

# excellence

REVISTA CIENTÍFICA

[www.excellenceeduc.com](http://www.excellenceeduc.com)

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE | V. 24. N. 01. DEZEMBRO. 2023



**MENTES EM EVOLUÇÃO:**  
Explorando Estudos e Abordagens Científicas.



ISSN 2595-8704

ANAIS - IV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP



DOI: 10.29327/2323543.24.1

### CONSELHO EDITORIAL

**Editor Chefe**

Prof<sup>o</sup>. Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

**Vice Editor**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

**Presidente**

Weberth Martins Dos Santos

**Coordenador de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

**Secretária de Assuntos Educacionais**

Prof<sup>a</sup>. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

**Projeto Gráfico e Diagramação**

InovaES Editora

### JUNTA EDITORIAL

**Artur Quixona Finda**

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

**Claudia Simões Cardoso**

Ex-Secretária Municipal de Assistência Social -Anchieta – E. S.

**Claudia Batista Ferreira**

Secretária Municipal de Saúde de Muqui – E. S.

**Dilzerly Miranda Machado Tinoco**

Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy – E. S.

**Karla dos Santos Leal**

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

**Fátima Agrizzi Ceccon**

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

**Salatiel Elias de Oliveira**

Ex-Secretário Municipal de Educação de Apiacá – E. S.

**Tânia Mara Fontana Correa**

Vereadora do Município de Presidente Kennedy E. S.

**Gilsete Lopes**

Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7º Distrito Policial.

**Rusley Hiláro Medeiros Miorim**

Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E. S.

**Hilário Jebeson Viana da Costa**

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

**Sandreane Wélia Silva Paulino**

Membro da Academia Cajueirense de Letras

**Regilane Ribeiro Sansão**

Avaliadora do MEC

### COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Dr<sup>a</sup> Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Dr<sup>a</sup> Maria Fabris Colodete
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Pós-Doutoranda Regilane Ribeiro Sansão
- Dr<sup>a</sup>. Aleksandra dos Santos Oliveira
- Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr<sup>a</sup>. Dorca Rodrigues Silva de Recamán
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Dr<sup>a</sup>. Betijane Soares de Barros
- Dr<sup>a</sup>. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Dr<sup>a</sup>. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Francisco José Lopes Cajado
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Dr<sup>a</sup>. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Dr<sup>a</sup>. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Dr<sup>a</sup>. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Doutoranda Sylvana Lima Teixeira
- Doutoranda Zilanda Pereira de Souza
- Doutoranda Thalyta Botelho Monteiro
- Doutoranda Melina Barbosa Peixoto
- Doutorando Rusley Hiláro Medeiros Miorim
- Mestra Débora Buril Rocha Ribeiro
- Mestra Noslaine da Conceição Sant'Anna Celestino
- Mestre Bruno de Freitas Santos
- Mestre Wemerson Carvalho dos Santos
- Mestra Patricia Vassoler Scaramussa
- Mestrando Ruann Freitas do Amaral
- Mestranda Sandreane Wélia Silva Paulino
- Mestranda Cristiane de Assis Ribeiro da Silva
- Mestranda Gislaine Pereira Souza
- Mestranda Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva
- Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Especialista Wladimir de Assis Ribeiro da Silva
- Especialista Gilsete Lopes
- Especialista Kelly Cristina Soares Maia
- Especialista Ronaldo de Araujo Maia

**EDITORA EXCELLENCE**

**CNPJ:** 31.655.465 / 0001-04

**IM:** 434750 **ISSN:** 2595-8704

**E-mail:** publicacao@editoraexcellence.com

**CORRESPONDÊNCIA:**

Rodovia do Sol. N<sup>o</sup>100, Km 28,  
Ed. Praia do Sol, Bairro Recanto da Sereia,  
Guarapari, E. S. **CEP:** 29.227-100

**PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE  
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:**



**REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE  
EDITORA EXCELLENCE**

V. 24. N. 01. DEZEMBRO. 2023 | Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2595-8704

DOI: 10.29327/2323543.24.1

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde Pública.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Gestão Empresarial.
4. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

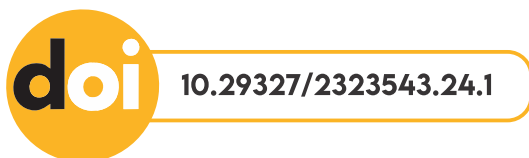
CDU 371

**DIREITOS DE PERMISSÃO  
E UTILIZAÇÃO**

As opiniões emitidas nos textos publicados na  
Revista Científica Excellence  
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.  
Todos os direitos de reprodução,  
tradução e adaptações estão  
reservados com identificação  
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:

<http://www.excellenceeduc.com/revista-cientifica-excellence-edicao-actual/>



ISSN 2595-8704





## PREFÁCIO

É com grande entusiasmo e orgulho que apresentamos a **24ª edição da Revista Científica Excellence**, uma compilação de artigos e anais apresentados no **4º Congresso Internacional Interdisciplinar da Excellence Group**. Sob o tema "**Mentes em Evolução: Explorando Estudos e Abordagens Científicas**", esta edição destaca as pesquisas inovadoras e as abordagens científicas que estão moldando o futuro da educação e transformando mentes em todo o mundo.

A cada ano, o Congresso Internacional Interdisciplinar da Excellence Group reúne acadêmicos, pesquisadores e profissionais apaixonados de diversas disciplinas para compartilhar ideias, colaborar e explorar novas fronteiras do conhecimento. Nesta edição, testemunhamos um impressionante conjunto de contribuições que refletem não apenas a diversidade de pensamento, mas também o compromisso inabalável com a excelência e a inovação em pesquisa científica.

Os artigos apresentados nesta revista abrangem uma ampla gama de tópicos, desde neurociência cognitiva até métodos de ensino interdisciplinares, oferecendo insights valiosos sobre como as mentes humanas estão evoluindo em resposta aos desafios complexos do mundo moderno. Cada página revela a dedicação incansável dos pesquisadores em desvendar os segredos da aprendizagem, adaptando-se continuamente para melhorar as práticas educacionais e promover o desenvolvimento intelectual e emocional de nossos estudantes.

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os autores, conferencistas e congressistas ouvintes. Seu trabalho árduo e dedicação são evidentes

em cada artigo publicado, e é graças a vocês que esta revista continua a ser uma fonte vital de conhecimento para a comunidade científica internacional.

Esperamos que esta edição da Revista Científica Excellence inspire, desafie e motive os leitores, incentivando-os a se envolverem ativamente na busca pela excelência científica e na promoção da evolução das mentes em todo o mundo. Que as descobertas apresentadas aqui sejam apenas o começo de uma jornada contínua em direção ao progresso e ao conhecimento cada vez maior.

**Com estima e gratidão,  
boa leitura!**

Pós-Doutor  
Cristiano de Assis Silva  
**Editor-Chefe**





# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	04
<b>A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR</b> <i>Rosa Alice Aragão Benevenuto</i> .....	08-11
<b>A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA</b> <i>Cleide Bezerra dos Santos</i> .....	12-16
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL NO ANO DE 2022</b> <i>Isabel Cristina da Rocha Silva Rodrigues</i> .....	17-19
<b>METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA</b> <i>Lady Jane Farias de Lima</i> .....	20-24
<b>IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> <i>Marluce de Souza Maciel</i> .....	25-29
<b>A IMPORTÂNCIA DO FILME NA AÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA</b> <i>Pedro Roberto de Jesus Lima</i> .....	30-37
<b>NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS: EXPLORANDO ABORDAGENS INOVADORAS</b> <i>Esrael dos Santos Ramos</i> .....	38-42
<b>VIOLÊNCIA ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS</b> <i>Robson de Lemos Fernandes</i> .....	43-48
<b>EVOLUÇÃO TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS 2009 E 2018</b> <i>Jéssica Niale Braga do Nascimento Maciel</i> .....	49-61
<b>TECNOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO: POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO</b> <i>Andressa Ferreira Gonçalves &amp; Salatiel Elias de Oliveira</i> .....	62-72
<b>DISORTOGRAFIA: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ALUNOS</b> <i>Aleanir Mariano da Silva</i> .....	73-77
<b>DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VISÃO DOS ESTUDANTES</b> <i>Zaira Augusta Lustosa Vieira Virginio</i> .....	78-81
<b>PRÁTICA DE LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA EXIGÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> <i>Luciane Victorino Barbosa</i> .....	82-88
<b>GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS, ENTRAVES E POSSIBILIDADES</b> <i>José Armando Soares dos Santos</i> .....	89-96
<b>ARTE VISUAL DIANTE DA ASTRONOMIA COM VISÃO BIOLÓGICA PELO ENSINO-APRENDIZADO</b> <i>José Fernandes dos Santos Filho &amp; Jamerson Lopes Praxedes</i> .....	97-100
<b>DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA POR PROFESSORES DA TERCEIRA IDADE NO PERÍODO DO COVID-19 EM 2021</b> <i>Noélia Rodrigues Bezerra Andrade</i> .....	101-105
<b>INCORPORAÇÃO DA LEITURA COLETIVA NO CURRÍCULO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA DIFERENTES DISCIPLINAS NO ENSINO FUNDAMENTAL</b> <i>Radamese Lima de Oliveira</i> .....	106-110
<b>LANÇAMENTO DE FOGUETES DE GARRAFA PET COM AR COMPRIMIDO: PREPARATÓRIO PARA MOBFOG</b> <i>Fabiano Rodrigues dos Santos</i> .....	111-120

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (INFORMÁTICA PARA INTERNET) NA ZONA DA MATA ALAGOANA**

José Paulo Feitosa de Oliveira Gonzaga.....121-125

**DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES DO POLO DE MACAU/RN/BRASIL**

*José Pequeno Nicácio*.....126-134

**A DESPERSONALIZAÇÃO DO PROFESSOR: CONSEQUÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT**

*Maria Iêda Guimarães*.....135-138

**O IMPACTO DA LEI FEDERAL Nº 14.681/2023 NO COMBATE AO ADOECIMENTO DOCENTE**

*Ivanete Maria da Silva Alves*.....139-146

**ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES INCLUSIVAS**

*Maria Aparecida da Silva*.....147-150

**IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA VALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BENTO FERNANDES-RN/BRASIL**

*Auristela Barbosa da Silva*.....151-156

**INCLUSÃO SOCIAL DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: NA E.E.I.E.F. FRANCISCA ALVES DO AMARAL NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE**

*Neusa Maria Bandeira da Silva*.....157-163

**EQUILIBRANDO O SIM E O NÃO: REFLEXÕES SOBRE TOMADA DE DECISÕES E OPORTUNIDADES. O NÃO EU JÁ TENHO. SERÁ?**

*Salatiel Elias de Oliveira*.....164-173

**SÍNDROME DE TOURETTE E HABILIDADES SOCIAIS: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA**

*Jeferson Manoel Teixeira & Dacirlene Morais de Oliveira Ferrari & Cahina Rebouças Duarte Camacho & Cristiano de Assis Silva*.....174-178

**O ESPORTE EM DESTAQUE PRÁTICAS ESPORTIVAS COM IDOSOS: VELHICE BEM SUCEDIDA MEDIATIZADA PELOS ESPORTES**

*Cristiano De Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & William Lima Santos & Hilário Jebeson Viana da Costa & Antonio Vanúbio da Silva & Gerson Sebastião de Lima*.....179-184

**IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS ADOTADAS E DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O ENSINO REMOTO**

*Izabel Franklin Galeno*.....185-189

**EFEITOS DA CAFÉINA E POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS E METABÓLICAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CONSUMO POR JOVENS E ADULTOS DE 2011 A 2023**

*Luiz Felipe de Albuquerque Mundim Praça & Tiago da Cruz Monteiro & André Luiz Marques de Lima Miranda & Jeferson Manoel Teixeira & Cristiano de Assis Silva*.....190-195

**CORES, MAGIA, ENCANTO E CULTURA: UMA ABORDAGEM SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CARNAVAL CAPIXABA**

*Cristiano de Assis Silva & Kelly Cristina Soares Maia & Ronaldo de Araújo Maia & Ruann Freitas do Amaral*.....196-199

**MULHERES NO ESPORTE: UMA BREVE DISCUSSÃO**

*Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Gerson Sebastião de Lima & Rosa Maria Elias de França Souza*.....200-205

<b>O ALAMBAMENTO E OS RITUAIS DO CASAMENTO: REALIDADE DO NORTE DE ANGOLA (BAKONGO)</b> <i>Aniceto Mário Joana</i> .....	206-209
<b>ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DA SUPERFÍCIE COMERCIAL SHOPRITE, SEDEADA NO MUNICÍPIO DE MENONGUE, ANGOLA</b> <i>Jose Alberto Mateus Samucuta</i> .....	210-215
<b>RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS NA GESTÃO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL</b> <i>Samuel António Domingos Bemba</i> .....	216-223
<b>OS DESAFIOS DO ADMINISTRADOR ESCOLAR NO ASSEGURAMENTO DO SUCESSO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCOLA PARTICIPADA DO II CICLO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DON BOSCO DE BENGUELA</b> <i>Maria Isabel Ndjangelo de Almeida</i> .....	224-229
<b>CBA BIDIRECIONAL - UMA FERRAMENTA PARA ALFABETIZAR COM BRAILLE</b> <i>Anaxágoras Maia Girão &amp; Carlos Wagner Costa Vieira &amp; Francisco José Alves de Aquino &amp; João Batista Bezerra Frotta</i> .....	230-235
<b>AS PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS</b> <i>Lindinalva Ramos da Silva</i> .....	236-241
<b>TÉCNICAS DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS EM SALA DE AULAS: ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA QUE VISAM MELHOR A ATIVIDADE DO PROFESSOR</b> <i>Ernesto Jorge Margarida</i> .....	242-246
<b>LEITURA E ESCRITA: DIFICULDADES APRESENTADAS POR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CONTEMPORANEIDADE</b> <i>Sandreane Wélia Silva Paulino</i> .....	247-252
<b>A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA: DESAFIOS E PERFIL DO PROFESSOR DO LICEU DO ZAIRE/SOYO</b> <i>Ernesto Jorge Margarida</i> .....	253-257
<b>O INSTITUTO DO PATROCÍNIO JUDICIÁRIO EM ANGOLA</b> <i>Apolinário Ambrósio</i> .....	258-260
<b>O CÍRCULO DE LEITURA E OS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> <i>Luciane Queros Moura &amp; Cleidejane Soares de Barros</i> .....	261-265
<b>SIGNIFICADO DE APRENDIZAGEM E SUAS TEORIAS: DISCUTIDO AUTORES E DEBATENDO OS PROCESSOS ENVOLVIDOS</b> <i>Edmilson Galdino da Silva</i> .....	266-273
<b>ANTIFRAGILIDADE: O NOVO SENTIDO DA RESILIÊNCIA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES</b> <i>Sylvana Lima Teixeira</i> .....	274-279
<b>MÚSICA E NEUROARQUITETURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: SAVORING E A EXPERIÊNCIA COM A OBRA 4'33" DE JOHN CAGE</b> <i>Kesy Marino Valverde Gonçalves de Vasconcelos</i> .....	280-286
<b>GAMIFICAÇÃO AVALIATIVA: O USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO CAGE</b> <i>Lana Ingrid Pitanga Tobias</i> .....	287-292
<b>A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: “A RELAÇÃO PEDAGOGICA NA SALA DE AULA”</b> <i>Aniceto Mário Joana</i> .....	293-296
<b>O LÚDICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ASPECTOS NO COTIDIANO DA PRÁTICA DOCENTE</b> <i>José Silva de Menezes</i> .....	297-301



## A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR THE RELEVANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL CURRICULUM

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-1

Rosa Alice Aragão Benevenuto <sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A educação ambiental no currículo escolar é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, é amplamente respaldada pela comunidade educacional e pelos defensores do meio ambiente, pois ela introduz as crianças desde cedo aos conceitos e desafios ambientais, ajudando-as a desenvolver uma compreensão básica das questões ambientais globais e locais. **OBJETIVO:** Mostrar a relevância da educação ambiental no currículo escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre educação ambiental no currículo escolar. Buscamos fundamentação teórica com autores como Brasil (2018) e Narciso (2009). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação ambiental desempenha um papel crucial na preparação das gerações futuras para enfrentar os desafios ambientais globais. Porém, há muito o que ser feito para que as escolas abordem a educação ambiental como prioridade, como parte do currículo de fato, para que seja trabalhada não apenas nas aulas de Ciências, mas na interdisciplinaridade, com projetos integradores e participação da família e comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Escola; Interdisciplinaridade.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The environmental education in the school curriculum is essential for the formation of environmentally conscious and responsible citizens. Widely supported by the educational community and environmental advocates, it introduces children from an early age to environmental concepts and challenges, helping them develop a basic understanding of global and local environmental issues. **OBJECTIVE:** To demonstrate the relevance of environmental education in the school curriculum. **METHODOLOGY:** This is a literature review article on environmental education in the school curriculum. We sought theoretical foundation from authors such as Brazil (2018) and Narciso (2009). **CONCLUSIONS:** Environmental education plays a crucial role in preparing future generations to address global environmental challenges. However, there is much work to be done for schools to prioritize environmental education as part of the curriculum, not only in science classes but also through interdisciplinary approaches, integrated projects, and involvement from families and communities.

**KEYWORDS:** Environmental Education; School; Interdisciplinarity.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Arte-Educação e Cultura Popular pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-MAIL: alicebem12@gmail.com

## INTRODUÇÃO

"Os cuidados com o meio ambiente é responsabilidade de todos" é uma frase concisa que enfatiza o dever coletivo de indivíduos, comunidades e sociedades em proteger e preservar o meio ambiente. Esta frase destaca a ideia de que a responsabilidade ambiental não se limita a um grupo seletivo, mas é uma obrigação compartilhada que requer a participação ativa e o comprometimento de todos. Ela apela para ações responsáveis, escolhas sustentáveis e esforços para mitigar desafios ambientais em benefício do presente e das futuras gerações.

A importância da educação ambiental no contexto atual é significativa e multifacetada. Ela desempenha um papel fundamental em várias frentes, dada a crescente conscientização sobre as questões ambientais globais e os desafios que a humanidade enfrenta.

A educação ambiental ajuda as pessoas a compreenderem a complexidade dos problemas ambientais. Ela fornece informações sobre questões como mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição e escassez de recursos, permitindo que as pessoas compreendam as causas e as consequências desses problemas.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 2018, p. 1).

Através da educação ambiental as pessoas são capacitadas a tomar decisões informadas e a adotar comportamentos mais sustentáveis em suas vidas diárias. Isso inclui práticas como redução de resíduos, reciclagem, conservação de energia, uso responsável da água e escolhas de consumo consciente. Ela capacita os jovens a se tornarem cidadãos responsáveis e a

desenvolver soluções para questões como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade.

A conscientização sobre as mudanças climáticas e a educação sobre a redução das emissões de carbono são essenciais para mitigar os impactos das mudanças climáticas. A educação ambiental também está ligada à justiça ambiental. Ela ajuda a conscientizar sobre desigualdades ambientais e a promover a equidade no acesso aos recursos naturais e à proteção ambiental.

Em resumo, a educação ambiental é essencial para enfrentar os desafios ambientais e promover um futuro mais sustentável. Ela capacita as pessoas a agir de maneira responsável em relação ao meio ambiente e a contribuir para soluções positivas que beneficiem não apenas o planeta, mas também a qualidade de vida das futuras gerações. Portanto, é fundamental que a educação ambiental seja incorporada em todos os níveis da educação e na sociedade em geral.

Sobre a educação ambiental no currículo escolar, ela é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, é amplamente respaldada pela comunidade educacional e pelos defensores do meio ambiente, pois ela introduz as crianças desde cedo aos conceitos e desafios ambientais, ajudando-as a desenvolver uma compreensão básica das questões ambientais globais e locais.

Através da educação ambiental, os alunos aprendem sobre os princípios da sustentabilidade e a importância de equilibrar as necessidades humanas com a capacidade do planeta de fornecer recursos e são incentivados a identificarem e resolverem problemas ambientais em suas comunidades locais, fazendo a diferença em seu ambiente imediato.

Portanto, a educação ambiental não apenas fornece conhecimento, mas também habilidades, atitudes e valores essenciais para que os alunos se tornem cidadãos responsáveis e ativos que se preocupam com o meio ambiente e buscam soluções para os desafios ambientais enfrentados pela sociedade

atual e futura. É uma parte fundamental do currículo escolar que contribui para um futuro mais sustentável.

### OBJETIVO

Mostrar a relevância da educação ambiental no currículo escolar.

### METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre educação ambiental no currículo escolar. Buscamos fundamentação teórica com autores como Brasil (2018) e Narciso (2009). A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos (NARCIZO, 2009, p. 28).

Assim, a importância da educação ambiental para as escolas reside em sua capacidade de promover a conscientização ambiental, desenvolver comportamentos sustentáveis e preparar os alunos para enfrentar os desafios ambientais do futuro. Isso é alcançado por meio do ensino de questões ambientais, respeito pela biodiversidade e incentivo à participação cívica na tomada de decisões relacionadas ao meio ambiente.

Além disso, a educação ambiental estimula habilidades de pensamento crítico, inovação e conexão com a natureza, tornando-se uma parte essencial da formação de cidadãos responsáveis e ativos na promoção de um mundo mais sustentável.

Narcizo (2009, p. 24) aponta que “É importante que as crianças aprendam que a responsabilidade é de todos, que os atos de cada um refletem sobre o futuro de toda a humanidade. Isso é importante até mesmo

para diminuir o sentimento de impotência que às vezes atinge as pessoas”. Diante disso, não podemos desprezar a pertinência de temas como a educação ambiental e como incluí-la no currículo, como algo fundamental para a vivência dos nossos alunos e a nossa prática como construtores de valores e de saberes.

Por fim, a educação ambiental nas escolas não é responsabilidade exclusiva dos professores de ciências, ela é uma responsabilidade compartilhada que envolve a colaboração de governos, educadores, escolas, organizações da sociedade civil, comunidades locais, estudantes e famílias. Essa abordagem colaborativa é essencial para garantir que a educação ambiental seja eficaz e abrangente, preparando os alunos para enfrentar os desafios ambientais do futuro.

É importante salientar que as atividades práticas sobre o meio ambiente na escola são uma ótima maneira de envolver os alunos na conscientização e na educação ambiental. Essas atividades proporcionam experiências práticas e concretas que ajudam os alunos a entender melhor as questões ambientais e a desenvolver um vínculo mais forte com a natureza.

Com isso, podemos trabalhar a educação ambiental de diversas formas, como atividades artísticas, criação de horta escolar (onde os alunos possam cultivar vegetais, ervas ou flores), cuidado com plantas, reciclagem, atividades fora de sala, pesquisas sobre a fauna e a flora do local onde se vive, projetos de sustentabilidade, compostagem ou outras atividades em que os alunos possam ser protagonistas nesse processo de cuidados com o meio ambiente.

Essas atividades práticas não apenas educam os alunos sobre questões ambientais, mas também os envolvem ativamente na conservação e proteção do meio ambiente. Elas podem ser integradas ao currículo escolar e ao plano de educação ambiental da escola, proporcionando uma experiência valiosa para os estudantes.

Assim, cabe aos docentes, através da interdisciplinaridade, propor metodologias que abordem



a implementação da educação ambiental no contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental nas escolas não é apenas uma disciplina adicional, mas um componente essencial do currículo que prepara os alunos para um futuro mais sustentável. Ela fornece conhecimento, habilidades, atitudes e valores fundamentais para que os alunos se tornem cidadãos responsáveis e ativos, capazes de abordar os desafios ambientais enfrentados pela sociedade atual e futura.

Portanto, é imperativo que a educação ambiental seja priorizada e integrada de maneira abrangente em todos os níveis de ensino. Ainda há muito o que ser feito para que as escolas abordem a educação ambiental como prioridade, como parte do currículo de fato, para que seja trabalhada não apenas nas aulas de Ciências, mas na interdisciplinaridade, com projetos integradores e participação da família e comunidade. Faz-se necessário também formações para os docentes, pois buscar sozinho essa mudança é uma tarefa árdua e desafiadora.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro>: 2018>. Acesso em: 04 set. 2023.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvnKVNrqshspWH/?format=pdf> Acesso em: 26 maio 2021.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira.** *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação.** São Paulo: Cortez, 2014.

NARCIZO. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas.** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient: 2009.

OLIVEIRA, Lucas de; NEIMAN, Zysman. **Educação Ambiental no âmbito escolar: análise do processo de elaboração e aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 36-52, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/re-vbea/article/view/10474/7735> Acesso em: 26 maio 2021.

PALMER, Joy. *Environmental Education in the 21st Century: Theory, Practice, Progress and Promise.* Londres: Routledge, 1998.

SATO, Michèle; SANTOS, Déborah Luíza; SÁNCHEZ, Celso. **Vírus: Simulacro da vida?** Rio de Janeiro: UNIRIO; Cuiabá: UFMT, 2020.

TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos(org.). **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental.** Brasília, DF: SECAD, 2007. (Coleção Educação para Todos, Série Avaliação, n. 6, v. 23). Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publiccao5.pdf> Acesso em: 18 maio 2021.

TRISTÃO, Martha. **Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, 2005. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a08v31n2.pdf> Acesso em: 26 maio 2021.

UNESCO. **Learn for our planet: A global review of how environmental issues are integrated in education.** Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377362> Acesso em: 26 maio 2021.

## A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA THE IMPROVING THE QUALITY OF EDUCATION WITH DEMOCRATIC MANAGEMENT

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-2

Cleide Bezerra dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

Em essência, a educação é uma prática social presente nos mais diferentes espaços da vida social, sendo assim, como objeto de políticas públicas, a mesma visa cumprir um papel de destaque nos processos formativos. Para tal, não basta cumprir seu papel, tem que ser com qualidade. Aí entra a Gestão Democrática com objetivo não só de fiscalizar, mas de colaborar e garantir que o ensino seja de qualidade. Um dos objetivos do presente estudo é traçar um paralelo da Gestão Democrática com a qualidade de ensino. A motivação surgiu com a vontade e o anseio de se compreender melhor o referido tema, pois é por meio de ações e parcerias entre escola e comunidade que se formam cidadãos críticos e participativos, com o intuito único de construir uma sociedade mais justa. Primeiramente procurou-se definir os conceitos de Gestão Democrática para melhor entendimento e logo a seguir o quanto é importante à sociedade se juntar com a escola, conhecendo sua rotina e interferindo de forma positiva nos seus resultados. Não só a importância como também a necessidade de se criar uma Gestão Democrática é outro objetivo deste estudo que segue demonstrando as ações que proporcionam a Gestão Democrática seguida de perto pelos aspectos legais da Gestão Democrática e por fim a sua ligação direta com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os Coletivos Instituintes presentes na unidade escolar: Conselho de Escola, Grêmio Estudantil e por fim, mas não menos importante no processo a Associação de Pais e Mestres (APM).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão; Democracia; Qualidade; Motivação e Parceiros.

### ABSTRACT

In essence, education is a social practice present in the most different spaces of social life, therefore, as an object of public policies, it aims to play a prominent role in training processes. To do this, it is not enough to fulfill your role, it has to be done with quality. This is where democratic Management comes in with the objective of not only monitoring, but also collaborating and ensuring that teaching is of quality. One of the objectives of this study is to draw a parallel between democratic Management and the quality of education. The motivation came from the desire and desire to better understand the aforementioned topic, as it is through actions and partnerships between school and community that critical and participatory citizens are formed. With the sole intention of building a fairer society. Firstly we sought to define the concepts of democratic management for better understanding and then how important it is for society to join in with the school. Knowing its routine and positively interfering in its results. Not only the importance but also the need to create. Democratic Management is another objective of this study that continues to demonstrate the actions that provide democratic Management followed closely by the legal aspects of democratic management and finally its direct connection with the pedagogical political project (PPP) and the instituting collectives present in the school unit: School Council, Student Union and last but not least in the process the parents and teachers association (APM).

**KEYWORDS:** Pranks. Development. Learning. Education Childish.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-MAIL: cleydebecerra@outlook.com.  
CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/5644652634717545

## INTRODUÇÃO

Espera-se que um ambiente escolar desejável seja aquele que promova o desenvolvimento social, moral, afetivo e intelectual do seu motivo de existir: o aluno.

Por meio de uma gestão democrática é possível se atingir tal ambiente, em que todos os membros da escola, da comunidade, assumem sua parcela de compromisso para atingir tal desenvolvimento.

Os educadores são os mediadores do processo de transformação da escola e, por conseguinte, da sociedade.

Percebeu-se que a gestão escolar democrática aperfeiçoa e qualifica o processo de ensino-aprendizagem onde o diretor tem papel fundamental no processo de mudança.

Participação tem sido a palavra de ordem nas várias esferas da sociedade. Ela se implanta tanto com objetivos de liberação e igualdade quanto na manutenção de uma situação de controle.

De acordo com os planejadores democráticos, a participação garante o controle da autoridade pela sociedade. Pretende-se com isso atuar de perto na fiscalização dos serviços públicos, dificultando a corrupção e o mau uso dos fundos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Camargo e Reali (2008, p. 7) “o conceito de gestão democrática salienta os valores filosóficos, enquanto que a escola das relações humanas destaca as relações interpessoais e solução de problemas”.

É importante para melhor entendimento do assunto que se faça uso das definições de alguns termos. Então, **o que é gestão?**

Segundo os dicionários a palavra deriva do Latim *gestione* que significa o ato de gerir, gerenciar, administrar, dirigir algo.

Gestão e administração são palavras muito comuns no cotidiano, não apenas de administradores, mas também no vocabulário de praticamente todas as pessoas. Tão trivial quanto à intimidade com estes termos, é o intercambiamento entre eles, o que leva muitos a compreendê-los como sinônimos. (ROCHA et alli, 2001, p. 60) .

Porém, segundo os mesmos autores “Gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades”. (ROCHA et alli, 2001, p. 61).

Ainda de acordo com Rocha et alli (2001, p. 62).

[...] o termo gestão não deve ser encarado apenas como substituto do termo administração. O deslocamento para nova postura traduz tendência que reconhece a importância da participação e planejamento conscientes das pessoas nos seus processos de trabalho. É mister que os participantes tenham consciência de que podem transformar a realidade de sua instituição e ajam de acordo com esta postura no alcance de propósitos. É a concretização da almejada ruptura que agora aponta para novo paradigma, que envolve relações diferenciadas e orientações transformadoras.

### O que é democrática?

Ainda segundo os dicionários, a palavra acima, feminino singular de democrático, deriva do grego *demokratikos* significa tudo que é relativo à democracia ou que lhe pertence, algo de domínio popular.

Democracia é um conceito e como tal implica variadas interpretações que dependem da visão de sociedade que cada autor ou corrente teórica pressupõem. Uma definição mínima de democracia pode consistir, por exemplo, na ideia da democracia como governo do povo, o que significa considerá-la como sinônimo de soberania popular. (ROCHA et alli, 2001 p. 60).



De posse desses conceitos pode-se agora definir o que vem a ser a tal Gestão Democrática.

Ainda segundo os dicionários, a palavra acima, feminino singular de democrático, deriva do grego *demokratikos* significa tudo que é relativo à democracia ou que lhe pertence, algo de domínio popular.

Democracia é um conceito e como tal implica variadas interpretações que dependem da visão de sociedade que cada autor ou corrente teórica pressupõem. Uma definição mínima de democracia pode consistir, por exemplo, na ideia da democracia como governo do povo, o que significa considerá-la como sinônimo de soberania popular. (ROCHA et alli, 2001 p. 60).

De posse desses conceitos pode-se agora definir o que vem a ser a tal Gestão Democrática.

#### **O que é gestão democrática?**

Segundo Spósito (1998) a gestão democrática deve ser um instrumento de transformação das práticas escolares, não a sua reiteração. Trata-se de um grande desafio, pois envolve a formulação de um novo projeto pedagógico. A abertura dos portões e muros escolares deve estar acompanhada de uma nova proposta pedagógica. Para que isso aconteça às escolas devem estar dispostas a essa mudança, caso contrário à gestão e a melhoria da qualidade serão expressões vazias de qualquer conteúdo substantivo.

Já de acordo com Machado (1999, p. 80) gestão democrática “é a participação da comunidade na gestão das unidades escolares”.

A defesa de mecanismos mais coletivos e participativos de planejamento e administração escolar representa a luta pelo reconhecimento da escola como espaço de política e trabalho, em diferentes interesses podem se confrontar e dialogar em busca de conquistas maiores. (OLIVEIRA, 2002, p.136).

Enfim a Gestão Democrática da Escola pressupõe a participação de todos os sujeitos que dela fazem uso e trabalham nas discussões adversas e nas decisões que dizem respeito à realização do trabalho pedagógico. Ou seja, é o processo político por meio do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, realizando assim a sua função social.

No decorrer das pesquisas bibliográficas deparou-se também com o termo Gestão Participativa.

#### **O que vem a ser a participação?**

A participação é o principal meio de se assegurar à gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Segundo os diversos autores consultados, participação é um termo amplo e abrangente. (ROCHA et alli, 2001, p. 60).

Entende-se que a participação facilita todo o processo que acontece dentro da escola em relação à comunidade. Sendo seu principal meio é de suma importância atentar para que a mesma seja realmente democrática em seu sentido real e amplo. Afinal...

[...] a participação é inerente à natureza social do homem, tendo acompanhado sua evolução desde a tribo e o clã dos tempos primitivos, até as associações, empresas e partidos políticos de hoje. Neste sentido, a frustração da necessidade de participar constitui uma mutilação do homem social. Tudo indica que o homem só desenvolverá seu potencial pleno numa sociedade que permita e facilite a participação de todos. O futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa. (BORDENAVE, 1994, p.17).

A gestão participativa é o envolvimento dos pais, comunidade, alunos e professores em um só trabalho coletivo e as relações que os interagem na comunidade escolar, dentro e fora da escola, compartilhando ideias em conjunto para se planejar agir, avaliar trabalhos feitos no cotidiano escolar como, por exemplo: reuniões pedagógicas, conselho de classe, reuniões da Associação de Pais e Mestres.

A participação da comunidade não só se desenvolve na melhoria da escola como também ajuda a formar cidadãos capazes de conhecer seus direitos e deveres para que tenham uma auto avaliação em suas decisões e assim buscarem qualidade de vida e de educação.

A gestão participativa envolve uma grande participação dos variados membros de nossa sociedade tais como: Pais, moradores, movimentos populares e sindicais. Estender a participação de pais e comunidade é dar espaço para opiniões, sugestões e críticas que os mesmos podem oferecer em relação à escola, fazendo a comunidade se sentir inserida e presenciar a sua importância dentro do processo de gestão escolar.

### **DESENVOLVIMENTO**

Os principais objetivos desta proposta é unir a comunidade com a escola, é buscar a melhoria do ensino com ajuda de todos.

É tornar a gestão participativa é o envolvimento dos pais, comunidade, alunos e professores em um só trabalho coletivo e as relações que os interagem na comunidade escolar, dentro e fora da escola, compartilhando ideias em conjunto para se planejar agir, avaliar trabalhos feitos no cotidiano escolar como, por exemplo: reuniões pedagógicas, conselho de classe, reuniões da Associação de Pais e Mestres.

A participação da comunidade não só se desenvolve na melhoria da escola como também ajuda a formar cidadãos capazes de conhecer seus direitos e

deveres para que tenham uma auto avaliação em suas decisões e assim buscarem qualidade de vida e de educação

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos seguidos neste artigo são direcionados ao relacionamento bibliográfico com o intuito de basear a sustentação teórica nos autores como Bordenave, Machado, Oliveira e Machado, refletindo como obter uma escola de qualidade com a inserção de uma gestão democrática.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Gestão Democrática, além de ser uma prática transparente traz consigo a responsabilidade de todos os envolvidos. Na Gestão de uma escola quanto mais se conhece dos processos administrativos e educacionais, mais facilidade se tem em resolver os problemas que aparecem. Tal fato já faz com que a sociedade veja como muito importante participar de um processo de gestão. É relevante neste momento considerar que, além dos mecanismos coletivos, também os determinantes de ordem econômica, tais como as condições de vida da população e os de natureza cultural bem como a concepção das pessoas sobre a participação na escola leve-os ao desinteresse no assunto. A sociedade de modo geral deixa de participar do convívio escolar, na maioria das vezes, por não ter informações corretas, de como fazer parte do grupo escolar sem que haja maiores esclarecimentos, ou porque acham que nada serve a essa parceria a não ser para falar de festas ou coisa parecida, por outro lado muitas escolas tornam essa parceria cheia de obstáculos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que quando as pessoas, de forma direta ou indireta ligadas à escola, interessam-se pelas suas atividades e tomam a iniciativa de participar do trabalho que ali é realizado, acabam conquistando, cada vez mais, outros espaços e inserindo-se como membros efetivos daquela comunidade.

Mesmo que, de início, os membros da comunidade escolar tenham abertura para participar apenas de assuntos relacionados a aspectos físicos e financeiros, aos poucos se aprofundam no nível de participação e envolvem-se em outras questões da unidade de ensino.

Participação é uma conquista que significa um processo, no sentido legítimo do termo, é infundável, constante e sempre se faz conquistar.

Não existe participação suficiente, nem acabada. Quando a participação se imagina completa, neste ponto ela começa a regredir.

A democratização do Estado e a garantia da participação da população nas decisões e na gestão representam estratégias do poder público e cabe à sociedade civil criar espaços autônomos de organização e posturas para assumir a proposição, a administração e o controle das tais políticas.

## REFERÊNCIA

BRASIL, Decreto nº 12.983/78 - **Estabelece o Estatuto Padrão das Associações de Pais e Mestres**, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretara de Educação Fundamental, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, MEC/SEF, 1996.

CAMARGO, Argemiro Antunes; REALI, Klevi Mary. **Reflexões sobre a gestão democrática na escola pública: um estudo de caso nas escolas estaduais do município de Candói – Paraná**. Ed.5 - UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu. 5ª ed., 2008.

CODY, F., SIQUEIRA, S. **Escola e Comunidade uma parceria necessária**. São Paulo: Íbis, 1997.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A profissão de administrador**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

GADOTTI, Moacir. **"Pressupostos do projeto pedagógico"**. Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 28/ago. a 2/set., 1994.

KHOURY, Carla Georges. **A importância do processo de gestão democrática para o desenvolvimento sócio moral da criança**. Rio de Janeiro, 2007.

SPÓSITO. Marília Pontes. **Educação, Gestão Democrática e Participação Popular**. Artigo: Revista Educação e Realidade – Porto Alegre – RS – Jan. Jun., 1990.

SPÓSITO, Marília Pontes. **A instituição escolar e a violência**. Cadernos de pesquisa. São Paulo, nº 104, 1998.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO  
EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL NO ANO DE 2022**  
**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF TUBERCULOSIS IN THE HOMELESS  
POPULATION IN BRAZIL IN 2022**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-3

Isabel Cristina Da Rocha Silva Rodrigues <sup>1</sup>

**RESUMO**

A Tuberculose, ainda continua sendo um desafio para saúde pública no Brasil, fortemente observada na População em Situação de Rua devido as desigualdades sociais. O presente estudo trata-se de uma breve análise sobre o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinam Net correspondente a população em situação de rua no Brasil no ano de 2022. Foram avaliadas informações sobre gênero, infecção por HIV e situações de agravo como tabagismo, alcoolismo e Aids. Foram notificados 3.993 casos de tuberculose na População em Situação de Rua no Brasil em 2022. É preciso priorizar a saúde com investimentos e capacitação de profissionais de saúde capacitados para que os atendimentos e cuidados cheguem de forma igualitária a todos tendo em vista que a população em situação de rua possui necessidades singulares.

**PALAVRA-CHAVE:** epidemiologia; tuberculose; população.

**ABSTRACT**

Tuberculosis continues to be a public health challenge in Brazil, and is strongly observed in the homeless population due to social inequalities. This study is a brief analysis of the epidemiological profile of tuberculosis cases in the Notifiable Diseases Information System - Sinam Net corresponding to the homeless population in Brazil in 2022. Information on gender, HIV infection and health problems such as smoking, alcoholism and AIDS was assessed. 3,993 cases of tuberculosis were reported among the homeless population in Brazil in 2022. It is necessary to prioritize health with investments and the training of qualified health professionals so that care and assistance reaches everyone equally, bearing in mind that the homeless population has unique needs.

**KEYWORDS:** epidemiology;tuberculosis;population

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: irochasilvarodrigues@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/0276296341186744



## INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI a tuberculose ainda continua sendo considerada um problema de saúde pública mundialmente, mesmo sendo considerada uma patologia tratável e que tem cura. Em 2022 foram registrados no Brasil 75.289 novos casos e 3.321 óbitos em consequência da tuberculose (BRASIL,2022).

Apesar dos esforços e programas governamentais voltados para o combate da tuberculose no Brasil as barreiras sociais existentes dificultam a transmissão de informações e as ações de saúde voltadas para o cuidado eficaz a esse grupo, alguns aspectos como, as desigualdades sociais e econômicas, a pobreza, a falta de políticas voltadas a educação sanitária, a falta de saneamento básico, a falta de alimentação adequada e o crescimento da população em vulnerabilidade elevam os indicadores da TB no Brasil (SANTOS et al, 2020).

As pessoas em situação de rua estão definidas como grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, que possuem os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular utilizando-se de logradouros públicos como espaço de moradia temporária (BRASIL, 2021).

Populações em situação de rua estão expostas ao risco de adoecer de tuberculose, devido a exclusão social, não sendo possível o acesso aos serviços de saúde regularmente, o que retarda o diagnóstico e o início do tratamento, à ampliação dos consultórios de rua com atendimento multiprofissional seria uma alternativa para o controle e acompanhamento dos casos de tuberculose e o rastreamento do HIV/AIDS nesses indivíduos (ORFÃO et al, 2021).

O estudo buscou realizar uma breve análise do perfil das pessoas vivendo em situação de rua sendo casos confirmados e notificados pelo Sinam no ano de 2022 no Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo utilizando dados presentes no DATASUS extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM). Foram analisados e descritos os casos confirmados de tuberculose na população em situação de rua no Brasil no ano de 2022. Com base nos seguintes **Descritores da Saúde:** Pessoas em situação de rua. Tuberculose. Sistema de Informação – DATASUS. Tabagismo. HIV/Aids. Alcoolismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2022 o número de pessoas em situação de rua superou 281 mil pessoas, dessas 3.993 pessoas em situação de rua foram diagnosticadas com tuberculose. Em 2022 foram diagnosticados e notificados 75.289 novos casos de tuberculose no Brasil, sendo 12,49 % dos casos positivos para HIV desses 10,07% são pessoas que vivem em situação de rua (BRASIL,2022; BRASIL, 2022.a).

Com relação ao perfil sociodemográfico, os dados mostram que TB acometeu no ano de 2022 mais indivíduos do sexo masculino que vive em situação de rua, foram registrados 3.283 casos (82,21%) comparado a 754 casos em indivíduos do sexo feminino (18,88%).

A população em situação de rua constitui um grupo extremamente vulnerável a infecções virais como o HIV, em 2022 foram notificados 965 casos positivos em indivíduos com TB representado cerca de 24,17% dessa população. Diante disso deve-se agilizar a realização de testes confirmatórios para tuberculose assim como o diagnóstico para HIV como forma de detecção precoce e iniciação imediata da conduta terapêutica.

Quando analisadas as condutas individuais presentes na PSR foi constatado que 51,01 % desses indivíduos possuem relação com tabagismo, sendo relevante destacar que o tabaco pode aumentar até nove

vezes os riscos de óbito por TB nas formas latente ou ativa, além do fumo cerca de 83,34% consomem álcool em excesso, números significativos uma vez que esses fatores dificultam a adesão e a conclusão do tratamento farmacológico. Na análise das doenças de agravo relacionadas a TB destaca-se a Aids, 22,34% da PSR possuem casos confirmados no Brasil no ano de 2022, acredita-se que a coinfeção TB/HIV possui relação com a elevada taxa de incidência comorbidades e mortalidades, portadores de HIV possuem 37 vezes mais chances de contágio pela TB pois são pacientes imunossuprimidos (SILVA et al,2019).

Mesmos com as dificuldades dos profissionais de saúde em atender, acompanhar e monitorar a PSR no ano de 2022 foram registrados 183 TDO realizados em pacientes com casos confirmados de Aids. Em muitos casos o medo da discriminação, a insegurança, a baixa escolaridade e a falta de conhecimento sobre seus direitos como cidadão fazem com que ocorra demora na busca por atendimento sendo tardio o diagnóstico (SILVA et al, 2019).

### CONSIDERAÇÃO FINAL

O Estudo constatou que o perfil sociodemográfico da PSR no Brasil no ano de 2022 incluiu principalmente indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 30 e 40 anos, destaca-se que a vulnerabilidade desse grupo possui relação direta com condutas individuais como tabagismo e alcoolismo. A Aids também é considerada um fator preocupante para esse grupo devido à condição vulnerável existe o impacto da disseminação do HIV em indivíduos com TB e que deve ser tratada com seriedade. Segundo SINAM 181 casos de PSR foram encerrados devido ao abandono do tratamento.

Mesmo com a estratégias dos consultórios de rua criado pelo governo Federal com atendimento multiprofissional e as ações de Vigilância Sanitária ainda assim existe a dificuldade em acompanhar e monitorar

os casos de tuberculose/HIV até o final do tratamento pois o programa apresenta déficit nas equipes de saúde. A rua precisa ser vista como uma extensão das unidades de saúde independente das realidades sociais observadas nas regiões do Brasil. É preciso priorizar a saúde com investimentos e capacitação de profissionais de saúde capacitados, para que os atendimentos e cuidados cheguem de forma igualitária a todos tendo em vista que a população em situação de rua possui necessidades singulares.

### REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Síntese da Política para população de rua. Disponível em: Acesso em: 20 de fev.2023

**BRASIL.** Ministério da Saúde. DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. TUBERCULOSE – CASOS CONFIRMADOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – BRASIL, 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: 22 de fev.2023

**BRASIL.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil, 2022a Disponível em: [ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil](http://ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil). Acesso em: 18 de fev.2023

ORFÃO, N.H et al. População em Situação de rua: perfil dos casos de coinfeção tuberculose e HIV. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v.1, n.10, p. 94-102, 2021.

SANTOS, A.C.E et al, Análise e comparação dos desfechos do tratamento de tuberculose na população em situação de rua e na população geral do Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.2, n.47, 2021.

SILVA, I.V et al. Tuberculose em Áreas de Fronteira: Óbitos e Doenças Associadas. **Revista Pleida América**, v.26, n.12, p.14-22, 2018.

**METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**  
**ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS:  
AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-4

Lady Jane Farias de Lima <sup>1</sup>

**RESUMO**

Frente às adversidades encontradas pelos profissionais da educação, o uso de metodologias que propiciem um processo de ensino-aprendizagem mais proveitoso faz-se cada vez mais necessário. Nesse sentido, as metodologias ativas se tornam uma possibilidade de sanar esse problema, ao possuírem um potencial didático ímpar, capaz de proporcionar uma aprendizagem significativa para os estudantes. Dito isto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura a respeito das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Foram consultados artigos provenientes das plataformas SciELO e Periódicos da CAPES, publicados no período de 2017 a 2023. Os resultados apontam que estes recursos pedagógicos possuem potencial para auxiliar o processo educativo de uma maneira muito positiva, embora que as metodologias ativas necessitem de um aperfeiçoamento do professor perante ao seu método de trabalho. Isso indica que é preciso mais investimentos e avanços em educação e em formação continuada aos profissionais dessa área, pois é ela que fornecerá subsídios para que os educadores exerçam sua profissão em meio às mudanças surgentes na sociedade. Os rumos da educação precisam, cada vez mais, vivenciar e dedicar-se à inserção de metodologias ativas, capazes de viabilizar que os professores exerçam bem o seu trabalho, visando sempre que o processo educativo ocorra de maneira harmoniosa e positiva, gerando como produto de aprendizagem, cidadãos mais capacitados e conscientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias ativas. Didática. Práticas pedagógicas.

**ABSTRACT**

Faced with the adversities encountered by education professionals, the use of methodologies that promote a more fruitful teaching-learning process is becoming increasingly necessary. In this sense, active methodologies become a possibility to solve this problem, as they have a unique didactic potential, capable of providing meaningful learning for students. That said, the aim of this study was to carry out an integrative literature review on active methodologies in the teaching-learning process. Articles were consulted from the SciELO and Periódicos da CAPES platforms, published between 2017 and 2023. The results show that these pedagogical resources have the potential to help the educational process in a very positive way, although active methodologies require teachers to improve their working methods. This indicates that there is a need for more investment and progress in education and continuing training for professionals in this area, as it is this that will provide educators with the support they need to exercise their profession in the midst of the changes emerging in society. The direction of education needs to increasingly experience and dedicate itself to the insertion of active methodologies, capable of enabling teachers to carry out their work well, always aiming for the educational process to take place in a harmonious and positive way, generating more capable and aware citizens as a product of learning.

**KEYWORDS:** Active methodologies. Didactics. Pedagogical practices

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: ladyjanenets86@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/905236588439960

## INTRODUÇÃO

A autoprodução de materiais didáticos com a utilização das Metodologias Ativas, doravante MA, vem ganhando espaço entre os educadores contemporâneos. Contudo, nem todos os professores estão atentos aos novos recursos que podem ser utilizados no meio escolar e que em muito facilitam o trabalho docente, contribuindo de forma efetiva para capturar a atenção do alunado.

Os professores têm a importante tarefa de nortear o currículo mínimo de seus discentes e para sua formação enquanto pensadores; para isto, assumem a posição de mediadores, condutores e principais estimuladores do processo de aprendizado (GUERRA, 2020).

Para Moran e Bacich (2018), há a necessidade de reavaliação e revisão dos processos de organização dos currículos escolares, bem como rever as metodologias utilizadas e os tempos e os espaços deste ambiente. Moran e Bacich (2018) apontam que o processo de mudança é bastante complexo, chegando até mesmo a ser assustador, contudo, se faz necessário a capacidade de inovar, pois não existem modelos prévios bem-sucedidos para a aprendizagem, para que esta aconteça de forma flexível na sociedade contemporânea, que se encontra altamente conectada.

Os materiais didáticos são produtos pedagógicos utilizados como ferramenta complementar e efetiva no processo de ensino-aprendizagem. No cenário atual da educação, percebe-se que muitos professores têm muita dificuldade de utilizar as metodologias ativas e de criar novas ferramentas para usar nas salas de aulas, tendo como resultado, uma disputa de espaço e atenção com a tecnologia (FERRARINI, SAHEB e TORRES, 2019).

A tecnologia está presente nos tablets, computadores, jogos lúdicos, televisões, entre outros. Existem também várias formas para o uso destes em sala de aula, uma delas é o uso dos jogos digitais por meio da

tecnologia. Os materiais didáticos são produtos pedagógicos utilizados como ferramenta complementar e efetiva no processo de ensino-aprendizagem (FERRARINI, SAHEB e TORRES, 2019).

A tecnologia vem cada vez mais se proliferando em todos os âmbitos sociais, sendo ainda preciso a democratização de seu acesso por todo o público. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), determina no seu Art. 22, que a educação básica assegura o educando a ter acesso a uma formação que possibilite o desenvolvimento de sua cidadania, de seu progresso ao trabalho e ao desenvolvimento educacional continuado. É necessário que desde o ensino fundamental os discentes aprendam conteúdo específicos de forma própria para sua idade, para que desenvolvam habilidades, afim de melhor compreender o mundo físico e natural ao seu redor. O ensino médio é a fase onde aperfeiçoa-se a capacidade de fazer a conexão entre o mundo macroscópico, microscópico, científico e simbólico.

São necessários investimentos nessa área, para que o âmbito educativo integre as novas tecnologias e metodologias surgentes. Desta forma, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura acerca das possibilidades e tendências a respeito das metodologias ativas para a educação. Foi fundamentado nos estudos de GUERRA (2020); MORAN E BACICH (2018); FERRARINI, SAHEB e TORRES (2019), entre outros.

## MÉTODOLOGIA

Foi utilizada a revisão integrativa de literatura, que possibilita sumarizar pesquisas anteriores e a partir delas obter conclusões gerais de análise do conteúdo científico a ser investigado.

Na primeira etapa, foi elaborado o tema do estudo, que teve como objetivo analisar a utilização e perspectivas a respeito das Metodologias Ativas na



educação, de acordo com periódicos científicos sobre essa temática.

Na segunda etapa foi realizado o levantamento bibliográfico, nas plataformas SciELO e Periódicos da CAPES. Na plataforma SciELO foram utilizadas as palavras-chave Metodologias Ativas e Educação, que foram cruzadas simultaneamente visando encontrar estudos importantes. De acordo com Mitre et al., (2008); Silva e Sá-Chaves (2008), os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra podem ser o período, e neste trabalho foram selecionados trabalhos publicados no período de 2017 a 2023, e que os trabalhos trouxessem conteúdos significativos a respeito da temática abordada, nesse caso, a inserção das metodologias ativas no âmbito educativo.

A terceira etapa consiste na organização dos dados coletados, que, corroborando com Lobiondo e Habes (2001); Gil (1999), foi feita a partir da organização, por ordem decrescente, do ano de publicação e ordem alfabética do sobrenome dos autores, respectivamente.

A quarta etapa se trata da interpretação e avaliação dos resultados, que se baseou na incidência dos conteúdos e nas características presentes nos estudos selecionados.

Por fim, na quinta etapa, que traz a apresentação dos resultados, onde as informações mais relevantes à revisão foram coletadas em cada estudo e expostas de modo descritivo. Os dados foram organizados de modo sucinto, para facilitar a análise crítica da amostra.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio às reflexões concernentes ao pensamento educacional, é preciso que o profissional da educação exerça a função de agente transformador, que busque tanto a mudança do panorama educativo quanto a transformação da instituição de ensino, de modo que a instituição supere os limites do ensino tradicionalista e esteja aberta às vivências da sala de aula e à prática da

cidadania (GUERRA, 2020). É preciso que as práticas educacionais possibilitem ao estudante um contato significativo e contextualizado com sua própria realidade.

Nesta perspectiva, corroborando com Corrêa, Boll e Nobile (2022), as metodologias ativas buscam respostas para as necessidades surgentes, de modo a favorecer a autonomia, o trabalho em equipe e as práticas da sociedade. Isso favorece o inter-relacionamento entre o conhecimento produzido, seu aquirimento e a vida social.

Sendo práticas elaboradas para o trabalho docente em classe e com o intuito de aprimorar processos de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas podem expor desafios concretos a serem superados, provenientes de práticas essenciais da vida social, sejam tais práticas reais ou simuladas. Desta maneira, os profissionais da educação trabalham na elaboração e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que viabilizem ao estudante a análise, reflexão e correlação entre sua própria realidade e os aprendizados adquiridos (CORRÊA, BOLL e NOBILE, 2022).

Existem diversos conceitos a respeito da aprendizagem ativa. Dentre eles, pode-se citar a sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem baseada em problemas.

Na sala de aula invertida, tem-se uma mudança na forma tradicional de ensinar. A proposta é que o conteúdo seja estudado em casa e as atividades sejam realizadas na escola, visando fazer com que o estudante não adquira uma postura passiva de ouvinte e assuma o papel de protagonista do próprio aprendizado. A gamificação, como o próprio nome indica, se trata do uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o assim mais lúdico e atrativo (MORAN; BACICH, 2018).

Já a aprendizagem baseada em projetos é descrita por Moran e Bacich (2018), como sendo uma metodologia ativa de ensino que propõe a atividade

prática como ferramenta. Essa metodologia busca que o professor não imponha todos os detalhes e regras em uma atividade, mas sim convide o aluno a participar de ações reais para o desenvolvimento da competência trabalhada.

Metodologias ativas podem ser consideradas a solução de vários problemas que os professores enfrentam, especialmente quando se trata de explicar fenômenos que são demasiadamente abstratos para serem entendidos através de uma descrição em palavras ou uma única figura (MORAN; BACICH, 2018).

As propostas pertinentes às metodologias ativas no contexto educacional condizem com práticas didáticas que almejem a construção de saberes de modo colaborativo e a aprendizagem prática, oportunizadas por metas pedagógicas delimitadas a tais finalidades.

Estando diretamente relacionada ao mercado de trabalho, a educação contextualizada e significativa exige dos estudantes e professores uma abordagem capaz de proporcionar a interdisciplinaridade e a criatividade em práticas focalizadas no estudante.

Partindo do ideal que o docente, a partir do momento que assume um posto de autoridade do conhecimento, deve ser conhecedor da realidade educacional de sua classe, faz-se imprescindível que a experiência profissional cotidiana enfatize os limites, possibilidades e necessidades de cada realidade em questão.

Desse modo, a utilização de metodologias ativas deve ser flexível e condizente com a realidade. Não devem ser vistas como um elixir que vem solucionar todos os problemas, é preciso que estas metodologias sejam vistas como estruturas flexíveis em que o profissional da educação pode ter um suporte, embora que, antes de fazer uso desses métodos, seja preciso rever sua prática profissional para compreender seus princípios filosóficos e teóricos e ter a sapiência dos procedimentos necessários, bem como aos momentos de aplicação e necessidades que as metodologias ativas exigem. É preciso ter experiência e sensibilidade frente

a seu contexto de aplicação, que deve conduzir o processo de ensino-aprendizagem (GUERRA, 2020).

As metodologias ativas se originam a partir dos testes, análises e da experiência de educadores que visam alcançar aspectos didáticos difíceis de serem alcançados através de aulas expositivas. Mesmo que não se tratem de uma inovação surreal, as metodologias ativas são capazes de aproximar a contexto educativo a uma série de limites e possibilidades a serem analisadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, é de fundamental importância que os professores trabalhem seus conteúdos em sala de aula de forma contemporânea, de modo a fazer desenvolver no aluno uma visão mais crítica, e assim haja a assimilação entre o conhecimento adquirido e situações e acontecimentos vivenciados, para que seja então transmitido o real valor do conteúdo trabalhado.

O trabalho docente encontra-se em plena transformação, isto porque as metodologias de ensino mais tradicionais necessitam urgentemente ser modernizadas e reformuladas, para que o conhecimento seja compartilhado como se deve e para que o progresso tecnológico não seja visto como um problema, e sim como um recurso capaz de auxiliar o ensino e fazer com que o aprendizado flua de maneira simples, concreta e uniforme.

Metodologias alternativas de ensino são recursos extremamente eficazes, capazes de atrair a atenção dos estudantes e simplificar o trabalho do professor, que não irá disputar a atenção dos alunos com recursos tecnológicos surgentes. Pelo contrário, irá fazer uso desses recursos para atrair a atenção dos alunos e conseguir realizar o seu trabalho.

Metodologias ativas podem ser consideradas a solução de vários problemas que os professores enfrentam, especialmente quando se trata de explicar fenômenos que são demasiadamente abstratos para

serem entendidos através de uma descrição em palavras ou uma única figura (MORAN; BACICH, 2018).

Para que se tenha uma educação de qualidade em sala de aula, se faz necessário ter acesso a alguns recursos, desde recursos simples aos complexos. É essencial que se tenha em sala de aula acesso ao vídeo, computador, projetor multimídia, e ao menos um ponto de internet para realizar pesquisas quando necessário. Um projetor multimídia com acesso à internet permite que os professores e alunos acessem plataformas virtuais, jogos, materiais em CD, DVD, entre diversos outros recursos que podem dinamizar o processo educacional (MORAN; BACICH, 2018).

Entretanto, para que se tenha uma mudança significativamente positiva nos níveis de qualidade da educação, o professor – que é o comunicador, ou seja, a principal referência audiovisual de uma sala de aula – precisa estar a par de todos os recursos que tem à sua disposição, e saber a melhor maneira de usá-los e lidar com eles em sala de aula. Para que isso venha a se tornar possível, se faz necessário que esses profissionais possuam uma formação pedagógica continuada, pois precisam estar bem preparados para suprir as demandas de uma profissão cada vez mais modificada.

## REFERÊNCIAS

BEYEA S. C.; NICOLL L. H. **Writing an integrative review**. AORN J. 1998.

BRASIL. Decreto 9.394/96. Brasília-DF. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CORRÊA, M. L. B.; BOLL, C. I.; NOBILE, M. F. **Cultura digital, mídias móveis e metodologias ativas: potencialidades pedagógicas**. Revista Diálogo Educacional, 19(61), 416–440. <https://doi.org/http://doi.org/10.7213/1981-416x.22.072.AO07>. 2022.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. **Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções**. In: Revista Educação em Questão. 57(52). 1-30. 2019.

GIL A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.

GUERRA, F. S. **Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4530/3646>. Acesso em: 03 abr. 2023.

LOBIONDO G.; HABER J. **Pesquisa em enfermagem**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p. 54-73.

MITRE S. M.; SIQUEIRA-BATISTA R.; GIRARDI-DEMENDONÇA J. M. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc Saúde Coletiva. 2008.

MORAN, J.M.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA R. F.; SÁ-CHAVES I. **Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros**. Interface Comun. Saúde Educ. 2008.

SILVEIRA C. S.; ZAGO M. M. F. **Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa**. Rev Latino Am Enf. 2006.

## IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL IMPORTANCE OF PLAYFULNESS IN CHILDHOOD EDUCATION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-5

Marluce de Souza Maciel <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como tema a importância do lúdico, no desenvolvimento da criança nas atividades pedagógicas, trabalhando de modo significativo possibilitando atender as necessidades e características peculiares de cada criança de forma que a escola desempenhe um importante papel nesse aspecto, que é oferecer um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável. Vygotsky (1984) vem afirmar que: "Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizam a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária". (Vygotsky, 1984, p. 97).

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincadeiras. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educação infantil.

### ABSTRACT

This article theme is the importance of play in the child's development in pedagogical activities. Working in a meaningful way to meet the needs and peculiar characteristics of each child so that the school plays an important role in this aspect, which is to offer a favorable space to games associated with learning situations, contributing to development in a pleasant and healthy way. Vygotsky (1984) states that "By repeating what they already know, they use the activation of memory, updating their previous knowledge, expanding and transforming it through the creation of an imaginary situation". (Vygotsky, 1984, p.97).

**KEYWORDS:** Pranks. Development. Learning. Education Childish.

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Mestrado em Ciência da Educação da Universidade ACU - Absolute Christian University. Tema: A importância da ludicidade na educação infantil. E-MAIL: lucinha.souza.maciell@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1708002283846711



## INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva em analisar a importância das brincadeiras na educação infantil bem como sua ludicidade, a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, visando à construção do conhecimento através de brincadeiras livres e/ou dirigidas. Assim sendo, que a escola e seus professores possam ainda mais valorizar o lúdico e o tomar como necessário para a aprendizagem da criança. No entanto, ressalta-se que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. É o professor quem deve conduzir o aluno e as atividades a serem realizadas. O lúdico permite novas maneiras de ensinar, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infra-estrutura, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas sim fazem parte do processo da aprendizagem

## REFERENCIAL TEÓRICO

Analisando este argumento sobre o tema proposto; **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE**, sugiro que para um melhor entendimento, baseemo-nos em algumas afirmações: Mencionamo-nos renomados autores como Vygotsky (1992), Winnicott (1975), Huizinga (1990), Marcellino (1990), Friedman (1992), entre outros que de tal modo abordam a importância do lúdico no desenvolvimento infantil na Educação Infantil.

O que diz Vygotsky sobre o lúdico?

Assim, para **Vygotsky** nenhuma brincadeira lúdica é livre de organização ou mesmo realizada por qualquer motivo, elas não estão ligadas somente ao prazer que proporcionam. Com a utilização da brincadeira, a criança vai aprendendo regras de comportamento, aprendendo a relacionar-se com outras pessoas.

Vygotsky foi um psicólogo que se contrapôs aos ideais de sua época por elaborar a teoria sócio histórica, na qual reconhecia a aprendizagem como um processo internalizado, que se dá pelas relações interpessoais dos indivíduos. Em seu livro “A Formação Social da Mente” (2003) menciona a existência de três grandes posições teóricas que são decorrentes das concepções que dizem respeito ao aprendizado e desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar. A primeira: Centra-se no pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado. O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso (VYGOTSKY, 2003, p.103).

## O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NA TEORIA VIGOTSKIANA

Partindo dos estudos realizados até aqui sobre desenvolvimento e aprendizado na teoria de Vygotsky, se fez necessário realizar uma abordagem da importância do brinquedo e da brincadeira para o autor, buscando demonstrar qual a visão que o mesmo tem a respeito da utilização de brinquedos e brincadeiras no ato educacional. Sobre brinquedo, Vygotsky (2003) frisa que este não deve ser definido como um objeto que dá somente prazer à criança, pois outras atividades além do brinquedo são prazerosas, mesmo existindo jogos que só irão ocasionar prazer se o resultado for favorável à mesma. Além disso, na idade final da pré-escola, a criança só considera o brinquedo interessante quando ela vence um jogo esportivo ou quando ela consegue obter um resultado que julga ser interessante. Ainda que o brinquedo não somente proporcione prazer para a criança, Vygotsky afirma que é indispensável sua utilização, pois através dele a criança completa seu desenvolvimento. A maturação das necessidades é um

tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brincar. Se não entendermos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brincar como forma de atividade (VYGOTSKY, 2003, p. 122).

Segundo Winnicott (1982), brincar representa uma forma de comunicação através da qual a criança revela seus sentimentos, simboliza e elabora seus conflitos e manifesta a sua realidade interior. Para Winnicott (1975), a atividade lúdica assume naturalmente uma função terapêutica para a criança, mesmo que não se trate de um atendimento clínico ou de uma terapia em sentido estrito. Winnicott (1975, p.74) ressalta que "É bom recordar que o brincar é por si mesmo uma terapia. Conseguir que as crianças possam brincar é em si mesmo uma psicoterapia que possui aplicação imediata e universal [...]".

Conforme Winnicott (1982), o brincar não representa para a criança apenas uma atividade prazerosa, mas também, um momento que propicia o domínio e a expressão de suas angústias. Winnicott (1982) aponta que a criança adquire experiência por meio de suas brincadeiras, da mesma forma que o adulto evolui por meio de seu contato com o mundo. Dessa maneira, a brincadeira infantil contribui para uma integração da personalidade e constitui uma fase de extrema importância do desenvolvimento da criança, pois "...+ fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais." (WINNICOTT, 1982, p.163).

É importante que os brinquedos disponibilizados para a criança sejam resistentes, para que não se quebrem com facilidade, pois isto acarreta frustração e angústias. Mas se caso virem a quebrar, é indispensável que o adulto auxilie a criança no conserto, pois ela precisa exercer sua capacidade de reparação para que não se sinta culpada. Conforme Winnicott (1982), o brincar permite que a criança entre em

contato com a sua realidade íntima psíquica pessoal, por isso, em suas atividades, poderemos encontrar expressões de amor e agressividade. [...] a criança aprecia concluir que os impulsos coléricos ou agressivos podem exprimir-se num meio conhecido, sem o retorno do ódio e da violência do meio para a criança. Um bom meio ambiente, sentiria a criança, deveria ser capaz de tolerar os sentimentos agressivos, se estes fossem expressos de uma forma mais ou menos aceitável. Deve-se aceitar a presença da agressividade, na brincadeira da criança, e esta sente-se desonesta se o que está presente tiver de ser escondido ou negado. (WINNICOTT, 1982, p.161).

Assim, Winnicott (1982) acredita que ao manifestar seus impulsos destrutivos no brincar, a criança se sente confortada, pois, os sentimentos agressivos expressos não retornam do objeto para ela. Além do mais, o brincar permite que a criança transfira os sentimentos agressivos que possui em relação a alguém para um objeto, assim, ela descarrega seus impulsos coléricos sobre uma forma simbólica e substituível que atende suas necessidades. É essencial que o adulto aprove ou, ao menos, tolere a agressividade durante a brincadeira, pois, do contrário, acarretará frustrações e angústias na criança, e, dessa maneira, a finalidade de elaboração das angústias na brincadeira não será alcançada, ao invés disso, gerará mais angústias.

O Homo Ludens de Johan Huizinga como referência para o lúdico é a aposta deste trabalho científico. Homo ludens traz uma contribuição antropológica sobre o lúdico, sob um forte enfoque filosófico, a ponto de se admitir na literatura acadêmica, que Homo Ludens é um tratado filosófico sobre o lúdico e a relação com a cultura. Encontra-se também, a menção do Homo Ludens como uma obra de cunho histórico filosófico ou ainda uma obra no campo da história da filosofia. A partir deste referencial organiza-se uma proposta de atividade pedagógica na educação infantil e anos iniciais utilizando-se da literatura infantil

matemática ou literatura infantil com conteúdo(s) matemático(s). Por uma definição ainda em construção pelos autores deste trabalho literatura infantil matemática são obras de romances breves, contos ou poesias ou qualquer outro aporte textual, de diversos gêneros, iconográficos ou não, que trazem para o universo infantil escolar os saberes matemáticos, conteúdos, pensamentos, reflexões. Literatura infantil com conteúdo(s) matemático(s) são todos os tipos de textos, com desenhos ou não, que não são diretamente textos pensados para a educação matemática na forma de saberes matemáticos, mas que traduzem possibilidades, pela sua narrativa ou iconografia de serem desenvolvidas práticas dos conteúdos matemáticos com crianças na educação infantil e anos iniciais.

A obra de J. Huizinga é e pode ser uma referência à filosofia da educação matemática, em que se defende o lúdico (ou simplesmente, jogo) como elemento da linguagem, nos contextos do letramento e numeramento, em que se instituem e se constituem os conhecimentos científicos matemáticos. Nesta proposta, a Filosofia é um fio condutor para os processos de ensino-aprendizagem na escola infantil e primeiros anos do ensino fundamental, em que os saberes matemáticos necessitam serem construídos na conjunção do cognitivo com a emotividade. O estudo utiliza-se do método bibliográfico na localização do referencial lúdico na educação matemática, recorrendo à filosofia, na obra *Homo Ludens* de Huizinga.

### DESENVOLVIMENTO

Os estudos realizados nesta pesquisa foram bibliográficos, e o principal foco nestes estudos é analisar os dados que foram encontrados durante a pesquisa, de forma que os estudos especifiquem ainda mais os critérios encontrados baseando-se nos autores que afirmam a importância de se trabalhar a ludicidade na educação infantil.

Para realização deste estudo, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicos “SCIELO”, por ser a maior base de dados no Brasil e no “Google Acadêmico” para ampliar a busca e selecionar mais estudos relacionados à temática.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos seguidos neste artigo são direcionados ao relacionamento bibliográfico com o intuito de basear a sustentação teórica nos autores como *Homo Ludens*, J. Huizinga, Winnicott e Vygotsky, refletindo sobre a utilização de brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil através de atividades lúdicas só irá facilitar a aprendizagem das crianças, pois torna as atividades mais prazerosas e de fácil assimilação aos conteúdos aplicados. Segundo Maluf (2009) vem e nos diz: “Acredito que através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável”. (MALUF, 2009, p. 20-21).

Mais adiante afirma que “Toda criança que brinca vive uma infância feliz. Além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais civilidade problemas que possam surgir no seu dia a dia [...]”. (MALUF, 2009, p. 20-21).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a utilização do lúdico na educação infantil contribui de maneira significativa na aprendizagem das crianças.

O contato com outras crianças, onde há socialização em atividades que elas se sintam bem e

tenham prazer em realizá-las contribui tanto na aprendizagem, como nas relações afetivas.

Durante as brincadeiras é possível explorar diversas habilidades, trabalhando desde o ensino da matemática, como artes visuais na confecção de brinquedos, o desenvolvimento da linguagem oral, na execução de brincadeiras de roda, proporcionando as crianças momentos ricos e prazerosos.

Brincando, a criança aprende e modifica hábitos diários, socializa-se melhor e encontra maneiras de solucionar os conflitos.

## REFERÊNCIAS

CHARLES, A. Nelson; **From Neurons to Neighborhood**. NATIONAL ACADEMY PRESS 2101 Constitution Avenue, N.W. Washington, D.C. 20418 Copyright 2001 by the National Academy of Sciences. All rights reserved. Printed in the United States of America.

MAIA, Eliete; **BNCC na prática: 40 Atividades para a Educação Infantil na Prática**. São Paulo Ed. Matrix 2017.

MALUF, Angela Cristina Munhoz; **Atividades Lúdicas para a educação Infantil: Conceitos Orientações e Práticas**. São Paulo Ed. Vozes 2009 p.20-21.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128 Janeiro de 2017.

PIAGET, Jean Willian Fritz **A Linguagem e o Pensamento da Criança** Rio de Janeiro Ed. Zahar 1971.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich **Imaginação e criatividade na Infância**. São Paulo, Ed.WMF Martins Fontes 1984 p.97.

VYGOTSKY, Lev semyonovich **O Desenvolvimento da Criança** São Paulo Ed. Atheneu 1992.

WINNICOT, Donald Woods **O Brincar e a Realidade** São Paulo Ed. Image 1ª edição 1975 p.74.

WINNICOT, Donald Woods **A Criança e Seu Mundo** Rio de Janeiro Ed. LTC 1982.



## A IMPORTÂNCIA DO FILME NA AÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA THE IMPORTANCE OF FILM IN TEACHING HISTORY CLASSES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-6

Pedro Roberto De Jesus Lima <sup>1</sup>

### RESUMO

Com o avanço da tecnologia, a educação vem sofrendo alguns dilemas, de inserção a práticas metodológicas das novas tecnologias, principalmente no ensino público na contemporaneidade. O cinema desenvolvido como método didático e multidisciplinar com uso de obras cinematográficas, relacionadas ao período histórico da época, sendo analisada em sala de aula. Este artigo desenvolveu-se com pressuposto, de que o cinema tem uma função estratégica na função pedagógica do educador, podendo contribuir com a sociedade, aperfeiçoando a relação intergrupar do ambiente escolar. Utilizei a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Cinema.

### ABSTRACT

With the advancement of technology, education has been suffering some dilemmas, from insertion to methodological practices of new technologies, mainly in public education in contemporary times. The cinema developed as a didactic and multidisciplinary method with the use of cinematographic works, related to the historical period of the time, being analyzed in the classroom. This article was developed with the assumption that cinema plays a strategic role in the educator's pedagogical function, and can contribute to society, improving the intergroup relationship in the school environment. I used the bibliographic research for the theoretical basis.

**KEYWORDS:** History. Movie theater.

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador. Graduado em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira – FAT – Feira de Santana. Graduado em Pedagogia pela A Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias –FAC – Candeias. **E-MAIL:** pedrorj-lima@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8141124454442550

## INTRODUÇÃO

Com a sociedade em transformação e o avanço da tecnologia, tendo possíveis consequências na melhoria da educação, tendo um mecanismo tecnológico no ambiente educacional, de forma a contextualizar com o conteúdo em sala de aula com o educando.

A escola passa a ter complementação de informações com a filmografia, necessitando de ação pedagógica, espaço apropriado e uma boa comunicação no cotidiano escolar e da historicidade. A metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica, sobre o tema, afim de analisar o material, com leitura proveniente de história, cinema, educação da escola pública.

O filme se encontra associado no ensino de história, como inclusão social, no que tange ao setor público, tendo propósitos no desenvolvimento criativo, reflexivo dos educandos, na sua criticidade intelectual-político-social.

Como diz Reis (2017):

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”. (Reis, 2017 apud MARCONI, LAKATOS, 2010, p.44-45)

Na pesquisa em questão, analisa a perspectiva do cinema em sala de aula, de escola pública, na dialética de desenvolvimento da criticidade do educando, se apropriando das transformações sócio-culturais.

## HISTÓRIA COM CINEMA

Atualmente o educador, ainda se encontra sem capacitação devida com as novas tecnologias, ao trabalho pedagógico, desenvolvido em sala de aula, relacionando conteúdo histórico e cinema.

Para Klammer et al (2006) existe uma necessidade de formação dos indivíduos críticos e conscientes, formadores de criticidade, integrantes de uma sociedade, em que a escola propicia um diálogo, com cinema, contribuindo na problematização do filme-conteúdo.

Historicamente o cinema tem relação com documento/arquivo das atividades/costumes das épocas vivenciadas. Em que imagens de pinturas, passa a sobrepor a movimentação no cinema, adquirindo potencialidade, porém tendo peculiaridades na reprodução/distribuição, possibilitando diversidade de gêneros e estilos, em momentos sócio-histórico-cultural. (Leal, 2017, p.8-9)

Entre o final do século XIX e, no decorrer do século XX, a sociedade teve o cinema como entretenimento na compreensão do mundo, tendo na atualidade, como fonte material, no processo de ensino e aprendizagem de história. (Fonseca, 2009, p. 189)

Para Fonseca (2009), não se pode confundir documentários, com compromissos historiográficos:

Devemos estar atentos á linguagem própria da cinematografia, que não tem compromisso com historiografia. Os filmes, mesmo aqueles chamados “históricos” ou “documentários”, não podem ser confundidos com obras historiográficas. Logo, exigem de nós postura crítica e problematizadora, assim como em relação ás demais fontes históricas. Vários autores têm abordado as possibilidades metodológicas, as vantagens e os problemas da incorporação do cinema no ensino de História. (Fonseca, 2009, p.198)

Em relação aos documentários fictícios, segundo Bernadete e Ramos, não são reproduções de uma realidade, e sim interpretações da realidade, entretanto, o filme documentário existe em si, uma carga de subjetividade, como cita os autores:

O principal problema que o historiador deve enfrentar é o do conteúdo do filme, é o da veracidade da fonte, o filme em si não representa tanto quanto qualquer documento velho ou novo, uma prova de verdade. Toda a crítica externa e interna que a metodologia da história impõe ao manuscrito, quanto impõe igualmente ao filme. Todos podem ser igualmente falsos, todos podem ser montados, todos podem conter verdades e inverdades. (Bernadete; Ramos, 1992, p.205)

E Pinto (2004) sobre subjetividade:

Todo filme histórico é uma representação do passado e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjetividade. Para se captar o seu conteúdo histórico é necessário que o historiador, primeira e momentaneamente, renuncie a busca objetiva da verdade histórica.

A quem deu uma visibilidade importante no campo historiográfico, com o cinema, foi o historiador Marc Ferro (2010):

A despeito das desconfianças que os historiadores nutriam em função das possíveis manipulações das imagens, Marc Ferro apresentou o filme como um novo e importante objeto para o estudo do passado. (Oliveira et al, 2012, p. 31 apud FERRO, 2010)

Ele ainda propõe, o que se deve fazer com filme:

Analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é o filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa. (Oliveira et al, 2012, p.38, apud FERRO, 2010, P.33)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História sugerem:

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época que retrata. [...] Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que a maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. (Guimarães, 2009, p. 2007 apud PCNs, 1998, p. 88-89)

O educador em nossa sociedade, é visto como mágico a mais, como o método de ensino que, não acompanha as mudanças e surgimento, no mesmo ritmo que as multimídias, no ambiente escolar, sem que o docente, tenha uma qualificação necessária, para utilização como ferramenta tecnológica. (Reis, 2017, p.4 apud SILVA, 2008)

Neste sentido, Sacramento (2008, p.6 apud Duarte, 2002, p.87), afirma que no final do século XX, houve um crescimento das tecnologias da informação, como prática pedagógica.

A educação ao longo do processo, vem conseguindo interpretar criticamente a produção cinematográfica, aprendendo a linguagem audiovisual.

(...) a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de competências para ver, isto é, uma certa disposição valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa competência não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas, que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia, é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (Sacramento, 2008, p.7 apud DUARTE, 2002, p.13)

A imaginação do educando, pode se desenvolver um potencial criativo, através do filme, como cita (Dantas, 2007, p.10):

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferentes. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagem em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidores pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem de espectador passivo para o espectador crítico. (Dantas, 2007, p.10 apud CARMO, 2007)

E no tocante ao planejamento didático-pedagógico, para uma atividade filmográfico como cita (Dantas, 2007, p.10):

A sala de aula já vem incorporando, vem sofrendo, a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de filmes. Porém é preciso ver que esse meio pode considerar como sala de aula como espaço de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos, que eles dependem de uma pedagogia crítica, e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural. (Dantas, 2007, p.10)

Também, Dantas (2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13):

A sala de aula é um dos espaços no qual se constrói conhecimento e está construção se dá pela observação, vivência cotidiana, reflexão, crítica, abstração, adaptação e principalmente pela interação dos sujeitos com outros sujeitos e objetos.

E no que tange as estratégias pedagógicas:

Os meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo: as concepções educacionais e epistemológicas que embasam as atividades e o planejamento do professor, o tipo e forma como materiais pedagógicos são utilizados, a organização do espaço físico e a utilização de ferramentas tecnológicas. (Dantas, 2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13)

## CINEMA COM HISTÓRIA

Existi uma relação estreita entre cinema e história, tendo como objetivo, compreender aspectos sociais na obra. Como cita Nova (1996):

Entre cinema e história, as interferências são múltiplas, por exemplo na influência entre a História que se faz e a História compreendida como relação de nosso tempo, como explicação do dever das sociedades. Em todos esses pontos o cinema intervém (...). Paralelamente, desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou de ficção, que, desde sua origem, sob a aparência de representações, doutrinam e glorificam.

De acordo a Fonseca (2009), o cinema precisa ter um roteiro de alguns aspectos, para ser usado em sala de aula, pelo professor, como:

- 1- Planejamento: momento de seleção prévia do filme relacionada ao tema em estudo, momento de assistir ao filme, de organizar o roteiro e o espaço, preparar os equipamentos;
- 2- Roteiro: enumerar questões relativas á produção (quem fez, direção, roteiro, quando, onde, gênero, técnicas, financiamento, se é ou não baseado em alguma obra, etc, a ficha pode ajudar o professor) e explorar as características e historicidade do filme (os personagens, o cenário, o ambiente, a época retratada, a história, as percepções, as leituras dos alunos, o roteiro, o desfecho, os limites e as possibilidades;
- 3- Projetar e assistir ao filme com os alunos;
- 4- Discussão: estabelecer relações entre as leituras, interpretações, percepções dos alunos sobre o filme e os temas estudados em sala de aula (é o momento de conforto, desconstrução, ressignificação, análise e síntese);
- 5- Sistematização e registro.

O cinema surgiu nos finais do século XIX e início do século XX, com cenas cotidianas, sendo utilizado na Segunda Guerra Mundial, pelos Nazistas, fazendo

propaganda, para educar o povo, inculcando ideias preconceituosas sobre os judeus e difundindo ideias de superioridade ariana. (Oliveira, 2012, p.32-33)

No Brasil, o cinema teve sua importância no Cinema Novo.

No Cinema Novo, a temática história é recorrente, mas de forma diferente da tradicional. Quando os diretores da estética cinemanovista recorrem à história do Brasil, fazem-no de forma a associar diretamente a história passada ao momento presente, como é o caso de “os inconfidentes” (Joaquim Pedro, 1972). Os filmes do cinema Novo, em geral, são carregados de significados políticos da sua atualidade, e caracterizam-se principalmente pela contestação do regime vigente. Contestam o regime político, contestam posturas ideológicas, formas culturais e, principalmente, contestam uma forma cinematográfica tradicional a estética naturalista, importada de Hollywood. Ao tratar de temas “históricos”, adotam essa mesma postura de contestação. (Oliveira, 2012, p.36 apud FONSECA, 2002, p.21)

O cinema tem a função de ferramenta didático-pedagógica, em sala de aula, facilitando o aprendizado, de maneira espontânea ao educando. A esse respeito Carmo (2007) diz:

Por que cinema e escola? A resposta a essa pergunta remete às indagações sobre as possibilidades educativas do cinema, e, especificamente, sobre a importância dele na mudança das práticas pedagógicas da matriz curricular. O cinema condiz a um novo enfoque dos conteúdos dessa matriz, porque implica na mudança de percebê-los, de avaliá-los e de entendê-los. O cinema (imagem e som) modifica os processos de transmissão de conhecimentos dessa matriz, tradicionalmente apoiados na leitura e na escrita. Falar de cinema na escola implica pensar uma política audiovisual para o ensino formal, seja ele público ou privado. (Dantas, 2007, p.6 apud CARMO, 2007)

A passagem entre o sujeito e o objetivo em que o cinema, expressa o sujeito e objeto, como recurso pedagógico. (Dantas, 2007, p.9)

O cinema funciona como uma lente de aumento sobre os sentimentos ou como arco voltaico que dispara a faísca de reflexão. Tínhamos esses sentimentos, mas não reparávamos e, muito menos, tínhamos parado para refletir sobre eles. Parar para pensar, com a distância que a imagem nos brinda, como “se de outro se tratasse” é o começo de um diálogo de entendimento. (Dantas, 2007, p.9 apud BLASCO, 2006, p.38)

E com este diálogo em que o filme possa proporcionar com os educandos, Luz (2007), afirma:

É possível pedir para que cada um anote suas observações, sugerir a construção de um painel com os sentimentos ou conclusões de cada participante, abrir espaço para um debate, entre outras possibilidades. Seja lá qual for a metodologia escolhida, prepare-se para ser surpreendido com a infinidade de aspectos que o grupo enxergou no filme e que talvez havia lhe escapado. Isto acontece pela sinergia grupal; a discussão acerca das diferentes percepções abre possibilidades riquíssimas, que o indivíduo sozinho, seria incapaz de alcançar. (Dantas, 2007, p.14 apud LUZ, 2007, p.7)

Como diz Bittencourt (2004):

Introduzir as imagens cinematográficas como material didático no ensino de História não é novidade. Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II e conhecido autor de livros didáticos, procurava desde 1912 incentivar seus colegas a recorrer a filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina. Segundo esse educador, os professores teriam condições, pelos filmes de abandonar o tradicional método de memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportável sequência de aeventos. Graças ao cinematográfico, as ressureições históricas não são mais utopia, escreveu



Serrano, acrescentando que, por intermédio desse recurso visual, os alunos poderiam aprender pelos olhos e não enfadonhamente só pelos olhos e não enfadonhamente só pelos ouvidos, em massudas, monótonas e indigestas prelações. (Dantas, 2007, p.16-17, apud BITTENCOURT, 2004, p.371-372)

Os filmes, são um complemento pedagógico, não podendo ser substituído pelo livro didático, devendo ter objetivos bem definidos na proposta de ensino, sendo um facilitador do processo ensino-aprendizagem. O cineasta produz obra baseada em forma de evidências na interpretação histórica. (Nascimento, 2013, p.29)

O cinema como fortalecimento digital pedagógico como diz Leal (p.6 apud Felinto, 2003, p.414):

[...] as possibilidades mais instigantes da imagem digital estejam, porém, em um questionamento das próprias categorias de natural e artificial. Desse modo, mais uma vez, afirma-se a onipotente presença da categoria do hibridismo. Realismo e ficcionalização deixam de fazer sentido em uma cultura que corteja as formas impuras e as mesclas. Toma-las como referenciais seguros e incorrer binarismo excludente que não faz justiça á complexidade do real ou do imaginário. (Felinto, 2003, p.422)

E, por conseguinte, a democratização do cinema como métodos tecnológicos, de acordo a Felinto (2003):

As tecnologias digitais abriram diversas dimensões novas e interessantes, para a reconfiguração tecnológica e cultural da experiência cinematográfica. Contudo, elas se mostrarão inteiramente produtivas apenas se depuradas das extremas ficções tecno-utópicas que têm carregado o imaginário contemporâneo da máquina. Aí reside, precisamente, o perigo, como também o próprio real, inteiro, parece ter-se volatilizado, dissolvido, descorporificado, numa total abstração sensorial. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66). Que o cinema se expanda e possa explorar novas dimensões, mas que não se confunda com a vida, esse talvez deva ser o limite

obedecido pelos realizadores diante das extraordinárias potencialidades tecnológicas do paradigma digital. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66)

Mesmo assim, o cinema ainda é considerado uma diversão, e não como um processo educacional, como afirma (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87):

(...) o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento. Sabemos que a arte é conhecimento, mas temos dificuldades em reconhecer o cinema como arte (com uma produção de qualidade variável, como todas as demais formas de arte), pois estamos impregnados da ideia de que cinema é diversão e entretenimento, principalmente se comparado a artes mais nobres. Imersos em numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87)

Assistir filmes, possibilita reflexão entre sujeito e suas potencialidades, entre educação e a comunicação da linguagem cinematográfica, como cita (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89):

O cinema não tinha nascido quando a história adquiriu seus hábitos, aperfeiçoou seu método, cessou de narrar para explicar. A linguagem do cinema verifica-se ininteligível, de interpretação incerta. Porém essa explicação não poderia satisfazer os que conhecem o infatigável ardo dos historiadores, instados a descobrir novos domínios, a considerar como essencial o que julgavam até esse momento desinteressante. (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89)

Marc Ferro (1998), vem confirmar a importância de investigação de filmes, na área de humanas, com sua metodologia científica, como explica abaixo:

Análise de filmes, de fragmentos de filmes, de planos, de temas [...] a cada substância do filme (imagens, imagens sonoras, imagens não sonorizadas), as relações entre os componentes dessas substâncias; analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa. (Santos, p.8, apud FERRO, 1998, p.203)

O filme em sala de aula, proporciona aos educandos o reencontro com a cultura cotidiana, elevando o trabalho do educador, e ao mesmo tempo, caracterizando o cinema na sua estética, lazer, ideologia e os valores sociais mais abrangentes compostos em uma obra de arte. (Klammer, 2006, p.5 apud NAPOLITANO, 2003)

### **METODOLOGIA**

A pesquisa articula-se no enfoque, sendo uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva exigindo os mesmos padrões de rigidez, clareza e objetivação utilizando nos estudos iniciais, o qual atraiu a atenção para os pesquisadores no qual se tinha um problema a ser sanado, cumprindo todas as exigências metodológicas. Para alcançar seu objetivo principal, o método escolhido foi à revisão integrativa, visto que ele possibilita compreender as pesquisas já explicitadas e obter conclusões a partir de um tema de interesse (SILVEIRA, 2006, p.614-619). A revisão integrativa, referente às revisões, sendo mais amplamente a abordagem metodológica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa dos fenômenos analisados. Além de se juntar para um vasto conhecimento de propostas, combina dados da literatura teórica e empírica (SOUSA, et al. 2010, p.102-106).

Na realização desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas, seleção das questões temáticas,

estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão, embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, existem padrões a serem seguidos (SILVEIRA, 2006, p.614-619).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em pleno século XXI, se fortalece novas formas de leitura de mundo, tanto escrita como oral, o educador vai muito além do que ser transmissor de conhecimento, apresentando conteúdos, como componente curricular em sua atuação, sendo necessário relacionar temas com realidade do educando.

Procurar novas abordagens e (re) elaborar novas metodologias, em que o professor venha despertar em seus alunos, a se interessar pela educação, numa compreensão de maneira considerável. Atualmente, em ambiente escolar, não tem mais espaço, para questionamento, no uso de filme em sala de aula, como processo de ensino e aprendizagem.

A mediação intragrupal, entre educando e conteúdo, em que o professor tem papel fundamental no contexto escolar, precisando melhorar o mundo globalizado na sociedade, evoluindo a cada momento, sem que a escola consiga acompanhar, principalmente a pública, cada vez mais sucateada e sem formação dos professores nesta perspectiva tecnológica.

Este artigo demonstra relevância ao uso da linguagem filmográfica no processo educacional, interpretando e se utilizando de maneira adequada, para o trabalho pedagógico, possibilitando reflexões dos educandos.

Compreende-se a importância fundamental que o professor exerce além de transmitir conhecimentos, apresentar conteúdos como componente curricular, relacionando temas a realidade atual do estudante, procurando novos conhecimentos, elaborando novas

metodologias, despertando interesse na educação, conseguindo compreender os assuntos.

É importante que o educador verifique anteriormente o filme, adequando às expectativas dos alunos, no repertório sociocultural da escola, no desenvolvimento cognitivo e emocional destes educandos, situando o indivíduo no espaço, no tempo, na sociedade em que vive, como sujeito ativo, construindo e transformando a sociedade, o espaço, o conhecimento e a história.

### REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C.M.F. Ensino de história: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- DANTAS, Angelita Lima. O cinema como ferramenta pedagógica no ensino médio. Curso de Comunicação Social-habilitação em jornalismo da Faculdade Pitágoras de Londrina, dezembro, 2007.
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- FERRO, Marc. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Selva Guimarães. Cinema e ensino de História. APM – Revista do Arquivo Público Mineiro. Ano XLV, n.1, jan. /jun. 2009, p. 150-158.
- LEAL, Lucas. Cinema e/ou filme: tecnologia e arte na educação de jovens e adultos, encontro funarte, 2017.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula, In. Revista de História e estudos culturais, vol,5, ano V, n.2, abril/maio/junho, 2013.
- NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da História. In: O olho da História: revista de história contemporânea, Salvador, v.2, n.3. 1996.
- OLIVEIRA, Regina Soares de. ALMEIDA, Vanusia Lopes de. CANO, Márcio Rogério de Oliveira. São Paulo, 2012.
- PINTO, Alvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SACRAMENTO, Antônio Jorge Cerqueira. O cinema na prática pedagógica: projeto cine modelo realizado no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães. Juazeiro-Ba, 2008.
- REIS, Silvio Mendes dos. O uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar: Perspectivas inovadoras. Euclides da Cunha – Ba, 2017.
- KLAMMER, Celso Rogério. GNOATTO, Dejanira Malacarne. OZÓRIO, Érika Vanessa Kampa. SOLIERI, Mariluz. Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições. 2006.

**NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:  
EXPLORANDO ABORDAGENS INOVADORAS  
NEW METHODS OF ASSESSING STUDENT ACHIEVEMENT:  
EXPLORING INNOVATIVE APPROACHES**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-7

Esrael Dos Santos Ramos <sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise das abordagens emergentes na avaliação do desempenho dos alunos. Tradicionalmente, as avaliações se concentraram em testes padronizados e notas, mas novos métodos estão surgindo para medir de forma mais abrangente as habilidades e competências dos alunos. Alguns desses métodos incluem: avaliação formativa, que foca no feedback contínuo ao aluno, permitindo que eles aprendam e melhorem ao longo do processo, em vez de apenas receber uma nota no final; aprendizado baseado em projetos reais que aplicam conceitos aprendidos, demonstrando habilidades práticas, e, não apenas no conhecimento teórico; avaliação por competências, que avalia as habilidades e competências específicas que os alunos adquiriram, em vez de se concentrar apenas em memorização de fatos; portfólios digitais, são trabalhos, projetos e reflexões em um portfólio online, demonstrando seu progresso e aprendizado ao longo do tempo; avaliação por pares e autoavaliação, dessa forma os alunos participam na avaliação de seus colegas, promovendo a responsabilidade e a autorreflexão; gamificação da educação, esse método utiliza elementos de jogos para engajar os alunos, permitindo que eles demonstrem habilidades através de desafios e competições; análise de dado para rastrear o desempenho dos alunos e personalizar o ensino de acordo com suas necessidades individuais. Essas abordagens proporcionam uma visão mais completa do progresso do aluno, incentivam a aprendizagem ativa e adaptativa, e podem ser mais eficazes na preparação dos estudantes para os desafios do mundo real.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novos Métodos. Avaliação. Aluno.

**ABSTRACT**

This article presents an analysis of emerging approaches to assessing student performance. Traditionally, assessments have focused on standardized tests and grades, but new methods are emerging to more comprehensively measure students' skills and competencies. Some of these methods include: formative assessment, which focuses on continuous feedback to the student, allowing them to learn and improve throughout the process, rather than just receiving a grade at the end; learning based on real projects that apply learned concepts, demonstrating practical skills, and not just theoretical knowledge; competency-based assessment, which evaluates the specific skills and competencies that students have acquired, rather than focusing solely on memorizing facts; digital portfolios are works, projects and reflections in an online portfolio, demonstrating your progress and learning over time; peer assessment and self-assessment, in this way students participate in the assessment of their colleagues, promoting responsibility and self-reflection; gamification of education, this method uses game elements to engage students, allowing them to demonstrate skills through challenges and competitions; data analysis to track student performance and personalize teaching to their individual needs. These approaches provide a more complete view of student progress, encourage active and adaptive learning, and can be more effective in preparing students for real-world challenges.

**KEYWORDS:** New Methods. Assessment. Student.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Ciências da Educação (UNIVERSIDADE INTERAMERICANA – Asunción - Paraguay). Pós-Graduação em Docência do Ensino Infantil e Fundamental (Faculdade Atlântico, Aracaju/SE); Pós-Graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica (Faculdade Serigy – Aracaju/SE); Pós-Graduação em Fund. Met. De Ensino de Letras Port. Linguística (Faculdade Serigy – Aracaju/SE); Pós-Graduação em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado - AEE (Faculdade São Tomás de Aquino - FACESTA); Pós-Graduando em Ensino de Matemática (Faculdade de Ciências da Bahia – FACIBA) Licenciatura Plena em Matemática (Faculdade de Formação de Professores de Penedo-AL – FFPP); Licenciatura Plena em Letras Português (Universidade Federal de Sergipe – UFS); Bacharel em Teologia (Universidade da Bíblia). **E-MAIL:** esraelrael4@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9676694996767506

## INTRODUÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos desempenha um papel fundamental na educação. No entanto, métodos tradicionais, como testes padronizados, podem não capturar adequadamente as habilidades e competências dos alunos. Este artigo explora novas abordagens que buscam uma avaliação mais abrangente e precisa.

A avaliação dos alunos sempre foi um componente essencial da educação, mas ao longo do tempo, novos métodos e abordagens têm surgido para aprimorar a forma como medimos o aprendizado e o progresso dos estudantes. Essas inovações são impulsionadas por uma compreensão mais profunda da pedagogia e pela necessidade de preparar os alunos para um mundo em constante evolução. Nesta introdução, exploraremos algumas dessas novas abordagens de avaliação que estão transformando a maneira como educadores e alunos abordam o processo de aprendizado.

## 2 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO TRADICIONAIS E ABORDAGENS INOVADORAS

As avaliações tradicionais têm sido amplamente utilizadas, mas apresentam diversas desvantagens. Conheça os novos métodos para avaliar o aluno. Nesta seção, serão discutidos os métodos de avaliação tradicionais, como testes escritos, provas padronizadas e notas, destacando suas limitações na medição do desempenho dos alunos.

### PORTFÓLIOS DIGITAIS

Os portfólios digitais permitem que os alunos demonstrem seu aprendizado por meio de projetos, apresentações e trabalhos práticos. Isso fornece uma visão mais holística de suas habilidades e progresso.

A avaliação por projetos permite que o aluno conecte e aplique seus conhecimentos em um contexto

real ou fictício, relacionado a sua área de interesse, através da colaboração. Ao trabalhar um projeto em grupo, o aluno desenvolve habilidades importantes como colaboração, liderança e resolução de conflitos, e desperta a criatividade. Avaliar um projeto permite que o aluno seja criativo em sua resolução de problemas, aplicando novas técnicas e abordagens, Base Nacional Comum Curricular, 2017.

## AVALIAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS

A avaliação baseada em competências concentra-se nas habilidades práticas que os alunos adquirem, em vez de apenas no conhecimento teórico. Isso pode incluir simulações, projetos práticos e avaliações no mundo real; trabalho em equipe, os alunos são avaliados não apenas por seus conhecimentos, mas também por suas habilidades em colaborar, liderar e trabalhar em grupos; participação em aula, é uma forma eficaz de avaliar o aluno como um todo, levando em conta sua atenção, interesse, perguntas e respostas; desempenho individual, avaliar o aluno individualmente, considerando suas notas, trabalhos e questões discursivas, permite identificar suas dificuldades e necessidades específicas; resolução de problemas, a capacidade do aluno de resolver problemas, procurar soluções criativas e aplicar seus conhecimentos de forma prática pode ser uma forma mais realista e útil de avaliação (LIBÂNEO, 1994).

## AVALIAÇÃO FORMATIVA

Sistemas de aprendizado adaptativo usam tecnologia para personalizar o ensino e a avaliação, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno, como feedback constante, que avalia o aluno de forma contínua, e que permite que ele perceba seu processo de aprendizagem e melhore a cada etapa; adaptação do ensino, que a partir dos resultados da avaliação formativa, o professor pode adaptar sua metodologia de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos;



aprendizagem significativa, que objetiva proporcionar uma aprendizagem mais significativa, que leve em conta não apenas a memorização de conteúdos, mas também sua aplicação prática, como:

## **RESULTADOS E IMPACTO**

Discutir os resultados de estudos e pesquisas que mostram como essas novas abordagens de avaliação podem melhorar a qualidade da educação e a compreensão do desempenho dos alunos.

## **A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.9394/96 /96, no contexto brasileiro, estabelece diretrizes gerais para a educação no país, incluindo a avaliação do aluno. Os métodos de avaliação de alunos, de acordo com a LDB, devem ser coerentes com os princípios da educação brasileira, que são orientados para o desenvolvimento integral do estudante.

Alguns dos métodos de avaliação considerados pela LDB incluem: avaliação formativa que valoriza a avaliação contínua e busca acompanhar o progresso do aluno ao longo do processo de aprendizagem, ela fornece feedback para que o aluno possa melhorar seu desempenho; a avaliação somativa, é uma avaliação que ocorre ao final de um período de ensino ou unidade curricular e visa atribuir uma nota ou conceito que reflita o desempenho global do aluno; avaliação participativa, que envolve os próprios estudantes no processo de avaliação, permitindo que expressem suas opiniões sobre a qualidade do ensino e do ambiente escolar; avaliação por competências, foca na avaliação das habilidades e competências adquiridas pelos alunos, em vez de apenas conhecimento teórico; avaliação multidimensional, considera diversas dimensões do desenvolvimento do aluno, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos, avaliação por projetos, com base na realização de projetos ou

atividades práticas que envolvam a aplicação do conhecimento em situações do mundo real; avaliação inclusiva garante que a avaliação seja acessível a todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais; avaliação contextualizada leva em consideração o contexto cultural, social e econômico dos alunos, reconhecendo que esses fatores podem influenciar seu desempenho; avaliação diagnóstica, realizada no início do processo de ensino para identificar as necessidades e níveis de conhecimento dos alunos, permitindo planejar intervenções adequadas, avaliação externa. Além da avaliação realizada pela escola, a LDB prevê a participação em exames nacionais ou estaduais, como o ENEM, para avaliar o desempenho dos alunos em âmbito nacional.

É importante ressaltar que a LDB estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa, visando o pleno desenvolvimento do educando. Além disso, a legislação também enfatiza a importância da avaliação como instrumento de gestão escolar e de melhoria da qualidade do ensino. Os métodos de avaliação podem variar de acordo com o nível de ensino e a realidade de cada escola, mas devem estar alinhados com os princípios da LDB.

## **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver ao longo de sua escolaridade. A avaliação segundo a BNCC deve ser alinhada aos objetivos e conteúdos definidos no documento.

Para realizar uma avaliação segundo a BNCC, é importante conhecer a BNCC; professores e gestores educacionais devem estar familiarizados com os conteúdos e competências estabelecidos na BNCC para cada etapa da Educação Básica; planejar a avaliação, as avaliações devem ser elaboradas de acordo com os

objetivos de aprendizagem da BNCC, de forma a verificar se os alunos estão desenvolvendo as competências previstas; selecionar instrumentos de avaliação apropriados; escolher métodos e ferramentas de avaliação que se adequem aos conteúdos e competências da BNCC, como provas, projetos, portfólios, entre outros; coletar dados sobre o desempenho dos alunos em relação aos padrões estabelecidos na BNCC; analisar os resultados; interpretar os resultados da avaliação para identificar as áreas em que os alunos estão progredindo e aquelas em que precisam de apoio adicional; tomar ações pedagógicas com base na análise dos resultados, desenvolver estratégias de ensino que ajudem os alunos a alcançar os objetivos da BNCC; monitorar o progresso e continuar avaliando periodicamente os alunos, e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário.

A BNCC visa garantir uma educação de qualidade e equidade, e a avaliação é uma ferramenta fundamental para verificar se esses objetivos estão sendo alcançados. Portanto, a avaliação segundo a BNCC deve ser cuidadosamente planejada e executada para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

### **A AVALIAÇÃO SEGUNDO JOSÉ CARLOS LIBÂNEO**

A avaliação segundo José Carlos Libâneo (1994), um renomado educador brasileiro, é entendida como uma parte integrante do processo educacional que possui várias finalidades. Libâneo enfatiza que a avaliação deve ser formativa, e não deve ser apenas somativa (para atribuir notas), mas principalmente deve fornecer informações que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, deve ajudar a identificar as dificuldades dos alunos e orientar a tomada de decisões pedagógicas para promover o aprendizado; diagnóstica, deve diagnosticar o estágio de desenvolvimento dos alunos, suas habilidades e dificuldades, permitindo ao professor adaptar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades individuais e

coletivas; contínua, Libâneo destaca a importância de uma avaliação contínua, que ocorre ao longo de todo o processo educativo, e não apenas em momentos pontuais, como provas finais, isso permite acompanhar o progresso dos alunos de forma mais abrangente; participativa, o educador defende a ideia de que a avaliação deve envolver os próprios alunos, permitindo que expressem suas opiniões sobre seu processo de aprendizagem e participem ativamente na definição de critérios e metas; contextualizada, avaliação deve considerar o contexto social, cultural e econômico dos alunos, evitando a padronização excessiva e levando em conta as diferenças individuais e grupais; crítica, Libâneo enfatiza a importância de uma avaliação crítica, que não apenas mensura o conhecimento, mas também estimula a reflexão, a capacidade de análise e a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Portanto, a avaliação segundo Libâneo 1994, vai além de simplesmente atribuir notas e visa ser uma ferramenta para melhorar o ensino e promover o desenvolvimento integral dos alunos, levando em consideração suas individualidades e o contexto em que estão inseridos.

### **DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Desenvolver novos métodos de avaliação dos alunos é um desafio complexo que envolve diversas considerações éticas, incluindo as considerações étnicas. Aqui estão alguns pontos a serem considerados: viés cultural, onde os métodos de avaliação não devem favorecer um grupo étnico em detrimento de outros, é importante garantir que as questões e tarefas sejam culturalmente; equidade, por proporcionar que os novos métodos de avaliação sejam equitativos, ou seja, que não discriminem com base em características étnicas, socioeconômicas ou outras, isso requer a eliminação de qualquer viés cultural ou racial nas questões ou tarefas de avaliação, acessibilidade (os métodos de avaliação devem ser acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas), isso implica em considerar a acessibilidade digital e física, bem como a necessidade de

adaptações razoáveis; privacidade e proteção de dados, a coleta e o armazenamento de dados dos alunos devem ser realizados com total respeito à privacidade e à segurança (isso inclui o anonimato dos alunos, a proteção de informações pessoais e a conformidade com regulamentações de proteção de dados); feedback construtivo, devem fornecer feedback construtivo aos alunos, ajudando no aprendizado e no desenvolvimento de suas habilidades, ênfase na melhoria, não apenas na classificação; transparência na forma como os métodos de avaliação são projetados e implementados, para que os alunos entendam como são avaliados e quais critérios são usados; envolvimento dos alunos no processo de desenvolvimento e revisão dos métodos de avaliação para garantir que sejam justos e relevantes para o aprendizado; cultura e contexto devem ser levadas em conta ao projetar métodos de avaliação, que é uma avaliação justa variar culturalmente; desenvolvimento profissional dos educadores, formação adequada sobre como administrar e avaliar os novos métodos, garantindo que sejam aplicados de forma consistente e ética; monitoramento contínuo, avaliação dos métodos com ajustes feitos à medida que surgirem desafios éticos ou práticos; diversidade nas equipes, fator importante, que as equipes projetam esses métodos, sejam diversas e incluam perspectivas de diferentes grupos étnicos e culturas (FREIRE, 2004).

Desenvolver métodos de avaliação éticos e equitativos é essencial para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos, independentemente de sua origem étnica ou cultural, infraestrutura tecnológica, treinamento de professores e questões éticas relacionadas à privacidade dos alunos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca a importância de evoluir os métodos de avaliação no desempenho dos alunos para refletir adequadamente suas habilidades e competências. As abordagens inovadoras discutidas oferecem perspectivas promissoras para a melhoria da educação.

Cada tipo de avaliação tem seus pontos positivos e negativos. O importante é escolher o melhor método para cada caso, levando em conta a disciplina, a turma e os objetivos de

aprendizagem; valorizar a aprendizagem do aluno, e não punir seus erros. Avaliar não deve ser uma forma de exclusão ou estresse para o aluno.

Os novos métodos de avaliação podem representar desafios para os professores, mas também oferecem novas possibilidades de ensinar e avaliar de forma mais eficaz, com o objetivo de tornar alunos protagonistas. Pois com os novos métodos de avaliação, o aluno passa a ser visto como protagonista de sua própria aprendizagem, responsável por sua evolução e desenvolvimento.

### REFERÊNCIAS

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 29.ed São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, lei n.9394/96)
- LIBÂNÊO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MUCHINSKY, P. M. **Psychology applied to work: an introduction to industrial and organizational psychology**. 3. ed. Pacific Grove, CA: Brooks: Cole Publishing Company, 1990.
- NO child left behind. Education Week, Bethesda, MD, 2007. Disponível em: . Acesso em: 27 maio 2023.
- REDMON, K. D. Eric review **faculty evaluation: a response to competing values**. Community College Review, Thousand Oaks, CA, v. 27, n. 1, p. 57-71, Summer 1999.
- ROGERS, G.; BADHAM, L. Evaluation in the management cycle, In: BENNETT, N.; GLATTER, R.; LEVACIC, R. (Ed.). **Improving educational management through research and consultancy**. London: Paul Chapman Publishing, 1994.
- STRAUSS, R. P.; HAO, H.; WANG, Y.; HEINZ III, H. J. **Explaining the racial achievement gap in the Pittsburgh Public Schools. School of Public Policy and Management at Carnegie Mellon University**. Pittsburgh, Pennsylvania, [S. d.]2005. Disponível em: < [www.andrew.cmu.edu/user/rs9f](http://www.andrew.cmu.edu/user/rs9f)>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- THE ASSOCIATED PRESS. **Teacher merit pay unpopular**. Teacher Magazine, 5 July 2007. Disponível em: . Acesso em: 12 jul. 2023.

## VIOLÊNCIA ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS SCHOOL VIOLENCE: CAUSES AND CONSEQUENCES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-8

Robson de Lemos Fernandes <sup>1</sup>

### RESUMO

O tema do referido artigo é sobre a problemática da violência nas escolas, considerando suas possíveis causas e consequências. Na contemporaneidade pode-se perceber, principalmente através dos meios de comunicação como o fenômeno da violência nas agências escolares têm sido comuns. Diante disso, torna-se importante realizar um exame quanto à temática levando-se em consideração não apenas à violência nas escolas propriamente dito, mas dos fatores que estão atrelados a este modelo de violência. Portanto, é preciso examinar o desenvolvimento da violência no âmbito social, suas motivações, modelos e seus possíveis resultados no âmbito da sala de aula, observando o processo ensino-aprendizado do aluno. Ao ser feito o exame em questão, poderá se ter alguns pressupostos de ações que poderão ser viáveis para auxiliar na atenuação da problemática da violência cada vez mais presente nas escolas. Ressaltando, que o ambiente escolar deve sempre se caracterizar como um ambiente de socialização a fim da construção de indivíduos autônomos, sendo, portanto, significativo estar sempre refletindo e revendo suas funções, criando diante dessa realidade mecanismos alternativos atenuantes de possíveis alterações presenciadas junto ao espaço educacional próprio da sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência nas escolas. Sala de aula. Ambiente de socialização. Aluno.

### ABSTRACT

The theme of this article is about the problem of violence in Brazilian schools, considering its possible causes and consequences. In contemporary times, it can be seen, mainly through the media, how common the phenomenon of violence in school agencies has been. In view of this, it is important to carry out an examination of the topic taking into account not only violence in schools itself, but the factors that are linked to this model of violence. Therefore, it is necessary to examine the development of violence in the social sphere, its motivations, models and its possible results in the classroom, observing the student's teaching-learning process. When the examination in question is carried out, it may be possible to have some assumptions about actions that may be viable to help mitigate the problem of violence that is increasingly present in schools. Emphasizing that the school environment must always be characterized as an environment of socialization in order to build autonomous individuals, and it is therefore important to always reflect and review its functions, creating alternative mechanisms to mitigate possible altercations witnessed in the space in the face of this reality. classroom-specific education.

**KEYWORD:** Violence in schools. Classroom. Socializing environment. Student.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UNIRIO); Especialização em Gestão Escolar e Orientação e Supervisão (Faculdade de Educação São Luís); Especialização em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial (Faculdade de Educação São Luís). **E-MAIL:** robsonlemosfernandes@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7718309099190809

## INTRODUÇÃO

Diariamente os meios de comunicação trazem em seus noticiários inúmeros casos envolvendo alguma forma de ação violenta junto à sociedade. Um dos segmentos em que a violência tem aumentado é nas escolas, onde os públicos infantojuvenil principalmente, tem praticado vários atos infracionários envolvendo, por exemplo, ataque físicos, verbalizados, envolvendo ainda furtos, depreciações discriminatórias mediante ações que envolvem *bullyings*, dentre outros, tudo isso, não havendo qualquer motivo pressuposto que possam validar essas práticas. Essas condutas, ademais do despertamento de uma maior atenção para se entender a fenomenologia da violência em sua maneira mais profusa, junto aos órgãos responsáveis no Brasil, requerem igualmente, dos que se debruçam a atender à área da Educação no país, uma visão mais pormenorizada, profícua e observadora, em relação às atitudes dos educandos, suas exteriorizações e concomitâncias no dia a dia em sala de aula (DE VASCONCELOS, 2019).

Por exemplo, tanto à criança como o adolescente, ao passar por qualquer espécie de violência, além de dar-lhes seguimentos, ainda poderá expor reações por meio de determinada alteração impolida no âmbito comportamental. Nesta conjuntura, a ausência de atenção e concentração, inconstância relacionado ao humor, baixa autoestima e atitudes agressivas podem ser sinais que, tanto os pais, a família como os professores precisam ficar bastante vigilantes. Entretanto, mesmo a violência se desenvolvendo no interior das agências escolares, ela não se produzi através da escola propriamente dito, mas mediante elementos de fora dessas agências, por exemplo, pela ausência de estruturas familiares, do uso de drogas ilícitas e por processos sociais conflitantes, dentre outros (ARRÚA *et al.* 2019). Frente a isso, torna-se preciso detectar as formas de violências que submetidas ao público infanto-juvenil, a fim de se entender mais amplamente suas reverberações junto à

conjuntura educacional institucionalizada (PEDROTTI; KEMCZINSKI; PEREIRA, 2019).

Pode-se dizer, que a violência tem como aspecto o impor de certa ação feita mediante uma pessoa ou agrupamento social a outra pessoa ou agrupamento social sem seu consentimento, por exemplo. Conforme a localidade e a forma se processar o ato violento, ele tem como ser categorizado sendo ato criminal, governamental, militar, institucional; podendo ainda se exteriorizar nos âmbitos, físico, doméstico, psicológico, urbano, rural e ainda escolar, dentre outros, também pode vir a ter uma aparência ou não. No artigo em referência, a violência a ser abordada é a escolar, como também suas causas e consequências, levando em consideração que a agência escolar se caracteriza por ser uma instituição voltada a educar e a socializar os indivíduos a partir de seu segmento básico, a fim que vivam e reproduzam certas interações (SILVA; NEGREIROS, 2020). Com isso, entende-se que é na esfera educacional que é importante realizar uma averiguação do momento atual, buscando apontar possíveis ações que viabilizem a resolução de problemáticas que atingem de maneira negativa o ambiente escolar e os mecanismos que estão associados a ele.

É necessário haver uma maior conscientização, tanto no âmbito educacional como na sociedade em geral quanto os diversos tipos de violência e suas concomitâncias junto à vida humana, do mesmo modo que possa ser ofertado boas condições de exame relacionado à influência de várias ações violentas de caráter externo refletidos nas atitudes exercidas por crianças e adolescentes na rotina em sala de aula, ofertando meios a fim que os professores possam identificar e procurem atenuar ou resolver os mesmos, edificando dessa maneira, outros pressupostos. Neste contexto, o artigo tem como objetivos apontar o problema da violência nas escolas, descrever suas causas e consequências, tendo como perguntas: Quais as causa e consequências da violência escolar no Brasil? Quais são às possíveis ações que podem ser aplicadas para atenuar o proble-



ma da violência nas escolas? Ressaltando, que os problemas levantados neste artigo são de uma macro complexidade, por isso não existe a intenção de pormenorizar tal temática em discussão, mas somar conhecimentos com outros pesquisadores na área da Educação e de outras áreas do saber.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A violência nas escolas é uma temática bastante ampla, diante disso, importa que não se venha ser desenvolvido tendo uma ideia da existência de uma causa isolada, uma vez que os atos violentos nessas agências educacionais podem estar associados a diversos fatores. Em uma perspectiva diária das práticas violentas, importa apontar que seu alargamento junto à esfera escolar desencadeia diversos diálogos que envolvem o âmbito familiar e social, já que escola não deve ser pensada exclusivamente sendo ela apenas a encarregada de resolver à problemática, excluindo a importância da sociedade e do papel das autoridades brasileiras responsáveis. Frente a tudo isso, estudos mostram que vários especialistas vêm discutindo a temática tendo fins de não somente reconhecer suas causas, mas ter uma compreensão de maneira mais dilatada e não de forma segmentada (SILVA; SILVA, 2018).

Nesta conjuntura, compreender o fenômeno da violência carece de um saber quanto suas reais causas, sendo significativa, na esfera educacional, realizar uma acareação do presente momento de maneira a cooperar com os gestores educacionais, especialmente, junto com toda a sociedade, na averiguação das problemáticas que estão associadas com a violência e a possibilidade de presumíveis elucidações.

Pressupõe-se geralmente, que as agressões processadas pelos educandos, estão atreladas ao que os mesmos veem ou vivem diariamente com sua família ou socialmente, ainda que suas condutas não venham ser

aceitas pela sociedade (SILVA; NEGREIROS, 2020). A criança e o adolescente detentor de condutas violentas no ambiente escolar, quase sempre passa ou assiste ações truculentas, uma vez que em geral se encontra envolto por mecanismo e casos que desencadeiam atos violentos. Neste contexto, os meios de comunicação se apresentam sendo mecanismos que têm o poder de influenciar o público infantojuvenil na produção de ações violentas; por exemplo, mediante programações direcionadas às práticas de violência em suas mais variadas formas e inseridas em diferentes tipos de programações, inclusive, desenhos animados (FACCI, 2019).

Também as privações conseguem reduzir a habilidade da criança e do adolescente de controlar suas pulsões, sendo exteriorizadas de maneira livre, trazendo danos às suas interações junto à sociedade. Portanto, torna-se até comum, no contexto educacional perceber educandos que vulgarizam a vivência humana e suas regras, agindo de forma arbitrária exteriorizando diversas espécies de violências. Nesta conjuntura, o privar poderá acontecer nas diferentes áreas da vida, como no caso do afeto e do amor da própria família, e de itens que são fundamentais ao seu crescimento pleno e cognitivo (REIS; PRATA, 2018). Por exemplo, a falta de afeto e de amor; a ausência familiar, fará que a criança não tenha padrões a serem seguidos, estará ausente de um condutor responsável que lhe apresente modelos a serem seguidos, que envolvem a moral e a ética necessários para se viver e relacionar em sociedade. Isto lhe será determinante, lhe causando prejuízos na construção de seu caráter e personalidade.

Importante ressaltar que o problema da violência na escola acontece desde o amedrontamento causado pelo intimidar tanto físico como verbal, até a corrosão do ambiente físico ou sua desvalorização. Por exemplo, o depredar de mobílias e ambientes escolares, além de furtos e pichações, são evidências da violência que são praticados por alunos frente suas diferentes inquietações que trazem geralmente de suas relações

fora do ambiente escolar (JUNIOR, 2021). O público infantojuvenil, como os jovens, são propícios quando não bem orientados a partir da família, para a utilização de entorpecentes, no uso de armas, na prática de *bullying*, dentre outros. A escola sofre intromissões de agentes de fora que tem o poder de alterar sua estruturação interna ou de seu dia a dia junto aos seus alunos. É necessário de pensar no que as ações violentas junto às escolas, envolvem um processamento de desconsideração educacional e seus ambientes (FAVARETTO; BECKER, 2022). A ausência de políticas voltadas à promoção de uma ampla reestruturação nas Educação brasileira, considerando-se, sobretudo, professores, que precisam ser mais valorizados e capacitados a fim de lidarem com demandas comuns contemporâneas, quase sempre voltadas ao mercado firmado pelo consumo e pela competição, serão poucas ou nenhuma as chances de modificar o presente quadro de nossas escolas (SILVA; NEGREIROS, 2020). Nesta conjuntura, também deverá ser desenvolvida ações voltadas para uma maior conscientização das famílias e da sociedade em geral, quanto seus papéis junto às crianças, adolescente e jovens.

#### **AÇÕES VOLTADAS À ATENUAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**

Pesquisas têm apontado que as discussões relacionadas ao fenômeno da violência junto às agências escolares no Brasil começaram a se desenvolverem nas duas últimas décadas d'século XX, e que mesmo estando enfatizando a violência processadas no interior dos ambientes educacionais, essas pesquisas eram desenvolvidas apenas em poucas regiões brasileiras (DO AMARAL; RAMOS, 2018). Nesta conjuntura, por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, apontou que essas pesquisas estiveram presentes em somente quatorze Estados do território Nacional, onde os resultados apresentaram que a violência possui uma

multiplicidade quanto sua instrumentalização, podendo ser física, verbal, simbólica e relacionada à incivilidade, dentre outras (SILVA; SILVA, 2018).

A resposta dada por esses estudos é significativa a fim que as agências que se encontrem ou não comprometidas com o processo ensino aprendizagem junto aos seus alunos, possibilitem mecanismos junto às políticas públicas voltadas para redução da violência escolar, dentre outros casos, como da utilização de entorpecentes por parte dos educandos (SILVA; SILVA, 2018). Neste viés, deve-se observar atentamente sobre a necessidade de se procurar soluções para as ações violentas que na atualidade tem sido bastante comum nas agências escolas, onde se precisa compreender que o educando violento não deve ser pensado apenas como se fosse uma problemática, sendo o problema (JUNIOR, 2021). Para isso, torna-se necessário saber de seu processo empírico vivenciado pelo educando e assim buscar descobrir as causas da violência junto aos seus comportamentos exteriorizados.

Por exemplo, a ausência da família, principalmente dos pais, as privações de cunhos afetivo e social podem ser entendidas sendo gatilhos para o desenvolvimento de atos violentos no ambiente escolar (DE MEDEIROS *et al.* 2022). Esse modelo de violência é somente uma concomitância, onde as divergências iniciam-se junto á sociedade que passa por modificações continuamente em que suas reverberações são percebidas em salas de aula, já que as pessoas não são violentas em detrimento do seu simples querer; o arquétipo de uma sociedade alicerçada pelo sistema capitalista é naturalmente violenta, uma vez que produz importantes desequilíbrios sociais, resultados da exploração da força de trabalho, para o favorecimento de um empresariado abastado, dos grandes bancos e do setor industrial (FACCI, 2019).

Tem sido já a muito tempo sendo construído diálogos e instituídas medidas a fim de resolver a

problemática, mas é uma realidade que a violência no âmbito escolar continua aguardando ações mais eficientes voltadas para a prevenção, já que as respostas geralmente não tem sido as mais esperadas. A aplicação de serviços de segurança, por exemplo, de utilização de câmaras, é entendida por parte de especialistas sendo uma medida desfavorável, contraposto a isso há o ideário de uma parceria com a população, que poderá possibilitar resultados mais profícuos (GALDINO, 2020). Existe, neste contexto, o ideário sobre uma provocação da sociedade, sendo ela um vínculo importante entre o espaço escolar e seus contornos, ou seja, do lado de fora da escola, como um fato gradualmente mais presente (DE MEDEIROS et al. 2022).

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido artigo é composto através de uma revisão bibliográfica integrativa sobre a questão do fenômeno da violência nas escolas: suas causas e consequências. Para tanto foram realizados estudos através de banco de dados do SciELO - *Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*. Assim busca-se contribuir na ampliação da discussão envolvendo o tema em evidência, de maneira que se possa viabilizar uma mais profícua fundamentação teórica, a fim dos pressupostos associados à Pedagogia e a Educação no Brasil.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram descritas algumas formas de violência nas escolas, que embora não sejam produzidas por essas agências, acontece em seus bojos, ganhando significativa proporção, e se intensificando. Com isso, é importante haver mais discussões por meio de todo o quadro de profissionais da Educação, como recurso determinante de enfrentamento à violência. A discussão de conteúdos conflitantes presentes dentro das agências escolares é tão significativa quanto se

possibilitar diálogos sobre a elaboração de aulas, e projetos educacionais, viabilizar trocas empíricas vividas por agentes presentes no desenvolvimento da construção dos indivíduos, representa se valorizar a labuta vivenciada pela equipe, contraposto aos tipos facetados de decisões que, geralmente, não geram resultados benéficos (GALDINO, 2020). Também, é importante que os envolvidos com o processo escolar, tenham acessibilidade à ajuda multidisciplinar mediante, por exemplo, de assistentes sociais, psicólogos, dentre outros, podendo atuarem, promovendo discussões, reuniões e orientações que conscientize quanto a função dos agentes familiares, principalmente dos pais, em relação às reações em decorrência do uso de entorpecentes e ainda como perceber a presença desses entorpecentes no espaço familiar (PEDROTTI; KEMCZINSKI; PEREIRA, 2019).

Importante se pensar também sobre um maior investimento de práticas esportivas nos ambientes escolares, como atos preventivos que podem mediar com indivíduos praticantes de ações violentas dirigidas para a escola, contribuindo para se substituir ideários disciplinares para interdisciplinares. Tudo isso, auxilia na compreensão do corpo como um todo, observando-se que na prevenção da violência, é imprescindível refletir na pessoa quanto suas emoções, sociabilidade, psicologia e seu estado físico. Além disso, é sempre importante investir em campanhas publicitárias voltadas para o enfrentamento de todo tipo de violência, dentro e fora da escola, e de canais de denúncias, inclusive, que busque combater o uso de entorpecentes. Frente essas possibilidades, é significativo continuar discutindo, debatendo e refletindo sobre o problema da violência na escola, tendo a participação de todos os envolvidos com a escola de alguma forma, buscando uma interação sistemática de todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a violência é uma realidade atuante em toda sociedade, por meio de seus indivíduos e ambientes, este fenômeno humano se encontra, portanto, inato aos seres humanos; não se podendo abster de aceitar que a violência é até mesmo algo comum à contemporaneidade, estando sempre evidente e se processando através de inúmeras facetas. Na escola, a exteriorização das ações violentas tem se tornando mais comuns entre crianças, adolescentes e jovens, e em qualquer lugar que estejam, inclusive, em sala de aula. Esse fenômeno, na conjuntura do deste artigo, foi pensado como relacionado aos espaços fora da escolar, promovendo mudanças e influenciando de forma bastante prejudicial, junto às interações intraescolares, uma vez que neste ambiente são manifestadas diversas ações conflitivas, que são resultados das problemáticas que ocorrem no ambiente familiar e na sociedade, já que muitos dos alunos que praticam comumente ações violentas são oriundas de famílias desajustadas.

Com isso, os enfoques em torno da temática tiveram orientações pensando em cooperar a fim de uma maior responsabilidade, de se pensar e refletir mais atentamente, quanto ao que pode ser realizado em relação ao complexo fenômeno da violência nas escolas, que se tem constituído, assim como tentar atenuar esta realidade cada vez mais exteriorizada e comum nas escolas. Nesta conjuntura, pôde-se constatar ser preciso labutar junto à população, agências escolares e a família, sobretudo, os pais e a escola de maneira harmonizada, unindo forças, tendo a crença de ser possível ofertar a todos os educandos, oportunidades de processarem seus potenciais tranquilamente e de maneira benigna e altruísta, tendo uma concepção do bem de todos, otimizando um processo ensino aprendizagem e de sociabilidade mais profícuo as relações humanas.

## REFERÊNCIAS

- ARRÚA, Ana Leticia Aquino *et al.* Violência escolar. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 10, p. 170-177, 2019.
- DE MEDEIROS, Bruna Guedes *et al.* A Violência na Escola e na Família Contemporânea. **Revista Mediação**, n. 13, 2022.
- DE VASCONCELOS, Ivar César Oliveira. Violência escolar: morte da escola ou fênix? **Sisyphus—Journal of Education**, v. 7, n. 3, p. 45-73, 2019.
- DO AMARAL, Diana Elizabette Lima; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 8, n. 21, p. 24-44, 2018.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O adoecimento do professor frente à violência na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, p. 130-142, 2019.
- FAVARETTO, Letícia; BECKER, Kalinca Léia. Análise do panorama da violência enfrentada pelos jovens nas escolas brasileiras. **CAMINE: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education**, v. 14, n. 01, 2022.
- GALDINO, Rita de Cássia Arruda. Mediação de Conflitos na Escola: pontos e contrapontos. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 158-163, 2020.
- JUNIOR, Luciano. As Possíveis Causas da Violência Escolar. **Revista Desenvolvimento Intelectual**, p. 136, 2021.
- PEDROTTI, Gabriela; KEMCZINSKI, Avanilde; PEREIRA, Kariston. Interdisciplinaridade: e suas relações com a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. **Caribeña de Ciencias Sociales**, n. mayo, 2019.
- REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Revista Psicologia**. pt, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.
- SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 327-340, 2020.
- SILVA, Marilda da; SILVA, Adriele Gonçalves da. Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola. **Educação & Realidade**, v. 43, p. 471-494, 2018.

## EVOLUÇÃO TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS 2009 E 2018 TEMPORAL EVOLUTION OF INFANT MORTALITY IN PERNAMBUCO BETWEEN THE YEARS 2009 AND 2018

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-9

Jéssica Niale Braga do Nascimento Maciel <sup>1</sup>

### RESUMO

A mortalidade infantil (MI) é comumente utilizada para auxílio na análise e verificação das condições sociais e de saúde da população de um determinado país, pois o primeiro ano de vida é a fase de maior vulnerabilidade da criança, ou seja, de maior risco de morte. O objetivo deste trabalho foi descrever a evolução temporal da taxa de mortalidade infantil no Estado brasileiro de Pernambuco, no período entre 2009 a 2018. A população de estudo foi constituída pelo conjunto dos óbitos em menores de um ano captados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de residentes no Estado de Pernambuco nos anos de 2009 a 2018, coletados pelo sistema online de Estatísticas Vitais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Verificou-se, tendência de decréscimos significativos obtidos na mortalidade infantil ao longo dos dez anos analisados, principalmente do componente pós-neonatal, mesmo assim, este ainda encontra-se elevado. Quanto às tendências do coeficiente de mortalidade neonatal, neonatal precoce e neonatal tardio, foram de declive para a série histórica; no entanto, a redução da mortalidade neonatal ocorreu mais às custas do sub componente neonatal tardio. Constatou-se assim que, no período estudado, os óbitos ocorridos por doenças infecciosas e parasitárias constituíram o grupo de causas responsáveis pela redução da mortalidade infantil e pós-neonatal. Para o componente neonatal as afecções originadas no período perinatal constituíram o principal grupo de causas de morte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade Infantil; Sistemas de Informação em Saúde; Estatísticas Vitais; Mortalidade Infantil em Pernambuco; Saúde Materno-Infantil.

### ABSTRACT

Infant mortality (IM) is commonly used to aid in the analysis and verification of the social and health conditions of the population of a given country, as the first year of life is the child's most vulnerable phase, that is, at the greatest risk of death. The objective of this work was to describe the temporal evolution of the infant mortality rate in the Brazilian state of Pernambuco, in the period between 2009 and 2018. The study population was made up of all deaths in children under one year of age captured by the Mortality Information System (YES) of residents in the State of Pernambuco in the years 2009 to 2018, collected by the online Vital Statistics system of the Information Technology Department of the Unified Health System - DATASUS. There was a trend towards significant decreases in infant mortality over the ten years analyzed, mainly in the post-neonatal component, even so, this is still high. As for the trends in the neonatal, early neonatal and late neonatal mortality coefficient, they were downward for the historical series; however, the reduction in neonatal mortality occurred more at the expense of the late neonatal subcomponent. It was thus found that, in the period studied, deaths due to infectious and parasitic diseases constituted the group of causes responsible for the reduction in infant and post-neonatal mortality. For the neonatal component, conditions originating in the perinatal period constituted the main group of causes of death.

**KEYWORDS:** Infant Mortality; Health Information Systems; Vital Statistics; Infant Mortality in Pernambuco; Maternal and Child Health.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Pública pela FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Especialista em Gestão em Saúde pela PUC-Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-MAIL: enfjessicaniale@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/9231043127373030



## INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil, determinada pelos óbitos de crianças no primeiro ano de idade, é considerada um importante sinal da qualidade da saúde oferecida às mulheres e crianças, designando-se, portanto, como um evento de alerta por se tratar de algo potencialmente evitável. A partir dessa evitabilidade pode-se estabelecer relações entre os determinantes socioeconômicos, biológicos, culturais e assistenciais dependendo de avanços positivos nas condições de vida da população, bem como, de políticas públicas que sanem os problemas existentes na assistência em saúde prestada aos usuários em todos os níveis de atenção que atendam mulheres durante o pré-natal, parto e puerpério, e o recém-nascido até seu primeiro ano de vida completo, pois esses problemas são particularmente os mais relevantes na ocorrência dos óbitos (OLIVEIRA et al., 2017).

Existem técnicas em registrar e mensurar o real número de óbitos infantis e de nascimentos ano a ano, porém os sistemas de informações de nascidos vivos e de mortalidade se consolidaram como boas ferramentas para demonstrar, o mais aproximado possível, os números de nascidos vivos e de óbitos de menores de um ano a nível local, regional e nacional através da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), sendo também importantes para mensurar a qualidade de vida populacional e subsidiar informações para direcionar políticas públicas em saúde (CARVALHO RAS, et al., 2015). Para chegar a TMI, se utiliza uma fórmula, na qual se divide o numerador que consiste no número de óbitos de menores de um ano de vida de um ano e de uma determinada localidade, pelo denominador que é o número de nascidos vivos dessa mesma localidade e mesmo ano e, para critérios de análise, multiplica-se por 1000 o valor encontrado demonstrando a capacidade de uma comunidade de suprir as necessidades de alimentação, moradia e saúde de seus recém-nascidos (SARDINHA LMV, 2014).

Para melhor entender o risco de morte ao longo do primeiro ano de vida e avaliar o impacto das medidas no controle da mortalidade infantil, essa pode ser analisada também, pelos seus componentes: neonatal (óbitos menores de 28 dias de vida) e pós-neonatal (óbitos de 28 a 364 dias de vida). O primeiro, por sua vez, é subdividido nos componentes: neonatal precoce (óbitos ocorridos nos menores de 7 dias de vida) e neonatal tardio (óbitos ocorridos entre 7 e 27 dias de vida), todos expressos por mil nascidos vivos, em determinado local e período (BRASIL, 2016a).

Existem inúmeras pesquisas sobre o óbito infantil, principalmente estudos epidemiológicos mostrando o perfil do óbito, os fatores de riscos em relação a gestação, classificação do óbito, condição do nascimento, entre outros, por ser esse evento um importante indicador de saúde (CALDAS et al., 2017; LANSKY, 2014; FRANÇA et al., 2017).

No entanto, na busca bibliográfica para construção desta pesquisa, foram identificados poucos estudos que analisem de forma minuciosa a Taxa de Mortalidade Infantil em todo o estado de Pernambuco. Nesse contexto, será de expressiva relevância entender o perfil da mortalidade infantil em Pernambuco, tanto na análise ano a ano, de 2009 a 2018, quanto nas suas características, bem como causas e fatores de riscos desses óbitos, a fim de possibilitar as ferramentas necessárias para a criação de políticas públicas que minimizem esse indicador.

## MÉTODO

O desenho de estudo adotado foi do tipo tendência ou séries temporais, com vertente descritiva, o qual permitiu descrever e avaliar a evolução de um evento (mortalidade infantil e seus componentes) ao longo do tempo, utilizando a análise exploratória dos dados.

A população de estudo foi constituída pelo conjunto dos óbitos em menores de um ano captados

pelelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de residentes no Estado de Pernambuco nos anos de 2009 a 2018, coletados pelo sistema online de Estatísticas Vitais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

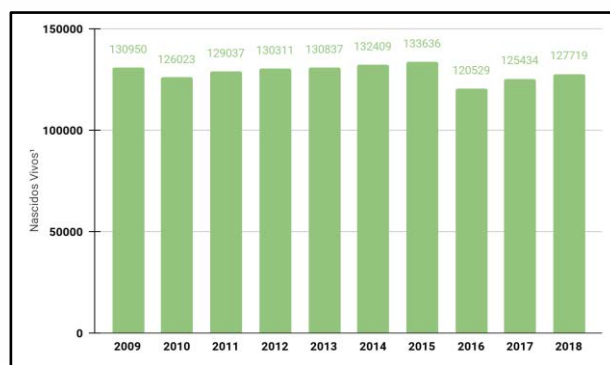
Um dos problemas encontrados na construção de estudos sobre mortalidade infantil, com dados secundários, é a possibilidade da existência da subnotificação de registros de óbitos e de nascidos vivos, uma vez que as imprecisões dos dados podem alterar os índices obtidos (MELLO JORGE et al., 2007; SOUSA et al., 2019).

Porém, considerando as estimativas da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), o SINASC notificou 94,7% dos nascimentos e o SIM 93,2% dos óbitos esperados na população infantil (RIPSA, 2008), ou seja, demonstrando um índice muito pequeno de subnotificação, colocando Pernambuco na posição de Estado com melhor qualidade dos registros de óbitos da Região Nordeste e o segundo melhor no registro dos nascidos vivos desta Região (FRIAS et al., 2017; BRASIL, 2020), uma vez que é preconizado pelo Ministério da Saúde que a cobertura para esses sistemas sejam em torno de 95,0% e 90,0%, respectivamente.

Por conseguinte, pode-se dizer que o presente trabalho apresenta uma aproximação, quase exata, da evolução dos reais índices de mortalidade infantil no Estado de Pernambuco no período de 2009 a 2018.

Baseado no que foi demonstrado no Marco Teórico, os cálculos de Coeficientes de Mortalidade são dependentes do número de Nascidos Vivos da área desejada para estudo, nesse contexto, é necessário que entendamos como os números de Nascidos Vivos de Pernambuco de 2009 a 2018 se comporta ao longo desses anos, como descrito no gráfico 1 a seguir.

**GRÁFICO 1** - Evolução Temporal do número de nascidos vivos em Pernambuco (2009-2018).



**NOTA:** Os números apresentados são números absolutos.

**FONTE:** Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). 2020.

A partir do gráfico 1, criado através do programa TabNet-Nascidos Vivos do DATASUS, usando as seguintes variáveis: número de nascidos vivos, ano de nascimento e unidade da federação, podemos observar que o número de Nascidos Vivos em Pernambuco inicia em 2009, cento e trinta mil novecentos e cinquenta (130.950) nascidos vivos, e desde então, passa a oscilar entre os anos, com queda em alguns e aumento em outros, tendo como quantidade no último ano analisado (2018) de: cento e vinte e sete mil, setecentos e dezenove nascidos vivos, com coeficiente de variação de queda de somente 2,47% entre 2009 e 2018.

Porém a maior oscilação ocorreu entre os anos 2015 e 2016, onde o primeiro ano apresentou o maior número de NV, com cento e trinta e três mil, seiscentos e trinta e seis (133.636), por outro lado, o ano seguinte (2016), teve a maior queda na quantidade de NV durante os dez anos que compreendem esse estudo, apresentando número absoluto de cento e vinte mil, quinhentos e vinte e nove (120.529) nascidos vivos. Um dos motivos dessa queda no número de nascimentos vivos, foram os casos de Microcefalia e de óbitos por Síndrome Congênita do Zika Vírus em 2015 no Estado, citado anteriormente.

Posto isso, é possível compreender que a quantidade de nascidos vivos está relacionada a fatores

extrínsecos, sejam eles sociais, econômicos, educacionais e outros, indicando que a análise da TMI depende diretamente do número de nascidos vivos e por isso, o cálculo da taxa de mortalidade infantil, usa o número de nascidos vivos nela. A partir disso, vamos observar como se comportaram as taxas de Mortalidade Infantil e seus componentes baseando-se no número de óbitos e de nascidos vivos de 2009 a 2018 em Pernambuco.

### ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL E SEUS COMPONENTES

Como foi citado anteriormente no gráfico 1, pode-se observar que o número de nascidos vivos, entre 2009 e 2018, apresentou queda discreta entre este espaço temporal, porém, para que se compreenda melhor como ocorre a relação Nascidos Vivos e Mortalidade Infantil, foi criado o quadro 1, na qual, estão expostos os itens necessários para os cálculos do Coeficiente de Mortalidade Infantil Geral de todos os seus componentes, são eles: número absoluto de nascidos vivos e número absoluto de óbitos infantis, coletados no SINASC e no SIM respectivamente.

A partir daí foram realizados os cálculos de acordo com as fórmulas descritas no tópico do Referencial Teórico deste estudo “Mortalidade Infantil e seus componentes”. Ao final desses cálculos, foram também realizados os cálculos do Coeficiente de Variação (CV) que consiste, como o próprio nome já diz, na variação dos dados coletados, assim, quanto menor seu valor, mais homogêneos são os dados coletados, já quanto maior seu valor, mais heterogêneos são os dados, seu cálculo é realizado a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Novo Valor} - \text{Valor Antigo}}{\text{Valor Antigo}} = \text{Variação Relativa} \quad (\text{RIGONATTO, 2020})$$

Onde o novo valor corresponde aos dados coletados no ano de 2018 e o valor antigo corresponde

aos dados do ano de 2009. Ademais, o resultado da variação relativa deve ser multiplicado por 100 para ser demonstrado em porcentagem. No quadro 1 abaixo vemos o número de nascidos vivos e de óbitos por idade, coeficiente de mortalidade infantil e seus componentes por ano e coeficiente de variação.

**QUADRO 1** - Número de nascidos vivos e de óbitos por idade, coeficiente de mortalidade infantil e seus componentes por ano e coeficiente de variação ( $\Delta$  = 2018-2009). Pernambuco, 2009 – 2018.

Ano	Nascidos Vivos <sup>1</sup>	Mortalidade Infantil		Mortalidade Neonatal Precoce		Mortalidade Neonatal Tardia		Mortalidade Neonatal		Mortalidade Pós-Neonatal	
		Óbitos <sup>1</sup>	CMIP <sup>2</sup>	Óbitos <sup>1</sup>	CMNP <sup>2</sup>	Óbitos <sup>1</sup>	CMNT <sup>2</sup>	Óbitos <sup>1</sup>	CMN <sup>2</sup>	Óbitos <sup>1</sup>	CMPN <sup>2</sup>
2009	130950	2434	18,59	1279	9,77	369	2,82	1648	12,58	781	5,96
2010	126023	2083	16,53	1152	9,14	300	2,38	1452	11,52	629	4,99
2011	129037	1958	15,17	1030	7,98	292	2,26	1322	10,25	636	4,93
2012	130311	2010	15,42	1097	8,42	312	2,39	1409	10,81	601	4,61
2013	130837	1999	15,28	1037	7,93	335	2,56	1372	10,49	626	4,78
2014	132409	1892	14,29	1009	7,62	310	2,34	1319	9,96	572	4,32
2015	133636	1886	14,11	1074	8,04	289	2,16	1363	10,20	523	3,91
2016	120529	1821	15,11	966	8,01	312	2,59	1278	10,60	543	4,51
2017	125434	1648	13,14	911	7,26	267	2,13	1178	9,39	470	3,75
2018	127719	1714	13,42	908	7,11	297	2,33	1205	9,43	509	3,99
$\Delta$	-2,47	-29,58	-27,80	-29,01	-27,21	-19,51	-17,48	-26,88	-25,03	-34,83	-33,18

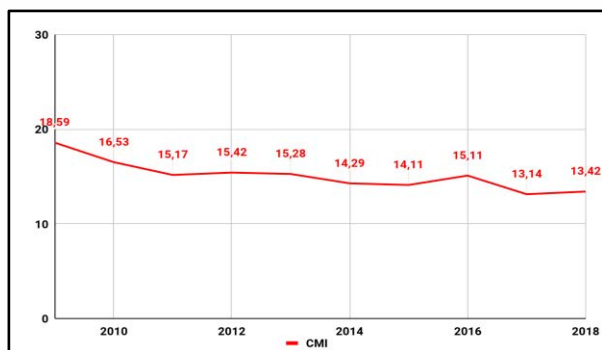
(1) Número absoluto (2) Por mil nascidos vivos NOTA: O sinal (-) significa redução

**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). 2020.

Logo o CV permitiu observar que todos os componentes do quadro 1 apresentaram queda entre os anos 2009 e 2018, já que todos apresentaram sinal negativo, destes, a queda mais discreta foi a de Nascidos Vivos, de apenas -2,47% no conjunto, apesar de algumas oscilações em determinados anos da série histórica como já foi mencionado. No entanto, em relação a MI e seus componentes, pôde-se perceber que o Coeficiente de Mortalidade Pós-Neonatal (CMPN) foi o que apresentou o CV maior (-33,18%), isto é, foi o que mais diminuiu durante o primeiro e o último ano deste estudo, e também o que mais contribuiu com a queda da MI. Já entre os componentes de Mortalidade Neonatal verificou-se que o Coeficiente de Mortalidade Neonatal Tardia foi a que evoluiu com menor redução, representada por -17,8%, ao longo do período estudado,

podendo ser interpretado como o componente que menos interferiu na queda da MI, como descrito no gráfico 2 a seguir.

**GRÁFICO 2** - Evolução Temporal do Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI).Pernambuco, de 2009 a 2018.



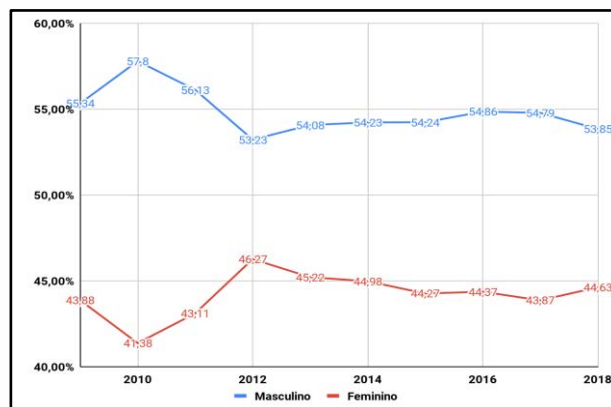
**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). 2020.

Durante o período analisado, a TMI apresentou tendência decrescente no Estado de Pernambuco, corroborando com outros estudos (OLIVEIRA et al., 2016; FRIAS et al., 2017), passando de 18,59 por mil nv, em 2009, para 13,42 por mil nv, em 2018, como observado no gráfico 2 que foi criado no intuito de deixar mais perceptível a tendência temporal da Mortalidade Infantil durante o tempo estudado, a partir do CMI calculado no quadro 1. Sendo assim, é possível compreender que a MI vinha em queda até o ano de 2015, mas em 2016 apresentou um aumento em relação ao ano anterior, com CMI de 15,11, esse aumento pode ter tido contribuição dos nascidos vivos que teve seu menor número em 2016, aumentando assim a concepção de que a medida que o número de nascidos vivos diminua, é provável que o CMI aumente, uma vez que, após 2015, o CMI voltou a apresentar tendência decrescente.

#### ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL E SEUS COMPONENTES, SEGUNDO SEXO, PESO E IDADE GESTACIONAL AO NASCER EM PERNAMBUCO DE 2009 A 2018

Com a finalidade de compreender melhor a influência que o sexo da criança tem sobre a mortalidade infantil, foram criados os gráficos 3, 4 e 5, onde trazem a análise comparativa entre os sexos feminino e masculino em relação a mortalidade infantil, neonatal e pós-neonatal.

**GRÁFICO 3** - Proporção de mortalidade infantil, segundo sexo e ano em Pernambuco, de 2009 a 2018.



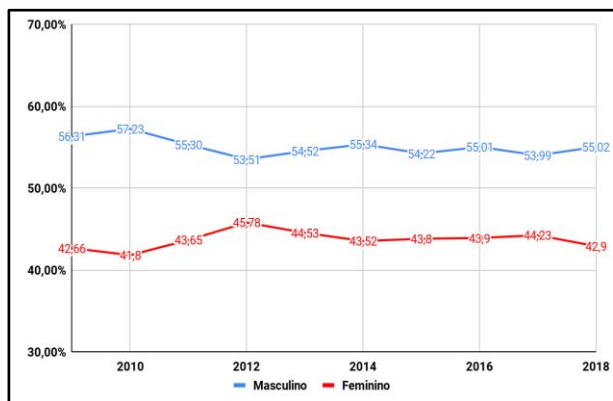
**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). 2020.

Analisando o padrão de comportamento temporal da MI e seus componentes, por sexo separadamente, no gráfico 3, que mostra os óbitos de menores de um ano por sexo, observou-se que em de 2009 a 2010 houve um aumento importante de +2,46% nos óbitos infantis do sexo masculino, passando de 55,34% em 2009 para 57,80% de óbitos em 2010, onde consequentemente, os óbitos do sexo feminino apresentaram a maior queda dessa linha do tempo estudada, passando de 43,88% em 2009 para 41,38% de óbitos com menos de 1 ano de vida do sexo feminino, porém, dois anos após essa queda, os óbitos do sexo feminino apresentaram o seu pico, indo até 46,27%, mesmo assim, os óbitos masculinos dessa faixa etária permaneceram com índices de 50% ou mais em toda a série histórica em estudo.

Segundo a “Tábua de Mortalidade 2018” em 2018 a probabilidade de um recém-nascido do sexo masculino não completar o primeiro ano de vida foi de 13,3 para 1000 nascidos vivos. Já em crianças do sexo

feminino este valor seria 11,4 meninas em mil nascidas vivas não completariam um ano de vida, uma diferença entre os sexos de 1,9 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos. E para ambos os sexos a taxa de mortalidade infantil foi de 12,4 por mil (IBGE, 2019a) como descrito no gráfico 4 a seguir:

**GRÁFICO 4-** Proporção de mortalidade neonatal, segundo sexo e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.



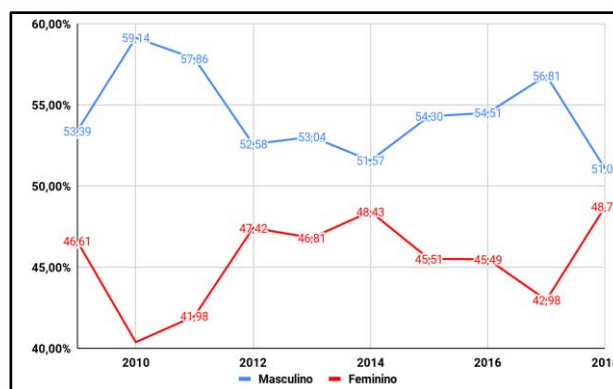
**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2020.

No entanto, no gráfico 4 que descreve a proporção de óbitos neonatais por sexo, as oscilações foram mais discretas, com percentuais bem aproximados entre os anos, com exceção dos anos 2010 a 2012 que foi um período de queda mais acentuada dos óbitos neonatais do sexo masculino e, conseqüentemente, aumento mais enfático do sexo feminino, ainda assim, a maior oscilação entre os anos não passou de 3,98%, uma explicação plausível apresentada pela literatura, para essa predominância, ainda que comedida, dos óbitos masculinos, que se dá geralmente, devido às próprias características fisiológicas do desenvolvimento serem distintas entre ambos os sexos, sendo que os meninos são mais propensos a alterações perinatais, sofrendo abortos com maior frequência, apresentando maiores problemas durante o parto e mais malformações congênitas (ALMEIDA et al., 2013; SOARES; MENEZES, 2010). O fato de as meninas apresentarem o amadurecimento mais rápido dos pulmões também é apontado como um fator para o menor número de

mortes entre o sexo feminino, visto que isso implica menores complicações respiratórias (FERNANDES; VIEIRA; SCOCHI, 2013).

Já no gráfico 5 que analisa a influência do sexo da criança na quantidade de óbitos pós-neonatais, podemos observar que, de 2009 a 2018 as oscilações são mais evidenciadas com aumento de até 5,44% entre um ano e outro, porém os anos 2012, 2013 e 2014, foram os que apresentaram mudanças mais discretas entre si, tanto para o sexo feminino, quanto para o sexo masculino como veremos no gráfico 5 a seguir:

**GRÁFICO 5 -** Proporção de mortalidade pós-neonatal, segundo sexo e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.



**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2020.

Para o Estado de Pernambuco, foi observado na tendência temporal da mortalidade infantil e seus componentes que predominou a mortalidade masculina acompanhando o que consta na literatura, onde a mortalidade masculina é superior à feminina, independente da área de estudo e para qualquer idade (ANDRADE, 1990; LAURENTI et al, 1987; CASTRO et al., 2018).

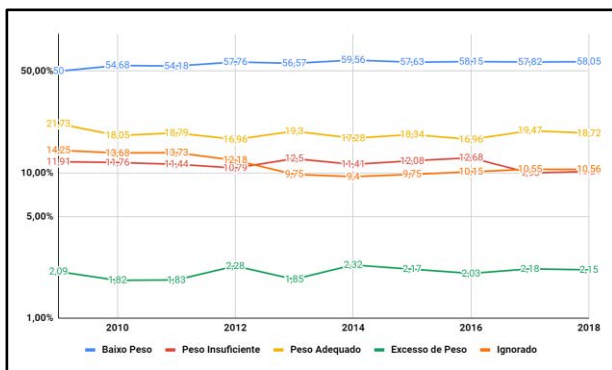
Assim sendo, se tornou perceptível, através dos gráficos 7, 8 e 9, que a sobremortalidade de crianças menores de um ano do sexo masculino contribuiu com percentuais acima de 50% em todos os anos dessa série histórica em estudo (2009 - 2018) e em todos os componentes, enquanto que o sexo feminino corresponde a em média 40% dos óbitos menores de um



ano, corroborando com a literatura que tem mostrado uma maior vulnerabilidade para o sexo masculino (MORAES NETO & BARROS, 2000; ARAÚJO, BOZZETI & TANAKA, 2000; MENEZES et al., 2014; MOREIRA et al., 2014; HERNANDEZ et al., 2011).

No entanto, quando se analisa o peso e a idade gestacional ao nascer observa-se que, ambos podem servir de parâmetros usados para avaliar as condições de saúde do recém-nascido. Para classificação do peso ao nascer utilizou-se o critério da Organização Mundial da Saúde (OMS): baixo peso (crianças com menos de 2500g), peso insuficiente (2500g a 2999 g), peso adequado (3000g a 3999 g) e excesso de peso (4000g ou mais) (PUFFER & SERRANO, 1987). No gráfico 6 a seguir, veremos a proporção de mortalidade infantil, segundo peso ao nascer e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.

**GRÁFICO 6** - Proporção de mortalidade infantil, segundo peso ao nascer e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.



**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). 2020.

Segundo o gráfico 6, percebe-se que, das crianças nascidas e que faleceram, uma média de 56,44% apresentavam baixo peso, esse é o fator individual de maior influência na saúde e sobrevivência do recém-nascido no primeiro ano de vida, apresentando uma relação intrínseca com a maior mortalidade e morbidade neonatal e infantil (OMS, 2003; TOURINHO & REIS, 2013; HORTA et al., 2008; AQUINO et al., 2007; DOLDAN et al., 2011; TEIXEIRA et al., 2016). Isto é, o peso ao nascer é considerado um indicador de prognóstico de morte neonatal, sendo que o BPN é o contribuinte mais

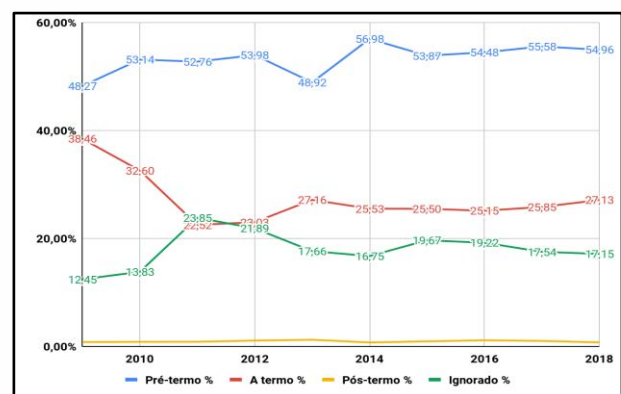
relevante para o óbito (LEAL et al., 2018; TEIXEIRA et al., 2019; SLEUTIES et al., 2018).

Por outro lado, uma média de 18,56% estavam com peso adequado para a idade gestacional, seguido por uma média de 11,47% com peso insuficiente e 2,07% das crianças nasceram com excesso de peso, essas crianças nascidas com peso superior a 4.000g (macrossomia fetal), podem apresentar problemas relacionados à asfixia neonatal, maior risco de hipoglicemia fetal, rotura prematura de membranas, trabalho de parto prematuro, desproporção feto-pélvica, traumas esqueléticos, distúrbios hidroeletrólíticos, aspiração de mecônio, entre outros (TOURINHO & REIS, 2013).

Em contrapartida, alguns estudos não encontraram significância estatística na associação do peso ao nascer à mortalidade (BARBOSA et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2013; SANDERS et al., 2017).

Não obstante dos dados correspondentes à classificação da OMS, ainda foi encontrado uma média de 11,4% com peso ignorado, indicando um despreparo do profissional no preenchimento da (DO) da criança (MENEZES et al., 2014). No gráfico 7 a seguir, veremos a proporção de mortalidade infantil, segundo idade gestacional ao nascer e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.

**GRÁFICO 7** - Proporção de mortalidade infantil, segundo Idade Gestacional ao nascer e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.



**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). 2020.

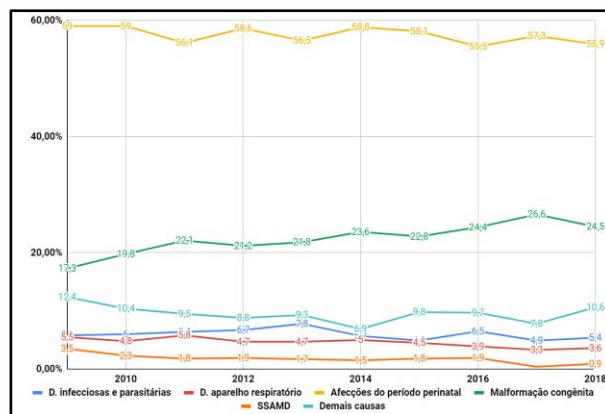
A partir deste gráfico pode-se analisar que a prematuridade ou os recém-nascidos pré-termos, foi o que predominou nos óbitos menores de um ano de Pernambuco entre 2009 a 2018, correspondendo a uma média de 53,29%. Apesar, da grande influência causada pela prematuridade na MI, uma média de 27,29% dos óbitos com menos de um ano de idade, ocorreu durante o período a termo, isto é, no tempo correto de nascimento, já a média de óbitos pós-termos é de somente 0,95%. No entanto, a avaliação da prematuridade (nascimentos de crianças com menos de 37 semanas de gestação) a partir dos dados do SIM merece cautela, pois – ademais a elevada proporção de informação ignorada de média de 18%, chegando ao ápice de 23,85% dos casos, indicando um despreparo dos profissionais no preenchimento das (DO) (SILVEIRA et al., 2008).

#### ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL E SEUS COMPONENTES SEGUNDO PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS

Após analisar a proporção de óbitos neonatais em relação aos pós-neonatais, foi estabelecido uma análise das causas do óbito na mortalidade infantil e seus componentes, transformando essa associação em um dos principais indicadores de saúde materna e infantil, pois é capaz de refletir aspectos relacionados não só aos cuidados do período gestacional ademais da qualidade do pré-natal oferecido, à assistência ao parto e ao recém-nascido, como também às situações socioeconômicas e outras vulnerabilidades às quais a mãe e o filho podem estar sujeitos (PEREIRA, 2003; HERÁCLIO et al., 2018). No gráfico 8 a seguir, veremos a proporção de mortalidade infantil, segundo principais grupos de causas definidas e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.

**GRÁFICO 8** - Proporção de mortalidade infantil, segundo principais grupos de causas definidas e ano em

Pernambuco, 2009 a 2018.



**\*DEMAIS CAUSAS:** Neoplasias, Doenças do Sangue e Órgão Hematológicos, Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas, Doenças do Sistema Nervoso, do Aparelho Digestivo, do Aparelho Geniturinário, Transtornos Mentais e Comportamentais, Doenças dos Olhos e Anexos, Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide, Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo, Osteomuscular e Conjuntivo e Causas Externas.

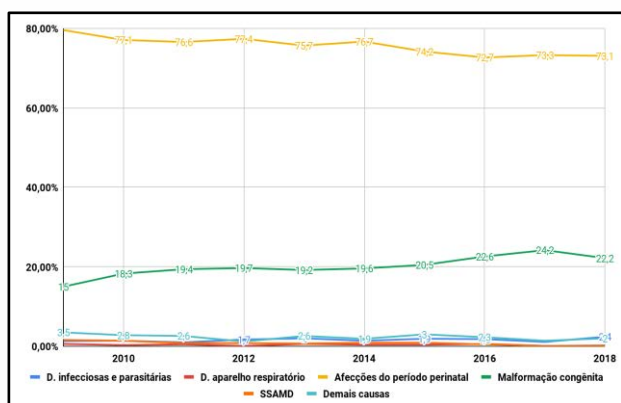
**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). 2020.

Na análise da tendência temporal da taxa de mortalidade infantil e seus componentes, segundo principais grupos de causas, apresentadas no gráfico 8, tabulada segundo capítulos da Classificação Internacional das Doenças - CID 10. Observou-se que o comportamento temporal das principais causas de óbitos entre as crianças menores de um ano apontou para um declive para a TMI por “doenças infecciosas e parasitárias (DIP)”, “doenças do aparelho respiratório”, “afecções do período perinatal”, “sinais e sintomas de afecções mal definidas (SSAMD)” e “demais causas” com redução, respectivamente de -0,4 pontos percentuais (de 5,8 para 5,4%), de -1,9 pontos percentuais (de 5,5 para 3,6%), de -3,1 pontos percentuais (de 59 para 55,9%), de -2,6 pontos percentuais (de 3,5 para 0,9%) e de -1,8 pontos percentuais (de 12,4 para 10,6%). Todavia, foi observado que somente a mortalidade infantil causada por “malformações congênitas” apresentou acríve, com aumento de +7,2 pontos percentuais, passando de de 17,3 para 24,5%.

Dessas a que apresentou maior queda, como já citado, foram as mortes causadas por “afecções do

período perinatal” com queda de -3,1%, representando as consequências de melhorias durante o período pré-natal. Chama a atenção também, a queda do grupo de causas mal definidas (SSAMD), que obteve uma redução de 2,6%, representando uma melhoria na qualidade das informações sobre mortalidade. No gráfico 9 a seguir, veremos a proporção de mortalidade neonatal, segundo principais grupos de causas definidas e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.

**GRÁFICO 9** - Proporção de mortalidade neonatal, segundo principais grupos de causas definidas e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.



**\*OUTRAS CAUSAS:** Neoplasias, Doenças do Sangue e Órgão Hematológicos, Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas, Doenças do Sistema Nervoso, do Aparelho Digestivo, do Aparelho Geniturinário, Transtornos Mentais e Comportamentais, Doenças dos Olhos e Anexos, Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide, Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo, Osteomuscular e Conjuntivo e Causas Externas.

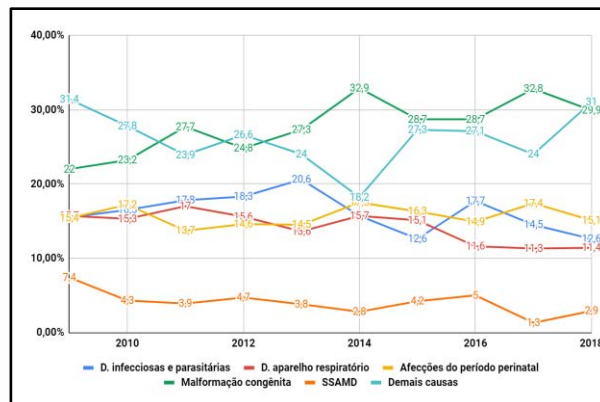
**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). 2020.

De forma semelhante a MI, a mortalidade neonatal, conforme gráfico 9, também apresentou as “afecções do período perinatal” como o grupo de causas que ocupou a primeira colocação como responsável pelo maior número de óbitos neonatais do início ao fim da série temporal estudada, seguida também pelas “malformações congênitas”, porém, ao contrário das causas da MI, as outras causas da MN permaneceram com percentuais baixos muito próximos ou abaixo de 3%. É possível observar também no gráfico 9, que a

diminuição dos óbitos causados por afecções do período perinatal, correspondeu a -6,5%, indo de 79,6% em 2009 para 73,1% em 2018.

Por outro lado, outro ponto semelhante das causas da MN em comparação com as da MI é que o grupo de causas que apresentou aumento nesses dez anos estudados, foi o de “malformações congênitas”, com crescente de +7,2%, partindo de 15% em 2009 e 22,2% em 2018, concordando com estudos apresentados (ALVES et al., 2017; PAIVA et al., 2020). Esses dados demonstram a mesma análise da MI, uma vez que a MN é a responsável pelo maior número de óbitos infantis e, conseqüentemente, sofre maior influência na TMI. No gráfico 10 a seguir, veremos a Proporção de mortalidade pós-neonatal, segundo principais grupos de causas definidas e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.

**GRÁFICO 10** - Proporção de mortalidade pós-neonatal, segundo principais grupos de causas definidas e ano em Pernambuco, 2009 a 2018.



**\*OUTRAS CAUSAS:** Neoplasias, Doenças do Sangue e Órgão Hematológicos, Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas, Doenças do Sistema Nervoso, do Aparelho Digestivo, do Aparelho Geniturinário, Transtornos Mentais e Comportamentais, Doenças dos Olhos e Anexos, Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide, Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo, Osteomuscular e Conjuntivo e Causas Externas.

**FONTE:** Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). 2020.

Já a tendência temporal das causas que levaram aos óbitos pós-neonatais como vemos no gráfico 10, permite a análise que, em 2009 as Demais Causas

(Neoplasias, Doenças do Sangue e Órgão Hematológicos, Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas, Doenças do Sistema Nervoso, do Aparelho Digestivo, do Aparelho Genitourinário e Causas Externas), eram as principais causadoras das mortes de crianças de de 28 a 364 dias de vida, correspondendo a 31,4% do óbitos, seguindo até 2011 com uma tendência decrescente, onde deu lugar às Malformações Congênitas, que permaneceu como maior causa por pouco tempo, pois antes do fim do mesmo ano, as demais causas tomaram a frente mais um vez. No entanto, de 2012 a 2014 às Malformações Congênitas tiveram uma crescente considerável, indo de 24,8% para 32,9%, tomando a dianteira e permanecendo assim até o ano de 2017, embora que de 2014 a 2015 apresentou queda de -4,2% e estacionou em 2016 com o mesmo valor do ano anterior (28,7%), após esse período de estancamento, essa causa voltou a crescer, correspondendo até 32,8% em 2017, finalizando a série estudada com 29,9%, dando lugar para as demais causas mais uma vez, que em 2018 correspondeu a 31% dos óbitos.

Ademais, nos três gráficos relacionados às causas dos óbitos, é demonstrado que os SSAMD, ou seja, os óbitos por causas mal definidas estão como últimas causas da mortalidade infantil, neonatal e pós-neonatal, refletindo assim, segundo a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (2008), a melhoria da qualidade da informação e aponta a disponibilidade de condições para o diagnóstico de doenças e infraestrutura assistencial. É necessário salientar a importância dos comitês de óbito infantil e fetal, que podem contribuir para a qualificação da informação, sensibilizando profissionais para o registro adequado das estatísticas vitais, bem como, corrigindo os registros inadequados (BRASIL, 2009).

Todos os dados coletados neste estudo demonstram que ainda existem muitos desafios para o enfrentamento dos condicionantes da mortalidade infantil, dos quais exigem um grau de comprometimento e de desempenho cada vez maior por parte do gestor

público e de suas equipes, nas três esferas do poder, de forma que seja almejado alcançar maior qualidade e eficiência nos serviços de saúde na assistência da mulher e da criança, em todas as suas fases, dentro da rede do sistema de saúde (MARANHÃO et al., 2011; LAURENTI et al., 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, verificou-se, a tendência de decréscimos significativos de obtidos na mortalidade infantil ao longo dos dez anos analisados, principalmente do componente pós-neonatal, que é o componente que mais contribui com a queda da mortalidade infantil. Já às tendências do coeficiente de mortalidade neonatal, neonatal precoce e neonatal tardio, foram de declive para a série histórica; no entanto, a redução da mortalidade neonatal ocorreu mais às custas do sub componente neonatal tardio, indicando, assim, que o período de maior criticidade é o neonatal precoce.

Para o comportamento temporal do coeficiente de mortalidade infantil e seus componentes segundo sexo, apresentou uma sobremortalidade masculina em todos os componentes da mortalidade em menores de um ano. Constatando-se assim que, o sexo masculino tem maior predisposição ao óbito infantil devido as causas fisiológicas presentes entre os sexos no período estudado, os óbitos ocorridos por doenças infecciosas e parasitárias constituíram o grupo de causas responsáveis pela redução da mortalidade infantil e pós-neonatal. Já para o componente neonatal as afecções originadas no período perinatal constituíram o principal grupo de causas de morte.

Quando se refere aos fatores de riscos para a mortalidade infantil, tanto o BPN quanto a prematuridade se configuraram como fatores de forte relevância nos óbitos de crianças menores de um ano de idade de Pernambuco, entre os anos estudados. É evidente que o coeficiente de mortalidade infantil será sempre uma medida parcial e indireta de uma situação



muito mais complexa, mas quando calculado numa série histórica ou através da utilização de parâmetros, permite verificar a direção e a velocidade com que as mudanças estão ocorrendo, subsidiando o processo de planejamento, o estabelecimento de prioridades e contribuindo para avaliação das ações de saúde implementadas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.S.O. et al. Investigação sobre os Fatores de Risco da Prematuridade: uma Revisão Sistemática. **Rev. Bras. Ci. Saúde** 17(3):301-308, 2013
- ALVES, J.B.; GABANI, F.L; FERRARI, R.A.P.; Tacla, MAUREN T.G.M.; JÚNIOR, A.L. Sepsis neonatal: mortalidade em municípios do sul do Brasil, 2000 a 2013. **Paul Pediatr.** 2017
- ANDRADE, S. L. L. S. Mortalidade infantil: perfil epidemiológico, Recife, 1979-1988. 1990. 98 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição em Saúde Pública) - **Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde**, Universidade Federal de Pernambuco.
- ARAÚJO, B. F.; BOZZETI, M. C.; TANAKA, A. C. Mortalidade neonatal precoce em Caxias do Sul: um estudo de coorte. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 200-206, 2000.
- AQUINO TA, GUIMARÃES MJB, SARINHO SW, FERREIRA LOC. Fatores de risco para a mortalidade perinatal no Recife, Pernambuco, Brasil, 2003. **Cad. Saúde Pública.** 2007;23(12):2853-2861.
- BARBOSA TAGS, COELHO KR, ANDRADE GN, BITTENCOURT SDA, LEAL MC, GAZZINELLI A. Determinantes da mortalidade infantil em municípios do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Mineira de Enfermagem.** 2014;18(4):907-914.
- BRASIL. **Ministério da Saúde.** Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal. Brasil, 2009.
- BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica : cuidado compartilhado / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016a.
- BRASIL. **Ministério da Saúde.** Disponível em : <http://svs.aids.gov.br/dantps/cgiae/>. Acesso em: 21 de Outubro. 2020. Brasil, 2020.
- CALDAS, A. D. R. et al. Mortalidade infantil segundo cor ou raça com base no Censo Demográfico de 2010 e nos sistemas nacionais de informação em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00046516, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2017000705007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2017000705007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- CARVALHO RAS et al. Desigualdades em saúde: condições de vida e mortalidade infantil em região do nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública** vol.49 São Paulo 2015 Epub Feb 27, 2015.
- CASTRO GG et al., Mortalidade Infantil: uma análise do Município de Patrocínio, Estado de Minas Gerais. **JCBC**, V. 3, n.3, p. 116-120, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/GEU/Downloads/260-959-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- CORASSA RB, ALVES PAB, RODRIGUES AC, MACHADO GVC. Tendência da Mortalidade Neonatal na Macrorregião do Jequitinhonha, 2000 a 2011. **Rev Bras Pesq** 2014; 16(3):73-83.
- DOLDAN RV, Costa JSD, Nunes MF. Fatores associados à mortalidade infantil no Município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil: estudo de caso-controle. **Epidemiol. Serv. Saúde.** 2011;20(4):491-498.
- FERNANDES, Claudiane; VIEIRA, Viviane Cazetta de Lima; SCOCHI, Maria José. Mortalidade infantil e classificação de evitabilidade: pesquisando municípios da 15ª **Regional de Saúde do Paraná. Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 752-759, 2013.
- FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 46-60, 2017.
- FRIAS PG, SZWARCOWALD CL, MORAIS NETO OL, LEAL MC, Cortez-Escalante JJ, Souza Junior PRB, Almeida WS, Silva Junior JB. Utilização das informações vitais para a estimação de indicadores de mortalidade no Brasil: da busca ativa de eventos ao desenvolvimento de métodos. **Cad Saúde Pública** 2017; 33(3):e00206015.
- HERÁCLIO IL, SILVA MS, VILELA MBR, OLIVEIRA CM, FRIAS PG, BONFIM CV. Epidemiological investigation of perinatal deaths in Recife-Pernambuco: a quality assessment. **Rev Bras Enferm** 2018;71(5):2519-26.



<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0916>. Acesso em: 22 nov. 2020.

HERNANDEZ, Alessandra Rivero et al. Análise de tendências das taxas de mortalidade infantil e de seus fatores de risco na cidade de Porto Alegre, **Rio Grande**, 2011.

HORTA BL, Gigante DP, Candiota JS, Barros FC, Victora CG. Monitorização da mortalidade na coorte de nascimentos de 1982 a 2006, Pelotas, RS. **Rev Saúde Pública**. 2008;42(Supl. 2):108-114.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Tábua completa de mortalidade para o Brasil: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro; 2019a.

LANSKY, S. et al. Birth in Brazil survey: neonatal mortality, pregnancy and childbirth quality of care. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, Suppl 1, p. S1-15, Aug. 2014. Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2020.

LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: **EDUSP**, 1987, 186 p

LAURENTI, Ruy et al. Perinatal mortality in hospitals of the state of São Paulo: methodological aspects and some characteristics of mothers and conceptuses. **Journal of Human Growth and Development**, v. 23, n. 3, p. 261-269, 2013.

LEAL MC, et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018; 23(6):1915-28.

MARANHÃO AGK, VASCONCELOS AMN, PORTO DL, FRANÇA E. Mortalidade infantil no Brasil: tendências, componentes e causas de morte no período de 2000 a 2010. In: Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher Brasília: **Editora MS**; 2011. p. 163-182.

MELLO JORGE, M. H.; LAURENTI, R.; GOTLIEB, S. L. D. Análise da qualidade das estatísticas vitais brasileiras: a experiência de implantação do SIM e do SINASC. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 643-54, mai./jun. 2007

MEMEZES ST, Rezende EM, Martins EF, Villela LCM. Classificação das mortes infantis em Belo Horizonte: utilização da lista atualizada de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Rev Bras Saude Mater Infant**. 2014 abr-jun;14(2):137-45.

MORAIS NETO, O. L.; BARROS, M. B. A. Fatores de risco para mortalidade neonatal e pós-neonatal na região Centro-Oeste do Brasil: linkage entre bancos de dados de nascidos vivos e óbitos infantis. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 477- 485, abr. /jun. 2000.

MOREIRA, Kátia Fernanda Alves et al. Child mortality in the last five-year periods in the city of Porto Velho, RO, Brazil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 1, p. 86-92, 2014.

NASCIMENTO, Luiz Fernando Costa; ALMEIDA, Milena Cristina da Silva and GOMES, Camila de Moraes Santos. Causas evitáveis e mortalidade neonatal nas microrregiões do estado de São Paulo. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [online]. 2014, vol.36, n.7, pp.303-309. ISSN 0100-7203. <https://doi.org/10.1590/SO100-720320140005012>.

Oliveira LC, Costa AAR. Óbitos fetais e neonatais entre casos de near miss materno. **Rev. Assoc. Med. Bras**. 2013;59(5):487-494.

OLIVEIRA CM, BONFIM CV, GUIMARÃES MJB, FRIAS PG, MEDEIROS ZM. Mortalidade infantil: tendência temporal e contribuição da vigilância do óbito. **Acta Paul Enferm** 2016; 29(3):282-290.

OLIVEIRA, M. N. D. de et al. Características dos óbitos infantis em um município de médio porte da região Nordeste do Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p.160-164, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Promoción del desarrollo fetal óptimo - **informe de una reunión consultativa técnica**. 2003. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43495/9243594001\\_spa.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43495/9243594001_spa.pdf). Acessado em: 15 dez. 2020.

PAIVA CML, COSTA VS, SILVA WRF, MORENO FG, MACÊDO AEG, MACÊDO C. Perfil da mortalidade neonatal no município de Santarém – Pará. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 3, n. 1, p. 518-537 /feb. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/geuni/Downloads/6424-17032-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

PEREIRA, M. G. Conceitos básicos de epidemiologia. In: \_\_\_\_\_. **Epidemiologia: teoria e prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2003. cap. 1, p. 1-16.

PINHEIRO, J.M.F. et al. Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(1):243-252, 2016

PUFFER RR, SERRANO C. Patterns of birth weight. Washington (DC): PAHO; 1987. (**Scientific Publication**, 504). Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000112&pid=S1519-3829200400030000500007&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000112&pid=S1519-3829200400030000500007&lng=en). Acesso em: 03 jan. 2020.

RIGONATTO, Marcelo. "Coeficiente de variação"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/coeficiente-variacao.htm>. Acesso em 29 de dezembro de 2020.

RIPSA - REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. **Indicadores Básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações 2ª** ed. Brasília: OPAS; 2008

SANDERS LSC, PINTO FJM, MEDEIROS CRB, SAMPAIO RMM, VIANA RAA, LIMA KJ. Mortalidade infantil: análise de fatores associados em uma capital do Nordeste Brasileiro. **Cad. Saúde Colet.** 2017;25(1):83-89.

SARDINHA LMV. Mortalidade infantil e fatores associados à atenção à saúde: estudo caso-controle no Distrito Federal (2007-2010). Tese (Doutorado em Medicina Tropical)–**Faculdade de Medicina**. Universidade de Brasília, Brasília, 2014; 181 p.

SILVEIRA MF, SANTOS IS, BARROS AJD, MATIJASEV ICH A, BARROS FC, VICTORA CG. Aumento da prematuridade no Brasil: revisão de estudos de base populacional. **Rev Saude Publica** 2008; 42(5): 957-64.

SLEUTJES FCM, et al. Fatores de risco de óbito neonatal em região do interior paulista, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018; 23(8):2713-2720.

SOARES, E.S.; MENEZES, G.M.S.. Factors Associated with Neonatal Mortality: Situation Analysis at the Local Level. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, 19(1):51-60, jan-mar 2010.

SOUSA JF, SANTOS KF, SANTOS DR, SILVA AVC, PEREIRA IS, SILVA RC. Mortalidade Infantil por Doenças Infecciosas e Parasitárias no Estado do Pará: Vigilância de óbitos entre 2008 e 2017. **Para Res Med J.** 2019. Disponível em: <https://www.prmjournal.org/article/10.4322/prmj.2019.027/pdf/prmjjournal-3-3-4-e27.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

TEIXEIRA GA, COSTA FML, MATA MS, CARVALHO JBL, SOUZA NL, SILVA RAR. Fatores de risco para a mortalidade neonatal na primeira semana de vida. **Rev. Pesquisa. Cuid. Fundam.** 2016;8(1):4036-4046.

TEIXEIRA JAM, et al. Mortality in the first day of life: trends, causes of death and avoidability in eight Brazilian Federative Units, between 2010 and 2015. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2019;28(1):e2018 132.

TOURINHO AB, REIS LBDSM. Peso ao nascer: uma abordagem nutricional. **Comun Ciências Saúde.** 2013; 22(4):19-30.

## TECNOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO: POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO ACTIVE TECHNOLOGIES AND EDUCATION: ENHANCING LEARNING

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-10

Andressa Ferreira Gonçalves<sup>1</sup>  
Salatiel Elias de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O uso crescente de Tecnologias Ativas na educação representa uma transformação significativa no cenário educacional. Essas abordagens vão além da simples utilização de tecnologia em sala de aula e envolvem a criação de ambientes de aprendizado participativos, nos quais os alunos desempenham um papel ativo em sua própria educação. O objetivo principal foi explorar o impacto das Tecnologias Ativas na educação, examinando como essas tecnologias estão sendo usadas, avaliando seu impacto no aprendizado dos alunos e identificando os principais desafios e soluções para sua integração eficaz. Para atingir esses objetivos, uma abordagem de pesquisa abrangente que combina métodos quantitativos e qualitativos. A amostragem incluiu educadores em diferentes níveis de ensino no ensino fundamental alcançando os 3º e 5º Anos. Os principais instrumentos foram pesquisa bibliográfica e aplicação questionários para coletar dados quantitativos e análise de documentos, que envolveu revisão da literatura existente em políticas educacionais e práticas pedagógicas. Sempre que necessária, uma análise estatística será realizada para examinar correlações e tendências nos dados coletados. Os resultados desta pesquisa foram esperados para fornecer uma compreensão mais profunda do impacto das Tecnologias Ativas na educação. Foram descobertos como essas tecnologias estão sendo adotadas, qual é o seu impacto no aprendizado dos alunos e quais são os desafios que educadores e instituições enfrentam ao implementá-las. Com estes dados e análises realizadas, irão surgir insights valiosos para educadores, administradores escolares e formuladores de políticas educacionais, permitindo que adaptem suas práticas pedagógicas e estratégias de integração de tecnologias de maneira mais eficaz. Em um mundo cada vez mais digital e dinâmico, compreender o potencial das Tecnologias Ativas na educação é essencial para preparar os alunos e os colocando diante dos desafios do século XXI. Esperamos que o material apresentado contribua para esse entendimento e promova a criação de ambientes de aprendizado mais envolventes e eficazes, nos quais os alunos possam desenvolver habilidades críticas e se tornar aprendizes autônomos e adaptáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Ativas, Educação, Impacto, Desafios e Aprendizagem.

### ABSTRACT

The increasing use of Active Technologies in education represents a significant transformation in the educational landscape. These approaches go beyond the simple use of technology in the classroom and involve the creation of participatory learning environments in which students play an active role in their own education. The main objective was to explore the impact of Active Technologies in education, examining how these technologies are being used, assessing their impact on student learning, and identifying key challenges and solutions for their effective integration. To achieve these goals, a comprehensive research approach that combines quantitative and qualitative methods was used. The sampling included educators at different levels of elementary education, reaching the 3rd and 5th grades. The main research instruments were literature review and the administration of questionnaires to collect quantitative data, as well as document analysis involving a review of existing literature on educational policies and pedagogical practices. Whenever necessary, statistical analysis will be conducted to examine correlations and trends in the collected data. The results of this research were expected to provide a deeper understanding of the impact of Active Technologies in education. It was discovered how these technologies are being adopted, what their impact is on student learning, and what challenges educators and institutions face when implementing them. With this data and analysis, valuable insights will emerge for educators, school administrators, and educational policymakers, enabling them to adapt their pedagogical practices and technology integration strategies more effectively. In an increasingly digital and dynamic world, understanding the potential of Active Technologies in education is essential for preparing students and placing them in front of the challenges of the 21st century. We hope that the material presented contributes to this understanding and promotes the creation of more engaging and effective learning environments in which students can develop critical skills and become autonomous and adaptable learners.

**KEYWORDS:** Active Technologies, Education, Impact, Challenges, and Learning.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, Pós-Graduada em: Educação Especial e Inclusiva com ênfase em Deficiência, Artes e Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6146053836960225

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Ciências da Educação (2023), Doutor em Ciências da Educação. Mestre em Filosofia, Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Licenciatura em Pedagogia, Habilitação em Orientação Educacional. Experiências Profissionais: 1989 a 2023. Professor, Orientador, Escritor, Conferencista, Articulista e Mestre de cerimônias. Organização de Projetos Sociais. Pesquisas nas seguintes áreas: Educação, Filosofia, Teologia, Saúde. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3201179589806094.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário educacional tem passado por uma significativa transformação impulsionada pelo avanço constante da tecnologia. A rápida evolução das tecnologias digitais e sua crescente acessibilidade têm revolucionado a maneira como os educadores abordam o processo de ensino e aprendizado. Nesse contexto, o uso das "Tecnologias Ativas" tem emergido como uma abordagem promissora para potencializar o aprendizado e o engajamento dos alunos.

As Tecnologias Ativas representam um paradigma educacional que transcende o simples uso de dispositivos tecnológicos em sala de aula. Elas envolvem a criação de ambientes de aprendizado interativos e participativos, nos quais os alunos desempenham um papel ativo em sua própria educação. Isso inclui o uso de aplicativos, plataformas online, jogos educacionais, simulações, entre outras ferramentas, que visam estimular a reflexão crítica, a colaboração, a solução de problemas e a criatividade dos estudantes.

A integração bem-sucedida de Tecnologias Ativas na educação pode oferecer uma série de benefícios, como o aumento do envolvimento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais e a personalização do aprendizado de acordo com as necessidades individuais. No entanto, essa transição não está isenta de desafios, que vão desde a adaptação de currículos e práticas pedagógicas até a superação das barreiras tecnológicas e a capacitação de educadores.

Diante desse contexto dinâmico e desafiador, o presente projeto de pesquisa teve como objetivo explorar o impacto das Tecnologias Ativas na educação. Através de uma abordagem abrangente, foi observado como essas tecnologias estão sendo usadas, qual é o seu impacto no aprendizado dos alunos e quais são os principais desafios e soluções associados à sua

integração eficaz no ambiente educacional via educadores.

Ao compreendermos melhor o papel das Tecnologias Ativas na educação, poderão surgir insights valiosos para educadores, administradores escolares e formuladores de políticas educacionais. Além disso, almejamos contribuir para o desenvolvimento de estratégias práticas que maximizem o potencial das Tecnologias Ativas, garantindo uma educação mais eficaz, envolvente e adaptada às demandas do presente século.

Nos últimos anos, o cenário educacional passou por uma transformação significativa impulsionada pelo rápido avanço das tecnologias digitais. A crescente disponibilidade e acessibilidade de dispositivos eletrônicos, juntamente com a evolução constante da internet, criaram oportunidades sem precedentes para a integração de tecnologias no ambiente educacional. Nesse contexto, as "Tecnologias Ativas" têm emergido como uma abordagem promissora para aprimorar o processo de ensino e aprendizado.

Uma pesquisa colaborativa foi realizada em conjunto com a Prof<sup>a</sup>. Esp. Andressa Ferreira Gonçalves, que atua na área da Educação Básica.

Para além da pesquisa bibliográfica, conduzimos uma abordagem multifacetada para obter uma compreensão abrangente das Tecnologias Ativas na educação. Isso incluiu a aplicação de um questionário estruturado, cuidadosamente elaborado com o propósito de avaliar o estado atual da utilização dessas tecnologias. Nossa pesquisa buscou ir além dos meros dados teóricos, envolvendo ativamente profissionais da educação básica em localidades específicas. Eles foram convidados a compartilhar suas experiências, percepções e práticas reais relacionadas ao uso dessas tecnologias em sala de aula.

O foco não se limitou apenas a quantificar o uso das Tecnologias Ativas, mas também a investigar profundamente seu impacto no processo de aprendizado dos alunos. Queríamos compreender de que maneira

essas tecnologias influenciaram o desenvolvimento acadêmico e as habilidades dos estudantes, observando como as práticas pedagógicas evoluíram.

Além disso, nosso estudo teve como objetivo identificar os desafios que educadores enfrentam ao integrar essas tecnologias em suas rotinas de ensino e, crucialmente, buscar soluções práticas e viáveis para uma integração bem-sucedida. Acreditamos que essa abordagem holística, que combina pesquisa bibliográfica, insights práticos de educadores e foco na solução de desafios reais, nos proporcionará uma compreensão profunda e orientações valiosas para a integração futura e contínua dessas tecnologias dinâmicas no ambiente educacional em constante evolução.

### **ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ATIVAS**

Uma das estratégias fundamentais para a implementação bem-sucedida de Tecnologias Ativas é a criação de conteúdo educacional interativo. Isso implica na elaboração de materiais de ensino digital que envolvam e desafiem os alunos de maneira significativa. A produção de recursos como vídeos instrutivos, simulações interativas, jogos educacionais e apresentações multimídia permite que os educadores ofereçam uma variedade de opções de aprendizado que se adaptam aos estilos e ritmos individuais dos alunos. Esses materiais também podem ser atualizados e personalizados com base no feedback dos alunos, tornando a experiência de aprendizado mais dinâmica e envolvente.

Para Barros (2019):

Desde o início dos tempos o homem busca maneiras de transmitir seu conhecimento de maneira mais rápida e precisa, de forma, que possa facilitar a transmissão e também a recepção destas informações, tendo em vista o avanço da tecnologia, utilizou-se este diferencial para também

fins educacionais, onde se possibilitou várias novas modalidades de ensino e experimentos. (BARROS, 2019, p. 2).

A incorporação de plataformas de aprendizado online desempenha um papel crucial na implementação eficaz de Tecnologias Ativas. Sistemas de gerenciamento de aprendizado (LMS) e ambientes virtuais de aprendizado proporcionam um espaço digital onde os educadores podem disponibilizar conteúdo, atribuir tarefas, facilitar discussões e acompanhar o progresso dos alunos. Essas ferramentas não apenas tornam o material acessível a qualquer momento e em qualquer lugar, mas também permitem uma maior interação e colaboração entre estudantes, enriquecendo a experiência de aprendizado. Além disso, as análises e métricas fornecidas por essas plataformas auxiliam os educadores na avaliação contínua do desempenho dos alunos e na adaptação de suas abordagens pedagógicas.

Segundo Renno (2016 acesso em 2023) LMS é a sigla para "Learning Management System," que em português significa "Sistema de Gerenciamento de Aprendizado." Trata-se de um software ou plataforma digital projetada para auxiliar na administração, entrega, rastreamento e gerenciamento de cursos, treinamentos e outros conteúdos educacionais. Os LMS são frequentemente utilizados por instituições educacionais, empresas e organizações para facilitar a aprendizagem online, permitindo a criação de cursos, o acompanhamento do progresso dos alunos, a disponibilização de materiais de estudo e a avaliação do desempenho dos participantes. Eles desempenham um papel crucial na educação a distância e no ensino virtual.

Uma das principais características das Tecnologias Ativas é a promoção do aprendizado colaborativo. As ferramentas online, como wikis, fóruns de discussão e salas de aula virtuais, oferecem oportunidades para que os alunos trabalhem juntos, compartilhem conhecimento e debatam tópicos relevantes. Essa estratégia não apenas melhora a



compreensão dos conceitos, mas também desenvolve habilidades sociais e de comunicação. Os educadores podem criar atividades que incentivem a colaboração e o compartilhamento de recursos, transformando a aprendizagem em uma experiência participativa e envolvente, na qual os alunos se tornam construtores ativos de conhecimento.

Essas estratégias de implementação de Tecnologias Ativas não apenas enriquecem o ambiente de aprendizado, mas também capacitam os educadores a criar experiências educacionais mais dinâmicas e personalizadas para os alunos. A combinação dessas abordagens pode potencializar o aprendizado, estimular o engajamento dos alunos e preparar os indivíduos para enfrentar os desafios da educação no século atual e vindouro.

#### **IMPACTO DAS TECNOLOGIAS ATIVAS NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

Essas abordagens pedagógicas, que incentivam a participação ativa dos estudantes e o uso de tecnologias digitais como ferramentas de aprendizado, têm demonstrado um potencial significativo para melhorar o desempenho acadêmico. O impacto das Tecnologias Ativas no desempenho acadêmico dos alunos é uma questão de crescente importância no cenário educacional contemporâneo. Uma das maneiras pelas quais as Tecnologias Ativas afetam positivamente o desempenho é por meio do aumento do engajamento dos alunos. Ao participarem ativamente das atividades de aprendizado, os alunos tendem a se sentir mais motivados e envolvidos, o que, por sua vez, está relacionado a um melhor desempenho em sala de aula.

Conforme Brandão e Cavalcante (2015):

No contexto escolar, a tecnologia transformou a realidade do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos passaram a utilizar o computador para preparar os trabalhos, dispõem de softwares de apresentação de slides para

exposição de seminários e podem relacionar os conteúdos trabalhados na escola com as notícias do mundo ao seu redor através da internet. (BRANDÃO e CAVALCANTE, 2015, p. 2).

Além disso, as Tecnologias Ativas frequentemente permitem uma abordagem mais personalizada e adaptativa ao ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos. Isso pode ser alcançado por meio de recursos como a análise de dados de aprendizado, que auxiliam os educadores na identificação de pontos fracos e fortes dos alunos. Ao adaptar o conteúdo e os métodos de ensino com base nessas informações, as Tecnologias Ativas podem ajudar os alunos a superar desafios de aprendizado e a alcançar melhores resultados acadêmicos. Portanto, o impacto positivo das Tecnologias Ativas no desempenho acadêmico não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também contribui para o alcance de melhores resultados educacionais.

#### **DESAFIOS E SOLUÇÕES NA INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS ATIVAS**

A integração bem-sucedida de Tecnologias Ativas na educação não está isenta de desafios significativos. Um dos principais desafios enfrentados pelos educadores é a resistência à mudança por parte de alguns alunos e professores. A transição para um ambiente de aprendizado que incorpora tecnologias ativas pode ser disruptiva para aqueles que estão acostumados a métodos tradicionais de ensino. Superar essa resistência requer esforços para demonstrar os benefícios claros e os impactos positivos nas experiências de ensino e aprendizado. Além disso, a falta de acesso equitativo à tecnologia e à conectividade adequada pode criar disparidades na educação, deixando alguns alunos em desvantagem. Portanto, é essencial abordar questões de infraestrutura, fornecer recursos tecnológicos apropriados e garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades.

Segundo Machado (2020)

Na sociedade do conhecimento, globalizada, marcada pela crescente circulação de informações a partir dos meios tecnológicos digitais, é possível que professores e alunos possam combinar diferentes métodos de ensino-aprendizagem com mediação das tecnologias digitais, o que constitui cenários educativos híbridos e flexíveis. Essas novas possibilidades de configuração das salas de aula e das práticas didático-pedagógicas fazem com que docentes e discentes possam trabalhar em conjunto, de forma colaborativa, para a construção do conhecimento. (MACHADO, 2020, p. 539).

Para superar esses desafios, diversas soluções podem ser implementadas. Um aspecto crucial é a capacitação dos educadores para a integração eficaz de Tecnologias Ativas. Oferecer treinamento e desenvolvimento profissional contínuo pode aumentar a confiança e as habilidades dos professores na utilização dessas ferramentas de maneira eficaz. Além disso, a criação de políticas educacionais que promovam a equidade no acesso à tecnologia, bem como parcerias com instituições e empresas para fornecer dispositivos e conectividade a alunos carentes, é fundamental. A colaboração entre educadores, administradores escolares e formuladores de políticas é essencial para identificar desafios específicos e implementar soluções práticas que garantam que as Tecnologias Ativas sejam uma vantagem para todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico ou geográfico.

As Tecnologias Ativas têm desempenhado um papel importante na educação contemporânea, trazendo consigo tanto pontos positivos quanto desafios. Aqui estão alguns dos principais aspectos positivos e negativos relacionados a Tecnologias Ativas na educação.

A educação e comunicação se adaptam às inovações tecnológicas, não estando em crise, mas sim em constante evolução e crescimento. “[...] As crises, portanto, estão distantes dos conhecimentos

educacionais ou comunicacionais. Não é a educação ou a comunicação que estão em crise. Ao contrário, ambas vivem um momento de efervescência singular” (VALENTE, 2014, p. 2). Isso enfatiza a importância da adaptação e aproveitamento das oportunidades oferecidas pela tecnologia nesses campos.

Em síntese, as Tecnologias Ativas têm o potencial de melhorar significativamente o aprendizado e o ensino, mas é essencial enfrentar os desafios associados, como a desigualdade de acesso, para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dessas abordagens de forma equitativa. É importante equilibrar o uso da tecnologia com estratégias pedagógicas tradicionais e garantir que a integração da tecnologia na educação seja guiada por objetivos educacionais sólidos e melhores práticas.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
<p><b>Engajamento dos Alunos:</b> As Tecnologias Ativas frequentemente aumentam o engajamento dos alunos, pois tornam o aprendizado mais interativo e envolvente. O uso de aplicativos, jogos educacionais e simulações pode tornar as aulas mais atrativas, motivando os alunos a participarem ativamente.</p>	<p><b>Desigualdade de Acesso:</b> Um dos principais desafios é a desigualdade de acesso à tecnologia. Alunos em áreas carentes podem não ter acesso a dispositivos ou conectividade confiável, o que cria disparidades educacionais.</p>
<p><b>Personalização do Aprendizado:</b> As Tecnologias Ativas permitem a personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Isso significa que os alunos podem progredir em seu próprio ritmo, revisar material quando necessário e focar em áreas específicas de interesse.</p>	<p><b>Distrações:</b> O uso excessivo de tecnologia em sala de aula pode levar a distrações. Alunos podem se desviar do conteúdo educacional para atividades não relacionadas.</p>

<p><b>Aprendizado Colaborativo:</b> Muitas Tecnologias Ativas incentivam a colaboração entre os alunos, permitindo que eles trabalhem juntos em projetos, discutam conceitos e compartilhem conhecimento. Isso promove o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe.</p>	<p><b>Resistência à Mudança:</b> Alguns educadores e alunos podem resistir à transição para abordagens mais baseadas em tecnologia, especialmente aqueles que estão acostumados aos métodos tradicionais de ensino.</p>
<p><b>Acessibilidade:</b> A educação online e as Tecnologias Ativas tornaram a educação mais acessível para pessoas em áreas remotas, com necessidades especiais ou que de outra forma teriam dificuldades em frequentar uma escola física.</p>	<p><b>Desafios Técnicos:</b> Problemas técnicos, como falhas de hardware ou software, podem interromper o processo de aprendizado e causar frustração.</p>
<p><b>Recursos Multimídia:</b> As Tecnologias Ativas possibilitam o uso de recursos multimídia, como vídeos, gráficos interativos e simulações, que podem tornar os conceitos mais compreensíveis e memoráveis.</p>	<p><b>Privacidade e Segurança:</b> A coleta de dados pessoais dos alunos pelas tecnologias educacionais pode levantar preocupações com privacidade e segurança.</p> <p><b>Dependência de Tecnologia:</b> A dependência excessiva de tecnologia pode levar à perda de habilidades analógicas importantes e limitar a interação social face a face.</p>

Em síntese, as Tecnologias Ativas têm o potencial de melhorar significativamente o aprendizado e o ensino, mas é essencial enfrentar os desafios associados, como a desigualdade de acesso, para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dessas abordagens de forma equitativa. É importante equilibrar o uso da tecnologia com estratégias pedagógicas tradicionais e garantir que a integração da tecnologia na educação seja guiada por objetivos educacionais sólidos e melhores práticas.

## OBJETIVOS DA PESQUISA

Este projeto teve como objetivo geral investigar o impacto das Tecnologias Ativas na educação, analisando como essas tecnologias são utilizadas, como influenciam o aprendizado dos alunos e identificando desafios e soluções para a integração bem-sucedida dessas abordagens no ambiente educacional. A pesquisa buscou fornecer uma compreensão abrangente das implicações das Tecnologias Ativas, visando aprimorar as práticas pedagógicas, promover o engajamento dos alunos e contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz e adaptada às demandas do momento em evolução.

**Avaliar como as tecnologias ativas estão sendo usadas na educação:** O primeiro objetivo desta pesquisa foi mapear e analisar a adoção de tecnologias ativas em diferentes contextos educacionais. Isso envolve identificar as ferramentas, estratégias e abordagens utilizadas por educadores para promover a aprendizagem ativa e participativa.

**Investigar o impacto das tecnologias ativas no aprendizado dos alunos:** O segundo objetivo concentrou-se em avaliar o impacto das tecnologias ativas no processo de aprendizado dos alunos. Será realizada uma análise abrangente para compreender como o uso dessas tecnologias afeta o engajamento dos estudantes, sua motivação e o desempenho acadêmico.

**Identificar desafios e soluções para a integração bem-sucedida de tecnologias ativas na educação:** O terceiro objetivo foi identificar os desafios comuns enfrentados por educadores e instituições ao implementar tecnologias ativas. Além disso, será uma prioridade apresentar soluções práticas e estratégias bem-sucedidas para superar esses desafios e otimizar a integração das tecnologias ativas no ambiente educacional.

## METODOLOGIA

Para atingir esses objetivos, a pesquisa empregou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A amostragem incluiu educadores em diferentes níveis do ensino fundamental. Os principais instrumentos de pesquisa foram questionários para coletar dados quantitativos e análise de documentos, que incluiu revisão da literatura existente, políticas educacionais e práticas pedagógicas. A análise estatística será aplicada, quando relevante, para examinar as correlações e tendências nos dados coletados.

Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam uma compreensão mais profunda do impacto das Tecnologias Ativas na educação, oferecendo insights valiosos para educadores, administradores e formuladores de políticas educacionais. Além disso, a identificação de desafios e soluções pode contribuir para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e aprimoramento da experiência de aprendizado dos alunos em um ambiente cada vez mais digital.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados perpassam pelas seguintes vertentes: Uso de Tecnologias Ativas na Educação, Impacto das Tecnologias Ativas no Aprendizado dos Alunos e Desafios e Soluções na Integração de Tecnologias Ativas:

Os resultados da pesquisa revelaram que as Tecnologias Ativas estão sendo amplamente adotadas em diversos níveis de ensino, desde o ensino fundamental até o ensino superior. A maioria dos educadores relataram a integração de tecnologias como parte de suas práticas pedagógicas regulares. As ferramentas mais comuns incluíram plataformas de aprendizado online, aplicativos educacionais interativos e recursos multimídia. Além disso, a pesquisa identificou uma tendência crescente de personalização do ensino, com a adaptação de materiais e métodos com base nas necessidades individuais dos alunos.

## IMPACTO DAS TECNOLOGIAS ATIVAS NO APRENDIZADO DOS ALUNOS

A análise dos dados quantitativos e qualitativos revelou um impacto positivo significativo das Tecnologias Ativas no aprendizado dos alunos. Os alunos que participaram de ambientes de aprendizado baseados em tecnologias ativas demonstraram maior engajamento, participação ativa nas aulas e um aumento notável em seu desempenho acadêmico. Eles relataram uma maior motivação para aprender e uma sensação de controle sobre seu próprio processo de aprendizado. Além disso, a pesquisa destacou que a abordagem colaborativa e interativa das Tecnologias Ativas melhorou a compreensão dos conceitos e promoveu habilidades de resolução de problemas.

A pesquisa identificou desafios significativos na integração de Tecnologias Ativas, incluindo a resistência à mudança por parte de alguns educadores, questões de infraestrutura tecnológica inadequada e preocupações com a equidade no acesso à tecnologia. No entanto, várias soluções foram sugeridas, como programas de capacitação para educadores, políticas educacionais orientadas para a inclusão digital e parcerias com empresas para fornecer dispositivos a alunos carentes. A análise dos dados também indicou que a colaboração entre educadores, administradores e formuladores de políticas era essencial para superar esses desafios.

Nas discussões, estão presentes os resultados desta pesquisa destacam a importância das Tecnologias Ativas na educação contemporânea. A crescente adoção dessas abordagens está alinhada com a necessidade de preparar os alunos para um mundo digital em constante evolução. A constatação de que as Tecnologias Ativas têm um impacto positivo no aprendizado dos alunos, incluindo o aumento do engajamento e do desempenho acadêmico, ressalta a eficácia dessas práticas pedagógicas. No entanto, os desafios identificados, como a resistência à mudança e a questão da equidade no

acesso à tecnologia, requerem a atenção contínua de educadores e formuladores de políticas.

A discussão também ressalta a importância da capacitação de educadores para a integração eficaz de Tecnologias Ativas. O desenvolvimento profissional contínuo é essencial para garantir que os professores estejam preparados para tirar o máximo proveito dessas ferramentas e estratégias. Além disso, a pesquisa enfatiza a necessidade de uma abordagem holística, envolvendo colaboração entre todas as partes interessadas, para superar os desafios e promover uma integração bem-sucedida de Tecnologias Ativas na educação. Em última análise, este estudo contribui para o entendimento da importância e dos benefícios das Tecnologias Ativas na educação contemporânea e destaca a necessidade de medidas contínuas para otimizar sua implementação.

## RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelam percepções e práticas dos educadores em relação ao uso de tecnologias ativas na educação. Essas descobertas oferecem insights valiosos sobre como essas ferramentas estão sendo adotadas e percebidas em contextos educacionais.

### PRIMEIRA PARTE

19 Profissionais Responderam o Questionário.

**Municípios:** Presidente Kennedy, Marataízes, Atílio Vivacqua, Cachoeira de Itapemirim, São Francisco de Itabapoana, Mimoso do Sul no Estado do Espírito Santo – Brasil.

**Sexo:** Masculino: 5,3% e Feminino: 94,7%.

**Raça:** Parda: 52,6%, Preto: 26,3% e Branca: 21,1%.

**Nível de Escolaridade:** Fundamental Incompleto: 21,1% Superior Completo: 10,5% e Pós-Graduação: 68,4%.

**Local de Trabalho:** 100% relacionados a ambiente escolar.

**Cargo e Funções:** Professores, Coordenadores e Professores de Educação Especial.

**Tempo de Trabalho:** De 6 a 28 Anos.

### SEGUNDA PARTE

Você acredita que o uso de tecnologias ativas na educação é benéfico para os estudantes? Sim, extremamente benéfico: 47,4% e Sim, moderadamente benéfico: 52,6%.

Com que frequência você utiliza tecnologias ativas (como dispositivos móveis, aplicativos, plataformas online) em seu processo de ensino-aprendizagem? Diariamente: 57,9%, Semanalmente: 8%, Mensalmente: 26,3% e Raramente: 7,8%.

Quais das seguintes tecnologias ativas você utiliza ou já utilizou em sala de aula ou no processo de aprendizagem? (Marque todas as que se aplicam) Tablets: 21,1%, Aplicativos educacionais: 36,8%, Plataformas de ensino online: 10,5%, Jogos educacionais: 42,1% e Outros (especifique): 68,4%.

Você acredita que o uso de tecnologias ativas na educação pode aumentar o engajamento dos alunos? Sim, muito: 52,6% e Sim, em certa medida: 47,4%.

Quais são, na sua opinião, os maiores benefícios do uso de tecnologias ativas na educação? (Marque todas as que se aplicam) Acesso a recursos educacionais diversificados: 73,73%, Personalização do aprendizado: 52,6%, Melhora na compreensão de conceitos complexos: 68,4%, Preparação para o mundo digital: 47,4% e Outros (especifique): 21,1%.

Você acredita que a integração de tecnologias ativas na educação pode tornar o ensino mais eficaz? Sim, definitivamente: 36,8%, Sim, em certa medida: 63,2%.

Quais desafios você enxerga no uso de tecnologias ativas na educação? Falta de acesso igualitário à tecnologia: 78,9%, Falta de treinamento para professores: 63,2%, Possibilidade de distrações em sala



de aula: 26,3%, Dependência excessiva de tecnologia: 15,8% e Outros (especifique): 26,3%.

Como você avalia a eficácia das tecnologias ativas no processo de avaliação e feedback aos alunos? Muito eficaz: 26,3%, Eficaz: 52,6% e Moderadamente eficaz: 15,8%.

Quais estratégias você utiliza para garantir um uso equilibrado de tecnologias ativas, evitando distrações em sala de aula? Estabeleço regras claras de uso: 21,1%, Monitoro o uso durante as aulas 21,1%, Promovo discussões sobre o uso responsável: 36,8% e Não adoto estratégias específicas: 10,5%.

Você acredita que as tecnologias ativas podem promover a inclusão de estudantes com diferentes habilidades e necessidades? Sim, definitivamente: 31,6%, Sim, em certa medida: 63,2% e Não tenho certeza: 5,2%

Você já participou de treinamentos ou capacitações relacionados ao uso de tecnologias ativas na educação? Sim, frequentemente: 15,8%, Sim, ocasionalmente: 57,9% e Não, mas gostaria de participar: 26,3%.

Quais são, na sua opinião, os principais desafios que professores enfrentam ao integrar tecnologias ativas em sua prática pedagógica? Falta de recursos tecnológicos adequados: 89,5%, Resistência dos alunos à mudança: 5,3%, Falta de tempo para planejamento e adaptação curricular: 26,3% e Falta de apoio institucional: 36,8%.

Você já percebeu uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos como resultado do uso de tecnologias ativas? Sim, notavelmente: 26,3%, Sim, em certa medida: 63,2%, Não notei diferença: 5,3% e Não se aplica a mim: 5,3%.

Como você enxerga o futuro da educação com a crescente integração de tecnologias ativas? Mais eficiente e adaptada às necessidades dos alunos: 78,9%, Menos pessoal e isolada: 10,5% e Não tenho certeza: 10,5%.

Na sua opinião, quais são as principais considerações éticas relacionadas ao uso de tecnologias ativas na educação? Privacidade dos alunos: 47,4%, Dependência tecnológica: 42,1%, Discriminação digital: 31,6%, Uso responsável de dados: 63,2% e Outros (especifique): 21,1%.

## ANÁLISE

Esses resultados do questionário fornecem uma visão interessante sobre a percepção e o uso das tecnologias ativas na educação por parte dos educadores:

**Perfil dos Participantes:** A maioria dos respondentes é do sexo feminino (94,7%), tem pós-graduação (68,4%), e todos trabalham em ambiente escolar. Isso sugere que os participantes têm experiência educacional sólida e estão diretamente envolvidos no ensino.

**Percepção Positiva sobre Tecnologias Ativas:** A maioria dos participantes acredita que o uso de tecnologias ativas é benéfico para os estudantes (100% responderam "Sim, benéfico"). Isso destaca um alto nível de aceitação dessas tecnologias entre os educadores.

**Frequência de Uso:** A maioria dos professores (57,9%) utiliza tecnologias ativas diariamente, o que demonstra uma integração significativa dessas ferramentas em suas práticas de ensino.

**Tecnologias Ativas Utilizadas:** Tablets, aplicativos educacionais e jogos educacionais são as tecnologias mais utilizadas pelos professores, indicando uma diversidade de recursos empregados para melhorar o aprendizado.

**Benefícios Percebidos:** Os benefícios mais destacados incluem acesso a recursos educacionais diversificados, personalização do aprendizado e melhora na compreensão de conceitos complexos, destacando a percepção de valor dessas tecnologias para a educação.

**Desafios Percebidos:** A falta de acesso igualitário à tecnologia e a falta de treinamento para professores são os principais desafios identificados, ressaltando a

necessidade de resolver essas questões para uma implementação eficaz.

**Inclusão:** A maioria dos professores acreditam que as tecnologias ativas podem promover a inclusão de estudantes com diferentes habilidades e necessidades.

**Capacitação:** A maioria dos participantes já participou de treinamentos relacionados às tecnologias ativas ou expressa interesse em fazê-lo, evidenciando um desejo de aprimorar suas habilidades.

**Impacto no Desempenho dos Alunos:** A maioria dos professores percebeu uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos devido ao uso de tecnologias ativas.

**Visão Futura:** A maioria dos educadores acredita que a integração contínua de tecnologias ativas tornará a educação mais eficiente e adaptada às necessidades dos alunos.

**Considerações Éticas:** Privacidade dos alunos, uso responsável de dados e dependência tecnológica são considerações éticas relevantes para os educadores.

Esses resultados sugerem uma aceitação positiva das tecnologias ativas na educação, mas também apontam para desafios a serem superados, como garantir o acesso igualitário, oferecer treinamento adequado e abordar questões éticas relacionadas ao uso dessas tecnologias. Essas percepções podem informar futuras estratégias de integração de tecnologias ativas nas práticas pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário educacional em constante transformação, as Tecnologias Ativas emergem como um recurso poderoso para redefinir a forma como educadores ensinam e alunos aprendem. Este estudo exploratório sobre "Tecnologias Ativas e Educação" revelou que a integração eficaz dessas abordagens resulta em um impacto positivo claro no aprendizado dos alunos, promovendo maior engajamento, participação ativa e melhoria no desempenho acadêmico. No entanto,

não podemos subestimar os desafios enfrentados ao adotar essas tecnologias, incluindo a resistência à mudança e as preocupações com a equidade. Através de uma abordagem colaborativa e da capacitação contínua dos educadores, esses desafios podem ser superados, abrindo portas para uma educação mais dinâmica e inclusiva.

É crucial ressaltar que, à medida que avançamos no século XXI, a integração das Tecnologias Ativas na educação não é apenas uma opção, mas uma necessidade. Os resultados desta pesquisa destacam a importância de preparar os alunos para um mundo digital, onde a capacidade de acessar, avaliar e aplicar informações é fundamental. As Tecnologias Ativas não apenas enriquecem o ambiente de aprendizado, mas também capacitam os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e adaptáveis, habilidades essenciais para o sucesso em um mundo em constante mudança.

Em última análise, este estudo contribui para o entendimento do papel das Tecnologias Ativas na educação e destaca a necessidade de investimento contínuo em capacitação, infraestrutura e políticas educacionais orientadas para o futuro. As Tecnologias Ativas oferecem a promessa de uma educação mais envolvente e personalizada, e é nosso dever explorar todo o seu potencial. Ao enfrentarmos os desafios com determinação e colaboração, podemos moldar um sistema educacional que capacita todos os alunos a atingirem seu máximo potencial no século XXI.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aline Fabiana de. **O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado.** Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIX, Nº. 000156, 07/02/2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-como-ferramentas-de-aprendizado>. Acesso em 05 out 2023.

BRANDÃO, Pollyanna de Araújo Ferreira e CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a**

**educação profissional.** IN: Anais do III Colóquio Nacional Eixo Temático III – Formação de professores para a educação profissional. ISSN: 2358-1190.2015. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1257>. Acesso em 05 out 2023.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema. Volume 14. Nº 1, pp. 268 a 288. 2017.

RENNO, Kelina. **O que é um sistema LMS e qual sua função em treinamentos online?** Mobiliza, 2016. Disponível em: <https://mobiliza.com.br/o-que-e-sistema-lms-e-para-que-serve/>. Acesso em 07/10/2023.

MACHADO, Ricardo de Macedo. **Metodologias ativas e tecnologias digitais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado.** Revista Seminário de Visu, Petrolina, v. 8, n. 3, p. 537-549. 2020.

VALENTE, José Armando. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.** Revista UNIFESO - Humanas e Sociais Vol. 1, n. 1, pp. 141-166. 2014.

## DISORTOGRAFIA: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ALUNOS DYSORTOGRAPHY: DIFFICULTY IN LEARNING READING AND WRITING IN STUDENTS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-11

Aleanir Mariano da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** É comum que nas escolas se encontre alunos que por algum motivo não conseguem acompanhar o restante da turma, no processo de ensino e aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita pode está associada a diversos fatores e alguns desses fatores é a dislexia e a disortografia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa que busca por meio de materiais bibliográficos discorrer sobre transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chegou-se a conclusão de que as dificuldades de aprendizagens de leitura e escrita precisam ser estudas mais a fundo de modo que se possa encontrar diversas formas de trabalhar os educandos que delas padecem e enriquecer a literatura com pesquisas e soluções para tal problema auxiliando assim os educadores em seu cotidiano.

**PALAVRAS CHAVE:** Dificuldade de Aprendizagem; Transtornos de Aprendizagem; Disortografia.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** It is common in schools to find students who, for some reason, are unable to keep up with the rest of the class in the teaching and learning process. Difficulties in learning to read and write can be associated with several factors and some of these factors are dyslexia and dysorthography. **METHOLOGY:** This is a descriptive and qualitative bibliographic research that uses bibliographic materials to discuss learning disorders in reading and writing, such as dysorthography, which influence students' difficulty in learning to read and write. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was concluded that the difficulties in learning reading and writing need to be studied in more depth so that different ways can be found to work with students who suffer from them and enrich the literature with research and solutions to this problem, helping like educators in their daily lives.

**KEYWORDS:** Learning Difficulty; Learning Disorders; Disorthography.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-Graduação em Orientação Supervisão e Inspeção Escolar pela UNICID, Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO. **E-MAIL:** aleanir@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8438234349489577

## INTRODUÇÃO

É comum que nas escolas se encontre alunos que por algum motivo não conseguem acompanhar o restante da turma, no processo de ensino e aprendizagem, por apresentarem dificuldades em aprender determinados conteúdos. Essa dificuldade pode estar relacionada a diversos fatores, os quais, podem ser originários de aspectos físicos a simplesmente desenvolvimento cognitivo diferenciado dos demais de sua turma.

Historicamente o processo de ensino aprendizagem escolar foi destinado a uma parcela de privilegiados da população. No entanto, com o avanço do desenvolvimento social e o surgimento da ideia de que todos os seres humanos são detentores de direitos, fez com muitos países no mundo procurassem estender sua oferta educacional para poder alcançar o máximo possível dos seus cidadãos incluindo os deficientes e qualquer outro grupo que necessite de uma educação especial

Nesse sentido, uma parte importante da sociedade, atualmente, está cada vez mais abrindo espaços para a inclusão e a diversidade nela existente. Dessa forma, muitas políticas públicas foram e vem sendo estabelecidas para melhor atender aos educandos que necessitam de um olhar diferenciado para construir uma vida de qualidade por meio do processo de ensino e aprendizagem escolar ofertado pelo Estado.

A dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita pode estar associada a diversos fatores e alguns desses fatores é a dislexia e a disortografia. Fatores esse que vem impondo a muitos educandos a privação de um processo de alfabetização de qualidade devido as suas singularidades, quais requerem um atendimento educacional especial.

No entanto, educar para a diversidade é um desafio, que ainda persiste; trazer a educação inclusiva para o ambiente escolar regular, sempre foi desafiador,

mas, diante de tantas mudanças na sociedade, a garantia e o direito de desenvolver suas habilidades físicas, mentais, emocionais, além do direito ao respeito, de estar em um ambiente comum para todos e participar da vida em sociedade (BATISTA; CARDOSO, 2020).

Destaca-se que a leitura e a escrita são extremamente importantes para o desenvolvimento do educando, pois são instrumentos que lhe darão o suporte necessário para que seja possível desenvolver a crítica, a interpretação, entre outras interações e práticas sociais (ALVES; TEIXEIRA, 2022).

Devido à dimensão da importância que a alfabetização e o letramento para vida escolar e em sociedade do educando (GOULART, 2014), os educadores precisam se empenhar em dedicar metodologias e práticas pedagógicas capazes de estimular a aprendizagem de seus alunos (DIOGO; GORETTE, 2011). Além dessas metodologias e práticas pedagógicas capazes de estimular a aprendizagem a afetividade no cotidiano escolar pode ser explorada como mais uma forma de motivação do educando em aprender.

Para Soares (2020, p. 47), o termo alfabetização tem sido empregado com um sentido mais restritivo de ação de ensinar a ler e a escrever, enquanto o termo letramento refere-se ao “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita”. De fato, esses dois processos caminham lado a lado.

Considerando que, para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, a leitura e a escrita devem ser desenvolvidas com uma linguagem clara e objetiva, a proposta desta pesquisa é auxiliar o educador no entendimento e no reconhecimento, a partir de uma distinção entre dois conceitos-chave, de que o aluno precisa ser alfabetizado e letrado, para que, assim, exerça a sua cidadania. Pretende-se, pois, ressaltar a relação de complementaridade entre os dois



processos, de modo que, sendo alfabetizado, o aluno caminhe rumo ao letramento.

Tanto a escrita como a leitura fazem parte de um conjunto de habilidades que o aluno desenvolve durante o seu processo de alfabetização e letramento. Em diversas situações, depara-se com a necessidade de ler alguma coisa, seja na televisão, no próprio telefone celular, em revistas, e, ao ler, é necessário saber interpretar a informação. É, pois, muito importante que o educador fomente no aluno o interesse em adquirir conhecimento, para que o discente se sinta motivado. Não basta ser somente alfabetizado, é necessário também saber usar esse conhecimento adquirido.

Todavia, alguns educandos encontram dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da leitura assim como da escrita devido a algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, necessitando de uma metodologia de ensino diferenciada dos demais alunos da classe para que dessa forma possa estar sendo alfabetizado e letrado.

Todavia, os educandos especiais precisam de metodologias e práticas pedagógicas que os possibilitem um processo de alfabetização que seja inclusivo. Dessa forma, este projeto tem como objetivo geral propor uma ação pedagógica de alfabetização que facilite para os educandos que possuem dificuldades no processo de reconhecimento das letras, enfrentando distúrbios de transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia demonstrando a necessidade de metodologias e práticas mais atrativas e adequadas aos alunos.

## OBJETIVO

Discorrer sobre transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo será uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Hernandes (2021), Martins, Cardoso e Meireles (2019) dentre outros, a qual será “desenvolvido a partir de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos” (SILVA, 2014,p.23) e esta ainda terá o caráter de descritiva e qualitativa.

No que se refere ao caráter descritivo, Silva (2014,p.22) argumenta que a mesma “visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações”, quanto aos aspectos qualitativos estes se delinham pelo fato de que:

Normalmente são implementadas técnicas de coleta, codificação e análise de dados, que têm como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que os fenômenos se repetem no contexto do estudo (SILVA, 2014, p.20).

As fontes utilizadas serão orientadas por um critério de inclusão e exclusão dando-se preferência a materiais que tenham publicação superior ao ano de 2019 e que tenham relevância e pertinência ao tema abordado e com o objetivo geral do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem muito distúrbios de transtornos que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos. Um desses transtornos é a disortografia um transtorno de escrita que segundo Hernandes (2021, p. 22):

[...] consiste em habilidades de escrita acentuadamente abaixo do nível esperado. Geralmente, existe uma

combinação de dificuldades na capacidade do indivíduo de compor textos escritos evidenciada por erros de gramática e pontuação dentro das frases, má organização dos parágrafos, múltiplos erros de ortografia e caligrafia ruim. (HERNANDES, 2021, p. 22)

Neste contexto, o indivíduo que possui esse tipo de transtorno tem uma capacidade limitada não na inteligência, ou seja, cognitivamente este seria perfeito tendo em vista que o mesmo só não consegue organizar os símbolos gráficos que compõe a escrita de forma cem por cento corretos.

É analisando por esse ângulo que Hernandez (2021, p. 22) complementa sua conceituação de disortografia afirmando que tal transtorno:

[...] consiste numa escrita, não necessariamente disgráfica, mas com numerosos erros, que se manifesta logo que se tenham adquirido os mecanismos da leitura e da escrita. Um sujeito é disortográfico quando comete um grande número de erros. (HERNANDES, 2021, p. 22)

Em concordância com o autor supracitado Fernández et al (2012, apud MARTINS; CARDOSO; MEIRELES, 2019, p. 3) descreve Disortografia como sendo:

[...] um padrão de escrita que foge às regras ortográficas estabelecidas convencionalmente, que regem determinada língua. Os escolares que começam a alfabetização com dificuldade para a aprendizagem da ortografia provavelmente chegarão ao final do ensino fundamental com dificuldades ortográficas. Isso provocaria um impacto negativo para o desempenho acadêmico geral, pois ler e escrever, enquanto processos de decodificação ou grafofonêmico e de codificação ou fonografêmico, ou seja, o reconhecimento das letras e os valores atribuídos aos grafemas no reconhecimento das palavras e a possibilidade de codificá-los, não são os únicos, nem os objetivos centrais da

alfabetização, porém são necessários para toda aprendizagem acadêmica futura sem os quais ocorreria um atraso na aquisição de conhecimentos na maioria das áreas do currículo. (Fernández et al, 2012, apud MARTINS; CARDOSO; MEIRELES, 2019, p. 3)

Para Manzano et al. (2018, p.13) a disortografia não se configura como um fato isolado, de acordo com o autor esta é:

[...] parte do quadro da dislexia do desenvolvimento. As crianças que apresentam dislexia do desenvolvimento possuem o sistema fonológico deficiente, ocasionando alterações na conversão letra-som. Assim, a correspondência letra-som não consegue ser armazenada provocando leitura e escrita lenta, confusão entre palavras similares tanto na leitura como na escrita e alteração na compreensão da leitura e escrita ineficiente (MANZANO; et al, 2018, p.13)

Entretanto, Zorzi (2019, p.43) afirma que a disortografia:

[...] quando não está associada ao quadro de dislexia do desenvolvimento ou distúrbio de aprendizagem é rara, entretanto, muitos escolares apresentam alterações na escrita em decorrência de a escola não enfatizar o ensino da ortografia pela frágil fundamentação teórica e prática de seus educadores. Muitos alunos têm na escola sua principal fonte de contato com a linguagem escrita e, considerando que muitas metodologias atuais de alfabetização não utilizam procedimentos de correção e ensino eficazes da escrita, estas acabam por manter os alunos em situação de desconhecimento da ortografia (ZORZI, 2019, p.43)

Santos et al (2009, p. 24) ao se manifestar sobre o assunto em questão, descreve alguns que, segundo explica o autor, podem ser motivos pelos quais podem condicionar uma escrita tal como é a disortográfica por exemplo:

- **Alterações na linguagem:** atraso na aquisição ou no desenvolvimento e utilização da linguagem, junto a um escasso nível verbal, com pobreza de vocabulário (código restrito), podem facilitar os erros de escrita.

Dentro desta área estão os erros originados por uma alteração específica da linguagem, como são os casos das dislalias e/ou disartrias, prejudicando o desenvolvimento do educando.

- **Erros na percepção, tanto visual como auditiva:** fundamentalmente estão baseados numa dificuldade para memorizar os esquemas gráficos ou para discriminar qualitativamente os fonemas.

- **Falhas de atenção:** se esta é instável ou frágil, não permite que a criança, em sua fase inicial, promova uma fixação dos grafemas ou dos fonemas corretamente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito o e discorrer sobre transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos. Com base nas informações obtidas neste estudo, esboçou-se um pouco das características da disortografia juntamente com os principais sintomas apresentados pelos alunos e como e por que uma criança desenvolve esse transtorno e o que a escola pode fazer para melhorar a situação desse alunos definindo dessa forma seu papel frente as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Observou-se que muito ainda se tem a fazer para que a leitura e a escrita seja de fato um direito de todos e que uma criança que ingressa na escola e começa a apresentar dificuldades relacionadas à aprendizagem passa por diversas complicações pelo simples fato da instituição não possuir material didático especializado ou quando possui não há quem saiba trabalhar com o mesmo. Sendo assim, chegou-se conclusão de que as dificuldades de aprendizagens de leitura e escrita precisam ser estudadas mais a fundo de modo que se

possa encontrar diversas formas de trabalhar os educandos que delas padecem e enriquecer a literatura com pesquisas e soluções para tal problema auxiliando assim os educadores em seu cotidiano.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Rev. Psic. V.16, N. 63, p. 596-610, Outubro/2022.

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhones de Oliveira. **Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020.

DIOGO, Emilli Moreira; GORETTE, Milena da Silva. **Letramento E Alfabetização: Uma Prática Pedagógica De Qualidade.** X Congresso Nacional De Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional. Curitiba, 7 a 11 de novembro de 2011.

HERNANDES, Gisley Saris. **Saiba Como Diferenciar Dificuldades De Transtornos De Aprendizagem.** RHEMA Educação, 2021.

MANZANO JLG, SANZ MT, CHOCANO AJD. **Fundamentos para la intervención en el aprendizaje de la ortografía.** Madrid, Espanha: Editorial CEPE; 2018.

MARTINS, Felipe Rodrigues; CARDOSO, Fernanda Serpa; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. **Orientações Para Elaboração E Correção De Avaliações Formais Para Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais.** Anais CONEDU. VI Congresso Nacional de Educação, 2019.

SANTOS et all. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual.** Revista Científica de Educação à Distância Edição Especial – OUT 2009.

SILVA , Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais.** UNICENTRO, Paraná, 2014.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 10 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: apropriação do sistema ortográfico.** 25. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

## DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VISÃO DOS ESTUDANTES DECONSTRUCTION OF THE PREJUDICE OF DISTANCE EDUCATION: STUDENTS' VIEWS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-12

Zaira Augusta Lustosa Vieira Virginio <sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Educação a Distância (EAD), existe no Brasil desde a década de 1920, ganhou reconhecimento e credibilidade em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Os avanços e possibilidades que ampliaram essa modalidade de ensino se devem ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, com acesso à internet. Dada como democratização de ensino, a EAD é uma grande oportunidade para diminuir a lacuna educacional do Brasil, democratizar a educação e permitir o crescimento educacional. No entanto, existe frequentemente uma associação negativa contra o ensino à distância sem um conhecimento aprofundado desse tipo de formação. **OBJETIVO:** Explicar o início do ensino a distância entender o que é essa modalidade de ensino, como é reconhecida e aceita hoje em nosso país. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo realizado em setembro de 2023, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para trazer a percepção dos estudantes sobre o Ensino a Distância, a amostra foi composta por 16 estudantes regularmente matriculados em Instituições de Ensino na modalidade EAD. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados desta pesquisa mostram um avanço sobre as percepções negativas do ensino à distância. Indicam uma desconstrução de preconceito, pelo menos dentro da própria modalidade de ensino.

**PALAVRAS CHAVE:** EAD; Preconceito; Estudantes; Qualidade de Ensino.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Distance Education (EAD), has existed in Brazil since the 1920s, gained recognition and credibility in 1996 with the Law of Guidelines and Bases of National Education (Law 9,394/96). The advances and possibilities that have expanded this teaching modality are due to the development of communication and information technologies, with access to the internet. Considered as the democratization of education, EAD is a great opportunity to reduce the educational gap in Brazil, democratize education and allow educational growth. However, there is often a negative association against distance learning without in-depth knowledge of this type of training. **OBJECTIVE:** Explain the beginning of distance learning, understand what this type of teaching is, how it is recognized and accepted today in our country. **METHODOLOGY:** This is an exploratory, descriptive study carried out in September 2023, with a qualitative and quantitative approach. To bring students' perception about Distance Learning, the sample was composed of 16 students regularly enrolled in Educational Institutions with EAD modality. **FINAL CONSIDERATIONS:** The data from this research shows an improvement over the negative perceptions of distance learning. They indicate a deconstruction of prejudice, at least within the teaching modality itself.

**KEYWORDS:** EAD; Prejudice; Students; Teaching quality.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Docência do Ensino Superior; Especialista em Hematologia e Imuno-Hematologia. Graduada como Bacharel em Farmácia pela Faculdade Anhanguera de Imperatriz (2022). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Teologia Hokemah (2014). Licenciada em Geografia pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória (2014). **E-MAIL:** zairaaugusta@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2890563436594523

## INTRODUÇÃO

A existência da EAD remonta às revoluções industrial e civil do século XVIII, quando as sociedades com um modo de produção capitalista começaram a exigir as competências da mão-de-obra para alcançar um elevado crescimento económico. (Barros, 2018). Existe no Brasil desde a década de 1920. Atualmente, ela é um método de ensino crescente e que está em sintonia com o novo mundo onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dominam. Desde que surgiu, a EAD vem levantando questionamentos em relação a sua definição e conceituação. O conceito mais simples e objetivo é aquele que define a EAD como “qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (Lukosevicius, 2016).

A EAD ganhou reconhecimento e credibilidade em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Os avanços e possibilidades que ampliaram essa modalidade de ensino se devem ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, com acesso à internet e possibilidade de aprendizado em casa, proporcionando condições de formação integral a todos os interessados (Oliveira, 2019).

Com a EAD o aluno pode determinar o melhor horário e local para estudar de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem, utilizando materiais didáticos que facilitam a disseminação do conhecimento e promovem a autoaprendizagem. Dada como democratização de ensino, a EAD é uma grande oportunidade para diminuir a lacuna educacional do Brasil, democratizar a educação e permitir o crescimento educacional (Costa, 2017).

Contudo, ela não é vista somente como uma democratização de ensino, ou inovação. De acordo com Fragale Filho (2003, p. 13) A EAD “foi vista com desconfiança, tratada como uma forma supletiva ou complementar do ensino presencial, ela foi quase ignorada nas preocupações legislativas relativas à

regulamentação da educação no Brasil”. E assim, seguiu com um preconceito enraizado. Uma outra dessas impressões está relacionada ao descrédito social do ensino a distância, que a trata como um método de ensino inferior, um empreendimento educacional com diploma simples e alunos despreparados por serem oriundos de camadas mais baixas da população (Ricardo, 2018).

É importante destacar que cada modalidade de ensino apresenta vantagens e desvantagens. No entanto, existe frequentemente uma associação negativa contra o ensino à distância sem um conhecimento aprofundado do tipo de formação; sem qualquer base concreta, real, acadêmica ou prática que o justifique (Lukosevicius, 2016).

A necessidade de inovação da sociedade moderna é cada vez maior e com ela a prática do ensino a distância torna-se mais comum à medida que a tecnologia fornece uma variedade de informações de forma mais rápida e conveniente (Oliveira, 2019).

No entanto, a maior autonomia esperada dos sujeitos envolvidos no processo exige deles cada vez mais capacidade de organização, gestão do tempo e disciplina. (Probst, 2022).

Contudo, este artigo traz um panorama atual dos alunos do ensino a distância, constatando maior aceitação e compreensão dessa modalidade. Acrescenta-se, os dados relativos à visão os alunos da Educação a Distância diante da qualidade do ensino ofertado.

## OBJETIVO

Explicar o início do ensino a distância entender o que é essa modalidade de ensino, como é reconhecida e aceita hoje em nosso país.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo realizado em setembro de 2023, com abordagem

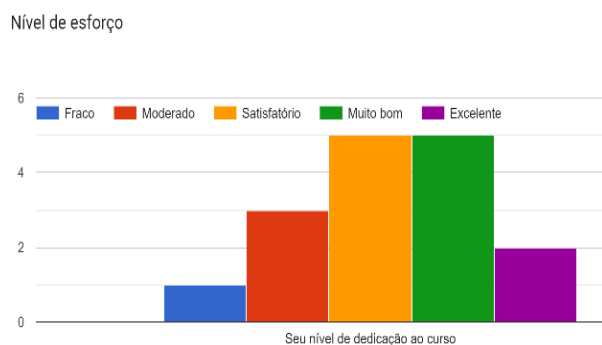


qualitativa e quantitativa. Para trazer a percepção dos estudantes sobre o Ensino a Distância, a amostra foi composta por 16 estudantes regularmente matriculados em Instituições de Ensino na modalidade EAD, esses estudantes participaram da pesquisa por meio de questionário online, elaborado com auxílio da ferramenta virtual *Google Forms* e compartilhado com eles pelo *Whatsapp*. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que totalizava 7 (sete) perguntas abertas e fechadas sobre aprendizagem, participação, empenho dos mesmos nas atividades, qualidade dos conteúdos e suas considerações sobre o ensino.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EAD possui os mais variados modelos e tipos de cursos por correspondência, seu objetivo era levar o conhecimento para pessoas isoladas e distantes dos grandes centros urbanos. (Scudeler, 2023). Com isso, os estudantes que participaram do estudo (43,8%) são de curso de graduação e pós-graduação (56,3%), e de certo modo não se enquadram em grandes centros urbanos. As duas vantagens mais relatadas pelos estudantes foram: flexibilidade (73,4%) e comodidade (26,6%). Sobre o nível de dedicação dos mesmos pelos estudos (Figura 1), mostrou que os alunos tem disciplina e comprometimento com suas atividades, considerando que houve um empate de dedicação entre muito bom e excelente.

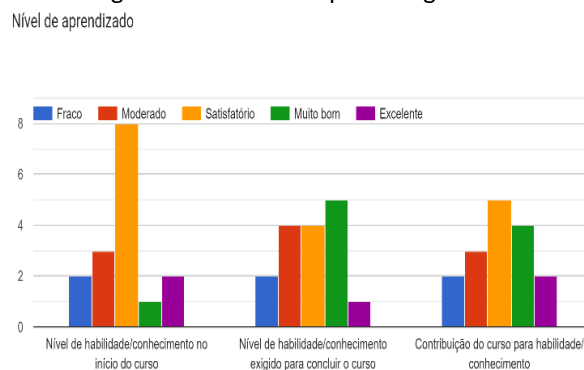
**FIGURA 1-** gráfico do Nível de dedicação ao curso



A respeito de aproveitamento de todo o material disposto em Ambiente Virtual do Aluno (AVA), 75%

dos alunos responderam que conseguem se organizar e se adequar a metodologia do curso, aproveitando todo o conteúdo que o AVA proporciona. As perguntas que questionavam sobre o nível de aprendizagem (Figura 2) demonstrou uma satisfação dos estudantes pois apenas 12,5% consideraram fraco as habilidades e conhecimentos dos seus cursos proporcionam.

**FIGURA 2-** gráfico do nível de aprendizagem do curso



Neste contexto, é preciso considerar que os alunos são de instituições distintas, com suas pluralidades de ensino, considerando que o estudo alcançou inclusive mais de 3 (três) estados do Brasil e também faculdades públicas e privadas.

Sobre os conteúdos e currículos, os dados mostraram uma satisfação na organização e planejamento do curso, visto que apenas 6,25% dos estudantes demonstraram insatisfação. A pergunta subjetiva não obrigatória - Você já teve preconceito com a modalidade EAD? Justifique, contou com a participação de 93,75% estudantes e revelou que 73,4 % dos estudantes já tiveram preconceitos com o EAD, na justificativa sobre tal preconceito, duas se destacam.

*E1- "Sim, mas entendi que o EAD tem a ver com o estudante, com a disciplina e organização do mesmo".*

*E2- "Sim, pois minhas experiências anteriores foram sempre dentro de sala de aula com um professor mediando o conhecimento e com o controle da turma, já com o EAD o espaço físico deixou de ser a sala de aula para ser qualquer lugar que se ache apropriado para se assistir uma aula, sendo assim achei que isso não poderia dar certo pois os alunos não teriam maturidade e nem*

*responsabilidade com sua aprendizagem e também achava que as aulas não seriam de boa qualidade”.*

Os estudantes também foram questionados pelos motivos da escolha por um curso EAD, se seria por grau de exigência (mais fácil que o presencial) e 100% dos alunos responderam não a tal questionamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa mostram um avanço sobre as percepções negativas o ensino à distância. Indicam uma desconstrução de preconceito, pelo menos dentro da própria modalidade de ensino.

Esses dados podem levar a uma mudança na perspectiva da sociedade como um todo sobre o EAD. Estamos caminhando para uma sociedade cada vez mais virtual e a EAD vista negativamente de maneira histórica, precisa ser aceita positivamente como evolução da educação e os aptos desta modalidade, devem encarar os estudos de forma disciplinada, pois são protagonistas do seu sucesso ou insucesso.

Neste contexto, acredita-se que aprofundar essa discussão e disseminar conteúdos positivos sobre a EAD bem como conscientizar os estudantes de sua postura, pode contribuir para o aprofundamento teórico e prático de suas particularidades metodológicas, que visam à construção do conhecimento e à formação profissional crítica e cidadã.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru. EDUSC, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/3291> . Acesso em: 15/09/2023.

DA COSTA, Adriano Ribeiro. **A educação à distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais**. 2017. RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. v. 11 n. 12 (2017). Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/471> . Acesso em: 28/09/2023.

FRAGALE FILHO, R.. **O contexto legislativo da Educação a Distância**. In: ROVER, A. J.; FRAGALE FILHO, R.; (Org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUKOSEVICIUS, Alessandro Prudêncio. **Preconceito dos Brasileiros Contra a Educação a Distância**. Gustavo Guimaraes Marchisotti-FGV/EBAPE Fátima Bayma de Oliveira-FGV/EBAPE Paulo David de Jesus Tostes dos Santos-INFNET Alessandro Prudêncio Lukosevicius-UFF. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2016\\_31\\_13271.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2016_31_13271.pdf) . Acesso em: 28/09/2023.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/e-ad-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil> . Acesso em: 28/09/2023.

PROBST, Melissa. **A educação a distância e a produção de subjetividades: breves reflexões sobre a produção dos sujeitos contemporâneos**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1063> . Acesso em: 28/09/2023.

RICARDO, Jaison Sfogia. **QUEBRANDO PARADIGMAS: Do preconceito à realidade da Educação a Distância**. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 10, n. 18, 2018.

SCUDELER, Marcelo Augusto; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução da oferta do Fies**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 28, p. e023007, 2023.

**PRÁTICA DE LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR:  
UMA EXIGÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
READING PRACTICE AT SCHOOL:  
A REQUIREMENT IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-13

Luciane Victorino Barbosa <sup>1</sup>

**RESUMO**

A leitura é algo que está na vida do homem desde a antiguidade. O ato de ler faz parte da comunicação e tem sua importância na vida do ser humano e em particular do segmento aluno e professor na escola contemporânea. A pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da leitura para o sucesso da prática docente. Problemática a resistência de alunos que não se dispõem a praticar a leitura nos dias de hoje e a dificuldade dos professores conseguirem bons resultados em sua prática docente. Apresenta como resultados novas possibilidades de trabalhar leitura utilizando os recursos digitais para esse fim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Escola Contemporânea. Prática Pedagógica.

**ABSTRACT**

Reading has been a part of human life since antiquity. The act of Reading is integral to communication and holds significance in the lives of individuals, particularly students and teachers in contemporary schools. This research aims to highlight the importance of Reading for the success of teaching practices. It addresses the resistance of students who are unwilling to engage in reading in today's world and the challenges teachers face in achieving positive outcomes in their teaching. The study presents new possibilities for incorporating digital resources to promote Reading.

**KEYWORDS:** Reading. Contemporary School. Pedagogical Practice.

<sup>1</sup> Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana, UlInteramericana, Paraguai. Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL. E-MAIL: lucianevictorino006@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6038127899404520

## INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita fazem parte da vida humana desde tempos remotos. As escritas rupestres, deixadas nas paredes das cavernas, mostram ações do cotidiano do homem pré-histórico para registrar ações que faziam parte de sua experiência diária. Para viver no meio social, o ser humano precisou se comunicar. Essa comunicação trouxe possibilidades de se compreender como era a vida antigamente, as organizações sociais e a importância que a leitura e a escrita sempre tiveram para a humanidade. (CUNHA et. al., 2022)

Nos dias atuais muito tem se discutido sobre a ameaça das novas tecnologias superarem a prática de leitura ou até mesmo substituir esse bom hábito. Porém até mesmo na utilização dos meios digitais, o indivíduo precisa ler ou produzir o que outros vão ler. Ainda que seja novos tipos de gêneros como emails, mensagens em aplicativos e redes sociais, comentários ao postar algo, interpretação de memes, elaboração de currículo e outros inúmeros gêneros que surgem sempre. A mudança é inegável até em relação ao modo de ler e escrever e de se comunicar, mas a sociedade não deixa de ser leitora com necessidades múltiplas e inúmeras possibilidades.

A pesquisa objetiva mostrar uma reflexão sobre a leitura e a escrita desde a antiguidade, a importância do professor enquanto um ser leitor, para incentivar essa prática a seu aluno, aborda ainda a leitura na escola como questão interdisciplinar e as metodologias ativas como um dos elementos que podem ser utilizados pelo professor para incentivar a leitura no espaço escolar.

Sabe-se que o problema da resistência à leitura traz consequências interdisciplinares na prática pedagógica e que a responsabilidade de transformar o aluno em um ser leitor, não é apenas do professor de Língua Portuguesa. O letramento escolar é importante para o aluno em todas as disciplinas e em avaliações internas e externas. Por isso, práticas interdisciplinares

são pertinentes para fortalecer as competências pedagógicas das equipes nas escolas. (BNCC, 2018)

Vale refletir, portanto, se a falta de hábito de ler, tem raízes apenas nos aparecimentos das novas ferramentas digitais ou possui outros agravantes, dado que nada impede que os professores em geral usem as novas tecnologias a favor do incentivo à leitura, aproveitando o surgimento de novos gêneros textuais. (PINHEIRO & PINHEIRO, 2021)

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de natureza qualitativa, com análise de conteúdo de livros e documentos adquiridos em bibliotecas físicas e virtuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES: A LEITURA NA VIDA HUMANA

Com a revolução agrícola, também chamada de Revolução Neolítica, aparecem os primeiros indícios de linguagem escrita. Esse período está dividido em três fases: a fase pictórica, ligada a desenhos e pictogramas, a fase ideográfica, que está relacionada a símbolos gráficos representando uma ideia, e a alfabética que teve origem nos ideogramas. Por tudo isso pode-se dizer que a escrita é uma das primeiras tecnologias da humanidade. (ANDRADE, 2001, APUD CUNHA et.al., 2022)

A prática da escrita e da leitura nasceu de uma necessidade do homem se integrar socialmente. Para conviver em sociedade é necessário também o processo comunicativo, que acontece com a linguagem falada ou escrita. Mas a escrita só foi aperfeiçoada no século IV A.C., quando a humanidade começou a utilizar de fato, a escrita e conseqüentemente, a leitura. (REIS, 2019 APUD, CUNHA et. al, 2022)

Ao longo dos anos, para aliar a linguagem escrita com a oral, foram necessários gestos e expressões para

exteriorizar suas ideias ou expressar seus pensamentos por meio de signos. Esses signos precisam ser compreendidos para que a comunicação se realize de fato. A escrita foi o que marcou a passagem da pré-história para a história. (BARBOSA, 2013, APUD CUNHA et.al, 2022)

Na Suméria, região da Mesopotâmia, no século XIX, os contadores utilizavam um estilete em placas de argila, para catalogar seus bens e utilizavam sinais. Cada um desses sinais tinha o tamanho de um cartão de crédito. Depois do procedimento, as placas eram secadas ao sol. Esse foi o sistema cuneiforme, o mais antigo da humanidade, no qual cada símbolo correspondia a uma palavra. (REIS, 2019, APUD CUNHA et.al, 2022)

Por um bom tempo, a humanidade não dispunha de um modelo específico para a escrita. Então, com o passar dos tempos, surge a forma de escrita alfabética, que continha 22 símbolos, um sistema apenas de fonemas, sem sílabas que se organizava da direita para a esquerda. (CUNHA, 2022)

A palavra alfabeto vem do latim *alphabetum*, formado pelas duas primeiras letras do grego, *alpha* e *beta*, que tem sua origem nas línguas semíticas (HIGOUNET, 2003, APUD CUNHA, 2022). Logo no início da invenção da escrita, o alfabeto grego desenvolveu um tipo de escrita baseada em sílabas, a *linear b*. Logo após foram criadas as vogais e as consoantes e apareceram os fonemas. Porém o uso desses signos eram restritos aos escribas dos palácios. Esta foi a principal razão para o seu desaparecimento no século XIII a.C. (DUARTE, 1998, APUD, CUNHA, 2022)

Com o passar do tempo, ao longo da história, o homem começou a imprimir, moldar, desenhar, criar pictogramas, sinais, letras, símbolos gráficos, de acordo com o momento histórico que estava vivendo. E assim a escrita, a leitura, a linguagem iam progredindo, se adequando e sendo cada vez mais utilizada até chegar aos dias atuais. A cada fase da história, a leitura e a escrita iam se adequando aos meios tecnológicos da respectiva época. (SOUZA, 2015, APUD CUNHA, 2022).

A biblioteca mais antiga data de três mil anos, a.C. Como não havia os livros no formato dos convencionais de hoje, os egípcios e assírios guardavam suas tábulas de argila e os papiros da melhor maneira possível para que a ação do tempo não os destruísse, mas fossem preservados, pois já reconheciam a importância da escrita e da leitura já por esse tempo. (SANTOS, 2022)

### **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA NA ESCOLA ENTRE ALUNOS E PROFESSORES**

Pode-se afirmar que a leitura é muito importante para as pessoas, pois através dessa prática, o indivíduo pode adquirir conhecimentos, ficar mais informado e mais preparado para enfrentar e resolver problemas de diversas ordens. Desde o momento do nascimento, o homem nasce e começa a conviver com o grupo social mais próximo que é a família, começa a ter a necessidade de ler e interpretar o mundo que o cerca. (SANTOS et. al., 2022)

Na escola, a prática de leitura deve ser incentivada utilizando-se todos os recursos possíveis que a escola possa oferecer com o objetivo de despertar o prazer de ler nos alunos. A biblioteca é um espaço destinado na escola para esse fim. Entretanto nem sempre isso acontece. Nem sempre os professores instigam os alunos a lerem de forma atraente, tornando a leitura uma atividade agradável como deveria acontecer de fato. (GARCIA, 1989, APUD SANTOS, 2022)

As bibliotecas escolares deveriam ser utilizadas como espaço propenso à prática de leitura, sem esse tipo de ação, a escola corre o risco de transformar a biblioteca em depósitos de guardar livros ou outros objetos. Um local estático e sem vida. Quando na verdade, a biblioteca deve representar, na escola, o lugar de se expandir o conhecimento. (SILVA, 1999, APUD, SANTOS, 2022)

A escola deve representar um lugar apropriado para o aprendizado. Para tal são necessários alguns ajustes tais como, professores leitores para formar



alunos leitores, aulas atraentes, que fortaleça o hábito de leitura dos alunos dentro ou fora da escola, um gestor que apoia projetos e principalmente, planejamento para que as aulas atrativas aconteçam e apresentem os resultados esperados. (SANTOS, at. al., 2022)

A escola deve ser um dos lugares onde se alcança, principalmente um dos tipos de letramento. Considerando que existem vários tipos como, letramento escolar, letramento digital, letramento visual, letramento racial, letramento acadêmico, letramento cartográfico, letramento matemático, letramento queer, letramento crítico, entre outros. Pode-se dizer, portanto,, que não existe apenas um tipo de letramento, mas letramentos. E quando se associa letramento com alfabetização, isso restringe esse termo a apenas letramento escolar. (STREET, 2014; ROJO, 2009; GEE, 2000 APUD AGUIAR, 2022)

Um indivíduo que sai da escola preparado para exercer entre outros, o letramento crítico, é capaz de combater visões estereotipadas e preconceituosas no meio social em que está inserido. Ele está preparado para desafiar a opressão se for necessário. O Letramento crítico questiona as relações de poder, as ideologias e leva o indivíduo a desafiar a desigualdade e as camadas sociais que se julgam inabaláveis. (AGUIAR,2022)

A sociedade atual é letrada e por isso se percebe uma certa preocupação com técnicas de letramento, isso porque a leitura e a escrita são essenciais para as muitas práticas sociais e convivência comunitária. Os diversos eventos de letramentos, que podem acontecer no espaço social em que se vive, exigem do indivíduo inserido no meio, posturas e posicionamentos próprios de um sujeito preparado para enfrentar situações diversas. (CASTRO, 2021)

Com as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), muitos setores da sociedade precisaram se adaptar, entre eles, a escola. A era digital oferece muitas opções de ferramentas, como podcasts, aplicativos, softwares e opções de acesso à internet para ouvir notícias, fazer pesquisas, ou facilitar

tarefas que poderiam levar muito tempo ou dá muito mais trabalho para serem realizadas. (RODRIGUES & FREITAS, 2022)

As bibliotecas virtuais existentes são uma ferramenta mais ampla e que podem ser usadas por qualquer pessoa que tiver interesse e procurar acesso a essas plataformas. Ao contrário das bibliotecas digitais, as virtuais nem sempre estão focadas na necessidade e no perfil da clientela escolar. Estas são mais direcionadas ao público geral e não são têm o caráter pedagógico. (FONSECA et al., 2012 APUD SANTA ANNA; DIAS, 2019)

Já as bibliotecas digitais, são mais restritas ao caráter educativo do que as virtuais, que atendem de um modo mais geral. Elas podem e devem ser utilizadas por alunos e professores, como incentivo à prática de leitura. É interessante que seu uso na escola ocorra não apenas de modo virtual, mas também que haja um espaço físico dentro da biblioteca tradicional, provendo essas bibliotecas com equipamentos tecnológicos necessários para a utilização dentro do espaço escolar com estruturação adequada. (SANTA ANNA; DIAS, 2019)

A escola contemporânea pode usar os aparatos tecnológicos como convite à prática de leitura dentro do espaço escolar e particularmente dentro da sala de aula. Daí a importância de se compreender o letramento digital, multimodalidade e multiletramentos para que haja apropriação por parte dos professores para o uso pedagógico das mídias digitais na sala de aula, talvez um desafio a ser superado por esses profissionais. (RODRIGUES & FREITAS, 2022)

O maior exemplo para os alunos deve vir do professor. O aluno percebe quando o professor é um ser leitor, por isso tanto a biblioteca tradicional como a biblioteca digital, devem ser utilizadas na escola por alunos e professores com fins pedagógicos. Desta forma, tanto a primeira quanto a segunda, estarão cumprindo seu papel. E portanto, formando alunos leitores por meio de professores leitores, engajados às novas tecnologias. (SANTA ANNA; DIAS, 2019)

## LETRAMENTO, UMA QUESTÃO INTERDISCIPLINAR

Para abrir discussão sobre letramento como problema interdisciplinar, vale lembrar daquele aluno que não sabe ler, e por isso não consegue compreender textos informativos de Biologia, Química, Física, História ou de qualquer outra disciplina. Vale também lembrar daquele que não tem habilidade de compreensão e interpretação e por isso deixa de responder várias questões de disciplinas diversas. A compreensão de alfabetização está voltada para o saber ler, interpretar e produzir textos. (LIMA & SILVA, 2022)

Professores de diferentes componentes curriculares enxergam de forma comum, alguns elementos concernentes às habilidades que os alunos devem dominar para serem considerados letrados. Esse ponto de vista, comum entre os professores de disciplinas diversas estão em consonância com a interferência e a proposta curricular da BNCC, lançada em 2017. (LIMA & SILVA, 2022)

A interdisciplinaridade apresenta-se como opção de alfabetizar letrando, numa perspectiva interdisciplinar, vinculando leitura, escrita e interpretação do mundo cultural. Para tal, pode ser utilizado no ensino de ciências, por exemplo, gêneros textuais que estão imersos na cultura científica e ao mesmo tempo que seguem cumprindo indiretamente o papel de alfabetizar. (LIMA & SILVA, 2022)

Na prática pedagógica escolar na atualidade, a proposta interdisciplinar consiste em superar o pensamento fragmentado no trabalho em equipe e migrar para um trabalho voltado para o conceito de relações horizontais, sem que haja interesse de privilégios ou de algum elemento ficar acima de outro. Mas que haja cooperação coletiva em busca do mesmo objetivo que nesse caso é o letramento, já que este atende a necessidade de todas as disciplinas. (MORAIS; FILHO; GOMES, 2022)

A equipe pedagógica na escola deve estar disposta a adotar um planejamento interdisciplinar para

alinhar as ações. Para tal, é interessante a participação de toda a comunidade escolar, que incentive o diálogo entre o grupo, articulando os conteúdos, bem como as melhores metodologias e finalmente a construção do projeto político pedagógico que deve contemplar, entre outras coisas, as relações de solidariedade, apoio e troca de experiências. (MORAIS; FILHO; GOMES, 2022)

A responsabilidade do letramento não é apenas do professor de Língua portuguesa, embora as dificuldades na escolha metodológica para o ensino dessa matéria ainda sejam imensas, o que predomina de fato é a aplicação do método dedutivo (MORAN, 2018, APUD BARBOSA; SALVIANO; MACHADO, 2022) que apresenta um resultado não satisfatório, comprovado nos dados do SAEB (BRASIL, 2018). Isso pode se agravar quando a clientela é do campo. Nesse contexto, o preconceito linguístico, por linguagens diferenciadas é bem evidente. (BARBOSA; SALVIANO; MACHADO, 2022)

A BNCC (2017) aborda a interdisciplinaridade como sugestão metodológica, juntamente com os temas transversais, sequências didáticas, projetos pedagógicos, os gêneros textuais e a contextualização de conteúdos estudados para enriquecer a prática docente e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. O indivíduo, sob essa ótica deve estar na escola para se preparar também para a vida em sociedade e desenvolver sua criticidade. (BARBOSA; SALVIANO; MACHADO, 2022)

Disciplinas isoladas, fechadas, fragmentadas, tornam-se nesse sentido, cada vez mais afastadas da realidade humana. Segundo Fazenda (1993, p.26), “a história do saber é marcada pela expansão do trabalho científico; onde o prodigioso enriquecimento das variadas tecnologias de pesquisa tem por contrapartida a multiplicação das tarefas e o advento da especialização”. A industrialização, o avanço tecnológico e o sistema capitalista, levaram as indústrias a necessitarem de especialistas para aprimorar o comércio da produção. (SANTOMÉ, 1998, APUD PEREIRA E BACH, 2022)

É através do ensino interdisciplinar que a escola pode formar cidadãos mais solidários, críticos, democráticos e disponíveis às mudanças se necessário. Essa sociedade, que está sempre em processo de modificação e crescimento, necessita cada vez mais de profissionais polivalentes que estejam abertos a qualquer situação. Por isso, na escola, as práticas interdisciplinares são sempre mais adequadas. (SANTOMÉ, 1998, APUD PEREIRA E BACH, 2022)

A interdisciplinaridade não remete apenas aos ditames científicos, mas também às relações entre, escolas, sociedade, universidades, e possíveis modificações, que possivelmente possam alterar a estrutura dessas instituições de ensino. Nesse sentido, a interdisciplinaridade objetiva principalmente, formar sujeitos preparados para compreender a complexidade do mundo, bem como suas mudanças. (PEREIRA E BACH, 2022)

#### **AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO INCENTIVO AO ALUNO DESMOTIVADO**

A necessidade de superar o ensino tradicional é alvo de muitos debates ao longo de várias décadas. A recepção pacífica por parte do aluno que há muitos anos recebia os ensinamentos do professor através de um ensino conteudista ou seja, a educação bancária (FREIRE, 1977;1996), não encontra mais espaço nas escolas, cuja clientela é composta por alunos da geração em rede, que nasceram com acesso à internet e aos aparatos tecnológicos atuais. (MARTINS; SANTOS, 2021)

Os professores que por excelência são formadores de opinião, devem estar preparados profissionalmente para trabalhar em meio a todas as mudanças ocorridas na sociedade atualmente, para desempenhar seu papel na escola. É necessário que se considere as mudanças não apenas transmitindo saberes, mas incentivando a proatividade dos alunos, abrindo espaço para o protagonismo dos estudantes. . (MARTINS; SANTOS, 2021)

No momento que os professores trabalham as metodologias ativas na sala com seus alunos, estes são motivados a desenvolverem suas habilidades de forma mais intensa, independente e autônoma. A importância da formação inicial dos professores é enorme, pois quanto melhor for a formação inicial do professor, melhores profissionais eles serão na atuação com os alunos e, portanto, melhores resultados na sua prática. (BERBEL, 2011 APUD MARTINS; SANTOS, 2021)

O avanço tecnológico e as mudanças causadas pelas novas tecnologias exigem que a escola se adeque a essa nova realidade e exige do professor aprendizagem, atualização, criatividade e habilidade para lidar com um volume cada vez maior de informações. Por estas razões, é importante que o professor ouse sempre e viva buscando sempre aprender coisas novas. Sua profissão depende de suas ações e de sua busca de conhecimento que deve ser constante e intensa. (MORAN COSTAS APUD MARTINS; SANTOS, 2021)

Existe uma relação estreita entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais. As metodologias ativas oferecem ao professor técnicas para ativar a aprendizagem por hipertexto. Nesse contexto o aluno é incentivado a produzir conhecimento. E as tecnologias digitais por sua vez, abre um leque de ofertas de novas formas de aprender, de ensinar, de interagir. Quando trabalhadas juntas, tecnologias digitais e metodologias ativas, as contribuições para o processo educativo se faz mais evidente. (MARTINS; SANTOS, 2021)

Para que haja a tão necessária mudança de paradigmas nas metodologias de cada professor, objetivando o sucesso no processo de ensino-aprendizagem na escola do século XXI, aparece o protagonismo juvenil, como ponto de partida, seguido pela utilização de novas tecnologias de informação (TICs) nas aulas. Metodologias ativas como, sala de aula invertida, aprendizagem móvel e colaborativa, podem ser um convite para o uso das tecnologias digitais na educação (ROCHA, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou a importância da prática de leitura mesmo na era digital. Pois o que muda atualmente, são os formatos de gêneros e modo de ler, não a necessidade da prática de leitura, uma vez que as mudanças que a era digital traz para a sociedade, não isentam a escola da responsabilidade de procurar transformar o aluno em um ser leitor. Pois o aluno precisa ter o hábito de ler, para que este possa atuar em vários eventos de letramento e, portanto, ter a autonomia, enquanto cidadão crítico, e fazer interferências no meio social em que vive.

Portanto a pesquisa trouxe contribuições através de reflexões sobre a prática de leitura na escola contemporânea, bem como mostrou a importância que o professor tem em ser exemplo e se apresentar como um ser leitor para incentivar por meio de suas ações pedagógicas e interdisciplinares a alunos e colegas o valor de seu papel enquanto educador na transformação de seu aluno em cidadão capaz de exercer sua criticidade no meio em que vive.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, André Effgen. **Letramento crítico e teoria socio-histórico e cultural: aproximações e reflexões sobre desenvolvimento e constituição do sujeito.** ForumLinguístic., Florianópolis, v.19, n.3, p. 8281, jul./set.2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2022>> ACESSO EM: 10/06/2023.

BARBOSA, Irene Machado Teixeira, SALVIANO, Marcelo de Faria; MACHADO, Veruska Ribeiro. Machado **Letramentos no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio: uma estratégia interdisciplinar.** Revista Educar Mais, 6, 89–105. Volume:6, Ano:2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2640>> ACESSO EM: 10/06/2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base.** Brasília, MEC. 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Ensino Médio. Brasília, MEC. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> > imagens> ACESSO EM: 10/06/2023.

CUNHA, Leide Daiana Carvalho et al. **A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.** In: Conexão Unifametro 2022 - Fortaleza - CE, 2022. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conexaounifametro2022/trabalho/260980>>. Acesso em: 11/06/2023 às 18:56 ACESSO EM: 10/06/2023.

CASTRO, Henrique da Silva de. **Universidade, letramentos e novas tecnologias no contexto da Educação do Campo.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia | Belo Horizonte | v.14 | n.1 | e26765 | 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.26765>> ACESSO EM: 10/06/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. **Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5965/1984723823522022304>> ACESSO EM: 11/06/2023.

LIMA, Emiliania Silva de; SILVA, Petronildo Bezerra da. **O ensino de ciências articulado à alfabetização e ao letramento em uma perspectiva interdisciplinar.** Revista Brasileira de Alfabetização | ISSN: 2446-8584 | Número 18 – 2022 Disponível em: <<https://doi.org/10.47249/rba2022636>> ACESSO EM:11/06/2023.

MARTINS, A. M.; SANTOS, S. C.; **Construindo diálogos com professores formadores sobre Metodologias ativas e Tecnologias digitais.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 13, n. 27, p. 45-58, mai./ago. 2021 45 Disponível em: < DOI: <<https://doi.org/10.31639/rbfpf.v13i27.455>> ACESSO EM: 11/06/2023.

MORAIS, Raquel Pereira de; FILHO, Osterne Nonato Maia; GOMES, Valdemarin Coelho. **A interdisciplinaridade no ensino médio integrado: mediações com a proposta pedagógica da reforma do ensino médio.** Germinal: marxismo e educação em debate, Salvador, v.14, n.1, p.556-573, abr. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/gmed.v14i1.46146>> ACESSO EM: 11/06/2023.

SANTA ANNA Jorge. DIAS Célia da Consolação. **Bibliotecas digitais e virtuais à luz da literatura brasileira: da construção ao acesso.** e-Ciencias de la Información. Volume 10, número 1 | Artículo científico | Ene- Jun 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/eci.v10i1.39882>> ACESSO EM: 16/06/2023.

SANTOS, E.S. et al. **A importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento de práticas de leitura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e47111125274, 2022 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25274>> ACESSO EM: 16/06/2023

## GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT: CHALLENGES, BARRIERS AND POSSIBILITIES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-14

José Armando Soares dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo foi compreender como a resolução desses desafios não apenas melhorou a administração escolar, mas também criou um ambiente propício para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Os alicerces que sustentaram essa visão transformadora foram a participação da comunidade, a transparência, a autonomia pedagógica e profissional, juntamente com o planejamento participativo e a avaliação contínua. Ao direcionar esforços para esses princípios, a gestão escolar não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também desempenhou um papel na formação de cidadãos comprometidos e conscientes, habilitados a enfrentar os desafios do mundo com resiliência e criatividade. Em resumo, a prática efetiva da gestão escolar democrática confrontou diversos obstáculos e entraves estruturais. No entanto, ao superá-los por meio da criatividade, da determinação e do compromisso, oportunizou-se a criação de uma mentalidade educacional de qualidade aprimorada. Isto tudo se consumou através de um ensaio qualitativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão escolar participativa. Desafios. Entraves. Possibilidades.

### ABSTRACT

The objective of this article was to understand how the resolution of these challenges not only improved school administration, but also created an environment conducive to the full development of students and the formation of citizens prepared to face the challenges of the contemporary world. The foundations that supported this transformative vision were community participation, transparency, pedagogical and professional autonomy, along with participatory planning and continuous evaluation. By directing efforts towards these principles, school management not only enriched academic training, but also played a role in forming committed and aware citizens, qualified to face the challenges of the world with resilience and creativity. In summary, the effective practice of democratic school management confronted several obstacles and structural barriers. However, by overcoming them through creativity, determination and commitment, the creation of an educational mentality of improved quality was created. This was all accomplished through a qualitative test.

**KEYWORDS:** Participatory school management. Challenges. Obstacles. Possibilities.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Mestre em Políticas e Administração de Educadores - UAB; Especialização em Gestão Escolar - UFMA; Especialização em História do Brasil - IESF; Graduação: Licenciatura em História – UEMA; Bacharel em Administração - ANHANGUERA e Professor do Ensino Fundamental na Rede de Ensino do Município de Aldeias Altas MA. **E-MAIL:** jarmandosantos@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1248401731906749



## INTRODUÇÃO

A prática assertiva da gestão escolar democrática, embora seja uma aspiração fundamental para uma educação de excelência, muitas vezes encontram-se obstáculos complexos e entraves estruturais que podem comprometer seus objetivos. No entanto, ao enfrentar e superar estes desafios abre-se um horizonte de possibilidades para a construção de uma mentalidade educacional de qualidade superior.

Um dos desafios mais evidentes é a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada. Escolas que não dispõem de financiamento suficiente podem se encontrar limitadas em sua capacidade de oferecer um ambiente propício à aprendizagem. A ausência de recursos pode afetar a qualidade do ensino, a formação dos professores e até mesmo o acesso dos alunos a materiais didáticos essenciais. Outro entrave comum é a resistência à mudança e a burocracia excessiva. Muitas vezes, estruturas hierárquicas arraigadas e processos burocráticos complexos podem dificultar a implementação de práticas inovadoras e a tomada de decisões ágeis. A falta de formação adequada para os educadores é outro desafio relevante. Professores que não recebem o desenvolvimento profissional necessário podem encontrar dificuldades em aplicar métodos de ensino atualizados e eficazes (ALMEIDA, 2019; BARBOSA, 2017). Ao lado disto, a falta de engajamento da comunidade escolar é um entrave que pode minar a gestão democrática.

Nessa perspectiva, a gestão escolar democrática enfrenta desafios estruturais, como falta de recursos, infraestrutura limitada e resistência à mudança. Estes obstáculos podem prejudicar a realização dos princípios democráticos na educação, dificultando decisões participativas e a promoção da autonomia pedagógica. No entanto, superar tais desafios com criatividade e determinação abre a porta para uma mentalidade educacional de qualidade. Aliás, a criatividade é chave para enfrentar escassez de recursos e falta de

infraestrutura. Buscar parcerias com a comunidade e explorar fontes alternativas de financiamento pode transformar limitações em oportunidades. Ao lado disto, destaca-se a determinação dos envolvidos, aliada à abordagem colaborativa, supera resistências à mudança e burocracia (BRUNO; SEVERINO, 2019). Isto fomenta uma cultura de inovação e adaptação constante, ultrapassando barreiras institucionais. Ao superar estes desafios com criatividade, surgem oportunidades para uma mentalidade educacional melhor. Isto impulsiona práticas pedagógicas eficazes e atualizadas, além de melhorar a administração escolar e promover confiança na comunidade.

Em conclusão, a prática efetiva da gestão escolar democrática enfrenta diversos desafios e entraves estruturais. No entanto, ao superá-los com criatividade, determinação e compromisso, abre-se a oportunidade de construir uma mentalidade educacional de melhor qualidade. Por isto que o objetivo deste artigo será, mediante o uso de um ensaio qualitativo, entender como a resolução desses desafios não apenas melhora a administração escolar, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

### **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS, ENTRAVES E POSSIBILIDADES**

A gestão escolar desempenha um papel fundamental no contexto educacional, sendo uma peça-chave para o funcionamento eficiente e eficaz das instituições de ensino (LIBÂNEO, 2015). Sua validade é incontestável, uma vez que não apenas contribui para a organização administrativa, mas também influencia diretamente a qualidade do ensino, o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos.

No ambiente escolar, a gestão desempenha um papel crucial na definição de metas e objetivos, bem como na elaboração de estratégias para alcançá-los.

Através de uma liderança eficaz, a gestão escolar cria uma visão compartilhada entre os membros da comunidade educativa, inspirando coesão e direcionamento. Isto não apenas proporciona uma base sólida para a tomada de decisões, mas também promove um senso de propósito que permeia o ambiente escolar. Além disso, a gestão escolar é responsável por garantir a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e atualizadas (MAIA, 2015). Ao fomentar a formação contínua dos educadores, a gestão contribui para a melhoria constante da qualidade do ensino. Também desempenha um papel crucial na promoção da autonomia pedagógica dos professores, permitindo que adaptem suas abordagens de acordo com as necessidades dos alunos. Isto resulta em um ambiente educacional mais dinâmico e centrado no aluno.

A gestão escolar democrática desempenha um papel crucial na promoção de uma educação de qualidade e na superação dos desafios enfrentados pelas instituições educacionais (ONOFRE, 2018). Aqui estão quatro premissas essenciais que podem contribuir para uma prática educativa de qualidade através da gestão escolar democrática:

Participação e Engajamento da Comunidade Escolar: A participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade local, é fundamental. A gestão democrática deve criar espaços para diálogo e colaboração, permitindo que todas as partes interessadas expressem suas opiniões, sugestões e preocupações (PIMENTA, 2020). A tomada de decisões coletivas ajuda a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e relevante, pois múltiplas perspectivas são consideradas;

Transparência e Prestação de Contas: A gestão escolar democrática deve ser transparente em relação às decisões tomadas, aos recursos disponíveis e aos processos administrativos. A transparência contribui para a confiança e a responsabilidade na comunidade escolar (PINTO, 2017). Além disso, a prestação de contas

assegura que as ações da gestão sejam baseadas em critérios claros e objetivos, evitando práticas arbitrárias;

Autonomia Pedagógica e Profissional: A gestão escolar democrática deve reconhecer a expertise dos educadores e permitir a autonomia pedagógica (PINTO, 2018). Os professores devem ter espaço para inovar, adaptar métodos de ensino às necessidades dos alunos e contribuir para o desenvolvimento curricular. Isto promove a qualidade do ensino e a motivação dos profissionais da educação;

Planejamento Participativo e Avaliação Contínua: O processo de planejamento deve ser participativo, envolvendo todos os membros da comunidade escolar na definição de metas, estratégias e objetivos (SOUZA FILHO, 2021). Além disso, a avaliação contínua dos resultados e práticas educativas é fundamental para identificar o que está funcionando bem e o que precisa ser ajustado. A gestão democrática deve incentivar a reflexão constante e a adaptação com base nos resultados alcançados.

Ainda que na medida do possível, o uso assertivo destas premissas, quando incorporadas à prática da gestão escolar democrática, pode contribuir para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, participativo e orientado para a excelência, permitindo superar desafios e promover uma educação de qualidade.

### **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E INCLUSIVA**

A busca por uma educação de qualidade e inclusiva é um objetivo perene em sociedades que almejam um desenvolvimento sustentável e igualitário. Nesse contexto, a gestão escolar desempenha um papel central, sendo alicerçada pela premissa fundamental da participação e engajamento ativo de todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade local

(ALMEIDA, 2019; BARBOSA, 2017). A construção de uma gestão escolar que propicie um ensino de qualidade, inclusivo e cidadão é indissociável da criação de espaços para diálogo e colaboração, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas.

A gestão escolar democrática transcende o tradicional modelo hierárquico, no qual decisões são impostas de cima para baixo. Ao promover a participação ativa de todos os envolvidos no ambiente educacional, ela se converte em uma plataforma que fomenta a diversidade de perspectivas. Professores, pais, alunos, funcionários e a comunidade local trazem consigo experiências, conhecimentos e visões de mundo distintas, que podem ser integradas em um processo coletivo na tomada de decisões. Esta sinergia cria uma atmosfera de enriquecimento mútuo, onde soluções mais abrangentes e inovadoras podem ser concebidas. Por consequência, a inclusão é um dos pilares inegociáveis da educação contemporânea. A participação da comunidade escolar na gestão promove um ambiente inclusivo por meio da valorização da diversidade (BRUNO; SEVERINO, 2019).

Quando todas as partes interessadas têm a oportunidade de expressar suas opiniões, sugestões e preocupações, a gestão escolar se torna sensível às necessidades individuais e coletivas. Dessa forma, pode-se planejar e implementar práticas pedagógicas e políticas educacionais que atendam às peculiaridades de cada aluno, independentemente de suas origens, capacidades ou limitações. Aliás, o ambiente educacional moldado pela gestão escolar democrática também fomenta a formação de cidadãos ativos e conscientes. Ao permitir que os alunos participem das decisões que os afetam diretamente, a escola está criando uma atmosfera que os prepara para serem cidadãos responsáveis e comprometidos com a sociedade (LIBÂNEO, 2015; MAIA, 2015). Este exercício de cidadania na escola é fundamental, para a construção de uma cultura de respeito, diálogo e colaboração, valores

que são essenciais para uma convivência harmoniosa em uma sociedade diversa e complexa.

Nessas condições, a participação e engajamento da comunidade escolar são alicerces sólidos para a construção de uma gestão escolar que propicie um ensino de qualidade, inclusivo e cidadão. Ao dar voz a todos os membros da comunidade educacional, a gestão democrática cria um espaço onde a diversidade de perspectivas é valorizada e onde soluções inovadoras podem surgir. Além disto, ela reforça a importância da inclusão e da formação cidadã, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em uma sociedade plural e interdependente (ONOFRE, 2018). Portanto, investir na participação da comunidade escolar é investir no futuro de uma educação mais justa e equitativa.

#### **A TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS NA GESTÃO ESCOLAR: PILARES DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, INCLUSIVA E CIDADÃ**

A busca por uma educação de qualidade, inclusiva e cidadã exige a construção de uma gestão escolar fundamentada em princípios que promovam a confiança, a responsabilidade e a equidade. Nesse sentido, a transparência e a prestação de contas emergem como pilares essenciais para forjar uma administração educacional que possibilite o alcance desses objetivos (PIMENTA, 2020). Ao ser transparente quanto às decisões, recursos e processos administrativos, a gestão escolar democrática estabelece um terreno fértil para a construção de um ambiente educacional mais robusto e participativo.

A transparência é a bússola que orienta a relação entre a escola e sua comunidade. Quando a gestão escolar se compromete a compartilhar informações sobre as decisões tomadas, os recursos disponíveis e os procedimentos adotados, ela abre espaço para a participação efetiva e a compreensão das ações institucionais (PINTO, 2017). A comunidade escolar,

incluindo pais, alunos, professores e funcionários, passa a ter acesso direto ao funcionamento interno da escola, o que facilita o entendimento das prioridades e a tomada de decisões informadas.

A confiança é um elemento crucial na relação entre a gestão escolar e a comunidade. A transparência é um dos alicerces para a construção dessa confiança, pois demonstra que a gestão está disposta a compartilhar informações relevantes e a ouvir as vozes que compõem o ambiente escolar. A partir do momento em que os membros da comunidade percebem que suas preocupações e opiniões são levadas em consideração, a confiança na administração escolar se fortalece, criando um vínculo mais sólido e colaborativo. Assim sendo, a prestação de contas garante que as ações da gestão escolar sejam norteadas por critérios claros e objetivos. Quando a administração se compromete a prestar contas sobre o uso dos recursos, os resultados obtidos e os impactos das decisões, ela evita a possibilidade de práticas arbitrárias e favorece a implementação de políticas embasadas em evidências. Isto não apenas promove a eficiência na alocação dos recursos, mas também contribui para a melhoria contínua das práticas educativas (PINTO, 2018).

Aliás, a transparência e a prestação de contas não apenas aprimoram a qualidade da gestão escolar, mas também reforçam os valores de cidadania e inclusão. Ao promover a abertura de canais de comunicação e participação, a escola está, na verdade, educando para a cidadania ao envolver seus membros em um processo democrático na tomada de decisões. Além disto, ao apresentar uma administração responsável e transparente, a escola inspira o senso de justiça e igualdade, cultivando um ambiente inclusivo e respeitoso.

Nessa perspectiva, a transparência e a prestação de contas são elementos indispensáveis para a construção de uma gestão escolar que permita um ensino de qualidade, inclusivo e cidadão (SOUZA FILHO, 2021). Ao abrir espaço para a participação da

comunidade e ao demonstrar responsabilidade na condução dos recursos e processos, a gestão escolar democrática edifica uma relação de confiança e cooperação, beneficiando toda a comunidade educacional. Mais do que um mero princípio administrativo, a transparência e a prestação de contas se configuram como verdadeiros alicerces para uma educação que almeja o desenvolvimento pleno e igualitário de seus membros.

### **AUTONOMIA PEDAGÓGICA E PROFISSIONAL: A ESSÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, INCLUSIVA E CIDADÃ**

A busca incessante por uma educação de qualidade, inclusiva e cidadã requer a edificação de uma gestão escolar que coloque a autonomia pedagógica e profissional dos educadores no centro de sua estrutura. Em um ambiente educacional onde a expertise dos professores é reconhecida e valorizada, e onde a inovação e a adaptação são incentivadas, a excelência no ensino e a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade emergem como resultados incontestáveis (ALMEIDA, 2019). A autonomia pedagógica não apenas potencializa a qualidade do ensino, mas também cria um ambiente dinâmico e motivador para os profissionais da educação.

Ao permitir que os educadores tenham liberdade para desenvolver métodos de ensino inovadores e adaptar suas práticas às necessidades individuais dos alunos, a gestão escolar democrática atende às múltiplas realidades presentes na sala de aula. Cada estudante é único, com ritmos de aprendizagem distintos e formas singulares de compreender o mundo. A autonomia pedagógica outorga aos professores a flexibilidade necessária para personalizar sua abordagem, criando um ambiente de aprendizado mais significativo e relevante. Aliás, a autonomia pedagógica não é apenas uma ferramenta para otimizar o ensino; é

também uma fonte de motivação e engajamento para os profissionais da educação.

Quando os educadores têm a possibilidade de explorar novas estratégias, experimentar abordagens diferenciadas e contribuir ativamente para o desenvolvimento curricular, eles se sentem mais valorizados e investidos em sua profissão (BARBOSA, 2017). Esta sensação de pertencimento e contribuição resulta em uma equipe educacional mais inspirada e dedicada, o que por sua vez impacta positivamente a experiência dos alunos. Além disto, a autonomia pedagógica e profissional também é um catalisador da formação de cidadãos conscientes e participativos.

Ao incentivar a criação de espaços onde os alunos sejam desafiados a questionar, refletir e contribuir ativamente para o processo educativo, a gestão escolar está fomentando habilidades essenciais para a vida em sociedade. A autonomia pedagógica permite que os professores adotem abordagens que promovam a análise crítica, a colaboração e o respeito às diferenças, preparando os alunos para serem cidadãos ativos e informados.

Por consequência, a autonomia pedagógica e profissional emerge como um dos pilares fundamentais na construção de uma gestão escolar que propicie uma educação de qualidade, inclusiva e cidadã. Ao empoderar os educadores a desenvolverem práticas inovadoras e adaptativas, a gestão escolar está atendendo às necessidades individuais dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizado mais estimulante (BRUNO; SEVERINO, 2019).

Além disto, ao cultivar a motivação dos profissionais da educação e ao desenvolver competências cidadãs nos alunos, a autonomia pedagógica estabelece as bases para uma sociedade mais informada, colaborativa e justa.

#### **PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA: PILARES DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, INCLUSIVA E CIDADÃ**

A busca por uma educação que seja verdadeiramente transformadora e condizente com as necessidades do século XXI exige uma gestão escolar que reconheça a importância do planejamento participativo e da avaliação contínua. Estes elementos não são apenas ferramentas administrativas, mas sim os alicerces para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e cidadã (LIBÂNIO, 2015). Ao envolver todos os membros da comunidade escolar na definição de metas e estratégias, bem como ao adotar uma postura de constante reflexão e adaptação, a gestão escolar democrática promove um ambiente educacional que transcende o tradicional e se molda às necessidades do presente e do futuro.

O planejamento participativo é mais do que um mero processo burocrático; é um exercício de engajamento e coletividade. Ao convocar alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade local para contribuir na elaboração das metas, objetivos e estratégias da escola, a gestão escolar está assegurando que as decisões tomadas sejam enriquecidas por múltiplas perspectivas e necessidades. Esta abordagem inclusiva não apenas fortalece o senso de pertencimento à escola, mas também gera um plano de ação que considera a complexidade do ambiente educacional. A avaliação contínua, por sua vez, é o mecanismo que permite verificar se as ações planejadas estão surtindo os efeitos esperados. O processo de educação é dinâmico e permeado por variáveis que podem influenciar os resultados.

A gestão escolar democrática, ao se comprometer com uma avaliação constante dos resultados e práticas educativas, está demonstrando uma abertura para o aprendizado e a adaptação. Identificar o que está funcionando bem e o que precisa ser aprimorado é uma forma de garantir a eficácia das ações, bem como de demonstrar o compromisso com a qualidade do ensino. Aliás, a reflexão constante e a adaptação baseada em resultados constituem um ciclo virtuoso de melhoria contínua. A gestão escolar



democrática não apenas incentiva a busca por soluções mais eficientes e eficazes, mas também promove uma cultura de aprendizado que se reflete tanto nos educadores quanto nos alunos (MAIA, 2015). Esta mentalidade de constante aperfeiçoamento é uma das bases para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com resiliência, criatividade e responsabilidade.

Nessas condições, o planejamento participativo e a avaliação contínua são fundamentais para a construção de uma gestão escolar que propicie um ensino de qualidade, inclusivo e cidadão. Através do engajamento de todos os membros da comunidade escolar na definição de metas e estratégias, bem como da constante reflexão e adaptação com base nos resultados, a gestão escolar democrática está moldando um ambiente educacional que valoriza a diversidade, a aprendizagem colaborativa e a formação de cidadãos conscientes e ativos (ONOFRE, 2018). Mais do que ferramentas, esses princípios constituem os alicerces de uma educação verdadeiramente transformadora.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste Artigo, constatou-se que a gestão escolar democrática, quando habilmente supera os desafios e entraves comuns, desencadeia um conjunto de conquistas que ampliam os horizontes da educação. Estas realizações convergem para uma visão de ensino de qualidade, inclusivo e cidadão, solidificando os alicerces para um sistema educacional verdadeiramente transformador.

Primeiramente, ao dar um papel central à participação da comunidade escolar, a gestão escolar democrática estabelece um terreno fértil para a construção de uma educação abrangente e inclusiva. O envolvimento ativo de alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade local cria um ambiente de aprendizado no qual múltiplas perspectivas são valorizadas. Através do diálogo e da colaboração, as

decisões são tomadas de forma coletiva, promovendo uma atmosfera educacional mais enriquecedora e relevante.

A segunda conquista reside na transparência e prestação de contas que norteiam a gestão escolar. Quando os processos decisórios, os recursos e os procedimentos administrativos são compartilhados de maneira aberta e clara, a confiança é fortalecida e a responsabilidade é cultivada. Estes elementos, essenciais em uma sociedade cidadã, fomentam uma cultura de respeito, colaboração e participação ativa, criando assim as bases de uma educação que promove não apenas a aprendizagem, mas também a formação de cidadãos conscientes.

A terceira conquista emerge da autonomia pedagógica e profissional concedida aos educadores. Ao permitir que os professores inovem, adaptem seus métodos de ensino e contribua para o desenvolvimento curricular, a gestão escolar democrática cria um ambiente propício a excelência no ensino. Este espaço de liberdade profissional não só incentiva práticas pedagógicas mais eficazes, mas, promove o engajamento e a motivação dos profissionais da educação, resultando em um ensino que prepara os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a cidadania ativa.

Por fim, a quarta conquista está no planejamento participativo e na avaliação contínua. Ao envolver todos os membros da comunidade escolar na definição de metas e estratégias, a gestão escolar assegura que as ações planejadas sejam verdadeiramente alinhadas às necessidades educacionais. A avaliação contínua, por sua vez, cria um ciclo de aprendizado constante, permitindo ajustes e aprimoramentos que resultam em práticas cada vez mais eficazes. Este processo não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também capacitam os alunos a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos.

Em suma, quando a gestão escolar democrática supera os desafios e entraves que lhe são comuns, abre portas para um espectro de conquistas que forjam uma

educação de qualidade, inclusiva e cidadã. A participação da comunidade, a transparência, a autonomia pedagógica e profissional, bem como o planejamento participativo e a avaliação contínua, são os pilares que sustentam essa visão transformadora. Ao investir nesses princípios, a gestão escolar contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a construção de cidadãos comprometidos e conscientes, capazes de enfrentar os desafios do mundo com resiliência e criatividade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Gestão escolar democrática: Desafios e perspectivas**. Campinas: Editora Alínea, 2019.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Gestão escolar: empoderamento e participação**. Curitiba: Editora Appris, 2017.

BRUNO, Adriana Rocha; SEVERINO, Antonio Joaquim. **Gestão escolar: Novos olhares, novos desafios**. São Paulo: Editora Penso, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Gestão democrática e participação na escola**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

MAIA, Helenice. **Gestão escolar democrática**. São Paulo: Editora Pearson, 2015.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Gestão escolar e formação de diretores**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Gestão democrática da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2020.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **Gestão escolar e participação da comunidade**. Campinas: Editora Autores Associados, 2017.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **Gestão escolar e pedagógica: Reflexões e experiências**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

SOUZA FILHO, Antônio Gomes de. **Gestão educacional democrática e participativa**. Campinas: Editora Alínea, 2021.

**ARTE VISUAL DIANTE DA ASTRONOMIA COM VISÃO BIOLÓGICA PELO ENSINO-APRENDIZADO**  
**VISUAL ART FACING ASTRONOMY WITH BIOLOGICAL VISION THROUGH TEACHING-LEARNING**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-15

José Fernandes dos Santos Filho <sup>1</sup>  
Jamerson Lopes Praxedes <sup>2</sup>**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A astronomia em conjunto com a biologia, através da leitura na visualização em vários aspectos biológico e físico, tendo uma reflexão sobre gravidade, luz e inércia, tornando-se uma representativa artística. Os discentes buscam trabalhar no fortalecimento da astronomia e a arte sobre temas relacionado a ciência, com isso poderão aprender e desenvolver o conhecimento da astronomia, através das gravuras identificando novos estilos, em razão da utilização das ferramentas nas construções da arte visual. **OBJETIVO:** Diagnosticar e analisar a arte visual por meio da astronomia de forma diversificada ao ensino-aprendizado, promovendo a interpretação das mudanças ao comportamento humano pelo estudo da biologia. **METODOLOGIA:** A pesquisa tem metodologia de natureza qualitativa, pela arte visual diante da astronomia com visão biológica ao ensino-aprendizado no “Projeto Miranda”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto busca através da educação, interagir com a interdisciplinaridade aos conhecimentos em diversas áreas como a biologia e a arte visual, envolvendo o produto final para exposição, ao público a ter uma percepção crítica sobre a construção dos artistas em suas obras elaboradas para uma exposição ao público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte Visual. Astronomia. Biologia.**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Astronomy in conjunction with biology, through reading and visualization in various biological and physical aspects, having a reflection on gravity, light and inertia, becoming an artistic representation. Students seek to work on strengthening astronomy and art on topics related to science, with this they will be able to learn and develop knowledge of astronomy, through engravings, identifying new styles, due to the use of tools in the constructions of visual art. **OBJECTIVE:** Diagnose and analyze visual art through astronomy in a diverse way for teaching and learning, promoting the interpretation of changes in human behavior through the study of biology. **METHODOLOGY:** The research has a qualitative methodology, through visual art in the face of astronomy with a biological vision to teaching-learning in the “Miranda Project”. **FINAL CONSIDERATIONS:** The project seeks through education, interaction with interdisciplinarity and knowledge in different areas such as biology and visual art, involving the final product for exhibition, the public to have a critical perception about the construction of artists in their elaborate works for public display.

**KEYWORDS:** Visual Art. Astronomy. Biology.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental pelo ITEPE. Especialista MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental pelo IPOG. Licenciado em Ciências Biológica pela FIEO – UNIFIEO. **E-MAIL:** fernandesjsf@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1063139745314618.

<sup>2</sup> Especialização em Astronomia e ciências afins pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. Especialização em Artes e Tecnologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade Joaquim Nabuco, FJN. **E-MAIL:** jampraxedes@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6779751158110343.

## INTRODUÇÃO

A produção de um material pedagógico busca a viabilidade pela ação das ciências e a arte visual, mostra que os discentes na tentativa de organizar através do projeto apresentado e da orientação dos docentes, buscando dentro do eixo temático a arte e ciência, onde as etapas na construção dessa pinturas está relacionada o direcionamento do ensino-aprendizado estabelecendo a ligação nos traços da cores e na construção da escolha das figuras ao material apresentado como produto final (CORSO, 2019).

Para Ducheiko (2015) após a construção de uma imagem pela arte visual na astronomia verso a biologia, a leitura na visualização por vários aspectos biológico e físico, tendo uma reflexão sobre gravidade, luz e inércia, tornando-se representativa ao meio artístico no âmbito perceptivo a distância do espaço ao planeta terra, na obra a percepção subjetiva de uma força gravitacional em visualização da imagem, os artistas buscam construir uma sensibilidade em relação da arte a ciências, como também na arte visuais a física para a visão da astronomia.

Diante da formação continuada para o docente buscando garantir o ensino-aprendizado, ao conhecimento da astronomia importante para o fortalecimento no conhecimento, dando continuidade e sendo respaldado pela grade curricular na educação para ensinar adequadamente na educação básica (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Silva (2014) os avanços tecnológicos possibilitam melhores detalhes sobre planetas, galáxias e estrelas nas fotos, toda essa melhoria da astronomia nas visualizações pelos softwares torna-se cada vez mais uma ciência admirada e atrativa a ser estudada. A astronomia desperta a curiosidade e direcionado aos docentes novas metodologia pedagógica na preparação de atividade de acordo com os parâmetros curriculares nacionais

fortalecendo a literatura, tornando-se um potencial em projetos pela ciência da natureza educacional.

Diante desse contexto o “Projeto Miranda” vem trabalhar com os discentes no fortalecimento da astronomia e a arte sobre temas relacionado a ciências como todo, buscando uma mediação e a interdisciplinaridade nos temas abordados durante o projeto, explorando a educação de forma lúdica, numa visão multidisciplinar pelo diálogo para cidadania. Com isso os docentes poderão aprender a desenvolver os conhecimentos da astronomia, através das gravuras identificando novos estilos, pinturas e gravuras digitadas pelas obras elaborada por eles, utilizando ferramentas nas noções de arte gráficas e estilo de produção audiovisual (PRAXEDES,2023).

## OBJETIVO

Diagnosticar e analisar a arte visual por meio da astronomia de forma diversificada ao ensino-aprendizado, promovendo a interpretação das mudanças ao comportamento humano pelo estudo da biologia.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem metodologia de natureza qualitativa, pela arte visual diante da astronomia com visão biológica ao ensino-aprendizado no “Projeto Miranda”. Tendo uma única turma matriculada com duração de (06) seis meses, tendo iniciou no dia 12 de julho de 2023, sendo finalizando em 20 de dezembro de 2023 no município de Recife-Pe, localizado no “Shopping Tacaruna”.

O projeto busca mostrar interação no desenvolvimento da arte visual, planejando métodos didáticos das cores na perspectiva da biologia através da astronomia e a realidade do comportamento humana. Toda ação pedagógica tem uma diversidade

metodológica em ações com diversas transversalidades do conhecimento ao ensino-aprendizado.

Na visão da diversidade de cores e imagem fotográficas visibiliza um olhar diferenciado e crítico para biologia visando uma amplitude na astronomia. O instrumento utilizado para construção dessa pesquisa vem de perguntas estruturadas pelo Google Forms, buscando os levantamentos pelos discentes com um questionário de (14) quatorze perguntas, sendo (05) cinco discursivas e (09) nove objetivas, sendo coletados os dados em 07 a 21 do mês de agosto de 2023 e analisados os dados dos dias 22 a 31 do mês de agosto de 2023.

O método escolhido para essa pesquisa foi o estudo de caso, que segundo (Yin, 2001):

[...] Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (Yin, 2001, p.32-33).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

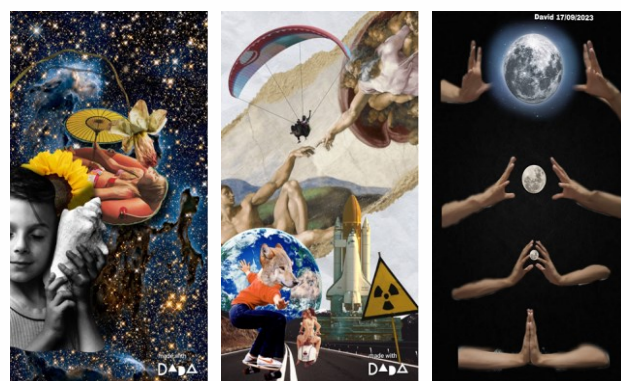
Diante dos dados analisados a presente pesquisa tem resultado de natureza qualitativa, onde observou-se que os participantes é um público misto sendo 60% feminino e 40% masculino, tendo grau de escolaridade com 20% no ensino fundamental II, 60% no ensino médio e 20% com nível superior. As faixas etárias dos discentes pesquisado encontra-se 20% com idade 14 a 17 anos, 60% com idade de 18 a 25 anos e 20% acima de 36 anos.

Para os participantes do “Projeto Miranda” busca encontrar técnicas e métodos do mundo das artes em seis meses, sendo 50% com uma visão na astronomia, 20% com entendimento das artes visuais, e 10% com universos de cores, 10% com raciocínio lógico e 10% com curiosidade.

Os discentes acreditam que o conhecimento das ciências da natureza junto a astronomia, proporciona uma visão para arte visual, porém podemos interpretar a natureza do mundo, como um conhecimento e método no ensino-aprendizado de maneira realista em praticar a artes das cores de forma artística entre os dois elementos que são astronomia e a biologia.

No universo da astronomia e biologia, no ensino-aprendizado os alunos ver de forma pedagógica sendo 40% considera construtivo, com 40% considera atrativo e 20% considera explorativo. Dentro da visão tecnológica apresenta-se novos conhecimentos, formatos, criação e expressões artísticas, ativando a curiosidade em saber a novos métodos e técnicas pedagógicas, desvendando desafios em trabalhar a arte visual no conhecimento dos aplicativos para auxiliar nas produções artísticas, onde os aplicativos facilitam as produções das artes e designer (Figura 01).

**FIGURA 01.** Trabalhos artísticos sobre percepção entre astronomia e a biologia. Fonte: Próprios Autores, 2023.



Para os estudantes o “Projeto Miranda” traz a arte visual, inovações e interatividade a astronomia ao conhecimento científico. A importância da astronomia no mundo das artes diversifica o conhecimento textual pelos valores históricos culturais, favorece a imaginação humana e amplia o modo de pensar e agir.

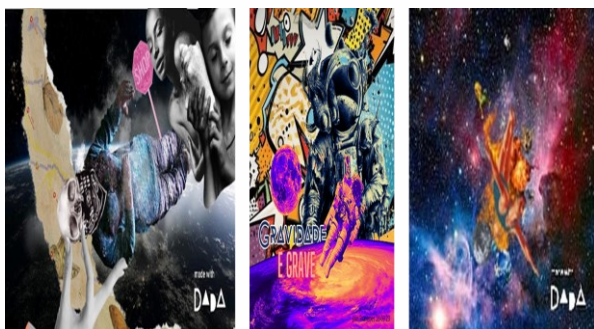
Os discentes entendem que arte visual na biologia favorece o ensino-aprendizado, a mudanças científica no corpo dos astrônomos, os alunos acreditam que essas consequências tendem a uma mudança de



20% ao metabolismo humano, 60% na mudança comportamental e 20% acreditam na mudança do sistema nervoso. Os astrônomos contribuem para biologia e a física ao conhecimento da arte visual fortalecendo a ciência pelos resultados das análises, onde os mesmos utilizam em cores tridimensionais, compreendendo os mais profundos tons da natureza da luz e seus diferente efeitos e imagem dos universos.

Através da arte visual dentro de um conhecimento da astronomia busca analisar e entender pela percepção das diversas forma do ensino-aprendizado as mudanças ao comportamento humano pelo estudo da biologia. Toda construção dos discente pela arte visual, é trabalhado em um aplicativo chamado “DADA” para criação da arte pela colagem em fotografia, ao final do curso será realizado uma exposição ao público do Shopping Tacaruna, para apresentação e entendimento do conhecimento da astronomia (Figura 02).

**FIGURA 02.** Trabalhos artísticos que será apresentado como exposição no Shopping. Fonte: Próprios Autores, 2023.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Miranda” vem através da educação buscar interagir pela interdisciplinaridade aos conhecimentos em diversas áreas como a biologia e a arte visual, envolvendo pela produção um produto final para exposição, ao público a ter uma percepção crítica sobre a construção dos artistas e seu olhar diferenciado para astronomia.

A astronomia poderá contribuir com o trabalho de inclusão social, onde crianças especiais podem desenvolver através das artes o ensino-aprendizado potencializando o conhecimento das cores. Também sabemos que a viagem ao espaço tem toda uma preparação em uma adaptação na atmosfera devido a gravidade zero, porém esse estudo logo e precisa de exame laboratoriais de imagens, sendo importante a construção pela arte visual ao entendimento do conhecimento.

Ao final do encerramento do curso os discentes buscaram continuar o conhecimento sobre a arte visual da astronomia e a biologia, em busca de novas perspectivas pelo ganho da certificação do conhecimento adquirido, vivenciando sobre a artes e o modo que vivemos, construindo um melhor entendimento nas condições da profissão escolhida e adquirir experiência que serviram no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

CORSO, J.; ROCHA, M. Z.; GARCIA, R. N. **Um relato de experiência sobre interações entre a Ciência e as Artes Visuais na Educação Básica.** Caderno do Aplicação. Campus Rolant. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, 2019.

DUCHEIKO, L. L.; SILVA, J. A. P.; NEVES, M. C. D. **Relendo a Obra “As Plêiades” de Elihu Vedder: Relações Interdisciplinares entre Artes Visuais e Astronomia.** ALEXANDRIA. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2015.

OLIVEIRA, A. A.; FUSINATO, P. A.; BATISTA, M. C.; **Astronomia nos currículos dos cursos de ciências biológicas no Estado do Paraná.** Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá. Terceira Edição Especial. Revista Valore, Volta Redonda, 2018.

SILVA, V. P.; CASTRO, L. A. C. **Os 3mp no ensino de astronomia: uma experiência com licenciandos em ciências biológicas.** III Simpósio Nacional de Educação em Astronomia – SNEA, Curitiba, PR, 2014.

PRAXEDES, J. L. **Projeto Miranda.** Acesso disponível em: <<https://www.facebook.com/projetomiranda/>>. Disponível em: 07 ago. 2023, às 20:08:18.

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA POR PROFESSORES DA TERCEIRA IDADE NO PERÍODO DO COVID-19 EM 2021**  
**A CASE STUDY OF THE USE OF THE PEGE ONLINE TEACHER MODULE PLATFORM AS A TEACHING TOOL DURING THE PANDEMIC IN CAXIAS-MA**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-16

Noélia Rodrigues Bezerra Andrade <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O período do COVID-19 em 2021 trouxe aos professores da terceira idade novos desafios e, junto à esses desafios também houve avanços, que será a abordagem apresentada nesse artigo. Esse artigo tem por finalidade apresentar os desafios e avanços dos professores de terceira idade diante do uso da tecnologia em sala de aula como ferramenta de ensino no período do COVID-19 em 2021. **OBJETIVO:** Verificar as vantagens e as dificuldades encontradas pelos professores de terceira idade no uso da tecnologia em sala de aula no período do covid-19 em 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória-descritiva e delineada com a aplicação de um questionário para 5 professoras do fundamental I com idade de 60 a 70 anos de uma escola municipal, zona urbana, na cidade de Caxias-MA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se que o uso de tecnologias por professores da terceira idade do ensino fundamental I no período da pandemia em 2021, trouxe muitos desafios como o manuseio das tecnologias e preparação de aulas online, sobre as vantagens podemos citar o acesso as informações na palma da mão, através do celular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Terceira Idade; Informação; Dificuldades.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The COVID-19 period in 2021 brought new challenges to senior teachers and, along with these challenges, there were also advances, which will be the approach presented in this article. This article aims to present the challenges and advances faced by senior teachers when using technology in the classroom as a teaching tool during the COVID-19 period in 2021. **OBJECTIVE:** To verify the advantages and difficulties encountered by senior teachers age in the use of technology in the classroom during the covid-19 period in 2021. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with an exploratory-descriptive approach and designed with the application of a questionnaire to 5 elementary school teachers aged 60 70 years of a municipal school, urban area, in the city of Caxias-MA. **FINAL CONSIDERATIONS:** It appears that the use of technologies by senior primary school teachers during the pandemic period in 2021, brought many challenges such as handling technologies and preparing online classes, regarding the advantages we can mention access to information in the palm of your hand, via your cell phone.

**KEYWORDS:** Technology; Third Age; Information; Difficulties.

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Mestra em Educação pela Universidad San Lorenzo. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Ciências Humanas de Vitória. **E-MAIL:** noeliarba@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1403579523126622

## INTRODUÇÃO

É perceptível o desafio para a inclusão digital da terceira idade devido a complexidade das novas ferramentas, considerando que, a tecnologia tornou-se parte inseparável da nova geração, revolucionando o modo de viver, porém, apresenta-se ainda de forma difícil para compreensão dos idosos.

O acesso da população idosa na era digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício de cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente ativa.

Neste contexto, Sé (2014) afirma que torna-se necessário um conhecimento especializado sobre o processo de envelhecimento com metodologias de ensino que viabilizem estratégias para a inserção do idoso na contemporaneidade, em especial a inclusão digital, sem deixar de lado o espírito ético do desenvolvimento do ser humano, sem perder de vista a riqueza das relações sociais “ao vivo e a cores”, pois uma máquina por mais “inteligente” que seja nunca substituirá eficazmente a atividade mental e criativa do homem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia permite ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica, coloca-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de informações, aprendendo junto e oferecendo a oportunidade de descoberta das próprias potencialidades. Tais atividades potencializam as expectativas de um futuro com melhor qualidade de vida, pelo sentimento de integração na sociedade.

Em uma sociedade informatizada, é imprescindível o domínio das ferramentas que possibilitam o acesso e a manipulação da informação, pois, atualmente, em quase todas as atividades do cotidiano, existe uma maneira informatizada de executá-

las. A Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC inclui as questões eletrônicas e digitais e tem crescido e se dissipado, inundando a sociedade das mais variadas formas de linguagem, causando a verdadeira revolução. Sendo assim, o acesso à informação tornou-se assunto diretamente relacionado ao uso de tecnologias, principalmente o acesso digital. Nesse contexto, o presente trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Qual é a percepção das pessoas de terceira idade acerca do uso da tecnologia na em sala de aula no período do COVID-19 em 2021?

A relevância deste trabalho consiste em analisar e descrever a percepção das pessoas de terceira idade quanto ao uso da tecnologia em sua rotina de trabalho. Este trabalho é relevante também porque interessa saber quais os benefícios e oportunidades trazidos pelo acesso de tecnologia da informação para as mesmas. Considera-se que a inclusão digital, além de ser um instrumento de qualificação social, contribui para a melhoria de vida, para o processo de socialização, ativando o raciocínio e aumentando a autoestima

A inclusão digital, desde que foi criada, ainda é hoje uma questão bastante abrangente. Segundo Castells (2003), as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs são de extrema importância para a organização das empresas. Entre as muitas ferramentas que compõem as TICs, está a Internet, sendo a mais utilizada e a mais popular. Dentre as suas potencialidades, a internet distribui informação, gera conhecimento, possibilita a interconexão entre diversas pessoas e empresas, além de substituir os antigos meios de comunicação, tais como rádio, televisão e a própria imprensa que já se reformulou por causa dessa tecnologia. O autor também enfatiza a necessidade de interagir para contextualizar o mundo digital.

Nessa linha, Goulart (2007, p. 118) conceitua inclusão digital como sendo “o acesso à informação. Tal acesso ocorre por meio de redes digitais da internet em que a informação passa a ser de domínio público e disponível a todos”. Uma grande quantidade de

informações, uma vez acessadas, possibilita às pessoas adquirir conhecimento sobre os mais diversos assuntos, podendo se transformar em informações que auxiliem na melhoria da qualidade de vida.

No caso dos idosos, promove-se a chamada cidadania digital, ou seja, permite a participação efetiva da pessoa num mundo cuja inclusão digital é a melhor forma de integração, interação e efetividade. Entretanto, a inclusão digital, através do potencial que a Internet proporciona, faz emergir o problema de acesso à todos.

A ideia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e também facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia.

De acordo com Pachievitch (2012), em todo o mundo há uma forte tendência a disponibilizar cada vez mais serviços através da internet. Por isso, uma pessoa incluída digital, tende a ganhar em qualidade de vida, na medida em que ganha tempo fazendo uso da tecnologia.

Para Silva, et al. (2005), a inclusão digital possui um fator ético evidente. Nesse sentido, entende-se que a inclusão é uma ação de promoção e posse da cidadania digital, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, cuja expectativa é o de também promover a inclusão social.

Neste contexto, Silva, et al. (2005, p. 30), indica que “a inclusão digital é parte do fenômeno informação, no contexto da chamada sociedade da informação e pode ser observada pela ótica da ciência da informação”. Assim, entende-se, como ponto de partida do conceito de inclusão digital, o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

## OBJETIVO

Verificar as vantagens e as dificuldades encontradas pelos professores de terceira idade no uso

da tecnologia em sala de aula no período do covid-19 em 2021.

## METODOLOGIA

De acordo com os objetivos propostos no trabalho, ou seja, verificar as vantagens e as dificuldades encontradas pelos professores de terceira idade no uso da tecnologia em sala de aula no período do covid-19 em 2021. Foi aplicado um questionário para 5 professoras do fundamental I com idade de 60 a 70 anos de uma escola municipal, zona urbana, na cidade de Caxias-MA. O questionário preenchido pelos pesquisados contém 8 perguntas, sendo todas questões abertas.

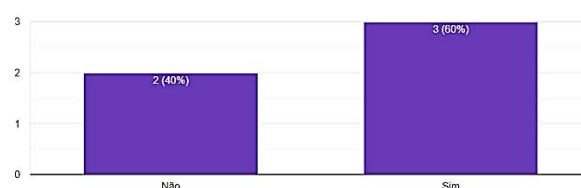
- 1) Você usa computador?
- 2) Se não usa o computador, por que não?
- 3) Você tem computador em casa?
- 4) Já fez algum curso de informática?
- 5) Quais foram os desafios encontrados em sala de aula, durante a pandemia do COVID-19 com o uso das tecnologias em 2021?
- 6) Qual a maior dificuldade a ser superada?
- 7) Você conseguiu aprender o que precisava?
- 8) Quais são os benefícios e vantagens da tecnologia em sua vida?

Apresenta-se a seguir a análise dos resultados da pesquisa. Vale ressaltar que todas as entrevistadas são do gênero feminino, duas com 64 anos de idade, duas com 65 anos de idade e uma com 66 anos de idade.

Em resposta as questões 1 e 2, sobre o uso de computador e o motivo de não usar, observa-se que:

1) Você usa computador?

5 respostas



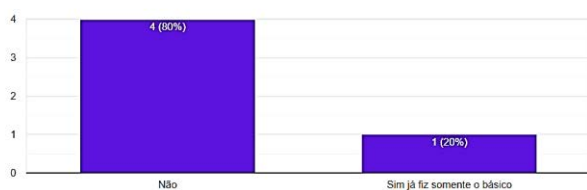
Percebe-se que 40%, 2 professoras, não utilizam por não ter a ferramenta em casa e não saberem usar e os 60%, 3 professoras, utilizam e têm em casa.

Segundo Frazão (2012), afirma que a tecnologia e a informação estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, percebe-se que a algumas das respondentes desta pesquisa ainda encontram dificuldades e limitações quanto ao uso do computador.

Quando questionadas sobre a realização de cursos em informática

4) Já fez algum curso de informática?

5 respostas



Verificou-se que a maior parte dos respondentes que representam 4 pessoas, afirmaram que nunca haviam participado de cursos de informática. No entanto, uma das professoras já participou de cursos de informática.

Ao se tratar dos desafios, obtivemos a seguinte lista:

- O contato com os alunos para ministrar os conteúdos e registros das atividades propostas aos alunos bem como planejamento e rendimentos de notas dos alunos.
- A falta de instrumentos e ferramentas digitais que promovesse a interação professor - aluno.
- Dificuldades foram muitas pois a partir das dificuldades é que foram surgindo as necessidades de praticá-las nas práticas.
- Preparação de aulas online, manuseio de tecnologias para aulas online.
- Através dos meios da utilização do celular.

Ao se falar das dificuldades superadas, obtivemos as seguintes respostas:

- A superação foi que com o tempo foi despertando a ideia de manipular o uso do computador que se faz muito necessário para o ensino e aprendizado dos discentes.
- O controle emocional, perdemos parentes e amigos.
- O uso de Computador.
- Aprendi a ministrar a aula online sozinha.

- Aprendizagem através do googlemeet.

No que diz respeito ao aprender o que precisavam, todas responderam que sim e acrescentaram:

- Sim, foi superado alguns pontos da tecnologia, mas não tudo.
- Sim, o essencial para dar continuidade ao trabalho.

Ao se discutir os benefícios e vantagens da tecnologia nas vidas delas, falaram:

- Benefícios no trabalho e perfeição; vantagens: facilidade na pesquisa e nas sugestões das atividades.
- O uso da tecnologia influencia significativamente as relações humanas, principalmente na comunicação, facilita a aprendizagem.
- Benefício: facilita o trabalho da gente e vantagem: agiliza o trabalho da gente.
- Benefício: pesquisa de assuntos e atividades Vantagem: Facilidade de ter acesso a tudo através do celular.
- Vários. Pagamentos, interação com as pessoas.

Esta percepção corrobora com a pesquisa de Arens e Moraes (2014), pois as autoras afirmam que, o número de idosos iletrados em informática aumentou, pois, a atual geração de idosos tem demonstrado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados na amostra estudada foram que os respondentes adquiriram confiança, autoestima, conhecimento e maior facilidade de acesso às informações.

Pode ser observado também que as maiores dificuldades que os respondentes encontraram foram achar os programas no computador, encontrar informações no computador, e correio eletrônico. Nota-se que somente alguns dos respondentes procuraram o



curso de informática para aprender usar o computador para fins e trabalho. A maioria indicou querer aprender para uso doméstico.

Conclui-se que na terceira idade é possível se conquistar a independência para manusear as tecnologias, sejam elas, computadores ou celulares, pois através dela, obtiveram melhor comunicação à distância, melhoraram sua autoestima, e conseguem manterem-se atualizados, proporcionando conhecimento e amizade e disseram também que são mais felizes.

## REFERÊNCIAS

ARENS, Alexandre; MORAES, Márcia Cristina. Inclusão Digital na Terceira Idade: um relato de experiência realizado no Sinttel/RS. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: 04 out 2023.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

FRANCO, Juliana Aparecida e SOUZA, Dércia Antunes de. Inclusão digital para pessoas de terceira idade: a importância do acesso a informação. XII SEGET. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. AEDB: Resende-RJ, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722126.pdf>. Acesso em 26 set 2023.

GOULART, Denise. Inclusão Digital na Terceira Idade. A virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem. Porto Alegre, 2007. p. 118.

PACIEVITCH, Thais. Educação Física, Inclusão e Tecnologia. 2012. Disponível em: <http://educacaofisinctec.blogspot.com.br/2012/04/inclusao-digital.html>. Acesso em: 26 set 2023.

SÉ. Elisandra Vilella G. Mente na Terceira Idade. s/d. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/vyaestelar/inclusao\\_digital.htm](http://www2.uol.com.br/vyaestelar/inclusao_digital.htm). Acesso em: 26 set 2023.

SILVA, Helena. et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

**INCORPORAÇÃO DA LEITURA COLETIVA NO CURRÍCULO ESCOLAR:  
ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA DIFERENTES DISCIPLINAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**INCORPORATING COLLECTIVE READING INTO THE SCHOOL CURRICULUM:  
EFFECTIVE STRATEGIES FOR DIFFERENT SUBJECTS IN ELEMENTARY EDUCATION**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-17

Radamese Lima de Oliveira <sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo investiga estratégias eficazes para incorporar a prática da leitura coletiva no currículo do ensino fundamental, explorando sua aplicação em diversas disciplinas e conteúdos. Considerando a importância do desenvolvimento da habilidade de leitura e a necessidade de integrar métodos inovadores de ensino, este estudo analisa como a leitura coletiva pode ser adaptada e utilizada de maneira significativa em diferentes contextos educacionais. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre a incorporação da leitura coletiva no currículo escolar, usando estratégias eficazes para diferentes disciplinas do ensino fundamental. Buscamos fundamentação teórica com autores como Bortolin e Almeida Júnior (2009), Rigoletto e Di Giorgi (2009) e Morais (2012). O artigo discute desafios comuns ao implementar a leitura coletiva em diferentes disciplinas, como variabilidade de habilidades e estilos de aprendizagem, resistência dos alunos e limitações de tempo. Superar esses desafios requer planejamento cuidadoso, flexibilidade e colaboração entre educadores, bibliotecários e especialistas em educação para criar estratégias adaptáveis e eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Currículo. Estratégias de ensino.

**ABSTRACT**

This article investigates effective strategies for incorporating the practice of collective reading into the elementary school curriculum, exploring its application in various subjects and content areas. Considering the importance of developing reading skills and the need to integrate innovative teaching methods, this study analyzes how collective reading can be adapted and meaningfully utilized in different educational contexts. It is a literature review article on the incorporation of collective reading into the school curriculum, using effective strategies for different elementary school subjects. The study draws theoretical support from authors such as Bortolin and Almeida Júnior (2009), Rigoletto and Di Giorgi (2009), and Morais (2012). The article discusses common challenges when implementing collective reading in different subjects, such as variability in skills and learning styles, student resistance, and time constraints. Overcoming these challenges requires careful planning, flexibility, and collaboration among educators, librarians, and education specialists to develop adaptable and effective strategies.

**KEYWORDS:** Reading. Curriculum. Teaching strategies.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. **EMAIL:** radamese.lima@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental no processo educacional, sendo uma habilidade essencial que permeia todas as áreas do conhecimento. Ela não é apenas um instrumento para adquirir informações, mas também uma ferramenta vital para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos.

Através da leitura é possível expandir o vocabulário e a compreensão da linguagem. Expor-se a diferentes palavras, frases e estilos de escrita enriquece a capacidade de comunicação e expressão verbal dos indivíduos. Ao ler, os leitores são transportados para mundos imaginários, experiências históricas, culturas diversas e situações inusitadas. Isso estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de pensar de forma crítica sobre o mundo ao seu redor.

A leitura desenvolve a habilidade de compreender textos complexos, analisar informações e extrair significados. Essas habilidades são cruciais para o sucesso acadêmico e para a capacidade de tomar decisões informadas na vida cotidiana. Ao interagir com textos, os leitores são desafiados a analisar, questionar e interpretar informações. Isso promove o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a formação de opiniões fundamentadas.

Num mundo cada vez mais digital, a habilidade de ler, entender e interpretar informações é vital. A alfabetização não se limita apenas à habilidade de decodificar palavras, mas também à capacidade de navegar por uma variedade de mídias e discernir informações confiáveis das fontes duvidosas.

A leitura coletiva em voz alta, uma prática que envolve a leitura de um texto em grupo, tem sido uma parte essencial do ambiente educacional, especialmente no ensino fundamental. Esta técnica pedagógica não apenas reflete o prazer pela narrativa e pela expressão oral, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de

leitura e compreensão em estudantes jovens. No contexto do ensino fundamental, onde a construção das habilidades literárias é fundamental, a leitura coletiva em voz alta se destaca como uma ferramenta educacional versátil e impactante.

Neste artigo, exploraremos os diversos benefícios da leitura coletiva em voz alta no ensino fundamental. Analisaremos não apenas seus impactos acadêmicos, mas também os aspectos sociais e emocionais que contribuem para a formação integral dos alunos. Ao examinar as estratégias eficazes e os resultados observados, esta revisão visa fornecer uma visão holística sobre como a leitura coletiva em voz alta não apenas enriquece o processo educacional, mas também cria laços duradouros entre os alunos, os professores e o mundo fascinante dos livros.

Em resumo, a leitura coletiva não apenas aprimora as habilidades de leitura e compreensão dos alunos, mas também promove valores sociais e emocionais essenciais. Ao incorporar a leitura coletiva no currículo escolar, as escolas proporcionam aos alunos uma educação mais rica e holística, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade.

Assim, o presente artigo tem por objetivo identificar e descrever estratégias eficazes para implementar a leitura coletiva em diferentes níveis de ensino e em diversas disciplinas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre a incorporação da leitura coletiva no currículo escolar, usando estratégias eficazes para diferentes disciplinas do ensino fundamental. Buscamos fundamentação teórica com autores como Bortolin e Almeida Júnior (2009), Rigoletto e Di Giorgi (2009) e Moraes (2012).

Bortolin e Almeida Júnior (2009) destacam que um mediador cioso de seu papel pode nos levar a um

mundo imaginário e paradoxalmente real, despertar sentimentos, em alguns casos, semelhantes aos dos ouvintes, em outros, opostos e remetê-los para esse universo, ora reconfortante, ora conflitante, mas sempre instigante. Portanto, esse momento de leitura em voz alta por parte do professor é muito importante, tanto para os alunos perceberem a fluidez da leitura como para aprenderem a ler com entonação e mergulhar na história.

Nesse sentido, Rigoletto e Di Giorgi enfatizam que:

[...] a chave para uma boa sessão de leitura é a expressividade. Quanto mais expressivamente lemos, mais fantástica se torna a experiência; quanto mais fantástica a experiência, mais as crianças amam os livros [...]. Portanto, não basta ler em voz alta, é preciso ler bem. (FOX, 2001, apud RIGOLETO; DI GIORGI, 2009, p. 233).

Assim, é relevante o momento de leitura em sala de aula, é importante que o professor goste de ler, para passar uma leitura agradável e chamativa para seus alunos, fazendo com que eles tenham o gosto por ouvir e por ler de forma agradável também. É preciso manter o cuidado com o tom de voz, o olhar para os alunos, a expressividade e a postura.

### **LEITURA COLETIVA EM VOZ ALTA**

A leitura coletiva em voz alta cria um espaço de aprendizagem interativo onde alunos e professores se reúnem para explorar o mundo dos livros em conjunto. Ao ouvir a voz do professor ou dos colegas, os estudantes são imersos em uma experiência compartilhada, onde a imaginação é estimulada e as palavras ganham vida. As histórias ganham novas dimensões quando são lidas em voz alta, proporcionando aos alunos acesso não apenas às

palavras, mas também às emoções e aos significados que estão por trás delas.

Além de melhorar as habilidades de leitura, a leitura coletiva em voz alta no ensino fundamental tem uma influência profunda na construção do vocabulário, na compreensão da estrutura narrativa e no desenvolvimento da empatia. As discussões que frequentemente acompanham a leitura coletiva oferecem oportunidades valiosas para os alunos expressarem suas opiniões, fazerem perguntas e considerarem diferentes perspectivas. Essa prática não apenas incentiva a participação ativa, mas também promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise.

Além disso, a leitura coletiva em voz alta no ensino fundamental desempenha um papel fundamental na promoção da cultura de leitura. Ao criar uma atmosfera positiva em relação aos livros desde tenra idade, essa prática ajuda a moldar os estudantes como leitores ávidos e aprendizes ao longo da vida. Estabelece uma base sólida para o amor pela leitura, um presente que perdura ao longo da vida escolar e além dela.

Incorporar a leitura coletiva no currículo escolar oferece uma série de benefícios educacionais, sociais e emocionais para os alunos. Isso expõe os alunos a uma variedade de vocabulário, entonação e ritmo. Ao ouvir a leitura em voz alta, os alunos desenvolvem habilidades de fluência, o que contribui para melhorar sua própria capacidade de leitura.

Segundo Morais (2012, p. 52):

A leitura em voz alta, feita pelos adultos, é lembrada continuamente, pela maioria das pessoas, como uma de suas primeiras associações agradáveis com a leitura. Ler para os alunos é um dos métodos mais efetivos para criar leitores capazes, os quais continuam optando por ler durante a vida.

A leitura coletiva permite que os professores guiem os alunos na compreensão de textos mais complexos. Os alunos podem discutir juntos o significado do texto, ajudando-os a aprimorar suas habilidades de compreensão.

A leitura coletiva pode tornar a experiência de leitura mais envolvente e prazerosa para os alunos. Ao criar um ambiente positivo em torno da leitura, os alunos são incentivados a desenvolver um amor pelos livros e pela aprendizagem. Participar de atividades de leitura coletiva promove habilidades sociais, como escuta ativa, respeito pelas opiniões dos outros e habilidades de comunicação. Os alunos aprendem a compartilhar suas ideias e a ouvir as perspectivas dos colegas.

Incorporar atividades de leitura coletiva no currículo também pode envolver as famílias, incentivando a leitura em casa. Os pais podem se envolver nas atividades de leitura coletiva, estendendo assim a experiência de aprendizado para além da sala de aula.

Aliar a leitura coletiva em disciplinas específicas requer criatividade e adaptabilidade para atender aos objetivos de aprendizagem de cada área de estudo. Podemos utilizar algumas estratégias para agregar a leitura coletiva em disciplinas específicas como: em Língua Portuguesa (leitura de obras literárias e discussões sobre temas literários); em História e Ciências sociais (leitura de documentos históricos e exploração de biografias); em Ciências (leitura de estudos científicos e narrativas científicas); em Matemática (problemas matemáticos narrativos e história de matemáticos); em Arte (leitura de análises de obras de arte ou música e histórias de artistas e compositores) e em Língua Estrangeira (leitura de textos autênticos e dramatizações de diálogos).

Para tanto, é importante lembrar de adaptar essas estratégias de acordo com a faixa etária dos alunos e os objetivos de aprendizado específicos de cada disciplina. A leitura coletiva pode ser uma

ferramenta poderosa para promover a compreensão, a análise crítica e a apreciação em diversas áreas de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporar a leitura coletiva em diferentes disciplinas pode ser uma estratégia eficaz, mas também vem com desafios específicos. Os principais desafios comuns que podem surgir ao implementar a leitura coletiva em diversas áreas de estudo são a variedade de níveis de habilidade, a relevância do conteúdo, o tempo limitado em sala de aula, os diferentes estilos de aprendizagem, a resistência dos alunos, a preparação e a avaliação, a integração com o currículo, a adaptação para diferentes disciplinas, a inclusão e a diversidade.

Lidar com esses desafios requer planejamento cuidadoso, flexibilidade, colaboração entre os educadores e, às vezes, adaptação das técnicas para atender às necessidades específicas de cada disciplina e grupo de alunos. Com uma abordagem pensativa e estratégica, muitos desses desafios podem ser superados, tornando a leitura coletiva uma ferramenta valiosa em várias disciplinas.

Certamente, superar os desafios associados à incorporação da leitura coletiva em diferentes disciplinas requer abordagens práticas e estratégicas, como capacitação de professores, seleção criteriosa de materiais, variedade de estilos de aprendizagem, tempo limitado em sala de aula, inclusão, diversidade e integração com o currículo.

Ao implementar essas soluções práticas, as escolas e os educadores podem superar os desafios associados à leitura coletiva em diferentes disciplinas, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente para os alunos. A colaboração entre professores, bibliotecários e especialistas em educação pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, permitindo o desenvolvimento de estratégias eficazes e adaptáveis.



## REFERÊNCIAS

- BELUCE, A. C., INÁCIO, A. L. M., OLIVEIRA, K. L., & FRANCO, S. A. P. (2018). **Reading comprehension and self-perceived school performance in elementary school.** Revista Psico-USF, 23(4), 597-607. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230401>
- BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo à leitura.** In: SOUZA, R. J. de (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.
- CARVALHO, L. de F., MONTEIRO, R. de M., ALCARÁ, A. R., & SANTOS, A. A. A. dos. (2013). **Aplicação do TRI em uma medida de avaliação da compreensão de leitura.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 1(26), 47-57. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000100006>
- MORAIS, E. M. da C. **Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?** In: PAIVA, A. (Org.). Literatura fora da caixa: o PNBE na escola - distribuição, circulação e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p. 39-71.
- RIGOLETO, A. P. C.; DI GIORGI, C. A. G. **Bibliotecário: um essencial mediador de leitura.** In: SOUZA, R. J. de (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 219-237.
- Oliveira, K. L. de., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2008). **Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental.** Revista Paideia, 41(18), 531-540. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300009>
- Santos, A. A. dos., Moraes, M. S. de., & Lima, T. H. (2018). **Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental.** Revista Psicologia escolar e educacional, 22(1), 93-101. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018012208>
- Santos, A. A. A. dos., & Cunha, N. de B. (2012). **Consciência metatextual: evidências de validade para instrumento de medida.** Revista Psico-USF, 17(2), 233-241. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200007>.
- Santos, A. A. A. dos., & Oliveira, E. Z. de. (2010). **Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental.** Revista Psico-USF, 15(1), 81-91. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100009>
- Silva, E. T. da. (1984). **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura** (3. ed.). Cortez.
- Silva, E. T. da. (2003). **Unidade de Leitura - Trilogia Pedagógica (Col. Linguagens e Sociedade).** Autores Associados.

**LANÇAMENTO DE FOGUETES DE GARRAFA PET COM AR COMPRIMIDO:  
PREPARATÓRIO PARA MOBFOG  
LAUNCHING PET BOTTLE ROCKETS WITH COMPRESSED AIR:  
PREPARATION FOR MOBFOG**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-18

Fabiano Rodrigues dos Santos <sup>1</sup>

**RESUMO**

Este trabalho de extensão visa proporcionar aos alunos do ensino fundamental uma experiência prática e lúdica por meio do lançamento de foguetes de garrafa pet com ar comprimido. Além disso, o projeto tem como objetivo ensinar conceitos básicos de física, estimular o interesse dos alunos por STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e desenvolver habilidades colaborativas e criativas, preparando-os para o MOBFOG. A metodologia do projeto é baseada na teoria da aprendizagem experiencial e no movimento maker, acreditando que a escola pode ser um lugar envolvente e divertido para aprender. As quatro etapas do projeto incluem: introdução teórica, construção dos foguetes, testes dos foguetes e lançamento final. O trabalho foi realizado em escolas de ensino fundamental e abrangerá alunos do 6º ao 8º ano na cidade de São Miguel dos Campos/AL.

**PALAVRAS-CHAVE:** Foguetes. STEM. Aprendizagem Experimental.

**ABSTRACT**

This extension work aims to provide elementary school students with a practical and playful experience by launching pet bottle rockets with compressed air. Furthermore, the project aims to teach basic physics concepts, stimulate students' interest in STEM (science, technology, engineering and mathematics) and develop collaborative and creative skills, preparing them for MOBFOG. The project methodology is based on the theory of experiential learning and the maker movement, believing that school can be an engaging and fun place to learn. The four stages of the project include: theoretical introduction, rocket construction, rocket testing and final launch. The work was carried out in elementary schools and will cover students from the 6th to the 8th year in the city of São Miguel dos Campos/AL.

**KEYWORDS:** Rockets. STEM. Experiential Learning.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL. Graduação em Licenciatura em Matemática pela FAVENI - Faculdade Venda Nova Do Imigrante, IESX\_PPROV E-MAIL: fabiano.santos@ifal.edu.br. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/9597485515232674

## INTRODUÇÃO

Lançamento de Foguetes de Garrafa Pet com Ar Comprimido para Alunos do Ensino Fundamental" se insere no contexto da educação científica e tecnológica, visando estimular o interesse de estudantes do ensino fundamental por ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Este estudo propõe uma abordagem prática e lúdica, onde os alunos são envolvidos em atividades de construção e lançamento de foguetes de garrafa PET com ar comprimido. (ABREU, 2028).

A Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) é um evento nacional anual de competição de foguetes, organizado em parceria pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) e a Agência Espacial Brasileira (AEB), com o objetivo de estimular o interesse dos jovens pela Astronomia, Astronáutica e áreas relacionadas, por meio de atividades educacionais e científicas em escolas de ensino fundamental e médio.

A MOBFOG é um evento significativo para a promoção da ciência e tecnologia no Brasil, pois proporciona aos estudantes uma experiência única para aprender conceitos de física e matemática de maneira prática e divertida, incentivando seu interesse em STEM e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades importantes, como trabalho em equipe, planejamento, criatividade e resolução de problemas.

A educação científica é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e crítica. Infelizmente, muitas vezes os conteúdos científicos são apresentados de forma teórica e desinteressante para os alunos, levando ao desinteresse pela área. O projeto de extensão proposto tem como objetivo estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pela ciência, tornando o aprendizado mais lúdico e prático.

O lançamento de foguetes de garrafa pet com ar comprimido é uma atividade que desperta o interesse dos alunos em ciência e tecnologia, além de

proporcionar uma experiência prática e divertida. Essa atividade permite que os alunos aprendam conceitos de física de maneira mais concreta e aplicada, incentivando seu interesse em STEM. Além disso, o trabalho em equipe e a experimentação são habilidades importantes que podem ser desenvolvidas durante a construção dos foguetes.

Esse estudo utiliza uma abordagem prática e lúdica para ensinar conceitos básicos de física e estimular o interesse dos alunos por STEM. Baseado na teoria da aprendizagem experiencial, ele enfatiza a importância da experiência prática na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e competências. Ao construir e lançar seus próprios foguetes, os alunos podem aplicar conceitos de física de forma mais concreta e significativa, tornando a aprendizagem mais envolvente e interessante.

Além disso, o projeto está alinhado com as diretrizes do movimento maker, que valoriza a experimentação, a criatividade e o trabalho em equipe na aprendizagem. Permitindo que os alunos projetem seus próprios foguetes e testem diferentes materiais e designs, o projeto promove a experimentação e a criatividade, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre os alunos.

Por fim, contribui para a ideia de que a escola pode ser um lugar de aprendizado divertido e envolvente, aumentando o engajamento dos alunos nas atividades escolares e estimulando a curiosidade sobre o mundo ao redor. Ao promover uma atividade prática e divertida como o lançamento de foguetes de garrafa pet com ar comprimido, o projeto pode ajudar a melhorar a percepção dos alunos sobre a escola e tornar a aprendizagem mais interessante e estimulante.

O principal objetivo deste trabalho é introduzir conceitos fundamentais de física, especialmente relacionados à propulsão e aerodinâmica, de maneira prática e envolvente. Além disso, busca-se estimular o interesse dos alunos por STEM, promovendo a aprendizagem colaborativa, incentivando a troca de

ideias e a resolução de problemas em grupo, bem como fomentar a criatividade e a experimentação, permitindo que os alunos projetem seus próprios foguetes e testem diferentes materiais e designs.

A metodologia adotada neste projeto consiste em quatro etapas distintas: uma introdução teórica que fornece aos alunos os conceitos básicos necessários para entender o funcionamento dos foguetes, seguida pela construção dos foguetes, testes sob diferentes condições e, finalmente, um lançamento em um campo aberto. Essa abordagem proporciona uma aprendizagem prática e envolvente, alinhada com as diretrizes do movimento maker e da aprendizagem experiencial.

Neste contexto, a pesquisa aborda as seguintes questões norteadoras: Como a construção e o lançamento de foguetes podem auxiliar na compreensão de conceitos de física pelos alunos do ensino fundamental? Em que medida o projeto estimula o interesse dos alunos por STEM? De que forma a atividade de lançamento de foguetes contribui para o desenvolvimento de habilidades colaborativas, criatividade e resolução de problemas em grupo?

É importante destacar que este projeto tem suas próprias limitações, incluindo restrições de recursos e infraestrutura, que podem influenciar a extensão e profundidade das atividades. Além disso, o projeto está sujeito a desafios logísticos, como condições climáticas desfavoráveis para os lançamentos de foguetes. No entanto, apesar dessas limitações, a pesquisa tem o potencial de impactar positivamente o engajamento dos alunos nas atividades escolares e estimular a curiosidade sobre o mundo ao seu redor.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) é essencial para preparar as futuras gerações para os desafios do mundo moderno. Estimular o interesse dos alunos por STEM desde tenra

idade é crucial para seu desenvolvimento educacional e para o progresso da sociedade como um todo. Nesse contexto, o projeto "Preparatório para MOBFOG: Lançamento de Foguetes de Garrafa Pet com Ar Comprimido para Alunos do Ensino Fundamental" desempenha um papel fundamental. (BYBEE, 2010).

A era atual é marcada por avanços científicos e tecnológicos rápidos e contínuos. Para acompanhar essa evolução e prosperar no mundo do século XXI, os estudantes devem ser fluentes em STEM. Essas disciplinas não apenas fomentam a compreensão do mundo natural e tecnológico, mas também desenvolvem habilidades críticas, como pensamento lógico, resolução de problemas e criatividade. (MARTINS, 2023).

A Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) é uma competição nacional que oferece aos alunos a oportunidade de aplicar conceitos de física e matemática de maneira prática e empolgante. Realizada pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB), a MOBFOG tem um papel significativo na promoção da educação científica e tecnológica no Brasil.

No entanto, é importante notar que o ensino de STEM muitas vezes é visto como desafiador e desinteressante pelos alunos, devido à abordagem tradicional de ensino baseada em teoria e conceitos abstratos. Isso pode resultar em desmotivação e perda de interesse.

O projeto "Preparatório para MOBFOG" visa superar esse desafio, transformando o aprendizado de STEM em uma experiência prática, lúdica e envolvente. Ao usar o lançamento de foguetes de garrafa pet com ar comprimido como veículo de ensino, o projeto tem como objetivo reverter o desinteresse dos alunos por STEM e estimular sua curiosidade inata. (XAVIER, 2022).

Este estudo "Preparatório para MOBFOG" é de grande importância para o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) por várias razões. Primeiramente, ele se alinha com a missão do IFAL de fornecer educação de alta

qualidade, que prepare os alunos para as demandas da sociedade atual. Além disso, o projeto oferece uma oportunidade valiosa para demonstrar o compromisso do IFAL com a promoção de STEM e educação científica na comunidade local.

É importante reconhecer que, embora o projeto ofereça uma abordagem inovadora para o ensino de STEM, ele não pode resolver todos os desafios educacionais. Existem limitações financeiras, materiais e de tempo que podem afetar a implementação e o alcance do projeto. No entanto, ao reconhecer essas limitações, o projeto pode ser adaptado e expandido no futuro.

A educação em ciência e tecnologia é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de sociedades modernas e o progresso humano. A era atual é caracterizada por avanços tecnológicos rápidos e contínuos que afetam todos os aspectos da vida. Portanto, a educação nessas áreas desempenha um papel crucial na capacitação das futuras gerações para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Nesta seção, exploraremos a contextualização da educação em ciência e tecnologia, destacando sua importância, desafios e evolução ao longo do tempo.

A educação nessas áreas não se limita apenas a fornecer conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades práticas, pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Ela prepara os indivíduos para carreiras em STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e capacita-os a contribuir para a inovação e o avanço tecnológico.

Apesar dos avanços, a educação em ciência e tecnologia enfrenta vários desafios. Um deles é o desinteresse dos alunos por STEM, em parte devido à abordagem tradicional do ensino, que pode ser vista como monótona e desmotivante. Além disso, a falta de recursos, infraestrutura e capacitação de professores pode dificultar o fornecimento de uma educação de qualidade.

A contextualização da educação em ciência e tecnologia revela sua importância crítica na sociedade atual. Para enfrentar os desafios do futuro, é fundamental promover uma educação em STEM que seja envolvente, inclusiva e voltada para a resolução de problemas. A evolução constante dessa área, impulsionada pela tecnologia e pela inovação, exige uma abordagem flexível e adaptável para atender às necessidades em constante mudança dos alunos e da sociedade.

A teoria da aprendizagem experiencial demonstra que a educação vai além da transmissão passiva de informações. Ela coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que eles construam conhecimento significativo por meio de experiências práticas e reflexões profundas. Isso se alinha com uma abordagem educacional mais holística, que visa desenvolver não apenas conhecimento, mas também habilidades e competências essenciais para a vida. (AZEVEDO, 2021).

## DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu em uma escola de ensino fundamental, com a participação ativa de alunos que compreendiam as faixas etárias do 6º ao 8º ano. Essa diversidade de idades permitiu uma abordagem interdisciplinar e inclusiva, abrangendo uma ampla gama de experiências e níveis de conhecimento entre os participantes.

Uma parte fundamental do projeto foi a incorporação de conceitos de segurança e medidas de cuidado durante todas as etapas, desde a construção dos foguetes até o lançamento final. Isso foi essencial para garantir a integridade física dos alunos e promover a conscientização sobre a importância de seguir procedimentos seguros quando lidando com experimentos científicos e tecnológicos. Foram enfatizadas as boas práticas de manuseio de materiais e ferramentas, bem como a necessidade de seguir



rigorosamente as instruções de segurança fornecidas pelos educadores responsáveis.

Dessa forma, o ambiente da escola de ensino fundamental foi transformado em um espaço seguro e envolvente para a exploração de conceitos de física e tecnologia, permitindo que os alunos aprendessem de maneira prática e aplicada, com responsabilidade e cuidado.

Esses cuidados e medidas de segurança contribuíram para criar um ambiente propício à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento de habilidades importantes, como a conscientização sobre segurança em ambientes de experimentação, que são fundamentais para a formação de cidadãos críticos, informados e responsáveis em relação à ciência e à tecnologia.

No início deste projeto, os alunos participantes tiveram a oportunidade de mergulhar em uma introdução teórica abrangente sobre conceitos-chave relacionados à propulsão e aerodinâmica. Essa etapa tinha como propósito fornecer aos estudantes os alicerces teóricos necessários para compreender o funcionamento dos foguetes.

Durante a introdução teórica, os alunos foram expostos a conceitos fundamentais, como a Terceira Lei de Newton, que trata da ação e reação, e como ela se aplica à propulsão de foguetes. Eles também exploraram princípios de aerodinâmica, discutindo a influência da forma e do design na resistência do ar e na estabilidade dos foguetes em voo.

Além disso, foram apresentados tópicos relacionados à construção de foguetes, como a seleção de materiais, pressão do ar e como a quantidade de ar comprimido influencia o lançamento. A introdução teórica serviu como base sólida para que os alunos pudessem compreender os fenômenos que experimentaríamos durante a construção e lançamento de seus foguetes.

Essa abordagem teórica não apenas enriqueceu o conhecimento dos alunos, mas também os incentivou

a fazer conexões entre a teoria e a prática. A compreensão dos princípios científicos por trás do projeto de foguetes os capacitou a tomar decisões informadas durante as etapas de construção, teste e lançamento. Além disso, estimulou o interesse e a curiosidade dos alunos em relação à física e à tecnologia, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente.

Na fase de construção dos foguetes, os alunos foram organizados em grupos, com cada grupo recebendo a oportunidade de criar seu próprio foguete de garrafa PET com ar comprimido. Eles tinham a flexibilidade de escolher entre seguir um modelo pré-definido ou de usar sua criatividade para projetar um modelo exclusivo. Para garantir uma construção bem-sucedida, uma variedade de materiais foi disponibilizada, incluindo garrafas PET, papel cartão, fita adesiva, canetas hidrocor e outros recursos.

Essa abordagem permitiu que os alunos explorassem a engenharia de foguetes de maneira prática e envolvente. Aqueles que optaram por projetar seus próprios modelos foram incentivados a aplicar os conceitos teóricos aprendidos na etapa anterior, considerando a forma, a aerodinâmica e a propulsão de seus foguetes. Por outro lado, os que seguiram o modelo pré-definido tiveram a chance de aprimorar suas habilidades de construção.

Essa fase não apenas promoveu a criatividade dos alunos, mas também os desafiou a resolver problemas e tomar decisões técnicas relacionadas à construção dos foguetes. Além disso, trabalhando em grupo, eles desenvolveram habilidades colaborativas e aprenderam a compartilhar ideias e responsabilidades na criação de seus projetos.

Essa abordagem prática e participativa da construção dos foguetes ajudou a solidificar os conceitos teóricos discutidos anteriormente e preparou os alunos para as próximas etapas do projeto. Ela também estimulou o desenvolvimento de habilidades

práticas e promoveu o entusiasmo pelo processo de aprendizagem.

Durante a fase de testes dos foguetes, os alunos tiveram a oportunidade de aplicar os conceitos de propulsão e aerodinâmica que aprenderam na etapa introdutória. Os testes foram conduzidos em condições variadas, com o intuito de explorar o desempenho dos foguetes em diferentes cenários. Estes incluíram:

**Variação de Volume de Ar Comprimido:** Os alunos testaram os foguetes com diferentes quantidades de ar comprimido para entender como a pressão afetava a distância e a altura alcançadas pelos foguetes. Isso lhes permitiu observar a relação entre a pressão e o desempenho do foguete.

**Diferentes Ângulos de Lançamento:** Os foguetes foram lançados em ângulos variados em relação ao solo. Isso ajudou os alunos a compreender como o ângulo de lançamento afeta a trajetória do foguete e sua distância percorrida. Eles puderam explorar conceitos de lançamento oblíquo e vertical.

**Variação de Cargas:** Os alunos também experimentaram diferentes tipos de cargas nos foguetes, como água ou areia. Isso demonstrou como o peso adicional impacta o voo do foguete e o que acontece quando diferentes cargas são usadas.

Durante os testes, os alunos registraram cuidadosamente os resultados, incluindo a distância e a altura alcançadas, o ângulo de lançamento e a quantidade de ar comprimido utilizada. Eles foram encorajados a discutir suas observações em grupo, compartilhando ideias sobre como melhorar o desempenho dos foguetes. Essa discussão colaborativa promoveu a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades de análise.

Essa etapa prática e experimental permitiu que os alunos aplicassem os princípios teóricos em um contexto real e observassem as leis da física em ação. Além disso, incentivou a curiosidade e o pensamento crítico, à medida que os alunos buscavam entender e otimizar o desempenho de seus foguetes.

O ponto culminante do projeto foi o emocionante lançamento final dos foguetes. Essa fase proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar todos os conhecimentos adquiridos durante o projeto. Eis como essa etapa foi conduzida:

**Lançamento Final:** Este evento ocorreu em um campo aberto, reunindo alunos, professores e outros membros da comunidade escolar. O objetivo principal era atingir a maior distância possível no lançamento dos foguetes. Cada equipe estava ansiosa para ver o resultado de seu trabalho árduo.

**Base de Lançamento:** Para garantir que os lançamentos fossem seguros e controlados, uma base de lançamento foi construída pelo bolsista. Essa estrutura desempenhou um papel fundamental ao fornecer uma plataforma estável para os lançamentos. A base permitiu que os foguetes fossem lançados em um ângulo específico e fornecia suporte ao sistema de ar comprimido.

Durante o lançamento final, os alunos puderam observar seus foguetes sendo lançados com precisão, aplicando as lições aprendidas nas fases anteriores do projeto. Eles estavam envolvidos em todo o processo, desde a preparação dos foguetes até o momento emocionante do lançamento. Cada equipe tentou otimizar seu foguete, ajustando fatores como a pressão do ar e o ângulo de lançamento para alcançar a maior distância.

Além do aspecto competitivo, esse lançamento final foi uma oportunidade valiosa para que os alunos celebrassem suas realizações e compartilhassem suas experiências. A presença de professores e outros alunos na plateia contribuiu para criar um ambiente de aprendizado colaborativo e comemoração do conhecimento adquirido ao longo do projeto.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta o enquadramento filosófico e epistemológico, bem como os

procedimentos de pesquisa que nortearam a implementação do projeto "Preparatório para MOBFOG: Lançamento de Foguetes de Garrafa PET com Ar Comprimido para Alunos do Ensino Fundamental". O objetivo é fornecer ao leitor informações detalhadas sobre como a pesquisa foi conduzida e contextualizar a realidade pesquisada.

O projeto está alinhado com uma abordagem construtivista e de aprendizagem experiencial. Isso significa que a pesquisa é fundamentada em uma visão filosófica que considera o conhecimento como uma construção ativa e socialmente contextualizada. Os alunos não são vistos como receptores passivos de informações, mas como construtores ativos do seu próprio entendimento.

O enquadramento epistemológico da pesquisa assume que o conhecimento é adquirido por meio da experiência prática e da interação com o ambiente. Portanto, a pesquisa se baseia na ideia de que os alunos aprenderão melhor quando envolvidos em atividades práticas e significativas.

O projeto adota uma abordagem qualitativa. Isso implica que a pesquisa se concentra na compreensão aprofundada das experiências, perspectivas e interações dos alunos durante o processo de construção e lançamento dos foguetes. A pesquisa qualitativa permite explorar em detalhes as dinâmicas e os resultados das atividades desenvolvidas.

A pesquisa foi realizada em escolas de ensino fundamental, envolvendo alunos do 6º ao 8º ano. O contexto escolar foi escolhido devido à relevância de promover o interesse dos alunos por STEM e ciências afins desde uma idade precoce. O ambiente escolar oferece uma plataforma ideal para a implementação de projetos educacionais desse tipo.

Para analisar os dados coletados durante o projeto, foram utilizadas abordagens qualitativas de análise de conteúdo. Essas análises permitiram identificar temas emergentes, padrões de comportamento e percepções dos alunos em relação ao

aprendizado de ciências por meio da construção e lançamento de foguetes.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º ao 8º ano das escolas participantes do projeto. Os critérios de seleção foram baseados na disponibilidade e interesse dos alunos em participar voluntariamente das atividades propostas. Isso permitiu uma amostra diversificada de alunos com diferentes níveis de conhecimento e habilidade.

O percurso metodológico da pesquisa começou com a seleção das escolas e a abordagem dos professores e alunos interessados. Em seguida, houve uma fase de planejamento, que incluiu a preparação de materiais e recursos necessários para as atividades. Durante a implementação, as etapas do projeto, como a introdução teórica, a construção dos foguetes, os testes e o lançamento final, foram realizadas em estreita colaboração com os alunos.

A coleta de dados envolveu observações diretas, registros fotográficos, vídeos e notas de campo, bem como registros dos resultados dos testes e discussões em grupo. Após a coleta de dados, as análises qualitativas foram conduzidas para identificar insights e conclusões relevantes.

Este percurso metodológico foi orientado pelo objetivo de fornecer uma experiência de aprendizado significativa para os alunos, promovendo o interesse por STEM e ciências afins. Este percurso metodológico foi estruturado com o propósito central de proporcionar uma experiência de aprendizado rica e significativa para os alunos, com foco em estimular o interesse deles por STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e disciplinas relacionadas. O projeto foi desenvolvido com a intenção de ir além do ensino tradicional, buscando envolver os alunos em atividades práticas que os aproximem desses campos do conhecimento de uma maneira atraente e envolvente.

A construção e lançamento de foguetes de garrafa PET com ar comprimido foram as atividades centrais escolhidas para atingir esse objetivo. Essas

atividades proporcionaram uma plataforma única para a exploração de conceitos de física, propulsão e aerodinâmica. Ao aplicar esses conceitos de maneira prática, os alunos puderam ver a ciência em ação e entender como ela está relacionada ao mundo real.

Além disso, o projeto enfatizou a importância da colaboração e do trabalho em equipe. Os alunos foram divididos em grupos para construir seus próprios foguetes, o que incentivou a troca de ideias, a resolução conjunta de problemas e a aprendizagem colaborativa. Essas habilidades são cruciais não apenas no contexto do projeto, mas também na preparação para futuras carreiras em STEM, onde o trabalho em equipe desempenha um papel fundamental.

Outro aspecto essencial foi a promoção da criatividade e da experimentação. Os alunos tiveram a oportunidade de projetar seus próprios foguetes e testar diferentes materiais e designs. Isso não apenas estimulou a criatividade, mas também incentivou a experimentação e a exploração de soluções inovadoras.

Portanto, o percurso metodológico foi estruturado de forma a fornecer uma experiência de aprendizado que integra teoria e prática, promove o trabalho em equipe, estimula a criatividade e desperta o interesse dos alunos por STEM e ciências afins. Esses elementos juntos contribuíram para o alcance dos objetivos do projeto e para a formação de uma base sólida de educação científica e tecnológica para os alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etapa de resultados e discussões deste projeto revelou uma série de conquistas notáveis, tanto no desenvolvimento dos alunos como na promoção de uma educação mais envolvente em ciência e tecnologia. Os resultados foram obtidos por meio de uma análise aprofundada dos dados coletados durante todas as fases do projeto. Nesta seção, destacaremos os

principais resultados e os debates resultantes da pesquisa realizada.

**Desenvolvimento de Compreensão Científica:** Após a participação no projeto, os alunos demonstraram uma compreensão mais sólida dos princípios de propulsão e aerodinâmica. Eles foram capazes de aplicar esses conceitos à prática, demonstrando conhecimento prático em física e ciência.

**Estímulo do Interesse por STEM:** Ficou evidente que o projeto despertou o interesse dos alunos por ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Eles não apenas aprenderam conceitos, mas também viram como esses conceitos podem ser aplicados de maneira prática e emocionante.

**Aprendizagem Colaborativa:** O projeto promoveu a aprendizagem colaborativa entre os alunos. Trabalhar em equipes na construção de foguetes e na resolução de desafios durante os testes incentivou a troca de ideias e a resolução de problemas em grupo. Os alunos aprenderam a trabalhar juntos de maneira eficaz.

**Estímulo da Criatividade e Experimentação:** Os alunos foram encorajados a projetar seus próprios foguetes, promovendo a criatividade. Além disso, os testes com diferentes materiais e designs proporcionaram uma experiência de experimentação significativa.

**Participação em Atividades Práticas e Divertidas:** Os alunos participaram de atividades práticas e divertidas, que não apenas ajudaram na compreensão de conceitos científicos, mas também criaram memórias duradouras.

Os resultados obtidos fornecem insights valiosos sobre a eficácia de abordagens educacionais que integram teoria e prática de maneira significativa. Os debates resultantes se concentram nas seguintes áreas:

**Relevância da Aprendizagem Experiencial:** O projeto demonstrou que a aprendizagem experiencial é

uma abordagem poderosa para ensinar conceitos científicos. Os alunos que puderam aplicar o que aprenderam na construção de foguetes estavam mais envolvidos e motivados.

**Papel do Movimento Maker:** O movimento maker desempenhou um papel importante ao promover a experimentação, a criatividade e o trabalho em equipe. Os alunos tiveram a oportunidade de criar algo tangível e personalizado, o que aumentou seu interesse e satisfação.

**Importância da Educação Científica Lúdica:** O projeto destacou a importância de tornar a educação científica mais lúdica. Abordagens práticas e divertidas podem atrair e manter o interesse dos alunos, proporcionando uma compreensão mais profunda e duradoura.

**Contribuição para a Educação no IFAL:** Este projeto tem implicações mais amplas para a educação no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Ele exemplifica como a aprendizagem prática e lúdica pode ser implementada com sucesso, promovendo o interesse dos alunos por STEM.

**Limitações do Estudo:** É importante reconhecer que este projeto foi realizado em um ambiente específico, com um grupo específico de alunos. As limitações incluem a falta de generalização direta para outras escolas e contextos.

Este estudo demonstrou que a abordagem de lançamento de foguetes de garrafa PET com ar comprimido pode ser uma estratégia eficaz para promover a compreensão científica, o interesse por STEM e habilidades colaborativas entre os alunos do ensino fundamental. Esses resultados têm implicações importantes para aprimorar a educação científica e tecnológica e estimular a curiosidade dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As O projeto de extensão que envolveu o lançamento de foguetes de garrafa PET com ar

comprimido para alunos do ensino fundamental foi bem-sucedido em atingir seus objetivos. Os resultados observados apontam para uma série de conquistas significativas tanto no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos como à promoção de uma educação mais envolvente em ciência e tecnologia.

A ênfase na aprendizagem experiencial revelou-se um componente-chave do sucesso desse projeto. Os alunos não apenas compreenderam conceitos científicos fundamentais, mas também os aplicaram em situações do mundo real. Isso resultou em um entendimento mais profundo e duradouro dos princípios de propulsão e aerodinâmica, além de estimular seu interesse por STEM e disciplinas afins.

A abordagem do movimento maker, que promove a experimentação, a criatividade e o trabalho em equipe, desempenhou um papel vital no desenvolvimento das habilidades dos alunos. Eles não apenas seguiram modelos pré-definidos, mas também tiveram a oportunidade de projetar seus próprios foguetes, refletindo suas perspectivas únicas e estimulando sua imaginação.

A educação científica lúdica também se destacou neste projeto. Atividades práticas e divertidas não apenas mantiveram os alunos envolvidos, mas também permitiram que eles criassem memórias duradouras de sua experiência educacional.

No contexto do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), este projeto serve como um exemplo notável de como a educação prática e envolvente pode ser aplicada com sucesso. Ele aponta para a importância de repensar abordagens educacionais para promover um interesse contínuo dos alunos em STEM e disciplinas relacionadas.

Embora os resultados tenham sido muito promissores, este estudo não é isento de limitações. Ele foi realizado em um ambiente específico, com um grupo específico de alunos. Portanto, a generalização direta para outros contextos deve ser feita com cautela. Além



disso, há espaço para estudos futuros que possam aprofundar e expandir a pesquisa nesta área.

Em resumo, este projeto demonstrou que a integração eficaz de teoria e prática por meio do lançamento de foguetes de garrafa PET pode ser uma estratégia educacional valiosa para promover o aprendizado científico, estimular o interesse dos alunos por STEM e fomentar habilidades colaborativas. Seu impacto na educação e no desenvolvimento dos alunos é significativo, e serve como um trampolim para pesquisas futuras que explorem ainda mais essa abordagem.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Styven Gomes et al. **O FOGUETE DE GARRAFA PET NO ENSINO DE FÍSICA**. Ciclo Revista (ISSN 2526-8082), v. 3, n. 1, 2018.

AZEVEDO, Daniele Gravina; ZAMPA, Maysa Franco. **A TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DE DAVID KOLB NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:: CONTEMPLANDO OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 3, p. 5-30, 2021.

BYBEE, Rodger W.; **O que é educação tem?**. Ciência, v. 329, n. 5995, p. 996-996, 2010.

LEAL, Maycon Marcos et al. **OBA E MOBFOG: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE FÍSICA COM LANÇAMENTOS DE FOGUETES**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 3, 2021.

MARTINS, Iva; BAPTISTA, Mónica; TOMÉ, Inês. **Educação STEM no desenvolvimento das estruturas cognitivas acerca das transformações de energia: Um estudo com alunos do 9.º ano**. Revista Portuguesa de Educação, v. 36, n. 2, p. e23032-e23032, 2023.

MEDEIROS, Juliana et al. **Movimento maker e educação: análise sobre as possibilidades de uso dos Fab Labs para o ensino de Ciências na educação Básica**. FABLEARN BRAZIL, 2016.

SOUZA ALMEIDA, Eduardo Garcia et al. **EXPERIMENTO FOGUETE DE GARRAFA PET COM ÁGUA**. ANAIS DA MOTIVANDO: FEIRA DE INOVAÇÃO E CIÊNCIAS DO UNIVAG, n. 02, 2022.

XAVIER, Agamenon Pereira et al. **FOGUETE DE GARRAFA PET COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE FÍSICA**. Revista Multidisciplinar do Vale do Jequitinhonha-Revivale, v. 2, n. 1, 2022.

**PERCEÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (INFORMÁTICA PARA INTERNET) NA ZONA DA MATA ALAGOANA**  
**ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF STUDENTS FROM A TECHNICAL COURSE INTEGRATED WITH HIGH SCHOOL (INTERNET TECHNOLOGY) IN THE ALAGOAS' ZONA DA MATA**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-19

José Paulo Feitosa de Oliveira Gonzaga <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A percepção ambiental tem relação com a consciência que um indivíduo desenvolve, em relação ao meio onde está inserido e como se enxerga com relação à responsabilidade de proteger e cuidar dos recursos naturais que o cercam. Diante das mudanças climáticas observadas no mundo ações de educação ambiental têm sido desenvolvidas, inclusive e principalmente, adentrando ao ambiente escolar. A partir da percepção ambiental poderemos compreender melhor a relação homem-natureza e desenvolver um sentimento de pertencimento, pode nortear nossa conduta frente às questões ambientais. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva investigar a percepção ambiental dos estudantes de um curso técnico integrado ao Ensino Médio, Informática Para Internet. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada a partir de um questionário semiestruturado, contendo questões objetivas baseadas em três eixos: O conhecimento ambiental, os hábitos e as atitudes. Trata-se de um estudo de caso descritivo, apoiado em uma pesquisa de natureza quali-quantitativa. Os questionários foram elaborados utilizando formulários Google, cujo link foi disponibilizado para todos os estudantes matriculados, bem como as instruções para preenchimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa foi respondida por 70 estudantes, que corresponde a cerca de 32% do público total. A maior parte dos participantes apresentaram resultados satisfatórios com relação às questões conceituais acerca do tema pesquisado. Outro fator importante ocorreu em relação às respostas referentes às questões que buscavam avaliar os hábitos e atitudes frente às questões ambientais, onde mais de 90% dos respondentes afirmam ter consciência de suas responsabilidades em relação ao enfrentamento das mudanças climáticas e demais problemas ambientais da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental, percepção ambiental, meio ambiente.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Environmental perception is related to the awareness that an individual develops in relation to the environment in which they are located and how they see themselves in relation to the responsibility of protecting and caring for the natural resources that surround them. In view of the climate changes observed around the world, environmental education actions have been developed, including and, entering the school environment. From environmental perception we can better understand the man-nature relationship and develop a feeling of belonging, which can guide our conduct when dealing with environmental issues. **OBJECTIVE:** The present work aims to investigate the environmental perception of students taking a technical course integrated into high school, Information Technology for the Internet. **METHODOLOGY:** The research was carried out using a semi-structured questionnaire, containing objective questions based on three axes: Environmental knowledge, habits and attitudes. This is a descriptive case study, supported by qualitative-quantitative research. The questionnaires were created using Google forms, the link to which was made available to all enrolled students, as well as instructions for completing them. **FINAL CONSIDERATIONS:** The survey was answered by 70 students, which corresponds to around 32% of the total public. Most participants presented satisfactory results in relation to conceptual questions regarding the researched topic. Another important factor occurred in relation to the answers regarding questions that sought to evaluate habits and attitudes towards environmental issues, where more than 90% of respondents claim to be aware of their responsibilities in relation to tackling climate change and other current environmental problems.

**KEYWORDS:** Environmental education, environmental perception, environment.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Mestre em Tecnologia Ambiental pelo ITEP, Especialista em Ensino de Biologia pela UFRPE. Licenciatura plena em Ciências Biológicas pelo UPE. **E-MAIL:** jpaulofeitosa@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2745526227553100

## INTRODUÇÃO

O planeta Terra passa por intensas transformações, sendo estas aceleradas ou causadas pela ação antrópica. Nesse contexto, é necessário buscar alternativas que visem minimizar os impactos ambientais objetivando diminuir a velocidade das mudanças climáticas que ameaçam os ecossistemas terrestres.

Fraga, Riondet-Costa, Botezelli (2021) destacam a importância de se reconhecer a relevância do meio ambiente na sociedade, objetivando a promoção de práticas mais sustentáveis e em harmonia com o equilíbrio ambiental. A pesquisa sobre a percepção ambiental desempenha um papel fundamental ao proporcionar significado ao processo de aprendizagem sobre esse tema nas escolas.

Paulo Freire destaca que a educação não muda o mundo, mas promove mudanças nas pessoas e as pessoas sensibilizadas por estas mudanças poderão atuar na mudança do mundo que almejamos e necessitamos (Freire, 1987). Esta afirmação do autor está presente em trabalhos de diferentes naturezas, mas vislumbramos a sua importância para as questões ambientais, pois mudar o mundo, neste contexto, significa a sobrevivência da espécie humana, bem como de toda a biosfera.

A Educação Ambiental no Brasil desempenha um papel crucial na promoção da conscientização e na construção de uma sociedade mais sustentável. Ao longo das últimas décadas, o país tem feito avanços significativos na integração de práticas de educação ambiental em seu sistema educacional e na sociedade em geral.

Uma das iniciativas mais importantes foi a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecida em 1999. Essa política estabeleceu diretrizes para a incorporação da educação ambiental em todos os níveis de ensino, da pré-escola à universidade, além de promover a conscientização sobre questões ambientais em toda a sociedade.

Nos últimos anos muitas políticas ambientais sofreram desmontes, com o avanço de pautas antagônicas às questões ambientais, como o avanço do agronegócio em áreas e territórios protegidos, inclusive em terras indígenas. No debate recente realizado em 14 de dezembro de 2021 sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), promovido pelo Senado Federal e pela Comissão de Educação e Cultura, inúmeros especialistas provenientes de diversas regiões do país, representantes de universidades públicas, conselhos nacionais e outras instituições ligadas à Educação Ambiental no Brasil, manifestaram preocupações a respeito da desestruturação das políticas de Educação Ambiental, particularmente durante o período de 2019 a 2021, sobretudo sob a gestão do Governo Federal. (SILVA, GOMES e SERNA, 2022)

## OBJETIVO

O presente trabalho objetiva investigar a percepção ambiental dos estudantes de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, Informática Para Internet.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de um questionário semiestruturado, contendo questões objetivas baseadas em três eixos: O conhecimento ambiental, os hábitos e as atitudes. Trata-se de um estudo de caso descritivo, apoiado em uma pesquisa de natureza quali-quantitativa (YIN, 2012). Os questionários foram elaborados utilizando formulários Google, cujo link foi disponibilizado para todos os estudantes matriculados, bem como as instruções para preenchimento.

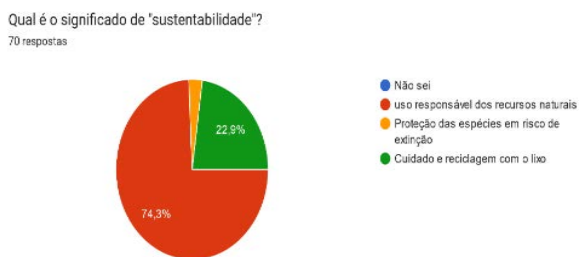
A escola possui 215 estudantes matriculados no ensino médio, no Curso Técnico em Informática para Internet, que no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pertence ao eixo de Informação e Comunicação. Localiza-

se no município de São Miguel dos Campos, município da Zona da Mata alagoana, mas a maior parte dos estudantes são de municípios circunvizinhos, que apresentam estruturas semelhantes de educação e cultura. Além da mesma vocação econômica, onde predomina a monocultura da cana-de-açúcar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora os questionários tenham sido enviados aos 215 estudantes, não houve uma sensibilização para participação na pesquisa. O objetivo da não sensibilização foi de aferir de alguma maneira o grau de interesse dos estudantes por questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade. Sendo assim, obteve-se um total de 70 respostas, configurando praticamente 1/3 de retorno. Considerando que o questionário ficou disponível por quatro dias, incluindo um final de semana, obteve-se uma boa taxa de retorno, corroborando com estudos semelhantes, como o realizado por Marques, Rios e Alves (2022).

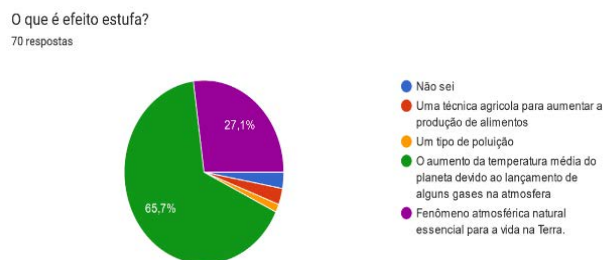
Quando perguntados acerca do conceito de sustentabilidade, nota-se um bom nível de conhecimento, conforme o gráfico abaixo:



**FIGURA 1:** Significado de sustentabilidade (elaborado pelo autor).

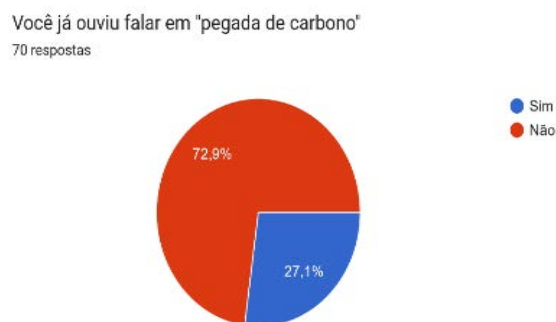
Observamos, no entanto que todos os estudantes pesquisados, já vivenciaram o conteúdo “Ecologia”, no componente curricular Biologia, considerando ainda que se trata de um tema transversal e muito utilizado na atualidade, esperava-se, portanto, um maior nível de acertos.

Quando perguntados sobre o efeito estufa, novamente um tema atual. Observamos os seguintes números:



**FIGURA 2 –** Efeito Estufa (elaborado pelo autor)

Apenas 27% dos estudantes acertaram o conceito, embora a maioria entenda como ocorre o fenômeno. Em um estudo acerca da percepção ambiental, Oliveira e Nogueira (2019), destacam que os temas relacionados à educação ambiental necessitam de maior contextualização, pois grande parte dos conceitos abordados não estão conectados à realidade dos estudantes. O resultado também chama atenção quando perguntamos acerca do “pegada de carbono”, o que demonstra que embora pareça óbvio, alguns temas necessitam de maiores discussões. Para Fraga, Riondet-Costa e Botezelli (2021), os estudantes costumam apresentar uma visão simplista quando os conceitos abordados destoam de suas realidades, conforme gráfico a seguir:

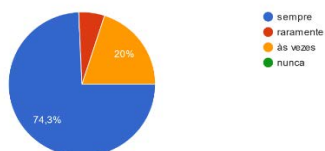


**FIGURA 3-** Pegada de Carbono (elaborado pelo autor)

Também foram incluídas no questionário, perguntas relacionadas aos hábitos e atitudes, a fim de verificar a eficácia da educação ambiental em relação à

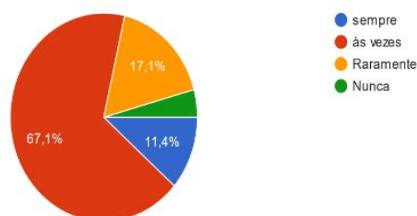
mudança de comportamento. Observou-se que a maioria dos estudantes afirma ter atitudes corretas quando de trata de questões relevantes à sustentabilidade ambiental, como reciclagem, economia de energia e uso de materiais plásticos descartáveis, conforme gráficos a seguir:

Você costuma economizar energia em casa, desligando luzes e aparelhos quando não estão em uso?  
70 respostas



**FIGURA 4:** Economia de energia (Elaborado pelo autor)

Com qual frequência você contribui para reciclagem?  
70 respostas



**FIGURA 5:** contribuição para reciclagem (elaborado pelo autor)

Da mesma maneira os estudantes reconhecem a importância de suas ações e atitudes em relação à proteção do meio ambiente, 91,4% dos respondentes afirmam que suas ações individuais podem fazer uma grande diferença em relação ao enfrentamento das mudanças climáticas e demais problemas ambientais da atualidade.

Por fim, 64% dos estudantes pesquisados acreditam que sua geração tem a responsabilidade de lidar com as questões ambientais, demonstrando um desenvolvimento de consciência e de pertencimento, além de demonstrarem interesse possuem “consciência voltada para a necessidade de preservação ambiental”, conforme observado em estudo semelhante realizado por Marques, Rios e Alves (2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas recentes apontam que o grau de percepção ambiental dos estudantes matriculados no Ensino Médio é desenvolvido, em comparação com média da população em geral. Ocorre que se identificou na presente pesquisa que alguns conceitos básicos ainda são desconhecidos por um grupo considerável.

Os resultados demonstraram que as atitudes e interesse frente às questões ambientais são destacadas. Acredita-se que as práticas promovidas pela Educação Ambiental no âmbito escolar tenham contribuído para tal resultado.

É importante observar que os temas relacionados ao meio ambiente estão presentes no currículo escolar, ora como componente curricular, ora como tema transversal regulamentado pelos PCN's.

A pesquisa corrobora com trabalhos semelhantes, demonstrando que os estudantes participantes apresentam grau de conhecimento satisfatório, bem como demonstram a aprendizagem significativa, uma vez apresentam mudança de comportamento.

## REFERÊNCIA

FRAGA, L. de A. G.; RIONDET-COSTA, D. R. T.; BOTEZELLI, L. **Percepção ambiental de alunos de escolas municipais inseridas no bioma mata atlântica.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 16, n. 3, p. 439-456, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Editora Paz e Terra, 1987.

GRENNO, F.E.; PROFICE, C.C. **Experiências diretas entre crianças e natureza-educar para a sustentabilidade.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 324-338. jan./abr. 2019.

MARQUES, Welington Ribeiro Aquino; RIOS, Diego Lisboa; DOS SANTOS ALVES, Kerley. **A percepção ambiental na aplicação da Educação Ambiental em escolas.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 17, n. 2, p. 527-545, 2022



OLIVEIRA, E.T.; NOGUEIRA, C. **Um estudo das concepções de Educação Ambiental de alunos regulares e da Educação de Jovens e Adultos do Ensino fundamental.** Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 357-373. jan./abr. 2019.

SILVA, D. N. S.; GOMES, E. T. A.; SERNA, A. G.. **Educação Ambiental no Novo Ensino Médio: o que há de 'novo'?** Retratos da Escola, v. 16, n. 34, p. 127-147, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

**DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES DO POLO DE MACAU/RN/BRASIL**  
**DIFFICULTIES AND CHALLENGES OF DISTANCE TEACHING FROM THE VIEW OF STUDENTS FROM THE MACAU/RN/BRAZIL COLOR**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-20

José Pequeno Nicácio <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A Educação a distância (EaD) é um tema bastante discutido na literatura por suas vantagens e praticidade no mundo contemporâneo. **OBJETIVO:** Objetivou-se com este trabalho avaliar os desafios e dificuldades apresentadas pelos alunos no polo da EAD de Macau da UFRN. **METODOLOGIA:** Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário semiestruturado. As questões das entrevistas foram feitas tomando como base os objetivos da pesquisa, escolhidos logo após a realização da revisão bibliográfica acerca do tema. As entrevistas realizadas, foram ferramentas fundamentais para elucidar e responder os questionamentos realizados nesse trabalho dissertativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Às principais dificuldades apontadas pelos alunos na educação à distância verificou-se que a grande maioria dos estudantes, indicaram a falta de tempo nesse acompanhamento de ensino, seguido por falta de acesso a internet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto. Uso de tecnologias. Dificuldades no ensino remoto.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Distance Education (EaD) is a topic that is much discussed in the literature due to its advantages and practicality in the contemporary world. **OBJECTIVE:** The objective of this work was to evaluate the challenges and difficulties presented by students in the distance learning center in Macau at UFRN. **METHODOLOGY:** For data collection, a semi-structured questionnaire was used. The interview questions were made based on the research objectives, chosen shortly after the bibliographic review on the subject. The interviews carried out were fundamental tools to elucidate and answer the questions raised in this dissertation work. **FINAL CONSIDERATIONS:** To the main difficulties pointed out by the students in distance education, it was verified that the great majority of the students, indicated the lack of time in this teaching accompaniment, followed by lack of internet access.

**KEYWORDS:** Remote Learning. Use of technologies. Difficulties in remote teaching.

<sup>1</sup> Licenciado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Educação Física pela Universidade Pitágoras Unopar; Pós-graduado em Nível de Especialização, em Educação – Linha de Formação: EAD e Novas Tecnologias; Especialista em Educação Matemática: Teoria e Prática no Ensino Fundamental; pós-graduando EAD/Personal Trainer pela faculdade Famart; Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** pequenofisica@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769.

## INTRODUÇÃO

A EAD no ensino superior tem sido um tema retratado na literatura nas últimas décadas. Por ser um tema de grande importância que se destacou mundialmente a partir dos últimos dois anos tanto no ensino básico como na educação superior, em função do isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19, os estudos concernentes a EAD tem se expandido gradativamente em todas as regiões do território brasileiro.

Trata-se de uma modalidade totalmente dependente do uso de ferramentas tecnológicas, visto que tanto o estudante como o professor, precisam dispor de conhecimentos tecnológicos evoluídos para a realização das atividades, além de exigir internet e equipamentos digitais de boa qualidade.

De acordo com o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a EaD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Outro aspecto importante sobre a EaD diz respeito ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como as principais ferramentas utilizadas para a construção do processo de ensino/aprendizagem, além do material didático escrito, utilizado e elaborado especificamente para atender ao ensino virtual (MARTINS & MILL, 2016). Assim, a EaD se constitui em uma modalidade de ensino em franca expansão em todo o mundo, pois conta com uma equipe polidocente de professores, frequentemente composta por professor conteudista, formador, instrutor e tutores que atuam presencialmente nos Polos de EaD ou nos ambientes virtuais (ESPÍRITO SANTO, 2016).

Meyer (2022), relata em seus escritos que a EaD pode ser conceituado como um processo de ensino aprendizagem, mediada pelo uso das novas tecnologias

de informação e comunicação, onde alunos e professores encontram-se separados pela distância espaço-temporal. Assim, a EaD é definida como uma modalidade de educação muito utilizada na educação básica, em cursos de capacitação, na educação superior, em cursos abertos, cursos de pós-graduação, entre outros.

Cabe assim destacar que a educação a distância é uma modalidade que consiste em um processo educativo planejado (não acidental ou emergencial) em que todo desenho didático, todas as atividades e interações ocorrem em um determinado ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou plataforma de ensino de uma determinada instituição de ensino. Neste AVA é possível desenvolver fóruns, wikis, tarefas, conferências, diários, postar material de estudo em diversos formatos, em linguagem híbrida (COQUEIRO e SOUZA, 2021).

Conforme a literatura, muitas regiões do interior do país estão recebendo polos presenciais de Educação a Distância (EaD). Esses cursos são ofertados no mesmo molde em todas as regiões independente das características locais. Embora isso facilite a implantação desses cursos, pode trazer dificuldades na gestão dos mesmos.

Pautados nesse contexto, diversos estudos desenvolvidos nas últimas décadas têm apontado que essa modalidade apresenta dificuldades, principalmente para os estudantes, pois exige um conhecimento apurado sobre tecnologias digitais, requer equipamentos de multimídia de boa qualidade e um excelente plano de internet.

No tocante às dificuldades apresentadas pelos professores, Moura (2019) cita que os professores têm as seguintes dificuldades a saber: a organização e administração do tempo da aula e de utilização de slides; a adaptação com as câmeras; e sentimentos de nervosismo, ansiedade, preocupação, desconforto, indisposição e mal-estar (alguns vomitaram por fobia de câmeras filmadoras).

Outros aspectos são encarados como dificuldades a exemplo da lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática ou com o computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno. Além disso, muitos alunos não possuem internet ágil ou computadores que são compatíveis com os programas. Essas situações interferem no período destinado ao estudo, principalmente, quando o aluno está em período de trabalho, pois sua tarefa em seu ambiente de trabalho pode exceder e reduzir o tempo destinado ao estudo, situações essas que causam no aluno certa resistência, por entender que não conseguirá se programar (ARAÚJO et al., 2020).

## METODOLOGIA

A escolha do Polo de Macau/RN, batizado por Prof<sup>o</sup> Benito Maia Barros, para a realização da pesquisa deve-se a familiaridade apresenta entre o pesquisador e a instituição, visto que o pesquisador foi estudante do campus EaD. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento para a entrevista, o questionário semiestruturado.

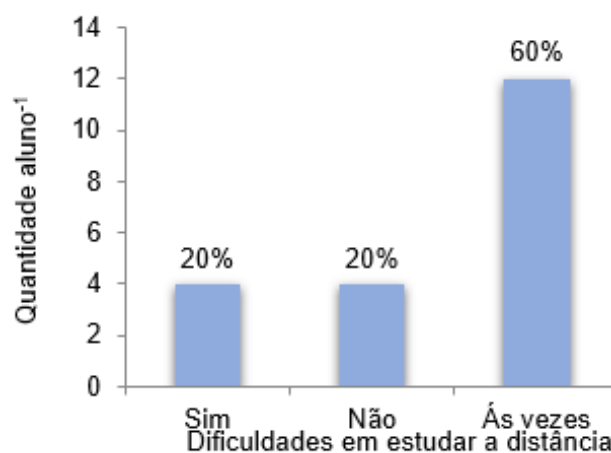
As questões das entrevistas foram feitas tomando como base os objetivos da pesquisa, escolhidos logo após a realização da revisão bibliográfica acerca do tema. As entrevistas realizadas foram ferramentas fundamentais para elucidar e responder os questionamentos realizados nesse trabalho.

Após a obtenção dos dados, os participantes ativaram suas respostas de forma remota utilizando-se o google forms como mecanismo de depósito de informações. Após a aquisição de todas as informações, estas foram analisadas e tratadas em termos percentuais, conforme a semelhança para a discussão dos resultados. Para melhor compreensão dos resultados, esses foram trabalhados em forma de gráficos utilizando-se como ferramenta o Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos fatores têm sido enumerados pela literatura como dificuldades ou desafios vivenciados por professores ou estudantes da EaD. Dentre esses pode-se citar a lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática ou com o computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno.

De acordo com o gráfico 1 observa-se que às dificuldades de estudar a distância, foram enumerados em três opções para melhor expor suas angustias. Assim, observa-se que a maioria dos alunos entrevistados afirma que somente às vezes sentem dificuldades em realizar os seus estudos de forma virtual (60%), seguido de 20% de participantes que afirmaram não apresentarem dificuldades e igualmente, 20% apontam dificuldades adversas com esta modalidade.



**GRÁFICO 1:** Apresentação de dificuldades em estudar a distância de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Nos estudos sobre a educação à distância podemos ressaltar que a defesa por uma educação problematizadora foi aqui abertamente valorizada. Isso não nos torna entusiastas desse tipo de educação e menos ainda reducionistas dessa modalidade. Apenas devemos almejar novas perspectivas após discussões

que ajudam a construir resoluções para velhos e novos problemas enfrentados (ARAÚJO, 2020). Por sua vez o nosso envolvimento com o que Pierre Lévy chama de Ciberespaço está cada vez mais imbricado as nossas relações sociais em toda sua totalidade. Atualmente, utilizamos a rede para quase todas as atividades que necessitam de interação. A EaD é uma dessas relações que provavelmente será intensificada em quantidade e qualidade ao longo do tempo. Essa modalidade por meio da internet é relativamente nova no que diz respeito ao tempo de existência da técnica (CARDOSO et al., 2020). Certamente ainda terá muito potencial futuro como tem demonstrando até agora.

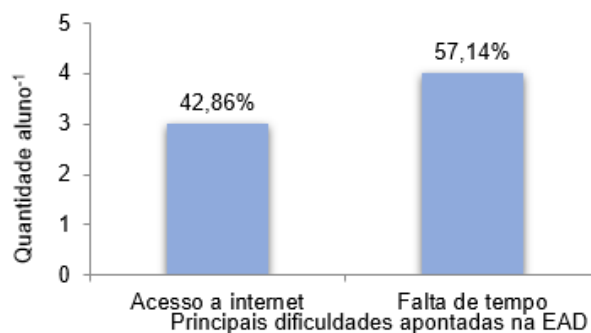
Martins e Almeida (2020, p. 222) discorrem sobre a emancipação da ideia de que a educação digital não se faz apenas com internet e aparelhos:

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas.

No entanto, se pudermos ter garantia da implantação de propostas distintas e diversificadas em EaD, já estaremos um passo à frente do que estamos atualmente. Neste sentido, essa multiplicidade de conceitos e discussões é o que traz o assunto à tona, fazendo com que os poderes públicos e privados se interessem em melhorar a técnica dos conteúdos e multiplicar ainda mais a prática. Isso pode ser categorizado como a “essência” deste projeto que certamente objetiva e subjetivamente funciona dentro de espaços variados (COSTA, 2021).

No que diz respeito às principais dificuldades apontadas pelos alunos na educação à distância (Gráfico 2) concernentes ao tempo e acesso a internet, observa-

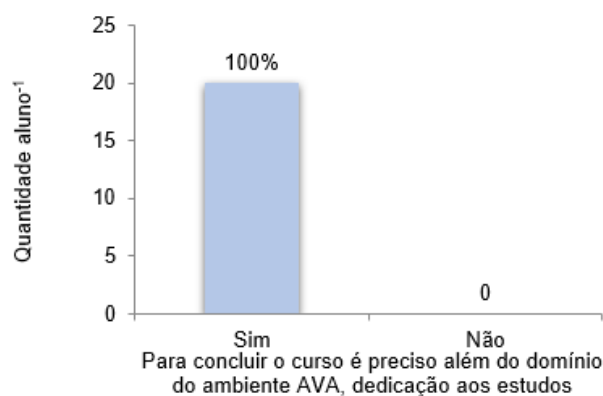
se que a maioria dos estudantes relataram a falta de tempo (57,14%), nesse acompanhamento de ensino, seguido pela falta de acesso a internet (42,86%).



**GRÁFICO 2:** Principais dificuldades em estudar a distância de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

De acordo com Ramos et al. (2017), as desvantagens ou dificuldades vão além do acesso à internet e da falta de tempo. Segundo os autores supracitados, geralmente turma de um curso a distância é maior do que a de um presencial. Uma turma de graduação presencial tem, em média, 80 integrantes, enquanto na Educação a distância esse número pode chegar a 180.

Quanto à importância do domínio do AVA observa-se que 100% (Gráfico 3) dos entrevistados indicaram que sim, para concluir o curso é preciso entender, ou seja, dominar o ambiente AVA, e dedicar-se ao estudo.



**GRÁFICO 3:** Importância do domínio do ambiente AVA para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.



Segundo Mendes e Salvucci (2015), os AVAs usam intensamente as tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação, num contexto amplo de educação a distância (EAD), tanto em apoio às aulas presenciais, quanto em substituição total ou parcial dos mesmos. Assim, os AVAs, da mesma forma que as redes sociais como twitter e facebook, vêm se configurando como espaços educacionais digitais de convivência e interação virtuais entre sujeitos das gerações mais novas, cada vez mais adaptados ao uso desses recursos para a solução dos mais diversos problemas e busca de informações e conhecimentos complementares.

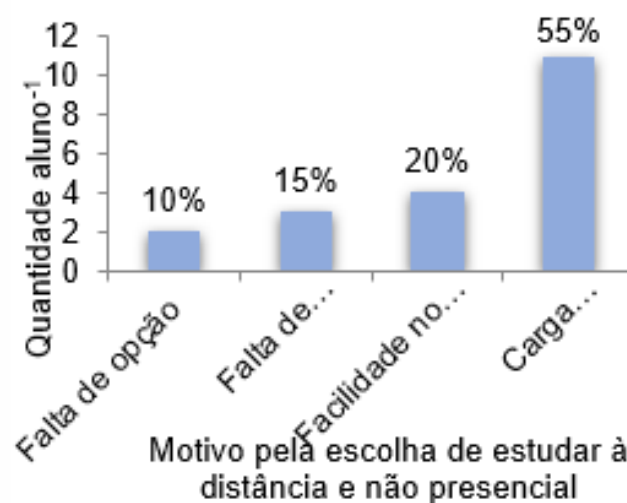
Cientes de sua importância para a EaD, Oliveira (2018), relatam em seus escritos que os AVAs, vão além da representação da sala de aula presencial, pois englobam o uso de mídias e recursos que permitem que o ensino-aprendizagem ultrapasse barreiras geográficas e de tempo. Isto é, o ato de ensinar e aprender não se restringem a sala de aula física, com paredes de concretos, quadro negro e giz, pois ao se romper a distância e o tempo com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, ocorre uma mudança no modo de agir do professor e do aluno. Quer dizer, o professor torna-se um mediador de aprendizagem e o aluno o construtor do seu conhecimento.

A esse respeito, Silva, (2021), estudando a importância do AVA para a EaD, relata que o AVA surgiu como uma necessidade social para atender as pessoas que utilizavam os serviços à distância como dos correios. E devido ao avanço tecnológico, de se simular uma sala de aula como um atrativo incentivador para estes estudantes, dá-se iniciando os ciberespaços. Percebeu-se que era preciso interagir as pessoas umas com as outras e não apenas no ambiente físico, mas também online. Os alunos não queriam apenas assistir um conteúdo e ter que anotá-lo ou carregar papeis, mas sim poder ter acesso ao que lhe for ensinado a qualquer momento, inclusive após a conclusão de uma aula, curso ou

treinamento, pois todo o material didático fica sempre disponível no AVA.

Nos AVAs, o professor é o mediador do conhecimento através de chats-online, aulas interativas, tira dúvidas, fórum de discussões, utilizando dispositivos conjuntivos, como fóruns, Wikis, chats, e dispositivos emissores, como vídeos, textos e slides. Diante de todas estas possibilidades de interação os estudantes realizam o seu autoestudo e o professor torna-se mediador entre o sujeito que aprende e os conteúdos trabalhados (CASTILHO et al., 2020).

No que diz respeito ao motivo pela escolha de estudar à distância e não fazer um curso presencial (Gráfico 4), observa-se que 55 (%) dos entrevistados optaram por não conciliar o trabalho com a carga horária excessiva do curso presencial. Por outro lado, 20%,15% e 10%informam que a facilidade no ingresso à universidade é requisito pela opção de estudar a distância, seguido da falta de acesso ao curso presencial e falta de opção, ou seja, o curso a distância ainda é mais próximo da realidade desses alunos do que o presencial.

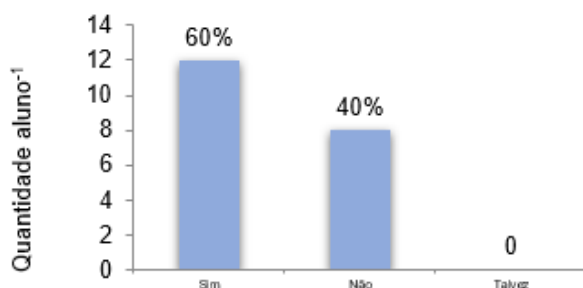


**GRÁFICO 4:** Motivo pela escolha de estudar à distância e não presencial para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Conforme preconizado na modalidade de ensino a distância (EaD), o canal de comunicação entre o professor e o aluno se estabelece pela internet, ou seja, através de ambientes virtuais de aprendizagem.

Pautados nessa informação, Vasconcelos et al. (2020), acrescenta que a educação online se tornou a maior aliada dos estudantes trabalhadores, que têm no mercado de trabalho o seu sustento, mas desejam avançar e dar continuidade aos seus estudos, pois possibilita uma formação atrelada as suas rotinas diárias, com maior flexibilidade e autonomia. Desta forma, os ambientes virtuais precisam ser planejados e organizados de forma que facilitem, estimulem e proporcionem o autoestudo dos estudantes. Para isso, professores, tutores e programadores precisam refletir sobre a interação, percepção e todos os processos de aprendizagem que envolvem as atividades online.

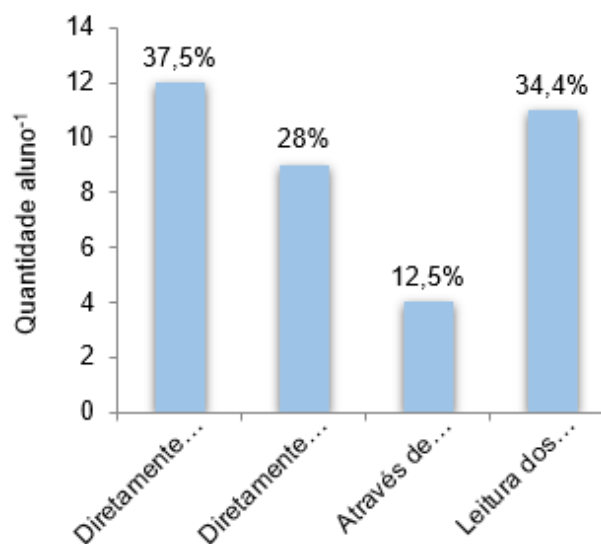
Quanto à adequação do ambiente de aprendizagem as necessidades do aluno (Gráfico 5), observam-se que 60% dos entrevistados afirmando que a acomodação é ajustada às necessidades do aluno, enquanto que 40% afirmam que não. Para alguns alunos, a adaptação é feita de acordo com o tempo, ao passo que outros associam as dificuldades de aprendizado com o ambiente. Algumas justificativas são postas na forma de distribuição, tais como: cada tópico referente às atividades, fóruns, arquivos, entre outros, que desse modo é facilitador. No entanto, às vezes o ambiente de trabalho deixa a desejar na questão de acompanhamento on-line, precisa de um suporte de atendimento on-line 24 horas (tipo um bate papo) e as informações deixam dúvidas ao aluno.



**GRÁFICO 5:** Adequação do ambiente de aprendizagem as necessidades do aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

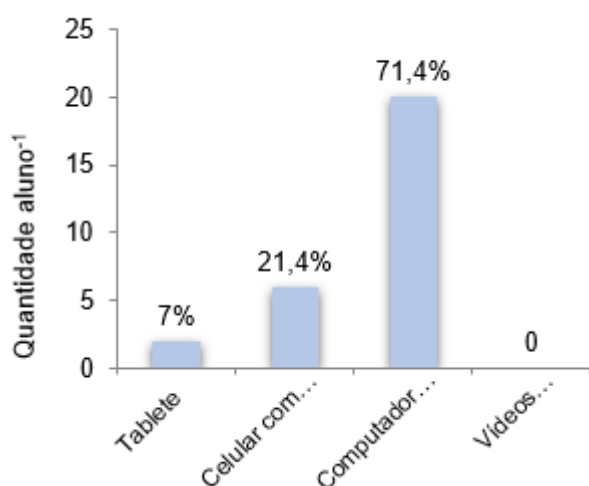
A esse respeito Vasconcelos e Jesus (2020), relatam que os AVAs, em termos conceituais, consistem em um ciberespaço que através de ferramentas veiculam conteúdos e permitem interação entre professores, tutores, alunos e monitores que compõem o processo educativo. Em termos pedagógicos, o AVA é a sala de aula online, lugar de ensino e de autoaprendizagem significativa e colaborativa. Através de softwares que auxiliam na montagem de cursos pela Internet como espaço de gerenciamento de conteúdo e processo educacional dos estudantes.

No que diz respeito a facilidade em tirar as dúvidas perante o momento de estudos, observa-se pelo Gráfico 6, que 37,5% dos entrevistados concordam que as dúvidas são tiradas diretamente com o tutor. Por outro lado, 34,4% dos entrevistados afirmam que com a lista de material enviado para estudos é possível finalizar o objetivo, mesmo quando surge dúvidas. Para alguns alunos (28%) as dúvidas são tiradas também com o professor e 12,5% afirmam que apenas com a pesquisa na internet conseguem retirar as dúvidas encontradas ao longo dos estudos.



**GRÁFICO 6:** Facilidade em dispor e retirar dúvidas que surgem perante o momento de estudos no ensino à distância para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Quando se perguntou quais são as principais ferramentas utilizadas para interagir com os colegas em curso, bem como, com os professores e/ou tutores (Gráfico 7), os entrevistados afirmaram que os computadores e notebooks são os principais meios de comunicações (71,4%). Enquanto 21,4% preferem o celular com sistema android (pela facilidade de condução e locomoção) e 7% utilizam o tablete. Para vídeos através de televisão não são recomendados, de acordo com os alunos, pois a apresentação não é em tempo real. Quanto a associação dessa comunicação através de computadores, celulares e tablets, os entrevistados justificam que por essas ferramentas eles conseguem conversar em tempo real (imediatamente) através do facebook e/ou WhatsApp.



**GRÁFICO 7:** Principais ferramentas utilizadas para interagir com colegas cursistas, professores ou tutores no ensino à distância para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Diante desse cenário, o desenvolvimento de habilidades que utilizam ferramentas tecnológicas torna-se imprescindíveis. O docente precisa receber formação adequada para poder compreender e atuar dentro das plataformas digitais proporcionadas pelas TIC's, mas precisa, também, ter seu reconhecimento como sujeito importante no processo de ensino e aprendizagem. As estruturas educacionais necessitam transformar-se para

que esse promissor processo de educação não seja apenas uma forma que as elites usam para sucatear ainda mais a educação, e se perpetuem no poder, o que não beneficiará a sociedade (BERTOL, 2020).

Além dos aspectos discutidos ao longo desse trabalho, é importante mencionar que as políticas de formação continuada não são perenes, uma vez que cada governo altera ou interrompe projetos. Assim, em vez de programas de EaD possibilitarem formação e emancipação, acabam por estar a serviço das políticas educacionais oriundas das orientações de organismos internacionais e dos princípios neoliberais. Dessa forma, o Estado investe em projetos de EaD tentando solucionar, de maneira rápida, o problema maior da formação de professores. Apesar de a LDB ter regulamentado a EaD como modalidade de ensino e de legislações posteriores terem revisado pontos importantes da lei básica, a formação continuada de professores por meio da EaD, mesmo com indiscutíveis benefícios, tem de ser observada com cautela, principalmente quanto à qualidade dos materiais didáticos utilizados e aos critérios de avaliação (PEREIRA, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às principais dificuldades apontadas pelos alunos na educação à distância verificou-se que (57,14%), indicaram a falta de tempo nesse acompanhamento de ensino, seguido por falta de acesso a internet (42,86%). Já às dificuldades dos alunos apontadas ao manusear o computador, verificou-se que 65% dos entrevistados na pesquisa como sendo parcialmente, principalmente por não ter internet em casa. Para os que não enfrentam dificuldades (25%), a justificativa está diretamente ligada ao fato destes já ter acesso a essa ferramenta;

No que diz respeito a facilidade em tirar as dúvidas perante o momento de estudos, observou-se que 37,5% dos entrevistados concordam que as dúvidas

são tiradas diretamente com o tutor. Por outro lado, 34,4% dos entrevistados afirmam que com a lista de material enviado para estudos é possível finalizar o objetivo, mesmo quando surge dúvidas. Para alguns alunos (28%) as dúvidas são tiradas também com o professor e 12,5% afirmam que apenas com a pesquisa na internet conseguem retirar as dúvidas encontradas ao longo dos estudos;

Quanto às principais ferramentas utilizadas para interagir com os colegas em curso, bem como, com os professores e/ou tutores, os entrevistados afirmaram que os computadores e notebooks são os principais meios de comunicações (71,4%). Enquanto 21,4% preferem o celular com sistema android (pela facilidade de condução e locomoção) e 7% utilizam o tablete.

No que diz respeito ao motivo pela escolha de estudar à distância e não fazer um curso presencial constatou-se que 55 (%) dos entrevistados optaram por não conciliar o trabalho com a carga horária excessiva do curso presencial. Por outro lado, 20%,15% e 10%informam que a facilidade no ingresso à universidade é requisito pela opção de estudar a distância, seguido da falta de acesso ao curso presencial e falta de opção, ou seja, o curso a distância ainda é mais próximo da realidade desses alunos do que o presencial;

Quanto à adequação do ambiente de aprendizagem a necessidade do aluno observou-se que 60% dos entrevistados afirmando que a acomodação é ajustada as necessidades do aluno, enquanto que 40% afirmam que não. Para alguns alunos, a adaptação é feita de acordo com o tempo, ao passo que outros associam as dificuldades de aprendizado com o ambiente. Algumas justificativas são postas na forma de distribuição, tais como: cada tópico referente às atividades, fóruns, arquivos, entre outros, que desse modo é facilitador. No entanto, às vezes o ambiente de trabalho deixa a desejar na questão de acompanhamento on-line, precisa de um suporte de atendimento on-line 24 horas (tipo um bate papo) e as informações deixam dúvidas ao aluno;

Com relação às tecnologias de informações e comunicação que são utilizadas nos cursos para alunos da educação à distância, observou-se que 48,4% dos entrevistados apontam a AVA. Por outro lado, 29% dos alunos entrevistados indicaram computadores (bate papo) contra 16% que descreve os chats como ferramenta tecnológica e principal meio de comunicação e somente 6,6% dos alunos associam os vídeos e conferências como fonte de tecnologia adotada pela organização;

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. C. **O papel do professor no processo de educação a distância: análise dos desafios e oportunidades no modelo de ensino.** UEaD. S. L Universidade, EaD e Salfware e Livre, 2020.
- BERTOL, G. J. **Formação continuada de professores em novas tecnologias para EaD.** Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education, v. 3, n. 1, p. 83-89, jan-jun. 2020.
- CARDOSO, M. J. C., ALMEIDA., D. S. A., SILVEIRA, T. C. **Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil.** Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIERBIE, v 29. 2021. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 58, p. 358-371, abr./jun. 2020.
- COQUEIRO, N. P. S., SOUSA, E. C. **A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075 jul. 2021.
- COSTA, J. R. **Emprego de tecnologias em processos de formação continuada de docentes: um ensaio sobre sua viabilidade em tempos de resiliência.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 22751-22784 feb/mar 2021.
- MARTINS, S. L. B., MILL, D. **Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama.** Inc. Soc., Brasília, DF, v.10 n.1, p.119-131, jul/dez, 2016.
- OLIVEIRA, J. K. C. **Ambiente virtual de aprendizagem: elementos e ferramentas que influenciam a interação online.** Redoc Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.184 Maio/Ago, 2018.
- PEREIRA, R. G. S., SCHUNZEN JÚNIOR, K. **A educação a distância no processo de formação continuada de professores denmatemática.** Rev. FAEEBA – Ed. e

Contemp., Salvador, v. 29, n. 58, p. 358-371, abr/jun, 2020.

SILVA, F. C. A., PEREIRA, A. G., SOARES, V. M. P. **Ambientes virtuais de aprendizagem: o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica.** Revista Itinerarius Reflectionis – UFG, v. 10, n.2, jul-dez, 2021.

SIMÃO, J. F. R., ROCHA., J. D. T. **Tecnologias na ead: caminhos para a formação docente na educação básica.** Revista Humanidades e Inovação, v.8, n.62, 28, Jun, 2021.

VAZ, L. L. M., RIBEIRO, F., COSTA, L. A. **Os desafios da educação à distância On-line e a remotividade na nova engenharia educacional.** Brazilian Journal of Science, v.1, n.4, p. 79-86, 2022.

VRIESMANN, L. C., RODRIGUES, I. C. G., RIBAS, J. L. C. **O caminhar da educação a distância no Brasil.** Revista UNIANDRADE, v.21, n. 2, p. 128-135, 2020.



## A DESPERSONALIZAÇÃO DO PROFESSOR: CONSEQUÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT TEACHER DEPERSONALIZATION: A CONSEQUENCE OF BURNOUT SYNDROME

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-21

Maria Iêda Guimarães<sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A docência é cercada de mitos e romantismo. Quem já não ouviu uma frase do tipo: educar é um ato de amor? Um amor que pode se transformar em dor. as pressões por competências pedagógicas e habilidades tanto no campo social como emocional fazem com que essa profissão seja considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes e desgastantes da atualidade, causadora de grande impacto na saúde da pessoa que a exerce (GUIMARAES, et.al 2019). A síndrome de burnout acomete os professores brasileiros como de outros países, ela é a responsável pelos sentimentos negativos vivenciados por eles, dentre estes a despersonalização/desrealização, segundo o DSM V. **OBJETIVO:** O presente artigo tem por objetivo poder estudar a despersonalização do professor através da síndrome de burnout. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisa como conteúdo de livros, artigos científicos dos Periódicos da Capes e Scielo, sites e bibliográficas virtuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A síndrome de burnout é uma das condições que leva ao adoecimento e ao processo de despersonalização, ou seja, a exaustão provocada por situações conflitivas e adoecedoras no ambiente laboral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Professor. Síndrome de Burnout. Despersonalização.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Teaching is surrounded by myths and romanticism. Who hasn't heard a phrase like: educating is an act of love? A love that can turn into pain. the pressures for pedagogical competences and skills both in the social and emotional fields make this profession considered by the International Labor Organization (ILO) as one of the most stressful and exhausting today, causing a great impact on the health of the person who exercises it (GUIMARAES, et.al 2019). Burnout syndrome affects both Brazilian teachers and teachers from other countries, it is responsible for the negative feelings experienced by them, including depersonalization/derealization, according to the DSM V. **OBJECTIVE:** This article aims to study the depersonalization of teachers through burnout syndrome. **METHODOLOGY:** This is a traditional, descriptive, qualitative and bibliographical literature review, since the analysis was carried out in several research sources such as book content, scientific articles from Capes and Scielo journals, websites and virtual bibliographical. **FINAL CONSIDERATIONS:** Burnout is one of the conditions that leads to illness and the process of depersonalization, that is, exhaustion caused by conflicting and sickening situations in the work environment.

**KEYWORDS:** Teaching. Teacher. Burnout Syndrome. Depersonalization.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Psicologia pela ACU – Absolute Christian University. Graduada em Psicologia (CESMAC), graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; Especialista em Psicopedagogia (FAVENI). E-MAIL: mariaiedag847@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1522141311944851

## INTRODUÇÃO

A docência é cercada de mitos e romantismo. Quem já não ouviu uma frase do tipo: educar é um ato de amor? Um amor que pode se transformar em dor. Em alusão aos contos de fadas, pode-se dizer a profissão que parecia ser a princesa se transforma em bruxa, suas altas demandas extrapolam os muros das instituições, as pressões por competências pedagógicas e habilidades tanto no campo social como emocional fazem com que essa profissão seja considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma das mais estressantes e desgastantes da atualidade, causadora de grande impacto na saúde da pessoa que a exerce (GUIMARAES, et.al 2019). Sendo a segunda classe de trabalhadores que mais apresentam doenças laborais no mundo (TREVISAN et.al. 2022).

A identidade de qualquer profissão é forjada a partir do momento em que o sujeito escolhe a qual grupo de trabalhadores irá pertencer. A escolha para a docência nem sempre se torna fácil e tranquila, pois emergem muitos conflitos pessoais, sociais e econômicos que podem interferir nesta opção (RECH e BOFF, 2021).

A pesquisa realizada por Trevisan et.al (2022), traz um panorama mundial da saúde mental dos professores e pode ser constatado que a síndrome de burnout acomete os professores brasileiros como de outros países, ela é a responsável pelos sentimentos negativos vivenciados por eles, dentre estes a despersonalização/desrealização. segundo o DSM V a despersonalização/desrealização estão classificadas como transtornos dissociativos, ou seja, o profissional se sente distante e indiferente como se ele não estivesse no ambiente ou fosse estranho, alheio a si. Isso como consequência da exaustão, e a exposição prolongada a situações frustrantes em sua vida ocupacional (TREVISAN, et.al., 2022 e GONÇALVES, et.al, 2020). A síndrome de burnout apesar de trazer alguns prejuízos a saúde do trabalhador, não é reconhecida como doença ou condição de saúde, segundo a Organização Pan

Americana de Saúde – OPAS, mas apenas um fenômeno ocupacional (FERREIRA; PEZUK, 2021).

## OBJETIVO

O presente artigo tem por objetivo poder estudar a despersonalização do professor através da síndrome de burnout.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisa como conteúdo de livros, artigos científicos dos Periódicos da Capes e Scielo, sites e bibliográficas virtuais.

## DISCUSSÃO:

### O PROFESSOR - IDENTIDADE E MITOS

Falar sobre despersonalização é pensar na identidade. No artigo de Almeida et.al (2019) sobre a identidade docente, as autoras a partir da revisão sistemática, apontam quatro tipos de identidades: a missionária esta advinda com os missionários Jesuítas em que o professor era dotado de prestígio e de responsabilidade de transmitir os preceitos morais da sociedade; A identidade instrumental em que o professor é o transmissor de conhecimento sob normas do estado, uma educação mais tecnicista e menos social; A terceira do proletário que se pauta nas ideias de Karl Marx em que o trabalhador vende sua força de trabalho numa relação de alienação e exploração do capital; e por fim, a identidade profissional, nesta as atividades estão sustentadas em saberes, competências e habilidades de uma determinada categoria profissional. O tema de identidade é mutável e traz muitos lados a partir do contexto que se está inserido.

Assim como as autoras acima citadas, Silva et.al. (2019), mencionam quatro tipos de identidades: identidade natural ligadas as questões biológicas; a institucional, a partir do lugar que assume na sociedade e a identidade do discurso em que as realizações individuais e o reconhecimento são influenciados por fatores sociais e culturais; há ainda a identidade por afinidade advinda das experiências e vivências em grupo.

Quando se aborda o professor e sua identidade é possível também pensar nos mitos que estão associados a profissão e na sua construção. Barros (2021) cita três mitos: No primeiro, fala sobre o poder que o professor tem de controlar tudo, inclusive o comportamento dos alunos a fim de não ser controlado e de garantir aprendizagem; o segundo está relacionado ao professor “google”, ou seja, deve ter todas as respostas, saber de tudo; e por fim o de que ser professor está relacionado a um dom, sem, no entanto, levar em consideração as lutas e buscas que o professor trava a fim de obter conhecimento.

### O PROFESSOR E A SÍNDROME DE BURNOUT

O termo burnout que também pode ser escrito burn-out, surgiu nos anos de 1974, o médico alemão Freudenberger presenciou o desgaste físico e mental dos trabalhadores de uma clínica de reabilitação para dependentes químicos. A síndrome de burnout está ligada as questões laborais geradoras de esgotamento emocional, frustração ligadas ao desempenho – realização e a despersonalização que seria a perda da identidade (FERREIRA; PEZUK, 2021 e TREVISAN et.al. 2022). Pode-se dizer que o acima exposto tem relação com o estresse? O que viria primeiro o estresse ou burnout? A síndrome seria a resposta a situações prolongadas de muito estresse e traria como consequência o surgimento de muitas doenças.

Trevisan et.al. (2022) em sua pesquisa encontraram dados que justificam o adoecimento do professor como resposta ao estresse. Na Finlândia 4.3%

dos professores do ensino básico foram diagnosticados com transtornos mentais, dentre eles, depressão. Já na África do Sul na Cidade do Cabo, 46% com sintomas fóbicos. Na Espanha 40.8% com transtornos mentais. E no Brasil na cidade de Tocantins 1% dos professores são afastados por transtornos mentais e em Porto Alegre 34.8% sofrem com transtornos mentais (TREVISAN et.al. 2022).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se falar em identidade é possível pensar em situações ou doenças que possam causar a desorganização ou até mesmo a despersonalização. A vida e o cotidiano do professor são bastante estressantes como já mencionado, e o estresse contínuo leva ao desenvolvimento de inúmeras doenças tanto físicas como psicológicas. A síndrome de burnout é uma das condições que leva ao adoecimento e ao processo de despersonalização, ou seja, a exaustão provocada por situações conflitivas e adoecedoras no ambiente laboral.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.R. PENSO, M. A. FREITAS, L.G. Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática. Educação em Revista. Belo Horizonte.v. 35e. 2020.
- BARROS, W.V. Construção identitária e formação de professores “nativos digitais” no estágio supervisionado de língua inglesa. Trabalho e língua aplicada, Campinas, n. 60. 191-202, janeiro/abril 2021.
- DSM-Vmanual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf acesso em 21/10/2022.
- FERREIRA, E. C.; PEZUK, J.A. Síndrome de Burn-out: Um olhar para o esgotamento do profissional do docente universitário. Avaliação, Campinas, Sorocaba/SP, v. 26, n. 02, p. 482-502, julho/ 2021.
- GONÇALVES, L.S., SANTANA, C.S., Gonçalves, G.C., Almeida, D.R.M.F., & Pinheiro, J.C. A importância do psicodiagnóstico em professores universitários portadores da síndrome de Burnout. Pubsáude, 3, a034. 2020.

GUIMARAES, C.C; PONTES, L.D. SILVA, F.R.; NUNES, I.F.R. A (há) Saúde mental do professor de Psicologia. Trabalho En (Cena). Palmas – TO, v.4n.2 pp.409-429. 2019.

RECH, R.A. C. BOFF, E. T O. A Construção da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília v. 102. n.262, p.642-667. Set/dez 2021.

SILVA, M.G.M. GONÇALVES, T.O. ASSUNÇÃO, C.A.G. A identidade formativa do professor de Matemática de escolas rurais. Ciência e educação. Bauru, v. 25, n.4, p. 1101-1117, 2019.

TREVISAN, K.R. R; CRUZ, R.M. DALGASPARINA, P. ARIÑO, D.O. STEIL, A.V. Revisão Sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. Avances Psicologia Latinoamericana, 40 (1), 1-15. 2022.

## O IMPACTO DA LEI FEDERAL Nº 14.681/2023 NO COMBATE AO ADOECIMENTO DOCENTE THE IMPACT OF FEDERAL LAW NO. 14.681/2023 ON COMBATING TEACHER HEALTH ISSUES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-22

Ivanete Maria da Silva Alves <sup>1</sup>

### RESUMO

A promulgação da Lei Federal Nº 14.681/2023 representa um marco na abordagem do adoecimento docente no Brasil. Esta legislação estabelece a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, com o objetivo de criar um ambiente de trabalho mais saudável e promover o bem-estar dos educadores. Este artigo analisa os impactos dessa lei no combate ao adoecimento docente, destacando as diretrizes, objetivos e medidas propostas para melhorar a qualidade de vida no trabalho e prevenir problemas de saúde relacionados à profissão. Além disso, discute como a implementação dos planos direcionados pode contribuir para a redução do absenteísmo e o aumento do desempenho dos profissionais da educação. Esta pesquisa explora a importância de promover a saúde integral, a valorização dos educadores e a criação de um ambiente de trabalho que estimule a satisfação e o engajamento. O estudo considera também a necessidade de avaliação constante e compartilhamento de dados para mensurar o impacto das ações implementadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-Estar. Educação. Saúde.

### ABSTRACT

The promulgation of Federal Law No. 14,681/2023 represents a milestone in the approach to teacher illness in Brazil. This legislation establishes the Policy for Welfare, Health and Quality of Life at Work and Valuation of Education Professionals, with the aim of creating a healthier working environment and promoting the well-being of educators. This article analyzes the impacts of this law in combating teacher illness, highlighting the guidelines, objectives and measures proposed to improve the quality of life at work and prevent health problems related to the profession. Furthermore, it discusses how the implementation of targeted plans can contribute to reducing absenteeism and increasing the performance of education professionals. This research explores the importance of promoting comprehensive health, valuing educators and creating a work environment that encourages satisfaction and engagement. The study also considers the need for constant evaluation and sharing of data to measure the impact of implemented actions.

**KEYWORDS:** Well-being. Education. Health.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** ivanetemarialves@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8005771185244237

## INTRODUÇÃO

O bem-estar e a saúde dos profissionais da educação são questões cruciais para a qualidade da educação e o funcionamento do sistema educacional como um todo. O adoecimento docente é um problema que tem afetado significativamente a categoria, prejudicando não apenas os educadores, mas também o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, os estudantes. Nesse contexto, a Lei Federal Nº 14.681/2023 surge como uma resposta importante e inovadora para abordar essas questões.

A referida legislação institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, visando à criação de um ambiente de trabalho mais propício para a promoção da saúde integral e prevenção ao adoecimento. Essa iniciativa, no entanto, traz consigo uma série de desafios e oportunidades, que merecem ser explorados e discutidos em maior profundidade.

Este trabalho justifica-se pela relevância do tema, uma vez que o bem-estar dos profissionais da educação está intrinsecamente ligado à qualidade da educação oferecida no país. Além disso, busca-se contribuir para o debate sobre políticas públicas voltadas para o setor educacional e a promoção da saúde no ambiente de trabalho. No entanto, é importante ressaltar que este artigo possui limitações, como a ausência de dados empíricos para a análise de resultados da implementação da lei, devido à sua recente promulgação. Portanto, a pesquisa se baseia principalmente na análise textual da legislação e na discussão de seus possíveis impactos.

De acordo com Paulo Freire (2011), a educação é um ato político e social que deve ser exercido de forma consciente e transformadora. No contexto da Educação Física, a atuação dos professores vai ao encontro dessa visão, uma vez que eles desempenham um papel importante na formação cidadã dos alunos (BRACHT, 2019). A relevância deste estudo se encontra

na necessidade de compreender como as condições de trabalho e o estresse afetam a prática docente, pois isso pode influenciar diretamente na qualidade do ensino oferecido (DARIDO; RANGEL, 2011). Além disso, o estresse ocupacional é um tema amplamente discutido na literatura, com impactos significativos na saúde mental e física dos profissionais (DEFFAVERI *et al.*, 2020; GUEDES; GASPAR, 2016; PEREIRA, RAMOS e RAMOS, 2022).

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os impactos da Lei Federal Nº 14.681/2023 no combate ao adoecimento docente, destacando as diretrizes, objetivos e medidas propostas para melhorar a qualidade de vida no trabalho e prevenir problemas de saúde relacionados à profissão. Além disso, discute como a implementação dos planos direcionados pode contribuir para a redução do absenteísmo e o aumento do desempenho dos profissionais da educação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para Chiavenato (2004), a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) abrange não apenas os aspectos físicos, mas também os ambientais e psicológicos do ambiente de trabalho. Uma vez que a maior parte da vida das pessoas é passada nas organizações, produzindo serviços e valor econômico essenciais para a sociedade, seria desejável que esses locais fossem agradáveis e saudáveis para a realização das tarefas. A QVT abrange o bem-estar, a segurança física, mental e social, bem como a capacitação para o trabalho com segurança e eficácia. Isso engloba desde a exposição a riscos ocupacionais no ambiente físico até a dinâmica do uso de poder nas relações de trabalho.

Dessa forma, a QVT é considerada um conceito independente de local, época ou tipo de trabalho. O aspecto essencial é que as pessoas estejam bem, tanto psicologicamente quanto fisicamente, e sintam-se integradas e competentes no ambiente de trabalho. Esse senso de pertencimento ocorre quando o indivíduo



se sente conectado à instituição para além do horário de trabalho ou do cargo que ocupa (FLECK *et al.*, 1999).

A partir dessa definição, a preocupação com a promoção da saúde passou a incluir não apenas o controle de sintomas, redução da mortalidade ou aumento da expectativa de vida, mas também aspectos como bem-estar e qualidade de vida. Isso levou ao uso de termos como "estado de saúde", "impacto da doença" e "invalidação da doença" na literatura clínica, que estão diretamente relacionados à qualidade de vida. Essas mudanças contribuíram para uma abordagem mais holística da qualidade de vida, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais (LOPES-PEREIRA *et al.*, 2023).

A QVT envolve uma compreensão completa das condições de vida no trabalho, abrangendo aspectos como bem-estar, saúde física e mental, segurança e capacitação para realizar tarefas de forma segura e produtiva. Esse conceito está relacionado às condições humanas e à ética do trabalho, englobando desde exposição a riscos ocupacionais até questões éticas e ideológicas. A qualidade de vida no trabalho não é apenas sobre exposição a riscos físicos, mas também sobre o significado do trabalho (PEREIRA, 2008).

## **ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE**

O estresse é considerado como um problema de saúde pública e refere-se ao conjunto de transtornos psicológicos que por sua vez podem estar relacionados às práticas de trabalho, cujas demandas ultrapassam as capacidades físicas ou psíquicas do profissional para encarar as solicitações decorrentes do ambiente laboral (PEREIRA, 2008).

Sob circunstâncias normais, as pessoas podem encontrar novas adaptações e respostas em suas reações para diferentes situações. O estresse não é necessariamente um fenômeno negativo, podendo ser um equívoco concentrar-se somente em seus efeitos

patológicos. Um nível moderado de estresse pode ser um fator motivacional importante e pode instrumentalizar uma adaptação dinâmica a novas situações (SILVA; MARTINEZ, 2005).

Se a saúde é considerada como um equilíbrio dinâmico, o estresse é parte dela, não há saúde sem a interação com outras pessoas e com o ambiente. Somente o excesso de estresse é considerado patológico. Algum estresse é considerado normal e necessário, no trabalho e fora dele, mas se o estresse é intenso contínuo ou repetido, se uma pessoa é incapaz de enfrentar ou se o apoio é insuficiente, o estresse se constituirá em um fenômeno negativo, que trará como consequências doenças físicas e transtornos psicológicos (SILVA; MARTINEZ, 2005).

O estresse ocupacional reside na percepção pelo trabalhador do equilíbrio entre as demandas existentes no trabalho e sua habilidade e/ou possibilidade para respondê-la, e define o estresse ocupacional como um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico, associado às exigências de trabalho (PRADO, 2016).

Estas perturbações segundo Prado (2016) incluem: distúrbios emocionais, tais como ansiedade, angústia, depressão, sensação de fadiga, irritabilidade, problemas ou mudanças comportamentais; diversas formas de disjunções psicossomáticas; sintomas psicopatológicos e/ou sofrimento psíquico sem qualquer doença mental, desencadeados por um excesso de exigências "mentais" provenientes do trabalho e mais especificamente, da organização do trabalho.

Para Ladeira (1996), o estresse ocupacional não representa um valor abstrato e desagregado da lógica racional da eficiência empresarial. Há uma sinalização clara, já percebida pela gerência administrativa, de que a melhoria do desempenho dos profissionais não está desvinculada dos esforços para uma maior humanização dos contextos de trabalho. Para este autor, nas organizações, a presença do estresse ocupacional já

pode ser diagnosticada através da apatia, da fadiga, da ansiedade, da baixa motivação percebida na força de trabalho e do absenteísmo, o que determina impactos na produtividade, sobre o número de acidentes no trabalho e sobre a "performance" individual e coletiva dos trabalhadores.

Ladeira (1996) acrescenta ainda a impossibilidade de prescrever de forma totalmente segura o impacto das fontes de pressão do trabalho sobre todas as pessoas, já que este fato está condicionado a elementos de natureza pessoal, ou seja, da capacidade e habilidade do próprio indivíduo em interagir com as pressões ambientais que lhe são únicas, podendo-se dizer que os padrões de estresse variam sensivelmente entre as/pessoas e com intensidades diferenciadas, em função de cada contexto e conteúdo de trabalho.

Quando surgem o estresse e suas complicações, as queixas psicossomáticas mostram que existem pressões externas que precisam ser compreendidas e gerenciadas para se atingir o bem-estar e o desempenho adequado no trabalho (REIS *et al.*, 2010).

Em uma situação de trabalho, para o controle do estresse, o diagnóstico dos sintomas de estresse é essencial, mas não é suficiente; o sucesso deste controle depende da identificação das fontes de estresse presentes, pois através desta, torna-se possível desenvolver estratégias para lidar não só com os episódios presentes, mas também com futuras ameaças de estresse (MANTOVANI *et al.*, 2021).

É inquestionável a importância de elaboração de estratégias de promoção à saúde, ou seja, intervenções que promovam resultados benéficos ao trabalhador tanto referente aos aspectos psicológicos quanto aos aspectos fisiológicos, minimizando assim os efeitos dos eventos geradores de estresse no trabalho (LIPP, 1996).

A psicologia em sua análise de aspectos organizacionais evidencia o relacionamento interpessoal

como uma das principais características para o sucesso da organização. Sem pessoas, não há produtividade, não existe empresas, ou seja, sempre existirá a relação homem e trabalho. É necessário compreender o motivo pelo qual as pessoas querem realizar algo e assim, inspirá-las e proporcionar as oportunidades para que possam usar suas habilidades. Todos são importantes dentro da organização e podem contribuir de maneiras diferentes, mesmo que o trabalho seja simples, é possível que o colaborador seja altamente engajado e goste do que faz (LIPP; ROCHA, 1996).

Para melhorar a qualidade de vida dos profissionais da educação, é necessário realizar uma revisão abrangente de todo o processo, identificando suas causas subjacentes. Isso inclui a redução do índice de faltas no trabalho, prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao ambiente de trabalho, com o objetivo de diminuir os custos associados à assistência médica, aposentadorias precoces e licenças médicas que impactam consideravelmente a seguridade social (LIPP; ROCHA, 1996).

As pressões do mercado de trabalho, a competição, as longas jornadas laborais, as condições de trabalho inadequadas, os baixos salários, fatores ergonômicos desfavoráveis, enfermidades ocupacionais e problemas relacionados à saúde no ambiente de trabalho contribuem para que os professores desempenhem suas funções insatisfeitos e desmotivados em relação à profissão, o que, por sua vez, resulta em um ambiente de trabalho desagradável (PEREIRA *et al.*, 2022).

É evidente a falta de políticas administrativas tanto no setor público quanto no privado que orientem os trabalhadores/professores sobre práticas corretas no desenvolvimento de suas atividades. Isso inclui o uso adequado da voz, a postura correta ao utilizar o quadro-negro, métodos apropriados para ministrar aulas em pé ou sentado, promovendo a saúde física e mental e evitando problemas ocupacionais e de saúde, tanto físicos quanto mentais (PEREIRA *et al.*, 2022).

Se houvesse maior atenção a esses cuidados, haveria uma diminuição significativa no número de professores que necessitam de licenças médicas, aposentadorias por invalidez ou auxílio-acidente. Além disso, os professores sentiriam maior satisfação em desempenhar suas funções com boa saúde física e mental (PEREIRA *et al.*, 2022).

Tardif (2000) destaca a necessidade de incluir conhecimentos práticos da profissão docente na formação de professores, a fim de abordar aspectos relevantes do ofício. A formação deve articular teorias sociológicas, pedagógicas, psicológicas, filosóficas, didáticas e históricas com a realidade do trabalho do professor.

A administração do estresse ainda é apresentada de forma muito tímida na literatura relacionada à QVT. Acredita-se que as poucas pesquisas se devem à tendência natural em focar apenas um ou outro aspecto, ou seja, em QVT ou na administração do estresse, e não na relação entre os dois. A visão de homem que prevalece no mundo empresarial ainda está centrada na exploração e na recompensa financeira, mais do que no respeito genuíno e nas recompensas não materiais. Essa visão é um dos alicerces para a baixa qualidade de vida no trabalho e o consequente aumento do estresse no trabalho que se vivencia no mundo corporativo. Assim, o estresse tem sido apontado como um dos mais relevantes indicadores de qualidade de vida no trabalho e, portanto, fundamental para o campo da administração de empresas (BAHIA, 2002).

Conforme Nelson e Simmons (2005) é importante conhecer as consequências dos elementos estressores que passam pelas diferenças individuais, ou seja, como cada pessoa interpreta esses estressores, e isso diz respeito ao equilíbrio ou peso entre as respostas positivas e as negativas.

As pesquisas realizadas por Nelson e Simmons (2005, p. 135) demonstram ser “importante a visão positiva da vida no trabalho e que o aumento das

respostas positivas se transforme em alto desempenho, caso contrário, leva à disfunção na vida das pessoas com reflexo do desempenho no trabalho”. Não basta ter uma resposta positiva às exigências do trabalho, mas sim “encontrar formas de transformar esta resposta positiva em resultados valorizados pelos indivíduos e por suas organizações”, para que essa valorização possa ser transformada em elementos motivadores para novos resultados.

O que se deve levar em consideração é que o estresse não vai desaparecer da vida dos indivíduos, mas pode ser transformado em um estresse positivo como descrito por Rossi (2007) que aponta os nove princípios da saúde executiva positiva, conforme segue: estabelecer objetivos desafiadores; criar relações de confiança; incentivar uma cultura de aprendizado; comunicar-se abertamente; incentivar o comportamento exploratório; comemorar pequenas vitórias e êxitos; aproveitar a diversidade no local de trabalho; aceitar o conflito construtivo; selecionar para obter o ajuste apropriado. Mesmo em se tratando de princípios voltados aos executivos, esses indicadores podem ser válidos a outros profissionais, pois apresentam semelhança de autonomia e grupo de trabalho.

Na verdade, os indicadores para avaliar QVT e combater os índices estressores, segundo Maximiano (2000) abrangem iniciativas a partir da visão gerencial, e devem considerar três aspectos: o enfoque biopsicossocial, fatores de satisfação e de motivação dos funcionários. A partir do enfoque gerencial podem-se medir muitos aspectos organizacionais, mas, sobretudo a eficácia dos funcionários e das ações da empresa. A eficácia é aqui entendida como a soma das contribuições do colaborador à organização, está ligada aos comportamentos de desempenho de tarefas que contribuem para o núcleo técnico da organização e são reconhecidos como parte do cargo de um indivíduo (ROSSI, 2007).

Medeiros, Possas e Valadão Jr., (2018) apontam que a epidemia da obesidade no Brasil e em todo mundo tem comprometido a qualidade de vida das pessoas e interferem no trabalho. Para os autores, é necessário investigar a obesidade no âmbito das organizações e criar políticas laborais voltadas as mudanças de hábitos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste trabalho se baseou exclusivamente em uma análise teórica da Lei Federal Nº 14.681/2023 e seus potenciais impactos no combate ao adoecimento docente. Não envolveu a coleta de dados empíricos nem a participação de sujeitos da pesquisa. A metodologia adotada foi voltada para a revisão bibliográfica e a análise documental. Este estudo seguiu uma concepção filosófica interpretativista, que considera a interpretação e análise de textos legais como essenciais para a compreensão da realidade. A pesquisa também se baseou em uma abordagem epistemológica construtivista, que busca construir conhecimento a partir da interpretação crítica de teorias e legislação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação da Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho é um dos principais resultados da Lei. Essa política visa promover a saúde integral e prevenir o adoecimento dos profissionais da educação, representando um avanço significativo e reconhecendo a importância do bem-estar dos docentes. Além disso, a lei também busca valorizar os profissionais da educação, reconhecendo a necessidade de condições ambientais e relacionais que contribuam para a realização profissional e o aprimoramento das relações socioprofissionais. Isso pode impactar positivamente na satisfação e no engajamento dos docentes.

Outro ponto relevante é a promoção de ações educativas e de formação que levem os trabalhadores da educação a refletirem sobre responsabilidade social, ética e ambiental. Isso pode contribuir para uma abordagem mais ampla da educação, indo além do ensino tradicional. A promoção do desenvolvimento de competências individuais e organizacionais por meio de atividades de capacitação e qualificação pode melhorar a qualidade do trabalho dos docentes, tornando-os mais preparados para os desafios contemporâneos da educação.

O estímulo ao equilíbrio entre atividades profissionais, cuidados com a saúde e vida pessoal dos trabalhadores reconhece a importância de uma abordagem holística na gestão do trabalho. Isso pode contribuir para a redução do adoecimento docente. No entanto, a efetiva implementação da Lei Federal Nº 14.681/2023 exigirá esforços consideráveis por parte das instituições de ensino e órgãos governamentais, uma vez que envolve não apenas mudanças nas políticas, mas também nas atitudes e práticas cotidianas. A mudança de cultura organizacional é um desafio a ser superado.

É fundamental que os planos de qualidade de vida no trabalho sejam acompanhados de indicadores de gestão e instrumentos de avaliação. O monitoramento constante é essencial para garantir que as metas sejam alcançadas. A participação ativa dos profissionais da educação na construção e implementação dos planos de qualidade de vida no trabalho é fundamental. A escuta das necessidades e perspectivas dos docentes é essencial para o sucesso da política.

Enfim, a Lei Federal Nº 14.681/2023 pode ter um impacto positivo não apenas na saúde dos docentes, mas também na qualidade da educação em geral. Professores mais satisfeitos e saudáveis tendem a desempenhar melhor suas funções e a influenciar positivamente os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a Lei Federal Nº 14.681/2023 e seus potenciais impactos no combate ao adoecimento docente. Com base na pesquisa documental e na revisão bibliográfica, é possível destacar algumas conclusões e reflexões. A criação da Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação representa um avanço significativo no reconhecimento da importância do bem-estar dos docentes. Ao promover a saúde integral e prevenir o adoecimento, essa política pode contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos professores.

A valorização do profissional da educação, prevista na lei, é fundamental para o engajamento e a satisfação dos docentes. A implementação de condições ambientais e relacionais que contribuam para a realização profissional e o aprimoramento das relações socioprofissionais pode impactar positivamente na qualidade do ensino. As ações educativas e de formação propostas pela lei têm o potencial de ampliar a visão dos profissionais da educação, levando-os a refletir sobre sua responsabilidade social, ética e ambiental. Essa abordagem pode enriquecer a prática pedagógica e contribuir para uma educação mais abrangente.

A promoção do desenvolvimento de competências individuais e organizacionais por meio de atividades de capacitação e qualificação é fundamental para que os docentes estejam preparados para os desafios contemporâneos da educação. O estímulo ao equilíbrio entre atividades profissionais, cuidados com a saúde e vida pessoal dos trabalhadores reconhece a importância de uma abordagem holística na gestão do trabalho. Isso pode contribuir para a redução do adoecimento docente. No entanto, a efetiva implementação da Lei Federal Nº 14.681/2023 exigirá esforços consideráveis por parte das instituições de ensino e órgãos governamentais. A mudança de cultura organizacional e a adoção de práticas mais humanizadas

e sustentáveis no trabalho dos docentes são desafios a serem superados.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, P. H. do N. **O estresse como indicador de qualidade de vida em professores do curso de fisioterapia.** 2002. Dissertação (Mestrado em engenharia da produção) - Programa de pós-graduação em engenharia da produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

BRACHT, V. **A Educação Física Escolar no Brasil - O que ela vem sendo e o que pode ser: Elementos de uma Teoria Pedagógica Para a Educação física.** Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRASIL. **Lei Federal Nº 14.681/2023:** Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília, 18 de setembro de 2023.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola - Implicações para Prática Pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEFFAVERI, M.; MÉA, C. P. D.; FERREIRA, V. R. T. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 50, n. 177, p. 813–827, 2020.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 22, n. 2, 2001.

FLECK, M. P. A.; LOUSADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 198–205, 1999.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 41. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2011.

GUEDES, D.; GASPAR, E. “Burnout” em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 30, p. 999–1010, 2016.

LADEIRA, M.B. **A dinâmica do stress no trabalho:** Um estudo de caso com profissionais de enfermagem. UFMG - Belo Horizonte. Dissertação de mestrado. 1996.

LIPP, M. E. N.; ROCHA, J. C. **Stress, hipertensão e qualidade de vida**. Campinas: Papirus, 1996.

LOPES-PEREIRA, A. P.; et al. Preditores associados à qualidade de vida no trabalho de docentes da universidade pública. **Revista de Salud Pública**, [s. l.], v. 22, p. 544–551, 2023.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. D. S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento (Porto Alegre)**, [s. l.], v. 27, p. e27008, 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, C.R. O.; et al. Obesidade e organizações: uma agenda de pesquisa. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 61-84, Apr. 2018.

NELSON, D. L. ; SIMMONS, B. L. **Estresse e esperança no trabalho**: mapeando a jornada. In: ROSSI, A. M. ; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, E. C. de C. S.; RAMOS, M. F. H.; RAMOS, E. M. L. S. Síndrome de *burnout* e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 27, p. e270045, 2022.

PEREIRA, É. F. **Qualidade de vida e condições de trabalho de professores de educação básica do município de Florianópolis – SC**. 2008. Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação física - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2008.

PRADO, C. E. P. do. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 285–289, 2016.

REIS, A. L. P. D.; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. Estresse e fatores psicossociais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 712–725, 2010.

ROSSI, A. M. Estressores ocupacionais e diferenças de gênero. In: ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L.; **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional: 1. ed. - 2. reimp. - São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, E. A. T. da; MARTINEZ, A. Diferença em nível de stress em duas amostras: capital e interior do estado de São Paulo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [s. l.], v. 22, p. 53–61, 2005.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Curitiba-PR, p. 5-25, n. 13, 2000.



**ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO  
IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES INCLUSIVAS**  
**ACCESS, PERMANENCE AND SUCCESS OF STUDENTS WITH DISABILITIES AT THE  
IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS: DESCRIPTION OF INCLUSIVE ACTIONS**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-23

Maria Aparecida da Silva <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A educação caracteriza-se como elemento essencial para uma nação à medida que contribui para o seu desenvolvimento. Assegurada como um direito social imprescindível à dignidade da pessoa humana, segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, a educação escolar tem sofrido significativas transformações com o objetivo de promover o acesso, a permanência e o sucesso de estudantes nas instituições de ensino. **OBJETIVOS:** Descrever as principais ações inclusivas que garantam o acesso, permanência e êxitos dos estudantes do IFPB-Cajazeiras. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi realizado como pesquisa do tipo documental, pois teve como base as orientações da legislação que ampara as ações que asseguram o acesso e permanência de estudantes com deficiência no IFPB, localizado no município de Cajazeiras, Brasil, com base em Leis atuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dificuldade em avaliar uma política está exatamente no grande esforço analítico pela complexidade das muitas facetas implementadas. Não tínhamos e nem temos a pretensão de dizer como deve ocorrer a Educação Especial nos IFs. Sendo a realidade histórica, objetiva e social, entendemos que o desenvolvimento das ações previstas nas políticas também é processual e está a depender de condições materiais para que ocorram.

**PALAVRAS-CHAVE:** acesso; deficiência; permanência; inclusão.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Education is an essential element for a nation as it contributes to its development. Guaranteed as a social right essential to the dignity of the human person, according to the Brazilian Federal Constitution of 1988, school education has undergone significant transformations with the aim of promoting access, permanence and success for students in educational institutions. **OBJECTIVES:** To describe the main inclusive actions that guarantee access, permanence and success for students at IFPB-Cajazeiras. **METHODOLOGY:** This study was carried out as a documentary type of research, as it was based on the guidelines of the legislation that supports the actions that ensure the access and permanence of students with disabilities at the IFPB, located in the municipality of Cajazeiras, Brazil, based on current laws. **FINAL CONSIDERATIONS:** The difficulty in evaluating a policy lies precisely in the great analytical effort due to the complexity of the many facets implemented. We did not and do not intend to say how Special Education should take place in the IFs. Since reality is historical, objective and social, we understand that the development of the actions provided for in the policies is also procedural and depends on the material conditions for them to occur.

**KEYWORDS:** access; disability; permanence; inclusion.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Metodologia do Ensino pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras, ISEC. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. **E-MAIL:** cydacz@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3492663543366538

## INTRODUÇÃO

A educação caracteriza-se como elemento essencial para uma nação à medida que contribui para o seu desenvolvimento. Assegurada como um direito social imprescindível à dignidade da pessoa humana, segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, a educação escolar tem sofrido significativas transformações com o objetivo de promover o acesso, a permanência e o sucesso de estudantes nas instituições de ensino.

O IFPB faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o objetivo de ofertar educação profissional, técnica e tecnológica em diferentes níveis de ensino. No que se refere ao ensino superior, destacamos que a referida lei equipara os IFs às universidades e define, dentre seus objetivos, a oferta de cursos de licenciatura, tecnologia, bacharelado e pós-graduação (BONDEZAN et al., 2022).

A reserva de vagas para pessoas com deficiência em processos seletivos para o ensino médio e superior tem se constituído como política afirmativa de garantia de acesso a esse nível. O Instituto Federal da Paraíba (IFPB/CAJAZEIRAS) possui relevância nesse contexto, pois oferta ensino superior e está submetido à Lei de Cotas, portanto, reserva vagas para pessoas com deficiência.

Assim, o IFPB tem buscado promover o acolhimento da diversidade e a educação inclusiva, emancipatória e de qualidade, através de diferentes ações afirmativas que visam o acesso, a permanência e o êxito de estudantes em situação de exclusão, pautando-se no princípio do respeito à diversidade e da não discriminação e observando a legislação vigente, a saber: Lei nº 9.394/96; Lei nº 12.764/2012; Decreto nº 7.611/11; Decreto nº 5.626/05; Decreto nº 5.296/04; Lei nº 10.048/00; Lei nº 10.098/00; Lei nº 10.436/02, Lei nº 13.146/2015, Lei nº 12.711/2012.

## OBJETIVOS




Descrever as principais ações inclusivas que garantam o acesso, permanência e êxitos dos estudantes do IFPB-Cajazeiras.

## JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se pelo interesse em conhecer/compreender as políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a permanência dos estudantes com deficiência, ao abordar a temática “Políticas de Ações Afirmativas e de Permanência dos estudantes com Deficiência no campus do IFPB/Cajazeiras, visto que é uma temática importante para a sociedade atual.

## METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado como pesquisa do tipo documental, pois teve como base as orientações da legislação que ampara as ações que asseguram o acesso e permanência de estudantes com deficiência no IFPB, localizado no município de Cajazeiras, com base nas seguintes Leis:

	Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996 Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. • Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
	Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 • Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. • Lei 10.048, 2000. • Lei 10.098., 2000.
	Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. • Lei Federal n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. • Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004

**FIGURA 1.** Marco Legal da Educação inclusiva no IFPB-Cajazeiras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a perspectiva da integração no ano de 2008, o Ministério da Educação desenvolve “A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, que promove uma articulação

integral, O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os 45 graus superiores de ensino. Sob esse enfoque sistêmico, a educação especial integra o sistema educacional vigente, identificando-se com sua finalidade, que é a de formar cidadãos conscientes e participativos (BRASIL, 2008, p.17).

De acordo com a figura 2 observa-se que foram constituídas pelo menos 7 ações que objetivam fortalecer a inclusão de alunos com deficiência desde o acesso, permanência, até as modificações estruturais físicas no estabelecimento de ensino.

Como política, o IFPB/Cajazeiras, criou a oferta de cotas e reserva de percentual de vagas nos processos eletivos para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e para pessoas com deficiência, em conformidade com as disposições legais.

Estabelecimento de instâncias articuladoras das ações inclusivas-setores que atuam em nível sistêmico e nos campi, norteadas pela legislação vigente. São elas a Coordenação de Ações Inclusivas, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que articula ações em nível sistêmico, e os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), que atuam diretamente no campus.

Para o efetivamento das ações, foram criados alguns Documentos institucionais reguladores das ações inclusivas no IFPB, a saber:

- Plano de Acessibilidade.
- Resolução nº 139, de 02 de outubro de 2015.
- Documentos institucionais reguladores das ações inclusivas no IFPB elaborados através da Coordenação de Ações Inclusivas:
  - Resolução nº 13, de 23 de maio de 2018
  - Resolução nº 38, de 19 de dezembro de 2018

De acordo com a figura 2, notamos que a construção de uma trajetória própria ocorre quase sempre na lógica de atendimento de demanda, isto é, quando o aluno com determinada NEE se matricula toma-se alguma atitude. Dessa forma, a partir das necessidades instauradas pela presença de algum

estudante deficientes, são desencadeadas as iniciativas de adequação estrutural, de contratação de profissionais, de aquisição de tecnologias assistivas, de busca de parcerias interinstitucionais, de tentativas de construção de formação continuada, constituição de grupos de estudo, comissões de trabalho, pesquisas, implantação ou estruturação de Napne, entre outras.

1. Iniciativas para a conscientização da comunidade acadêmica.
2. Adequações estruturais visando a acessibilidade arquitetônica.
3. Oferta de condições de acesso a editais e documentos institucionais.
4. Contratação de profissionais especializados para o atendimento a estudantes com deficiência.
5. Aquisição de materiais de tecnologia assistiva.
6. Ações de acompanhamento e capacitação para os profissionais que atendem a estudantes com deficiência.
7. Criação de um Diário de Atividades no SUAP.

**FIGURA 2.** Políticas de Ações Afirmativas e de Permanência dos estudantes com Deficiência no campus do IFPB/Cajazeiras

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade em avaliar uma política está exatamente no grande esforço analítico pela complexidade das muitas facetas implementadas. Não tínhamos e nem temos a pretensão de dizer como deve ocorrer a Educação Especial nos IFs. Sendo a realidade histórica, objetiva e social, entendemos que o desenvolvimento das ações previstas nas políticas também é processual e está a depender de condições materiais para que ocorram.

A Educação Especial é apenas um dos grandes desafios que as instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia brasileiras têm diante de seus projetos de educação e de sociedade.

Muito ainda há de ser feito, mas as tentativas são evidentes e as diferenciações se clarificam ainda mais se pensarmos que a rede federal é composta por escolas

heterogêneas, mas que recebem o mesmo tratamento por parte do MEC. As circunstâncias podem não inviabilizar a política traçada, mas os percursos são e serão distintos porque a estrutura é distinta.

## REFERÊNCIA

BONDEZAN, A. N.; GALLERT, C.; LEWANDOWSKI, C.; DUARTE, C.; DUARTE, J. M.; FERREIRA, J. F. W. Cotas para pessoas com deficiência nos cursos superiores do Instituto Federal do Paraná (IFPR). **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 356-377, maio/ago. 2022

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 25 set 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 15 set 2023.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL, Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação especial, o Atendimento Educacional especializado e dá outras providências. 2011a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Lei 10.048. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília: Distrito Federal, 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Lei 10.098. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Distrito Federal, 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Lei Federal n. 12.711, de 29 de agosto de 2012a. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2012014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2012014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192)>. Acesso em: 14 st. 2023.

LEITE, F. P. A. Direito à acessibilidade nas cidades para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: estudo de um caso - cidade de Bauru – São Paulo. **Revista de Direito Urbanístico**, Cidade e Alteridade. **Encontro Virtual**, v. 7, n. 1, p. 20 – 40, Jan/Jul. 2021.

SANTOS, T.; HOSTINS, R. C. L. Política Nacional para a Inclusão no Ensino Superior: uma Revisão da Legislação. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 16, n.3, p. 194-200, 2015.

SILVA, A. M. G. **O Acesso, a permanência e o êxito dos alunos do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB campus Sousa /2019** – Sousa, PB, p.50.

**IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA VALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BENTO FERNANDES-RN/BRASIL**  
**IMPORTANCE AND CHALLENGES OF LEARNING ASSESSMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF BENTO FERNANDES-RN/BRAZIL**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-24

Auristela Barbosa da Silva <sup>1</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A avaliação na Educação Infantil (EI) tem sido um assunto bastante discutido na literatura em função de sua subjetividade. **Objetivo:** Objetivou-se com esse trabalho de pesquisa avaliar as dificuldades e metodologias utilizadas na avaliação na EI em escolas públicas do município de Bento Fernandes/RN/Brasil. **Metodologia:** Para a coleta de dados foi inicialmente realizada uma revisão de literatura sobre o assunto nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico e coleta de dados através da aplicação de um questionário contendo 15 perguntas. Os resultados obtidos foram transformados em gráficos de dados qualitativos. **Conclusões:** A maioria dos entrevistados responderam que um dos maiores desafios é avaliar turmas superlotadas e perceber as dificuldades das crianças e não poder fazer muito por elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Avaliação da aprendizagem. Dificuldades na avaliação da educação infantil.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Assessment in Early Childhood Education (ECE) has been a subject much discussed in the literature due to its subjectivity. **Objective:** The objective of this research work was to evaluate the difficulties and methodologies used in the evaluation of EI in public schools in the city of Bento Fernandes/RN/Brazil. **Methodology:** For data collection, a literature review on the subject was initially carried out in the Scielo and Google Scholar databases and data was collected through the application of a questionnaire containing 15 questions. The results obtained were transformed into graphs of qualitative data. **Conclusions:** Most of the interviewees answered that one of the biggest challenges is evaluating overcrowded classes and realizing the difficulties of the children and not being able to do much for them.

**KEYWORDS:** Early childhood education. Learning assessment. Difficulties in evaluating early childhood education.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-Graduada em Didática do Ensino-Ênfase em Geo-História pela Universidade Potiguar. Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional, pela Universidade Castelo Branco. Pós-Graduada em Gestão Escolar Integrada com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e inspeção Escolar, pela Faculdade Famart. Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** auristela.bf@gmail.com. **CURRÍCULO** **LATTES:** lattes.cnpq.br/7758233345395343



## INTRODUÇÃO

A EI é a primeira etapa da Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Para tanto, a EI deve ter o ensino como eixo para a organização do trabalho pedagógico e a necessidade de organização intencional das ações pedagógicas (CASTRO & GALVÃO, 2021).

Os sistemas e redes de ensino, instituições públicas e privadas, bem como muitos professores, pesquisadores e demais profissionais envolvidos com a EI, têm se ocupado de estudos voltados ao aprofundamento do entendimento a respeito de como a criança aprende e se desenvolve, para, a partir desse determinante, pensar em práticas que auxiliem o desenvolvimento de novas metodologias simples de avaliação da aprendizagem de crianças da Educação infantil (FERNANDES, 2021; LANES & TIMM, 2022).

Para Silva e Goulart (2020), a avaliação refere-se a um conjunto de atividades e procedimentos didático-pedagógicos que têm sua contribuição quanto ao desenvolvimento da criança de zero a cinco anos de idade. Consiste em uma ação reflexiva na melhoria das práticas pedagógicas em favor da aprendizagem na Educação Infantil.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394, (BRASIL, 1996), a avaliação da criança deve visar o acompanhamento e registro de seu desenvolvimento. Nesse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI deixam claro que a avaliação na EI deve acontecer com observação crítica e criativa de todas as vivências da criança na escola por meio de múltiplos registros, por adultos e crianças, através de relatórios, fotografias, álbuns, desenhos (PACÍFICO et al., 2017). Outras atividades como vídeos, fotos, as produções das crianças, os relatos orais, portfólios e os relatórios coletivos da turma podem ser instrumentos utilizados para a avaliação na EI.

Apesar da grande importância da avaliação na EI, esse assunto ainda tem sido bastante questionado,

visto que apresenta dificuldades e desafios em função de sua subjetividade. A esse respeito, Ribeiro (2020), objetivando avaliar as dificuldades da avaliação na EI relatou que em entrevista, a coordenadora de educação infantil do município não especificado, do Estado da Bahia, citou que algumas questões que vêm enfrentando, como uma equipe reduzida, excesso de demandas e disputas internas no interior da secretaria interferem e fragilizam o desenho e a implementação de ações voltadas para a educação infantil.

A profissional afirmou ainda que tem consciência de que a proposta de avaliação na educação infantil tem muitos desafios e está longe de se alinhar aos anseios de sua equipe e do postulado nas DCNEI (BRASIL, 2010). No entanto, sair desse lugar “à sombra do ensino fundamental”, como ela denomina, exige a construção de uma rede de apoio com sujeitos de diferentes instâncias implicados em “apoiar a construção de avaliações potencialmente capazes de servir a um projeto educacional que dê materialidade ao direito à educação de qualidade às crianças pequenas”.

De forma similar, Silva e Goulart (2020), em seu estudo de pesquisa de campo a respeito das dificuldades encontradas no processo de avaliação da aprendizagem na EI, observaram que dentre as principais dificuldades das professoras em avaliar as crianças, notou-se que existe uma grande variedade de respostas, nas quais, 4 delas destacaram o grande número de ausências, dificultando o acompanhamento diário, incluindo a falta de rotina em casa que dê segmento à rotina e limites nas instituições. Dentre as dificuldades encontram-se também como obstáculo a organização de tempo para o preparo dos materiais e como elaborá-los, a grande quantidade de crianças para poucos profissionais acompanhá-los e, com isso, em alguns casos nota-se que, algumas crianças apresentam traços especiais, necessitando a assistência de profissionais de outras áreas, como apoio ou psicólogo que, muitas vezes, não recebem este suporte tornando difícil o processo de aprendizagem, dificultando a avaliação.



Diante desse cenário, objetivou-se com esse trabalho de pesquisa identificar as dificuldades e desafios vivenciadas na avaliação da EI nas escolas públicas de EI do município de Bento Fernandes-RN/Brasil.

## METODOLOGIA

Para a pesquisa foram escolhidas aleatoriamente oito (8) professores do quadro da Escola Municipal Joaquim Vitorino de Andrade, município de Bento Fernandes-RN/Brasil, contando-se com os afetivos e temporários, obtendo-se uma amostra mista composta por 6 participantes. Para dá prosseguimento a pesquisa, a pesquisadora solicitou de cada participante o termo livre de consentimento para utilizar suas informações na elaboração deste trabalho.

Para a coleta das informações necessárias à pesquisa foi elaborado um questionário semiestruturado contendo 5 questões, sendo essas destinadas a responder aos objetivos propostos nesse estudo que foram: avaliar as principais dificuldades e desafios vivenciados no cotidiano docente quanto a avaliação na EI.

Os dados obtidos foram analisados e agrupados por frequência quanto à similaridade e disparidade das respostas. Após essas análises, os resultados foram projetados em gráficos utilizando-se o Excel como ferramenta.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito do conceito de avaliação da EI, conforme o gráfico 1 observa-se que 2 professores entrevistados relataram que a avaliação corresponde ao descobrimento de que o plano de ensino está correto, resposta dada por duas professoras de 8 entrevistadas. Outra resposta apresentada por mais duas pessoas foi que a avaliação corresponde ao acompanhamento do desenvolvimento da criança.

O Conceito de avaliação na Educação Infantil formulado por professores da Educação infantil de escolas públicas do município de Bento Fernandes/RN/Brasil

Outros conceitos individuais foram enumerados pelos professores como: *“Avaliação é o acompanhamento da evolução da criança”*; *“A avaliação infantil deve ser feita desde o primeiro dia de aula perante a observação”*; *“A avaliação corresponde ao acompanhamento da aprendizagem das crianças que consiste no acompanhamento diário de suas experiências*; e *“A avaliação corresponde a orientação do desenvolvimento infantil no âmbito escolar”*.

Baseados nessas respostas, Silva e Goulart (2020), relatam em seus escritos que, a avaliação na Educação Infantil refere-se a um conjunto de atividades e procedimentos didático-pedagógicos que têm sua contribuição quanto ao desenvolvimento da criança de zero a cinco anos de idade. Durante muito tempo, a Educação Infantil permaneceu descuidada, devido destinarem-se a dar assistência às crianças para que as mães pudessem exercer as funções extra lar. Nesse período, não havia planejamento nem estratégias definidas nas instituições escolares destinadas ao atendimento das classes populares.

Outro questionamento importante realizado foi entender a importância da Avaliação na EI. A importância da avaliação na Educação Infantil apresentada por professores da Educação infantil de escolas públicas do município de Bento Fernandes/RN/Brasil.

De acordo com o gráfico 2, observa-se que os 8 professores entrevistados apresentaram em suas falar conceitos diferentes para relatarem a importância da avaliação na EI.

Inicialmente, um dos professores expressou que: *“A avaliação é fundamental para o professor ter uma concepção de como se encontra a criança”*. Já uma segunda professora relatou: *“A avaliação é essencial para que a criança aprenda a se relacionar fora do convívio familiar”*. A terceira pessoa entrevistada respondeu o seguinte: *“Avaliar é acompanhar o*

*desenvolvimento e avanço de cada criança em sua aprendizagem”.*

De forma similar, a quarta professora entrevista relatou que *“A avaliação é essencial para que a criança tenha um convívio em sociedade”.* Por outro lado, a quinta professora respondeu: *“A avaliação é identificar formar de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança”*, enquanto a sexta professora entrevistada expressou: *“Avaliação é importante no aprendizado, emocional e afetivo da criança”*, enquanto a sétima professora respondeu *“A avaliação é importante, pois beneficia as necessidades das crianças”.* E por fim a oitava professora entrevistada relatou: *“A avaliação é importante porque representa a observação da evolução da criança”.*

Avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar, uma vez que deve ser instrumento para acompanhar o desenvolvimento do educando. A função de avaliar é investigar a qualidade do desempenho do discente, tendo em vista intervir para a melhoria dos resultados. Avaliar é buscar um diagnóstico que possa indicar se há ou não necessidade de uma intervenção (SILVA e GOULART, 2020).

Pautados nesse contexto, Luckesi acrescenta:

[...] avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem. Todavia não se realiza aprendizagem qualitativa sem avaliar. Quando se combate o tom classificatório, [...] pretende-se, no fundo, superar abusos da avaliação, no que estamos todos de acordo, mas não se poderia retirar daí que avaliação, de si, não é classificatório (LUCKESI, 2002, p. 23).

Complementando as informações de Luckesi, Hoffmann (1994) relata que avaliar é:

Observar e refletir para dar continuidade às ações educativas não é sinônimo de uma prática que se destina a julgar o valor de resultados alcançados pela criança ao término de determinados períodos de trabalho com ela. O enfoque de avaliação classificatória não persegue em plenitude

os princípios acima introduzidos. Em primeiro lugar, porque a observação que se pretende fazer da criança em geral refere-se a um modelo definido pelo adulto a respeito de comportamentos esperados. [...] As observações feitas resultam em registro e pareceres finais, e o cotidiano do educador parece não contemplar o significado da reflexão permanente sobre o agir das crianças (HOFFMANN, 1994, p. 72).

A respeito de uma das respostas das professoras de que avaliar é observar, Pacífico et al. (2017), relatam que a observação é o principal instrumento para avaliação desta etapa, é a partir dela que o professor conhece seus alunos e como eles recebem as propostas de atividades, criam possibilidades coletivas e observam os resultados individuais.

Outro importante questionamento realizado nessa pesquisa foi os desafios da avaliação na EI.

Os Desafios da avaliação na Educação Infantil apresentados por professores da Educação infantil de escolas públicas do município de Bento Fernandes/RN/Brasil

Conforme o gráfico 3, observa-se que a maioria dos entrevistados, quase 50%, responderam que um dos maiores desafios é avaliar turmas superlotadas e perceber as dificuldades das crianças e não poder fazer muito por elas. Outras falas das professoras enumeraram como desafios a falta de participação da família e escassez de recursos disponíveis, perceber as diferenças de aprendizado de cada criança, a observação do aluno de forma individual e enxergar a criança como um todo observando suas vivências dentro e fora do espaço escolar.

A esse respeito, Neves et al. (2017), relatam que nem todos os dias as crianças estão dispostas a fazer a atividade planejada, principalmente se esta foi planejada sem considerar os eixos que devem considerar a ação pedagógica na educação infantil: interações e brincadeiras. Assim, se o professor não conhecer seu aluno, a criança, e verificar que esse não fez a atividade

ou fez de forma inadequada, provavelmente e pode não conseguir avaliar da maneira certa.

Com relação aos registros de observação na EI, (gráfico 4), observa-se que a maioria das professoras entrevistadas relataram que fazem os registros através de anotações no diário de classe e relatórios avaliativos individuais das crianças.

A Realização dos registros de observação na Educação Infantil apresentados por professores da Educação infantil de escolas públicas do município de Bento Fernandes/RN/Brasil

Outras respostas foram obtidas para esse questionamento como: *“através do caderno de registros”, “registros diários e bimestrais”, “uso de relatórios”, “observação das interações individuais e coletivas nos momentos das brincadeiras”, “observação da forma de como as crianças aprendem e reagem a novas situações”, através de anotações no diário de classe e relatórios avaliativos individuais”, “e observação da forma de como as crianças aprendem e reagem a novas situações.”, respectivamente.*

Colaborando com essa discussão, Neves et al. (2017), relatam que é preciso atenção, pois a avaliação na Educação Infantil passa pela verificação das possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagens que o professor oferece para seus alunos, com intuito de aperfeiçoar suas práticas, acompanhar os avanços e auxiliá-los em suas construções e criações. Portanto, nessa primeira etapa da Educação Básica, o professor não avalia com o sentido de promoção e nem mesmo o de preparar seus alunos para o Ensino Fundamental. A avaliação se dá a partir das situações vivenciadas pelo aluno, sendo organizadas na forma de observação e registro pelo professor.

Outra questão abordada nesse trabalho foi entender como os professores lidam com as dificuldades das crianças (gráfico 5). Conforme os resultados apresentados observa-se que 2 professoras de 8 professoras entrevistadas relatam que fazem observação das atividades realizadas. De forma similar,

mais duas professoras, de um total de 8 entrevistadas, relatam que lidam com as dificuldades das crianças sempre com o diálogo.

Como os docentes da Educação infantil lidam com as dificuldades das crianças, na perspectiva de professoras da Educação infantil de escolas públicas do município de Bento Fernandes/RN/Brasil

Outras respostas foram observadas de forma individual da seguinte maneira: repetição de eventos, adequação de metodologias, utilização do erro da criança como ponto de partida para o aprendizado e exemplificação cotidiana.

Muitos desconsideram as potencialidades das crianças, atribuindo a elas a incapacidade de conseguir realizar pequenas ações, no entanto, a avaliação das aprendizagens, possibilita-nos ver a criança como um sujeito potente, construtor de aprendizagens e de conhecimentos significativos. É possível desenvolvermos na Educação Infantil um maravilhoso trabalho, caracterizado com qualidade, valorizando o protagonismo das crianças e o fazer docente, pautado nas experiências das crianças e avaliado não através de delimitações feitas na folha de papel A4 ou em livros didáticos, mas a partir da elaboração de propostas de aprendizagens que priorizem a formação humana, principalmente para os bebês assim como é urgente e necessário o engajamento e a participação dos professores das infâncias em fóruns, seminários, debates, sindicatos e outros eventos e movimentos em prol da Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São grandes as dificuldades e desafios vivenciados por professores da educação infantil na hora de avaliar seus estudantes. De maneira geral, um dos maiores desafios é avaliar turmas superlotadas e perceber as dificuldades das crianças e não poder fazer muito por elas. Outras falas das professoras enumeraram como desafios a falta de participação da família e

escassez de recursos disponíveis, perceber as diferenças de aprendizado de cada criança, a observação do aluno de forma individual e enxergar a criança como um todo observando suas vivências dentro e fora do espaço escolar.

No tocante a realização de registros de observação pelos professores da educação infantil observou-se que são realizados da seguinte maneira: através do caderno de registros, registros diários e bimestrais, uso de relatórios, observação das interações individuais e coletivas nos momentos das brincadeiras, observação da forma de como as crianças aprendem e reagem a novas situações, através de anotações no diário de classe e relatórios avaliativos individuais, e observação da forma de como as crianças aprendem e reagem a novas situações, respectivamente.

Os professores da Educação infantil lidam com a dificuldade das crianças da seguinte maneira: repetição de eventos, adequação de metodologias, utilização do erro da criança como ponto de partida para o aprendizado e exemplificação cotidiana.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394/1996. Ministério da Educação; Brasília, 1996.

BRASIL, MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC, 2010

CASTRO, T. P., GALVÃO, A. C. Avaliação na educação infantil: contribuições a luz da pedagogia-crítica e da psicologia histórico cultural. **Polyphonia**, v.32, n.2, p.131-147, jul/dez, 2021.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Editora Mediação. 21. Ed. Porto Alegre, 2017. 152 p.

\_\_\_\_\_, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FERNANDES, J. H. M. Portfólio na educação infantil: avaliação e re (construção) da aprendizagem. **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.4, p.1-9, 2021.

LANES, E. H., TIMM, J. W. Produções sobre avaliação da aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. **Estud. Aval. Educ**, São Paulo, v.33, p.1-20, 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NEVES, J. G., OLIVEIRA, A. P. S. B., SANTOS, G. C. N. Avaliação na educação infantil: acompanhamento e instrumentos de registros. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v.7, n.3, p.374-400, Set/Dez, 2017.

PACIFICO, J. M.; OLIVEIRA, A. P. S. B.; SANTOS, G. C. N. Avaliação na educação infantil: acompanhamento e instrumentos de registros, **Revista Exitus**, Santarém-PA, v.7, n.1, p.374-400, set-dez, 2017.

RIBEIRO, B. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: estudo de caso em um município brasileiro. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora-MG, v.10, n.1, p.917-939, jan-jun, 2020.

SILVA, V. G., GOULART, J. C. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: Análise e reflexão. **REEDUC, UEG**, v. 6, n. 1, p. 106-121, jan/jun. 2020.

**INCLUSÃO SOCIAL DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:  
NA E.E.I.E.F. FRANCISCA ALVES DO AMARAL NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE**  
**SOCIAL INCLUSION OF STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS: AT THE FRANCISCA AL-  
VES DO AMARAL SCHOOL OF EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF CAUCAIA-CE**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-25

Neusa Maria Bandeira da Silva <sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem como abordagem o processo de inclusão social e educativa dos alunos com necessidades especiais no ensino fundamental da EEIEF. Francisca Alves do Amaral, no município de Caucaia. Chamando atenção sobre a necessidade de um olhar diferenciado para aspectos relevantes sobre a Educação Especial Inclusiva, tanto pela importância da inclusão social dos alunos com necessidades especiais como pela forma como o profissional pode e deve se conduzir diante do que lhe foi imposto de forma inesperada sem a formação devida para assumir tal responsabilidade. Destacando: os tipos de PcD (Pessoas com Deficiências) educacionais, frequência desses alunos matriculados em uma sala de aula regular no ano de 2023, seu rendimento em termos de relacionamento social e educacional e sua trajetória temporal enquanto visão histórica. É de suma importância trazer essa problemática presente no contexto social e familiar, mas também para contribuir para uma abordagem pedagógica, uma vez que os alunos com necessidades especiais foram incluídos nas salas de aulas convencionais, sendo necessário uma adaptação dos profissionais da educação tanto das práticas pedagógicas como também nas práticas inclusivas, as quais não constam na sua formação profissional e o que se pode definir como positivo e/ou negativo, tanto para os alunos no seu todo como para os professores que estão em sala de aula. Não obstante, o despreparo e disponibilidade do professor para acompanhar os alunos com PcD, nota-se discretos avanços dentro das limitações de cada um. Sendo portando na atualidade um tema de grande importância, pois contribui para uma abordagem pedagógica não só de professores, mas também de todos os agentes participantes do processo de inclusão social dos alunos com necessidades educativas especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** inclusão; discriminação; marginalização; valorização; equidade.

**ABSTRACT**

The present study focuses on the process of social and educational inclusion of students with special needs in primary education at EEIEF. Francisca Alves do Amaral, in the municipality of Caucaia. Drawing attention to the need for a different look at relevant aspects of Inclusive Special Education. Highlighting the types of educational disorders, as well as the frequency of these students enrolled in a regular classroom in the year 2023, including social aspects and their temporal trajectory as a historical view. It is extremely important to bring this problem into focus not only in the social and family context, but also to contribute to a pedagogical approach, since students with special needs were included in conventional classrooms, where teachers do not have training in Special Education, making it necessary for education professionals to adapt both pedagogical practices and inclusive practices, which are not included in their professional training. Currently, it is a topic of great relevance, as it contributes to a pedagogical approach not only for teachers, but also for all agents participating in the process of social inclusion of students with special educational needs.

**KEYWORDS:** inclusion; discrimination; marginalization; appreciation; equity.

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Ceará (2004). Graduada em Pedagogia pela UVA e Ciências Humanas pela UFC. Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela UVA e Gestão Ambiental na Área de Educação pela FALC. Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** neusamariabandeira@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0424187770107422



## INTRODUÇÃO

A discussão desse artigo tem por objetivo evidenciar a importância e o entendimento de que a inclusão social é um critério de grande relevância em nossa sociedade, pois entendemos que o convívio social, nas relações entre indivíduos e as classes sociais são práticas que surgiram desde os nossos primórdios, quando os seres humanos se reuniam em atividades e práticas coletivas com objetivos em comum. Outra forma de convivência social é marcada pela trajetória da humanidade com as relações familiares e as de convívio social. Não podendo esquecer que ao mesmo tempo que esse ser possui atitudes individuais de interesses particulares, ele é também influenciado pelo meio a que fazemos parte. Segundo Written by Grupo Anchieta, 2023: “educação e família estão diretamente relacionadas, principalmente quando sabemos que o primeiro contato das crianças com a educação já faz parte dos ensinamentos de seus pais durante os primeiros estágios da vida”.

Nessa perspectiva passamos a entender que cada um de nós torna-se um ser social desde o momento em que nascemos, influenciados pela sociedade por meio das relações culturais. Cada cultura com suas particularidades e seus diversos saberes, sendo nesses diversos saberes que percebemos a real necessidade de reconhecermos, valorizarmos e respeitarmos o processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais no processo de desenvolvimento intelectual como representação e ato de igualdade e direitos entre os diferentes indivíduos que constituem grupos sociais em suas relações de classes. A família constitui uma das primeiras instituições de ensino, onde, em uma sociedade civilizada constrói regras e normas para o bom convívio de todos os cidadãos. Pois segundo Porfírio, 2020. As regras e normas de convivência acontecem em vários ambientes, sendo a família a primeira instituição com a qual temos contato. Ensinando-nos as primeiras regras que devemos seguir e orientando-nos aos primeiros passos para vivermos em sociedade. Já a Igreja passa a ser a segunda

instituição em que a maior parte da população tem acesso, pois os ensinamentos religiosos indicam as normas sociais e morais que devem ser praticadas em uma determinada tradição cultural. Podemos identificar também como instituição educativa e de convívio social, a escola, sendo responsável por inculcar nas pessoas as normas sociais, legais e de comportamento que devemos ter como aprendizado para toda a vida, preparando-nos para o trabalho. Composto um conjunto de normas e regras que devem ser praticadas pelo indivíduo para que haja um bom funcionamento da sociedade. No entanto, o Estado também é responsável pela formação de um conjunto de normas e regras sociais que compõem as sociais que compõem as instituições sociais, passando a ser a mais complexa instituição, pois ele precisa da socialização primária promovida pelas famílias e de todas as outras etapas descritas, pois o Estado faz parte de uma instituição constituída de normas e regras regidas por um conjunto de leis.

São esses pressupostos que entendemos que inclusão social não depende exclusivamente e não somente de uma única instituição, mas da integração de todos envolvidos no processo de inclusão. Tendo como responsabilidade principal a integração e a participação dos diversos saberes na construção das múltiplas habilidades, pois vivemos em uma sociedade construída por diversos potenciais cognitivos, onde essas crianças com necessidades educativas especiais fazem parte dessa sociedade que se constrói a partir, e também, da interação das mesmas com o meio e com o mundo. Tendo como pressuposto as instituições sociais e suas responsabilidades diante dessa realidade que se observa hoje nas escolas com o grande número de casos de alunos com PcD matriculados em escolas regulares e a não preparação dos professores para essa nova realidade. Uma sala de aula com uma grande quantidade de alunos matriculados em salas regulares e um número elevado de alunos com distúrbios psíquicos em uma sala heterogênea. Nessa perspectiva apresenta-se uma trajetória na realidade da in-



clusão dos estudantes com PcD, como também uma tabela abordando os diversos distúrbios e a frequência dos alunos com necessidades educativas especiais no ano de 2023 na EEIEF. Francisca Alves do Amaral.

Para um melhor entendimento dessa temática, utilizou-se como metodologia um estudo de caso de caráter qualitativo, por meio de pesquisas bibliográficas. Como também documentos de frequência dos alunos com necessidades educativas especiais contendo também registros quantitativos com os diversos tipos de distúrbios dos alunos com necessidades educativas especiais. Esses documentos e registros foram obtidos pela escola para a realização da concretude desse trabalho.

Pretende-se, com os resultados dessa pesquisa evidenciar a necessidade de encontrar estratégias que auxiliem o professor de sala de aula a encontrar meios que possa contribuir no processo de inclusão social dos alunos com necessidades educativas especiais e que se insira em políticas públicas adequadas, oferecendo um ambiente adequado e agradável na construção e na elevação da qualidade do processo de inclusão social de crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender.

### **OBJETIVO**

Verificar os alunos com diferentes tipos de necessidades educativas especiais, como também a frequência desses alunos matriculados em uma sala de aula regular no ano de 2023. Analisando os diversos aspectos sociais e políticos que contribuíram para o processo de inclusão socioeducativo

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa com enfoque na frequência e nos vários tipos de distúrbios de alunos com necessidades educativas especiais, matriculados em sala de aula regular do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental de Escola Pública

Municipal, EEIEF. Francisca Alves do Amaral, no ano de 2023. Com banco de dados extraídos de documentos da escola e diário de classe. Utilizando-se também de fontes bibliográficas que embasam a trajetória do processo histórico nos aspectos de inclusão em uma sociedade marcada pela discriminação e marginalização de pessoas. Sobretudo nos parâmetros inclusivos de natureza física e psíquica no contexto social, evidenciando também o processo de valorização das diferenças na esfera social, educacional e jurídica.

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: CONTEXTO HISTÓRICO E CONTEMPORANEIDADE**

Quando falamos que a sociedade é marcada por atitudes de discriminação e marginalização. Brandenburg e Cristina, 2013; afirma que: " A história da inclusão remonta à Idade Média, época em que ocorriam muitas matanças e perseguições às pessoas que nasciam com alguma deficiência. No século XV as pessoas consideradas loucas ou com alguma deficiência mental ou física eram mandadas para a fogueira, pois eram vistas como possuídas pelos espíritos malignos." Nesse contexto podemos perceber que o trajeto de vida percorrido pelas pessoas com necessidades educativas especiais, desde muito tempo, foi marcado por atitudes preconceituosas e discriminatórias, tidas como atitudes "normais", para a sociedade da época. Sociedade essa que padronizava um modelo de sociedade e quem não se enquadrava a esse padrão de sociedade era descartada, tida como anormal sendo abandonadas, escondidas ou até mortas e não pertencentes a sociedade. E foi baseado nesse processo de desrespeito e violência às pessoas tidas como deficientes que as políticas públicas em conjunto com os movimentos sociais encontraram meios e bases legais de assistência social que melhor atendessem e protegessem legalmente a esse grupo de pessoas desprotegidas e desamparadas de seus direitos.

É importante destacar que a Educação Especial enquanto processo de inclusão social é um assunto de

grande relevância, pois reforça a importância do direito igualitário para todos e da valorização das diferenças, tanto na esfera social quanto nos aspectos educacionais, sabendo que essa diversidade intelectual faz parte do contexto social desde os seus primórdios até a nossa atualidade. Segundo a Constituição Federal de 1988 dispõe em seu artigo 5º, caput, sobre o princípio constitucional da igualdade, perante a lei, nos seguintes termos: Artigo 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.

A existência de crianças com necessidades educativas especiais faz parte da nossa realidade e não podemos negar sua existência. Pois convivemos diariamente com esse contexto social, sendo algo muito próximo, muito presente e que sempre existiu. De acordo com os dados fornecidos pela CONEDU 2021 (VII Congresso Nacional de Educação) afirma que:

“... o atendimento à diversidade era oferecido apenas por instituições privadas e/ou por iniciativas pessoais, onde as classes especiais surgiram apenas como alternativa de conseguir separar os alunos tidos na época pela sociedade como “normais” dos “anormais”. A Educação Especial no Brasil foi muito tempo definida como uma assistência dada aos alunos com deficiência. O processo educativo na visão de muitos era considerado inviável e até mesmo impossível. O que acontecia era apenas um atendimento clínico e essas pessoas não eram vistas como cidadãs possuidoras de direitos a serem garantidos. O fato do desconhecimento sobre essas deficiências fez com esses sujeitos fossem marginalizados e impedidos de terem uma vida social e de até mesmo se comunicarem”.

O processo de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais é muito recente em relação a sua existência. Ao longo da história da humanidade percebeu-se atitudes celetistas por parte da sociedade,

dando importância maior a um grupo e colocando à margem os dotados de habilidades especiais. Ao longo da história esse panorama está se adequando à nova realidade de valorização e reconhecimento de direito das pessoas com necessidades educativas especiais. Onde segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva-PNEE, 2007, diz que:

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Sobre esse novo olhar podemos observar mudanças nas políticas públicas no que se fala ao direito e valorização da educação inclusiva. Sabemos que muito precisa ser feito e melhorado nos moldes sistemáticos e no contexto educacional da inclusão social. Sendo importante destacar também que a valorização e o reconhecimento dessas habilidades não podem ser considerados como simplório, mas sim, ação de direito e dever social.

Segundo Conedu (VII Congresso Nacional de Educação), outubro 2020. Apresenta um marco da educação especial, destacando as articulações voltadas para uma política direcionada à Educação Especial.

## INCLUSÃO FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO

A legislação brasileira garante ao aluno portador de deficiência, o acesso à escola e o seu processo de socialização, no entanto não se pode deixar de trazer à tona o desafio, a responsabilidade imposta bruscamente aos profissionais que estão em sala de aula, que se depararam bruscamente com uma clientela, para a qual não tem formação e disponibilidade de tempo para realizar um trabalho satisfatório.

A inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante de modo que o ensino favoreça a aprendizagem de todos. A inexistência dessa formação gera o fenômeno da pseudoinclusão, ou seja, apenas de figuração do estudante com deficiência na escola regular, sem que ele esteja devidamente incluído no processo de aprender (BARRETO, 2014, p. 38).

Apesar do tema inclusão ter sido amplamente discutido e defendido grande parte dos educadores, não foi percebido, que a nova clientela, precisava não só está na escola, mas ser verdadeiramente incluído no processo socioeducativo. As avaliações realizadas a nível nacional no ensino fundamental na escola pública demonstram o aproveitamento escolar está aquém do desejado e que foi projetado. Tal fato constata o alto índice de dificuldade para fazer com que o aluno se envolva no processo educativo. Pesquisar, planejar, inovar, são amplamente discutidos sem que os resultados sejam positivos. Sabemos que a sociedade vive constante transformação bem como o desenvolvimento de novas tecnologias, mas entre os diversos fatores que entram a educação alguns devem ser destacados: as escolas não acompanham o desenvolvimento tecnológico, o crescimento demográfico e desagregado da sociedade contribui de forma negativa no processo de educação da Escola Pública.

Como foi frisado, não se deixa de reconhecer o direito de todo e qualquer aluno, mas também não se pode deixar de trazer à tona a necessidade de um planejamento e envolvimento no processo de inclusão social.

A princípio, é importante salientar que a grande maioria dos professores não tiveram durante a sua formação contato com conhecimentos voltados para lidar com alunos portadores de necessidades especiais em sala de aula. Portanto, a falta de capacitação dos docentes e demais colaboradores no âmbito escolar representa um

grande desafio para a educação inclusiva (OLIVEIRA; et al., 2012)

Quais são as dificuldades, quais as necessidades da escola enquanto instituição e particularmente do professor, que método se aplica para que o aluno possa progredir, para que não seja apenas só mais um dos indicadores negativos do processo educativo. Uma coisa podemos ter como certo, é praticamente impossível o professor, fazer um planejamento específico para cada um dos seus alunos que apresentem dificuldades seja ele portador de atendimento especial ou não, levando em consideração que os alunos tidos como “normais” nas séries iniciais, apresentam alto índice de dificuldade na aprendizagem.

## MARCO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em 1930 iniciou de modo efetivo a educação escolar das pessoas com necessidades especiais. Já em 1954 surge a primeira APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais. No ano de 1977 foi desenvolvida a política de Educação Especial, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC), definindo a criação de classes especiais e escolas especiais para as redes de ensino. Como incentivo podemos perceber que nos anos 80 acelerou-se a criação de instituições principalmente na área de deficiência mental como resultado da Interiorização das APAEs. Tendo como base jurídica, o maior conjunto de normas que rege o país, estabelecendo os direitos e deveres, a Constituição de 1988, trazendo mudanças significativas para a educação dos portadores de necessidades educativas especiais.

No ano de 1994, com a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais foi elaborada a Declaração de Salamanca, com a intenção de direcionar organizações e governos em suas práticas, propondo que as instituições educacionais acolhessem crianças com deficiências como também os bens dotados. Com base na

Declaração de Salamanca foi apresentado em todo o país o direito de educação para todos. A Constituição Federal e a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de nº 9394/96 fundamentam-se nos princípios e na filosofia de que todos devem ter iguais oportunidades para aprender e desenvolver suas capacidades, habilidades e potencialidades para assim alcançar a independência social e econômica bem como se inserir totalmente na vida em sociedade. Já em dezembro de 1996 foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9.394/96 onde no texto assegura que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e devem existir serviços de apoios especializados e em 2011 foi promulgado o Decreto nº 7.611 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) além de outras providências educacionais.

Nessa perspectiva de inclusão social e avanços alcançados ao longo da história no âmbito da educação inclusiva. Foi observado a presença de alunos na escola pública municipal matriculados em salas regulares, apresentando distúrbios psíquicos. Onde pode-se analisar e fazer um comparativo da frequência e avanços pedagógicos ao longo do ano letivo de 2023 desses alunos.

Para a pesquisa foram escolhidos os alunos com necessidades educativas especiais na escola pública municipal da EEIEF. Francisca Alves do Amaral, tendo como estudo de caso as quantidades de transtornos mentais e a frequência dos alunos com PcD (Pessoas com Deficiência) em sala de aula, por bimestre no ano de 2023.

**TABELA 1:** Tipos de Transtornos Mentais e a Quantidade de Alunos das séries: 6º ano, 7º ano e 8º ano. Na sala regular do Ensino Fundamental.

Tipos de Transtornos Mentais	Quantidade de Alunos com Transtornos Mentais no ano de 2023
Transtorno Déficit de Atenção (TDAH)	1
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	10
Deficiência Intelectual (D.I)	1

Deficiência Física ( D.F )	1
Transtorno Opositor Desafiador (TOD) + Transtorno Déficit de Atenção (TDAH)	2
Transtorno do Espectro Autista (TEA) + Transtorno Déficit de Atenção (TDAH)	1
Transtorno Déficit de Atenção (TDAH) + Dislexia	2
Transtorno Déficit de Atenção (TDAH) + Transtorno de Comportamento	1
Transtorno do Espectro Autista (TEA) + Surdez	1
Deficiência Física (D. F) + Deficiência Intelectual (D. I)	1
Deficiência Intelectual (D. I)	2

**FONTE:** Documentais da EEIEF. Francisca Alves do Amaral.

**TABELA 2:** Frequência e Ausência dos alunos das séries: 6º ano, 7º ano e 8º ano do ensino Fundamental, na sala regular do Ensino Fundamental por Bimestre

BIMESTRE	Quantidade de Presença de Alunos em Sala com necessidades educativas especiais	Quantidade de Ausência de alunos em sala com necessidades educativas especiais
1º BIMESTRE	71	4
2º BIMESTRE	85	3
3º BIMESTRE	88	2
TOTAL DE ALUNOS	244	9

**FONTE:** Diário online.Caucaia 2023

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, essa pesquisa consiste em abordar aspectos presentes em nossa vida e em nosso cotidiano, proporcionando uma melhor análise e um novo olhar acerca das políticas públicas voltadas ao reconhecimento dos direitos à integração social desses cidadãos no processo de inclusão social. Sobretudo que não haja somente integração, mas que ocorra inclusão nos segmentos sociais das pessoas com necessidades especiais. Portanto, de acordo com os resultados obtidos e com a pesquisa realizada, percebe-se que, mesmo com a implementação de políticas públicas relacionadas ao tema em

questão, a Educação Inclusiva de modo geral ainda é um desafio, tanto para os gestores, para os profissionais e para todos envolvidos nessa ação contínua de inclusão e na escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais. Mas não será algo impossível e sim desafiador para todos que contribuí para o processo de evolução e na educação desses agentes sociais.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília: Congresso Nacional, 2011.

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Érica, 2014.

Brandenburg, Laude Erandi; Lükmeier, Cristina. 2013. **A História Da Inclusão X Exclusão Social Na Perspectiva Da Educação Inclusiva.**

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.** Brasília: Congresso Nacional, 2007.

BRASIL. **Princípio Constitucional da Igualdade.** 2011. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/principio-constitucional-da-igualdade/2803750>.

Conedu (VII Congresso Nacional de Educação), outubro 2020. **Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.** Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso- Maceió- AL.

OLIVEIRA, Elizângela de Souza. **Inclusão social: professores preparados ou não?.** Revista Contribuição do Leitor, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3103/2224>.

Política Nacional De Educação Especial **Na Perspectiva Da Educação Inclusiva.** 7 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf> 7.

PORFÍRIO, Francisco. "Instituições sociais"; Brasil Escola. Acesso em 08 de novembro de 2023. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/instituicoes-sociais.htm>.

Written by Grupo Anchieta. 08 de fevereiro 2023. Disponível em: <https://www.anchieta.br/blog/educacao-familiar-e-seu-papel-na-formacao-do-individuo>. Diário online. Caucaia 2023. Disponível em: <http://portal-professor.caucaia.esage.net.br/>



**EQUILIBRANDO O SIM E O NÃO: REFLEXÕES SOBRE TOMADA DE DECISÕES E OPORTUNIDADES.  
O NÃO EU JÁ TENHO. SERÁ?  
BALANCED YES AND NO: REFLECTIONS ON DECISION MAKING AND OPPORTUNITIES.  
NO, I ALREADY HAVE IT. IT WILL BE?**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-26

Salatiel Elias de Oliveira <sup>1</sup>

**RESUMO**

Este trabalho explora a relevância de equilibrar o "sim" e o "não" nas decisões da vida cotidiana e como esse equilíbrio influencia a maneira como lidamos com oportunidades. Discute-se a complexa interação entre essas duas abordagens, destacando como a atitude positiva e a resistência podem moldar nossas escolhas. Objetivos: O objetivo deste estudo é analisar a dinâmica entre o "sim" e o "não" nas decisões humanas, examinando como essas abordagens afetam a tomada de decisões e a maneira como encaramos oportunidades. Pretende-se também fornecer insights sobre como encontrar o equilíbrio adequado entre essas perspectivas. Metodologia: A pesquisa envolveu uma análise detalhada das teorias do "sim" e do "não" em relação à tomada de decisões e oportunidades. Foram revisadas obras de autores renomados que exploram essas abordagens, como Daniel Kahneman, Malcolm Gladwell, Chip Heath, Dan Heath, Barbara Fredrickson, Carol Dweck e Nassim Nicholas Taleb e outros. Além disso, foram realizadas reflexões sobre o papel das oportunidades na vida das pessoas. Resultados e Discussão: Os resultados destacam que a teoria do "sim" enfatiza a importância da atitude positiva, abertura para oportunidades e otimismo. Por outro lado, a teoria do "não" promove uma abordagem mais cautelosa e crítica na tomada de decisões. Encontrar o equilíbrio entre essas abordagens é fundamental para tomar decisões informadas e bem-sucedidas. As oportunidades desempenham um papel crucial em nossas vidas, moldando nosso destino e impactando nossas decisões. Elas podem surgir de maneira planejada ou inesperada e exigem uma análise ponderada para determinar sua relevância em relação a nossos objetivos e valores. Equilibrar o "sim" e o "não" é com oportunidades. Através dessa reflexão, podemos encontrar o caminho para um futuro mais recompensador e satisfatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** "Equilíbrio", "Decisões", "Oportunidades", "Atitude Positiva", "Teoria do Sim".

**ABSTRACT**

This work explores the relevance of balancing "yes" and "no" in everyday life decisions and how this balance influences the way we handle opportunities. The complex interaction between these two approaches is discussed, highlighting how a positive attitude and resilience can shape our choices. Objectives: The aim of this study is to analyze the dynamics between "yes" and "no" in human decision-making, examining how these approaches affect decision-making and how we perceive opportunities. It also aims to provide insights into finding the right balance between these perspectives. Methodology: The research involved a detailed analysis of the theories of "yes" and "no" in relation to decision-making and opportunities. Works by renowned authors who explore these approaches, such as Daniel Kahneman, Malcolm Gladwell, Chip Heath, Dan Heath, Barbara Fredrickson, Carol Dweck, Nassim Nicholas Taleb, and others, were reviewed. In addition, reflections were made on the role of opportunities in people's lives. Results and Discussion: The results highlight that the theory of "yes" emphasizes the importance of a positive attitude, openness to opportunities, and optimism. On the other hand, the theory of "no" promotes a more cautious and critical approach to decision-making. Finding the balance between these approaches is crucial for making informed and successful decisions. Opportunities play a crucial role in our lives, shaping our destiny and impacting our decisions. They can arise in a planned or unexpected manner and require thoughtful analysis to determine their relevance in relation to our goals and values. Balancing "yes" and "no" is key when dealing with opportunities. Through this reflection, we can find the path to a more rewarding and satisfying future.

**KEYWORDS:** "Balance," "Decisions," "Opportunities," "Positive Attitude," "Theory of Yes."

<sup>1</sup> Pós-Doutorado em Ciências da Educação (2023), Doutor em Ciências da Educação. Mestre em Filosofia, Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Licenciatura em Pedagogia, Habilitação em Orientação Educacional. Experiências Profissionais: 1989 a 2023. Professor, Orientador, Escritor, Conferencista, Articulista e Mestre de cerimônias. Organização de Projetos Sociais. Pesquisas nas seguintes áreas: Educação, Filosofia, Teologia, Saúde.  
**CURRÍCULO LATTES:** [lattes.cnpq.br/3201179589806094](https://lattes.cnpq.br/3201179589806094).



## INTRODUÇÃO

Por um longo período, tenho ponderado sobre a dicotomia entre o sim e o não, buscando alcançar um equilíbrio em relação a um ponto amplamente mencionado por inúmeras pessoas que encontrei ao longo dos anos. O "NÃO" EU JÁ TENHO. Com base nessa observação e na reflexão suscitada pela palavra "será", elaborei uma "tese" com objetivo de transformar em uma "teoria" com o objetivo de contestar essa afirmação e nutrir a autoestima daqueles que ainda apreciam e continuam a questionar suas próprias capacidades.

O nome da teoria poderia ser TEORIA DO 'EU TENHO O NÃO': Nutrindo a Autoestima e Desafiando a Dúvida." Esta denominação destaca a ideia central de que o "não" já está presente e que a teoria busca empoderar as pessoas ao desafiar suas próprias dúvidas e incertezas, promovendo assim a autoestima.

O nome que poderia ser dado a essa teoria é "TEORIA DO 1% DE SIM". Essa denominação reflete a ideia central de que mesmo um pequeno percentual de abertura ou otimismo ("1% de Sim") pode fazer a diferença na superação da resistência ou negação ("50% de Não"). A teoria enfatiza a importância de encontrar um ponto de partida, mesmo que seja mínimo, para desafiar a negatividade inicial e abrir caminho para a mudança ou ação.

A teoria do "sim" está associada a uma mentalidade positiva, à disposição para explorar oportunidades e ao otimismo. Quando afirmamos que já possuímos 1% de "sim", estamos indicando que estamos abertos a considerar uma possibilidade, não importando quão pequena ela seja. Isso reflete uma atitude favorável em relação a algo.

Em contraste, a teoria do "não" representa a negação, a recusa ou a resistência a algo. Quando afirmamos que já temos 50% de "não", estamos indicando que existe uma forte inclinação ou resistência em relação a uma ideia, decisão ou situação.

Contudo, para atingir metas específicas, é preciso adicionar 50% e mais 1%. Isso significa que, para vencer a resistência inicial representada por 50% de "não", é necessário receber um pequeno estímulo adicional na forma de 1% de "sim". No entanto, percebemos que essa equação nunca se fecha completamente devido à desigualdade na proporção entre "sim" e "não".

A tese se origina de uma questão motivada pela aspiração de encorajar as pessoas a explorarem plenamente as oportunidades disponíveis em suas vidas.

Tese: A dicotomia entre o "sim" e o "não" na tomada de decisões e na autoavaliação tem um impacto significativo na autoestima e na capacidade das pessoas de desafiar suas próprias dúvidas. Esta tese argumenta que, embora o "não" seja frequentemente a resposta inicial, a incorporação de mesmo um pequeno percentual de "sim" pode desencadear a superação da resistência e nutrir a autoestima, permitindo que as pessoas explorem oportunidades e desafiem suas próprias capacidades.

A partir desta tese, duas teorias foram propostas: a "TEORIA DO 'EU TENHO O NÃO'", que enfatiza a presença inicial do "não" e busca empoderar as pessoas ao desafiar suas dúvidas, e a "TEORIA DO 1% DE SIM", que destaca a importância de um pequeno percentual de abertura e otimismo na superação da resistência inicial representada pelo "não". Ambas as teorias buscam promover a autoestima e encorajar ações positivas.

Essas teorias exploram a interação entre as mentalidades do "sim" e do "não" e seu impacto nas decisões e na autoestima das pessoas, sugerindo que mesmo um pequeno grau de positividade pode ter um efeito transformador.

As teorias específicas da "Teoria do Eu Tenho o Não" e da "Teoria do 1% de Sim", como apresentadas anteriormente, podem não ter autores amplamente conhecidos ou publicações formais, uma vez que parecem ser conceitos ou ideias desenvolvidas com base

em observações pessoais e reflexões. Essas teorias parecem refletir uma filosofia de vida ou abordagem pessoal.

No entanto, conceitos semelhantes relacionados ao otimismo, resiliência, autoestima e tomada de decisão têm sido discutidos por diversos autores em campos como psicologia, autoajuda e desenvolvimento pessoal. Alguns autores notáveis que abordaram temas relacionados incluem:

**Martin Seligman:** Um renomado psicólogo conhecido por seu trabalho na área da psicologia positiva e resiliência, publicou várias obras ao longo de sua carreira. No entanto, uma de suas obras mais conhecidas é "Felicidade Autêntica: Usando a Nova Psicologia Positiva para a Realização Permanente" (Authentic Happiness: Using the New Positive Psychology to Realize Your Potential for Lasting Fulfillment), que foi publicada em 2002. Esta obra é uma das principais contribuições de Seligman para o campo da psicologia positiva e explora maneiras de buscar a felicidade genuína e duradoura na vida.

**Carol Dweck:** Carol Dweck, autora de "Mindset: A Nova Psicologia do Sucesso" (Mindset: The New Psychology of Success), publicou esta obra em 2006. Neste livro, Dweck explora a ideia das "mentalidades" e como ter uma mentalidade de crescimento pode influenciar o sucesso e o desenvolvimento pessoal. Ela apresenta sua pesquisa sobre como as atitudes em relação ao aprendizado e ao esforço afetam nossa capacidade de superar desafios e alcançar realizações significativas. "Mindset" é amplamente reconhecido e tem sido uma influência importante em campos como educação, negócios e desenvolvimento pessoal desde sua publicação e explora a importância das mentalidades de crescimento.

**Shawn Achor:** Autor de "O Jeito Harvard de Ser Feliz" (The Happiness Advantage: The Seven Principles of Positive Psychology That Fuel Success and Performance at Work), publicou esta obra em 2010. Neste livro, Achor explora a influência do otimismo, do pensamento

positivo e da psicologia positiva na qualidade de vida e no sucesso pessoal e profissional. Ele baseia sua pesquisa e insights em sua experiência em Harvard e em estudos científicos sobre a conexão entre felicidade e desempenho. "O Jeito Harvard de Ser Feliz" se tornou uma obra popular e influente na área de psicologia positiva e desenvolvimento pessoal desde sua publicação.

**Daniel Goleman:** Autor de "Inteligência Emocional" (Emotional Intelligence), publicou esta obra em 1995. Neste livro, Goleman explora a importância da inteligência emocional, destacando a autopercepção, o autocontrole, a empatia e o gerenciamento de relacionamentos como componentes essenciais para o sucesso pessoal e profissional. A obra de Goleman trouxe a ideia da inteligência emocional para o centro das discussões em psicologia e negócios, e teve um impacto significativo nas abordagens relacionadas ao desenvolvimento pessoal, liderança e tomada de decisões desde sua publicação.

**Malcolm Gladwell:** Autor de "Fora de Série" (Outliers: The Story of Success), publicou esta obra em 2008. Neste livro, Gladwell explora diversos fatores que contribuem para o sucesso, incluindo fatores psicológicos como a mentalidade, mas também fatores culturais, sociais e econômicos. Ele analisa casos de pessoas bem-sucedidas e examina como oportunidades, prática e circunstâncias desempenham um papel importante na construção do sucesso. "Fora de Série" se tornou um best-seller e é amplamente reconhecido por sua análise provocativa sobre os determinantes do sucesso. Desde sua publicação, tem influenciado discussões sobre realização pessoal e profissional.

Esses autores e outros têm contribuído para o entendimento da psicologia positiva, resiliência, otimismo e autoestima, que estão relacionados aos conceitos apresentados nas teorias mencionadas. Você pode considerar a pesquisa e as obras de autores como esses para obter insights adicionais sobre os temas discutidos.

A tomada de decisões é uma parte fundamental da vida cotidiana e do mundo dos negócios. Ela envolve avaliar opções, considerar alternativas e ponderar as implicações de nossas escolhas. A comparação entre as teorias do "sim" e do "não" oferece uma perspectiva interessante sobre como nossa atitude em relação a esses conceitos influencia nossas decisões e ações.

A tomada de decisões é uma habilidade fundamental na vida de cada indivíduo, moldando o rumo de suas ações e o alcance de seus objetivos. No entanto, esse processo muitas vezes se desdobra em meio a uma dualidade intrínseca: a dicotomia entre o "sim" e o "não". Cada decisão que tomamos, desde as mais triviais até as cruciais, envolve uma análise crítica das oportunidades e dos riscos, da positividade e da resistência. Este equilíbrio delicado, onde ponderamos cuidadosamente entre dar um passo adiante ou recuar, influencia diretamente nossas experiências, realizações e satisfação pessoal.

A teoria do "sim" nos lembra da importância de manter uma atitude positiva e de estarmos abertos às oportunidades que a vida nos apresenta. Ela nos ensina que dizer "sim" muitas vezes é o primeiro passo para o crescimento e a descoberta. No entanto, essa abordagem deve ser aplicada com discernimento e equilíbrio, pois o otimismo exagerado pode levar a decisões impulsivas e inadequadas. Portanto, encontrar o ponto ideal entre abraçar oportunidades e ser seletivo é essencial.

Em contrapartida, a teoria do "não" nos convida a sermos cautelosos e críticos em relação às escolhas que fazemos. Ela reconhece que nem todas as oportunidades são benéficas e que a negação pode ser uma forma de proteção contra erros. No entanto, a aplicação excessiva dessa abordagem pode nos impedir de explorar novos horizontes e de crescer. Encontrar um equilíbrio entre a resistência e a abertura é fundamental para tomar decisões informadas e eficazes.

Nesta exploração das dinâmicas entre o "sim" e o "não" na tomada de decisões, mergulharemos mais

profundamente nesses conceitos e analisaremos como eles influenciam nossas vidas. Vamos examinar como a psicologia da decisão, a atitude positiva e a resistência a oportunidades desempenham papéis interconectados em nossa jornada de escolhas. Ao fazê-lo, esperamos fornecer insights valiosos para ajudá-lo a equilibrar o "sim" e o "não" de maneira a alcançar resultados mais satisfatórios e significativos em sua vida pessoal e profissional.

### **HARMONIZANDO 'SIM' E 'NÃO':**

#### **A ARTE DAS ESCOLHAS EQUILIBRADAS**

A comparação entre as teorias do "sim" e do "não" envolve uma reflexão sobre como esses dois conceitos se relacionam e como podem influenciar nossas decisões e ações. Vamos analisar essa comparação mais detalhadamente.

Segundo Kahneman (2011) em sua obra: "Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar", o ganhador do Prêmio Nobel de Economia, explora o funcionamento da mente e como as pessoas tomam decisões, incluindo os conceitos de pensamento rápido (intuitivo) e pensamento lento (racional). O autor dá ênfase à importância de compreender as nuances do pensamento rápido e lento, oferecendo insights valiosos sobre como as decisões são moldadas por esses processos mentais distintos.

A análise comparativa entre as teorias do "sim" e do "não" implica uma profunda reflexão sobre a interação desses dois conceitos e o impacto que eles exercem em nossas escolhas e comportamentos. Ao examinarmos essa comparação em maior profundidade, é possível discernir como cada um desses extremos se manifesta em nossa psicologia e no nosso emocional e como suas dinâmicas podem moldar nossas vidas.

Na obra de Chip Heath e Dan Heath (2013), eles fornecem uma abordagem pragmática para aprimorar o processo de tomada de decisão, enfatizando a necessidade de integrar tanto a lógica quanto a intuição

para escolhas mais acertadas. Suas orientações oferecem uma valiosa perspectiva sobre como navegar pelas complexidades das decisões na vida pessoal e profissional.

A teoria do "sim" representa uma abordagem positiva, caracterizada pela disposição para abraçar oportunidades e pelo otimismo em relação às possibilidades. Em contraste, a teoria do "não" reflete uma inclinação negativa, marcada pela resistência, pela negação ou pela relutância em aceitar desafios. Ao investigarmos essas duas perspectivas, podemos adquirir insights valiosos sobre como equilibrar essas forças em nossas vidas e como encontrar um terreno comum entre o positivismo e a prudência. O positivismo e a prudência são duas abordagens distintas que podem guiar o pensamento e o comportamento das pessoas em diferentes situações.

O autor do livro " O Visível e o Invisível ", publicado em 1964 pela editora Gallimard e que contém uma obra póstuma de Maurice Merleau-Ponty, filósofo fenomenológico francês, é o próprio Maurice Merleau-Ponty. "Deve-se compreender a percepção como esse pensamento interrogativo que mais deixa ser o mundo percebido do que o coloca diante do qual as coisas se fazem e se desfazem em uma espécie de deslizamento, aquém do sim e do não". (GALLIMARD, 1964, p. 138). Este livro é uma das obras mais importantes desse filósofo e aborda questões relacionadas à fenomenologia, à percepção e à filosofia da mente.

Essa citação de Merleau-Ponty ressalta a complexidade da percepção humana, destacando que ela não é um processo simples de captura passiva da realidade, mas sim um ato ativo de envolvimento com o mundo, permeado por questionamentos, ambiguidades e movimento constante. Ela sugere que a percepção é fundamental para nossa compreensão do mundo e que não devemos subestimar a profundidade desse processo.

Algumas das vezes a tomada de decisões produz medo. A afirmação de que o medo não é exclusivo dos

seres humanos é totalmente precisa. O medo é uma emoção fundamental que também é observada em uma variedade de espécies animais, e desempenha um papel crucial na sobrevivência de muitos organismos. É uma resposta evolutiva a situações de perigo, que pode se manifestar de diferentes maneiras em diferentes animais, dependendo do seu grau de complexidade e do ambiente em que vivem.

O medo não é uma particularidade humana. Podem-se verificar ações amedrontadas em diversas espécies de animais. De fato, o medo é fundamental para a sobrevivência, seja qual for o grau de complexidade da forma de vida animal. É uma reação a uma situação de perigo (real ou imaginário). Dessa forma, não pode ser visto como necessariamente patológico. (PAULUK; BALLÃO, 2019, p. 2).

O medo é uma reação natural que ajuda os animais a identificar e responder a ameaças potenciais, seja real ou imaginária. Essa resposta pode envolver uma série de mudanças fisiológicas e comportamentais que preparam o animal para enfrentar ou evitar o perigo. Portanto, o medo não deve ser automaticamente considerado como patológico; ao contrário, é uma parte vital do repertório de respostas dos seres vivos à sua envolvente.

Entender o medo em animais, assim como em humanos, pode ser importante para a pesquisa científica, a conservação de espécies e até mesmo para melhorar o bem-estar animal em ambientes controlados, como zoológicos e laboratórios. Portanto, o estudo do medo é uma área significativa tanto na psicologia animal quanto na psicologia humana.

À luz da neurociência, compreendemos que a aprendizagem, complexa em sua natureza cognitiva, diz respeito a uma série de processos neurais capazes de modificar a estrutura e o funcionamento do cérebro e, conseqüentemente, os comportamentos dos indivíduos, que

aprendem continuamente mediante estímulos ambientais e a partir das interações sociais [...]. (COSTA, 2023, p. 9).

Os escritos enfatizam a perspectiva da neurociência na compreensão da aprendizagem. Destaca que a aprendizagem não é um processo estático, mas sim algo dinâmico e intrincado que está profundamente ligado aos processos neurais do cérebro. Isso significa que, à medida que aprendemos, ocorrem modificações reais na estrutura e funcionamento do nosso cérebro, e essas mudanças têm um impacto direto em nossos comportamentos.

A menção aos estímulos ambientais e interações sociais como fontes de aprendizado ressalta a influência do ambiente e das interações com os outros na nossa capacidade de aprender. Isso destaca a importância de criar ambientes e contextos que sejam propícios para a aprendizagem e de reconhecer o papel fundamental das relações sociais no processo de adquirir conhecimento e habilidades.

#### EXPLORANDO A TEORIA DO 'SIM':

##### DECISÕES POSITIVAS E OPORTUNIDADES NA VIDA

A teoria do "sim" refere-se à atitude positiva, à abertura para oportunidades e ao otimismo. Quando dizemos que já temos 1% de "sim", estamos indicando que estamos dispostos a considerar uma possibilidade, por menor que seja. Isso implica uma atitude favorável em relação a algo.

A teoria do "sim" é uma abordagem psicológica e filosófica que se concentra na atitude positiva, na abertura para oportunidades e no otimismo. Ela sugere que, em muitos casos, adotar uma postura favorável e receptiva às possibilidades pode levar a resultados mais positivos em comparação com uma mentalidade

predominantemente negativa ou pessimista. Aqui, vamos explorar essa teoria em mais detalhes:

**1. Atitude Positiva:** A teoria do "sim" enfatiza a importância de manter uma atitude positiva em relação à vida e às oportunidades que se apresentam. Isso envolve acreditar que coisas boas podem acontecer e estar aberto para explorar novos caminhos.

**2. Abertura para Oportunidades:** A teoria do "sim" incentiva as pessoas a estarem abertas para oportunidades, mesmo que inicialmente pareçam desafiadoras ou incertas. Isso significa que as pessoas estão dispostas a considerar novas ideias, tentar coisas novas e estar receptivas a mudanças.

**3. Otimismo:** O otimismo desempenha um papel fundamental na teoria do "sim". Acreditar que as coisas podem dar certo e que as dificuldades podem ser superadas é uma característica-chave dessa abordagem. O otimismo pode ajudar a impulsionar a motivação e a resiliência.

**4. Exploração de Possibilidades:** Sob a perspectiva da teoria do "sim", as pessoas são incentivadas a explorar um leque mais amplo de possibilidades antes de tomar decisões. Isso envolve não descartar imediatamente ideias ou oportunidades, mas sim considerá-las cuidadosamente antes de fazer escolhas.

**5. Adaptabilidade:** A teoria do "sim" também promove a adaptabilidade. As pessoas que adotam essa abordagem estão mais dispostas a se adaptar a novas situações e a ajustar seus planos à medida que as circunstâncias mudam.

**6. Resultados Positivos:** Em muitos casos, a teoria do "sim" sugere que uma mentalidade positiva e aberta pode levar a resultados mais favoráveis. Isso ocorre porque pessoas que dizem "sim" para as oportunidades têm mais chances de se envolver e perseverar em direção a seus objetivos.

**7. Equilíbrio:** Embora a teoria do "sim" enfatize a importância de uma atitude positiva, não implica que se deva dizer "sim" a tudo sem consideração. O equilíbrio

entre ser aberto para oportunidades e ser seletivo e crítico é essencial.

Em resumo, a teoria do "sim" destaca a relevância de uma atitude positiva, abertura para oportunidades e otimismo na tomada de decisões e na busca de realizações pessoais e profissionais. Ela nos lembra que, muitas vezes, dizer "sim" às possibilidades pode abrir portas para um futuro mais promissor e recompensador. No entanto, a aplicação sensata dessa teoria também envolve discernimento e equilíbrio para fazer escolhas informadas e adequadas às circunstâncias.

### DESVENDANDO A TEORIA DO 'NÃO': TOMADA DE DECISÕES CRÍTICAS E REFLEXIVAS

A teoria do "não", por outro lado, representa a negação, a recusa ou a resistência a algo. Quando afirmamos que já temos 50% de "não", estamos indicando que temos uma forte inclinação ou resistência em relação a uma ideia, decisão ou situação.

Agora, para conseguir algumas coisas, você precisa de 50% mais 1%. Isso significa que, para superar a resistência inicial (50% de "não"), você precisa de um pequeno empurrão adicional na forma de 1% de "sim". No entanto, você observou que essa soma nunca fecha porque a proporção entre "sim" e "não" não é equilibrada.

A teoria do "não" é uma abordagem psicológica e filosófica que se concentra na negação, na recusa e na resistência a algo. Ao contrário da teoria do "sim", que enfatiza uma atitude positiva e aberta para oportunidades, a teoria do "não" está associada a uma postura mais cautelosa e crítica. Vamos explorar essa teoria em mais detalhes:

**1. Atitude Cautelosa:** A teoria do "não" promove uma atitude cautelosa em relação às possibilidades e oportunidades. Ela sugere que é importante questionar e avaliar cuidadosamente as alternativas antes de tomar decisões.

**2. Resistência à Mudança:** Aqueles que adotam a teoria do "não" tendem a ser resistentes à mudança. Eles podem preferir a estabilidade e a familiaridade em vez de se aventurar em territórios desconhecidos.

**3. Análise Crítica:** A teoria do "não" envolve uma análise crítica das informações disponíveis. As pessoas que a seguem são mais propensas a questionar suposições, avaliar riscos e desafiar ideias convencionais.

**4. Prevenção de Erros:** Essa abordagem também busca evitar erros e consequências negativas. Aqueles que seguem a teoria do "não" acreditam que é melhor recusar uma oportunidade do que correr o risco de cometer um erro.

**5. Realismo:** A teoria do "não" muitas vezes é vista como mais realista e pragmática. Ela reconhece que nem todas as oportunidades são boas ou adequadas e que a negação pode ser uma forma de proteção contra escolhas inadequadas.

**6. Tomada de Decisão Informada:** Aqueles que adotam a teoria do "não" tendem a tomar decisões mais informadas, baseadas em uma avaliação cuidadosa das vantagens e desvantagens de uma situação.

**7. Limitações:** No entanto, a teoria do "não" também pode ter suas limitações. Pode levar à perda de oportunidades valiosas se for aplicada de maneira excessivamente rígida, impedindo o progresso e a exploração de novos caminhos.

**8. Equilíbrio:** Como na teoria do "sim", o equilíbrio desempenha um papel importante na teoria do "não". Encontrar um equilíbrio entre ser crítico e cauteloso, por um lado, e estar aberto a oportunidades, por outro, é essencial para uma tomada de decisão eficaz.

Em resumo, a teoria do "não" enfatiza uma abordagem mais cautelosa e crítica na tomada de decisões. Ela se baseia na ideia de que negar oportunidades inadequadas ou arriscadas pode ser uma estratégia sensata para evitar erros e problemas. No entanto, também é importante reconhecer que uma aplicação excessivamente rígida dessa teoria pode levar à perda de oportunidades potencialmente valiosas.



Portanto, assim como na teoria do "sim", o equilíbrio e o discernimento desempenham um papel fundamental na aplicação eficaz da teoria do "não".

### SOMANDO O 'SIM' E O 'NÃO': ABORDAGENS COMPLEMENTARES PARA DECISÕES E OPORTUNIDADES.

"Soma do Sim e do Não" é uma expressão intrigante que pode evocar uma série de interpretações e significados. Pode ser vista como uma metáfora para a complexidade da vida e das escolhas que enfrentamos. Em nossa jornada, acumulamos experiências, decisões afirmativas (o "sim") e negativas (o "não"), e essas somas moldam nosso caminho. Isso ressalta a importância de encontrar um equilíbrio entre aceitar oportunidades (o "sim") e estabelecer limites (o "não"). É uma reflexão sobre como a vida é uma interseção de escolhas e como nosso passado de "sims" e "nãos" converge para nos tornar quem somos.

Para Bergson (1907) "cada um de nossos atos visa uma certa inserção de nossa vontade na realidade". O mesmo afirma que "cada um de nossos atos visa uma certa inserção de nossa vontade na realidade", destaca a visão do filósofo francês sobre a natureza da ação humana e da vontade.

Por outro lado, "Soma do Sim e do Não" pode ser interpretada como uma busca pela harmonia e pelo entendimento. Às vezes, enfrentamos dilemas morais ou decisões difíceis em que o "sim" e o "não" estão em conflito. Encontrar a soma adequada entre esses extremos pode ser o caminho para uma vida equilibrada e ética. Em última análise, essa expressão convida à reflexão sobre como equilibrar nossas respostas afirmativas e negativas em face das situações que a vida nos apresenta, buscando uma abordagem ponderada e consciente em nossas escolhas e ações.

A expressão "SOMA DO SIM E DO NÃO" parece representar uma análise de probabilidade ou uma

ponderação de respostas entre "SIM" e "NÃO" em diferentes cenários. Vamos analisar cada situação:

- 50% de SIM + 50% de NÃO -> 0%: Isso sugere que, quando há uma divisão igual entre "SIM" e "NÃO", o resultado é a ausência total de uma das respostas. Ou seja, quando as opiniões estão igualmente divididas, a resposta final é "NÃO".
- 50% de NÃO + 50% de NÃO -> 100% de NÃO: Neste caso, quando ambas as respostas são "NÃO", o resultado final é 100% de "NÃO". Isso indica uma forte tendência para a resposta "NÃO".
- 50% de SIM + 50% de SIM -> 100% se SIM: Aqui, quando as respostas são igualmente divididas entre "SIM" e "SIM", o resultado final é 100% de "SIM". Isso sugere que a presença de pelo menos uma resposta "SIM" leva à conclusão de que a resposta é definitivamente "SIM".
- 50% de SIM + 1% de SIM -> 51% de SIM: Nesse cenário, mesmo que a resposta "SIM" seja a mais comum, a pequena adição de 1% de "SIM" faz com que o resultado final seja 51% de "SIM". Isso indica que uma maioria esmagadora de respostas "SIM" é afetada apenas marginalmente por uma pequena quantidade de respostas "SIM".

CALCULOS	RESULTADOS
50% de NÃO	0%
50% de NÃO	100% de NÃO
50% de SIM	100% se SIM
1% de SIM	51% de SIM

Essa análise ilustra como a ponderação e a distribuição das respostas podem influenciar o resultado final em diferentes contextos de tomada de decisão ou análise estatística.

A expressão "SOMA DO SIM E DO NÃO" reflete a complexidade da análise de respostas "SIM" e "NÃO" em diferentes contextos. Quando há um equilíbrio entre "SIM" e "NÃO", a ausência de uma resposta é notável, sugerindo que a indecisão pode prevalecer. Quando

ambas as respostas são "NÃO", o resultado tende fortemente para o "NÃO", indicando uma tendência sólida nessa direção. Por outro lado, quando ambas as respostas são "SIM", a conclusão é definitivamente "SIM", enfatizando a importância da presença de pelo menos uma resposta positiva. Mesmo quando as respostas "SIM" são predominantes, uma pequena adição de "SIM" pode alterar ligeiramente o resultado, mostrando como pequenas variações podem afetar uma maioria aparente. Em resumo, essa expressão destaca como o balanço entre "SIM" e "NÃO" pode influenciar as conclusões e revelar nuances nas análises.

### NUVEM DE PALAVRAS

Uma "nuvem de palavras" é uma representação visual das palavras-chave ou dos conceitos mais relevantes em um determinado texto ou contexto. No caso do tema "Equilibrando o Sim e o Não: Reflexões sobre tomada de decisões e oportunidades. O não eu já tenho. Será", podemos criar uma nuvem de palavras que destaque os principais elementos desse tópico, ajudando a visualizar os conceitos-chave em jogo. Aqui está uma representação textual dessa nuvem de palavras:



**FONTE:** Base para criação e execução: <https://wordart.com/create>

**FIGURA 1:** Nuvem de palavras produzida a partir do texto: equilibrando o Sim e o Não: Reflexões sobre tomada de decisões e oportunidades. O não eu já tenho. Será? Word Art.

Esta nuvem de palavras reflete os elementos centrais do tema "Equilibrando o Sim e o Não: Reflexões sobre tomada de decisões e oportunidades. O não eu já

tenho. Será?", incluindo a importância do equilíbrio entre o "sim" e o "não", a reflexão sobre a tomada de decisões, o papel das oportunidades na vida e como as atitudes positivas e a cautela desempenham um papel significativo nesse processo. Esses conceitos-chave podem ser explorados em profundidade em discussões, pesquisas e reflexões sobre o assunto

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta reflexão sobre as teorias do "sim" e do "não" e como elas influenciam nossas decisões e ações, emergem importantes conclusões que podem orientar nossa abordagem à tomada de decisões e à busca de oportunidades.

Primeiramente, fica claro que ambas as teorias, embora contrastantes em sua abordagem, têm seu lugar e relevância. A teoria do "sim" nos lembra da importância de manter uma atitude positiva, estar aberto para novas possibilidades e cultivar o otimismo em nossas vidas. Isso nos permite explorar um mundo de oportunidades e buscar resultados mais positivos em nossas empreitadas.

Por outro lado, a teoria do "não" nos faz lembrar que uma abordagem cautelosa e crítica também é necessária. Ela nos ajuda a evitar erros e consequências negativas, bem como a tomar decisões mais informadas baseadas em análises críticas das alternativas.

A comparação entre essas teorias também destaca a importância do equilíbrio em nossas vidas. Uma atitude excessivamente negativa ou positiva pode ser prejudicial. Portanto, encontrar um equilíbrio entre ser aberto para oportunidades e ser seletivo e crítico é fundamental para uma tomada de decisão eficaz e para aproveitar ao máximo as oportunidades que a vida nos oferece.

É essencial reconhecer que a proporção entre "sim" e "não" pode variar dependendo do contexto e da situação. Nem todas as decisões exigem o mesmo grau de abertura ou resistência. Portanto, a flexibilidade em

nossa abordagem é crucial para se adaptar às circunstâncias específicas que enfrentamos.

Por fim, a afirmação inicial "O não eu já tenho" nos convida a refletir sobre a importância de cultivar uma mentalidade positiva e aberta para oportunidades. Embora possamos encontrar resistência interna ou externa, a busca pelo "sim" adicional, mesmo que seja apenas 1%, pode fazer a diferença em nossas vidas, permitindo-nos superar obstáculos e alcançar nossos objetivos.

Em última análise, o equilíbrio entre o "sim" e o "não" é uma busca contínua, e é essa busca que nos permite explorar o vasto território das oportunidades e tomar decisões que moldam nosso futuro. Reconhecendo a importância de ambas as teorias, podemos tomar decisões mais informadas e abraçar as oportunidades que a vida nos oferece de maneira mais consciente e equilibrada.

#### REFERÊNCIAS:

BERGSON, Henri. *L'Evolution Créatrice*, 1907, cap. IV, *Le Devenir et la forme*. (A Evolução Criadora," 1907, capítulo IV, "O Devir e a Forma).

COSTA, Raquel Lima Silva. **Neurociência e aprendizagem**. ARTIGO • Rev. Bras. Educ. 28 • 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280010>. Acesso em: 21/09/2023.

DWECK, Carol S. **Mindset: A Nova Psicologia do Sucesso**. Ed. Objetiva, 2006.

FREDRICKSON, Barbara. **Positivity: Top-Notch Research Reveals the Upward Spiral That Will Change Your Life**. Editora: Crown, 2009.

GALLIMARD, Editora. **Le Visible et l'invisible** (O Visível e o Invisível). 1964.

GLADWELL, Malcolm. **Blink: A Decisão Num Piscar de Olhos**. Editora: Little, Brown and Company, 2015.

HEATH, Chip e HEATH, Dan. **Decisive: How to Make Better Choices in Life and Work**. Editora: Crown Business, 2013.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar**. Editora: Objetiva, 2011.

PAULUK, Luiz Ricardo e BALLÃO, Cléa Maria. **Considerações sobre o medo na História e na Psicanálise**. Revista de Psicologia, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/fractal/a/ySXwSQFdRtjDLyKX55zDsNy/?lang=pt#>. Acesso em: 21/09/2023.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil: Coisas que se beneficiam com o Caos**. Ed. Contraponto, 2019.

## SÍNDROME DE TOURETTE E HABILIDADES SOCIAIS: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA TOURETTE SYNDROME AND SOCIAL SKILLS: IMPACTS ON QUALITY OF LIFE

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-27

Jeferson Manoel Teixeira <sup>1</sup>  
Dacirlene Moraes de Oliveira Ferrari <sup>2</sup>  
Cahina Rebouças Duarte Camacho <sup>3</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

A Síndrome de Tourette (ST) é um transtorno de primeira infância, considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento, prevalente em cerca de 0,3 - 0,8% das crianças em idade escolar, marcada pela presença de múltiplos tiques motores e de pelo menos um tique vocal, sendo eles súbitos, rápidos, recorrentes, irregulares, não rítmicos e por vezes acompanhados de comorbidades psiquiátricas, com duração temporal de pelo menos um ano. O presente artigo objetiva analisar estudos que relatam os desafios e a qualidade de vida das pessoas que vivem com a Síndrome de Tourette na atualidade, analisando suas habilidades sociais, ressaltando a forma dos sintomas, sejam eles vocais e/ou motores, e sua contribuição na melhora da qualidade de vida dos pacientes. A Síndrome de Tourette é uma patologia que ainda não apresenta uma cura específica. Há tratamentos que atuam na amenização dos sintomas e das comorbidades apresentadas por ela. conseqüentemente, este presente estudo, pode também favorecer reflexões acerca das implicações para um planejamento escolar, bem como guiar a tomada de decisão em termos de reabilitação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades Sociais. Síndrome de Tourette. Qualidade de Vida.

### ABSTRACT

Tourette Syndrome (TS) is an early childhood disorder, considered a neurodevelopmental disorder, prevalent in approximately 0.3 - 0.8% of school-age children, marked by the presence of multiple motor tics and at least one vocal tics, which are sudden, rapid, recurrent, irregular, non-rhythmic and sometimes accompanied by psychiatric comorbidities, lasting at least one year. This article aims to analyze studies that report the challenges and quality of life of people currently living with Tourette's Syndrome, analyzing their social skills, highlighting the form of symptoms, whether vocal and/or motor, and their contribution to improving the quality of life of patients. Tourette Syndrome is a pathology that does not yet have a specific cure. There are treatments that work to alleviate the symptoms and comorbidities it presents. consequently, this present study can also encourage reflections on the implications for school planning, as well as guide decision-making in terms of rehabilitation.

**KEYWORDS:** Social Skills. Tourette Syndrome. Quality of life.

<sup>1</sup>Doutorando em Saúde Coletiva pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** teixeira-pbi@hotmail.com.

**CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8289666573712255

<sup>2</sup>Bacharel em Fonoaudiologia pela Estácio de Sá. Graduanda em Medicina pela Universidade Nilton Lins. **E-MAIL:** lene.oliveir@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4040200783134251

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Nilton Lins. **E-MAIL:** cahinacamachado@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8340054033364203

<sup>4</sup>Pós-doutor em Ciências da Educação, Doutor em Saúde Coletiva e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Saúde Coletiva e Nutrição Clínica. Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharel em Nutrição pela FSV. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Tourette (ST) é um transtorno de primeira infância, considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento, prevalente em cerca de 0,3 - 0,8% das crianças em idade escolar, marcada pela presença de múltiplos tiques motores e de pelo menos um tique vocal, sendo eles súbitos, rápidos, recorrentes, irregulares, não rítmicos e por vezes acompanhados de comorbidades psiquiátricas, com duração temporal de pelo menos um ano (ANIS et al., 2022).

Normalmente, os tiques aparecem por volta dos 4 aos 6 anos de idade, se agravando entre 10 e 12 anos, podendo amenizar, naturalmente, durante a adolescência e o início da fase adulta. Em alguns casos esses tiques podem ser leves e não ocasionar danos na qualidade de vida, em outros, podem causar danos físicos e até psicológicos, ao afetar de forma considerável a vida social, acadêmica e/ou profissional do indivíduo, acarretando prejuízos nas interações sociais.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) que organiza características consideradas de maior utilidade para os clínicos, deve ser feito o diagnóstico de ST, quando o paciente possui a presença de tiques, sendo esses categorizados como motores e vocais, os quais podem ser divididos em simples e complexos. Tiques motores simples são mais recorrentes na face, mas podem ocorrer em todo o corpo, já tiques motores complexos englobam caretas, ecopraxia, copropraxia e/ou até automutilação. Além disso, tem-se os tiques vocais simples, como tosse, bocejo, pigarro, ou os tiques vocais complexos, que são caracterizados por ecolalia, coprolalia e verborragia (XU et al., 2020).

Estratégias de tratamentos individualizados, que vão de acordo com as necessidades do indivíduo e, somado a isso, a necessidade de expandir o conhecimento do paciente, família, dos profissionais que trabalharão com o paciente e expandir o conhecimento para o âmbito escolar, sobre a própria doença, que

poderá auxiliá-lo a alcançar seus objetivos de modo que a sua própria condição não seja um obstáculo para a interação pessoal e social.

Desse modo, o presente artigo objetiva analisar estudos que relatam os desafios e a qualidade de vida das pessoas que vivem com a Síndrome de Tourette na atualidade, analisando suas habilidades sociais, ressaltando a forma dos sintomas, sejam eles vocais e/ou motores, e sua contribuição na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura, foram utilizadas bases de dados científicas, como PubMed, Science, SciELO e artigos científicos indexados em jornais e/ou revistas, sendo que todas as pesquisas literárias foram realizadas no mês de outubro de 2023 para identificar artigos relevantes publicados entre os anos de 2009-2022. Foram incluídos estudos em inglês e português. Em soma, os critérios de inclusão foram definidos como, ensaios clínicos controlados, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem o tema proposto.

## ETAPAS DA METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura que foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Síndrome de Tourette está associada a alterações neurofisiológicas e neuroanatômicas, e considera-se que fatores ambientais e genéticos contribuem para o desenvolvimento da doença, sendo caracterizada por atos compulsivos, além de comprometimento psicológico e social da pessoa. Em decorrência da síndrome, há impacto na vida cotidiana dos portadores e seus familiares, pois comumente está relacionada a problemas emocionais e comportamentais dos pacientes (FERREIRA; PIO-ABREU; JANUÁRIO, 2014).

Os estudos de neuroimagem estrutural e funcional têm evidenciado alterações nos núcleos da base, notadamente no volume do putâmen esquerdo, bem como na atividade e metabolismo do córtex pré-frontal, do estriado, do tálamo, envolvendo o sistema límbico, motor e de linguagem. De modo geral, pode-se afirmar que as regiões destacadas compõem o circuito córtico-estriado-talâmico (BASTOS & VAZ, 2009).

Disfunções neste circuito ocasionam déficits neuropsicológicos associados aos domínios motor, de percepção visual, atenção, memória, aprendizagem e funcionamento executivo (EDDY et al., 2009). Vale salientar que não há consenso em torno da etiologia de tais déficits.

A respeito do termo “Habilidades Sociais” (HS), sua definição é ampla e mutável, dependendo do contexto e cultura na qual a pessoa está inserida. Portanto, uma pessoa pode ser considerada habilidosa socialmente se sua maneira de interagir com outras pessoas for efetiva, de modo que ele, por exemplo, consiga resolver seus problemas, sinta-se a vontade com outras pessoas em contextos sociais, não fique incomodado ao expor sua opinião ou seus sentimentos etc. (CABALLO, 2002).

Em outras palavras, um modo de definirmos habilidades sociais de acordo com o referencial teórico da Análise do Comportamento é que a mesma se trata de um conjunto amplo de comportamentos que ajudam a pessoa a se relacionar com o seu ambiente social de maneira satisfatória, respondendo discriminadamente a

diferentes contextos (DEL PRETTE, 1999; FALCONE, 2000).

CABALLO (2002) corrobora com DEL PRETTE & DEL PRETTE (1999) quanto à amplitude da prática de avaliação em intervenções voltadas para a promoção de HS, indicando quatro fases de medição. A primeira ocorre antes do início da intervenção e está relacionada à identificação dos déficits de HS, através de uma análise comportamental e avaliação de cognições prejudiciais ao desempenho social. A segunda fase ocorre ao longo da intervenção e se propõe a analisar possíveis modificações de comportamentos e cognições, visando a possíveis ajustes. Na terceira fase, a avaliação ocorre imediatamente após o tratamento, sendo possível identificar os efeitos da intervenção. Por fim, a quarta fase, que ocorre no período de acompanhamento, avalia a manutenção dos comportamentos aprendidos.

É importante salientar que a característica multidimensional das HS permite inferir sobre a necessidade de adotar a avaliação multimodal. Esta pressupõe a utilização de várias estratégias, instrumentos e informantes, visando a contemplar diversos aspectos pertinentes ao comportamento social, tais como contextos específicos a uma dada situação, fatores pessoais (cognição, fisiologia, transtornos psicológicos, motivação, entre outros), dados sociodemográficos, cultura e mesmo subcultura do indivíduo. Por meio da avaliação, o pesquisador ou terapeuta consegue verificar os déficits de HS, os recursos dos quais o indivíduo dispõe, comportamentos concorrentes e presença de outros problemas ou transtornos psicológicos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999), favorecendo a definição de estratégias de intervenção mais eficazes nos treinos de HS.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira linha de tratamento para a Síndrome de Tourette é marcada pela intervenção não farmacológica, sendo basicamente uma intervenção



comportamental de redução de tiques, com quase ou nenhum efeito colateral adverso (FREY & MALATY, 2022). Os indivíduos diagnosticados com ST devem recorrer a psicoeducação, pois ela, junto da terapia de suporte são tratamentos recomendados independentemente da gravidade dos tiques, tendo em vista que atuam auxiliando tanto o próprio paciente, quanto as pessoas envolvidas em seu meio social, a como lidar com a síndrome e suas adversidades, além de aumentar o conhecimento a respeito da mesma e atitudes e comportamentos positivos em relação às manifestações da doença. A terapia de suporte também possibilita que o paciente entenda as características individuais e específicas da própria condição, principalmente quando o indivíduo apresenta um quadro mais severo, como tiques mais agressivos e que podem vir a causar danos físicos, ou aqueles marcados por obscenidades (coprolalia) que podem gerar impacto negativo às interações sociais (BILLNITZER & JANKOVIC, 2020).

A terapia comportamental é considerada uma vantagem como primeira linha de tratamento, uma vez que é tão eficiente na redução de tiques quanto o tratamento farmacológico, mas difere dele por não causar efeitos colaterais significativos. Para tanto, existem alguns tipos de intervenções comportamentais, entre elas, a Terapia de Reversão de Hábitos (TRH) que foi uma das primeiras criadas e se baseia no treinamento de conscientização, na prática de resposta competitiva e motivação e controle de hábitos. Ele foi ampliado para Intervenção Comportamental Abrangente para Tiques (ICAT), que inclui psicoeducação, treinamento de relaxamento, recompensa comportamental e intervenção baseada em função (FREY & MALATY, 2022).

A segunda linha de tratamento para a ST é marcada pelas intervenções farmacológicas.

Na questão do uso farmacológico para tratamento de ST, recomenda-se analisar a severidade dos tiques, a idade de início dos tiques, a idade atual e a duração dos tiques para se decidir começar-lá ou não (NOMURA, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Tourette é uma patologia que ainda não apresenta uma cura específica. Há tratamentos que atuam na amenização dos sintomas e das comorbidades apresentadas por ela. Este presente estudo, favorece também reflexões acerca das implicações para um planejamento escolar, bem como guiar a tomada de decisão em termos de reabilitação. Tudo com o potencial de contribuir para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes diagnosticados com a ST e que consigam treinar suas habilidades sociais e viverem em um ambiente inclusivo. Por fim, é válido destacar ainda a significativa importância do desenvolvimento de futuros trabalhos acadêmicos, buscando ampliar os conhecimentos a respeito do tema

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, R. E.; EMMONS, M. L. **Comportamento assertivo: um guia de autoexpressão**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.
- ANIS, S., et al. (2022). **Medical Cannabis for Gilles de la Tourette Syndrome: An Open-Label Prospective Study**. Hindawi, Behavioural Neurology, 5141773.
- BASTOS, A. & C. VAZ (2009). **Estudo correlacional entre neuroimagem e a técnica de Rorschach em crianças com Síndrome de Tourette**. Avaliação Psicológica, 8(2), 229-244.
- BILLNITZER, A., & JANKOVIC, J. (2020). **Current Management of Tics and Tourette Syndrome: Behavioral, Pharmacologic, and Surgical Treatments**. The American Society for Experimental NeuroTherapeutics, 17, 1681-1693.
- CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Livraria Santos, 2002. (Original publicado em 1996).
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- EDDY, C., RIZZO, R. & CAVANNA, A. (2009). **Neuropsychological Luisects of Tourette syndrome: A**

**review.** Journal of Psychosomatic Research, 67(40), 503–513.

FALCONE, E. **Habilidades sociais: para além da assertividade.** In: WIELENSKA, R. C. (Org.) Sobre comportamento e cognição: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos. São Paulo: SET, 2000. p. 211-221

FREY, J., & MALATY, I. A. (2022). **Tourette Syndrome Treatment Updates: a Review and Discussion of the Current and Upcoming Literature.** Current Neurology and Neuroscience Reports, 22, 123-142.

FERREIRA, B. R.; PIO-ABREU, J. L.; JANUÁRIO, C. **Tourette's syndrome and associated disorders: a systematic review.** Trends in Psychiatry and Psychotherapy, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 123-133, jul./set. 2014. doi: 10.1590/2237-6089-2014-1003.

NOMURA, Y. (2021). **Pharmacological Therapy for Tourette Syndrome: What Medicine can do and cannot do.** Science Direct Biomedical Journal, 45, 229-239.

TERMINE, C; BALLOTIN, U; ROSSI, G; MAISANO, F; SALINI, S; DI NARDO, R, et al. **Psycho-pathology in children and adolescents with Tourette's syndrome: a controlled study.** Brain Dev 2006; 28(2):69-75

XU, W., et al. (2020). **Deep brain stimulation for Tourette's syndrome.** Translational Neurodegeneration, 9.

**O ESPORTE EM DESTAQUE PRÁTICAS ESPORTIVAS COM IDOSOS:  
VELHICE BEM SUCEDIDA MEDIATIZADA PELOS ESPORTES  
SPORT FEATURED SPORTS PRACTICES WITH ELDERLY:  
SUCCESSFUL OLD AGE MEDIATED BY SPORTS**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-28

**Cristiano De Assis Silva**<sup>1</sup>  
**Bruno de Freitas Santos**<sup>2</sup>  
**William Lima Santos**<sup>3</sup>  
**Hilário Jebeson Viana da Costa**<sup>4</sup>  
**Antonio Vanúbio da Silva**<sup>5</sup>  
**Gerson Sebastião de Lima**<sup>6</sup>

**RESUMO**

A população idosa é crescente no Brasil, e isso significa que é necessário articular ações e intervenções, para que haja uma velhice bem sucedida, feliz e longa. OBJETIVO: o objetivo central é discutir de forma reflexiva sobre a relevância, que as práticas esportivas podem trazer para o público da terceira idade. MÉTODO: A metodologia utilizada foi por meio de fonte bibliográfica, tendo como instrumentos a pesquisa também bibliográfica, mostrando que é possível envelhecer com saúde física e mental, sob o auxílio dos esportes. RESULTADOS: Os resultados desta pesquisa visam verificar a relevância das práticas esportivas para uma vida mais saudável e prazerosa. CONCLUSÃO: Conclui-se que é notório a percepção, dos descasos com a saúde dos idosos, sob as vertentes das práticas esportivas, e adotar um estilo de vida ativo e esportivo é preciso para manter o corpo e a mente em sintonia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas públicas; Práticas educativas; Terceira idade; Sentidos e significados.

**ABSTRACT**

The elderly population is growing in Brazil, and this means that it is necessary to articulate actions and interventions, so that there is a successful, happy and long old age. OBJECTIVE: the central objective is to discuss in a reflective way about the relevance that sports practices can bring to the public of the elderly. METHOD: The methodology used was by means of a bibliographic source, using instruments also bibliographic research, showing that it is possible to age with physical health and mental, under the aid of sports. RESULTS: The results of this research aim to verify the relevance of sports practices for a healthier and more pleasurable life. CONCLUSION: It can be concluded that the perception of the neglect in the health of the elderly is evident, in terms of sports practices, and adopting an active and sporting lifestyle is necessary to keep the body and mind in tune.

**KEYWORDS:** Public policies; Educational practices; Third Age; Senses and meanings.

<sup>1</sup> Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>3</sup> Mestrando em Ciência da Educação Absolute Christian University. Docência no Ensino Superior pela faculdade Campos Elísios. Licenciatura em Pedagogia pela FECGS, Graduação em Educação Física pela UNICASTELO. **E-MAIL:** willian.santos91@etec.sp.gov.br. **CURRÍCULO LATTES:** http://lattes.cnpq.br/1118114878573520

<sup>4</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Bacharelado em Jornalismo (Faculdade Católica); Bacharel em Ciência Política (UEA); Licenciado em Letras (UEA); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (UNIASSELVI); Especialista em Administração Pública (Castelo Branco); Especialista em Comunicação Institucional (Castelo Branco). **E-MAIL:** vianadacosta@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1860645152905240

<sup>5</sup> Doutor e Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** vanubiosilva@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9901617083987932

<sup>6</sup> Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** gersonlimalima905@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0769843611306736

## INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no Brasil, constatado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no censo de 2010 (IBGE, 2013). Assim, o envelhecimento populacional é uma grande realidade, e o mesmo deve ser considerado um grande privilégio. Uma que, a longevidade tem sido crescente no mundo atual, pois a expectativa de vida do ser humano aumentou positivamente em relação aos últimos anos. Isso implica que há uma alimentação muito mais saudável, aliada a uma vida com hábitos e práticas saudáveis. A participação mais ativa dos idosos no mundo produtivo, ativo e esportivo, tem sido uma grande conquista, que tem contribuindo positivamente para os avanços na longevidade. Ações e intervenções educativas formais e não formais, tem sido realizada para permitir que nossos idosos tenham uma vida com maior sentidos e significados. Uma vez que na velhice muitos se sentem solitários, desprezados e rejeitados devido a nas situações.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo tecendo cunho bibliográfico e dessa forma, foram utilizadas pesquisas referentes à educação esportiva para o público da terceira idade, alertando para os benefícios que a mesma pode trazer. Para tanto, foram feitas consultas em sites científicos com os da Scielo demais plataformas virtuais com artigos, que apresentavam informações pertinentes, acerca dessa temática em seus vários aspectos.

## A EDUCAÇÃO E A REEDUCAÇÃO DO CORPO

Seja na infância ou na velhice a educação e a reeducação do corpo é necessária para obter determinadas competências e habilidades bem

consolidadas, úteis para a tomada e a resolução de problemas das mais diversas situações do dia a dia. O melhor padrão de vida é aquele que, possui saúde e bem estar, o que tem gerado maior longevidade da população, o que implica um salto na perspectiva de vida, o que em décadas passada era bem pequeno (GUIMARÃES, 2007).

Brandão (1995), explica que a educação está presente em todos os lugares, e não basta apenas alfabetizar em conceitos, números e letras é necessário alfabetizar nosso corpo, para que o mesmo seja equilibrado, reconhecendo nossa capacidade de superação e de limites. A Educação Física é uma oportunidade para educar e reeducar o corpo e a mente, proporcionando ainda maior saúde e um bem-estar, o que normalmente nos conduz a qualidade de vida e a longevidade.

Segundo Ayoub (2005), a educação física tem o primordial papel de cuidar do corpo e mente, desde que a mesma seja realizada com cautela e da forma correta. E, isso é uma grande verdade, que ganha maior intensidade, quando saboreamos o prazer pelas práticas esportivas, que desempenham um papel insubstituível.

O novo cenário demográfico, no que se refere aos nossos idosos é positivo, pois os mesmos tem vivido mais e com maior qualidade de vida. E em relação aos idosos de gerações passadas. Isso se, dá por causa de ns fatores, tais como os avanços nas áreas medicinais, ocupacionais e educacionais. E obviamente a abertura dos exportes para idosos, com o intuito de resgatar os mesmos do sedentarismo e do comodismo. Entretanto, a velhice é caracterizada pelo sedentarismo, o que tem que ser substituído por atividade física continuas e permanentes, uma vez que a velhice é marcada como um período de limitações, de perdas e de comorbidades (COSTA &NERI, 2011).

Ao falar de Brasil, estima-se que cerca de 11% da população esteja na terceira idade, ou seja cerca de 21 milhões de pessoas no país (BRASIL, 2010). Isso significa que ações e intervenções para atender esse

público, deve ser estendida e ampliada para que cada vez mais pessoas sejam contempladas. A Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994 (BRASIL, 1994), que implementou a Política Nacional do Idoso, corroborada pela Lei n. 10.741, de 1.º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003). Tem traçado e desenvolvido importantes ações para pessoas idosas acima de 60 anos. Isso é um salto positivo, pois mudanças sociais e comportamentais tem sido positiva ao avaliar os idosos dos últimos 20 anos.

As novidades tecnológicas, tem sido uma grande parceira para melhor oferecer ao público idoso, esportes e exercícios, cada vez mais sofisticados e adaptados para eles, dentro de suas limitações e ritmo. O envelhecimento precedido pelas práticas esportivas, é um excelente recurso para o melhoramento do aspecto físico e também dos aspectos psíquicos dos indivíduos (FECHINE & TROMPIERI, 2012).

De acordo com Gohn (2006), a educação esportiva para os idosos é mais do que um convite para o alto conhecimento de si mesmo e de suas limitações, bem como um excelente o entretenimento, capaz de melhorar as relações sociais. A palavra chave é a criação ou ampliação de políticas Sociais, que permita um conjunto integrado de iniciativa e de ações, que devolva a esse público o valor e o sentido da vida, mostrando que mesmo na velhice, é possível ter uma vida equilibrada, ativa e saudável (BRASIL, 1993).

Políticas públicas, que visem a saúde e o bem estar é uma forma excelente de gestão e de assistência social ao cidadão. E de acordo com a Secretaria Especial do Desenvolvimento Social (SEDS, 2015) à prevenção e manutenção da saúde é o melhor caminho para evitar os riscos sociais e pessoais de mortes prematuras por sedentarismo, depressão ou isolamento, muito comum na terceira idade.

Silva, Souza Neto e Moura (2009) apontam que, a recuperação da autoestima e o desenvolvimento da consciência política, está muito relacionado as práticas esportivas. E, isso é muito vital para a vida social de cada indivíduo. Nas palavras de Díaz (2006), as atividades

físicas possuem ainda, um caráter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito, uma vez que é impossível viver fora de um grupo social.

A amplitude e a importância das atividades físicas são surpreendentes, pois o fio condutor da sua formação envolve ações práticas, em que se reflete nas atividades, em etapas, em métodos e ferramentas. Para Bessa; Silva (2008) os esportes além do papel social, é capaz de reconstituir vínculos e proporciona formas diversas de viver seu cotidiano com maior intensidade e sentido. E em concordância a tudo isso Meurer, Benedetti e Mazo (2009) os idosos que, tem sido fieis as práticas físicas tem alcançados resultados significativos e amplos como uma melhora em sua autoimagem e autoconceito, na autoestima, reduzindo o estresse, a ansiedade e elevando o humor, uma vez que os brasileiros, tem sido apontado como um dos mais estressados no ranking do estresse.

Lima (2005) traz alguns elementos, que aparecem como importantes benefícios a construção de novos relacionamentos e o resgate um convívio muito mais saudável e prazeroso com o eu e com os outros. As atividades físicas fazem do ser humano, um indivíduo melhor com maior equilíbrio físico, psicoemocional e social. Sem falar que esse habito impedem o aparecimento de pensamentos negativos, uma vez que, não há tempo para ficar ócio.

O processo de envelhecimento é um ciclo importante da vida, e quando esse é estimulado pelas práticas esportivas, fica mais fácil envelhecer com felicidade e satisfação. Para D'Alencar (2002) a riqueza ofertada pelos esportes é grandiosa, pois

oferecer um rico repertório de habilidades, competências, conhecimentos e de experiências, que serão super uteis na vida de todo e qualquer ser humano.

Na velhice, muitos são os vilões que circundam a vida, tais como que o isolamento, a solidão, o desprezo, a rejeição e imagem errônea que os idosos são imprestáveis. No entanto os esportes, vem como uma

oportunidade para implantar um espaço de construções para combater todos esses vilões. (D'ALENCAR, 2002).

As práticas educativas devem contemplar a construção integral do ser humano e, mesmo na velhice alguns cuidados são imprescindíveis, tal como atenção, afeto e diálogo. Tais hábitos, tornará a vida muito mais significativa, transformando positivamente as diferentes realidades dos idosos (GOHN, 2009).

### **CORPO E SAÚDE EM SINTONIA**

Historicamente a educação física, os esportes a dança e a música estão entrelaçadas de forma muito estreita e íntima. E todas essas artes, são de extrema relevância para a obtenção e manutenção da nossa saúde, principalmente na terceira idade. O dualismo entre corpo e mente são pontos importantíssimo para se conquistar uma saúde plena e integral. Esse processo de dicotomia, pode ser resumido como duas expressões: O corpo sujeito e o corpo objeto, e quando se trata de idosos, isso ganha maior peso e maior ênfase (NÓBREGA, 2010).

Para Wachs (2008) a educação física é uma das áreas do conhecimento, que necessita ser abordado, tanto no seu âmbito formativo como no prático. As práticas corporais caminham entrelaçadas com a saúde física, emocional e espiritual e para isso não há idade, nem sexo quando se trata da manutenção e da obtenção da saúde.

Silva (2005) aborda que, esse entendimento do movimento instrumentalizado foi a principal base, para a construção da saúde plena do sujeito. Por outro lado, novas concepções foram emergindo, apontando as práticas esportivas como um recurso de apoio para as como as ciências humanas, além de compreendida como um fenômeno social e cultural (MENDES, 2013).

Para Merleau-Ponty (2011) o corpo e a saúde são dois pontos possuidores de significações, que se expressa através do movimento, da ginástica, da aeróbica, da dança, do aquecimento, da musculação

corporal. E o mais importante é capaz de exprimir sentidos e significado para as diversas experiências da vida, que envolve a tomada de decisões e a resolução de problemas.

### **O QUE É O CORPO? CONHECIMENTOS SOBRE CORPO**

Segundo o dicionário Aurélio (2012) do latim corpus, o termo corpo abrange várias acepções. Primeiro uma extensão limitada e que é perceptível pelos sentidos; segundo um conjunto dos sistemas orgânicos que constituem um ser vivo; terceiro o corpo humano para a física é a composição dos elementos químicos, podendo-se destacar o hidrogênio (63%) e o oxigênio (25%).

Na visão de Mendes (2013) debater a temática saúde, envolve uma série de aspectos. O corpo de modo geral é o principal objeto de estudos, quando se trata de saúde e de manutenção. A percepção de um corpo é muito abrangente. Dessa forma o corpo e a mente, precisam ser cuidados e priorizados, através de exercícios contínuos e com os devidos cuidados.

De acordo com Pinheiro (2011), as funções orgânicas do corpo são muito ricas, e cada uma delas possuem uma peculiaridade, que precisa ser respeitado e levando em consideração. O conceito de saúde, é muito amplo e exige acima de tudo a disciplina e a força do querer.

Na perspectiva de muitos teóricos, a imagem de corpo e mente se define como a relação entre o todo indivisível, tornando-se impossível desassociar corpo e mente. Kunz (2012) o ser humano é um ser de ações e de relacionais. E todas as suas ações, exige movimentos, que podem ser intencionais ou não. E isso, é realizado o tempo todo entre o homem e o mundo em que ele está inserido.

Para Heij (2006) o corpo é repleto de particularidades, e todas essas particularidades possuem uma grande riqueza de relações, que são significativas para as muitas atividades do ser humano, desde as mais



simples até as mais complexas. E na velhice existe uma série de obstáculos, que impendem os idosos de ser locomoverem com êxito. Desse modo, as práticas esportivas, vem como um antídoto para evitar o comodismo, o sedentarismo que gera uma série de outras doenças a curto e longo prazo.

Para Kunz (2012) o corpo-humano precisa ser compreendido em sua totalidade, respeitando as diferenças e os limites de cada um, e nunca extrapolar a linha do limites. Miller (2012) explica que o corpo é rico em diversidade do ser e do sentir. Assim, é possível valorizar as práticas esportivas como um excelente recurso para a vida humano, bem como uma excelente forma de avaliação para o ser e para o sentir.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração tudo que aqui foi exposto, podemos verificar que a práticas esportivas na terceira idade é necessária para uma vida longa, saudável e feliz. Assim, estimular sempre hábitos saudáveis mediatizados pelos esportes, é um caminho excelente para vencer os muitos vilões da terceira idade, que se disfarçam na forma de inúmeras doenças crônicas. Considerando tudo que aqui foi exposto, percebe que as práticas esportivas, vem com o intuito de atribuir maior sentidos e significados atribuídos para os idosos. O papel de todas essas atividades é de resgate da autoestima, de novos relacionamentos e uma melhoria significativa, no que tange ao convívio social. Os esportes nessa faixa etária é também a oportunidade de revigoraram as energias, redescobriram novos fazeres e saberes, que para eles estavam escondidos. Os benefícios dos esportes, vem para o público da terceira idade como uma oportunidade de gerar a sensação de bem-estar e de equilíbrio emocional e físico.

O envelhecimento, precisa de um suporte social, de um melhor na qualidade de vida, e do bem-estar, e tudo isso pode ser encontrado e desfrutado pelas práticas esportivas. Os idosos, possuem algumas

carências, tais como o melhor convívio com amigos, vizinhos, familiares, bem como atenção de todos esses grupos, aqui citados. As práticas esportivas, vem como um melhor encorajamento e enfrentamento de situações difíceis, que são típicas da velhice. As práticas esportivas vêm como um importante antídoto para o combate dos sentimentos de abandono e solidão, que são muito comuns nessa fase da vida.

Além do fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e o aumento da superação de inúmeros obstáculos, proporcionando envelhecimento bem-sucedido. Ficou comprovado ainda, que os esportes na terceira idade, possui inúmeras funções, tais como uma melhor socialização, a manutenção e a obtenção do equilíbrio físico e mental. A qualidade de vida é um o objetivo central, na vida de todos seja, na infância ou na velhice. E a qualidade vida, seguida da longevidade se torna mais concreta, quando é precedida das práticas esportivas.

### REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Memórias da educação física escolar**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14, 2005, Porto Alegre. Anais.... Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2005, p. 2.260-2.270.

BESSA, Maria Eliana P; SILVA, Maria Josefina da. **Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso**. Texto & Contexto – Enfermagem, v. 17, n. 2, p. 258-265, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**, 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social). **Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências**. Brasília, 1993.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1.º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso). **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências**. Brasília, 2003.

COSTA, T. B., & NERI, A. L. (2011). **Medidas de atividade física e fragilidade em idosos: dados do FIBRA Campinas**, São Paulo. Cadernos de Saúde Pública, 27(8),

1537-1550. Acesso em 16 de dezembro de 2019 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&id=S0102-311X2011000800009&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0102-311X2011000800009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0102-311X2011000800009&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0102-311X2011000800009).

D'ALENCAR, Raimunda Silva. **Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafios para a educação de idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 4, p. 61-83, 2002.

DÍAZ, Andrés Soriano. **Uma aproximação à pedagogia social**. Revista Lusófana de Educação, v. 7, p. 91-104, 2006.

FECHINE, B. R. A., & TROMPIERI, N. (2012). **Processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. Revista Científica Internacional, 1(7), 106-132.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Revista Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.14, n. 50, p. 11-25, 2006.

GUIMARÃES, A. B. F. (2007). **Níveis de atividade física da população de sessenta anos e mais em um município do interior paulista**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu - SP. Disponível em <http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/98445>

HEIJ, Peter. **Grondslagen van 'verantwoord' bewegingsonderwijs: Filosofische en pedagogische doordenking van relationeel gefundeerd bewegingsonderwijs**. Budel: Damon, 2006. [ISBN: 90-5573- 718-6]. [Fundamentos da educação física 'responsável': reflexão filosófica e pedagógica sobre a educação física relacional.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Coleção educação física, 7ed. –Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. 3 ed. –Ijuí: Ed. Unijuí, 2012a. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Maria Amélia X. C. **O fazer institucionalizado: o cotidiano do asilamento**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

MENDES, M. I. B. S. **Corpo e cultura de movimento: Cenários Epistêmicos e Educativos**. Curitiba, Editora CRV, 2013.

MENDES, M. I. B. S.; et al. **Reflexões sobre corpo, saúde e doença em Merleau-Ponty: implicações para práticas inclusivas. Movimento**: Porto Alegre, v. 20, n. 4, p.1587-1609, out/dez, 2014.

MDS – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Política nacional de assistência social**. Brasília, 2004.

NÓBREGA, T. P. **Uma Fenomenologia do Corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física -Coleção contextos da ciência –2010.

PINHEIRO, J. S. **A experiência do ser humano cartesiano**. Revista Trilhas Filosóficas, Caicó/RN, v. 4, n. 1, p. 50-64, jan/jun, 2011.

SPOSATI, Aldaíza. **O primeiro ano do Sistema Único de Assistência Social**. Revista Serviço Social e Sociedade, v. 87, p. 96-122, 2006.

SEDS – SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Assistência social**. 2015. Disponível em: < <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas>>.

SILVA, A. M. **Corpo, conhecimento e educação física escolar**. In: SOUZA JÚNIOR, Márcilio Barbosa Mendonça de. (Org.). Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, p.85-95, 2005.

SILVA, Rerlen Ricardo. **Projeto político-pedagógico: articulações com aspectos culturais locais e educação do campo na Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke – Joinville/ SC**. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2015.

SILVA, Roberto; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério Adolfo de. **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009, v. 1.

WACHS, F. **Educação Física e saúde mental: uma prática de cuidado emergente em centros de atenção psicossocial (CAPS)**. 2008. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
ESTRATÉGIAS ADOTADAS E DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O ENSINO REMOTO**  
**IMPACT OF THE PANDEMIC ON INCLUSIVE EDUCATION:  
ADOPTED STRATEGIES AND CHALLENGES FACED DURING REMOTE LEARNING**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-29

Izabel Franklin Galeno <sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo se propõe a examinar de perto o impacto da pandemia na educação inclusiva, concentrando-se nas estratégias adotadas e nos desafios enfrentados durante o período de ensino à distância. Ao longo das próximas páginas, exploraremos as complexidades das experiências vividas por estudantes com necessidades especiais, suas famílias e educadores durante os lockdowns e a transição para o ensino remoto. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre os impactos da pandemia na educação inclusiva, mostrando as estratégias adotadas e os desafios enfrentados durante o ensino remoto. Buscamos fundamentação teórica em autores como Chakchouk (2020), Cavalcante et al. (2020) e Abreu (2020). As experiências durante a pandemia da COVID-19 na área da educação inclusiva deixaram um legado valioso, repleto de lições cruciais e recomendações para o futuro. Uma das principais lições aprendidas foi a necessidade premente de investir em infraestrutura tecnológica acessível e em treinamento contínuo para professores, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, possam participar plenamente do ensino à distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva. Aulas remotas. Impactos da Pandemia na Educação.

**ABSTRACT**

This article aims to closely examine the impact of the pandemic on inclusive education, focusing on the strategies adopted and challenges faced during the period of remote learning. Throughout the following pages, we will explore the complexities of the experiences lived by students with special needs, their families, and educators during lockdowns and the transition to remote education. It is a literature review article on the impacts of the pandemic on inclusive education, showcasing the strategies adopted and challenges faced during remote learning. We sought theoretical foundation in authors such as Chakchouk (2020), Cavalcante et al. (2020), and Abreu (2020). Experiences during the COVID-19 pandemic in the field of inclusive education have left a valuable legacy, filled with crucial lessons and recommendations for the future. One of the main lessons learned was the urgent need to invest in accessible technological infrastructure and continuous training for teachers, ensuring that all students, regardless of their abilities, can fully participate in distance learning.

**KEYWORDS:** Inclusive Education. Remote Classes. Impacts of the Pandemic on Education.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-MAIL: izabelgaleno@hotmail.com - CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/8406079179614451

## INTRODUÇÃO

O advento da pandemia global da COVID-19, em 2019, não apenas redefiniu os contornos de nossa sociedade, mas também teve repercussões profundas no setor educacional em todo o mundo. Entre os grupos mais afetados pela ruptura causada pela pandemia estão os estudantes com necessidades especiais, que historicamente enfrentaram barreiras significativas no acesso a uma educação inclusiva e de qualidade. O fechamento generalizado de escolas e a transição abrupta para o ensino à distância expuseram ainda mais as lacunas existentes no sistema educacional, exigindo respostas rápidas e inovadoras para garantir que a inclusão não fosse comprometida, (HANSEL, 2014).

Este artigo se propõe a examinar de perto o impacto da pandemia na educação inclusiva, concentrando-se nas estratégias adotadas e nos desafios enfrentados durante o período de ensino à distância. Ao longo das próximas páginas, exploraremos as complexidades das experiências vividas por estudantes com necessidades especiais, suas famílias e educadores durante os lockdowns e a transição para o ensino remoto. Analisaremos as estratégias implementadas pelas instituições educacionais para manter a inclusão, levando em consideração a adaptação de materiais, o treinamento de professores, a implementação de tecnologias acessíveis e o suporte emocional.

Neste contexto, é crucial entender não apenas os desafios enfrentados, mas também as soluções inovadoras que surgiram durante esses tempos difíceis. Ao fazê-lo, podemos extrair lições valiosas que não apenas moldarão a forma como encaramos a educação inclusiva no futuro, mas também nos equiparão com os conhecimentos necessários para criar sistemas educacionais mais resilientes e igualitários, capazes de enfrentar os desafios inesperados que podem surgir em nosso caminho.

Este estudo é, portanto, uma investigação aprofundada sobre a resiliência, a adaptabilidade e o compromisso de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou desafios, tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade, mesmo em tempos de crise.

Durante os lockdowns impostos pela pandemia da COVID-19, as escolas e professores adotaram uma série de estratégias inovadoras e adaptativas para manter a inclusão educacional dos estudantes com necessidades especiais. Uma das principais estratégias foi a implementação de plataformas de ensino à distância acessíveis. Professores e instituições educacionais exploraram diversas ferramentas digitais e softwares especializados, garantindo que os conteúdos pudessem ser apresentados de maneira acessível, inclusive para estudantes com diferentes tipos de deficiências, (LUCKESI, 2005).

Além disso, houve um esforço considerável para fornecer treinamento intensivo aos professores, capacitando-os a adaptar materiais educacionais e métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. A colaboração próxima com pais e cuidadores também foi uma estratégia essencial, envolvendo-os ativamente no processo educacional e fornecendo orientação para apoiar o aprendizado em casa.

Além disso, muitas escolas organizaram sessões de suporte individual via videoconferência, onde estudantes com necessidades especiais puderam receber ajuda personalizada de seus professores, mitigando assim o impacto do distanciamento físico. Essas estratégias não apenas garantiram a continuidade do aprendizado para todos os estudantes, mas também destacaram a importância da colaboração, da flexibilidade e da criatividade no enfrentamento dos desafios extraordinários impostos pela pandemia.

Porém havia aqueles alunos sem acesso algum à internet e, por consequência, não conseguiram ser atendidos de forma suficiente, deixando lacunas no

aprendizado e no contato com a escola, os professores e os colegas de turma.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre os impactos da pandemia na educação inclusiva, mostrando as estratégias adotadas e os desafios enfrentados durante o ensino remoto. Buscamos fundamentação teórica em autores como Chakchouk (2020), Cavalcante et al. (2020) e Abreu (2020).

Durante a pandemia da COVID-19, os estudantes com necessidades especiais enfrentaram um conjunto complexo e agravado de desafios. Primeiramente, a disparidade no acesso à tecnologia se tornou um obstáculo significativo. Enquanto alguns estudantes possuíam dispositivos e acesso à internet, outros não tinham essas ferramentas essenciais para participar do ensino à distância, colocando-os em desvantagem educacional.

Segundo Chakchouk (2020),

(...) Elas continuam excluídas das sociedades do conhecimento, pois ainda estão off-line, não têm acesso a tecnologias adequadas ou não conseguem se beneficiar plenamente destas, devido a barreiras de acessibilidade. Tais obstáculos agravam outros desafios relativos ao acesso à informação, à educação e à cultura. (CHAKCHOUK, 2020, p. 19)

A falta de suporte individualizado também foi uma preocupação crucial. Muitos desses estudantes dependiam fortemente de apoio presencial, como tutores especializados e terapeutas, que não estavam disponíveis durante os lockdowns, comprometendo assim seu progresso acadêmico e desenvolvimento social, (LIMA, 2005).

Além disso, a pandemia exacerbou as questões de saúde mental entre os estudantes com necessidades especiais. O isolamento social, a interrupção abrupta

das rotinas diárias e a incerteza sobre o futuro contribuíram para níveis elevados de ansiedade e estresse. Para esses estudantes, a escola não era apenas um local de aprendizado, mas também um ambiente seguro e estruturado que oferecia apoio emocional vital.

A ausência desse apoio, juntamente com as dificuldades tecnológicas e a falta de suporte personalizado, teve um impacto profundo na saúde mental desses estudantes, bem como na de suas famílias, destacando a urgência de abordar essas preocupações de forma holística e inclusiva nas políticas e práticas educacionais, (SASSAKI, 1999).

Para Cavalcante et al. (2020),

(...) a luta pela inclusão que havia sido travada a bastante tempo pelo direito de acesso e permanência em um ensino igualitário na escola regular, dá uma pausa, no mesmo momento em que se inicia uma nova luta pelos direitos dos alunos com deficiência vivenciar a Educação Inclusiva nesse novo formato de ensino.” (CAVALCANTE, et al. JIMENEZ, 2020, p. 4).

A transição para o ensino remoto durante os lockdowns representou um período de tanto sucesso quanto desafio para os estudantes com necessidades especiais, (SAPON-SHEVIN 1999). Entre os sucessos notáveis, muitos educadores encontraram maneiras criativas de manter os alunos engajados, oferecendo aulas virtuais acessíveis e adaptadas às diferentes necessidades de aprendizado. A utilização de tecnologias específicas e plataformas educacionais acessíveis foi um passo crucial para garantir que o conteúdo fosse apresentado de forma inclusiva, considerando variadas deficiências e estilos de aprendizado, (MANTOAN, 2003).

Segundo Abreu (2020), para efetivar a Educação Inclusiva durante o período de pandemia é necessário a adoção de materiais através do apoio tecnológico, por meio de dispositivos eletrônicos como



computadores, tablets e celulares e o acesso à internet, com o objetivo de proporcionar a interação e o acesso a atividades em ambiente digital.

Além disso, a colaboração estreita entre professores e pais foi um fator determinante para o sucesso, criando um ambiente de aprendizado mais sustentável e apoiador para os estudantes. No entanto, esses sucessos não vieram sem seus desafios, (PARANÁ, 2006). A falta de interação social e de apoio presencial foi uma dificuldade significativa, especialmente para estudantes que dependiam fortemente dessas interações para seu desenvolvimento social e emocional. A adaptação constante de materiais e métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos também foi um desafio persistente, (RAMPAZZO, 1998).

Além disso, a disparidade no acesso à tecnologia e à internet continuou sendo uma barreira, tornando difícil para alguns estudantes com necessidades especiais participarem plenamente das atividades educacionais online. Apesar desses desafios, a transição para o ensino à distância também mostrou a resiliência e a determinação tanto dos educadores quanto dos estudantes, apontando para a necessidade contínua de desenvolver estratégias mais eficazes e acessíveis para garantir uma educação inclusiva em todos os cenários, inclusive em tempos de crise, (VYGOTSKY, 1997).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências durante a pandemia da COVID-19 na área da educação inclusiva deixaram um legado valioso, repleto de lições cruciais e recomendações para o futuro. Uma das principais lições aprendidas foi a necessidade premente de investir em infraestrutura tecnológica acessível e em treinamento contínuo para professores, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, possam participar plenamente do ensino à distância.

Além disso, a colaboração ativa entre escolas, famílias e comunidades revelou-se fundamental, evidenciando a importância do apoio mútuo e do envolvimento parental no processo educacional. A flexibilidade e a adaptabilidade demonstradas pelos educadores durante a pandemia também ressaltaram a importância de cultivar uma mentalidade inovadora e aberta às mudanças, especialmente em um ambiente educacional em constante evolução.

Para o futuro, é imperativo que os formuladores de políticas e as instituições educacionais considerem essas lições aprendidas. Isso inclui o desenvolvimento de políticas que garantam a equidade no acesso à tecnologia e a criação de programas de formação continuada para educadores focados em estratégias inclusivas. Além disso, a colaboração entre escolas e comunidades deve ser fortalecida, criando redes de apoio robustas que possam sustentar os alunos em momentos de crise. Também é essencial investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias educacionais acessíveis, promovendo a inovação que pode beneficiar todos os estudantes, independentemente de suas necessidades.

Em última análise, as lições aprendidas durante a pandemia oferecem um caminho claro para moldar um futuro educacional mais inclusivo, resiliente e adaptável. Ao aprender com os desafios enfrentados e implementar estratégias inovadoras, a sociedade pode garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, independentemente das circunstâncias.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Bianca de Macedo. **Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23705>. Acesso em: 15 de out. de 2023.

CAVALCANTE, Marta Suely Alves. JIMÉNEZ, Luis Ortiz. **Educação Inclusiva em Tempos de Pandemia**. Maceio/AL - 2020 Disponível em:



<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68437>.  
Acesso em: 20 de out. de 2023.

CHAKCHOUK, Moez; ULLMANN, Heidi; SASSAKI, Romeu et al. **Acessibilidade e tecnologias: um panorama sobre acesso e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por pessoas com deficiência no Brasil e na América Latina**. Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. São Paulo - 2020. Disponível em: <https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/7/20200528104403/estudos-setoriais-acessibilidade-e-tecnologias.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

HANSEL, Ana Flávia; ZYCH, Anizia Costa e GODOY, Mirian Adalgisa Bedim. **Fundamentos da Educação Inclusiva**. Gráfica Unicentro. Paraná, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Francisco José de. **Ética e inclusão: o status da diferença**. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, José; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de (ORG.). **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** (Coleção cotidiano escolar). São Paulo, ed. Moderna, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação especial para a construção de currículos inclusivos**. Secretaria de Estado da Educação – SEED. - Curitiba, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. Lorena: Stiliano, 1998.

SAPON-SHEVIN, Mara. **Celebrando a diversidade, criando a comunidade: o currículo que honra as diferenças, baseando-se nelas**. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Obras escogidas**, vol. V. Madrid: Visor, 1997.

**EFEITOS DA CAFEÍNA E POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS E METABÓLICAS:  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CONSUMO POR JOVENS E ADULTOS DE 2011 A 2023**  
**THE EFFECT OF CAFFEINE AND POTENTIAL NEUROPHYSIOLOGICAL AND METABOLIC  
ALTERATIONS: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE CONSUMPTION BY YOUNG PEOPLE  
AND ADULTS FROM 2011 TO 2023**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-30

Luiz Felipe de Albuquerque Mundim Praça <sup>1</sup>  
Tiago da Cruz Monteiro <sup>2</sup>  
André Luiz Marques de Lima Miranda <sup>3</sup>  
Jeferson Manoel Teixeira <sup>4</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

O estudo destaca a cafeína como um psicoestimulante amplamente utilizado, explicando seus efeitos celulares por meio do antagonismo dos receptores de adenosina, mobilização do cálcio intracelular e inibição de fosfodiesterases. Apesar do uso de cafeína ser recomendado em certos transtornos, não há indicações para crianças saudáveis. Pela análise dos dados, o estudo verificou o aumento do consumo de bebidas cafeinadas tanto em adultos como em adolescentes, impulsionado pela busca por melhor desempenho cognitivo e físico. Apesar dos benefícios, há efeitos colaterais negativos, incluindo cansaço em consumidores excessivos. É identificado também que doses elevadas de cafeína em adolescentes podem resultar em mais efeitos negativos em comparação aos adultos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cafeína. Adolescentes. Adultos. Bebidas Energéticas.

### ABSTRACT

The study highlights caffeine as a widely used psychostimulant, explaining its cellular effects through the antagonism of adenosine receptors, mobilization of intracellular calcium, and inhibition of phosphodiesterases. Despite caffeine use being recommended for certain disorders, there are no indications for healthy children. Through data analysis, the study observed an increase in the consumption of caffeinated beverages in both adults and adolescents, driven by the pursuit of enhanced cognitive and physical performance. Despite the benefits, there are negative side effects, including fatigue in excessive consumers. It is also noted that high doses of caffeine in adolescents may result in more negative effects compared to adults.

**KEYWORDS:** Caffeine. Adolescents. Adults. Energy Drinks.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros. **E-MAIL:** luizfelipepraca@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8684336992081270

<sup>2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros. **E-MAIL:** tiago.cruz.monteiro@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2158511668367454

<sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros. **E-MAIL:** andreluizmarques1@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/7283066234041790>

<sup>4</sup>Doutorando em Saúde Coletiva pela ACU - Absolute Christian University, teixeira-pbi@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8289666573712255

<sup>5</sup>Pós-doutor em Ciências da Educação, Doutor em Saúde Coletiva e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Saúde Coletiva e Nutrição Clínica. Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharel em Nutrição pela FSV. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

A cafeína (1,3,7-trimetilxantina), um tipo de alcalóide da série das metilxantinas, ingrediente de chás, cafés, chocolates, e adicionada a produtos como refrigerantes, bebidas energéticas e alguns analgésicos. Essa substância também ocorre naturalmente em algumas folhas, sementes e frutas de plantas, onde atua como herbicida, repelente de insetos e até mesmo atrativo para a polinização (WIKOFF, D. et al,2017).

Essa substância, quando utilizada, tem a característica de contrapor de maneira negativa ou positiva o comprometimento neurocomportamental relacionado à perda de sono, contudo, ela também pode demonstrar o aumento significativo referente a vigília e diminuir a sonolência subjetiva (REICHERT et al., 2020).

Todavia, quando consumida em doses recomendadas, sendo 100 mg/dia e 400 mg/dia como doses máximas para crianças e adultos, respectivamente, segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a cafeína mostra seu efeito benéfico em aumentar o desempenho físico e mental em quem utiliza (LOPES et al., 2017). Nesse sentido, bebidas energéticas ricas em cafeína e açúcar tornaram-se muito populares entre adolescentes e adultos, devido às características organolépticas e ampla disponibilidade, principalmente para aumentar o foco em momentos de estudo e trabalho (TOMANIC et al., 2022).

Ainda que a Food Drug Administration (FDA) – a Agência Americana que regula o setor de alimentos e medicamentos – classifique a cafeína como substância geralmente isenta de risco e que a American Medical Association (AMA) – Associação de Médicos e Estudantes de Medicina Americanos – tenha emitido parecer em 1984 concordando que o consumo moderado da substância é seguro, o uso em altas doses pode causar efeitos nocivos à saúde (ALVARENGA et al.,2018) e, em adolescentes e adultos, o efeito é considerado tão fisiológico que o indivíduo pode ser levado à dependência sem perceber (SANTANA,L.C et al., 2020).

No caso do uso da cafeína na infância e na adolescência, a situação é motivo de preocupação. Embora os efeitos aparentem ser semelhantes aos observados em adultos, as consequências psicológicas e fisiológicas, principalmente relacionadas ao sistema cardiovascular, a longo prazo dessa substância em indivíduos mais jovens ainda não foram suficientemente determinadas (ALVARENGA et al.,2018).

Sobre os parâmetros do ciclo cardíaco, o eletrocardiograma (ECG) é um registro extracelular que representa a soma de múltiplos potenciais de ação que ocorrem nas células musculares cardíacas, e é muito utilizado para analisar alterações elétricas no coração. Três ondas principais estão presentes em um ECG normal: a onda P, que corresponde à despolarização dos átrios, o próximo trio de ondas, o complexo QRS, representa a despolarização ventricular, e a onda T, representa a repolarização dos ventrículos. A repolarização atrial está incorporada ao complexo QRS (DEE UNGLAUB SILVERTHORN, 2017). Esse ritmo cardíaco pode ser aumentado de forma autônoma pela ação do sistema nervoso simpático, utilizado em situações de luta e fuga, e ser reduzido pelo sistema nervoso parassimpático, geralmente relacionado à digestão e descanso, e ambos os sistemas são influenciados pela cafeína (DEE UNGLAUB SILVERTHORN, 2017).

Entretanto, algumas evidências sugerem que a cafeína também pode aumentar a atividade parassimpática, e reduzir o pulso cardíaco, principalmente ao final de exercícios realizados sobre a ação da cafeína. De acordo com (SAMPAIO-JORGE et al., 2021), os intervalos RR (o tempo decorrido entre dois complexos R sucessivos do sinal QRS no eletrocardiograma), também conhecida como variabilidade da frequência cardíaca (VFC), de indivíduos que utilizaram cafeína antes de exercícios, notou-se que a cafeína estava relacionada a uma maior variabilidade dos intervalos RR devido à ação da cafeína sobre o sistema parassimpático (SAMPAIO-JORGE et al., 2021).

Nesse cenário, esta pesquisa tem como objetivo comparar o consumo e analisar os benefícios e malefícios da cafeína entre os adolescentes e adultos, além de buscar compreender os motivos que levam esses grupos ao uso deliberado dessa substância.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, houve uma busca bibliográfica realizada em novembro de 2023, nas bases de dados do PubMed, da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE, SciELO, Cochrane Library) nos idiomas inglês, espanhol e português, abrangendo artigos publicados entre janeiro de 2011 e setembro de 2023. Os descritores utilizados foram: “cafeína”, “cafeína e arritmias” ou “efeitos cardíacos” ou “problemas do coração”, “cafeína e sono” ou “privação de sono”, “cafeína e ciclo circadiano”, “bebidas energéticas” e “bebidas cafeinadas”. No estudo foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos controlados e meta-análises que abordassem o tema proposto.

## O ESTUDO

A presente pesquisa é um estudo de coorte retrospectivo transversal comparativo analítico descritivo. Foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A cafeína é amplamente utilizada pelos consumidores por sua capacidade de aumentar a energia, diminuir a fadiga, promover a alerta e o estado

de vigília, além de aprimorar o desempenho cognitivo e físico (OVERSTREET et al., 2018). Essa substância age como um inibidor competitivo não seletivo de fosfodiesterases, enzimas que hidrolisam ligações de fosfodiéster em moléculas, como o monofosfato de adenosina cíclica (cAMP), inibindo sua degradação, além de estimular o processo de lipólise no organismo (CAPPELLETTI et al., 2015).

Ademais, a cafeína é um composto presente em muitas plantas, sendo um psicoestimulante, e é uma das substâncias psicoativas mais frequentemente utilizadas no mundo (SAMOGGIA & REZZAGHI, 2021).

Após o consumo, é absorvida rapidamente. Os potenciais efeitos celulares da cafeína podem ser explicados por três mecanismos, sendo eles: o antagonismo dos receptores de adenosina-especialmente no sistema nervoso central (SNC) (SAMOGGIA & REZZAGH., 2021) (CAPPELLETTI et al., 2015); a mobilização do armazenamento intracelular de cálcio, do retículo sarcoplasmático e a inibição de fosfodiesterases (MCLELLAN et al., 2016).

O mecanismo mais reconhecido é que a cafeína atua no SNC como um competidor da adenosina em seus receptores (MCLELLAN et al., 2016) inibindo os efeitos negativos que a adenosina induz na neurotransmissão, excitação e percepção da dor (MIELGO AYUSO et al., 2019) (SOOS, R et al., 2021).

Ao bloquear os receptores de adenosina, (principalmente os subtipos A1 e A2A) (JODRA et al., 2020), a cafeína parece antagonizar competitivamente seu efeito e causar um aumento na liberação de dopamina, noradrenalina e glutamato (CAPPELLETTI et al., 2015).

Em doses seguras, estimula o desempenho esportivo ao ativar o sistema nervoso simpático, promover taquicardia e reduzir a percepção de esforço. No entanto, em doses elevadas, a cafeína pode aumentar o risco de eventos cardiovasculares, influenciando as células cardíacas e os vasos sanguíneos. Com isso, segundo SAMPAIO-JORGE et al., (2021), há o estímulo de

arritmias através da interação com os receptores de rianodina, resultando em fluxos de cálcio e impactando a concentração intracelular de cAMP e Cgmp.

Cabe salientar que, o consumo de bebidas energéticas, baseadas principalmente em cafeína, aumentou nos últimos anos por várias razões (CARVALHO et al., 2018). Um dos principais fatores é a promoção agressiva de bebidas energéticas por empresas de bebidas, direcionadas principalmente para adultos e adolescentes. Esse aumento no consumo de bebidas energéticas ocorre pela crença de que elas podem melhorar o desempenho cognitivo e físico.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cafeína tem consistentemente demonstrado melhorar os tempos de reação (SOOS, R. et al., 2021) e o estado de alerta dos usuários (MIELGO-AYUSO et al., 2019). Evidências indicam que a cafeína pode ser recomendada para jovens com Transtornos Intelectuais (TDAH e Apneia da Prematuridade), mas não é sugerida para crianças saudáveis, especialmente em doses moderadas e altas que supostamente causam alterações fisiológicas (TORRES-UGALDE, Y.C et al.,2020).

Nesse cenário, as bebidas com cafeína têm ganhado crescente popularidade, especialmente entre as gerações mais jovens, à medida que os estilos de vida se ocidentalizam. As tendências de consumo de alimentos e bebidas indicam que o café é mais um alimento preferido do que um alimento funcional contendo cafeína. Nesse contexto, segundo a pesquisa de SANTANA, L.C et al., (2020) que avaliou 348 estudantes, em instituições de ensino pré-vestibular, no qual, cerca de 53,7% faziam uso de algum psicoestimulante, sendo o uso da cafeína o de maior prevalência (63,5%).

. No entanto, a maioria dos consumidores não está ciente da quantidade de cafeína em suas bebidas cafeinadas ou de seus efeitos sobre eles (MITCHELL D.C et al., 2005).

Com isso, muitos adolescentes e adultos consomem bebidas baseadas em cafeína para aumentar seus níveis de energia, melhorar o foco, a concentração e aprimorar o desempenho atlético (CARVALHO et al., 2018).

Sob essa perspectiva, fatores como a extensa carga horária, a necessidade de estudos constantes, a preocupação e a cobrança do próprio indivíduo, em relação ao futuro e ao seu rendimento contribuem para o estímulo do uso de substâncias psicoativas. Além disso, observa-se uma maior necessidade de se manter mais tempo acordado para tentar suprir a demanda de estudos, o que propicia o uso de estimulantes do SNC (SANTANA, L.C et al., 2020).

Os fatores associados ao uso de cafeína por adultos podem estar atrelados ao fato de se sentirem mais despertos, aproveitar o sabor, socializar, aumentar sua energia física, melhorar o humor e aliviar o estresse (ATTILA, S & ÇAKIR B. 2010); (MAHONEY et al., 2018).

Embora a cafeína tenha alguns efeitos positivos no desempenho geral, incluindo aspectos físicos e não físicos, existem vários efeitos colaterais negativos do consumo de cafeína. O estudo do Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano (NICHD), examinou o efeito da cafeína em 15.686 adolescentes e descobriu que os estudantes com alto consumo de cafeína tinham mais probabilidade de se sentirem cansados em comparação com aqueles que consumiam menos cafeína (ORBETA et al., 2006). Além disso, as bebidas energéticas cafeinadas podem estar relacionadas à metilxantina, que influencia a memória, a ansiedade e o sono.

O consumo de cafeína entre jovens tem aumentado de forma estável, tendo sido observado crescimento de 70% em 30 anos (MITCHELL et al., 2014). REICHERT et al., (2021), em sua pesquisa, afirma que 80% dos adolescentes relatam fazer uso regular de cafeína, já nos adultos, cerca de 90%, sendo o consumo médio de aproximadamente 1,9 mg/kg/dia (ALVARENGA et al.,2018). O uso da substância por adolescentes em doses

acima de 100mg/kg , de uma forma geral, costuma causar mais efeitos negativos do que sensações de bem-estar, que são usualmente encontradas em adultos (ALVARENGA et al.,2018).

As tendências recentes em estudos sobre consumo habitual de cafeína e seus efeitos adversos no sistema cardiovascular (DCV ou Doença Coronariana Aguda) sugerem um efeito neutro ou até mesmo possivelmente protetor da cafeína (ZULLI et al., 2016). Uma conclusão semelhante foi alcançada por CAPPELLETTI et al., (2015), que encontrou amplas evidências de que havia pouco ou nenhum efeito da cafeína sobre a doença da artéria coronária, o infarto do miocárdio e o acidente vascular cerebral.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o consumo de cafeína não deve ser estimulado entre adolescentes, principalmente em doses mais elevadas (acima de 100mg/dia), porém, ainda são necessários mais estudos que analisem as consequências a longo prazo do uso constante de doses elevadas de cafeína em ambas as faixas etárias. A construção do estudo foi estimulada por não ter sido encontrado nenhum outro modelo na literatura científica nacional que comparasse os impactos da cafeína em adolescentes e adultos nos últimos 12 anos. Além disso, é preocupante o fato da maioria dos consumidores não estar ciente da quantidade de cafeína em suas bebidas cafeinadas ou de seus efeitos sobre eles, o que indica uma necessidade de alguma medida de conscientização devido ao uso exagerado.

### REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Elaine A. Carvalho et al. **Uso de cafeína em crianças e adolescentes**. Revista Médica de Minas Gerais, v. 28, p. e-1983, 2018.

ATTILA, S.; ÇAKIR, B. **Energy-drink consumption in college students and associated factors**. Nutrition, v. 27, p. 316–322, 2011. DOI: 10.1016/j.nut.2010.02.008.

CARVALHO, E. A. A. et al. **Uso de cafeína em crianças e adolescentes**. Revista Med Minas Gerais, 2018; 28: e-1983.

CAPPELLETTI, S. et al. **Cognitive and Physical Performance Enhancer or Psychoactive Drug? Current Neuropharmacology**, v. 13, p. 71–88, 2015.

DANIELA M LOPES, M.; CAPELA, J. P. **Estudo Comparativo da Composição dos Suplementos Alimentares Termogênicos Contendo Cafeína Disponíveis Em Portugal**. AVALECTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, n. 10, p. 24–36, 2017.

FELIPE SAMPAIO-JORGE et al. **Caffeine increases performance and leads to a cardioprotective effect during intense exercise in cyclists**. Scientific Reports, v. 11, n. 1, p. 1–13, 1 dez. 2021.

HIGASHI, Y. **Coffee and Endothelial Function: A Coffee Paradox?** Nutrients, v. 11, p. 2104, 2019.

JODRA, P. et al. **Effects of caffeine supplementation on physical performance and mood dimensions in elite and trained-recreational athletes**. Journal of the International Society of Sports Nutrition, v. 17, p. 2, 2020.

LIN, Y.-S. et al. **Brain activity during a working memory task after daily caffeine intake and caffeine withdrawal: a randomized double-blind placebo-controlled trial**. Scientific Reports, v. 13, n. 1, 2023.

MAHONEY, C. R. et al. **Intake of caffeine from all sources and reasons for use by college students**. Clinical Nutrition, v. 38, p. 668–675, 2019. DOI: 10.1016/j.clnu.2018.04.004.

MITCHELL, D. C. et al. **Beverage caffeine intakes in the U.S. Food and Chemical Toxicology**, v. 63, p. 136–142, 2014. DOI: 10.1016/j.fct.2013.10.042.

NEHLIG, A.; DAVAL, J.-L.; DEBRY, G. **Caffeine and the central nervous system: Mechanisms of action, biochemical, metabolic and psychostimulant effects**. Brain Research Reviews, v. 17, p. 139–170, 1992. DOI: 10.1016/0165-0173(92)90012-B.

ORBETA, R. L. et al. **High caffeine intake in adolescents: Associations with difficulty sleeping and feeling tired in the morning**. Journal of Adolescence Health, 2006. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2005.05.014.

OVERSTREET, D. S.; PENN, T. M.; CABLE, S. T.; AROKE, E. N.; GOODIN, B. R. **Higher habitual dietary caffeine consumption is related to lower experimental pain sensitivity in a community-based sample**. Psychopharmacology, v. 235, p. 3167–3176, 2018.

REICHERT, C. F. et al. **Wide awake at bedtime? Effects of caffeine on sleep and circadian timing in male**



**adolescents – A randomized crossover trial.** *Biochemical Pharmacology*, v. 191, 2021. DOI: 10.1016/j.bcp.2020.114283.

SAMOGGIA, A.; REZZAGHI, T. **The Consumption of Caffeine-Containing Products to Enhance Sports Performance: An Application of an Extended Model of the Theory of Planned Behavior.**

SANTANA, L. C. et al. **Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG.** *Revista brasileira de educação médica*, v. 44, n. 1, p. e036, 2020.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOÓS, R. et al. **Effects of caffeine and caffeinated beverages in children, adolescents and young adults: Short review.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 23, p. 12389, 2021.

TORRES-UGALDE, Y. C.; ROMERO-PALENCIA, A.; ROMÁN-GUTIÉRREZ, A. D.; OJEDA-RAMÍREZ, D.; GUZMÁN-SALDAÑA, R. M. E. **Caffeine Consumption in Children: Innocuous or Deleterious? A Systematic Review.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, p. 2489, 2020.

WIKOFF, D. et al. **Systematic review of the potential adverse effects of caffeine consumption in healthy adults, pregnant women, adolescents, and children.** *Food and Chemical Toxicology*, v. 109, p. 585-648, 2017. DOI: 10.1016/j.fct.2017.04.002.

ZULLI, A. et al. **Caffeine and cardiovascular diseases: critical review of current research.** *European Journal of Nutrition*, v. 55, p. 1331-1343, 2016.

**CORES, MAGIA, ENCANTO E CULTURA:  
UMA ABORDAGEM SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CARNAVAL CAPIXABA**  
**COLORS, MAGIC, CHARM AND CULTURE:  
AN APPROACH TO GENDER AND DIVERSITY IN THE CAPIXABA CARNIVAL**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-31

Cristiano de Assis Silva <sup>1</sup>  
Kelly Cristina Soares Maia <sup>2</sup>  
Ronaldo de Araújo Maia <sup>3</sup>  
Ruann Freitas do Amaral <sup>4</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O carnaval funciona no sentido de evocar o submundo reconstruído e imaginado sob a vida cotidiana, o que dá espaço a diferentes identidades e visa simbolicamente despertar uma identidade mais ampla. No caso do carnaval brasileiro, como pode ser observado a partir da análise de diversos estudos que o tomam como objeto, a prática ritual produz uma identidade nacional na consciência do grupo, o que enfatiza que “as diferenças finalmente se misturam”, sem limitar qualquer mistério distinto. **OBJETIVO:** Verificar questões de interação, respeito, diversidade, gênero diante de eventos carnavalesco na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva por se tratar de questões de cunho observacional trazendo assim relato de experiência, mediante a vivência e fatos que corroboram com escolas de samba e cotidianos vivenciados acerca de momentos relacionados a eventos de carnaval trazendo questões de cores, alegrias, entusiasmo, gênero, diversidade, respeito, folia, profissionalismo e dedicação. A pesquisa acontece em ambiente de eventos em variados momentos de ensaios, festividades, ensaios em escolas de samba na região metropolitana de Vitória no Estado do Espírito Santo, Brasil, que ocorreram no período de novembro de 2021 a agosto de 2023. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As manifestações culturais de todos os âmbitos podemos incluir o carnaval, sendo carnaval incluindo todos de forma generalizada sem momentos para questões de preconceitos de qualquer natureza, onde a sociedade esquece de problemas de questões preconceituosas para estar diante da folia, tecendo questões de felicidade de ser você independente de qualquer questão social. O carnaval em si vislumbra questões de estar bem, estar feliz, ser você mesmo, cantar, viver e ser feliz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade. Cultura. Preconceito.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Carnival works to evoke the reconstructed and imagined underworld of everyday life, which gives space to different identities and symbolically aims to awaken a broader identity. In the case of the Brazilian carnival, as can be seen from the analysis of various studies that take it as their object, the ritual practice produces a national identity in the group's consciousness, which emphasizes that "differences finally mix", without limiting any distinct mystery. **OBJECTIVE:** To verify issues of interaction, respect, diversity and gender at carnival events in the metropolitan region of Vitória, Espírito Santo, Brazil. **METHODOLOGY:** This is qualitative research with an exploratory, descriptive approach, as it deals with observational issues, thus bringing experience reports, through the experience and facts that corroborate with samba schools and daily life experienced around moments related to carnival events, bringing issues of colors, joys, enthusiasm, gender, diversity, respect, revelry, professionalism and dedication. The research takes place in an event environment at various times of rehearsals, festivities, rehearsals at samba schools in the metropolitan region of Vitória in the state of Espírito Santo, Brazil, which took place from November 2021 to August 2023. **FINAL CONSIDERATIONS:** We can include carnival in all cultural manifestations, and carnival includes everyone in a generalized way, without any time for issues of prejudice of any kind, where society forgets about problems of prejudice to be in front of the revelry, weaving issues of happiness, of being you regardless of any social issue. Carnival itself is about being well, being happy, being yourself, singing, living and being happy.

**KEYWORDS:** Diversity. Culture. Prejudice.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré. Especialista em Nutrição Clínica pela UVA, Docência no Ensino Superior pela FLC. Saúde Coletiva pela FLC. Licenciatura em Biologia pelo IFES, Graduação em Nutrição pela FSV. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>2</sup> Especialista em Carnaval pelo Instituto do Carnaval. Especialização em Psicopedagogia Clínica-Institucional. Pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB. Graduação em andamento em História pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, UNESA. Graduação em Radialista pela ESCOLA DE RÁDIO DO RIO DE JANEIRO, ER/RJ. **E-MAIL:** kellycristinasoares@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9006098941554413

<sup>3</sup> Especialização em Direito Processual Civil pela Faculdades Integradas de Vitória, FDV. Especialização em andamento em Gestão Escolar pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB. Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Vila Velha, METODISTA ES. Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia de Cachoeiro de Itapemirim - ES, FAFI. **E-MAIL:** ramaiadramaia@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9982713022249514

<sup>4</sup> Mestrando em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Especialização em Artes e Educação pela ISEAC, ISEAC\_PPROV. Graduação em Música pela Faculdade de Música do Espírito Santo, FAMES. **E-MAIL:** ruannfreitassax@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9471850252938807

## INTRODUÇÃO

Para Durkheim, 1989 os carnavais remontam aos tempos antigos como festivais dos deuses, prometendo mudar a ordem social. Assim, escravos e servos ocuparam o lugar dos senhores, e a população aproveitou para se divertir. Embora o Brasil seja conhecido como o país do carnaval, não é o único onde ele é intensamente comemorado.

Os carnavais têm raízes na antiguidade com as festas dos deuses, onde se prometia mudar a ordem social. Assim, todos sem exceção se divertem, curtem, cantam e se encantam. Em todo o mundo é comemorado o carnaval como forma cultural a cada regionalidade e especificidade de cada cultura, fazer, pular, brincar e viver carnaval é reviver, (RADCLIFFE-BROWN, 1973).

Em termos gerais, o carnaval funciona no sentido de evocar o submundo reconstruído e imaginado sob a vida cotidiana, o que dá espaço a diferentes identidades e visa simbolicamente despertar uma identidade mais ampla.

No caso do carnaval brasileiro, como pode ser observado a partir da análise de diversos estudos que o tomam como objeto, a prática ritual produz uma identidade nacional na consciência do grupo, o que enfatiza que “as diferenças finalmente se misturam”, sem limitar qualquer mistério distinto.

No discurso simbólico, esses acontecimentos podem oferecer diferentes leituras da mesma ordem social que os produziu. Os rituais não marcam momentos especiais da vida social, mas tornam visíveis ao mundo e à sociedade aspectos da organização social, que não podem ser pensados em outras situações. Ao criar respostas para problemas sociais importantes, os rituais apresentam a própria sociedade de forma profunda e reveladora. Desta forma o carnaval é “um momento de relações sociais sui generis centrado na mediação dos agentes” e pode inicialmente parecer derrubar as barreiras sociais que os separam (grupos, classes, sexo,

etc.). Essa seria a ideia idealizada que nós brasileiros temos do Carnaval, (ALVES, 1980).

Para Augé, 1989 a invenção particular do Brasil pelo Brasil, que transcende o mundo e é baseado em uma ideologia de paz, paz social e racial, o sol, as praias, as mulheres e tudo que pode envolver o carnaval (DaMatta, 1973), suas visões como autoridade e organização social são esquecidas; a estrutura é deixada de lado e, ao se olhar no espelho, o brasileiro prioriza uma identidade mais livre e indefinida, fácil de difundir e com poucos contrastes.

O grande valor que se pode atribuir ao carnaval de um ponto de vista sociológico, ou de um que privilegie a renovação e a crítica social, é o de abrir nas sólidas paredes da estrutura pequenas frestas de iluminação, que a tornarão evidente, mas que ao mesmo tempo a apresentarão a possibilidade da mudança. Ao evidenciar identidades ambíguas, o carnaval, em vez de produzir seres sem identidades, produz sujeitos que, ao exibirem ambiguidades, percebem nelas uma marca de status. O termo identidades liminar parece definir melhor tal estado do que a ideia de *communitas*. A *communitas* enquanto grupo, sentida (na primeira pessoa) como um “nós essencial” (Turner, 1982), não é mais que uma ilusão passageira. E, logo, não é improvável apontar que o carnaval proporciona mais do que isso. Com efeito, ele produz, inconscientemente, a noção não tão efêmera, de uma identidade inclusiva que, de fato, não faz alusão a nenhuma identidade da estrutura, pois é liminar, e aponta para as identidades que a própria sociedade renega, produz-se uma identidade grupal por meio de um ritual que “exotiza”, tentando “exorcizar”, as diferenças internas.

Semelhante ao enredo das escolas de samba, o carnaval também conta uma história, desenvolve uma história, encena um drama social, após o qual o grupo social participante retorna à estrutura estabelecida, ou seja, retorna ao estado normal de ordem social. uma parte importante da vida diária das pessoas. A periodicidade está ligada à natureza de vários fenômenos

carnavalescos ao redor do mundo, conferindo ao carnaval uma aura de ruptura e renovação universal que permeou a história deste ritual espalhado por sociedades com aparentes contradições, (GOFFMAN, 2009 e HANDLER, 1994).

### OBJETIVO

Verificar questões de interação, respeito, diversidade, gênero diante de eventos carnavalesco na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva por se tratar de questões de cunho observacional trazendo assim relato de experiência, mediante a vivência e fatos que corroboram com escolas de samba e cotidianos vivenciados a cerca de momentos relacionados a eventos de carnaval trazendo questões de cores, alegrias, entusiasmo, gênero, diversidade, respeito, folia, profissionalismo e dedicação. A pesquisa acontece em ambiente de eventos em variados momentos de ensaios, festividades, ensaios em escolas de samba na região metropolitana de Vitória no Estado do Espírito Santo, Brasil, que ocorreram no período de novembro de 2021 a agosto de 2023.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da participação de variados eventos os autores observaram uma pacificação em termo de questões relacionados a preconceitos e tabus colocados ou estipulados pela sociedade. As questões de gênero, raça, etnia e toda e qualquer diversidade existente em um ambiente de festividade ou evento carnavalesco essas situações não eram elencadas, todos os participantes, convidados e autoridades, estavam ali para verificar a arte, a cultura, a música e seu enredo, a dança sendo o samba e

os arranjos musicais, as cores, a magia, a história, o conto, a organização e profissionalismo, momento este que a população e a sociedade busca e encanta com o entusiasmo deste e a nitidez trago pela alegria e harmonia de todo o conjunto que o carnaval pode representar.

Afinal porque estar ali de forma triste, porque sofrer, porque ter situações de conflito, afinal é uma festa onde todos os tipos e todos poderiam estar, diante de suas tribos ou situações que compete a diversidade em todos os aspectos e sentidos de uma sociedade.

Nas festividades podemos vivenciar pessoas de todos os tipos e de todos os grupos: crianças, adolescentes, adultos, idosos, deficientes, homens, mulheres, grupos GLBTQI+, brancos, negros, vermelhos, índios, amarelos e todo tipo de gênero e diversidade existente e diante de toda essas diversidade, observávamos o respeito, a liderança, o trabalho em equipe, o profissionalismo, todos ali juntos em prol de questões de defender a sua bandeira, o seu eu, o nosso grupo e acima de tudo se divertir, ser feliz e estar diante da sua escola de coração ou representar sua escola do coração ou a sua agremiação a qual pertencia. Como podemos evidenciar através do retrato visualizado que jamais sairá da mente a expressão da pessoas ao ver fantasias, enredo, bateria, passistas, mestre-sala e porta-bandeira diretorias, presidentes, rainhas, madrinhas entre outros, onde as cores e a alegria tomam contam dos espaços, dos olhos e da mente, não tendo tempo a perder com questões relacionados a gêneros e diversidades a nível de preconceitos ou até mesmo de discriminação, carnaval sendo carnaval espaço para não se ter diferenças ou qualquer termos da categoria ou expressão, carnaval lugar onde mora a alegria e um mundo de superação, amor e respeito.

Segundo Turner, de fato o carnaval habita um lugar que é um não-lugar, um tempo que é um não-tempo (Turner, 1998). As praças, avenidas e ruas da cidade se tornam, no carnaval, o reverso daquilo que eram cotidianamente. Ao contrário de serem o lugar de escritórios e o espaço do tráfego de veículos e de pessoas, estes lugares são fechados para que não haja tráfego.

Trata-se do que o autor caracteriza como “a sociedade em seu modo subjuntivo” – tomando emprestado um termo da gramática – um estado de sensações, anseios e desejos, um estado de fantasia, um estado lúdico e jocoso; este se opõe ao modo indicativo, que constitui um estado em que se tenta aplicar a razão à ação humana e sistematizar a relação entre meios e fins, (TURNER, 1982).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações culturais de todos os âmbitos podemos incluir o carnaval, incluindo todos de forma generalizada sem momentos para questões de preconceitos de qualquer natureza, onde a sociedade esquece de problemas de questões preconceituosas para estar diante da folia, tecendo questões de felicidade de ser você independente de qualquer questão social. O carnaval em si vislumbra questões de estar bem, estar feliz, ser você mesmo, cantar, viver e ser feliz. A abordagem realizada conota as questões de aceitação, questões comportamentais, questões de união entre todos os povos, além da questão da diversidade em todos os quesitos onde não se tem abordagem relacionadas a preconceitos ou agressão de qualquer especial. Desta forma observamos que a festividade conota a admiração, o profissionalismo, mas acima de tudo o respeito pelo outro ou pelo ser humano, vivamos o carnaval e a diversidade.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro M. da Silva. **O carnaval devoto**. Petrópolis: Vozes, 1980.

AUGÉ, Marc. **Les Lieux de mémoire du point de vue de l'ethnologue**. Gradhiva, nº 6, 1989.

DAMATTA, Roberto. **O carnaval como um rito de passagem**. In: \_\_\_\_\_. **Ensaio de antropologia estrutural**. Petrópolis: Vozes, 1973, pp. 19-66. \_\_\_\_\_. **Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2009.

HANDLER, Richard. **Is “identity” a useful cross-cultural concept?**. In: Gillis, John K. (org.). **Commemorations. The politics of national identity**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. **Os parentescos por brincadeira**. In: \_\_\_\_\_. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

TURNER, Victor. **From ritual to theatre. The human seriousness of play**. Nova York: PAJ Publications, 1982.

## MULHERES NO ESPORTE: UMA BREVE DISCUSSÃO WOMEN IN SPORT: A BRIEF DISCUSSION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-32

Cristiano de Assis Silva <sup>1</sup>  
Bruno de Freitas Santos <sup>2</sup>  
Gerson Sebastião de Lima <sup>3</sup>  
Rosa Maria Elias de França Souza <sup>4</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A participação feminina no universo esportiva é uma quebra de tabus e de muitos preconceitos que são históricos e também culturais. Como avanço, temos o crescimento das mulheres no Brasil e no mundo nas passarelas esportivas. **OBJETIVO:** O artigo tem como objetivo analisar a importância da mulher dentro do contexto esportivo. Assim, buscou-se verificar quais são os avanços dentro desse campo, bem como as melhores estratégias para amenizar o preconceito esportivo contra a figura da mulher. Para a realização do artigo, buscou-se respaldos em autores, que discutem a temática e ao mesmo tempo, traz à tona essa importante discussão, da evolução da mulher gente a sociedade em vários aspectos. **MÉTODO:** O tipo de pesquisa que foi adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual consiste em uma revisão de literatura, analisando os pontos convergentes e divergentes da temática. **RESULTADOS:** Os resultados desta pesquisa visam verificar a relevância das práticas esportivas para a mulheres, enquanto instrumento de inclusão social. **CONCLUSÃO:** Assim, conclusões que o estudo chegou é que há mulher provou de inúmeras maneiras sua capacidade e suas habilidades em vários campos, inclusive no universo esportivo.

**PALAVRAS-CHAVES:** História das Mulheres; Esportes; Relações de Gênero.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The female participation in the sports universe is a break of taboos and many prejudices that are historical and also cultural. As an advance, we have the growth of women in Brazil and in the world on the sport catwalks. **OBJECTIVE:** The article aims to analyze the importance of women within the sports context. Thus, we sought to verify what are the advances in this field, as well as the best strategies to alleviate sports prejudice against the figure of women. For the realization of the article, we sought support from authors, who discuss the theme and, at the same time, brings up this important discussion, of the evolution of women and society in various aspects. **METHOD:** The type of research that was adopted is bibliographic research, which consists of a literature review, analyzing the convergent and divergent points of the theme. **RESULTS:** The results of this research aim to verify the relevance of sports practices for women, as an instrument of social inclusion. **CONCLUSION:** Thus, conclusions reached by the study is that there are women who have proved in many ways their ability and skills in various fields, including the sports universe.

**KEYWORDS:** Women's History; Sports; Gender relations.

<sup>1</sup>Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências da Saúde Coeltiva pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** gersonlimalima905@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0769843611306736

Mestranda em Ciências da Religião pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** rosafrancasouza@gmail.com - **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7826602063872274



## INTRODUÇÃO

A reflexão em torno das questões voltadas para a mulher no esporte, tem sido algo preocupante, pois a discriminação ainda é um grave problema, que persiste ao longo da história. E ao mesmo tempo é necessário trabalhar dentro desses aspectos para que o esporte para as meninas seja assistido e garantido.

Diante do exposto, a situação problema que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como combater as discriminações que são históricas e culturais? Que recursos podem ser usados para inserir e manter a mulher no universo esportivo, de forma respeitosa e digna, sem prejudicar a sua integridade física e emocional? Que estratégias são mais eficazes para assegurar, que outras mulheres tenham o acesso e o direitos básico, as mais variações das práticas esportiva?

Assim, o objetivo do presente artigo é analisar a relevância das práticas esportivas para a mulher, como um instrumento propiciador de integração e de combate aos muitos tabus que foram construídos em torno da figura feminina. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por maiores esclarecimentos dos direitos da mulher no universo esportivo.

## METODOLOGIA

Conforme foi apresentado na introdução, a pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância das mulheres, frente as práticas esportivas. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca da participação da mulher de forma efetiva no campo esportes, mostrando seus muitos tabus. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

### MULHERES VERSOS ESPORTE

A sociedade machista em que vivemos durante muitos anos, só focou os esportes na figura masculina, e nunca abriu espaço para que as mulheres, também pudessem mostrar as suas competências e habilidades nas mais diferentes modalidades esportivas. O preconceito esportivo é um fator histórico e cultural, que vem acompanhado há anos ao longo da história da humanidade, mas que pouco a pouco essa visão tem sido desconstruída (BASSANEZI, 2008).

As escolas ainda precisam investir em atividades dentro do aspecto da educação física, visando desde muito cedo, preferencialmente na infância. Dando ênfase, não só para o futebol, na qual é sempre direcionada para os meninos. É preciso investir pesado nas meninas, e no potencial que cada uma delas possui (NICHOLSON, 2000).

O espaço na verdade para a mulher é ainda algo em construção, mas que pouco a pouco tem sido conquistado com louvor. A questão do espaço na mulher é algo ainda que tem sido um tabu para muitos. A ideia de que o esporte, não é coisa de mulher tem sido criado ao longo da história. E isso tem sido, cada vez mais desafiador para ser desconstruído. Essas ideias são absurdas, pois essa frase é muito equivocada, pois as mulheres tem mostrando seu potencial frente as muitas dificuldades do papel na mulher na sociedade (VALPORTO, 2006).

No final do século XX o número de mulheres em competições era muito pequeno a prática de esporte por mulheres chegou até ser proibida no Brasil na era Getúlio Vargas. Um fato desproporcional, e fora do contexto, alegando que a prática de exercícios físicos poderia interferir na saúde e no padrão de beleza da mulher. O decreto foi revogado em 1940, mas as mulheres vêm transformando positivamente o mundo em que vivemos, quebrando padrões e tabus. A mulher hoje, graças a todas essas mudanças estão ganhando cada vez mais

espaço na prática de esportes. A exemplo, temos muitas mulheres que tem superado as expectativas em diferentes aspectos (MORAES, 2012).

Além de ser um hobby, os esportes tem sido algo surpreendente, a dança, a musculação, a ginástica e a aeróbica faz bem não só para a mente, mas para alma. A dança, a ginástica e a aeróbica é uma forma de gastar as energias, o que torna muito proveitoso e útil para a vida do indivíduo. O que cada esporte consegue como resultado é incrível, e isso pode ser sempre um trabalho multiplicador, que pode e deve ser adequada dentro de cada realidade, da qual exige uma serie de intervenções (JINZENJI, 2010).

Uma vida inteira as mulheres, foram escondidas dentro de um sistema excludente e machista, onde as enxergava apenas como meras donas do lar. Por outro lado, isso tem sido pouco a pouco desconstruído, e o seu valor está muito mais acima de meros serviços domésticos, ou os trabalhos manuais e artesanais. Isso tem sido provado com mulheres à frente do futebol, do vôlei, basquete boxe e outros esportes, dos quais para muitos seria impossível, que uma mulher ou que muitas mulheres alcançassem voos tão altos, que na mente machista de muitos homens, elas jamais chegariam. (FRANZINI, 2005).

Os jogos sempre, foram vistos como coisa para homens, plantar bananeira de cabeça para baixo, dá um salto mortal era inadmissível para uma mulher, por inúmeros tabus que circulava e torno da figura feminina. Hoje tal realidade tem sido pouco a pouco transformada, onde elas não aparecem apenas como espectadoras, e sim como protagonistas (LAQUEUR, 2001).

A mulher enquanto gênero feminino, sempre sofreu alguns rótulos, que a deixam em um patamar de inferioridade e de hostilidade, frente a figura dos homens. As primeiras mulheres a enfrentar todo esse contexto histórico de machismo esportiva, sempre foram vítimas das piadinhas, do tipo esporte não é para mulher, fogão é para mulheres. Frases do tipo ainda são comuns, porém muitos desses padrões, que foram impostos pela

sociedade, em que os homens sempre foram os dominadores. As mulheres tem conseguido impor sua importância e a suas habilidades e competências no universo esportiva (GOELLNER, 2005).

A mulher do esporte com lutas e sacrifícios, tem conseguido conquistar o direito de igualdade no esporte. E tudo isso, teve um alto preço, onde foi preciso provar de diferentes maneiras sua capacidade, mediante aquilo que só os homens eram tidos como capazes de executar. E segundo Alonso (2002), por década se criticava os pressupostos de que as mulheres deveriam se dedicar exclusivamente a casa, a família e cultivar a feminilidade. Isso tudo elas continuam fazendo, mas não as impedem que as mesmas participem de uma vida ativa e permanente de atividades esportivas.

A vestimenta da mulher do esporte, foi outro ponto a ser questionado e criticado também, pois a mesma, não poderia sensualizar ou atrair o olhar masculino com segundas intenções. E por séculos as mesmas eram subjugadas pelas roupas que as vestiam, onde jamais poderia usar calças, pois se julgava ser apenas roupa de homens e sem falar das saias compridas até os joelhos já, hoje tem se visto, que a mulher em ação dentro dos esportes, não é apenas um corpo bonito em ação, e sim uma profissional competente e qualificada para tal atividade. Desse modo o senso de liberdade da mulher é uma grande conquista para os tempos atuais, onde as mesmas eram subjugadas pela forma de vestir, de falar e de comportar, frente a uma sociedade, que sempre era dominada por homens (MOURÃO, 2003).

Dentro do ciclismo feminino, as mulheres sofreram uma serie de tabus, inclusive o de que andar de bicicleta, poderia prejudicar a sua virgindade, ou colocar esse risco essa honra, que desde as sociedades, mais antigas era tida com a sua maior virtude. Isso com o passar dos anos, caiu por terra e foi comprovado que andar de bicicleta, não era um fator de risco para sua virgindade (FARIAS, 2008).

Nehru, foi a primeira mulher ministra da Índia, ocupando o cargo de chefe do governo indiano, o que era

somente para homens. Na Inglaterra em 1533 a 1536, Ana Bolena se destacou pela sua personalidade e firmeza na hora de agir.

Na década de 70 do século passado, circulava as ideias de que a mulheres eram vistas apenas com a capacidade de reproduzir e de ser mãe. E na visão de muitos não se atentava para o corpo do atleta, que cada uma delas e o potencial, que estava ali guardado e inexplorado (CAPITANIO, 2005).

O incentivo da mulher dentro das práticas esportivas, era quase inexistente, por achar que elas eram impotentes e incapazes para tal função. A exigência da beleza feminina, sempre foi um requisito muito cobrado da mulher. Hoje, elas têm se superado em todos os aspectos.

Até o patrocínio, para poder bancar os campeonatos esportivos femininos é um grave problema, pois muitos empresários da área, enxergam essa modalidade como algo estranho ou anormal e acabam não investindo nessa importante área. Nesse sentido, ver as mulheres no tatame, no boxe, no fisiculturismo, no judô, na capoeira, no futebol, no vôlei. Já não é mais algo anormal conforme tudo que se tem visto pelo veículos de comunicação (SOUZA & MOURÃO, 2011).

A prática esportiva feminina informal ou formal precisa ser estimulada sempre. E para isso é necessário receber o apoio governamental institucional de clube, empresas e de todas as demais modalidades esportivas, que já foram consagradas pelo público masculino. O apoio recebido por parte da família dos amigos e da escola e dos meninos são os maiores estímulos, para que as mulheres ingressem cada vez nesse universo, tão dinâmico e diverso. A prática de atividades físicas e esportivas, devem ser sempre unissex, para evitar uma série de preconceitos e de discriminação das mais diversas. (DEVIDE, 2005).

A escola, a sociedade como um todo é ainda excludente, no que se refere a inserção dos esportes mais para mulheres. No Brasil, isso acaba sendo

um problema a ser combatido e intervindo. O esporte, seja ela qual for, é um instrumento de intervenção para combater as desigualdades, persistem e vários aspectos da sociedade, desde os mais simples, até os mais complexos (JACÓ, 2012).

Só para se ter uma ideia, esportes de luta como o jiu-jitsu, já foram proibidos para mulheres na legislação do período da ditadura, o onde o machismo autoritário dos homens foi capaz de cometer as maiores atrocidades. Isso notar o teor e o tamanho da discriminação, frente a figura feminina."Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país" (DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941). Não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo-aquático, pólo, rugby, hanterofilismo e baseball.

A história da legislação brasileira é marcada por uma série de agressões e violência contra a figura da mulher, que impedia o acesso o acesso a esse universo, tão fantástico que é o acesso as atividades físicas e esportivas. A cultura brasileira ao longo da história inibiu, proibiu e discriminou esse importante público, que são as mulheres guerreiras nos esportes (GIAROLA, 2003).

A explicação que é dada para exclusão das mulheres são muitas. Uma delas é sobre as diferenças sexuais. Um contexto social e historicamente preconceituoso, que pouco a pouco tem sido convertido em algo positivo. Outra justificativa, que é dada refere às suas habilidades corporais e esportivas, onde muitos achavam apenas privilégios para os homens. Teoria essa que tem sido ao longo dos anos desfeita, e as mulheres já não estão mais à sombra dos homens, como se tem percebido ao logo da história (SOUZA, 1994).

Para melhor fundamentar Sousa, (1994) explica que as aparências das diferenças biológicas entre os

sexos é uma grande barreira, uma vez que a sociedade sempre foi marcada pelo poder e a dominação masculina

Nos estudos de Castellani filho (2002), descobrimos a dimensão do preconceito da sociedade, no que se refere a educação corporal, destinada só para os meninos, onde se pautava-se no fortalecimento do corpo e de sua virilidade. Excluindo de uma vez, por toda o sexo feminino, dando ênfase só para a “natureza” máscula

Ao avaliar a história educação física da mulher era apenas voltada para jogos infantis, ginástica sueca, dança clássica, ao ar livre, pedestrianismo pequenos passeios, corridas e marchas e a natação. E tudo isso muito de forma superficial. Na visão de Louro (2008) a educação esportiva sejam para meninas ou meninos s é sempre algo universal, que vai muito além dos conceito e teorias de classe, raça, etnia, religião etc.

Mulheres na sociedade patriarcal era sempre vista como a mãe, que cuida, amamentar e dá sequência a procriação humana. Esse conceito, já não é mais viável para os dias atuais. Hoje, já se sabe que a mulher é muito superior a todos esses conceitos e dogmas (MOURÃO, 2003).

Atualmente, a participação das mulheres no cenário esportivo brasileiro tem sido algo significativo, nas mais diferentes modalidades. O discurso que imperava na década de 1920, era que a construção da mulher era apenas o ideal de beleza, cuidados com a pele, com as unhas, olhos, dentes, os quais visavam um jogo de sedução e poder diante do olhar masculino (SCHPUN, 1999). Isso até hoje é uma realidade, no entanto elas através de muitos esforços têm mudado tão realidade, que as tem feito reféns a anos. A ideia de ver um corpo masculino suado, era associada apenas para mulheres, hoje já não é nenhum absurdo ver uma mulher fisiculturista com músculos definidos e corpo transpirando em campo.

Neste sentido, os esportes direcionado para o público feminismo é uma forma de romper as fronteiras de gênero. Um grande desafio trabalhar para

desconstruir os estereótipos de gênero, que foram construídos encima da figura feminina. Os apelidos pejorativos e ofensivo é ainda um problema a ser encarado e intervindo. Os xingamentos como “Maria-Homem”, Maria machão, eram utilizados, e ainda são utilizados com grande frequência. Além de muitas outras situações de grosserias, que revelam o comportamento machista de muitos. Freitas (2003) conclui sua fala dizendo, que as mulheres sempre foi fonte e instrumento do poder em vários aspectos, inclusive o mundo esportivo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, que as práticas físicas seja, qual for a modalidade é de suma importância para todos, independentemente do sexo uma. Tal importância, vai além dos tabus, dos preconceitos e das muitas discriminações, que forma construídas em torno da figura feminina; porque os esportes e todos os seus segmentos é sinônimo de qualidade de vida e para a longevidade, uma receita infalível, que até hoje tem grande relevância para todos os públicos de todas as idades. Benefícios esses, que já foram comprovados e revistos por meio de estudos científicos, onde seres humanos são amostras vivas de inúmeras investigações, desde que as mesmas se doem com suor, determinação e foco. E não há acepção de pessoas, com a sociedade faz por meio da segregação.

A legislação garante teoricamente o direito aos esportes ao ser humano, independentemente de ser sexo masculino ou feminino, mesmo que em outrora a mesma legislação proibia as mulheres de serem atuantes nessa importante área. No entanto, existem inúmeras lacunas e negligências por partes dos órgãos responsáveis, da própria sociedade no geral para que tal direito, não seja usufruído pelas mesmas, por julgarem que o público feminino é de vulnerabilidade social, o que as mesmas já provaram que é um grande equívoco. A atividade esportiva no Brasil, ainda requer muitos incentivos e

investimentos, principalmente se tratando do público feminino. Falta por parte do governo, maior prioridade para que as mulheres se destaquem e se revelem como verdadeiros talentos que são. Nesse sentido, proporcionar oportunidade para as mulheres adentrar no universo esportista é oportunizar uma chance na vida, para muitos que nas grandes maiorias das vezes, não tem nenhuma perspectiva de vida, ou estão a mercê das margens da exclusão, ou do preconceito machista, que ainda é um grave problema.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, L. K. (2003) **Mulher, corpo e mitos no esporte**. In.: A. C. Simões (org) **Mulher e Esporte Mitos e Verdades**: São Paulo: Manole.
- CAPITANIO AM. **Mulher e esporte: a análise da auto-percepção das desigualdades**. Universidade de São Paulo – USP, 2005, Dissertação de Mestrado.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- DEVIDE, Fabiano Pries. **Gênero e mulher no esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.
- FARIAS, Cláudia Maria de. **Projeção e emancipação das mulheres brasileiras no esporte, 1932 - 1968**. XIII Encontro de História, ANPUH. Rio de Janeiro, 2008.
- FRANZINI, Fábio. **Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.25, n.50, p. 315-328,2005.
- FREITAS, S. **Mulher: fonte e instrumento do poder**. In.: Simões, A. C. (org) **Mulher e Esporte Mitos e Verdades**: São Paulo: Manole, p.49-68. (2003).
- GIAROLA WA. **Corpo mulher no esporte: a questão da prática do futebol**. Universidade Metodista de Piracicaba, 2003, Dissertação de Mestrado.
- GOELLNER, Silvana. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, ab./jun., 2005.
- JACÓ, Juliana Fagundes. **Educação física escolar e gênero: diferentes maneiras de participar das aulas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Pós-Graduação em Educação física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.
- JINZENJI, Mônica Yumi. **Cultura Impressa e educação da mulher no século XIX**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- LAQUEUR, Thomas Walter. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: RelumeDumara, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula** In DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
- SCHPUN, Mônica Raisa. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- MOURÃO, L (2003) **Exclusão e inserção da mulher brasileira em atividades físicas e esportivas** In.: Simões, A. C. (org) **Mulher e Esporte mitos e Verdades**: São Paulo: Manole.

**O ALAMBAMENTO E OS RITUAIS DO CASAMENTO:  
REALIDADE DO NORTE DE ANGOLA (BAKONGO)  
ALAMBAMENTO AND MARRIAGE RITUALS:  
REALITY IN NORTHERN ANGOLA (BAKONGO)**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-33

Aniceto Mário Joana <sup>1</sup>

**RESUMO**

Os futuros noivos africanos deverão consciencializar-se de que pagarão ainda o alambamento por tempo indeterminado. Aliás também sabemos que a maior alegria de um nubente africano é pagar o alambamento pela sua amada. Pagar o alambamento longe de gerar mágoa, gera alegria em ambas as partes: a que paga e a que recebe. As questões que se têm de realizar para que haja casamento não se põem em pé sem que se pague o alambamento, deste modo, o alambamento é visto pelos juristas dos Direitos Africanos Consuetudinários (os unfumu ye vata/nkuluntu a lumbu, por exemplo, entre os Mukongo) como a condição suspensiva do processo de casamento. Em resumo: o pagamento do alambamento, como prémio à noiva e seus pais, assume-se como um dever da sociedade, dever que se metamorfoseia em ónus do noivo (na impossibilidade actual de a sociedade representada pelo Estado pagá-lo, por não estar suficientemente organizada para isso). E, por último, como vimos, o alambamento é, ainda, a condição suspensiva do processo de casamento nos termos supraditos. Devem intervir e combater sorrateiras tendências mercantilistas que, por vezes, o inquinam, da parte de certos pais de noivas, oportunistas, que se servem do alambamento para «enriquecer». O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas.

**PALAVRA-CHAVE:** rituais de casamentos; casamentos; união.

**ABSTRACT**

Future African brides and grooms should be aware that they will still be paying the alambamento for an indefinite period of time. We also know that the greatest joy for an African bride and groom is paying the alambamento for their beloved. Far from generating sorrow, paying the alambamento generates joy for both parties: the one paying and the one receiving. The issues that need to be resolved in order to get married can't be resolved without paying the alambamento, so the alambamento is seen by the jurists of African customary law (the unfumu ye vata/nkuluntu a lumbu, for example, among the Mukongo) as the suspensive condition of the marriage process. In short: the payment of the alambamento, as a prize to the bride and her parents, is assumed to be a duty of society, a duty that metamorphoses into a burden for the groom (in the current impossibility of society represented by the state paying it, because it is not sufficiently organized to do so). And finally, as we have seen, alambamento is also the suspensive condition of the marriage process in the terms mentioned above. It is necessary to intervene and combat the sneaky mercantilist tendencies that sometimes pervade it, on the part of certain opportunistic fathers of brides who use alambamento to "get rich". For Africans, alambamento is a reward for the bride and her parents, and, as mentioned above, it is above all a stimulus to virtue within African families.

**KEYWORDS:** wedding rituals; weddings; union.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: aniceto.joana35@gmail.com.  
CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7511478750181230



## INTRODUÇÃO

Em Angola, o alambamento ou pedido ( da mão da noiva) é ainda uma tradição cultural bastante forte e segundo consta, mais importante do que o casamento civil ou religioso. O alambamento consiste numa série de rituais, como por exemplo a entrega de uma carta com o pedido da mão da noiva, ofertas em bens e por vezes até mesmo dinheiro, (VICENTE, 2008).

Quando o jovem casal de namorados decide casar, é necessário ter o aval da família da noiva e isso só é possível se, durante o pedido, toda a gente estiver de acordo em que o casamento se concretize. O jovem casal marca o dia do pedido: Esse dia é marcado pelos tios da noiva, pois é necessário reunir toda a família e é entregue uma lista contendo a que o noivo tem de conseguir reunir até ao dia do pedido, (ROLF, 2018).

Na abordagem deste tema não seria possível deixar de apresentar algumas questões estruturais do mosaico cultural angolano, principalmente sobre os povos do norte de Angola (bakongo), para iniciar esta abordagem será buscado o auxílio de fontes orais e culturas de Angola, que entre vários aspectos discorre sobre o papel e responsabilidade do Estado em relação aos espaços culturais e de processos de transição dos hábitos e costumes.

O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas, (MEDINA, 2001).

Importa ainda alguns dados sobre Angola, que está situada no continente africano na região ocidental. É um país composto por dezoito províncias, cuja capital é Luanda, (COELHO, 2016). O país tem actualmente cerca de Trinta milhões de habitantes. Sendo ainda um país relativamente novo, que se tornou independente em 1975, após um longo período de colonização portuguesa. Do ponto de vista da sua abordagem, essa pesquisa será qualitativa, sendo aquela que fornece descrições detalhadas de fenómenos complexos, incluindo seus

aspectos contextuais, ou focam em análise aprofundadas envolvendo poucos indivíduos (BRYMAN, 2006). Já quanto aos objetivos da pesquisa, será exploratória. Segundo (Gil, 2007), é uma metodologia que envolve levantamento bibliográfico.

## DESENVOLVIMENTO:

### O LADO MERCANTIL DO ALEMBAMENTO

O ato de alembar no antigamente era antecedido de três momentos; o primeiro encontro servia de apenas de apresentação entre as famílias, com o objectivo de se conhecer as exigências e os hábitos familiares, e assim seguiam os outros que culminavam com o acto de casamento. Depois disso os parentes do noivo endereçam uma carta de à família da noiva no sentido formalizar o pedido a esposa, e simultaneamente, a autorização para o alembamento, (GONÇALVES, 2015).

Ventura Santos fez saber que a cerimónia tradicional que marcava a oficialização dos conjugues seguia-se a um outro ritual chamado “Kubucula para os Kimbundu e ovinbundos e tangana é fu para os Bakongo”, o qual dava direito ao marido levar a esposa para sua casa. Neste caso no dia seguinte as tias da jovem alembada são obrigadas a visita-la logo nas primeiras horas do dia seguinte, a fim de confirmarem a sua virgindade. Os lençóis ensanguentados eram mostrados à vizinhança como prova da castidade pré-nupcial da jovem, como forma de dignificar a identidade cultural africana, os costumes familiares e a próprias meninas, (ANTUNES, 1992).

Na lista vêm diversos itens de consumo a apesar de serem normalmente os mesmos para quase toda a gente, pode variar consoante a família em questão. “O dia do pedido o noivo parte em busca de todo o material para que no dia não falte nada que esteja previsto na lista. Primeiro se entrega o envelope com o dinheiro com 100 à 200 USD, depende o que for estipulado variando por família ou um tio, grades de cerveja, paletes sumo ou

coca-cola, um porco ou cabrito variando por região, um fato para o tio, pano para avo, sapatos e pano para a mão, etc.”

### **IGUALMENTE UMA DESCRIÇÃO DO ALAMBAMENTO**

#### **COM REFERENCIA A IMPORTANCIA DA LISTA**

##### **ENTREGUE AO NOIVO**

“Trata-se de uma lista elaborada pelos tios, onde consta uma relação de coisas que o noivo tem de adquirir para entregar à família da noiva, que serve para indenizar pelos gastos feitos com ela desde o seu nascimento até ao dia do casamento. Basicamente é um dote que representa um bem valioso porque quanto maior o pagamento, maior prestígio terá a noiva.” Apesar de, “O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas”

#### **CASO A NOIVA SE ENCONTRA GRAVIDA, OS VALORES**

##### **REFERIDOS EM CIMA AUMENTAM BASTANTE**

“ Este valor pode ainda ser superior caso o noivo tenha saltado a janela (Kotela wa dy witu) em Kikongo. Saltar a janela significa que a noiva engravidou antes do casamento claro, é justo que o pedido seja reforçado, neste dia o pedido, os familiares do noivo juntam-se à família da noiva, fazem as apresentações e procede-se ao pedido de casamento, (ANTUNES, 1999).”

#### **ÉS COMO SE REALIZA O PROCESSO DO CASAMENTO**

##### **TRADICIONAL**

“ Quando chega o dia, a família do noivo ( pai, mãe, tios, tias, irmãos e outros) vão a casa da noiva e o tio da mesma, como se de um juiz se tratasse apresenta toda as pessoas e anuncia o começo do ato do casamento. Os pais da noiva convidam os pais do noivo a acomodarem-se e dá início ao acto começando pela leitura carta do pedido. Se o pai da noiva concordar com a catra, o noivo terá de ir buscar o alambamento, isto é, a lista de coisa que

organizou. O alambamento é apresentado e entregue e se tudo estar conforme é feita uma reunião para acertar a data do casamento e outros detalhes de natureza logística. Feito isso dança-se canta-se e outros rituais tipos de cada região” (JERÔNIMO, 2015).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo: o pagamento do alambamento, como prémio à noiva e seus pais, assume-se como um dever da sociedade, dever que se metamorfoseia em ónus do noivo (na impossibilidade actual de a sociedade pagá-lo, por não estar suficientemente organizada para isso). E, por último, como vimos, o alambamento é, ainda, a condição suspensiva do processo de casamento nos termos supraditos. Entendemos, por isso, que os sistemas jurídicos africanos não devem descurá-lo. Devem intervir e combater sorrateiras tendências mercantilistas que, por vezes, o inquinam, da parte de certos pais de noivas, oportunistas, que se servem do alambamento para «enriquecer». O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas.

“ No acto do casamento a mulher se veste com fato típico do país ou região, e o homem se veste com uma camisa social, terno e gravata. Antes de começar a noiva aparece debaixo de um pano ou se esconde dependendo da região do país, para testar o marido a reconhece de verdade.”

Depois da união estar devidamente oficializada é momento de festa com comidas e bebidas com fatura fazem as delicias dos convidados, sempre acompanhados por uma boa musica.

Quando o jovem casal de namorados decide casar, é necessário ter o aval da família da noiva e isso só é possível se, durante o pedido, toda a gente estiver de acordo em que o casamento se concretize. O jovem casal marca o dia do pedido: Esse dia é marcado pelos tios da

noiva, pois é necessário reunir toda a família e é entregue uma lista contendo a que o noivo tem de conseguir reunir até ao dia do pedido

## REFERÊNCIAS

ANTUNES VARELA, **Direito da Família**, 5.ª ed., Lisboa, Petrony, 1999.

ANTUNES VARELA e PIRES DE LIMA, **Código Civil Anotado**, Vol. IV, 2ª Ed., Coimbra, 1992.

GONÇALVES, CARLOS ROBERTO, **Direito Civil Brasileiro**, Vol. VI – Direito de Família, 14.ª Ed., 2017.

ERÓNIMO, Patrícia, **Lições de Direito Comparado**, Braga, 2015.

COELHO, FRANCISCO PEREIRA e OLIVEIRA, GUILHERME DE. **Curso de Direito da Família**, Vol. I, Introdução - Direito Matrimonial, 5ª Edição, Coimbra, 2016.

MEDINA, Maria do Carmo, **Direito da Família**, 2.ª Ed., Luanda, GC Gráfica Coimbra, Luanda, 2001.

ROLF MADALENO, **Direito de Família**, 8ª ed., Rio de Janeiro : Forense, 2018.

VALENTE FRANCISCO (Padre), **A problemática do matrimónio tribal**. Lisboa, 1985.

VICENTE, Dário Moura, **Direito Comparado**, Vol. I - Introdução e Parte Geral, 2008.

**ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DA SUPERFÍCIE COMERCIAL SHOPRITE,  
SEDEADA NO MUNICÍPIO DE MENONGUE, ANGOLA**  
**ANALYZE OF THE SURFACE COMMERCIAL CUSTOMERS SATISFACTION SHOPRITE,  
BASED IN THE MENONGUE'S MUNICIPAL DISTRICT**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-34

Jose Alberto Mateus Samucuta <sup>1</sup>

**RESUMO**

Satisfação não é mais senão aquele valor dum determinado produto ou serviço que o cliente espera do seu fornecedor. Na verdade, o que se percebe é que inúmeras empresas ainda não atentaram para a importância dos serviços aos clientes. **OBJECTIVO:** Analise da satisfação dos clientes da Superfície Comercial SHOPRITE, sedeada no Município de Menongue, Província do Cubango, República de Angola. **MÉTODODOLOGIA:** Para o desenvolvimento do Trabalho, foi realizada uma pesquisa (entrevista) junto dos clientes da SHOPRITE, optando a abordagem quantitativa, através de um questionário a clientes do citado Supermercado, sendo distribuídos os formulários a 110 (cento e dez) clientes activos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** que em todas as variáveis analisadas, foi encontrado um bom nível de satisfação, enquanto a percentagem de clientes insatisfeitos é bem diminuta, sugerindo desde já, que a Superfície Comercial Shoprite tem, através de sua forma de trabalho, conseguido satisfazer a vontade de seus clientes. Entretanto, deve-se aproveitar os resultados do presente estudo para tomar as medidas cabíveis e que possam possibilitar a diminuição de clientes insatisfeitos contribuindo deste modo para a comodidade da organização e de sua massa clientela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Satisfação, Atendimento ao Cliente, Supermercado Shoprite.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Satisfaction is the feeling of satisfaction or displeasure fruit of what can compare between what can be expected or perceived a product or service in relation to actual expectations of consumers or users. **OBJETIVE:** Identify the importance of customer satisfaction Trade Surface Shoprite, located in the Municipality of Menongue, Cubango Province, Republic of Angola. **METODOLOGY:** Work for the development of a survey (interview) was conducted among customers of Shoprite, opting quantitative approach, using a questionnaire to clients cited Supermarket, distributed the forms to 110 (one hundred and ten) active customers. **CONSIDERATION FINALY:** We conclude that in all variables, a good level of satisfaction was found, while the percentage of dissatisfied customers is much diminished, suggesting outset that the Shoprite shopping area has, through its way of working, able to fulfill the will of its customers. However, one should take the results of this study to take appropriate action and that may allow the reduction of dissatisfied customers thereby, contributing to the convenience of the organization and its clientele mass.

**KEYWORDS:** Satisfaction, Customer Service, Supermercado Shoprite.

<sup>1</sup> Licenciado em Direito. Mestrado em Ciências Empresariaés. Coronel as Forças Armadas da Republica de Angola. E-MAIL: samucuta24051964@gmail.com. ORCID: orcid.org/0009-0003-3862-2307. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/4312414587213539

## INTRODUÇÃO

É consabido que a globalização e a aceleração constante do mercado a nível planetária, a preocupação dos empresários e das organizações em relação a satisfação ou insatisfação dos clientes, com a visão de que a empresa para que alcance rapidamente os objectivos preconizados, ela depende mormente de seus clientes. Entretanto não constitui como primícia para assegurar o sucesso de uma organização, ter que lançar ou inovar um determinado produto ou Inovação de outros, já existente num ambiente de negócio cada vez mais competitivo e complexo.

Na visão de (Hnkes, M. I. 2021), percebe-se que os clientes actuais são exigentes e qualificados para avaliar, pois existem mais opções de produtos e serviços disponíveis no mercado do que havia há algum tempo, o que implica em uma nova relevância do papel do atendimento ao cliente.

O aumento da concorrência do mercado, nos últimos dois séculos, é imperioso que as organizações estejam atentas a todas as mudanças, saibam identificar preferências do consumidor, atribuindo a particular importância a cada cliente, visando de forma constante suprir as suas inquietações, garantindo assim a qualidade não só de produtos, mas também dos serviços, o que de certo modo contribui para a fidelização do cliente.

O autor depreende que, o cliente retorna à superfície comercial para utilizar os serviços se perceber que o atendimento fora bastante satisfatório., y lós requisitos os pressupostos cuja ausência provocam uma absolvição definitiva dele demandado. A competitividade em grande escala entre as empresas obriga-as a buscar melhorias constantes, e uma das prioridades dos gestores nas empresas é a busca pela qualidade de seus produtos e a serviços, sendo extremamente necessário conhecer os resultados obtidos com os clientes, através de pesquisas de satisfação, que se tornam ferramenta essencial para alavancar vantagens competitivas.

Não basta lançar no mercado novos produtos, as empresas que pretendem permanecer “vivas”, têm de satisfazer os seus clientes, oferecendo produtos e serviços de alta qualidade, o que implica altos investimentos no treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores, visando a sua capacitação a um trabalho produtivo e positivo e, sobretudo, no qual suas habilidades sejam aproveitadas.

Este Trabalho, assume o pressuposto da relevância do bom atendimento que visa a fidelização do cliente, objetivando a análise da qualidade do atendimento prestado aos clientes do Supermercado acima referenciada. Por outro lado, visa identificar o perfil dos potenciais clientes activos da organização, a eficiência no atendimento a eles prestados.

## O CLIENTE

Etimologicamente a palavra cliente tem suas raízes em grego *kluein*, que significa ouvir, obedecer, e, posteriormente, no latim *cluere*, *cliens*, *clientes*. Segundo (Acquaviva, 2019), diz que era plebeu de origem estrangeira que se colocava, voluntariamente, sob a autoridade de um patrício, ao qual devia o temor reverencial, isto na antiga Roma.

O contexto dos nossos tempos (marcado pela globalização e competição; tecnologia e inovação; reestruturação industrial; tecnologia de gestão organizacional; actualização da legislação sobre os direitos e deveres do consumidor, etc.), não se pode comparar com os dias de ontem. Pois, assiste-se novas demandas do cliente, mais exigente em relação à qualidade dos produtos e serviços, qualidade de preços, consciente não só dos deveres, mas também dos seus direitos e o poder de compra. (Acquaviva, 2019).

Esta visão do cliente, o torna estar nas atenções dos produtores e prestadores de serviços. Ou seja, passa a ser um dos principais focos das organizações do presente século com elevado nível de performance e

com sublime missão e visão estratégica, rumo ao desenvolvimento.

### **SATISFAÇÃO DO CLIENTE COMO BASE PARA A QUALIDADE EM SERVIÇOS**

Segundo (Armstrong E. Kotler, 1998), ao abordar a questão de serviços, ilustram que serviço é toda actividade ou benefício, essencialmente intangível, que uma parte pode oferecer a outra e que não resulte na posse de um bem. A prestação de serviço pode ou não estar ligada a um produto físico.

Os autores não descartaram da grande viragem das organizações mundiais nos dias actuais quanto a sua atenção, direccionada para o mercado de serviços.

Não deixa de ser importante a contribuição deixada por (Levitt,1995), ao questionar se o marketing de serviço é diferente do marketing de bens de consumo.

Segundo (Muguirra, 2022) os níveis de satisfação acontecem logo depois de realizada a compra ou aquisição de um produto ou serviço os clientes experimentam um dos possíveis níveis de satisfação ao cliente, neste sentido, tem-se que:

**Insatisfação:** Se produzir quando o desempenho percebido do produto o serviço no alcança as expectativas do cliente.

**Satisfação:** Se produzir quando o desempenho percebido do produto coincide com as expectativas do cliente.

**Complacência:** Se produzir quando o desempenho percebido excede às expectativas do cliente.

Por sua parte, (Patel Neil, 2022) considera que satisfação do cliente é um indicador de desempenho que mensura o quanto uma empresa consegue atender às expectativas do consumidor. Também pode ser entendido, para efeitos de análise, como o sentimento que desperta nele antes, durante e após a jornada de compra.

A satisfação do cliente pode envolver um produto, serviço ou experiência e ficar abaixo, atender ao esperado ou se posicionar acima das expectativas do consumidor. Quando a satisfação do cliente está em alta, revela a compatibilidade entre o que a marca oferece e o que o cliente precisa.

Se pode classificar a satisfação do cliente como um indicador de desempenho, que mostra o quanto uma empresa consegue atender às expectativas do consumidor antes, durante e depois da compra. (PATEL NEIL, 2022)

Quando está alta, essa métrica sinaliza compatibilidade entre o que a empresa oferece e o que o cliente precisa. É um bom termómetro para entender se o atendimento fornecido e a experiência criada fazem sentido para o público-alvo.

Por outro lado, se a satisfação do cliente está baixa, isso quer dizer que o consumidor não teve suas expectativas contempladas – seja pelo atendimento, seja pelo produto ou serviço comprado. E isso pode prejudicar muito a sua reputação de marca. Como? Ora, um cliente satisfeito, que recebeu uma solução além do que esperava, tem grandes chances de se tornar um promotor espontâneo do seu negócio, divulgando seus produtos e serviços no mercado. Vale lembrar aqui que não podemos subestimar a eficácia do marketing boca a boca e de como este impulsiona os resultados no final do mês.

Segundo um estudo de (Schermann, 2018) a satisfação do cliente é um conceito de marketing que envolve uma série de fatores. Existem diversas definições para satisfação do cliente, mas a mais recorrente e precisa é a do (Kotler, 2019) que satisfação é o sentimento de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto (ou resultado) em relação às expectativas da pessoa.

Em outras palavras, a satisfação do cliente engloba tudo aquilo que define se a empresa conseguiu ou não atingir o seu objetivo de atingir as expectativas do consumidor. Entender a satisfação do cliente se torna



mais fácil quando nós nos lembramos que todos nós também somos consumidores. O que queremos? Ser bem atendidos, receber um produto ou serviço de qualidade e pagar um preço justo.

Por sua parte, (Gomes, 2022) diz que a satisfação do cliente é importante pois é uma das principais formas de entender a performance de um negócio em relação ao seu objetivo: atender a seu público-alvo da melhor forma. Se a satisfação do cliente é fundamental, é preciso conhecer tudo aquilo que interfere diretamente para que ela possa aumentar dentro do seu negócio.

É um indicador que mensura a boa relação dos clientes com uma marca, empresa ou serviço. É por meio de uma pesquisa de satisfação que o negócio consegue obter feedbacks quantitativos e representativos a respeito daquilo que o público pensa. Dessa forma, é possível minimizar os impactos negativos das atividades e aprimorar soluções de forma eficaz, inovadora, criativa e personalizada. (CARDOZO LUANA, 2020).

O conceito de satisfação do consumidor é bastante amplo. Segundo (Kotler e Keller, 2019) satisfação significa sentimento de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto (ou resultado) em relação às expectativas da pessoa.

Em outras palavras: satisfação é um sentimento que o cliente constrói assim que ele adquire um produto ou serviço. Se essa ação não atende às suas expectativas, ele estará insatisfeito com a empresa ou marca. (CARDOZO LUANA, 2020).

Muitas companhias acreditam que medir a satisfação dos clientes se resume a uma breve pesquisa após o ato de compra. No entanto, para entender se você agradou o público, é preciso contar com uma análise de dados criteriosa e tomadas de decisão baseadas nos resultados obtidos. Desta forma, você consegue converter dados quantitativos e qualitativos em benefícios reais para a empresa, como na personalização do atendimento.

Ao questionar as pessoas se elas foram bem atendidas, é possível descobrir a maneira como elas gostam de ser abordadas, quais são os canais preferidos, de quais maneiras os seus problemas devem ser resolvidos, assim como oferecer produtos e serviços que se encaixam nos gostos e perfis dos consumidores. (KOTLER e KELLER, 2019)

Em outras palavras, o seu negócio pode desenvolver um time de atendimento mais preparado, que vai conversar com os clientes de forma mais personalizada e intimista, alavancando as chances de converter leads em vendas. (CARDOZO LUANA, 2020).

## OBJETIVO

Identify the importance of customer satisfaction Trade Surface Shoprite, located in the Municipality of Menongue, Cubango Province, Republic of Angola.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória e descritiva que será desenvolvida em Superfície Comercial SHOPRITE, sediada no Município de Menongue, Província do Cubango, República de Angola. Para o desenvolvimento do Trabalho, foi realizada uma pesquisa (entrevista) junto dos clientes da SHOPRITE, optando a abordagem quantitativa, através de um questionário a clientes do citado Supermercado, sendo distribuídos os formulários a 110 (cento e dez) clientes ativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

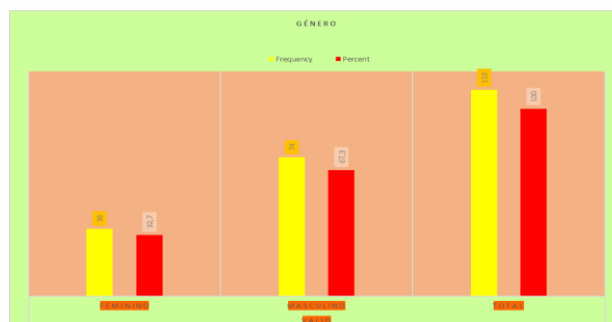
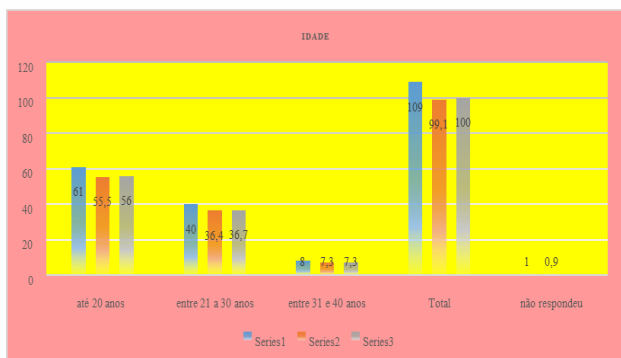


Gráfico 1: comparativo de atendimento e sexo pesquisados.

**FONTE:** Resultados de Pesquisa

A partir do gráfico pode-se observar que do inquérito realizado, a grande maioria representa o sexo masculino correspondendo a 67% e a classe feminina soma um total de 33%. O que nos apraz afirmar que na época que se realizou o inquérito, o supermercado foi mais frequentado pelos homens do que as mulheres.



**Gráfico 2 - Idade**

**FONTE:** Resultados de Pesquisa

A este item, verifica-se que 56% dos inquiridos, corresponde a idade de até 20 anos; seguindo-se 36,7%, correspondendo as idades entre 31 e 30 anos; Ora, se somando 56 mais 36,7 obtemos 92,7%, isto mostra que a maioria dos clientes inquiridos são jovens. Os clientes entre 31 e 40 anos representam apenas 7,3%.



**Gráfico 3 – Fatores de satisfação**

**FONTE:** Resultados de Pesquisa.

Sobre os factores da satisfação, 27,3% dos clientes do Supermercado Shoprite, responderam que a sua satisfação consiste na presteza do atendimento. Todavia, destaca-se a eficiência e rapidez no atendimento dos clientes que representa 35,5%. Dos

indecisos representa 22,7% e os que não poder corresponde a 3,6.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho é apresentado numa altura em que a competitividade no sector de supermercados naquele Município vem ganhando corpo. Destarte, medir a satisfação dos clientes implica necessariamente a identificação de aspectos mais variados inerentes a eles em relação a Missão e Visão da empresa.

Assim, o nível de satisfação dos clientes inquiridos do Supermercado Shoprite, pode-se concluir que é satisfatória e sugerem aspectos que visem incrementar a sua satisfação, como sendo: o melhoramento do atendimento, a variedade e a inovação dos produtos, celeridade e cortês no atendimento, etc.

## REFERÊNCIAS

ACQUAVIVA MARCUS CLÁUDIO. **Dicionário Acadêmico de Direito**. Editora Brasileira. 5ª Reimpresão 2019. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/marcus-claudio-acquaviva/dicionario-academico-de-direito/1129391352>

CARDOZO LUANA. **Satisfação do cliente: saiba o que é e a sua importância**. Novembro 2020. Disponível em: <https://www.zenvia.com/blog/satisfacao-do-cliente>

GUSTAVO GOMES. **Como a satisfação do cliente impacta o sucesso do varejo**. 2022. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/omnicanalidade/satisfaca-o-do-cliente>

HINKES, M. I. O. **Marketing de relacionamento e os programas de fidelização de clientes em supermercados na Região Sul no do Brasil**. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Administração) -Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Regional de Blumenau. São Paulo. Brasil.

KOTLER, P. & ARMISTRONG, G. **Princípios de marketing**. 9.ª ed. Prentice-Hall, São Paulo. 2003. Brasil.

KOTLER PHILIP E LANE KELLE K. **Administração de Marketing**. 2019. 5ª.Ed. Prentice-Hall, New Jersey. EE.UU.

MUGUIRA ANDRES. **Elementos que conforman la satisfaccion al cliente**. 2022. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/es/elementos-de-la-satisfaccion-al-cliente>

PATEL NEIL. **Satisfação do Cliente: O Que É e Como Fazer uma Pesquisa**. 2022. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/satisfacao-do-cliente>

PATEL NEIL. **Satisfação do Cliente: O que é e como avaliá-la?** 2022. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/blog/2022/08/satisfacao-do-cliente.html>

SCHERMANN DANIELA. **Satisfação do cliente: tutorial completo sobre o tema**. 2018. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/satisfacao-do-cliente>

**RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS NA GESTÃO E  
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL**  
**THE RELATIONSHIP BETWEEN OBJECTIVES AND COMPETENCIES IN THE  
MANAGEMENT AND EVALUATION OF ORGANIZATIONAL PERFORMANCE**

**INSS:** 2595-8704. **DOI:** 10.29327/2323543.24.1-35

**Samuel António Domingos Bemba**<sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** a gestão eficaz do desempenho é essencial para o sucesso das organizações. Este estudo investiga a relação intrínseca entre objetivos organizacionais e as competências individuais dos colaboradores, explorando como essa relação afeta o desempenho e a eficácia da gestão de desempenho nas organizações contemporâneas. **QUESTÕES NORTEADORAS:** qual é o impacto da relação entre objetivos e competências na motivação dos funcionários e na retenção de talentos? **OBJETIVO GERAL:** verificar a relação entre os objetivos organizacionais e as competências dos indivíduos na gestão e avaliação do desempenho estabelecidas pela Delegação Provincial de Finanças do Cuanza Sul, visando compreender como essa relação influencia o desempenho organizacional e a eficácia dos processos de avaliação de desempenho. **METODOLOGIA:** trata-se de investigação de natureza qualitativa com abordagem básica, trazendo enfoque de cunho exploratório, onde foi examinada a interação entre objetivos estabelecidos pela organização e as competências dos funcionários. A pesquisa foi desenvolvida na Delegação Provincial de Finanças do Cuanza Sul, tendo como amostra os funcionários colocados nos Departamentos da Contabilidade, Tesouro e Património do Estado e no de Finanças Locais, sendo de ambos os sexos, sem qualquer cargo funcional, com idade entre 30 e 47 anos. O método de inclusão foi os funcionários em efetivo serviço, colocados nos Departamentos da Contabilidade, Tesouro e Património do Estado, e no Departamento de Finanças Locais da Delegação Provincial de Finanças do Cuanza Sul. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os resultados revelam que um alinhamento eficaz entre objetivos organizacionais e competências individuais leva a um melhor desempenho tanto a nível individual quanto organizacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão de Desempenho; Objetivos Organizacionais; Gestão por Competências.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Effective performance management is essential to the success of organisations. This study investigates the intricate relationship between organisational goals and individual employee competencies, exploring how this relationship affects performance and the effectiveness of performance management in contemporary organisations. **GUIDING QUESTIONS:** What is the impact of the relationship between goals and competences on employee motivation and talent retention? **GENERAL OBJECTIVE:** to verify the relationship between organisational objectives and the competences of individuals in the management and evaluation of performance established by the Kwanza Sul Provincial Finance Delegation, with a view to understanding how this relationship influences organisational performance and the effectiveness of performance evaluation processes. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with a basic approach and an exploratory approach, examining the interaction between the objectives set by the organisation and the skills of its employees. The research was carried out at the Kwanza Sul Provincial Finance Department, with a sample of employees in the Accounting, Treasury and State Assets and Local Finance Departments, of both sexes, without any functional position, aged between 30 and 47. The method of inclusion was officials in effective service, placed in the Accounting, Treasury and State Assets Departments, and in the Local Finance Department of the Kwanza Sul Provincial Finance Delegation. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results show that an effective alignment between organisational objectives and individual competences leads to better performance at both individual and organisational level.

**KEYWORDS:** Performance Management; Organisational Objectives; Competence Management.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Administração pela ACU – Absolute Christian University, com linha de pesquisa em Gestão de Recursos Humanos; Mestre em Finanças pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique - Portugal; MBA em Gestão de Recursos Humanos pela COGNOS – Formação e Desenvolvimento Pessoal - Portugal. Graduado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto - Angola. **E-MAIL:** Samuel.bemba@minfin.gov.ao | bembafilhodedeus@hotmail.com | bembafilhodedeus@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5133438161376795

## INTRODUÇÃO

A gestão de recursos humanos é uma área fundamental para o sucesso de qualquer organização. No ambiente empresarial dinâmico e competitivo de hoje, as organizações buscam constantemente maneiras de otimizar o desempenho de seus colaboradores para atingir metas e alcançar uma vantagem competitiva sustentável. A gestão eficaz do desempenho desempenha um papel crucial nesse esforço, servindo como uma ferramenta estratégica para direcionar e alinhar os esforços individuais dos funcionários com os objetivos organizacionais. A avaliação de desempenho é uma prática amplamente adotada nas organizações para medir o desempenho dos funcionários em relação às metas e expectativas definidas. No entanto, para que a avaliação de desempenho seja eficaz, é fundamental que os objetivos organizacionais estejam claramente alinhados com as competências individuais dos funcionários.

A interseção entre objetivos e competências é onde a gestão de desempenho se torna mais significativa e estratégica. A pesquisa sobre a relação entre objetivos e competências na gestão e avaliação do desempenho é um campo em constante evolução que tem recebido atenção significativa nas últimas décadas. O reconhecimento da importância dessa relação decorre da compreensão de que não basta apenas definir objetivos claros; é igualmente essencial que os funcionários possuam as competências necessárias para alcançar esses objetivos.

### QUESTÕES NORTEADORAS

Qual é o impacto da relação entre objetivos e competências na motivação dos funcionários e na retenção de talentos?

### JUSTIFICATIVA

A motivação dos funcionários desempenha um papel crucial no desempenho e na produtividade da equipe. Quando os objetivos organizacionais estão alinhados com as competências e aspirações dos funcionários, eles têm maior probabilidade de se sentirem motivados e engajados em seu trabalho. Isso resulta em maior dedicação, esforço e comprometimento com os objetivos da organização.

A par disso, quando os objetivos organizacionais incluem o desenvolvimento das competências dos funcionários, isso não apenas aumenta a motivação, mas também promove a retenção de talentos, uma vez que os colaboradores veem a organização como um local onde podem crescer profissionalmente.

### LIMITAÇÕES

A pesquisa reconhece suas limitações, como o tamanho da amostra e as características específicas da organização estudada. Isso destaca a necessidade de pesquisas adicionais para validar e ampliar essas descobertas.

### OBJETIVO GERAL

Verificar a relação entre os objetivos organizacionais e as competências dos indivíduos na gestão e avaliação do desempenho estabelecidas pela Delegação Provincial de Finanças do Cuanza Sul, visando compreender como essa relação influencia o desempenho organizacional e a eficácia dos processos de avaliação de desempenho.

### REFERENCIAL TEÓRICO:

#### GESTÃO DE DESEMPENHO

A gestão de desempenho é todo o processo que inclui, além da avaliação de desempenho, feedbacks, estabelecimento de formação e metas, e ainda os sistemas de recompensa (Denisi & Murphy, 2017).

**FIGURA 1.** Intervenientes no Processo de Gestão de Desempenho



**FONTE:** Denisi e Murphy (2017).

Molleman, 20192 *apud* Pena, (2020, p. 4), diz que, “com a crescente necessidade de melhoria de *performance* nas organizações, a gestão de desempenho ganha cada vez mais importância”.

Mitrani *et al.* 1994, *apud* Tciyaka, (2017, p. 6) conceituam a gestão do desempenho como sendo “um processo ou um conjunto de processos que visam estabelecer uma compreensão partilhada dos objetivos, bem como motivar os indivíduos, na perspetiva de aumentar as possibilidades de prossecução desses objetivos.”

Cunha *et al.* (2010, p. 495) afirmam que “a gestão do desempenho procura atingir o sucesso estratégico e sustentado da organização, não só através da melhoria dos comportamentos dos seus membros, mas também da melhoria dos aspetos organizativos, tecnológicos e processuais – de forma a atingir elevados níveis competitivos.”

A gestão de desempenho é um processo dinâmico que requer tempo e esforço, mas pode trazer benefícios significativos para as organizações. Ela ajuda a melhorar o desempenho dos colaboradores, aumenta a motivação, identifica talentos e contribui para o alcance dos objetivos estratégicos da organização.

## AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

No entendimento de Bergamini, 2019 *apud* Pena, (2020, p. 4), a avaliação de desempenho “é uma forma de avaliação do colaborador de acordo com as suas competências para o trabalho, incluindo as suas características pessoais e habilidades”. O autor destaca a importância de considerar não apenas as habilidades técnicas, mas também as características pessoais e habilidades interpessoais dos colaboradores. Isso é fundamental porque o desempenho eficaz no local de trabalho não se limita apenas à realização de tarefas técnicas, mas também envolve a capacidade de trabalhar em equipe, lidar com desafios, resolver conflitos e demonstrar atitudes positivas.

**FIGURA 2.** Fluxo de um processo de avaliação de desempenho



**FONTE:** Pena (2020).

Segundo Malheiros & Rocha, 2014 *apud* Pena, (2020, p. 4), “a avaliação de desempenho foi criada como uma tentativa de ter a certeza de que as tarefas são realizadas conforme planeadas”. Já para Ribeiro, 2019 *apud* Pena, (2020, p. 4), “Mede a performance ao comparar o esperado e o realizado”.

Na versão de Bergamini, 2019 *apud* Pena, (2020, p. 5), “o feedback é uma poderosa fonte de autoconhecimento que possibilita descobrir as nossas verdadeiras necessidades, o que facilita a autogestão”. É uma das intervenções mais utilizadas para a gestão do



comportamento organizacional (LEE *et al.* 2020 *apud* PENA, 2020, p. 5).

O feedback é uma parte crítica da avaliação de desempenho. Ele deve ser específico, construtivo e baseado em fatos observáveis. O feedback deve destacar pontos fortes e áreas que precisam de melhoria, além de fornecer orientação sobre como melhorar.

Brand *et al.* 2020 *apud* Pena, (2020, p. 5), dispõe que, a função do feedback é “fornecer informações e comentários sobre o desempenho ou comportamento de uma pessoa, equipe ou organização com o objetivo de melhorar, ajustar ou manter a qualidade do trabalho, relacionamentos e resultados”. Permite que as partes envolvidas também forneçam suas perspectivas e comentários (CHRISTENSEN-SALEM *et al.* *apud* PENA, 2018, p. 5).

A avaliação de desempenho é um processo fundamental em muitas organizações para medir e gerenciar o desempenho de seus funcionários. Lembrando que a avaliação de desempenho é uma ferramenta de gestão e desenvolvimento, e deve ser usada de forma construtiva para ajudar os funcionários a alcançar seu pleno potencial e contribuir para o sucesso da organização. Também é importante que o processo seja transparente e que os funcionários compreendam as expectativas e os critérios de avaliação. Se bem estruturadas e alinhadas aos objetivos organizacionais, podem ser ferramentas importantes de competitividade.

## GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

No contexto organizacional, com a publicação do *paper Testing for Competence rather than Intelligence* em 1973, McClelland iniciou o debate sobre competência entre os psicólogos e os administradores nos Estados Unidos. Esse autor foi um dos percussores da escola americana de competência. Essa tinha como característica principal a concepção comportamentalista, onde seus atributos permitiam as pessoas alcançarem

um desempenho superior. McClelland (1973) afirma que a competência é uma característica subjacente a uma pessoa que é casualmente relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação.

Na compreensão de Bitencourt, (2005, p. 19), competência são “conjuntos de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de determinado propósito”.

Montezano, Abbad e Freitas, (2016, p. 3), definem competência como sendo a “expressão do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes no contexto de trabalho, por meio de comportamentos observáveis que geram desempenhos e resultados bem-sucedidos”.

Competência refere-se a características intrínsecas do indivíduo que influenciam e servem de referencial para seu desempenho no ambiente de trabalho (SPENCER e SPENCER, 1993, p. 9).

Segundo Zarifian, (2001, p. 66), “a competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exercem num contexto preciso. Ela é constatada na utilização em situação profissional, a partir da qual é passível de avaliação. Compete, então, à empresa identificá-la, avaliá-la e fazê-la evoluir.

Conforme Brandão e Guimarães, (2001, p. 2), os juristas declaravam que determinada corte ou indivíduo era competente para um dado julgamento ou para realizar certo ato. Por extensão, o termo veio a designar o reconhecimento social sobre a capacidade de alguém pronunciar-se a respeito de determinado assunto. Mais tarde, o conceito de competência passou a ser utilizado de forma mais genérica, para qualificar o indivíduo capaz de realizar determinado trabalho.

A implementação da gestão por competências é realizada por meio de um projeto extenso, contemplando: orçamento e pessoas. Ela pode ser implementada partitivamente por semestre ou ano. O projeto deve contemplar: competências corporativas,

avaliação por competências e seleção por competências (RABAGLIO, 2015, p. 5).

O objetivo da Gestão por Competências é atrair e desenvolver os profissionais, identificando a pessoa certa para exercer determinado trabalho, além de permitir o planejamento de sucessão, análise de necessidades de treinamento e outras funções essenciais de gestão de pessoas (DRAGANIDIS; MENTZAS, 2006, *apud* MONTEZANO *et al*, 2019, p. 2770).

A teoria de competência tem sido amplamente aplicada em contextos de gestão de recursos humanos, educação e desenvolvimento profissional, ajudando a identificar e desenvolver as habilidades necessárias para o sucesso em diversas áreas.

A gestão de competências é fundamental para garantir que os colaboradores estejam equipados com as habilidades necessárias para enfrentar desafios em constante mudança e contribuir para o sucesso da organização. Ela promove o desenvolvimento contínuo das competências dos colaboradores e ajuda a organização a se adaptar e prosperar em um ambiente empresarial dinâmico.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conduzir essa pesquisa, foi empregue uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica, trazendo enfoque de cunho exploratório, onde foi examinada a interação entre objetivos estabelecidos pela organização e as competências dos funcionários. A pesquisa foi desenvolvida na Delegação Provincial de Finanças do Cuanza Sul, tendo como amostra os funcionários colocados nos Departamentos da Contabilidade, Tesouro e Património do Estado e no de Finanças Locais, sendo de ambos os sexos, sem qualquer cargo funcional, com idade entre 30 e 47 anos.

O método de inclusão foram os funcionários em efectivo serviço colocados no Departamentos da Contabilidade, Tesouro e Património do Estado, e no Departamento de Finanças Locais da Delegação

Provincial de Finanças do Cuanza Sul. O método de exclusão utilizado foi todo e qualquer indivíduo que não se classifica dentro dos parâmetros impostos para inclusão. O método de colecta e interpretação de dados foi realizado através de Análise interpretativa para disseminação dos dados encontrados e desenvolvimento através da descrição.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados demonstram que, a análise dos dados qualitativos revelou uma correlação positiva significativa entre a clareza dos objetivos organizacionais e o desenvolvimento das competências dos funcionários. Isso sugere que quando os objetivos são definidos de maneira nítida e comunicados eficazmente, os funcionários tendem a desenvolver as competências necessárias para alcançá-los. Os dados qualitativos das entrevistas indicaram que, os objetivos da organização estão alinhados com as competências dos funcionários, os processos de avaliação de desempenho são percebidos com eficaz. Os funcionários sentem que suas contribuições são avaliadas de maneira mais justa e relevante.

A análise dos dados revelou que, na organização utilizam a avaliação do tipo *top down* 180º modelo hierárquico clássico, que consiste na abordagem do desempenho feito de cima para baixo, isto é, do superior hierárquico ao inferior hierárquico. A avaliação de desempenho é de carácter obrigatório e aplica-se a todos os funcionários de modo contínuo e sistemático, no ano a que a mesma se refere, ainda que pontualmente possa ser efetuada tardiamente, e é feita semestralmente, sendo o primeiro semestre da avaliação decorre no período de 1 de Janeiro a 30 de Junho e a competência é exercida até ao dia 31 de Julho, e o segundo semestre decorre no período de 1 de Julho a 31 de Dezembro e é exercida até 31 de Janeiro, cuja competência para avaliar é do superior hierárquico imediato que lhe reportam diretamente.

A investigação constatou que todos os funcionários intervêm no processo de avaliação de desempenho, assumindo diferentes papéis de acordo com o seu nível de responsabilidade na estrutura organizacional e os efeitos positivos decorrentes da avaliação, promove o funcionário na carreira, nomeação para cargos de direção e de chefia, indicação para grupos de trabalhos estratégicos, representação legal das Finanças Públicas junto de outros organismos e outras formas de distinção ou recompensas.

De modo a concretizar todos os objetivos e contribuir de forma decisiva para a gestão integrada de recursos humanos o Sistema de Avaliação de Desempenho é constituído pelas seguintes valências: objetivos, competências transversais e específicas. A ponderação atribuída às valências é igual a todos os grupos funcionais, sendo que, os objetivos têm uma ponderação de 60% sobre o total da avaliação, competências transversais com 20% sobre o total da avaliação. No caso de funcionários titulares de cargo de direção e chefia as competências específicas são divididas em duas subvalências com a mesma ponderação atsi como: competências específicas técnicas têm uma ponderação de 10% do total da avaliação e competências específicas de liderança com 10% do total da avaliação.

A discussão nesse contexto, revela que os resultados sugerem que o alinhamento eficaz entre objetivos organizacionais e competências individuais é fundamental para o desempenho organizacional. Isso ressalta a importância de garantir que os objetivos sejam claramente definidos e que as competências necessárias sejam identificadas e desenvolvidas. Os achados enfatizam que a gestão de desempenho não deve ser vista como um evento isolado, mas como um processo contínuo que envolve o estabelecimento de metas, o desenvolvimento de competências e a avaliação constante. As organizações que adotam essa abordagem tendem a colher benefícios mais significativos. A pesquisa destaca a importância de estratégias de

desenvolvimento de competências para alcançar os objetivos organizacionais. Isso pode incluir programas de treinamento, *mentoring* e desenvolvimento de liderança.

A comunicação interna desempenha um papel vital na garantia de que os funcionários compreendam os objetivos e como suas competências contribuem para alcançá-los. Estratégias de comunicação claras e eficazes são essenciais.

Com base nos resultados, há implicações práticas para gestores e profissionais de recursos humanos. Eles devem enfatizar o alinhamento entre objetivos e competências, implementar estratégias de desenvolvimento de competências e aprimorar a comunicação interna para otimizar a gestão de desempenho.

A pesquisa também reconhece suas limitações, como o tamanho da amostra e as características específicas das organizações (A e B) estudadas. Isso destaca a necessidade de pesquisas adicionais para validar e ampliar essas descobertas.

Esses resultados e discussões forneceram uma base sólida para o artigo, destacando as relações e implicações entre objetivos e competências na gestão de desempenho organizacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou claramente a importância crítica de estabelecer uma relação eficaz entre os objetivos organizacionais e as competências dos funcionários. Essa relação é essencial para alinhar as ações dos colaboradores com os objetivos estratégicos da organização. Um dos resultados mais notáveis é o impacto positivo que uma relação bem definida entre objetivos e competências tem na motivação e no engajamento dos funcionários. Quando os funcionários veem como suas competências contribuem para a realização dos objetivos, eles tendem a se sentir mais motivados e comprometidos com o trabalho. A pesquisa destacou a necessidade contínua de desenvolver as

competências dos funcionários para atender aos objetivos organizacionais em constante mudança. Isso inclui o fornecimento de oportunidades de treinamento e desenvolvimento alinhadas com as necessidades da organização.

A comunicação eficaz e a transparência na definição de objetivos desempenham um papel crucial na criação de uma relação positiva entre objetivos e competências. As organizações devem adotar estratégias de comunicação interna para garantir que os funcionários compreendam claramente os objetivos e seu papel na consecução deles. A gestão de desempenho é a principal ferramenta para avaliar a relação entre objetivos e competências. Ela deve ser usada de forma eficaz para monitorar o progresso, fornecer feedback construtivo e identificar áreas de desenvolvimento. A gestão de desempenho eficaz requer um equilíbrio entre os objetivos organizacionais e os objetivos individuais dos funcionários. Os funcionários devem ver como o alcance dos objetivos da organização também contribui para seu próprio crescimento e desenvolvimento. Além de melhorar a motivação e o desempenho dos funcionários, uma relação sólida entre objetivos e competências também beneficia a organização como um todo. Isso leva a uma maior eficiência, melhores resultados financeiros e uma posição mais competitiva no mercado. Embora os benefícios sejam claros, a pesquisa também identificou desafios que as organizações devem superar, como a adaptação a mudanças constantes e a necessidade de investir em desenvolvimento de competências.

A pesquisa estabeleceu uma base sólida, mas também aponta para a necessidade de estudos futuros que aprofundem aspectos específicos dessa relação em diferentes contextos e setores. Em suma, as considerações sobre a relação entre objetivos e competências na gestão e avaliação do desempenho organizacional destacam a importância dessa interação para o sucesso das organizações. Essa relação afeta diretamente a motivação dos funcionários, a retenção de

talentos e a eficácia geral da gestão de desempenho. Portanto, as organizações devem priorizar a criação e o fortalecimento dessa relação para atingir seus objetivos estratégicos.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, C. C. **A gestão de competências e aprendizagem nas organizações**. São Leopoldo (RS). Editora Unisinos, 2005.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. A. **Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?** Revista de administração de empresas, RAE. v1.n1. janeiro, 2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rae/a/C3ZbzVBfq8LLhpSppQ4B YbH/abstract/?lang=pt>. Acessado a 10. out.2023.

CUNHA, M. P., REGO, A., CUNHA, R. C., CARDOSO, C. C., MARQUES, C. A., & GOMES, J. F. **Manual de Gestão de Pessoas e do Capital Humano**. 2ª ed. Lisboa. 2010.

DENISI, A. S., & MURPHY, K. R. **Performance Appraisal and Performance Management: 100 Years of Progress?** Journal of Applied Psychology, 102(3), 421– 433. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/312958609\\_Performance\\_Appraisal\\_and\\_Performance\\_Management\\_100\\_Years\\_of\\_Progress](https://www.researchgate.net/publication/312958609_Performance_Appraisal_and_Performance_Management_100_Years_of_Progress). Acessado a 30. out. 2023.

McCLELLAND, D. C. **Testing for competence rather than for intelligence**. American Psychologist, Washington, D. C., nº 28, 1973. Disponível em <https://psycnet.apa.org/record/1973-22126-001>. Acessado a 15 out. 2023.

MONTEZANO, L.; ABBAD, G. S.; FREITAS, P. F. P. **Modelagem de competências profissionais de organização pública que atua no ramo de ciências forenses**. XL Encontro da ANPAD, Costa do Sauípe, BA, Brasil, 2016. Disponível em [https://www.academia.edu/39702442/PERCEP%C3%87%C3%83O\\_DE\\_SERVIDORES\\_DE\\_UMA\\_ORGANIZA%C3%87%C3%83O\\_P%C3%90BLICA\\_FEDERAL\\_QUANTO\\_%C3%80\\_IMPLANTA%C3%87%C3%83O\\_DA\\_GEST%C3%83O\\_POR\\_COMPET%C3%80NCIAS](https://www.academia.edu/39702442/PERCEP%C3%87%C3%83O_DE_SERVIDORES_DE_UMA_ORGANIZA%C3%87%C3%83O_P%C3%90BLICA_FEDERAL_QUANTO_%C3%80_IMPLANTA%C3%87%C3%83O_DA_GEST%C3%83O_POR_COMPET%C3%80NCIAS). Acessado a 12. Out. 2023.

MONTEZANO, L.; MEDEIROS, B. N.; PINHEIRO, A. O.; Oliveira, C. A. A. M. de. **Percepção de servidores de uma organização pública federal quanto à implantação da gestão por competências**. Revista Eletrônica Gestão & Sociedade v.13, n.34, p. 2766-2792 | Janeiro/Abril – 2019. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572022000200005&script=sci\\_arttext#:~:text=https%3A//doi.org/10.21171/ges.v13i34.2563%C2%A0%C2%A0](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572022000200005&script=sci_arttext#:~:text=https%3A//doi.org/10.21171/ges.v13i34.2563%C2%A0%C2%A0). Acessado a 12. out. 2023.

PENA, L. K. **Tenho um projeto de avaliação de desempenho.** Os guias práticos do DRH. RH Magazine, Dezembro 2020.

RABAGLIO, M. O. **Como implantar gestão por competências:** passo a passo. São Paulo: Edição do Autor, 2015.

SPENCER, Lyle M.; SPENCER, Signe M.; **Competence at work, models for superior performance.** USA: John Wiley & Sons, Inc., 1993.

TCHIYAKA, C. E. **Gestão do desempenho das pessoas nas organizações.** Trabalho de projeto submetido ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de mestre em gestão empresarial. 2017.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

**OS DESAFIOS DO ADMINISTRADOR ESCOLAR NO ASSEGURAMENTO DO SUCESSO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCOLA COMPARTICIPADA DO II CICLO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DON BOSCO DE BENGUELA**  
**THE SCHOOL ADMINISTRATOR'S CHALLENGES IN ENSURING THE SUCCESS OF THE TEACHING AND LEARNING PROCESS AT THE DON BOSCO DE BENGUELA PHYSICAL EDUCATION TEACHER TRAINING SCHOOL**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-36

Maria Isabel Ndjangelo de Almeida <sup>1</sup>

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo descrever os desafios do administrador escolar no asseguramento do sucesso do processo de ensino e aprendizagem, pois cabe a este profissional a nobre responsabilidade em criar condições de trabalho e consequentemente de aprendizagem, fazer com que todas as áreas do estabelecimento escolar funcionem no mesmo diapasão a fim de concorrerem todas para o bom andamento da escola. Assim para o estudo foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, onde os instrumentos de coleta de dados cingiram – se na pesquisa Bibliográfica, e para melhor compreensão do assunto foram ouvidos 2 membros do corpo diretivo da escola nomeadamente o Diretor Geral e Sub. Diretor Administrativo, 5 professores e alguns alunos propriamente os delegados das 4 turmas das 12 classes que forneceram informações, e dados atuais da realidade administrativa da referida escola. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sendo o administrador escolar quem rege as demais áreas da administração é desafiado a desempenhar com brio suas funções. Depois de analisadas as respostas dos entrevistados chegamos às seguintes desafios do administrador: O Administrador escolar é o Diretor Geral, ele deve ter formação pedagógica, experiências de professorado e conhecimento de técnicas de administração e gestão escolar.

**PALAVRA-CHAVE:** desafios, administrador escolar, sucesso, escola participada, processo de ensino e aprendizagem.

**ABSTRACT**

The aim of this study is to describe the challenges faced by school administrators in ensuring the success of the teaching and learning process, since this professional has the noble responsibility of creating working conditions and, consequently, learning conditions, making sure that all areas of the school work in the same way so that they all contribute to the smooth running of the school. For this study, descriptive research was carried out with a qualitative approach, where the data collection instruments were based on bibliographic research, and in order to better understand the subject, 2 members of the school's governing body were interviewed, namely the General Director and Sub. Administrative Director, 5 teachers and some pupils, specifically the delegates of the 4 classes out of 12, who provided information and current data on the administrative reality of the school. FINAL CONSIDERATIONS: Since the school administrator is the one who governs the other areas of the administration, he is challenged to perform his duties with integrity. After analyzing the interviewees' responses, we came up with the following challenges for the administrator: The school administrator is the General Director, and must have pedagogical training, teaching experience and knowledge of school administration and management techniques.

**KEYWORDS:** challenges, school administrator, success, reimbursed school, teaching and learning process.

<sup>1</sup> Doutoranda em Administração pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: isabelndjangelo@hotmail.com  
CURRÍCULO LATTES: cnpq.br/1351803513814724



## INTRODUÇÃO

O estudo em referência faz uma descrição dos desafios do administrador escolar no asseguramento do processo de ensino e aprendizagem na escola de formação de professores do II Ciclo Don Bosco de Benguela.

O interesse pelo estudo surgiu da constatação de um grande descontentamento por parte dos colaboradores e alunos da escola com o trabalho levado a cabo pelo corpo diretivo da escola em estudo.

Assim objetivo do estudo consiste em descrever os desafios do administrador da escola Don Bosco e assim ajudar os colaboradores a compreenderem as limitações do administrador escolar e concomitantemente o administrador paulatinamente melhorar sua administração. Pois administrar não é uma tarefa fácil, ela exige conhecimento e um aprimoramento constante. Por outro lado administrar uma escola comparticipada afeta a Igreja, mais complexa se configura a Administração da mesma, pois escolas comparticipadas “são aquelas cujo custo é partilhado com uma entidade, geralmente estatal (2018).”

A Administração não é um assunto novo pois existe da necessidade do homem organizar suas atividades diárias, logo é uma ciência humana pelo facto de o homem sentir necessidade de antecipar ações, prever um programa de ações, organizar os diferentes recursos e harmonizar seus gastos.

A Administração na sua evolução histórica transporta as marcas da sociedade, seus hábitos culturais, interesses sociais, políticos e metas a atingir em cada etapa da sua evolução. Logo é responsabilidade do administrador guiar a sociedade as metas preconizadas em segurança no tempo certo.

Segundo Fayol (s. d.) a Administração é identificada com direção e gestão, o mesmo entende que Administração é prever (perscrutar o futuro é preparar-se para ele por meio de um programa de

ações, organizar), munir a empresa de todos os recursos de que ela carece para o seu funcionamento normal, coordenador, (harmonizar todas as atividades), comando (fazer funcionar o pessoal) e controlar, (fazer com que tudo se passe de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas). Logo a Administração é uma função que comanda e controla todas as outras funções.

Com Fayol (s. d.), compreendemos que a figura do profissional de administração configura ser indispensável na sociedade, pois na variedade de organizações e na busca de ordem lhe é conferida a de comandar e controlar as demais funções fazendo – as cumprir os objetivos para as quais foram criadas.

Paro (1990) entende a Administração como produto de longa evolução histórica e traz a marca das contradições sociais e dos interesses políticos em jogo na sociedade. Administração é a utilização racional dos recursos para a realização de fins determinados.

Na educação o administrador é um profissional presente, indispensável e desafiador, pois a ele cabe alinhar vários setores da escola garantindo o bom funcionamento da mesma.

Com Paro (1990) entendemos que o administrador escolar precisa ser preparado, deve ser um profissional capacitado em matéria de educação e administração para que possa conduzir adequadamente e racionalmente os interesse da sociedade em que se encontra.

O assunto em abordagem se configura relevante se pensarmos a Administração como um elemento indispensável para as organizações e principalmente as instituições de ensino. E torna-se importantíssimo analisar, esclarecer o assunto Administração escolar pois constitui inquietação às condições em que os Administradores escolares são nomeados, indicados ou seja como estes chegam ao cargo e como o exercem. Em Angola os administradores escolares em grande maioria não passam por uma preparação específica antes da nomeação a fim de os munir de conhecimentos e

posteriormente competências administrativas, que os permita cumprir com profissionalismo as funções que lhe são confiadas. A prática tem demonstrado que parte dos administradores escolares têm formação pedagógica, em gestão escolar mas não formação em Administração geral e ou escolar, situação que nos preocupa e motivou – nos fazer uma análise descritiva sobre os desafios do administrador escolar no asseguramento do processo de ensino.

Segundo a literatura consultada a pessoa do administrador escolar precisa conhecer ou possuir conhecimentos pedagógicos, ter experiência na área do ensino e de administração, conhecimentos que o permitirão desenvolver competências administrativas, precisas e assertivas.

Administração é um conjunto de decisões técnicas, regulamentos e processos que asseguram o funcionamento de um sistema ou de uma organização, tendo em vista o seu rendimento óptimo, com o objetivo de obter os melhores resultados pelo menor custo e no menor tempo possível, (Varela 2007).

O administrador escolar cuida de todos os processos técnicos, regulamentares, do corpo docente o capacita, analisa financeiramente, orçamenta e cuida em desenvolver o projeto pedagógico da escola.

Para Libânio (2001) hoje é indispensável na administração a comunicação, transparência nas informações, descentralização das decisões, a valorização do homem em todas as suas dimensões, motivações, participação de todos nas decisões e nos resultados obtidos, o envolvimento de cada um, nos objetivos a serem atingidos e trabalho em equipa.

A Administração no seu formato geral desempenha funções importantes para uma organização focada e empenhada a atingir seu objetivo central que se consubstancia em planejar, organizar, dirigir e controlar.

#### **OBJETIVO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

É comum confundir-se administração de gestão, mas a diferença é clara pois administrar “é controlar a organização e decidir sobre questões estratégicas de longo prazo, por outro lado a gestão é quem sustenta essas decisões. (2018)

Igual a toda a área de conhecimento a Administração tem Objetivos bem definidos e de grande relevância social pois como ciência humana acompanha o desenvolvimento das sociedades nas sua diversidade social.

Administração escolar tem como principal objetivo garantir que todos os sectores da instituição de ensino funcionem em harmonia. (2023) O mesmo autor afirma que os objetivos das áreas financeiras, pedagógicas, de marketing, entre outras, podem convergir para um ponto em comum em vez de apresentarem-se de formas dispersas.

Na generalidade, a Administração é a utilização racional de recursos para atingir determinados objetivos . Estes recursos envolvem por um lado, os elementos materiais e conceptuais que o homem coloca entre si e a natureza para domina – lá em seu proveito, por outro, os esforços despendidos pelos homens e que precisam ser coordenados com vista a um propósito comum. (Libâneo e outros, 2001)

A Administração escolar tem como bases importantes as seguintes: Administração pedagógica, gestão administrativa escolar, administração financeira escolar e gestão de tempo dos processos. (2023)

Para Kensi (2019) na escola o Administrador além dos processo pedagógicos, o ensino e a aprendizagem, lhe é exigido que tenha domínio dos processos administrativos que se consubstanciam nos seguintes elementos da administração e que podem ser divididas em três grandes dimensões :

Financeira: importa aqui frisar o quanto é importante que se organize as finanças com o intuito de se manter equilibrada, para o efeito é necessário que se tenha em conta os gastos fixos e variáveis, separar recursos para investimentos e eventualidades, criar

estratégias para manter a inadimplência em níveis aceitáveis. Planejar os gastos de contratação de professores e ou colaboradores recém contratados.

Administração pedagógica : prende - se com os processos de ensino e aprendizagem, onde o objetivo primário é planejar os conteúdos que serão ensinados durante o ano letivo, o que selecionar as metodologias os recursos e outros.

Direção administrativa: tem a responsabilidade de atender a parte técnica dos processos escolares, nomeadamente; lidar com a estrutura física, fazer a distribuição dos recursos necessários para as diferentes áreas da instituição. Nomeadamente:

- Cuidar do dia a dia da secretária;
- Supervisionar os relatórios financeiros e pedagógicos;
- Fazer o acompanhamento das atividades dos diferentes sectores.

Para Kensi (2008), as instituições educacionais como instituições sociais não se acabam ou perdem seu sentido, elas se atualizam.

A Administração escolar é percebida como um conjunto de atividades que têm como objetivo fazer uso dos recursos da escola otimizando-os. É fundamental que se trabalhe a fim de se atingir a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem. A administração escolar, tem sua especificidade, relacionada à própria educação: ela forma pessoas em sua totalidade e não produtos que devem apresentar determinadas competências para ajustar-se à sociedade, pessoas não só se ajustam, mas também mudam a sociedade.

### **ADMINISTRADOR ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR**

O processo de ensino e aprendizagem exige a interação professor e aluno. Neste processo o professor é o facilitador da aprendizagem, e a aprendizagem do aluno resulta desta mediação do professor e da vontade do aluno. Mas para que a dualidade se efetive é necessário que se crie as condições de aprendizagem que

são na escola responsabilidade primária do administrador escolar.

A Administração é uma ciência vital para o bem estar do homem, sem ela a vida humana se tornaria complexa, na escola a Administração escolar tem no professor o centro do seu trabalho. Cabe ao gestor escolar melhorar ou criar as condições possíveis e necessárias para o trabalho do professor e consequentemente o aluno.

Sendo o professor o elemento primordial da administração escolar, o processo de ensino está assegurado, pois um professor competente, motivado e com todas as condições criadas para a atividade pedagógicas, os alunos aprendem com professores que querem fazer aprender.

Deste modo o administrador garante um ensino de qualidade e uma aprendizagem com sucesso.

Na escola participada este objetivo como nos mostra a realidade tem sido muito difícil concretizar, pois o administrador escolar em maior parte destas escolas não é o diretor mas sim um membro da comunidade proprietária da escola, se pensarmos que o estado apenas tem responsabilidade em assalarar o corpo docente e Supervisionar a mesma. Na escola Don Bosco o Administrador Diretor não tem controlo de todos os processos de administração. Sendo a Igreja proprietária da escola ela tem todo o controlo financeiro e consequentemente as decisões são dependentes deste fator financeiro.

O processo de ensino é em grande medida influenciado por este modelo de gestão que não se adequa às necessidade da escola criando incongruências no processo.

### **DESAFIOS ATUAIS DO ADMINISTRADOR ESCOLAR**

Segundo Sandra Penteado (6/9/23), o administrador escolar precisa de um bom conhecimento sobre as principais funções (finanças, marketing, recursos humanos, logística entre outras), de qualquer

tipo de empresa, (...) avaliando os desdobramentos dessas decisões de forma holística.

A mesma autora afirma que o administrador de qualquer empresa precisa ter “*lifelong learning*” isto é um aprendizado ao longo de toda vida, precisa também algum domínio do mundo digital, sobre inteligência artificial e *big data*, pensamento analítico e criativo.

Na visão da autora, é possível observar três grandes mudanças desafiadoras pós – pandemia para as empresas: a necessidade de um plano de contingência para sobrevivência mediante, Sandra Penteado (2023), conclui que o grande desafio da profissão é se reinventar.

Concretamente no ensino os desafios não são muito diferentes das empresas comerciais, “os mesmos se prendem com a gestão dos recursos humanos e financeiros, problemas sociais e familiares de cada aluno, a falta de autonomia do gestor, falta de professores, dificuldade de manter a equipa motivada” (Cláudio Chiusoli 6/3/2019).

A gestão pedagógica que exige do administrador domínio curricular, dos processos de ensino e aprendizagem, dos meios de ensino, outro grande desafio é a inclusão, a integração dos alunos, fazendo – os entender a importância de seus colegas.

Com a pandemia o administrador precisou ter domínio das tecnologias para a adoção do ensino a distância (EAD). (sistema de gestão educacional, 2020).

Muitos desafios podiam ser descritos pois a realidade administrativa responde a realidade cultural de cada povo e cultura educativa, o que confira um processo complexo.

## **ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS RESULTADOS DA ENTREVISTA**

Das entrevistas realizadas aos membro da direção da escola podemos obter as seguintes respostas às questões efetuadas:

O diretor G: é licenciado em educação com mais de 25 anos de profissão, não tem formação em gestão ou

administração escolar. Por administrar uma escola compartilhada não consegue ter o controlo de todos os elementos administrativos concretamente a Administração financeira, a falta do controlo deste elemento não lhe permite administrar adequadamente os recursos materiais como os meios de ensino para a prática das diferentes modalidades desportivas, a gestão da infraestrutura escolar e outros a fim. Esta situação tem gerado conflitos que muitas vezes não têm podido dar resposta adequadas. No concernente a gestão do currículo tem um certo domínio e o apoio de um grupo de docentes da mesma instituição.

O Sub. Diretor Administrativo não possui formação em Educação mas sim em contabilidade, situação que o coloca distanciado do projeto educativo da escola, desconhece a gestão e administração escolar propriamente dita, sendo uma escola compartilhada afeta a Igreja presta contas a Igreja e não ao Administrador da escola(Diretor Geral). Esta situação tem provocado incongruências na administração pois os objetivos da administração não estão alinhados no mesmo diapasão.

Segundo os professores a Administração escolar na escola Don. Bosco tem apresentado inúmeras insuficiências desde o fornecimento de meios de ensino, condições da infraestrutura inadequadas, uma direção administrativa distante do corpo docente. O administrador da escola Don Bosco tem representado um elemento de discórdia pois não dá abertura a que os projetos pedagógicos se concretizem no tempo certo e não está aberto a sugestões.

Para os alunos os Problemas são visíveis sentem – se todos os dias, pois existe uma falta de autoridade pelo facto de não verem como prioridade as condições de ensino e aprendizagem pois as modalidades práticas estão sem condições de ensino e o administrador não pode tomar iniciativa na resolução pois a gestão financeira não depende dele.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo o administrador escolar quem rege as demais áreas da administração é desafiado a desempenhar com brio suas funções. Depois de analisadas as respostas dos entrevistados chegamos às seguintes desafios do administrador: O Administrador escolar é o Diretor Geral, ele deve ter formação pedagógica, experiências de professorado e conhecimento de técnicas de administração e gestão escolar. A ele cabe a responsabilidade de dirigir, coordenar, mediar os conflitos, projetar e orçar projetos da escola dentre outros. Para uma boa administração escolar o mesmo deve dominar as ciências de pedagógicas e de gestão tornando – as una e indivisíveis. Deve também o administrador dominar princípios de gestão financeira, marketing, de recursos humanos e logística o que não acontece com a administrador da escola em questão. O administrador escolar precisa estar em constante formações e atualizações formativas ao longo de sua vida, precisa ter domínio das ferramentas digitais, e de inteligência artificial. O administrador da escola participada Don Bosco precisa conquistar autonomia financeira, e deve ter uma visão holística da administração escolar. O administrador da escola do Bosco é desafiado a ser um fator de consolidação, unidade e ordem e não um fator desmotivador, de incongruências no processo de ensino e aprendizagem. O administrador escolar é todo tempo desafiado a responder os objetivos políticos, culturais/educativos da sociedade onde se encontra inserido e melhorar a qualidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

Chiusoli Cláudio Luiz, O papel do gestor escolar: estudo de caso sobre os desafios da educação pública, Revista online Política Gestão Educacional V. 23, N. 2 maio/ago. 2019

<https://blog.sasseduacao.com.br>. Acessado aos 1 de 10 de 2023

<https://hario.com.br.blog>. Diferença entre gestão e administração escolar, 28.06.2023. Acessado aos 23h53 de Outubro de 2023.

<https://www.unimestre.com> Principais desafios da gestão escolar na atualidade! 23/10/2020. Acessado em Outubro de 2023.

<https://www.educamundo.com>. Acessado aos 14 de Março de 2023 as 19h56'.

<https://deltages.com.br>. Acessado as 17h00de 12 de Março de 2023.

<https://monografias.brasiescola.uol.com.br> Gestão Educacional e os principais desafios em administrar uma instituição pública de ensino médio. 2018.

<https://gestaoescolar.org.br>. O valor da equipa escolar-performance afinada Acessado ao 8 de Outubro de 2023 22h00.

<https://resouoces.workable.com.ad> Descrição do trabalho: Administrador da Escola (f/m/d) Acessado ao 9 de Outubro de 2023 ás 21h40' .

## CBA BIDIRECIONAL - UMA FERRAMENTA PARA ALFABETIZAR COM BRAILLE

### BIDIRECTIONAL CBA - A TOOL FOR LITERACY WITH BRAILLE

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-37

Anaxágoras Maia Girão<sup>1</sup>  
 Carlos Wagner Costa Vieira<sup>2</sup>  
 Francisco José Alves de Aquino<sup>3</sup>  
 João Batista Bezerra Frota<sup>4</sup>

#### RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que, até 2050, o mundo poderá ter mais de 115 milhões de pessoas cegas. A alfabetização em Braille para pessoas com deficiência visual, especialmente aquelas com cegueira total, desempenha um papel tão importante quanto os métodos educacionais tradicionais para pessoas videntes. Neste contexto, o propósito deste artigo é descrever o desenvolvimento de uma ferramenta denominada Cella Braille Aumentada (CBA) bidirecional, projetada para otimizar o processo de ensino do Braille. Este dispositivo opera como um display tátil, permitindo a interação tátil com os pontos de sinalização. Além dessa funcionalidade, a CBA bidirecional também atua como um teclado tátil, representando um avanço inovador nessa área. Neste modo, todos os pontos estão inicialmente elevados e a pessoa cega pode abaixar apenas os pontos necessários para formar o código Braille desejado. Essa funcionalidade adicional confere um grau de originalidade à ferramenta, ampliando significativamente sua utilidade e eficácia no processo de aprendizagem e utilização do Braille. O painel de controle (*dashboard*) do professor ou instrutor pode ser visualizado em um computador ou em um dispositivo móvel em casa, na escola ou em qualquer local que disponha de uma rede WI-FI, viabilizando também o ensino do Braille à distância. Os testes de usabilidade do dispositivo foram realizados utilizando um protótipo onde apenas a unidade de controle é externa, já que a miniaturização da mesma está em fase de conclusão. Por meio da utilização do questionário *System Usability Scale (SUS)*, a avaliação da usabilidade da CBA bidirecional obteve uma pontuação média de 91,5 pontos. De acordo com Bangor, Kortum e Miller (2009), essa pontuação indica uma excelente usabilidade. Assim, uma vez comprovada a usabilidade da CBA bidirecional, agora se vislumbra a implementação de uma sala de aula integrada com o uso do Braille nas estações dos alunos. Em cada uma dessas estações, será implementada uma linha Braille com diversas CBA's bidirecionais, dispostas lado a lado, que possibilitarão a formação de letras, símbolos, palavras ou frases inteiras elaboradas pelo professor em seu *dashboard* (modo display tátil), ou pelo aluno em sua estação (modo teclado tátil). Com o suporte da CBA bidirecional, o processo de ensino com o Braille poderá dar um salto significativo no sentido de intensificar a inclusão das pessoas com deficiência visual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Braille, Cella Braille, Deficiência visual, acessibilidade.

#### ABSTRACT

The World Health Organization (WHO) predicts that by 2050, the world could have over 115 million blind people. Braille literacy for individuals with visual impairments, especially those with total blindness, plays a crucial role, as significant as traditional educational methods for sighted individuals. In this context, the purpose of this article is to describe the development of a tool called the Bidirectional Augmented Braille Cell (CBA), designed to optimize the Braille teaching process. This device functions as a tactile display, allowing tactile interaction with the signaling points. In addition to this functionality, the Bidirectional CBA also acts as a tactile keyboard, representing an innovative advancement in this field. In this mode, all the points are initially raised, and the blind person can lower only the necessary points to form the desired Braille code. This additional functionality brings a degree of originality to the tool, significantly enhancing its usefulness and effectiveness in the Braille learning process. The teacher or instructor's control panel can be viewed on a computer or other mobile device at home, school, or any location with a Wi-Fi network, enabling distance Braille education as well. The device's usability was tested using a prototype where only the control unit is external, as the miniaturization of it is in the final stages. Through the use of the System Usability Scale (SUS) questionnaire, the usability evaluation of the Bidirectional CBA obtained an average score of 91.5 points. According to Bangor, Kortum, and Miller (2009), this score indicates excellent usability. Therefore, with the proven usability of the Bidirectional CBA, the implementation of an integrated Braille classroom with multiple student stations is now envisioned. Each station will feature a Braille line with several Bidirectional CBAs placed side by side, allowing the formation of letters, words, or complete sentences created by the teacher on their dashboard (tactile display mode) or by the student at their station (tactile keyboard mode). With the support of the Bidirectional CBA, the Braille teaching process can take a significant leap forward in intensifying the inclusion of individuals with visual impairments.

**KEYWORDS:** Braille, Cella Braille, visual impairment, accessibility.

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pelo IFCE – Instituto Federal do Ceará. Especialização em Arquitetura de Computadores com ênfase em Sistemas Tolerantes a Falhas pela UFC- Universidade Federal do Ceará. Graduação em Engenharia Elétrica pela UFC - Universidade Federal do Ceará. E-MAIL: anaxa@ifce.edu.br. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1133345547075628

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Redes de Computadores pela UNIFOR- Universidade de Fortaleza e em Auditoria e Controladoria pela UNICE- Universidade do Ceará. Graduação em Engenharia Elétrica pela UFC- Universidade Federal do Ceará. E-MAIL: carlos.wagner@ifce.edu.br. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/5423890242717468

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará. E-MAIL: fcoalves\_aq@ifce.edu.br. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7753822376652584

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela UNESP-Marília. Mestrado em Redes de Computadores pela UECE-Universidade Estadual do Ceará. Especialização em Controle de Processos pelo CEFET-MG- Centro Federal de Educação Tecnológica. Graduação em Engenharia Elétrica pela UFC-Universidade Federal do Ceará. E-MAIL: jb@ifce.edu.br. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/5806439919276380



## INTRODUÇÃO

Segundo a ONU, aproximadamente 285 milhões de pessoas no mundo têm deficiência visual, sendo que 39 milhões são cegos. A OMS destaca o desafio de alfabetizar crianças cegas, considerando que a cada 3 mil, uma é cega. A falta de inclusão e de acesso a recursos e oportunidades podem dificultar a alfabetização das mesmas (SILVA, 2020). As tecnologias assistivas podem desempenhar um papel fundamental na vida das pessoas com deficiências. Tecnologia assistiva se refere a todos os dispositivos, equipamentos e serviços que ajudam as pessoas com deficiências a superar as barreiras e a realizar atividades diárias de forma mais independente e eficiente. A alfabetização em Braille é uma habilidade fundamental para pessoas cegas, e pode ser um desafio aprender a escrever e ler por meio deste sistema tátil. Nesse contexto, desenvolveu-se um dispositivo de Tecnologia Assistiva destinado a facilitar a alfabetização da pessoa cega. Este dispositivo foi denominado Cella Braille Aumentada Bidirecional (CBA bidirecional) com display tátil que funciona também teclado tátil e permitirá a interação professor/aluno cego no processo de alfabetização, possibilitando tanto a leitura quanto a escrita do código Braille em uma cella com tamanho aumentado.

Neste trabalho pretendemos responder a seguintes questões: as pessoas cegas e professores especialistas em Braille podem utilizar de modo eficiente o recurso da CBA bidirecional como display tátil e também teclado tátil, na alfabetização de cegos através da leitura e escrita do código Braille? A usabilidade da CBA bidirecional está compatível com a possibilidade de sua utilização integrada à uma plataforma de ensino à pessoa cega?

## O CÓDIGO BRAILLE

Segundo Borges (2009), o idioma Braille é uma técnica de ensino consolidada pois já é utilizada por mais

de 100 anos em todo o mundo e permite a pessoa cega ler por meio do tato da ponta dos dedos e a escrita pode ser realizada por instrumentos de baixa tecnologia, como o reglete e a punção. Este código é um sistema tátil que utiliza pontos em relevo para representar letras, símbolos, números e símbolos. Cada caractere é representado por uma combinação de seis pontos, organizados em duas colunas de três pontos cada. Apesar das pessoas cegas serem alfabetizadas utilizando-se o Braille, há uma diminuição sensível no número de leitores Braille, o que por sua vez, enfraquece a produção de material impresso em Braille (BORGES, 2009). As evidências indicam que pessoas cegas com fluência em Braille têm acesso a empregos com melhor remuneração em comparação àquelas que não dominam esta técnica de leitura e escrita (FROTA, 2017).

## PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA EM BRAILLE PARA ALFABETIZAÇÃO DE CEGOS

A escrita Braille pode ser realizada por instrumentos de baixa tecnologia e baixo custo, como o reglete e a punção. Eles são compostos por uma placa plana de metal ou plástico com furos em uma ou ambas as extremidades, onde são encaixados os pontos salientes das punções de Braille. As impressoras Braille são dispositivos que permitem a impressão de documentos em Braille, através de pontos em relevo no papel ou em outros materiais, com alta qualidade e velocidade, permitindo a leitura tátil por pessoas com deficiência visual. Embora haja muitas semelhanças entre a impressora Braille e a impressora convencional, existem algumas características inerentes à mesma: custo elevado, lentidão, manutenção complexa e o tamanho maior do equipamento. Já estão disponíveis as normas técnicas brasileiras para a produção de textos em Braille (BRASIL, 2018).

Uma outra ferramenta bastante útil para pessoas com deficiência visual é a linha Braille ou display Braille. Este dispositivo permite que o usuário cego leia e

escreva em Braille em uma linha. A empresa Taptilo também iniciou a comercialização de um dispositivo inteligente portátil de aprendizado de braille com uma tela braille interativa, feedback de áudio e blocos de Braille de tamanho jumbo (esses blocos são maiores do que os blocos Braille padrão e podem ser facilmente detectados com as pontas dos dedos).

A maioria dos atuadores Braille comercialmente disponíveis são baseados em materiais piezoelétricos ou solenoides. Os materiais piezoelétricos, como o quartzo, têm sido amplamente utilizados em *displays* Braille por muitos anos devido às suas propriedades de resposta rápida e eficiente, mas eles têm algumas desvantagens, como a falta de durabilidade a longo prazo e o alto custo.

### **A USABILIDADE DE UM PRODUTO**

A usabilidade de uma ferramenta tem uma grande importância no desenvolvimento da mesma. Segundo Nielsen (2012), usabilidade é um atributo de qualidade que indica a facilidade de uma interface de usuário ser utilizada e pode se referir a metodologias para melhorar a facilidade para se usar um produto no seu desenvolvimento. A avaliação da usabilidade de um produto é importante porque afeta diretamente a experiência do usuário ao interagir com o mesmo. Um produto com boa usabilidade é mais fácil de usar, proporcionando uma experiência mais agradável e eficiente. Outrossim, produtos com boa usabilidade permitem que os usuários realizem suas tarefas de forma mais eficiente e produtiva. Quando um produto é fácil de usar e as interações são intuitivas, os usuários podem concluir suas tarefas com menos esforço, menor tempo e menor chance de erros. Uma boa usabilidade considera a diversidade de usuários quanto à diferentes níveis de habilidades tecnológicas. Além disto, investir na avaliação da usabilidade pode ajudar a identificar problemas e melhorar o design de um produto antes de torna-se produto final, resultando em menos erros,

menos retrabalho e menores custos associados a correções e atualizações futuras.

No caso da CBA (Cella Braille Aumentada Bidirecional) a usabilidade se torna ainda mais crítica pois será uma TA (Tecnologia Assistiva) voltada para pessoas cegas. Se um produto é utilizado por tipos diferentes de usuários, a usabilidade é uma função dos usuários, sendo que, para cada um, a usabilidade é função dos objetivos do produto em termos dos resultados alcançados no uso de acordo com um conjunto de atributos (eficácia, eficiência e satisfação) no seu ambiente (IVARI, 2015).

Para avaliar a usabilidade da CBA bidirecional será utilizada a escala SUS (System Usability Scale) que foi desenvolvida em 1986 por John Brooke e consiste em um questionário com 10 itens e 5 opções de resposta. O respondente utiliza uma escala Likert que varia de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente". O resultado da escala SUS é obtido somando as contribuições individuais (0-4) de cada item. Para os itens ímpares, subtrai-se 1 da resposta do usuário, enquanto para os itens pares, o score é 5 a menos da resposta do usuário. A soma dos scores é multiplicada por 2,5, resultando em um índice de satisfação do usuário que varia de 0 a 100.

De acordo com SAURO (2011), a pontuação média da escala SUS em 500 estudos analisados é de 68, considerada como a média. Pontuações acima de 68 são consideradas acima da média, enquanto pontuações abaixo de 68 são consideradas abaixo da média. No trabalho de BANGOR, KORTUM e MILLER (2009), eles mapeiam as pontuações da escala SUS para adjetivos qualitativos, a fim de determinar o significado das pontuações individuais. Eles concluíram que uma pontuação média de pelo menos 71,4 indica uma boa usabilidade da solução proposta.

### **A CBA BIDIRECIONAL (CELLA BRAILLE AUMENTADA BIDIRECIONAL)**

A CBA bidirecional é um dispositivo de TA (Tecnologia Assistiva) para alfabetização da pessoa cega que traz inovações importantes quando comparada às atuais soluções apresentadas na seção 3: redução expressiva no consumo de energia mesmo com uso de solenoide e a bidirecionalidade - a primeira viabilizará a sua portabilidade e a segunda viabilizará que a célula Braille, além de *display* tátil Braille, tornar-se também um teclado tátil Braille. A célula Braille com dimensões aumentadas propiciará à pessoa cega o treinamento no código Braille mesmo que o desenvolvimento da coordenação tátil da mesma - agilidade dos dedos e punho - ainda se encontre incipiente. Esse dispositivo, que é controlado por um processador *ESP-32 S2*, fará uma conexão via WI-FI com o aplicativo desenvolvido exclusivamente para o seu funcionamento (*dashboard* implementado no Arduino *Cloud*), em um telefone celular *Android* ou *IOS*, *tablet*, *notebook* ou *desktop*. Haverá dois modos de funcionamento - modo *display* tátil e modo teclado tátil. A ideia é que o professor, ou a pessoa que esteja usando o aplicativo (*dashboard*) que se comunica com o dispositivo, solicite, presencialmente ou remotamente, a formação de um código e o dispositivo atenda essa requisição elevando apenas os pontos correspondentes (modo *display* tátil). No sentido contrário (modo teclado tátil), todos os pontos são elevados pelo dispositivo e a pessoa cega baixa os pontos específicos de modo a formar o código desejado, que será então visualizado no aplicativo (*dashboard*).

Para acionamento eletromecânico dos pontos foram utilizadas válvulas solenoides de estado biestáveis que receberão pulsos de aproximadamente 10ms. Isso reduz em até 500 (quinhentas) vezes o consumo de energia, quando comparado aos solenoides convencionais. Desta forma, a autonomia da bateria aumentou também em igual proporção e pode então ser reduzida de tamanho, contribuindo para a portabilidade do dispositivo. Quando ocorre a mudança de estado manualmente (baixar o pino), há uma movimentação também do ímã permanente pelo centro da bobina, no

interior do solenoide. Um pulso elétrico de curta duração (aproximadamente 2 ms) então é gerado nos terminais do mesmo. Esse pulso elétrico é detectado pelo microprocessador, que reconhece essa mudança de estado. Assim, a célula Braille aumentada pode também ser utilizada como dispositivo de entrada (teclado tátil). A pessoa cega pode interagir com a célula Braille de forma bidirecional, recebendo feedback tátil (leitura) ou inserindo informações (escrita) em tempo real. Essas funcionalidades ampliam as opções de interação e proporcionam uma experiência mais completa no processo de aprendizagem, facilitando a comunicação e a realização de atividades diversas.

O peso final da CBA bidirecional, incluindo a bateria interna, aproxima-se de 350 gramas e o material usado em sua construção tem custo aproximado de US\$ 100.00. Visando formar uma futura linha Braille com diversas CBA bidirecionais funcionando lado-a-lado, o projeto também já previu ímãs laterais para alinhamento da aproximação, além de dupla interface ótica (uma de cada lado) para possibilitar fluxo de dados entre as mesmas.

#### AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DA CBA BIDIRECIONAL

Conforme já mencionado anteriormente no item 4, a avaliação da usabilidade desempenha um papel fundamental na criação de produtos para que atendam às necessidades e expectativas dos usuários.

Após aprovação do projeto pelo Sistema CEP- CONEP, apresentado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da “Plataforma Brasil” - CAEE 73630723.8.0000.5589- e aprovada pelo CEP- Comitê de Ética em Pesquisa- através do parecer 6.416.944, a etapa da pesquisa em campo foi iniciada com alunos infantis conhecedores de Braille, professores de Braille videntes e não videntes no Instituto Hélio Góes (SAC- Sociedade de Assistência aos Cegos - que cuida da educação e integração social de crianças, adolescentes e adultos portadores de deficiência visual em Fortaleza).

Em resumo, os resultados da usabilidade da CBA bidirecional revelaram uma excelente aceitação pelos usuários, cuja pontuação pelo questionário SUS (*System Usability Scale*) somaram 91,5 pontos, atingindo o nível “acceptable”( *Grade Scale “A”*).

Vale destacar que durante as entrevistas realizadas após os testes de utilização pelo público infantil não vidente, foram atribuídos conceitos do tipo “muito incrível” e que o acionamento dos pinos do dispositivo era “antiestressante”. Houve também uma analogia do dispositivo com os “*pops its*” (brinquedos sensoriais e de entretenimento que ganharam popularidade nos últimos anos). Como principal ponto de melhoria foi sugerido como desafio tornar a CBA bidirecional ainda mais leve.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da usabilidade da CBA bidirecional revelou um desempenho excelente, assegurando que ela pode ser empregada tanto como display tátil quanto como teclado tátil. Neste último modo, que é a principal inovação, todos os pontos estão inicialmente elevados e a pessoa cega pode abaixar apenas os pontos necessários para formar o código Braille desejado. Essa funcionalidade adicional confere um grau de originalidade à ferramenta, ampliando significativamente sua utilidade e eficácia no processo de aprendizagem e uso do Braille. Impulsiona-se então um projeto mais amplo: o desenvolvimento de uma plataforma para uso em salas de aula destinada à pessoas com deficiência visual. Nessa plataforma, cada estação de aluno poderá contar com uma linha Braille composta por várias CBA’s bidirecionais (por exemplo, vinte), dispostas lado a lado. Através do seu painel de controle(*dashboard*), o instrutor ou professor poderá receber mensagens completas em Braille, construídas pelos alunos cegos, em tempo real.

Assim, a CBA bidirecional se revela como mais uma importante ferramenta de TA (tecnologia assistiva)

para auxiliar na alfabetização e inclusão de pessoas com deficiência visual, podendo ampliar seu acesso à educação e contribuir, então, para promover a igualdade de oportunidades e a autonomia desses indivíduos.

### REFERÊNCIAS

BANGOR, A.; KORTUM, P.; MILLER, J. **DETERMINING WHAT INDIVIDUAL SUS SCORES MEAN: ADDING NA ADJETIVE RATING SCALE**. *Journal of usability studies*, vol. 4, no. 3, p. 114–123, 2009. Disponível em: <http://uxpajournal.org/determining-what-individual-sus-scores-mean-adding-an-adjective-rating-scale/>. Acesso em: 11 maio, 2023.

BORGES, José Antônio dos Santos. **DO BRAILLE AO DOSVOX – DIFERENÇAS NAS VIDAS DOS CEGOS BRASILEIROS**. 2009. 327 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Sistemas e Computação, Coppe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, p.169-203, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://intervox.nce.ufrj.br/~hpdosvox/textos/tese\\_antonio\\_borges.pdf](http://intervox.nce.ufrj.br/~hpdosvox/textos/tese_antonio_borges.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **NORMAS TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM BRAILLE** / elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira de – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 120p

CHOWDHURY, Dhiman; HAIDER, Mohammad Zakaria; SARKAR, Mrinmoy; REFAT, Mustakim; DATTA, Kanak; FATTAH, Shaikh Anowarul. **A INTUITIVE APPROACH TO INNOVATE A LOW COST BRAILLE EMBOSSER**. *International Journal Of Instrumentation Technology*, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1, 2018. Inderscience Publishers. [http://dx.doi.org/10.1504/\\_ijit.2018.090858](http://dx.doi.org/10.1504/_ijit.2018.090858). Acesso em: 21 jun. 2023.

DUTTON, Camila Sousa. **AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA LEITURA POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS CEGOS**. Benjamin Constant: Cultura Visual e Deficiência Visual, Rio de Janeiro, v. 27, n. 62, p. 9-11,15 out. 2021. Disponível em: <http://200.156.28.48/index.php/BC/issue/view/121>. Acesso em: 21 jun. 2023.

FROTA, João Batista Bezerra. **USABILIDADE DA PLATAFORMA PORTÁTIL: AVALIAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS**. 2017. 134 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, p. 33-35, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150816/>

frota\_jbb\_dr\_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y.  
Acesso em: 21 jun. 2023.

IIVARI, Netta; JOKELA, Timo; NOKIA, Juha Matero Juha Matero; KARUKKA, Minna. **THE STANDARD OF USER-CENTERED DESIGN AND THE STANDARD DEFINITION OF USABILITY: ANALYZING ISO 13407 AGAINST ISO 9241-11**. Association For Computing Machinery, New York, Ny, United States, p. 53-60, ago. 2003. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/944519.944525#d1397391e1>. Acesso em: 21 jun. 2023.

NIELSEN, Jakob. **USABILITY 101: INTRODUCTION TO USABILITY**. 2012. Nielsen Norman Group. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ROCHA, Victor Hazin da. **UM MÉTODO PARA ENSINO DE BRAILLE UTILIZANDO DISPLAY TÁTIL**. 2020. 102 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Computação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 75-77, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40072/1/TESE%20Victor%20Hazin%20da%20Rocha.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SAURO, J. **MEASURING USABILITY WITH THE SYSTEM USABILITY SCALE (SUS)**. 2011. Disponível em: <https://measuringu.com/sus/>. Acessado em: 20 jun. 2023.

SILVA, Danielle Sousa da. **A DIMENSÃO SUBJETIVA DA INCLUSÃO DE UNIVERSITÁRIOS CEGOS NO ENSINO SUPERIOR**. 2020. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, p. 29-44, 2020. Disponível em: [http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/41334/1/2020\\_DanielleSousadaSilva.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/41334/1/2020_DanielleSousadaSilva.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023.

TORRES, Heloise Dellagnelo; RAMIREZ, Alejandro Rafael Garcia. **PROJETO DE UMA CELA BRAILLE DE BAIXO CUSTO**. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 136-141, 30 dez. 2019. Revista Educação, Psicologia e Interfaces. <http://dx.doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i4.189>. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/issue/view/16>. Acesso em: 21 jun. 2023.

## AS PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS PLAYFUL PRACTICES IN THE LITERACY PROCESS OF AUTISTIC CHILDREN

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-38

Lindinalva Ramos da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa possui como tema as práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças autistas. O presente estudo procura responder à pergunta norteadora: Como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2019 e 2023, nas plataformas Scielo e Periódicos Capes. Tendo como objetivo geral: demonstrar a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças autistas. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de maio de 2023. Utilizou-se como critério de inclusão artigos científicos pertinentes ao tema e com no máximo 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não consideram a temática. Com isso, conclui-se que realmente as práticas lúdicas devem fazer parte da metodologia de ensino das instituições de educacionais, principalmente, se recebem alunos com TEA, e, da prática pedagógica dos professores que desejam o desenvolvimento pleno do processo de alfabetização de crianças com TEA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. TEA. Práticas Lúdicas.

### ABSTRACT

The theme of this research is playful practices in the literacy process of autistic children. This study seeks to answer the guiding question: How can playful practices influence the development and literacy process of autistic children? The research analyzed scientific productions published between 2019 and 2023, on the Scielo and Periódicos Capes platforms. The general objective was to demonstrate the importance of playful practices for the development of the literacy process in autistic children. Using descriptors structured in DeCS and MeSH. Data collection took place in May 2023. The inclusion criteria were scientific articles relevant to the topic and no more than five years old, and the exclusion criteria were scientific articles that did not consider the topic. As a result, it can be concluded that playful practices should be part of the teaching methodology of educational institutions, especially if they receive students with ASD, and of the pedagogical practice of teachers who wish to fully develop the literacy process of children with ASD.

**KEYWORDS:** Literacy. TEA. Playful Practices.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduada em Pedagogia. E-MAIL: lindinalva989@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1180885360731366



## INTRODUÇÃO

A pesquisa possui como tema as práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças autistas, por trata-se de temática de importância relevante diante do aumento de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista – TEA (CHICON et al., 2018a).

Inicialmente, cabe ressaltar a necessidade de alfabetização das crianças com TEA. O TEA apresenta-se como um transtorno de desenvolvimento que pode aparecer durante o início da infância que pode atingir o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e as habilidades de socialização e interação com o meio estar inserido (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

Dentro de processo de alfabetização de crianças com TEA, com destaca-se a importância da utilização de práticas lúdicas como forte aliada dentro desse processo, por proporcionar o desenvolvimento de várias habilidades educacionais e sociais, permitindo que o aprendizado ocorra de forma eficiente, mais rápida e plena (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

O presente estudo procura responder à pergunta norteadora: Como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas?

Tendo como objetivo geral: demonstrar a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças autistas.

## METODOLOGIA

No presente artigo adotou-se como metodologia a revisão sistemática, que possui as etapas apresentadas no quadro 1. Analisando os artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos

resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

## RESULTADOS

De acordo com o quadro acima, as bibliotecas virtuais pesquisadas disponibilizaram um total de 516 artigos científicos pertinentes a pesquisa, desses, 242 artigos científicos resultaram após a utilização de filtros, e foram feitos 15 downloads, por atenderem aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Através da utilização da Plataforma online *WordArt*, as conclusões dos artigos escolhidos foram analisadas por meio da frequência de palavras, que forma a nuvem de palavras (Figura 1).

O *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave demonstrando as mais frequentes, colaborando para definição das categorias que irão formar a presente pesquisa.

**Figura 1** - Nuvem de Palavras:



**FONTE:** Elaborada pela autora.

As categorias foram elaboradas a partir da Nuvem de Palavras (Figura 1), com base nas palavras destacadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Assim, a Tabela 1 apresenta a frequência de

palavras e as categorias obtidas. Em consonância com o objetivo da pesquisa, prevaleceu as palavras que apresentaram maior frequência e que possuem sentido para pesquisa.

**Tabela 1** - Frequência das palavras - Plataforma WordArt.7

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Autismo	17	Processo de alfabetização de crianças com espectro autista
Lúdico	15	
Educação	12	
Processo	12	
Alfabetização	10	A importância das práticas lúdicas na alfabetização de crianças com
Práticas	9	
Lúdicas	9	
Professor	8	Transtorno Do Espectro Autista – TEA

**FONTE:** Elaborada pela autora.

### PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Para todas as pessoas, com deficiência ou não, as habilidades de ler e escrever são essenciais para a vida em comunidade, pois, facilitam e promovem a comunicação, socialização, a independência, a autoestima, a leitura do mundo que os envolve, além de proporcionar desenvolvimento amplo em vários setores sociais como o acadêmico, o profissional, dentre outros (CHICON, et al., 2018b).

Assim, saber ler e escrever, vai além do citado acima, pois, significa inclusão para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (ANDALECIO, 2019).

A alfabetização é um processo da aprendizagem inicial da leitura e escrita, ou seja, do sistema alfabético e de suas convenções, que visa ensinar uma pessoa a ler, escrever e interpretar a partir da compreensão do sistema alfabético (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, compreende a alfabetização como sendo um processo que possibilita que a criança codifique e decodifique os

sons da língua em material gráfico, assim sendo, nas letras (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

Desde modo, pode-se compreender a alfabetização como parte de um processo cognitivo, no qual existem habilidades que necessitam ser desenvolvidas em todos os indivíduos, independente de qualquer condição, que antecedem a leitura e escrita (DYONISIO; GIMENEZ, 2020).

Necessariamente, a criança aprende primeiro a ler (decodificação – relação letra / som) e, depois, a escrever (codificação – processo mais difícil). Assim, quando se tem uma leitura fluente, como consequência, se tem uma boa escrita (CHICON et al., 2018a).

Mas, quando se trata de alunos com TEA, a forma de alfabetizar deve ser diferente da alfabetização de crianças típicas (SHAW; LEANDRO; ROCHA-OLIVEIRA, 2020).

Essa diferença ocorre na metodologia que deve ser utilizada, no tempo que esse processo levará e na compreensão das suas características específicas (WALKER; BORGES, 2022).

Na grande maioria, as instituições escolares não levam em consideração as particularidades de um aluno com TEA em suas metodologias, bem como, o período maior que essa criança pode precisar para desenvolver determinadas habilidades, o que causa bastante frustração (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

A alfabetização deve ocorrer de forma personalizada, pois, cada criança com autismo tem características próprias (mais visuais, sonoras ou atividades manuais), como qualquer criança, e percebe o mundo de maneira diferente. Por isso, é importante que os envolvidos no processo educacional da criança observem, façam testes e levantem as dificuldades e habilidades dessas crianças, para, com base nessas características próprias, sejam pensadas metodologias que se adequem e invistam no que houver maior adesão (WALKER; BORGES, 2022).

Diante dessas considerações, cabe citar os 5 fatores que compõem o processo estruturado de

alfabetização de crianças com TEA, que são eles: consciência fonológica; princípio alfabético; instrução fônica; instrução explícita e abordagem multissensorial (CHICON, et al., 2018b).

Como visto, as crianças têm estilos de aprendizagem próprios. Assim, alguns são mais visuais precisando desenhar ou escrever para aprender, já outros tem facilidade em aprendem através dos sons, bastando, por exemplo, apenas da explicação falada pelo professor (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

Deste modo, se a criança tem interesses restritos por algum tema, isso deve ser observado no processo de alfabetização. As atividades devem adaptadas para se adequar a área de interesse do aluno com autismo (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

#### **A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA**

A utilização da ludicidade no processo de alfabetização de crianças com TEA, tem aberto muitas discussões no meio acadêmico (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

No entanto, cabe destacar que é por meio das atividades lúdicas que a criança desenvolve diversas áreas do conhecimento e habilidades, e compreende valores e comportamentos (sociais), e ainda, exercita-se fisicamente (CHICON; OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2020).

A atividade lúdica traz a ideia do aprender brincando, ou seja, vai além da brincadeira, na verdade, a brincadeira gera a sensação de prazer e quando se faz algo com prazer, o desenvolvimento ocorre mais rapidamente e eficaz, assim, utiliza-se a brincadeira, a diversão para desenvolver o ensino-aprendizagem (SANTOS et al., 2021).

Quando se trata de crianças com TEA, a atividade lúdica passa a ter uma função de extrema importância para o desenvolvimento motor, imaginário

cógnito e, além disso, social da criança (DELIBERATO; ADURENS; ROCHA, 2021).

A atividade lúdica pode ser compreendida como uma atividade que proporciona a plenitude da experiência, que pode ser uma atividade divertida ou não, mas, no entanto, deve servir como fator de aprimoramento e crescimento, seja ele físico, cognitivo e/ou psicológico, objetivando o aprendizado presente e futuro (DELIBERATO; ADURENS; ROCHA, 2021).

Ao direcionar o olhar lúdico para as crianças com TEA, que apresentam características especiais próprias, que exige uma dimensão maior do trabalho do professor, a ludicidade ganha destaque como ferramenta dinâmica para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos (ROMEU; ROSSIT, 2022).

Assim, ao utilizar a ludicidade no processo de alfabetização das crianças com TEA, tem-se como prioridade a concentração, desenvolver movimentos que acentuem a sua consciência sensorio motor, fino e grosso (TAKINAGA; MANRIQUE, 2022).

Deve-se buscar trazer para a prática docente elementos, objetos lúdicos que possam ser utilizados na sala de aula com propósito específico de alfabetizar, como por exemplo, as atividades afetivas que são essenciais para interação das crianças autistas (WEISSHEIMER-KAUFMANN et al., 2022).

Para que a ludicidade tenha a abrangência desejada do processo educacional é necessário a presença de um mediador, no caso, o professor, para fazer essa ponte entre a criança autista e a aprendizagem, respeitando suas limitações, particularidades, o nível de aprendizado e o tempo que criança com TEA necessita (SANTOS et al., 2021).

Deste modo, para se obter um ensino-aprendizagem eficiente, é essencial aprimorar as técnicas e didáticas e implantar uma prática inovadora e prazerosa, na qual se enquadra o método lúdico (SANTOS et al., 2021).

A utilização de métodos lúdicos na Psicopedagogia contribui para que os alunos possam

alcançar um bom desenvolvimento. Assim, os jogos se destacam, quando usados como intervenção psicopedagógica, pois, desenvolvem os aspectos cognitivos, a expressão motora e, também, corporal. Dessa forma, o desenvolvimento da aprendizagem é mais expressivo para a criança com TEA, sendo mais efetiva (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

Diante de tais considerações, não há como negar o papel importante e essencial que as práticas lúdicas exercem dentro processo de alfabetização de qualquer criança, em especial, de crianças com TEA (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa debruçou-se sobre a importância do lúdico no processo de alfabetização das crianças com TEA. E objetivou responder à pergunta norteadora de como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas.

O processo de alfabetização de crianças com TEA, enfrenta algumas dificuldades como as instituições escolares não levarem em consideração as particularidades desse usuário.

Quando se trata de alunos com TEA, a forma de alfabetizar deve ser diferente da alfabetização de crianças típicas. Deve ocorrer uma mudança metodológica para atender as particularidades das crianças com TEA.

O método lúdico apresenta-se como instrumento essencial dentro do processo de alfabetização de qualquer criança, especialmente, de crianças com TEA, pois, proporciona, na realização das tarefas e atividades, prazer, devido utilização de brincadeiras. Assim, o cérebro reage positivamente e, com isso, o desenvolvimento da aprendizagem ocorre.

Com isso, conclui-se que realmente as práticas lúdicas devem fazer parte da metodologia de ensino das instituições de educacionais, principalmente, se recebem

alunos com TEA, e, da prática pedagógica dos professores que desejam o desenvolvimento pleno do processo de alfabetização de crianças com TEA.

### REFERÊNCIAS

ANDALECIO, A. C. G. S. A. M. **Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.25, n3, p.389-402, Jul.-Set., 2019.

ARAÚJO, G. S.; SEABRA JUNIOR, M. O. **Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 102, n. 260, p. 120-147, jan./abr. 2021.

CHICON, J. F. et al. **A brincadeira de faz de conta com crianças autistas**. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 581-592, abr./jun. de 2018.

CHICON, J. F. et al. **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 41, 2018.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; SIQUEIRA, M. F. **O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo**. Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26021, 2020.

DELIBERATO, D.; ADURENS, F. D. L.; ROCHA, A. N. D. C.. **Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0128p.73-88, Jan.-Dez., 2021.

DYONISIO, C. M.; GIMENEZ, R. **Status sociométrico de alunos com deficiência intelectual e com transtorno do espectro do autismo na educação infantil e ensino fundamental**. Revista Educação Especial, v. 33, 2020.

FRANCÊS, L. A.; MESQUITA, A. M. A. **As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260026, 2021.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. AP. S. **Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo**. Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, v.28, e0114, p.639-641, Jan.-Dez., 2022.

SANTOS, C. L. A. dos; JUNIOR, C. dos A.; MILAN, D.; CAMPO, F. L. M. **Práticas de inclusão de alunos autistas na educação infantil: do lúdico ao uso de software**. Revista Educar Mais, v. 27, 2023.

SANTOS, J. O. L. et al. **O atendimento educacional**

**especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM.** Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 102, n. 260, p. 99-119, jan./abr. 2021.

SHAW, G. S. L.; LEANDRO, L.; ROCHA-OLIVEIRA, R. **Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista.** REXE, v. 20, n. 43, 2020.

TAKINAGA, S. S.; MANRIQUE, A. L. **O uso da tecnologia e suas contribuições para a formação integral do aluno com transtorno do espectro autista e do aluno com deficiência intelectual nas aulas de matemática.** Journal Of Education, v. 10, 2022.

WALKER, D. F. B. DE A.; BORGES, F. A. **Relações possíveis entre concepções e práticas docentes com estudantes autistas nas aulas de matemática.** SciELO Preprints, 2022.

WEISSHEIMER-KAUFMANN, G. et al. **Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo.** Cogitare Enferm., v. 27, 2022.



**TÉCNICAS DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS EM SALA DE AULAS:  
ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA QUE VISAM MELHOR A ATIVIDADE DO PROFESSOR**  
**CONTENT SELECTION TECHNIQUES TO ACHIEVE OBJECTIVES IN THE CLASSROOM: DIDACTIC-  
PEDAGOGICAL STRATEGIES THAT BETTER AIM AT THE TEACHER'S ACTIVITY**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-39

Ernesto Jorge Margarida <sup>1</sup>

#### RESUMO

Actualmente, a sociedade académica vive e continua vivendo na busca de soluções para melhorias nas actividades do processo de ensino-aprendizagem, recorrendo cientificamente nas abordagens de precursores que no passado escreveram teorias fundamentais e similares as de técnicas de selecção de conteúdo para alcançar objectivos em sala de aulas, o tema, tem a finalidade de engrandecer cognitivamente os académicos e professores em orientarem-se sobre os procedimentos técnico-pedagógicos face à realidade. Todavia, o referencial temático tem objectivo de compreender as técnicas de selecção de conteúdos com vista ao alcance dos objectivos em sala de aulas do ensino Primário. Técnicas que visam munir os professores com ferramentas didáctica-pedagógicas na sistematização e concretização do processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Técnicas de Selecção; Conteúdos; Objectivos; Sala de aula.

#### ABSTRACT

Currently, academic society lives and continues to live in the search for solutions to improve the activities of the teaching-learning process, using scientifically the approaches of precursors who in the past wrote fundamental theories and similar to content selection techniques to achieve objectives in the classroom. of classes, the theme, has the purpose of cognitively expanding academics and teachers in orienting themselves on technical-pedagogical procedures in the face of reality. However, the thematic reference aims to understand content selection techniques with a view to achieving objectives in the Primary education classroom. Techniques that aim to provide teachers with didactic-pedagogical tools in the systematization and implementation of the teaching-learning process.

**KEYWORDS:** Selection Techniques; Contents; Objectives; Classroo.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU- Absolute Christian University; Licenciado em pedagogia na opção de Ensino Primário pela Universidade 11 de Novembro de Angola. E-MAIL: kaluennimargarida@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/3251341776494833.



## INTRODUÇÃO

O Presente trabalho é fruto das reflexões sistemáticas na busca da melhoria da qualidade de ensino das instituições escolares em todos os níveis, é uma preocupação frequente hoje em dia verificar profissionais de educação com dificuldade no uso e utilização das técnicas de selecção de conteúdos e meios para o progresso e sucesso no processo de ensino - aprendizagem dos alunos em sala de aulas do ensino primário, ora, entende-se por técnicas de selecção de conteúdos como um conjunto de processos criteriosos baseados na escolha de conhecimento científico e não empírico, utilizado para obter certo resultado quer na ciência, na arte, na tecnologia ou em qualquer área do conhecimento.

Este trabalho foi sustentado em fontes bibliográficas, sobretudo Didácticas pedagógicas, que orientam lúcida e adequadamente aos Profissionais de educação em pautar nos critérios de selecção e organização de conteúdos, tendo como ponto de partida o processo de planificação das actividades lectivas, as modalidades de avaliação e meios ou recursos de ensino-aprendizagem antes de serem apresentados ao público alvo para que os objectivos sejam alcançados e o presente artigo tem como finalidade: **Compreender as técnicas de selecção de conteúdos com vista ao alcance dos objectivos em sala de aulas nos alunos do Ensino Primário.** O tema em abordagem surge por meio de uma problemática que se tem verificado á nível das escolas por parte de muitos profissionais de educação, particularmente em Malanje, na escola Missionária nº 113, onde, vários professores têm lecionado conteúdos que não compactuam com a realidade dos alunos e não só, como também, nas actividades lectivas tem se notado a ausência dos materiais didáctico-pedagógicos, isto é, assiste-se frequentemente aulas sem acompanhar de recursos ou meios de ensino que permitiriam o enriquecimento da mesma como foco de estimulação e aproximação ao aluno na aprendizagem significativa, ou

seja, promovendo o desenvolvimento integral no que diz respeito o cognitivo, o afectivo e o psicomotor. Temos a pretensão de trazer quão importantes critérios técnicos que permitem os profissionais de educação em seleccionar melhor os conteúdos e recursos compatíveis em cada aula a ser ministrada, trazendo benefícios do aprendizado de cordo a realidade dos educandos, dando-lhes a possibilidade de compreensão de conteúdos e alcancarem os objectivos emanados superiormente pelo Ministério de tutela.

## TÉCNICAS DE SELECÇÃO DE SELECÇÃO DE CONTEÚDOS

Na perspectiva da Maria e Andrade (2003) entendem que, as técnicas como um conjunto de fundamentos científicos, artísticos e tecnológicos que conduzem a prática do ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula.

No entanto, as técnicas constituem como um conjunto de processos criteriosos baseados na escolha de conhecimento científico fora do empirismo, disponíveis e utilizados para obter metas ou fins em qualquer área do saber. Assim, às técnicas de selecção de conteúdos estão mais relacionadas às formas, estratégias e táticas de selecção e apresentação da matéria em sala de aulas, para os educandos perceberem de forma rápida a informação com vista o melhoramento da prática quotidiana na sala de aulas.

Para almejar os objectivos em sala de aulas, o Professor Piletti (2004), menciona seis técnicas ou critérios que facilitam melhor os professores (as) selecionarem os conteúdos de ensino, que são:

**1. Validade do conteúdo** – este critério, os conteúdos selecionados apesar de serem dignos de confiança por parte do professor, precisam estar obviamente atualizados para despertar o interesse do educando no momento do aprendizado;

**2. Flexibilidade do conteúdo**- este critério, o autor refere que os conteúdos selecionados devem estar disponíveis

a modificações, renovações, adaptações e até mesmo o enriquecimento da matéria;

**3.Significação do conteúdo-** permite com que os conteúdos selecionados estejam relacionados com às experiências do aluno, porque o conteúdo terá somente a significação ao aluno quando, para além de despertar o seu interesse, leva-o para uma iniciativa própria em aprofundar o seu interesse.

**4.Possibilidade de elaboração pessoal-** neste critério, o autor refere sobre a recepção, assimilação e a transformação da informação por parte do aluno, neste âmbito, o aluno poderá associar, compreender, selecionar, organizar, comparar e avaliar o recente conteúdo com o pretérito;

**5.Utilidade do conteúdo-** para o autor, refere que os conteúdos selecionados devem ser úteis e novas de acordo as exigências e características do meio ambiente que o aluno está inserido;

**6.Viabilidade do conteúdo-** deve-se selecionar conteúdos que possam ser aprendidos dentro dos limites de tempo e recursos disponíveis.

### MARCO METODOLÓGICO

Nas visões dos autores, afirmam a Pesquisa como conjunto de processos de raciocínios sequenciais que permitem o investigador colectar dados precisos de determinado fenómeno ou objecto em estudo, (Andrade & Maria, 2003, p.154).

Para Gil (1999) defende o método científico como grupo de processos subjectivos e tecnológicos utilizados para alcançar um determinado fim. Subsequentemente, o autor ainda afirma sucintamente em torno da pesquisa do ponto de vista qualitativa compreende como o conjunto de actividades meramente específicas que permite estudar de forma intencional e profunda sobre as características de um fenómeno ou objecto, interpretando-o, analisando e incorporando as suas relações.

Assim, compreendemos o método científico como “caminho” para trilhar certos objectivos da pesquisa, em consonância com o objecto de estudo “ Como melhorar as técnicas de seleção de conteúdo necessárias para o alcance dos objectivos em sala de aula nos alunos da 6ª classes da escola Missionária nº 113 da Vila Matilde” temos a primazia de utilizar o modelo científico indutivo, como visão de apresentação, análise e interpretação subjectiva dos dados obtidos aos participantes intencionados, ou seja, o processo de investigação começou efetivamente a partir da observação ou busca de caso particularmente concreto e levando-os na generalidade, em virtude de tratar-se de uma abordagem de natureza qualitativa. Pois, foi necessariamente através dos objetivos traçados e com procedimento de levantamento de dados, optarmos ao tipo de pesquisa descritiva, é nesta tipologia que permitiu-nos descrever os dados precisos na problemática levantada, e recorreremos através das fontes bibliográficas dos autores que noutra hora realçaram assuntos similares, e incorporá-los especificamente os resultados obtidos na pesquisa.

### RESULTADOS:

#### APRESENTAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA

Na visão de alguns autores como Bardin, L. (2016) entende que esta fase constitui a primeira etapa da distribuição, seleção e interpretação dos resultados obtidos por uma amostra, levando-os na intuição, imaginação e criatividade dos mesmos na competência do investigador durante o roteiro da pesquisa.

Para que haja o término do processo de investigação sobre qualquer temática ou problema social é necessariamente que se faça subjectivamente uma leitura de forma minuciosa dos dados coletados no campo de estudo que decorreu a referida pesquisa, após esta fase segue-se para julgamento, análise e interpretação sobre os dados característicos ou

agrupação das informações semelhante provenientes dos participantes da pesquisa por categorias.

Porém, na visão de Simões, A. J. R. (2016) remete-nos a pensar desde logo, por categorias como fase de agrupamento dos dados vindos aos participantes com características propriamente semelhantes. Finalmente, este capítulo encontra-se descrito, agrupado, analisados e interpretados os dados dos elementos por sete (7) categorias de análise.

Importância das técnicas de seleção de conteúdo para os alunos

Nesta categoria, permite-nos perceber a partir do corpo de professor sobre os objetivos, significação e relevância que as técnicas de seleção das matérias têm no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Neste quesito, temos as seguintes respostas fornecidas aos participantes desta problemática:

Como vimos, as primeiras partes das respostas dada pelos sujeitos convergem com fundamentos teóricos do corpo de trabalho, mas a segunda não converge completamente com ideias do Vygotsky (1896) que, conteúdo e programa escolares não possuem instrumentos nem técnicas intelectuais capazes de atingir os objetivos educacionais.

Por meio destes depoimentos, cabe ao professor usar os recursos possíveis e utilizar as técnicas cognitivas para almejamento das metas preestabelecidas e não limitar-se apenas no conteúdo e programas, porém, os sujeitos devem procurar selecionar objetivos propícios que vão determinar e conduzir o conteúdo e recursos didáticos merecidos para o processo de ensino-aprendizagem em obediência nos procedimentos científicos de acordo as características dos alunos.

## **FORMAS DE ALCANÇAR AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO**

Nesta questão, entendemos descrever algumas abordagens dos participantes da pesquisa sobre àquilo

que sabem fazer para o alcance dos objetivos propostos na área da educação, assim, apresentamos os seguintes depoimentos:

Neste quesito, os depoimentos fornecidos pelos participantes da pesquisa, demonstram discordância de acordo a visão de Piletti (2004), para alcançar objetivos ou finalidades na área da educação, é necessariamente que os conteúdos e recursos de ensino-aprendizagem estejam válidos, flexíveis, significantes, linguagem clara e precisa, em função da realidade.

Vale ressaltar que, os sujeitos entrevistados e que alcancem objetivos preestabelecidos precisam adotar as técnicas ou critérios de seleção de conteúdo e recursos de ensino-aprendizagem dentro de parâmetro de tempo fornecido, trabalhar e enriquecer as matérias selecionadas em convergência com tarefas delineadas para os alunos alvos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em conta as dinâmicas da sociedade e o desenvolvimento da ciência no mundo contemporâneo, colocam a classe acadêmica em uma realidade investigativa como visão de solucionar os possíveis questionamentos frente a pessoa Humana, No entanto, as técnicas de seleção de conteúdo surgem como veículos do processo de ensino e aprendizagem, são também consideradas elementos indispensáveis na dinamização, estimulação, aproximação e interação dos alunos com os objetos para aprendizagem significativa.

Por conseguinte, percebeu-se que o conjunto de critérios ou regras baseados na escolha de um determinado conhecimento na atividade do professor que permite mudanças significativas ao aluno, designam-se por técnicas de seleção de conteúdo.

Neste sentido, para que aconteça qualquer ação de ensino e aprendizagem de modo perfeito deve à obediência primária na planificação e comprometimento das tarefas incumbidas enquanto professor, o conhecimento exato da disciplina, a organização lógica do

conteúdo e do desenvolvimento psicológico dos alunos para uma aprendizagem efetiva.

## REFERÊNCIAS

Andrade, M. M. & Maria, E. L. (2003). **Fundamentos da Metodologia Científica**. ( 2ª, 4ª e 5ª ed.). Atlas. S. Paulo.

Araújo, E. C. D. ( 2018, 27 de Agosto). **Recursos Didáticos e sua importância para aula de geografia**. Url: Elisabeth@hotmail.com. Site.

Bardin, L. (2016). **Análise de Conteúdo**. São Paulo: 70 Almeida Campinas.

Carlos, J. L. (2006). **Didática Geral**. Cortez Editora. S. Paulo.

Célia, R. C. H. ( 2011). **Curso de Didática Geral**. (1ª ed.). S. Paulo. Ática.

Ferreira, M. O. (2011). **Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisa em administração**. Catalão- Go. UFG.

Pilett, C. (2004). **Didática Geral**. (23ª ed.). São Paulo. Ática.

Simões, A. J. R. (2016). **Metodologia de Investigação Científica: A Investigação Qualitativa**. 1ª Ed. Luanda: Editora Mayamba.

Souza, S. S.(2012). **Currículo escolar, Cultura, Gestão, Organização do Trabalho Pedagógico**, VI colóquio Internacional “ Educação e Contemporaneidade. S. Cristóvão- Se/ Brazer. Art.

**LEITURA E ESCRITA: DIFICULDADES APRESENTADAS POR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CONTEMPORANEIDADE**  
**READING AND WRITING: DIFFICULTIES PRESENTED BY CHILDREN OF ELEMENTARY EDUCATION IN CONTEMPORARY**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-40

Sandreane Wélia Silva Paulino <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O estudo sobre as dificuldades de leitura e escrita na contemporaneidade apresentado por crianças do ensino fundamental abordará a relação existente entre leitura e escrita e o quanto a aquisição desse processo é complexo, gerando, em muitos casos, grandes dificuldades. Além disso, será estudada a diferença entre letramento e alfabetização apontando a importância de uma atuação, por parte do professor, na perspectiva do letramento como forma de minimizar as dificuldades de leitura e escrita no ensino fundamental. **OBJETIVO:** compreender a importância da atuação do professor como mediador no processo de ensino/aprendizagem. **METODOLOGIA:** leitura e análise de livros, artigos e monografias que tratam da leitura e escrita e as dificuldades enfrentadas no processo de letramento pelos alunos do ensino fundamental na contemporaneidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** baseado nos estudos conclui-se que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita é uma atividade bastante complexa e exige uma ação que vai além da decodificação de palavras, por isso o professor deve atuar como mediador do conhecimento ensinando numa perspectiva de letramento com uma prática reflexiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades. Leitura. Escrita. Letramento. Contemporaneidade.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The study on reading and writing difficulties in contemporary times presented by elementary school children will address the relationship between reading and writing and how the acquisition of this process is complex, generating, in many cases, great difficulties. In addition, the difference between literacy and literacy will be studied, pointing out the importance of an action, by the teacher, from the perspective of literacy as a way to minimize reading and writing difficulties in elementary school. **OBJECTIVE:** to understand the importance of the teacher's role as a mediator in the teaching/learning process. **METHODOLOGY:** reading and analysis of books, articles and monographs dealing with reading and writing and the difficulties faced in the literacy process by elementary school students today. **FINAL CONSIDERATIONS:** based on the studies, it is concluded that the process of acquisition and development of reading and writing is a very complex activity and requires an action that goes beyond the decoding of words, so the teacher must act as a mediator of knowledge teaching in a literacy perspective with a reflective practice.

**KEYWORDS:** Difficulties. Reading. Writing. Literacy. Contemporaneity.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia pelo IBESA - Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas. Graduada em Letras pela UNOPAR - Universidade Norte do Pará. **E-MAIL:** sandreanewelia81@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9722945257430140

## INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são dois processos intimamente relacionados e altamente necessários para se ter acesso aos saberes organizados que fazem parte da cultura de um povo, ou seja, o ato de ler e escrever são atividades que auxiliam na construção e ampliação do nosso conhecimento de mundo. Como diz Santos et al.,2009:

A leitura e a escrita são processos muito complexos e as dificuldades podem ocorrer de maneiras diversas. Além disso, temos a aquisição da leitura e escrita como fator fundamental e favorecedor dos conhecimentos futuros; é uma ferramenta essencial, onde serão alicerçadas as demais aquisições. É o apoio para as relações interpessoais, para a comunicação e leitura de seu mundo interno e externo.

Nesse sentido percebe-se que quem apresenta dificuldades de ler tem também grandes dificuldades de escrita. No entanto, ser bom leitor não é, necessariamente, ser um bom escritor, como afirma Barbato et.al., 2008 em TP4 do Programa Gestar II da aprendizagem escolar:

Muitos pensam que, fazendo o aluno ler muito, naturalmente, ele desenvolverá a escrita. Sabe-se, no entanto, que, apesar da leitura e da escrita serem processos relacionados, o aprendizado da escrita depende de uma boa orientação quanto às práticas de leitura dos diversos gêneros na escola e, sobretudo, da prática da escrita em situações sociocomunicativas diversificadas. A leitura é uma prática necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento da escrita: aprende-se a escrever escrevendo.

A escrita engloba desde as habilidades de transcrever a fala até habilidades cognitivas e metacognitivas. Inclui a habilidade motora (caligrafia); o uso adequado da pontuação; a ortografia; a habilidade de selecionar informações sobre um determinado assunto e de caracterizar

o público desejado como leitor; a habilidade de estabelecer metas para a escrita e decidir qual a melhor forma de desenvolvê-la; a habilidade de organizar ideias em um texto escrito, estabelecer relações entre elas e expressá-las adequadamente. Sobre isso Barbato et.al.,2008 expõe que “...pesquisadores desencadearam estudos(...) E descobriram que os escritores maduros planejavam e revisavam antes, durante e depois da escrita, considerando elementos como o assunto, a audiência (...), o objetivo.

O processo de aquisição da leitura e escrita é um processo complexo e como atividades complexas exigem um processo contínuo de elaboração de hipóteses, manutenção e resolução de intervenções, idas e voltas e busca de sentidos, ao mesmo tempo em que apresentam um caráter social e interativo. Por este motivo muitas crianças desenvolvem inúmeras dificuldades nesse processo, isso não significa dizer que elas não têm inteligência ou possuam algum distúrbio mental como diz Strick e Smith, 2001, apud Santos (2009):

... as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas não podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola. As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola.

E como afirma Santos (2009) por muito tempo as crianças com dificuldades foram responsabilizadas por seu próprio fracasso escolar. Na atualidade deve-se entender que a dificuldade de aprendizagem “(...) é uma questão muito mais complexa, onde vários fatores podem interferir na vida escolar, tais como os problemas de relacionamento professor-aluno, as questões de metodologia de ensino e os conteúdos escolares”. (SANTOS ET. AL, 2009)



Nesse sentido, percebe-se que

Uma criança que não tenha solidificado realmente sua alfabetização poderá tornar-se frustrada diante da educação formal, será deficitário todo seu processo evolutivo de aprendizagem, apresentará baixo rendimento escolar e pouco a pouco sua autoestima estará minada, podendo manifestar ações reativas de comportamento anti-social, bem como levá-la ao desinteresse e, muitas vezes, até à evasão escolar. (Santos et al., 2009).

Deve-se compreender, nesse contexto, o papel importante do professor como mediador do conhecimento e do enfrentamento das dificuldades de aprendizagem desenvolvidas pelo aluno. O processo ensino-aprendizagem deve estar pautado numa perspectiva de letramento, não apenas de alfabetização. Cabe aqui, analisarmos a diferença entre ser alfabetizado e ser letrado.

### OBJETIVO

Verificar e compreender a importância da atuação do professor como mediador no processo de ensino/aprendizagem.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratório e descritivo realizado com o estudo de livros de renomados autores, bem como estudou-se artigos e monografias publicados em sites da internet que tratam do assunto, instrumento desse artigo.

### OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LEITURA

Ser alfabetizado significa, em geral, poder assinar o nome, reconhecer as letras do alfabeto e decodificar a escrita. Para Kleiman e Moraes (1999) esse grau de conhecimento não é suficiente para o sujeito garantir e

manter seu emprego. Daí surge a discussão que vem sendo feita desde o final do século XX, entre letramento e alfabetização.

Tomando por base Soares (2002, p.39) o letramento é visto como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas de leitura e escrita; o estudo ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Ainda segundo Soares

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita (SOARES, op. cit, p.40).

A diferença entre está alfabetizado e ser letrado implica, basicamente, na diferença no grau de familiaridade que os sujeitos têm com os diversos usos da escrita no cotidiano social; escrever: bilhetes, cartas, ofícios, ler: jornal, revistas e documentos oficiais, defender seus direitos enquanto consumidor, contribuir para os debates, etc. “é função da escola formar sujeitos letrados (no sentido pleno da palavra), não apenas sujeitos alfabetizados”. (KLEIMAN; MORAES, 1999, p.91).

Atualmente, a questão do letramento tem sido colocada em evidência, porque as demandas sociais de leitura e de escrita estão mudando rapidamente, o que se observa é que cada dia aparece mais exigências com relação ao nível de conhecimento e de elaboração desse conhecimento.

Até pouco tempo, na escola só se falava nas famosas redações, hoje, fala-se em diversidade linguística, gêneros textuais, competência comunicativa, competência lingüística, etc. essas exigências levam-nos a indagar sobre os reais objetivos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, sobre a nossa prática

docente, sobre o que fundamenta essa prática, etc.

Ensinar numa perspectiva do letramento significa desenvolver no aluno um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e de escrita que lhe permitam fazer uso, de forma mais eficiente, das capacidades técnicas de leitura e de escrita. (BAGNO et.al. 2002).

Bagno (op.cit.), explica a questão do Letramento da seguinte forma:

[...] De nada adianta ensinar uma pessoa a usar o garfo e a faca se ela jamais tiver comida em seu prato para aplicar essas habilidades. De nada adianta também ensinar alguém a ler e escrever sem lhe oferecer ocasiões para o uso efetivo, eficiente, criativo e produtivo dessas habilidades de leitura e escrita.

Segundo Soares (op.cit., p.47), embora o conceito de letramento seja distinto do conceito de alfabetização, não deveria haver separação entre essas ações. (...) na sua ótica, “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. (grifo nosso)

Bagno et.al. (2002, p.56-57) apresenta uma proposta de Soares voltada para os objetivos de língua na escola, os quais consideramos pertinentes para nossa discussão atual e por isso vamos citar alguns:

- Promover práticas de oralidade e escrita de forma integrada, levando os alunos a identificarem as relações entre oralidade e escrita;
- Desenvolver as habilidades de uso da língua escrita em situações discursivas diversificadas em que haja:
  1. motivação e objetivo para ler textos de diferentes tipos e gêneros e com diferentes funções;
  2. motivação e objetivo para produzir textos de diferentes tipos e gêneros, para diferentes interlocutores, em diferentes situações de produção.
- Desenvolver as habilidades de produzir e ouvir textos orais de diferentes gêneros e com diferentes funções,

conforme os interlocutores, os seus objetivos, a natureza do assunto sobre o qual falam, o contexto;

- Criar situações em que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre os textos que lêem, escrevem, falam e ouvem, intuindo, de forma contextualizada, a gramática da língua, as características de cada gênero e tipo de texto.

Tudo isso quer dizer que ensinar na perspectiva do letramento significa, não somente, levar o aluno a ser um analista de sua língua, mas, sobretudo um usuário consciente de que cada habilidade linguística tem espaço específico de uso, ocorre de forma diferenciada e deve estar adequada à situação de comunicação.

Quando um professor se propõe em trabalhar com o pensar, ele deve ter em mente que seu papel é decisivo na vida de muitos alunos por isto, deve trabalhar numa perspectiva de despertar nesses alunos um “horizonte de futuro”, contribuindo desta forma para a valorização do aprendizado por parte dos alunos, que passam a ter perspectivas e esperanças de um futuro melhor, alcançado através da educação. Para tal o docente deve ter uma prática reflexiva e sempre rever suas ações. Como diz Oliveira, no artigo “Formação dos professores: prática reflexiva”

A prática reflexiva consiste em um pensar crítico da ação pedagógica que o professor desenvolve em sala de aula, visando, desta forma o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. (...) o professor que reflete sobre sua aula, sobre sua prática e que consegue identificar os prós e os contras do seu trabalho torna-se um professor reflexivo e com domínio sobre sua prática...

Nesse sentido, é essencial que o professor esteja sempre revendo, só e junto com os alunos, sua ação com o intuito de aprimorar a atuação pedagógica e melhorar as relações de aprendizagem.

Desta forma, o professor como Agente de transformação que é, deve sempre dar o seu melhor,

planejando de forma dinâmica suas aulas, dando aos alunos espaço para opinar e expor suas idéias, trabalhando realmente em uma perspectiva de construção de cidadãos críticos e criativos, apesar das várias dificuldades enfrentadas.

A era da globalização, iniciada no final do século XX, trouxe consequências para todos os setores da sociedade, inclusive para a educação. Por isso as instituições, para sobreviver, tiveram de adaptar-se a novos tempos; houve a necessidade de colocar em prática programas de otimização. Uma nova tendência acompanha todo esse processo: o desenvolvimento de programas de qualidade. Assim as instituições escolares começaram a ser avaliadas por meio de vários programas.

A realidade é que, independentemente do programa de avaliação a que o aluno se submeta, os resultados demonstram a grande deficiência desses em relação à leitura, a interpretação de texto e, conseqüentemente, a escrita. Ocorre que escrever e falar bem, possuir eloquência são elementos imprescindíveis para qualquer indivíduo que esteja inserido realmente numa sociedade letrada como a nossa.

As crianças que fracassam na escola por apresentarem dificuldades na leitura e escrita não podem ser rotuladas como crianças incapazes ou deficientes, pois possuem inteligência. Muitas vezes são fatores externos a elas, como problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares, entre outros, que interferem em seu desempenho escolar, gerando dificuldades em sua aprendizagem.

Nesse contexto, o estudo acerca das dificuldades de leitura e escrita apresentadas por alunos do ensino fundamental, analisando a importância de uma atuação baseada no letramento por parte dos professores, nos parece bastante relevante.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, conclui-se que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita é

uma atividade bastante complexa e exige uma ação que vai além da decodificação de palavras. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador do conhecimento ensinando numa perspectiva de letramento com uma prática reflexiva.

Sendo, a leitura e a escrita um processo complexo, muitas crianças do ensino fundamental apresentam grandes dificuldades. Essa realidade fica evidente nos resultados obtidos nos vários programas de avaliação de desempenho escolar, comuns na atualidade.

São vários os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento e/ou agravamento dessas dificuldades na leitura e escrita, tais como o relacionamento professor-aluno, o método de atuação pedagógico e os conteúdos muitas vezes fora do contexto de necessidade dos alunos.

Partindo desses princípios, é necessário que haja um interesse coletivo dos profissionais, atuando com satisfação no seu trabalho, do aluno, demonstrando seu interesse pelo aprendizado e do governo incentivando tanto o profissional quanto o aluno, desta forma, iremos não só ter uma sociedade inteligente, mas sim, indivíduos com censo crítico diante dos fatos.

### REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos et.al. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BASTOS, Marbênia Gonçalves Almeida. **Dificuldades de leitura e escrita: a realidade da formação docente para o diagnóstico e intervenção psicopedagógica**. Disponível em: [http://www.propgpq.uece.br/semana\\_universitaria/anais/anais2002/anais/Trabalhos\\_completos/Humanas-ok/leitura\\_escrita.doc](http://www.propgpq.uece.br/semana_universitaria/anais/anais2002/anais/Trabalhos_completos/Humanas-ok/leitura_escrita.doc)

KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

OLIVEIRA, Núbia Cristina. Et.al. **Formação dos professores: prática reflexiva**. Disponível em: <http://buscapdf.com.br/procurar/?t=formacao+de+professores&ws=ed&p=6>

**Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- Gestar II**. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 4- TP4: leitura

e processos de escrita I. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SANTOS, Carla Cristina Pereira dos. et. al. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica de Educação a Distância**, edição especial, 2009. Disponível em: [http://revistapai-deia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=pai-deia&page=article&op=viewFile&path\[\]=139&path\[\]=82](http://revistapai-deia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=pai-deia&page=article&op=viewFile&path[]=139&path[]=82)

SHIMAZAKI, Elsa Midori. Et. Al. **Causas das Dificuldades na leitura e escrita**. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_antiores/anais16/sem09pdf/sm09ss03\\_02.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem09pdf/sm09ss03_02.pdf)

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2.ed., 5. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (a).

\_\_\_\_\_. **Linguagem e escola: Uma perspectiva social**. 17. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade** vol.23 n. 81. Campinas, São Paulo: Cedes, 2002.

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA:  
DESAFIOS E PERFIL DO PROFESSOR DO LICEU DO ZAIRE/SOYO**  
**INITIAL TEACHER TRAINING IN ANGOLA:  
CHALLENGES AND PROFILE OF THE TEACHER AT LICEU DO ZAIRE/SOYO**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-41

Ernesto Jorge Margarida <sup>1</sup>

**RESUMO**

Assim como acontece em vários outros países, a formação inicial de professores é realizada pelos institutos de ensino superior. No entanto, em Angola, como consta na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, a formação inicial de professores é também realizada nas escolas de nível médio, tecnicamente denominadas Escolas de Magistério, vocacionadas na formação de professores com nível correspondente. O presente artigo tem como finalidade, analisar as perspetivas da formação inicial de professores na aquisição e construção de conhecimentos profissionais. Metodologicamente a pesquisa é do tipo bibliográfico e documental entendida desde Marconi e Lakatos (2018), por observarem a investigação bibliográfica como tal que é efectuada com apoio em fontes disponíveis, podendo ser documental impressos, artigos científicos, teses e livros. A pesquisa em questão baseou-se na literatura existente na área de educação, visando evidenciar a necessidade de se levar a termo a formação inicial de professores interligada com a prática pedagógica, o que pode proporcionar a construção e a reconstrução do conhecimento, de acordo com as necessidades da comunidade escolar em que o professor atuará.

**PALAVRAS CHAVE:** Formação. Formação Inicial. Desafios.

**ABSTRACT**

Thus, as in many other countries, initial teacher training is carried out by higher education institutes. However, in Angola, and as stated in the Basic Law of the Sistema of Education and Teaching, initial teacher training is also carried out in secondary schools, technically called Schools of Teaching, dedicated to training teachers with the corresponding level. This article aims to analyze the perspectives of initial teacher training in the acquisition and construction of professional knowledge. Methodologically, the research is bibliographic and documental, understood since Marconi and Lakatos (2018), as they observe bibliographic research as such, which is carried out with the support of available sources, which can be printed documents, scientific articles, theses and books. The research in question was based on the existing literature in the field of education, aiming to highlight the need to carry out the initial training of teachers interconnected with pedagogical practice, which can provide the construction and reconstruction of knowledge, according to the needs of the school community that the teacher will act.

**KEYWORDS:** Formation. Initial Formation. Challenges. Perspectives

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU- Absolute Christian University; Licenciado em pedagogia na opção de Ensino Primário pela Universidade 11 de Novembro de Angola. **E-MAIL:** kaluennimargarida@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3251341776494833.

## INTRODUÇÃO

Assim, como acontece em vários outros países, a formação inicial de professores é realizada pelos institutos de ensino superior. No entanto, em Angola, como consta na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, a formação inicial de professores é também realizada nas escolas de nível médio, tecnicamente denominadas Escolas de Magistério, vocacionadas na formação de professores com nível correspondente.

A formação inicial de professores em Angola estabelece um grande desafio para melhoria da qualidade educativa, ao professor é incumbida a árdua tarefa de promover valores, capaz de apoiar de forma ativa e sustentada, os problemas de promoção de desenvolvimento comunitário, que levam a um crescente bem-estar social das populações.

O presente artigo tem como finalidade, analisar as perspectivas da formação inicial de professores na aquisição e construção de conhecimentos profissionais.

Metodologicamente a pesquisa é do tipo bibliográfico e documental entendida desde Marconi e Lakatos (2018), por observarem a investigação bibliográfica como tal, que é efetuada com apoio em fontes disponíveis, podendo ser documental através de impressos, artigos científicos, teses e livros e outros. Gil (2008) corrobora com tal afirmação, versando que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por intermédio de materiais que recebem análise e por outro lado a partir de materiais já elaborados.

### REFERENCIAL TEÓRICO:

#### FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMAÇÃO INICIAL EM ANGOLA

Na visão de Day (2001), o desenvolvimento profissional forma um assunto de suma importância no sentido de aperfeiçoar a qualidade dos professores. Segundo o autor, não se alcançará uma reforma educativa efetiva sem um desenvolvimento apropriado

do profissional de ensino. Portanto, as reformas seriam, em síntese, esforços planejados para mudar as escolas com o fim de corrigir problemas sociais e educativos percebidos. Logo, torna-se imprescindível a boa formação dos professores como vetores principais do sistema educativo.

As comunidades e os Estados nacionais confrontam-se com desafios que resultam de processos históricos, os quais têm desaparecido nos últimos tempos. Tais processos abrangem transformações profundas nos marcos econômicos, políticos, sociais e culturais que fomentaram questionamento em diversas esferas, entre elas, a educacional.

Para Cardoso (2006), as instituições de Ciências de Educação em Angola, ou seja, as atuais escolas superiores de formação de professores, não escapam às exigências impostas pela sociedade atual no que diz respeito aos planos e programas acadêmicos que permitam a formação e o desenvolvimento de competências e de capacidades intelectuais exigidas face ao desenvolvimento da ciência e das tecnologias, bem como a formação de professores, cada vez mais competente, reflexivo, crítico e pesquisadores que possuam as seguintes características:

- Escolher um comportamento que se adapta a cada momento a partir do laço entre a teoria e a prática, em um contexto, muito mais amplo do que meramente escolar.
- Intervir na aula com eficiência nas suas interações comunicacionais.
- Estabelecer as relações socioafetivas que possibilitam um ambiente favorável de aula.
- Aplicar formas de gestão que fortaleçam o exercício da iniciativa criadora da escola, incluindo a gestão da informação.

Em Angola, a formação inicial de professores é feita inicialmente pelas instituições de médias de formação de professores e estende-se nas instituições de ensino superior, tendo em vista a grande demanda populacional e a procura da qualificação profissional, portanto,



demanda que as escolas de nível médio continuem com a formação de professores para classes iniciais como ensino primário e secundário.

O comprometimento da formação inicial de professores em Angola compete, cada vez mais nos últimos tempos, às instituições de ensino superior, com fortes tendências de acabar com a formação de educadores e professores de ensino primário e primeiro ciclo a nível das instituições de ensino médio (RIBEIRO, 1993).

### FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA

A formação de professores transfigurou-se em uma área de crescente preocupação e interesse tanto para pesquisadores como para educadores. Portanto, urge a necessidade de dispensar maior atenção a esta perspectiva de formação, para responder com eficiência aos desafios e necessidades do sistema educativo. A organização dos futuros professores para a vida nas escolas e nas respectivas classes ou aulas, é uma das finalidades da formação inicial, o que tem sido debatida e reformulada, em virtude das alterações verificadas na sociedade da informação, de acordo com (FLORES, 2003).

Na perspectiva de Nascimeto (2006), alega que a formação de professores encarrada de forma assertiva em relação ao conhecimento que tem sido abordado como um produto ou algo que se transmite e não como um processo de construção. A pedagogia de formação de professores tem sido marcada por uma forte tendência para a exposição de conteúdos, para a transferência de informações pelo professor, numa simples cadeia de repetições e reproduções. Podemos referir que a postura investigativa não se faz presente ao longo do processo pedagógico de formação.

formação inicial constitui uma etapa importante no processo de aprender a ensinar, porquanto promove e possibilita a aquisição e construção do conhecimento profissional. Pressupõe, deste modo, um

período de formação em que o aluno, futuro professor, adquire e desenvolve um conjunto de conhecimentos, competências, destrezas e atitudes que lhe permitirão enfrentar o desempenho da profissão (FLORES, 1997, p. 21).

Na visão de Ferry (1983), entende que a formação expressa um processo de progressão pessoal destinado a obter ou aprimorar as aptidões. Na perspectiva desse autor, a formação de professores diferencia-se de diversas atividades de formação em três extensões: em primeira instância, aborda-se de uma formação dupla, onde se deve conciliar a formação acadêmica com a formação pedagógica; em segundo lugar, a formação de professores é um gênero de formação profissional, pretende-se afirmar profissional no sector educativo; em terceiro e último, a formação de professores é uma formação de educadores e formadores. Também mostra três modelos de formação:

- Centrado nas aquisições: o formando é visto como objeto de formação.
- Agrupado no processo: o formando é agente de formação.
- Centrado na análise: o formando é observador e analista.

O objetivo de aproximar o futuro professor da realidade escolar, a autora ressalta a importância de se utilizar esse espaço para teorizar sobre a prática docente a partir de reflexão sobre a realidade escolar. Assim, a hipótese principal pressupõe que a formação inicial pautada sobre a racionalidade prática capacita o professor para assumir uma postura educativa em que se atua reflexivamente, entendendo a situação educativa de forma global. Deste modo, acredita-se que instrumentos intelectuais que facilitam as competências reflexivas dos futuros professores sobre as suas próprias ações docentes, promovem uma formação contextualizada crítica sobre a realidade da profissão (PIMENTA, 2010, P.15).

## ALGUNS DESAFIOS E DEMANDAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Martins (2004), entende que a formação inicial de professores exerce uma função importantíssima na formação humana, nesta trajetória formativa, a educação tem como obrigatoriedade de formar indivíduos integrais, capazes de refletir com independência crítica, conquistando cidadãos prontos para agir na sociedade e nas transformações sociais.

A educação é o primórdio da formação, é nela que cada indivíduo vai trilhando os primeiros passos da profissionalização, por isso este percurso necessita ser compreendido por aqueles que o trilham. É na formação inicial que se proporciona o ensejo de se pensar sobre esse caminho, pois nele experimenta-se o contato com o conhecimento que antes não tinham acesso, como também o aluno se mostra débil a refletir sobre a sua presença, e nesse posicionamento, as questões começam a surgir sobre o sentido de tudo e de todos que se encontram a sua volta.

De acordo com Gatti e Barreto (2009), os desafios do momento demandam uma formação docente, mas contextualizada, na busca da qualidade educacional que reconheça os objetivos sociais. O desafio está em criar compromissos que integrem elementos práticos e teóricos aproximando as realidades entre a escola e a sociedade.

### LACUNAS E FRAGILIDADE DA FORMAÇÃO INICIAL

Podemos aferir que a formação inicial mostra lacunas e fragilidades que são descritas por Ribeiro (1997), apontando algumas:

- Uniformidade e tradição versus inovação;
- Alienação da complexidade e mutação constante do ensino e do papel do professor;

<sup>2</sup> Cursos pós-laborais: entense-se como cursos pós laborais, é toda aquela formação que ocorre após o período laboral ou seja, toda aquela formação que

- Desfasagem entre a teoria e a prática;
- Inexistência de ligação instituição-escola;

Os projetos de formação de professores não concluem, nos seus conteúdos e processos, os dilemas reais do ensino na situação concreta das escolas, em parte, porque as instituições de formação tendem a fechar-se sobre si mesma, afastando-se das escolas em que seus formandos vão ensinar.

Uma outra grande lacuna no processo de formação de educadores e professores em Angola, prende-se com a opção dos cursos pós-laborais<sup>2</sup>, que fragmentam o nível de conhecimentos, habilidades, competências e qualidades que a sociedade angolana espera dos futuros professores, nessa linha de pensamento, Burity (2009) leva-nos pensar sobre essa modalidade, tendo em vista a necessidade de desenvolver-se da melhor forma os nossos recursos humanos. Os futuros professores nesses cursos não têm o mínimo de possibilidade na efetiva integração, que garatam a interdisciplinaridade metodológica.

Na visão de Pacheco & Flores (1999), entende que podemos reconhecer que, apesar de se exigir dos professores um novo desempenho profissional não houve alterações significativas na formação de professores, continuamos a formar em consonância com velhos modelos normativos, contribuindo também para que se instalasse, no seio das instituições de formação a confusão no que diz respeito às competências que o professor necessita para praticar a complexa função que se atribui e o que a sociedade exige.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em modo de conclusão, fica evidente a confirmação da importância da temática abordada, em vista dos incalculáveis trabalhos realizados na área em questão, certificando a sua importância no contexto da

acontece depois do horário normal de trabalho. Fonte, autor.

educação e nomeadamente, na formação de educadores.

A pesquisa realizada enfatiza o quanto o professor pode aprender a partir da prática educativa, mas, constata-se que os cursos de formação inicial, ainda não auxiliam a articulação entre a formação teórica e acadêmica e os conhecimentos provenientes do universo escolar.

Reforça-se a ideia de que nos cursos de formação inicial, é indispensável a capacitação ampla que contempla a produção do conhecimento em detrimento da transmissão dos saberes, bem como a coerência teoria-prática e as relações entre as disciplinas, para que a planificação do dia-à-dia na vida escolar, possa fundamentar-se com base nesta perspetiva, olhando a prática pedagógica sobre influência direta do tipo de formação adquirida.

A pesquisa em questão baseou-se na literatura existente na área de educação, visando evidenciar a necessidade de se levar a termo a formação inicial do professor interligada com a prática pedagógica, o que pode proporcionar a construção e a reconstrução dos conhecimentos, de acordo com as necessidades da comunidade escolar que o professor atuará.

Compreender as perspetivas de um grupo de alunos e futuros professores em formação inicial no sentido de pensar sobre a qualidade do seu processo de formação, tencionando a construção de um modelo de organização curricular para a formação de professores alicerçado em métodos participativos fazendo com que o aluno futuro-professor seja o principal agente do seu processo de formação, proporcionando um vínculo entre a teoria e a prática.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, E. M. S. (2006). **Programa De Metodologia Do Ensino Da Pedagogia Com Base Nas Competências Profissionais**. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Universidade Agostinho Neto. Instituto Superior de Ciências da Educação do Lubango: Lubango

FLORES, M. A. (1997). **Problemas e necessidades de apoio/formação dos professores principiantes**. Braga. Dissertação de mestrado.

FLORES, M. A. (2003). **Dilemas e desafios na formação de professores**. In: Moraes, J. Pacheco e M. Evangelista (org.). *Formação de professores – Perspectivas educacionais e curriculares*. Porto: Porto Editora.

GATTI, B. A. & BARRETO, E. S. S. (2009). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO.

MARTINS, C. (2004). **O uso de portfolios na formação inicial de professores de matemática**. *Quadrante*, 13(1), 63–89. <https://doi.org/10.48489/quadrante.2277NETOB.S> (2009). **Intervenção no acto oficial de lançamento do Programa Merenda Escolar da ESDA/JAM**. Angola. Luanda.

NASCIMENTO, A. (2006). **Políticas e Estratégias para o desenvolvimento do Ensino Superior**. Texto adaptado da comunicação apresentada pela primeira .

\_\_\_\_\_. **Formar professores elementos para uma teoria e prática da formação**. 4ª Edição. Lisboa: texto Editora. Artmed: Editora.

PACHECO, J.A & Flores, M.A. (1999). **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora.

PIMENTA, S.G. (2010). **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática**. 9 ed. São. Paulo: Cortez.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **Lei n. 17, de 07 de outubro de 2016**. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e de Ensino.

RIBEIRO, C. A (1993). **Formar professores elementos para uma teoria e prática da formação**. 4ª Edição. Lisboa: texto Editora. Artmed: Editora.

DAY, C. (2001). **Desenvolvimento Profissional de Professores. Os desafios da aprendizagem permanente**. Tradução de Maria Assunção Flores. Porto: Porto Editora.

## O INSTITUTO DO PATROCÍNIO JUDICIÁRIO EM ANGOLA THE INSTITUTE OF LEGAL REPRESENTATION IN ANGOLA

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-42

Apolinário Ambrósio <sup>1</sup>

### RESUMO

O patrocínio judiciário em Angola – é um instituto jurídico e um instrumento de que os cidadãos dispõem para litigarem, obterem os seus direitos no foro judicial, demandarem ou serem defendidos por advogados inscritos na Ordem dos Advogados de Angola – quando não tenham recursos financeiros próprios para interpor ações judiciais. O Objectivo geral do trabalho visou desenvolver sucintamente o Instituto do Patrocínio Judiciário em Angola e saber se na prática está garantida nas relações jurídicas que nenhum sujeito seja prejudicado por insuficiência de meios económicos. Do ponto de vista dos objetivos específicos, pretendeu-se discorrer sobre o conceito, a génese e o efeito prático do patrocínio judiciário como ferramenta para a tutela dos direitos subjetivos dos cidadãos sem recursos financeiros para recorrer a profissionais de advocacia – com o escopo de interpor uma ação judicial ou de se defenderem de uma demanda judicial; Visou suscitar interesse de todos quantos se sintam no direito de recorrerem à esse instituto amplamente tutelado pelo Estado e, simultaneamente assegurado por várias instituições civis através da devolução de poderes do Estado; A presente exposição se adjetivou em uma pesquisa básica, com a finalidade de mera compreensão do tema no plano epistemológico; descritiva, por que se circunscrever na confrontação das hipóteses correlacionadas com as variáveis que, permitiram, de modo evidente, quer por dedução como por indução, obter conclusões. O autor recorreu à pesquisa qualitativa, bibliográfica por ser o tipo de pesquisa adequada para resposta às perguntas de partida, se em Angola a todos é assegurado o acesso ao direito e aos tribunais? e, se a justiça não é denegada por insuficiência dos meios económicos? Por esses métodos e pelo estudo realizado, foi possível obter conclusões que de facto o patrocínio judiciário em Angola é consagrado constitucionalmente e assegurado na administração da justiça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrocínio; Judiciário; Ordenamento jurídico; Angolano.

### ABSTRACT

Legal representation in Angola – is a legal institute and an instrument that citizens have to litigate, obtain their rights in the judicial forum, sue or be defended by lawyers registered with the Angolan Bar Association – when they do not have their own financial resources to file legal actions. The general objective of this work was to briefly develop the Institute of Legal Representation in Angola and to know if in practice it is guaranteed in legal relations that no subject is harmed by insufficient economic means. From the point of view of the specific objectives, it was intended to discuss the concept, genesis and practical effect of legal representation as a tool for the protection of the subjective rights of citizens without financial resources to resort to legal professionals – with the scope of filing a lawsuit or defending themselves against a lawsuit; It aimed to arouse the interest of all those who feel entitled to have recourse to this institute which is largely protected by the State and, at the same time, ensured by various civil institutions through the devolution of State powers; The present exposition was adjectivities in a basic research, with the purpose of mere understanding of the theme on the epistemological plane; descriptive, because it should be limited to the confrontation of the hypotheses correlated with the variables that clearly allowed, either by deduction or induction, to obtain conclusions. The author resorted to qualitative, bibliographic research because it is the appropriate type of research to answer the starting questions, if in Angola everyone is guaranteed access to the law and the courts? And if justice is not denied because of insufficient economic means? By these methods and by the study carried out, it was possible to draw conclusions that in fact legal representation in Angola is constitutionally enshrined and guaranteed in the administration of justice.

**KEYWORDS:** Sponsorship; Judiciary; Legal system; Angolan.

<sup>1</sup> Pós-Doutorando em Ciências Jurídicas, Doutor e Mestre em Ciências Jurídicas pela ACU - Absolute Christian University; Mestrando em Economia pela Universidade Lusíadas de Angola (ULA); Mestrando em Direito Acadêmico Empresarial pela American World University (AWU-USA); Licenciado em Direito pela Universidade Jean Piaget de Angola (UJPA); Advogado pela Ordem dos Advogados de Angola, Cédula Profissional n.º 2.279; Professor titular da Universidade Jean Piaget de Angola, na qual, desde 2010 leciona várias disciplinas: Finanças Públicas, Direito do Comércio Internacional, Direito do Urbanismo e Ambiente e Direito Económico; – lecionou desde 2010 a 2017 nas Universidades Óscar Ribas e Instituto Superior Técnico de Angola, as disciplinas de Direito Romano, Metodologia e Filosofia do Direito, Direito Diplomático e Consular, Direito Fiscal, Direito Económico, Direito Económico Internacional e Gestão Financeira; Exerceu desde 1998 a 2018, funções no sector público, no ramo de finanças públicas. Atualmente, é docente do Curso de Mestrado em Direito da UJPA, Disciplinas de: Praticum de Processo do Trabalho e, Metodologia Jurídica e Preparação da Dissertação. **E-MAILS:** polinasiogrande@gmail.com | polinasio@yahoo.com.br. - **CURRÍCULO LATTES:** /lattes.cnpq.br/362575187555471

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa versa sobre o instituto do patrocínio judiciário em Angola, na vertente da consagração constitucional de um direito inalienável – prescrito na Carta Universal dos Direitos do Homem e, acolhido no ordenamento jurídico angolano – através da instrumentalização pelas instituições operadoras da justiça, públicas e civis: tanto com suporte Estadual como de entes particulares – associações de interesse público, de tão importante ferramenta destinada a salvaguardar os interesses dos desfavorecidos, nas relações jurídicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Da Silva (2019, p. 52), a Carta Magna de 1215, é o instrumento que trouxe à liça o princípio da tutela jurisdicional efectiva, sendo assim, para o autor, a génese do patrocínio judiciário. Consideramos que a Constituição da República de Angola consagra no art.º 29.º como direitos fundamentais, – o acesso ao direito por todos os cidadãos e o dever do Estado de tutela jurisdicional efetiva. Para a objetivação dos deveres e direitos, está instrumentalizado o patrocínio judiciário por advogados inscritos na Ordem dos Advogados de Angola como uma garantia constitucional. Por sua vez, o Decreto-Lei n.º 15/95 de 10 de Novembro – Da Assistência Judiciária, define como âmbito: que a assistência judiciária compreende a dispensa, total ou parcial, de preparos e do pagamento de custas, ou o seu deferimento, bem como o pagamento dos serviços do Advogado. No mesmo sentido o art.º 16.º da Lei n.º 8/17 de 13 de Março – Lei da Advocacia, prescreve o patrocínio judiciário por Advogados inscritos na Ordem dos Advogados de Angola.

Vários outros instrumentos jurídicos dão forma em Angola, ao instituto do Patrocínio Judiciário. Para Novais (2012, p. 17), subsume-se que, um Estado de Direito é vinculado ao cumprimento de uma pauta de valores, como o princípio da dignidade da pessoa

humana e no qual os direitos fundamentais são essenciais. Em outro diapasão, JOHN RAWLS (2013, p. 44) discorrendo sobre a justiça como equidade, infere que – numa sociedade justa, os direitos garantidos pela justiça não estão sujeitos à negociação.

Na perspectiva de CRISTINA, Queiroz (2006, p.16), os direitos económicos, sociais e culturais, chamados aqui pelo autor como direito comparado “na qualidade de valores acolhidos pela Constituição angolana – constituídos como direitos fundamentais sociais” – constituem obrigações de prestações positivas cuja satisfação consiste em uma ação positiva de obrigação para os poderes públicos, ou seja, o Estado. Fica aqui registado e subjacente em essa reflexão (CRISTINA), que impende sobre o Estado, uma ação prática para realizar essa sua imprescindível função. O patrocínio judiciário enquadra-se no Direito à tutela Jurisdicional efectiva materializada na Constituição angolana – Da SILVA (2019, p. 61).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Patrocínio Judiciário é em Angola um instituto jurídico que garante aos particulares desprovidos de capacidade financeira, – assistência judiciária tutelada pelo Estado em seus tribunais e por demais instituições públicas ou privadas vocacionadas e habilitadas por lei para esse efeito. À priori, como também na fase de discussão, o estudo foi embasado em estudo comparado engendrado nos sistemas jurídicos mais próximos à realidade angolana.

A pesquisa possibilitou aferir que uma franja considerável de cidadãos tem recorrido ao patrocínio judiciário, havendo, contudo, cidadãos que ainda desconhecem os mecanismos institucionalizados para o acesso ao respectivo serviço gratuito prestado por Advogados – inscritos na Ordem dos Advogados de Angola. Nesse domínio, falta maior divulgação dos direitos que assistem aos cidadãos de utilização dos

mecanismos que o ordenamento jurídico angolano põe à disposição dos interessados.

A presente pesquisa possibilitou descrever quais são os órgãos vocacionadas e disponíveis para prestarem assistência judiciária sem o pagamento de taxas de justiça e custos com honorários advogados. Concluiu-se, igualmente que, nos termos da lei, os Advogados para prestarem serviços de patrocínio judiciário, carecem de mandato dos interessados ou seus constituintes.

## REFERÊNCIAS

ANGOLA. Constituição (2010). **Constituição da República de Angola**: promulgada em 10 de Janeiro de 2010. Organização do texto: Edições de Angola, 2021. 163 p. (Assembleia Nacional da República de Angola).

ANGOLA. Decreto-Lei n.º 15/95, de 10 de Novembro. **Dispõe sobre a Assistência Judiciária**.

ANGOLA. Lei n.º 8/17, de 13 de Março – **Lei da Advocacia**. Dispõe sobre o Exercício da actividade de Advocacia em Angola.

DA SILVA, Manuel Pereira. **A Tutela Jurisdicional Efectiva em Matéria Administrativa em Angola**. Tipografia Lousanense, SA: 2019.

NOVAIS, Jorge Reis. **Direitos fundamentais e Justiça Constitucional**. Coimbra Editora: Coimbra, 2012.

QUEIROZ, Cristina. **Dos Direitos Fundamentais Sociais**. Coimbra Editora: Coimbra, 2006.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Editorial Presença: Lisboa, 2013.



## O CÍRCULO DE LEITURA E OS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES THE READING CIRCLE AND THE CHALLENGES OF MEDIATION AND THE TRAINING OF TEACHERS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-43

Luciane Queroz Moura<sup>1</sup>  
Cleidejane Soares de Barros<sup>2</sup>

### RESUMO

Temas como Círculos de Leitura, Mediação e Formação Docente são de suma importância no fazer pedagógico para enfatizar a necessidade da Leitura no âmbito escolar voltada aos alunos da educação básica: anos iniciais e finais, contribuindo para a aquisição de um aprendizado satisfatório. Verificar por meio da literatura implementar métodos de incentivo à literatura e à leitura aos estudantes do ensino fundamental da presente pesquisa, consequentemente compreender como a mediação e uma formação docente eficaz contribui para a formação do aluno leitor. METODOLOGIA: O presente estudo foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica da literatura de tipo narrativo e com abordagem qualitativa. Foram utilizadas as bases de dados Pública Cecierj e Periódico Capes. Foram utilizadas as palavras chaves: Círculo de leitura, mediação escolar, formação de professores. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se a importância dos círculos de leitura ou rodas de leitura na formação literária do aluno porque através da ludicidade, das brincadeiras e diante da interação, desperta-se também o interesse do aluno para a leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Círculo de Leitura; mediação escolar; formação de professores.

### ABSTRACT

Themes such as Reading Circles, Mediation and Teacher Training are of paramount importance in pedagogical practice to emphasize the need for Reading in the school environment aimed at students of basic education: initial and final years, contributing to the acquisition of satisfactory learning. To verify through the literature to implement methods to encourage literature and reading to the students of the elementary school of this research, consequently to understand how mediation and effective teacher training contribute to the formation of the student reader. METHODOLOGY: The present study was developed through a literature review of the literature with a narrative type and a qualitative approach. The databases Pública Cecierj and Periódico Capes were used. The following keywords were used: Reading circle, school mediation, teacher training. FINAL CONSIDERATIONS: The importance of reading circles or reading circles in the student's literary formation is perceived because through playfulness, games and interaction, the student's interest in reading is also awakened.

**KEYWORDS:** Reading Circle; school mediation; teacher training.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Graduada em Letras/Inglês. (UFAL); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (CESAMA). **E-MAIL:** luciane\_qmoura@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** cnpq.br/2497527623396977

<sup>2</sup>Graduada em Direito. Graduada em Letras/Inglês. Especialista em Direito Constitucional e Administrativo; Educação Inclusiva; Orientação Educacional; Tecnologia Aplicação ao Ensino e Pesquisa – TAEP; Tutoria em Educação à Distância. Mestre em Ciências da Educação. Doutora em Ciências da Educação. **E-MAIL:** dr.csbarros@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3188051410874390

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca enfatizar a leitura com destaque para os círculos ou rodas de leitura, essas práticas de leitura literária são importantes porque ao serem compartilhadas, os leitores discutem e constroem interpretações sobre o texto que foi lido (COSSON, 2021, p.8).

No ambiente escolar os círculos de leitura são estratégias eficazes pois buscam estreitar laços sociais, reforça identidades e promove a solidariedade entre os participantes buscando o desenvolvimento da competência literária e a ampliação das interpretações de cada um (COSSON, 2021, p.9).

Os círculos de leitura possuem seu caráter dialógico o qual envolve o leitor, o texto, o autor e o contexto, pois toda leitura é um diálogo com o passado, tanto do ponto de vista da materialização do texto como do conhecimento pré-existente antes ao ato de ler, então ler na escola é exercitar esse diálogo com a leitura (COSSON, 2021, p.14-19).

Quanto a ser um mediador da leitura é necessário falar de livros, com paixão, entusiasmo e amor, compartilhar. emoções e saberes. Para mediar a leitura é importante alguém que esteja disposta a fazê-la, a ouvi-la e um livro. Assim cabe aos mediadores buscarem nos leitores uma entrega que promova o desejo, o deleite, a vontade, as descobertas e a expansão da consciência (DANTAS, 2019, p. 48,49).

Nas escolas públicas, o grande problema é fazer com que o professor cansado de vários turnos, com baixos salários e condições precárias de trabalho, necessitado ele mesmo de leituras, muitas vezes da base, consiga incentivar o gosto, o interesse de seus alunos pelos livros (DANTAS, 2019, p, 53).

É necessário que o professor se redirecione para além dos espaços da sala de aula, que promova a inclusão dos alunos de maneira autônoma nos diversos âmbitos escolares. É imprescindível que tenha um plano

de trabalho elaborado antes de iniciar o trabalho com os educandos (MARSON, 2022, p. 85).

Ao professor requer formação e capacitação constantes aliadas à sua formação acadêmico-universitária, isso o apoia e incentiva a mediar a leitura na escola. É importante a didática da leitura subjetiva ao propor que o professor leitor seja leitor com seus alunos, o qual proporcionará a invisibilidade dos textos nos alunos (MARSON, 2022, p. 86).

Desde o início da pandemia de 2020, vimos que não só os estabelecimentos comerciais foram fechados, mas também Escolas e Universidades e assim tal medida interrompeu os trabalhos presenciais na esfera da educação, obrigando a todos os docentes a darem um novo direcionamento nas suas práticas pedagógicas e metodológicas (TAUFER, 2020, p. 262).

A busca para viabilizar uma metodologia de ensino que atendesse a milhares de estudantes mostrou a tentativa de o professor rever suas práticas e se adequar a novas demandas que o obrigaram a fazer uso das novas tecnologias, ferramentas das quais nem todos possuíam íntima relação, principalmente os professores mais velhos (TAUFER, 2020, p. 263).

Nessa perspectiva de uma necessária formação contínua do professor, a rede global de informação, internet, passa a ser uma aliada e ao mesmo tempo inimiga. Os docentes mais preparados passam a utilizá-las. Embora houve um despreparo tanto dos alunos como dos professores ao utilizar as plataformas digitais (TAUFER, 2020, p. 269, 270).

Com isso surgiu a pergunta norteadora: qual a importância dos círculos ou rodas de leitura na formação dos alunos? Qual o papel do professor mediador na formação desses alunos? E qual a necessidade da própria formação continuada dos professores?

## OBJETIVO

Verificar por meio da literatura implementar métodos de incentivo à literatura e à leitura aos

estudantes do ensino fundamental da presente pesquisa, conseqüentemente compreender como a mediação e uma formação docente eficaz contribui para a formação do aluno leitor.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa e com abordagem qualitativa. Foram utilizadas as palavras chaves: Círculo de leitura, mediação escolar, formação de professores.

Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a temática e publicados entre 2019 e 2023. Já os critérios de exclusão foram estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa.

## **RESULTADOS DE DISCUSSÕES**

Com a busca inicial foi possível identificar 4189 estudos, sendo incluídos 771, excluídos 3418 e utilizados 11 para a construção desse estudo.

### **CÍRCULO DE LEITURA E MEDIAÇÃO ESCOLAR**

Com o desejo de despertar nos alunos o desejo pela leitura desde à infância, a tarefa do professor e da família é mediar esse interesse. É necessário proporcionar ao aluno o contato diário com uma variedade de obras. Uma das seqüências didática que pode ser usada com as crianças são as rodas de leitura associadas às brincadeiras, pois é através de como a criança brinca que ela estabelece sua maneira de aprender (ROBERTO; SANTIAGO; FERREIRA, 2020).

Ainda sobre a utilização de seqüências didática utilizadas em Projetos na Educação Infantil, o professor busca o lúdico, com atividades que podem ser realizadas em grupos, duplas, para que os alunos possam

compartilhar experiências e ajudar uns aos outros no processo de aprendizagem sob a mediação do professor com o objetivo de que este possa ter uma visão mais ampla dos conteúdos e que ele possa observar as fragilidades dos alunos (GONÇALVES; SANTIAGO; FERREIRA, 2020).

Os ciclos de Leitura MAISPAIC são estratégias de compartilhar a leitura literária desenvolvidas no âmbito escolar para estimular o gosto pela leitura. Essas ações são destinadas ao professor de Língua Portuguesa após receberem formação e conseqüentemente assumirem a função de mediadores (PEREIRA; PINHEIRO; BEZERRA, 2020).

Ainda assim, o professor como mediador organiza a sala de aula ou outros espaços escolares e proporciona dois momentos importantes: escolhe as obras que possam interessar aos alunos, ler em voz alta, anota questionamentos e promove momentos de interação em círculo para discussão após a obra. O ciclo da leitura tem o objetivo de tornar a obra acessível a todos (PEREIRA; PINHEIRO; BEZERRA, 2020).

É no ambiente escolar, na relação com o outro que se estrutura a personalidade e as experiências pessoais. É no trabalho pedagógico proporcionado pela escola e pelo professor que este pode transformar o ser biológico em ser de cultura (SILVA; SILVA; PASTOR; SOUZA; OLIVEIRA, 2022).

De acordo com Piaget (1990), a abordagem construtivista é importante na relação entre professor e aluno que o meio possa influenciar no desenvolvimento dos indivíduos, mas a ação do sujeito é fundamental para a construção do conhecimento. Assim, alfabetizar psicopedagogando abre os horizontes do professor visando o conhecimento que irá nortear a sua prática pedagógica (SILVA; SILVA; PASTOR; SOUZA; OLIVEIRA, 2022).

A leitura na sala de aula tem que ser uma atividade divertida e motivadora para que os alunos se envolvam, pois esta irá proporcionar o desenvolvimento das habilidades do pensamento crítico. Ao ler, os alunos

aprender a questionar e a buscar respostas e refletem sobre as diversas maneiras de interpretar o mundo (MACIEL; BARATA; SOUZA, 2021).

E uma das angústias do professor é justamente fazer com que a leitura do aluno e as atividades proporcionadas em sala de aula se efetivem no desenvolvimento das habilidades leitoras, sociais e de pensamento crítico as quais tornará os alunos cidadãos realmente engajados socialmente (MACIEL; BARATA; SOUZA, 2021).

Considerando a leitura como prática social, o papel do professor é analisar o conhecimento prévio dos alunos, para que estes sejam estimulados para o que irão ler. É importante que o professor faça perguntas orientadoras para a leitura, desenvolva questionamentos, contextualize o texto para que tenha uma visão abrangente do leitor (SOARES; LIMA; MOURA; CARVALHO; CARVALHO; 2022).

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diante da aquisição da leitura e da escrita na Educação Infantil foi proporcionada uma reflexão no âmbito escolar sobre o perfil tradicional do professor que visa a decodificação da linguagem, uma atitude meramente mecanicista (SOUZA; SANTOS, 2022).

Ainda de acordo com os referidos autores acima, é importante para o desenvolvimento da criança, uma prática interdisciplinar que o foco seja a leitura, para estimular o hábito e o prazer de ler. Percebe-se então, a defasagem na formação leitora do docente, o qual necessita de formação continuada para que este possa desenvolver estratégias de leitura que envolva prioritariamente a Literatura (SOUZA; SANTOS, 2022).

Por muito tempo o professor priorizou sua atenção os conteúdos, mas vivemos uma mudança de postura que é deixar de focar nos conteúdos para enxergar os alunos na sala de aula, buscando a capacidade que este tem de aprender. O educador necessita focar na sua relação com o outro, com o mundo

e com ele mesmo. Sair da zona de conforto, propor rupturas e reconhecer que práticas pedagógicas precisam ser reformuladas, pois como ensinar alunos a praticar o que nós mesmo não fazemos? Rupturas são necessárias e por tempos indefinidos (GOMES, 2020).

Conforme o raciocínio acima, além da qualificação técnica, outras competências são também fundamentais ao professor, como formação pedagógica, ética e política. O professor necessita refletir criticamente sobre suas decisões e sobre a maneira de educar. Refletir nossas ações, permeiam o nosso ato de ensinar, a forma como rotulamos as pessoas, é necessário noz redefinir em sala de aula (GOMES, 2020).

É notório a perspectiva dos professores e alunos do Ensino Fundamental em torno da Leitura e de suas contribuições no processo de formação cidadã desses alunos. Às vezes dos professores e estudantes apontam para a necessidade de se rever as práticas de leitura no âmbito escolar (SANTOS; MENEZES; ALVES, 2022).

Enfim todos os professores consideram que mesmo no ensino remoto foi possível cuidar da formação leitora para a cidadania. É necessário investir em tecnologia, no acesso à internet para estudantes e professores. É importante para o professor formação adequada para uma real mudança na qualidade de formação leitora dos estudantes (SANTOS; MENEZES; ALVES, 2022).

É notório a importância da formação dos professores ao longo da história até os dias atuais, preparar o docente é primordial para a construção de uma educação de qualidade em nosso país, consiste em uma revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos formativos (GOMES *et al*, 2019).

Conforme os referidos autores acima, é necessário a partir da prática do docente, mediações didáticas que sejam eficazes em todo o trabalho educacional. O professor será aquele que irá enfrentar uma sociedade esmagadora, rotuladora e excludente da qual ele faz parte (GOMES *et al*, 2019).

Percebe-se que a própria educação interage com as necessidades da sociedade, isso inclui os docentes e o que eles precisam saber sobre o seu fazer pedagógico (LUCAS, 2023).

Ainda conforme (LUCAS, 2023), existem muitas formas de aprender para o professor atuar em campo, ou seja, nada é mais importante que experiências em estágios e trocas com profissionais mais experientes. Assim, é imprescindível a formação de professores que proporcionará melhor preparo aos futuros docentes os quais formarão a sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância dos círculos de leitura ou rodas de leitura na formação literária do aluno porque através da ludicidade, das brincadeiras e diante da interação, desperta-se também o interesse do aluno para a leitura. O professor como mediador promove a escolha das obras, àquelas que possam ser mais acessíveis aos alunos, conforme o conhecimento prévio deles.

E a formação do professor contribui para deixar a atitude mecanicista, de focar nos conteúdos para uma prática mais interdisciplinar. Pois sabemos que pode haver alguma defasagem na formação leitora do docente, então a formação continuada irá ajudar o docente a buscar estratégias mais eficazes no seu modo de ensinar e agir na sala de aula.

Rever essas práticas de leitura só irão contribuir para uma educação de qualidade em nosso país, pois são necessárias muitas formas de aprender para atuar no ambiente escolar.

Assim podemos afirmar que diante das perguntas norteadoras da presente pesquisa todas foram respondidas, pois estratégias como círculos ou rodas de leitura, através da mediação do professor e com uma formação continuada docente adequada, estas serão estratégias e práticas eficazes na sala de aula que irão contribuir para o hábito da leitura e

consequentemente uma formação leitora de qualidade dos alunos.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**/ Laurence Bardin. – 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2015.

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. Rildo Cosson. São Paulo: Contexto, 2021.

DANTAS, G. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

GOMES, J. de S. **Sala de aula: "laboratório", e não consultório**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 18, 19 de maio de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/18/sala-de-aula-laboratorio-e-nao-consultorio>.

GOMES, M. M.; GOMES, F. das C; ARAUJO NETO, B. B de; MOURA, N. D. de S; MELO, S. R. de A; ARAUJO, S. F. de; NASCIMENTO, A. K. do; MORAIS, L. M.D. de. **Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoe-s-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>.

LUCAS, T. M. da S. **Profissional educador em formação e a reflexão da e na prática**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 23, 20 de junho de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/23/profissional-educador-em-formacao-e-a-reflexao-da-e-na-pratica>.

MACIEL, C. C. M; BARATA, A. F. de S; SOUZA, N. V. de. **O ensino da leitura para a ação social: subsídios teóricos sob a perspectiva da Pedagogia Crítica**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 39, 26 de outubro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/39/o-ensino-da-leitura-para-a-acao-social-subsidios-teoricos-sob-a-perspectiva-da-pedagogia-critica>.

SANTOS, R. A. dos; MENEZES, E. A. de O; ALVES, F. C. **Formação cidadã mediada pela leitura: perspectivas de professores e estudantes no contexto do Ensino Fundamental**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 33, 6 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/33/formacao-cidada-mediada-pela-leitura-perspectivas-de-professores-e-estudantes-no-contexto-do-ensino-fundamental>.

SOARES, M. V; LIMA, M. P; MOURA, R. F; CARVALHO, C. R. de; C, LIMA. Sângela M. de. **O professor e o processo de constituição do leitor crítico**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 39, 18 de outubro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/39/o-professor-e-o-processo-de-constituicao-do-leitor-critico>.



**SIGNIFICADO DE APRENDIZAGEM E SUAS TEORIAS:  
DISCUTIDO AUTORES E DEBATENDO OS PROCESSOS ENVOLVIDOS**  
**THE MEANING OF LEARNING AND ITS THEORIES:  
DISCUSSING AUTHORS AND DEBATING THE PROCESSES INVOLVED**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-44

Edmilson Galdino da Silva <sup>1</sup>

**RESUMO**

Os processos de aquisição das aprendizagens, possuem diversas teorias que os sustentam. Teorias essas pautadas em estudos bem elaborados e testados. Nesse trabalho iremos discutir o significado que a aprendizagem possui, se utilizando de três dos principais autores dessa área, que são até hoje utilizados como referência no que tange aos mecanismos utilizados para que se consiga chegar a aquisição plena dos mais variados conhecimentos, são eles Vygotsky, Piaget e Wallon. O objetivo geral do trabalho é o de apontar os significados que a aprendizagem possui dentro da área da educação. Como objetivos específicos tem-se de explanar sobre a aprendizagem e suas implicações; discutir esse processo para o desenvolvimento da educação e apresentar a visão que Vygotsky, Piaget e Wallon possuem em relação a aprendizagem. O trabalho é justificado na necessidade de se debater cada vez mais como a criança faz para adquirir e manter os seus conhecimentos, pois ao se apropriar desses conceitos, os educadores podem reorganizar as suas práticas docentes, e fazer com que as aprendizagens ministradas sejam ainda mais significativas para os seus alunos. Na verdade, parte-se nesse trabalho da premissa de que apesar de serem teorias distintas, que apresentam os seus centros em variantes muita das vezes distantes, as teorias desses três grandes pensadores se complementam, e auxiliam os professores a entender de forma aprofundada como a criança se desenvolve. O trabalho é iniciado com um tópico que apresenta conceitos iniciais sobre o significado da aprendizagem e suas implicações práticas. Em seguida é apresentado a visão e os conceitos introdutórios de cada uma das teorias dos autores escolhidos, para assim, ficar claro os pontos principais de cada uma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Desenvolvimento. Teorias. Educação.

**ABSTRACT**

Learning acquisition processes have several theories that support them. These theories are based on well-designed and tested studies. In this work we will discuss the meaning that learning has, using three of the main authors in this area, which are still used as a reference in terms of the mechanisms used to achieve the full acquisition of the most varied knowledge, they are Vygotsky, Piaget and Wallon. The general objective of the work is to point out the meanings that learning has within the area of education. As specific objectives, it is necessary to explain about learning and its implications; discuss this process for the development of education and present the vision that Vygotsky, Piaget and Wallon have in relation to learning. The work is justified by the need to increasingly debate how children acquire and maintain their knowledge, because by appropriating these concepts, educators can reorganize their teaching practices, and make the learning provided even more meaningful for your students. In fact, this work starts from the premise that despite being distinct theories, which present their centers in often distant variants, the theories of these three great thinkers complement each other, and help teachers to understand in depth how the child develops. The work begins with a topic that presents initial concepts about the meaning of learning and its practical implications. Next, the vision and introductory concepts of each of the theories of the chosen authors are presented, in order to clarify the main points of each one.

**KEYWORDS:** Learning. Development. Theories. Education.

<sup>1</sup>Doutorando e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University Especialização em Psicopedagogia Institucional Clínica. Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em Licenciatura Específica em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em Licenciatura em Pedagogia em Regime Especial - Licenciatura Plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** ed1000songaldino02@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5967938199400909



## INTRODUÇÃO

Discutir o significado da aprendizagem é uma necessidade para todo educador, pois esse, precisa saber como essa aprendizagem se desenvolve, para assim poder ajustar as suas metodologias de ensino, buscando sempre melhorar a aprendizagem dos seus alunos. Um dos primeiros passos para isso é conhecer de maneira aprofundada os principais teóricos que trabalham essa temática.

Assim, nesse artigo será discutido o significado que essa aprendizagem possui, usando como base as teorias dos três principais pensadores sobre essa temática, cujo trabalhos são utilizados até hoje como referência dentro da área da educação, são eles Vygotsky, Piaget e Wallon. Ao longo dessa revisão de literatura apresentaremos como cada um desses autores veem o processo de aprendizagem do aluno.

O objetivo geral do trabalho é o de apontar os significados que a aprendizagem possui dentro da área da educação. Como objetivos específicos tem-se de explicar sobre a aprendizagem e suas implicações; discutir esse processo para o desenvolvimento da educação e apresentar a visão que Vygotsky, Piaget e Wallon possuem em relação a aprendizagem.

A justificativa do trabalho é encontrada na medida em que se tem a necessidade de interiorizar cada um desses conceitos tão caros para a educação. Apesar desses conceitos serem debatidos dentro da área da educação de forma ampliada, sempre se faz necessário revisá-los, para que se possa entender como cada um deles vê o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que um teórico não exclui o outro, e sim agem como complemento para ajudar os docentes em suas metodologias de ensino.

### SIGNIFICADO DE APRENDIZAGEM E SUAS TEORIAS

Nesse tópico procurou-se enfatizar através de teóricos como Vygotsky, Piaget e Wallon acerca do

significado de aprendizagem, bem como, procurou-se fazer um paralelo entre as aprendizagens e suas implicações a luz de alguns autores. São essas teorias que balizam o processo de aquisição e desenvolvimento das aprendizagens, sendo assim fundamentais para o desenvolvimento da educação.

### APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES

O conceito de aprendizagem parece ser complexo já que envolve a interação de diversos fatores através dos quais compreendemos como conceitos de temas específicos como a matemática, português entre outras disciplinas que envolvem a busca pela aprendizagem. A aprendizagem é um processo que tem seu início a partir do nascimento e perdura durante toda a vida do ser humano, o que implica que em quaisquer circunstâncias o indivíduo está apto a aprender, e que para cada aprendizagem seu comportamento é variado.

A aprendizagem é uma jornada contínua ao longo da vida, na qual estamos constantemente absorvendo conhecimento, quer seja de forma intencional ou não. Desde a mais tenra idade, os bebês aprendem a brincar, enquanto os adolescentes se dedicam a aprender a tocar um instrumento musical de sua escolha por exemplo. Já os adultos estão sempre em busca de novos conhecimentos, seja explorando estilos de vestimenta ou experimentando dietas que lhes proporcionem prazer e satisfação, ou mesmo aprendendo outras línguas. Aprendemos em todas as fases da vida, e é através desse processo que nós desenvolvemos, evoluímos e nos tornamos seres mais completos.

A aprendizagem é a chave mestra que abre portas inexploradas, iluminando mentes e pavimentando o caminho para a evolução humana. É através dela que o passado dialoga com o presente, gerando sabedoria e provocando transformações significativas em todas as esferas da vida. Portanto, abracemos a busca constante

pelo conhecimento, pois é por meio dela que alcançaremos o verdadeiro progresso (REIS, 2013, p. 56).

Segundo Shaffer (2005, p.3) “a aprendizagem é o método no qual nossos conhecimentos produzem mudanças alusivamente permanentes em nossos pensamentos e atitudes”. É possível destacar também sobre a aprendizagem o pensamento de Campos (1996), ao afirmar que essa tem sua explicação como uma mudança sistemática no desempenho, por consequência da prática com um sentido evoluído de adaptação ou ajustamento.

Nota-se que a aprendizagem, no entanto, dessa maneira, é induzida a partir do momento que acontecem mudanças e alterações no comportamento do indivíduo, estas continuam durante a vida do ser humano. Davidoff (1984, p.158) ressalta que aprender é uma atividade que acontece dentro de um “organismo e que esta não pode ser percebida; de forma não inteiramente compreendida os sujeitos da aprendizagem são modificados eles adquirem novas associações, informações, aptidões, hábitos e semelhanças”.

A predisposição de aprender do ser humano está presente desde o seu nascimento, portanto, aprender é um fenômeno diário que não está reservado somente ao universo da sala de aula. A aprendizagem é uma sequência constante, pois independentemente da idade da pessoa, da fase da vida em que esta se encontre, existem novas coisas a aprender, pode-se inferir que a aprendizagem depende de cada um e também das condições do meio, que pode oportunizar ou bloquear novas conquistas.

É preciso que se leve em conta que cada ser humano tem seu tempo próprio para aprender e que as aprendizagens integram-se umas às outras, ou seja, uma nova aprendizagem se junta a outra, caracterizando-se como um enfoque interativo acumulativo. Para La Rosa (2003, p.32) a “aprendizagem sempre acontece na vida

do homem, porém persistem algumas circunstâncias que contribuem, dentre estas se destacam circunstâncias físicas, psicológicas, ambientais e sociais”.

As condições físicas conforme o autor, seriam as condições orgânicas favoráveis inclusive a maturação; porém quanto aos fatores psicológicos podemos dizer que estão ligados a motivação do indivíduo, ou seja, a forma como este se mobiliza e direciona sua aprendizagem. No entanto, com relação as condições ambientais, essas também favorecem na aprendizagem, dessa forma um ambiente adequado, com boas condições de acomodação ajudam no processo de aquisição das aprendizagens. As circunstâncias sociais são muito importantes para a integração já que onde quer que o ser humano viva, estará sempre presente o contexto social, um dos fatores importantes para esta condição são as competições e cooperações existentes no meio em que o indivíduo está inserido.

O ser humano pode ser considerado um aprendiz permanente, levando em conta que até mesmo as atividades de menor exigência intelectuais por ele realizadas, requerem um adestramento, ou treinamento, que este teve de adquirir e desenvolver ao longo do tempo. Baum (2006) concorda que uma aprendizagem operante, sobrevém como decorrência de uma relação entre um estímulo e uma atividade; se uma ação ocorre a fim de evitar um resultado, estamos diante de uma relação negativa, diminuindo as chances de a resposta repetir-se.

Através dessa teoria, bem como de outras destacadas por outros autores, percebe-se que ao ensinar uma criança a ler, por exemplo, necessita-se elaborar um programa de reforços educacionais, onde as respostas adequadas em suas unidades sejam reforçadas com frequência, a fim de se chegar ao objetivo comportamental. Assim, cada um dos principais autores dessa área vê esse processo de aquisição da aprendizagem de maneira diferente, e nos próximos tópicos desse trabalho apresentaremos as visões de cada um deles.

## APRENDIZAGEM PARA VYGOTSKY

Vygotsky estudou a associação entre compreensão e expressão, a maneira de desenvolvimento da criança e o papel da educação para o desenvolvimento contando com o apoio de colaboradores como Luria e Leontiev. É sabível que o homem na medida em que interage com seu semelhante, excede sua condição biológica, meios que são intermediados pela cultura humana constituída de objetos, instrumentos, ciência, valores, hábitos, lógica e linguagens.

Segundo essa visão, a educação desempenha um papel fundamental, especialmente por meio do ensino e da educação escolar. Conforme Leontiev (1978) afirmou, a educação é caracterizada como um método de socialização, que possibilita aos indivíduos o desenvolvimento de suas vocações, ao adaptar-se às obras culturais historicamente constituídas pela humanidade, por meio de interações sociais organizadas.

Vygotsky (2001) compreende que o desenvolvimento está ligado a natureza e a qualidade das mediações que realizamos ou das quais participamos, bem como, ao quanto aprendemos a fazer uso de instrumentos da cultura, como referência do nível de desenvolvimento da nossa mente.

O processo de desenvolvimento, de transformação e adaptação da criança se dá através de estágios de desenvolvimento cultural, nos quais a criança conquista habilidades proporcionadas para utilizar as ferramentas criadas pelo homem, exemplo disso é que de início, a criança usa o objeto como algo que para a mesma não tem tanto valor, ou seja, é indiferente e posteriormente com o intuito de conseguir o que almeja, o uso desse mesmo objeto passa a ser funcional.

De acordo com Vygotsky e Luria (1996), a capacidade da criança de utilizar instrumentos e recursos existentes é o que a distingue de uma criança com deficiência e marca seu desenvolvimento cultural. No entanto, esse desenvolvimento não ocorre de uma vez

por todas, pois se consolida na vida e na atividade social dos indivíduos. É importante considerar o todo, uma vez que o processo de estruturação das formas abrangentes de comportamento não pode ser deduzido a partir de um simples conjunto de qualidades particulares.

Segundo Vygotsky (2001), há uma compreensão única da relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem, diferenciando-se de outros conceitos ao enfatizar o papel fundamental da aprendizagem no desenvolvimento e nas interações que ocorrem entre esses processos desde o nascimento da criança. Para o autor, o desenvolvimento não é um processo predefinido, absoluto ou linear; pelo contrário, ele se forma no contexto da interação com a aprendizagem. No percurso do desenvolvimento, os processos de aprendizagem exercem uma influência significativa, sendo construídos em todos os ambientes culturais nos quais o indivíduo está inserido.

Ao pensar na criança como um ser histórico e cultural, devemos pensar na perspectiva de Vygotsky que ela é desde muito pequena, capaz de estabelecer relações com o mundo que a cerca, de explorar os espaços e objetos que a rodeiam e de aprender de modo a desenvolver-se como ser humano.

Assim a criança não é um ser incapaz e totalmente dependente do adulto para realizar suas atividades, porém necessita da intervenção deste, para avançar qualitativamente na formação e desenvolvimento de suas funções psicológicas. Conforme as teorias de Vygotsky, a incidência formal sobre a zona de desenvolvimento próximo ou proximal, é fundamental para o processo de desenvolvimento intelectual e para maiores êxitos na aprendizagem e desenvolvimento da criança, motivo pelo qual, dentro dessa perspectiva, um ensino deve estimular no sentido de se adiantar ao desenvolvimento já alcançado pela criança.

Vygotsky realizou estudos com o intuito de investigar o curso de desenvolvimento infantil no processo de aprendizagem escolar, e especialmente, o

desenvolvimento do conhecimento específico. A aprendizagem então promove o desenvolvimento e propicia conhecimentos científicos, o que nos leva a compreensão que o aluno pode ter a capacidade de compreender melhor a realidade da qual faz parte, de maneira a se relacionar com a sociedade, agindo nela e transformando-a. No tópico seguinte nos debruçaremos na visão de Piaget acerca da aprendizagem.

### APRENDIZAGEM PARA PIAGET

As pesquisas de Piaget tinham como compreensão a criança, o modo como ocorre desenvolvimento desta, numa busca por melhor conhecer o ser humano e aperfeiçoar métodos pedagógicos. Para Piaget (2007, p.74) a psicologia genética permite conhecer não apenas no que a criança diverge do adulto, mas também "como se constroem certas estruturas lógico matemáticas, que fazem parte de todas as formas evoluídas do pensamento adulto".

Dessa forma, Piaget dedicou-se a desvendar os processos de conhecimento em sua evolução, uma vez que é na transição de um estado de conhecimento menor para um estado de conhecimento maior, é que ocorre o desenvolvimento do indivíduo. É conhecido que Piaget identifica quatro estágios no desenvolvimento cognitivo, aos quais ele se refere como fases de transição. Dentro de cada período, a criança desenvolve estruturas cognitivas específicas, as quais se refletem em seu comportamento. O desenvolvimento progride a partir do que foi construído nos estágios anteriores, e o surgimento de mudanças específicas indica o início de outra fase de desenvolvimento intelectual.

Piaget (2007) faz alusão a mecanismos funcionais comuns a todos os estágios e, nesse aspecto, que toda ação como pensamento, sentimento, movimento obedecem a uma necessidade, ou seja, só agimos movidos por motivos, por necessidades, que revelam a existência de um equilíbrio.

Dessa forma cada estágio constitui-se como preparação para o que está por vir; numa organização do desenvolvimento mental que acontece de forma progressiva em função da sua adaptação a realidade, bem como as exigências da mesma. Conforme Piaget (2007, p.17):

No período dos dois primeiros anos de vida, a criança reage ao mundo pelo sensorio motor, ou seja, seus comportamentos acontecem em virtude de suas sensações e estas fundamentam sua compreensão das coisas, pois este período simboliza a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que envolve a criança.

Para o autor citado, ao longo desses dois primeiros anos de vida, a criança adquire noções de causalidade, espaço e tempo, que são construídas pela ação, caracterizada por uma inteligência eminentemente prática. Tal inteligência diz respeito a manipulação de objetos, centra-se, portanto em percepções e movimentos organizados pelo que Piaget chama de esquemas de ação como agarrar, balançar, jogar o objeto, a interação com o objeto configura uma inteligência prática e revela intencionalidade e plasticidade.

Para Piaget (2007, p.20) o estágio pré-operacional ocorre dos 2 aos 7 anos, a criança já desenvolve a função simbólica, que lhe permite substituir um objeto ou acontecimento por uma representação dele. Para Piletti e Possato (2012) é perceptível que com o aparecimento da linguagem, os comportamentos sofrem grandes modificações, resultando na possibilidade de a criança reconstituir suas ações anteriores, expressando-as em narrativas e de antecipar suas ações futuras, verbalizando-as.

Observamos conforme Piaget (2007), que o estágio das operações concretas ocorre dos 7 aos 12 anos, este período coincide com parte dos anos em que se frequenta o ensino fundamental dos 6 aos 14 anos,

momento marcado por grandes aquisições intelectuais, desse modo, a criança desenvolve a capacidade de concentração, em trabalhos individuais, e de colaboração ao se trabalhar em grupo. Piaget conclui após diversas experiências com crianças que no estágio citado anteriormente, elas consolidam as noções de conservação de número, substância, volume e peso, além da causalidade.

No estágio de operações concretas formais a partir dos 12 anos, as estruturas cognitivas alcançam seu nível mais elevado de pensamento hipotético dedutivo ou lógico matemático. O indivíduo torna-se apto a aplicar o raciocínio lógico e sistemático aos mais diversos problemas, formular hipóteses e buscar soluções para as mesmas, usando o pensamento abstrato Piaget (2007, p.59) diz que “as operações lógicas começam a ser transportada dos planos de manipulação concreta para o das ideias, expressas em linguagem qualquer”.

Conforme Piletti e Possato (2012) os estudos de Piaget passam a ganhar mais espaço no Brasil por volta da década de 1980, fundamentando estudos teóricos e práticos acerca do desenvolvimento humano e da aprendizagem e subsidiando um ensino centrado no aluno. Para Piaget (2007), a aquisição do conhecimento, no entanto, é realizada de maneira ativa pelo indivíduo, ainda que a fonte desse conhecimento possa ser tanto no exterior, ou seja, no meio físico e social, como no seu interior.

A aprendizagem deve ser avaliada de acordo com as competências de cada estágio de desenvolvimento, pois os mesmos revelam as características que possibilitam o aprendizado dos alunos e ainda uma explicação dos mecanismos e dos processos que interferem na aquisição de conhecimentos novos. Nesse aspecto, é importante que o educador conheça o nível cognitivo dos seus alunos e suas propriedades, seu processo, antes de realizar suas atividades educativas. No próximo tópico nos debruçaremos nas contribuições de Wallon sobre essas temáticas.

## APRENDIZAGEM PARA WALLON

A teoria de Wallon representou uma revolução no ensino da época, na primeira metade do século XX, já que este defendia que a escola deveria promover uma formação integral do aluno, ou seja, uma formação afetiva, intelectual e social (PILETTI, POSSATO, 2012).

Portanto é possível observar que as teorias de Wallon destacaram-se por enfatizar a importância das emoções no trabalho, da afetividade no meio educativo. A premissa de Wallon, ao que tange o desenvolvimento da inteligência, surge como crítica a de Piaget, pois a inteligência, para ele, surge depois da afetividade, de dentro dela e conflitando com ela, pensamento que talvez nos explique por que os alunos aprendem mais quando gostam do professor. Por isso, nutrir a inteligência incorre em primeiro alimentar a afetividade, não aceitando a possibilidade de haver um ponto terminal para a inteligência, haja vista que os processos mentais superiores são indeterminados (DANTAS, 1990).

Desse modo, as características afetiva e cognitiva não se separam, mas constituem-se mutuamente, se encontram presentes nas atividades desenvolvidas pelo professor, seja por intermédio da leitura de um livro de histórias de fadas, ou contos, o fato é que pode-se ampliar o conhecimento na medida em que a criança se identifica com os personagens e fatos, transpondo sua afetividade.

Wallon também classifica cinco estágios de desenvolvimento. O primeiro se denomina estágio de impulsivo emocional, que ocorre conforme suas teorias de 0 a 1 ano, portanto nessa fase os bebês inicialmente até mais ou menos 3 meses de idade, realizam movimentos reflexos, involuntários, impulsivos, e gradativamente passam a responder com afetividade as pessoas (pais) e estas por uma inabilidade da criança, intermediam as suas relações com a realidade exterior (DANTAS, 1992).

A partir dessa mediação entre crianças e seus pais é que essa passa a manifestar sua afetividade

através dos gestos que dirige as pessoas. Galvão (2000) ressalta que o segundo estágio denominado de sensório motor, e projetivo classificado por Wallon, ocorre até os 3 anos, esse estágio caracteriza-se pela exploração dos objetos e dos espaços físicos, e a criança ganha maior ampliação e autonomia com a aquisição da compreensão e da marcha.

A partir desse momento a afetividade da criança passa a ser fortalecida por meio do contato físico. O aparecimento da linguagem rompe com o motor, representa um salto qualitativo no desenvolvimento, interioriza as condutas sensório-motoras e desorganiza-as, em verdade a vida mental, para Wallon nutre da inibição da vida sensório motora, e não da sua estimulação (DANTAS, 1992).

O terceiro estágio denomina-se como estágio do personalismo, ocorrendo de 3 a 6 anos, onde a criança, depara-se com os conflitos que envolvem o anseio por autonomia, e por outro lado, o vínculo é fortalecido com a sua família, a tarefa principal é o processo de formação da personalidade, constitui para isso a consciência de si nas suas relações com o outro, e para tanto nega o adulto, o pensamento está voltado quase que exclusivamente para si mesma (WALLON, 1971).

Com a entrada da criança na escola, há certo desprendimento da vinculação familiar, e ao mesmo tempo, existe um caminhar em sua autonomia, já que neste ambiente gradativamente surge a necessidade de que ela, por si só, realize as escolhas de atividades, de jogos, de livros, de amigos, de brincadeiras, concordando, discordando, enfim, tem ou deveria ter, a oportunidade diferenciada de vivenciar uma gama de situações sociais que a impelem para o conflito. Ao mesmo tempo em que caminha para autonomia, também imita com frequência o outro, como uma forma de inserção social, a criança imita os que a rodeia, quem lhe desperta sua admiração como pais, irmãos, professores etc.

O quarto estágio é o categorial dos 7 a 12 ou 14 anos, dá-se através de sua diferenciação simbólica da

personalidade, a inteligência avança no seu desenvolvimento e a criança a utiliza cada vez mais com a manifestação de interesse na exploração, no conhecimento e nas suas relações com os objetos e com o meio.

O último estágio descrito por Wallon é o da adolescência, onde para este há um processo de quebra no equilíbrio afetivo, com a busca do adolescente por uma nova definição da personalidade, que é influenciada por modificações corporais advindas das ações hormonais.

No desenvolvimento desses estágios, com os conflitos que os constituem e na superação dos mesmos pela criança e pelo adolescente, a escola, os educadores, podem contribuir significativamente, com condutas que viabilizem os limites e apoios necessários para enfrentá-los, ao contrário de acirrá-los. Conforme Mahoney (2003), compreender e avaliar o comportamento e o aprendizado no cotidiano escolar remete-nos a analisar a relação professor aluno em sua totalidade.

O papel da escola não deve ser limitado apenas a instrução, mas deve haver o envolvimento para o desenvolvimento da personalidade como um todo, o que exige que se questione até que ponto as atividades propostas por ela colaboram para esse desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esse trabalho podemos perceber que o processo de aquisição do conhecimento e da aprendizagem é visto de maneiras bem distintas a depender do autor a ser consultado. Mas o que também ficou nítido é que esses processos precisam ser levados em consideração para que o professor possa organizar as suas metodologias de ensino, e para que as intervenções realizadas possam ser o mais assertivas possíveis.

As visões de Vygotsky, Piaget e Wallon sobre o significado da aprendizagem e suas teorias, fornecem perspectivas complementares e enriquecedoras para a



compreensão do desenvolvimento humano. Sendo muito necessário que os professores sejam profundos conhecedores desses conceitos, e aplique-os em seu cotidiano educacional.

Piaget, em sua abordagem construtivista, destacou a importância da interação ativa do indivíduo com o ambiente na construção do conhecimento. Ele enfatizou a noção de que o desenvolvimento ocorre por meio de estágios sequenciais, nos quais a criança constrói estruturas cognitivas que fundamentam seu entendimento do mundo.

Por outro lado, Vygotsky enfatizou a influência das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Ele ressaltou o papel crucial da aprendizagem mediada pela interação com outros indivíduos mais experientes, defendendo que a aprendizagem precede o desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal, conceito central em sua teoria, refere-se à distância entre o que a criança pode fazer independentemente e o que ela pode realizar com a assistência de um adulto ou colega mais capaz.

Wallon, por sua vez, enfatizou a importância das emoções e da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Ele enfocou a ideia de que as emoções desempenham um papel fundamental na motivação para aprender e na forma como as crianças se envolvem com o conhecimento. Sua teoria destacou a inter-relação entre aspectos cognitivos, afetivos e motores no desenvolvimento humano.

Essas diferentes abordagens teóricas fornecem uma compreensão mais ampla e abrangente da aprendizagem. Enquanto Piaget enfatiza a construção individual do conhecimento, Vygotsky destaca a importância do contexto social e da aprendizagem mediada, e Wallon ressalta a importância das emoções no processo de aprendizagem. Combinadas, essas perspectivas fornecem uma base sólida para a compreensão da complexidade do desenvolvimento humano e da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BAUM, W.M. **Compreender o behaviorismo: comportamento cultura e evolução.** Trad. Maria Tereza Araújo Silva et al. 2 ed. rev. ampl. Porto Alegre. Artmed, 2006.

CAMPOS, D.M.S.de. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis Vozes, 1986.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução a psicologia.** São Paulo. McGraw-Hill, 1984.

DANTAS, H. **A infância da razão: uma introdução á Psicologia da inteligência de Henry Wallon.** São Paulo: Manole Dois, 1990.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação: o significado do aprender.** 6 ed. Porto Alegre. Edipucrs, 2003.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

MAHONEY, A.A. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre questões educacionais.** In PLACCO, V.M.N.S. (Org) **Psicologia e educação: revendo contribuições.** São Paulo: Educs, 2003.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Trad. Maria Alice Magalhães e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** São Paulo. Contexto, 2012.

REIS, J. **A jornada do saber.** São Paulo: Editora nova luz, 2013.

SHAFFER, D.R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência.** São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.

VIGOTSKY, L.S. **A Construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, L.S. LURIA. A.R. **A criança e seu comportamento.** In VIGOTSKY, L.S; LURIA. A.R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios homem primitivo e criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa. Edições, 70, 1968.

## ANTIFRAGILIDADE: O NOVO SENTIDO DA RESILIÊNCIA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES ANTIFRAGILITY: THE NEW MEANING OF RESILIENCE WITHIN ORGANIZATIONS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-45

Sylvana Lima Teixeira <sup>1</sup>

### RESUMO

Os gatilhos para mudanças são, em sua maioria, de natureza emocional impulsionados por obstáculos e por estressores. Uma concepção de fácil compreensão em se tratando de seres humanos. Ao se pensar nas organizações, começou-se a questionar se, para esses entes despersonalizados, seria razoável tangenciar possíveis traços emocionais dentro de suas estruturas, tendo em vista a sua inexpressividade humana. As organizações, todavia, também passam por transformações motivadas pelas adversidades para se manterem atrativas em um mercado tão competitivo, inconstante e volátil em suas necessidades. Como metodologia, utilizou-se da revisão bibliográfica de índole qualitativa. A argumentação, portanto, baseou-se em livros e em artigos científicos correlacionados com a temática. A linha de raciocínio foi estruturada em dois eixos de conhecimento. O primeiro tópico diz respeito às mudanças organizacionais em um contexto de liquidez social. O segundo foi um convite à reflexão sobre a resiliência organizacional com conceitos e com características. O último discorreu sobre a antifragilidade organizacional. Em considerações finais, tem-se que a resiliência organizacional é um comportamento estratégico de resposta às adversidades. Uma base relevante para o desenvolvimento da perspectiva antifragil, cuja evolução decorre do caos, da aleatoriedade, da imprevisibilidade, do erro como aprendizado e do olhar prospectivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** antifragilidade; resiliência; liquidez; organizações.

### ABSTRACT

The triggers for change are mostly emotional in nature, driven by obstacles and stressors. An easy-to-understand conception when it comes to human beings. When thinking about organizations, started to question whether, for these depersonalized entities, it would be reasonable to touch on possible emotional skills within their structures, in view of their human inexpressiveness. Organizations, however, are also undergo transformations motivated by adversity to remain attractive in a market that is so competitive, inconstant and volatile in its needs. A thought that there would be emotional manifestations of organizations and behaviors as reflex effects instigated the present research, whose problem was to question the possibility of talking about resilience and antifragility within an organizational context. As a methodology, a qualitative literature review was used. The argumentation, therefore, was based on books and scientific articles correlated with the theme. The line of reasoning was structured in two axes of knowledge. The first topic concerns organizational changes in a context of social liquidity. The second was an invitation to reflect on organizational resilience with concepts and characteristics. The latter discussed organizational antifragility. In final considerations, organizational resilience is a strategic behavior to respond to adversity. A relevant basis for the development of the antifragile perspective, whose evolution stems from chaos, randomness, unpredictability, error as learning and the prospective gaze.

**KEYWORDS:** antifragility; resilience; liquidity; organizations.

<sup>1</sup> Doutoranda em Administração pela ACU – Absolute Christian University. Mestre em Administração pela MUST University. Mestre em Resolução de Conflitos e Mediação pela Universidad Leon. MBA em Coaching e Gestão pela UNINASSAU. Especialista em Mediação pela Faculdade ISE. Graduação em Direito. **E-MAIL:** sylvana@centrodemediadores.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6712937965405086

## INTRODUÇÃO

As mudanças fazem parte da jornada de existência tanto de pessoas físicas quanto das jurídicas. No aspecto humano, é mais fácil compreender as alterações vez que se encontram alinhadas com as emoções. Os gatilhos, para tal, repousam nos clássicos comportamentos derivados, por exemplo, da raiva, da alegria, da tristeza, da decepção. As inconstâncias tão naturais que tornam os humanos, os exemplares únicos de sua espécie.

O desafio se encontra na tentativa de fazer a mesma adequação para as pessoas jurídicas. Como imaginar algo despersonalizado, sem um corpo físico, sem expressões humanas, verbalizar vontade e expressar suas emoções? Em uma construção, ainda que viável sobre a temática, o desconforto continua ao se questionar sobre a evolução de emoções organizacionais a ponto de impactar seus comportamentos.

Como problema de pesquisa tem a seguinte inquietação: é possível se falar em resiliência e em antifragilidade em um contexto organizacional? A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica em uma pesquisa de índole qualitativa. A linha de raciocínio foi feita 3 eixos temáticos. O primeiro foi um convite à reflexão sobre mudanças organizacionais em um contexto de liquidez social, o segundo discorreu sobre resiliência organizacional e o último passeou pela antifragilidade organizacional.

### MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS EM UM CONTEXTO DE LIQUIDEZ SOCIAL

Algo incontestável é a velocidade com que as informações estão sendo transmitidas. É preciso mudar e atualizar o que se recentemente aprendeu. É preciso ter uma disposição mental para suportar a pressão de tantas mudanças, não raro, drásticas em uma curta janela de tempo. O desafio é se permitir mudar e aproveitar as oportunidades surgidas com o rompimento de crenças limitantes (Goldsmith, 2020; Grant, 2021).

Uma desconstrução para a evolução não apenas como pessoa, mas como profissional. Visões tradicionais e resistentes ao novo tendem a gerar percepções jurássicas. Bayman (2021) alerta que os indivíduos não nasceriam com as suas marcas definidoras de identidade. Haveria um esforço para materializar o que em tese já se é: despir-se da desenfreada busca das conquistas materiais – o ter – para o resgate da sua essência – o ser.

A complexidade com que os ambientes profissionais e/ou pessoais se encontram força a uma curva de aprendizado e a uma busca para a compreensão da profundidade da variável risco no campo das competências (Fraga, Varvakis e Sell, 2018). A adaptabilidade, a convivência com o risco e a perspectiva de margem do imprevisível são fatores estratégicos levados em consideração frente às turbulências mercadológicas.

A sociedade, com a sua atual inquietude e com necessidades voláteis, busca cada vez mais respostas rápidas, soluções imediatas e alternativas que se adequem a qualquer situação. Acostumar-se às inconstâncias, ao desapego de um conhecimento efêmero e inserir o fator da imprevisibilidade nos planejamentos estratégicos, como uma margem de erro aceitável, faz parte do novo normal de uma mentalidade progressiva e plástica.

Alcantara e Oliveira (2019) afirmam que tais mudanças têm o poder de modificar e de inserir novos conceitos e significados às relações existentes na sociedade, o que exige formas inovadoras para a resolução de problemas e de conflitos. Complementam que o ponto central está na capacidade de resistir aos momentos de crise e de confronto sem perder o elo do equilíbrio emocional.

O que antes era considerado inquestionável e aceito como argumento de autoridade, hoje é constantemente posto à prova e objeto de intensos debates sem respostas conclusivas. O caos começa a se instalar com as dúvidas, com o toque de frustração e com o receio de estabelecer objetivos de curto prazo

inalcançáveis. Nessa fase, Brown (2021) afirma ser relevante abraçar a vulnerabilidade para a compreensão dos desafios postos à jornada do crescimento.

Em verdade, as organizações formam um ciclo comportamental ao delimitar padrões de condutas, baseados em sua cartela de princípios estabelecidos de forma expressa ou não na sua missão, na visão e nos valores. O que não significa que, nesse círculo de comportamentos, o componente emocional esteja colocado como métrica de considerável relevo nos impactos organizacionais (Alcantara e Oliveira, 2015).

Quando se fala em emoções nas organizações, a primeira ideia é de ter o controle delas. Uma premissa equivocada, pois é preciso ir além e saber manuseá-las em prol da coletividade. Ao se aplicar no campo empresarial, tem-se a resiliência como uma demonstração de resistência aos momentos críticos de sobrevivência e sua capacidade de moldagem a uma atmosfera de incerteza (Lavarda e Leite, 2022).

### RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Bardini e Silva (2020) alertam também para a velocidade com que as mudanças têm acontecido nos mais variados segmentos a exemplo do espectro cultural, tecnológico, social, político dentre outros. O efeito, portanto, recai na necessidade primordial de desenvolver dois pilares de fortalecimento para sobrevivência na atualidade: resiliência e flexibilidade. Um binômio com capacidade de provocar alterações densas e profundas em qualquer organização.

A flexibilidade estaria no âmbito da adaptabilidade e na possibilidade de ajustes de procedimentos, de estratégias, de metas, de tempo e de meios para se alcançar os resultados. É sair de uma posição fixa e imutável para a adoção de comportamentos plásticos a depender das exigências do cenário e das flutuações do mercado independente da abrangência – desde local a mundial (Barasa et al, 2018; Mafabi, Munene e Ntayi, 2012; Turra e Da Silva, 2017).

Alcantara e Oliveira (2019) discorrem ser fundamental estar preparado para as eventuais crises e saber enfrentar, com estratégia, as adversidades. A flexibilidade e a adaptabilidade estariam presentes. Para tanto, não bastaria saber manusear os saberes técnicos e racionais, como também aperfeiçoar as competências consideradas comportamentais, como a resiliência, uma habilidade que vem ganhando fôlego nos ambientes profissionais.

A resiliência é definida por Jubram (2017, p.194) como *“a competência para superar adversidades e reverter situações de crise, mantendo preservadas a clareza mental e a integridade moral”*. Alcantara e Oliveira (2019) afirmam que a resiliência auxilia na entrega de atividades com mais qualidade, além de ter o devido controle emocional para suportar as pressões.

A resiliência representa também um comportamento estratégico e moldável em forma de resposta a alterações de repercussões internas e externas (Lavarda e Leite, 2022). Para Sánchez (2020) e Jubram (2017), retrata a capacidade de se recuperar após o sofrimento de perturbações e adversidades. A expectativa é a não inércia diante dos obstáculos. É como se uma blindagem se formasse para a proteção dos perigos existentes em condições terríveis e de alto risco.

Em uma camada mais profunda, Valastro (2011) e Sawalha (2015) elencam 5 graus de maturação da resiliência para conhecimento e aprimoramento dentro das organizações: o declínio, o estado de sobrevivência, a fase da recuperação, o estágio da antecipação e a cultura resiliente. O período de crise traz consigo o declínio inicial, o que leva à quebra de resistências para aceitação dos efeitos da imprevisibilidade.

As primeiras ações de restabelecimento da ordem são a fase da sobrevivência. O fôlego adquirido através das contingências de redução dos impactos leva à fase da recuperação para o restabelecimento do caos e do gerenciamento de eventuais riscos. A ideia: um comportamento preventivo e antecipatório. Ao final dessas etapas, a organização consegue estabelecer uma

cultura resiliente de enfrentamento de riscos e de sua permanência no mercado.

A resiliência organizacional, segundo Minolli (2005), possui 3 características. A primeira é aceitação da realidade. Não é usar a premissa do positivismo como válvula de escape das dificuldades. É enfrentar a situação tal como ela é e não a enfeitar com lapsos de positividade. A segunda diz respeito ao sentido. Ao encontrar o significado da situação desafiadora, há a exposição dos princípios mais caros para a organização. Sua verdadeira essência é revelada.

Como última característica, Minolli (2005) afirma que a resiliência organizacional possui uma ligação com a capacidade de improvisar em uma nítida demonstração do aprimoramento da *skill* do pensamento criativo. Possibilidades e alternativas são criadas, o que reforça a ideia de um protagonismo das organizações resilientes na medida em que seu comportamento é ativo e em perseguição de soluções.

Em termos de repercussão e de impactos positivos dentro do ecossistema interno da organização, a resiliência atinge diretamente o desempenho organizacional. Os argumentos defendidos por Alcantara e Oliveira (2015) e Silva, Cordero e Urdanivia (2017) são no sentido de que a resiliência tem como elementos norteadores a versatilidade, a adaptabilidade e a agilidade, uma base valorativa fomentada pelas organizações.

As organizações resilientes para Silva, Cordero, Urdanivia (2017) têm como qualidades: o sucesso, o forte estímulo à inovação e à capacidade de improviso; a perpetuação no mercado; a boa reputação; a relevância dos planejamentos de curto prazo; a previsão e a antecipação de mudanças; a liderança presente; a cultura organizacional dinâmica e proativa; o pertencimento; a expressão de ideias, ao aprendizado a partir dos erros e responsabilidades compartilhadas.

#### ANTIFRAGILIDADE ORGANIZACIONAL

As discussões acerca da resiliência foram necessárias para a construção da visão mais instigante que as organizações precisam ter no presente. Não se sustenta mais, por si só, a adaptação e a flexibilidade como faces da resiliência. Em que pese serem atributos de destaque comportamental, busca-se um marco de identidade capaz de elevar o patamar gerencial de sustentabilidade das organizações.

É preciso avançar para outro nível a saber o da antifragilidade, um conceito que pressupõe uma reconstrução evolutiva através de movimentação ativa e proativa diante dos mais diversos cenários de caos (Taleb, 2020). A essência gira em torno dos caos, das adversidades e dos empecilhos que devem ser enfrentados e do comportamento, da atitude e dos atributos comportamentais e técnicos desenvolvidos.

Em uma comparação, Taleb (2020, p. 9-10) afirma que *“a antifragilidade está além da resiliência ou da robustez. O resiliente resiste às colisões e permanece igual; o Antifragil fica cada vez melhor”*. No contexto da antifragilidade, palavras como a aleatoriedade, o desconhecido e as incertezas são acolhidos. Há o apego aos erros no sentido de serem a mola propulsora da criação de alternativas e do surgimento de novas competências.

Taleb (2020) ensina que a antifragilidade tem como pressuposto o permitir-se errar e, portanto, sair da zona da linearidade do conforto e da certeza para abrigar a adversidade derivada do caos. O sistema se regeneraria e ao mesmo tempo sofreria mutações influenciado por variáveis como estressores, como imprevisibilidades, como aleatoriedades, como volatilidade, o que lhe conferiria uma sobrevivência a longo prazo.

Os desafios teriam valor no ecossistema da antifragilidade, vez que estimulariam soluções inovadoras a partir de uma necessidade. A imprevisibilidade, como uma janela de oportunidade, seria uma grande aliada para esse feito. A margem de risco com a existência dos erros no percurso seriam indicadores importantes como fonte de aprendizado para

mapeamento de comportamentos e de desenho de processos com um olhar prospectivo (Taleb, 2020).

O fato de as organizações serem confrontadas pelas oscilações de um mercado competitivo, tornar-se antifrágil já é uma prerrogativa essencial de perpetuidade de qualquer negócio. E para desenvolvê-la Taleb (2020) orienta para a resistência à zona de conforto, o aproveitamento de oportunidades nas situações incertas e críticas, a aceitação das inconstâncias como elemento pertencente à ordem natural tanto da vida quanto dos negócios e o olhar para o futuro.

Todavia, um alerta é feito por Grant (2021) ao determinar que é preciso querer mudar no intuito de superar crenças instaladas e justificadoras de perdas de oportunidades. Brown (2021) ainda inclui o destemor, a ousadia e a habilidade de confrontar a vulnerabilidade, conceito este compreendido não como uma fraqueza e sim como uma fortaleza emocional despertada nos cenários de incerteza e insegurança.

McRaven (2017) conclui que ter consciência de que a vida é injusta e que o fracasso faz parte do ciclo da sobrevivência é um passo congruente para se alinhar com a perspectiva da antifrágilidade defendida por Taleb (2020). Ademais evitar riscos não auxilia no processo de crescimento organizacional. É preciso assumi-los como uma variável normal e previsível para que se tenha a oportunidade gerar opções e de se antecipar em caso de reincidências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de emoções é o início de um processo de transformação. A compreensão dos gatilhos que levam a determinados padrões de comportamentos é crucial para o mapeamento de alternativas viáveis de solução. Opções estas que inevitavelmente passarão por um processo desafiador da mudança. Em consequência, o rompimento de crenças limitantes faz surgir a coragem para o aproveitamento das oportunidades antes perdidas com facilidade.

Em uma perspectiva organizacional, tal cenário se mostra mais desafiador, tendo em vista a, em tese, frieza existencial das empresas. Não se fala das emoções tipicamente humanas como a raiva, a alegria e sim de comportamentos instigados por situações de alto risco e em contexto terrível. São decisões tomadas com a análise de vários fatores, tendo como liga os elementos da flexibilidade e da adaptabilidade.

Em tempos tão líquidos e dinâmicos, estar aberto às mudanças é um ato de sobrevivência, em especial, para as empresas que lidam com a incerteza de um mercado cada vez mais competitivo. Suportar as adversidades e o confronto instiga as organizações a serem flexíveis e buscar saídas para o ajuste de procedimentos, de metas, de prazos e de expectativas, além do despertar para novas competências adaptáveis e necessárias a sua realidade

A resiliência organizacional então emerge como um comportamento estratégico de resposta a alterações causadas por situações de perigo e com alto risco. É uma forma de aceitação da realidade sem floreios de positividade. É compreender o sentido e o significado existente, de forma implícita, nas adversidades ao mesmo tempo em que a capacidade de improvisação é estimulada.

Uma percepção resiliente que precisa ser revista para se adequar à realidade das aleatoriedades e das imprevisibilidades. Com os devidos ajustes, tem-se a resiliência como uma etapa básica para a promoção de uma nova categoria, a da antifrágilidade, cuja evolução é decorrente do caos e das adversidades. Um atributo atual e de muito sentido para as organizações, vez que o ecossistema antifrágil envolve a aleatoriedade, a imprevisibilidade, o erro como aprendizado para a reformulação de processos e o olhar para o futuro.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Sonia Regina Amorim Soares de; OLIVEIRA, Tiego Bento Costa de. **Resiliência no ambiente**



**organizacional: avaliação de perspectivas.** Congresso Internacional de Administração: Administração 4.0. Ponta Grossa – PR. p. 1-16. 2019.

BARASA Edwin; MBAU Rahab; GILSON Lucia. **What is resilience and how can it be nurtured? A systematic review of empirical literature on organizational resilience.** International Journal Health Policy Management. 2018, v 7, n 6, p. 491–503. Doi: 10.15171/ijhpm.2018.06. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29935126/>

BARDINI, Crislaine; SILVA Narbal. **Resiliencia y cambio organizativo: una revisión sistemática de las posibles relaciones entre los conceptos.** Perspectivas en Psicología: Revista de Psicología y Ciencias Afines [en línea]. 2019. v. 16, n.2, p. 15-29. ISSN: 1668-7175. Disponible em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483568603002>

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BROWN, Brene. **A coragem para liderar.** Rio de Janeiro: BestSeller, 2021.

FRAGA, Bruna Devens; VARVAKIS, Gregorio; SELL, Denilson. **RELAÇÕES ENTRE RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL E RISCOS RELACIONADOS AOS CONHECIMENTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA: uma revisão integrativa. Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018.** Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/582>.

GOLDSMITH, Michael. **Gatilhos do sucesso: as mudanças de atitude que levam ao êxito em todas as esferas da vida.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

GRANT, Adam. **Pense de novo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

JUBRAM, Renata. **Autonomia, resiliência e protagonismo: provocações reflexivas para desenvolver competências.** São Paulo: Integrare. 2017.

LAVARDA, Rosalia Aldraci Barbosa; LEITE, Felipe Kopp. **Open strategizing e resiliência organizacional considerando a incerteza do ambiente.** Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSJM), v. 21, Special Issue, p. 1-25, e21447. 2022. <https://doi.org/10.5585/riae.v21i2.21447>

MAFABI, Samuel, MUNENE, John; Ntayi, Jose. **Knowledge management and organizational resilience - Organizational innovation as a mediator in Uganda parastatals.** Journal of Strategy and Management. v. 5, n.

1, 2012 p. 57-80. DOI 10.1108/17554251211200455. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235318138\\_Knowledge\\_management\\_and\\_organisational\\_resilience\\_Organisational\\_innovation\\_as\\_a\\_mediator\\_in\\_Uganda\\_parastatals](https://www.researchgate.net/publication/235318138_Knowledge_management_and_organisational_resilience_Organisational_innovation_as_a_mediator_in_Uganda_parastatals)

MCRAVEN, William. **Arrume a sua cama: pequenas atitudes que podem mudar a sua vida... e talvez o mundo.** São Paulo: Planeta, 2017.

MINOLLI, Cristina Beatriz. **Empresas resilientes.** Algumas ideias para construí-las. Temas de Management. Ideias. 2005, p. 20-24. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/cem/temana/v1y2005p20-24.html>.

SÁNCHEZ, Aurelio Villa. **Liderazgo resiliente pertinente para una sociedad cambiante.** Foro Educacional n°34, 2020 | ISSN 0717-2710 | ISSN 0718-0772 en línea | pp. 77-103 DOI: <https://doi.org/10.29344/07180772.34.2361>

SAWALHA, Ihab. **Managing adversity: understanding some dimensions of organizational resilience.** Management Research Review, n° 38, v. 4, 2015, p.346-366. <https://doi.org/10.1108/MRR-01-2014-0010>

SILVA, Giovanna Serna; CORDERO, Carmen Zenozain; URDANIVIA, Johannes Schmidt. **La resiliencia: un factor decisivo para el crecimiento y mejora de las organizaciones.** Gestión en el Tercer Milenio v. 20, n° 39, 2017, p; 13 – 24.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifragil: coisas que se beneficiam com o caos.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.  
TURRA, Salete; DA SILVA, Marcia Zanievicz. **Resiliência Organizacional: Análise Bibliométrica de Artigos Publicados no Portal Scopus. Revista Gestão & Conexões, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 86–107, 2018.** DOI: 10.13071/regec.2317-5087.2014.6.1.12517.86-107. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/12517>.

VALASTRO, John. **Organizational resilience: a position paper for critical infrastructure.** Australian Case Studies, Australian Government. Commonwealth of Australia, p. 1-41, 2011. <https://www.organisationresilience.gov.au/resources/Documents/organisationalresilienceposition-paper-for-critical-infrastructure-australian-case-studies.pdf>

**MÚSICA E NEUROARQUITETURA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
SAVORING E A EXPERIÊNCIA COM A OBRA 4'33" DE JOHN CAGE**  
**MUSIC AND NEUROARCHITECTURE IN TIMES OF PANDEMIC:  
SAVORING AND THE EXPERIENCE WITH JOHN CAGE'S WORK 4'33"**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-45

Kesy Marino Valverde Gonçalves de Vasconcelos <sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo aborda sobre o ouvir / escutar e o ouvir-se, bem como o 'saborear' (*savoring*) deste momento de introspecção. Momento que, consequência do isolamento, fruto de uma pandemia inesperada, gerou sensações adversas, onde o indivíduo sentiu que era necessário um momento de reflexão, como recluso, em seu ambiente que agora era seu refúgio – seu lar. Neste estudo, Tal relação é muito semelhante à experiência do 'ouvir' a obra instigante 4'33" de John Cage. A resposta entre a música e a arquitetura, a partir da neuroarquitetura, tem o *savoring*, termo da psicologia positiva, como prática na relação do indivíduo com o seu lar. Nessa proposta exploratória, através de revisão bibliográfica, os conceitos de Neuroarquitetura, *Savoring*, Música (sons / silêncio) foram apresentados de maneira didática, objetivando melhor compreensão da relação da experiência de John Cage com sua 'música' (silêncio) x *savoring* na arquitetura x lares em tempos de pandemia do Covid19. Ao fim, entende-se que, assim como a experiência de Cage, cada um, em suas reflexões, conectam suas memórias e almas em busca de se verem refletidos em seus espaços (chamados lugares, após a impressão da identidade de cada indivíduo) "saboreando" os momentos propostos, sejam eles trabalho, vida em família ou mesmo lazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neuroarquitetura. Música. Silêncio. John Cage. *Savoring*.

**ABSTRACT**

This article deals with hearing/listening and listen to yourself, as well as savoring this moment of introspection. A moment that as a consequence of lockdowns, because of an unexpected pandemic, generated adverse sensations, when the individual felt that a moment of reflection was necessary, cloistered in his environment that had become his refuge- home. In this study such relation is very similar to the experience of "listening" to the instigating work of John Cage's 4'33". The answer between music and architecture, has a savoring, a positive psychology term, as a practice in the relationship of the individual with his home. In this exploratory proposal, through bibliographic review, the Neuroarchitecture concepts, Savoring, Music (sounds/silence) were presented in a didactic way, aiming for better understanding of the relation of John Cage's experience with his 'music' (silence) X savoring in architecture X homes in times of Covid 19 pandemic. Coming to an end, it was understood that, just as Cage's experience, each person, in his reflections, connects his memories and soul searching to see them reflected in his spaces (called places, after the impression of each person's identity) "savoring" the proposed moments, whether work, family life or even leisure.

**KEYWORDS:** Neuroarchitecture. Music. Silence. John Cage. *Savoring*.

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia Organizacional, Must University, Flórida, EUA. *Master* em Neuroarquitetura, Instituto de Pós-graduação - IPOG. Especialista em Iluminação e *Design* de Interiores, Instituto de Pós-graduação - IPOG. Especialista em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável com ênfase em Metodologia do Ensino Superior, AVM. Especialista em Docência Superior, Unyleya. *MBA* em Gestão EaD, Unyleya. Bacharel em Ciências Econômicas, Universidade de Vila Velha. Tecnóloga em *Design* de Interiores, Uniplan. Licenciada em Matemática, Faculdade IBRA de Brasília. Licenciada em Artes Visuais, Centro Universitário Etep. Pianista, Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. **E-MAIL:** kesyaulas@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3985157261149528

## INTRODUÇÃO

A música está em todos os lugares: no menino que cantarola a canção que aprendeu na escola ou na noite tranquila de uma fazenda. Há música no corpo humano – na batida do coração, na respiração profunda ou no sangue que corre nas veias e, por que não dizer, nos pensamentos? Moraes (2017, n. p.) afirma que “quem fisiologicamente não pode ouvir, tudo pode ser música”. Poeticamente, para o autor, música é “[...] o movimento mudo das constelações em contínua expansão, [...] um jogo, o pulsar cadenciado do coração seu ou alheio, um rito, um grito, [...] uma confissão sincera ou não, uma viagem, uma aventura; o lazer e o fazer. [...] o imaginar num átimo a agitação dos átomos.”

No mundo corrido e barulhento da atualidade, o tempo para ouvir a si próprio e aos outros, tornou-se escasso. Ouvir, aqui, tem um âmbito no mundo sinestésico dos sentidos interligados: visão, audição, olfato, paladar e tato, e o fato de que cada indivíduo tem sua forma peculiar de ‘sentir’ o mundo. E os que são percebidos por todo o corpo, chamados de sentido somático geral (somestesia). Todo o corpo reverbera à percepção dos sentidos. Da mesma maneira, para a neurociência, os sentidos são o vestibulo por onde as informações chegam ao sistema nervoso central. Braida *et.al* (2008, p. 217) afirma que “é pelo corpo que o homem participa do mundo e **apreende** uma realidade” (grifo da autora).

A complexidade do ambiente sonoro das grandes cidades pode ser estranha aos ouvidos de quem está habituado aos sons da natureza. A sonoridade da natureza ficou relegada. “A maior parte dos sons que ouvimos nas cidades [...] é utilizada retoricamente para atrair nossa atenção ou para nos vender alguma coisa. [...] ao mesmo tempo, a variedade de alguns deles decresce. [...] são os sons da natureza. (SCHAFER, 1997:12)

Na pandemia, os sons das cidades ficaram diferentes, as pessoas, na sua maioria, calaram-se.

Enclausuraram-se, ouviram-se, viram-se, ‘escutaram’ suas casas, o ‘som’ do silêncio das ruas ou do vazio das feiras; o egoísmo de uns e a empatia outros. Até mesmo a natureza ‘fez-se ouvir’ em tamanho silêncio, com a redução da poluição nas cidades.

O homem faz parte da natureza e ambos possuem uma relação de interdependência. Quando os ruídos externos não são mais tão percebidos pelos ouvidos, todo Sistema Sensorial fica em alerta e novos sons (no silêncio da nova paisagem) permeiam o cérebro, pois “o som não é simplesmente um som” (Kagge, 2017, p. 5). Nesse contexto, as pessoas tiveram a oportunidade de ouvir outros sons, seus próprios pensamentos, olhar para seu lugar de refúgio e perceber que ele não possuía a mesma sintonia que seus ruídos. A necessidade de se resgatar as memórias humanas leva à reaproximação do indivíduo consigo mesmo permite a representação da personalidade do habitante em sua casa. O *stimmung* (alma, sentimentos da casa) gera o ‘sentir-se em casa’, reflete a alma do usuário no seu âmbito e a conecta com o lar onde está seu morador (CIANCIARDI, 2021, n.p.; PALLASMAA, 2017, p. 14). Onde a alma se conecta com o espaço o qual pertence (lugar), entra-se no processo estudado da neurociência: *savoring*.

Embora o assunto seja vasto quanto as sensações na pandemia e às experiências vividas, o artigo prosseguirá desse ponto, uma vez que se trata de analisar a experiência do indivíduo com a música refletida do seu próprio ‘eu’ a partir da nova paisagem sonora que surgiu com a pandemia. Metodologicamente, a análise exploratória do assunto e se faz através da analogia e da experiência única de ‘ouvir’ a obra 4’33”, de Jonh Cage (2011), e da revisão bibliográfica de autores como: Schafer (1997), paisagem sonora; Borges (2003), Bryant; Veroff (2007), comportamento humano e *savoring*; Pallasmaa (2017), conexão do homem e sua habitação; Moraes (2017), conceitos de música; Crízel (2020), neuroarquitetura e Cianciardi (2021), biofilia.

## O SAVORING NA NEUROARQUITETURA

### NEUROARQUITETURA

É a neurociência aplicada à disciplina de arquitetura. Trata de como o cérebro funciona e de como isso afeta os comportamentos para guiar a concepção de espaços, estimular funcionamentos específicos e desencadear comportamentos esperados, que é a ‘experiência do usuário’. Segundo Crízel (2020), um estímulo dos campos sensoriais, cognitivos e comportamentais do humano em um dado ambiente. Ainda o autor retoma a importância das abordagens de neuroarquitetura /design/ iluminação como ferramentas projetuais necessárias para a concepção de ambientes voltados a experiências, vivências e memórias afetivas, uma relação de bem-estar.

Ambientes projetados com essas concepções provocam estímulos que afetam direta e indiretamente o indivíduo e seu comportamento, influenciando na sua decisão de continuidade ou não em um lugar, ou seja, ‘sentir-se bem’. A relação usuário e espaço é observada quando há uma fruição, segundo Cianciardi (2021, n.p.), um prazer contemplativo, de pertencimento ao espaço, quando as lembranças são concretizadas em elementos (arte, objetos de decoração, etc.), permitindo momentos de *savoring*, ativando memórias e cura, através da Neuroarquitetura aplicada ao projeto da casa.

A seletividade do ambiente doméstico em busca de experiências pessoais e reconexão com a ‘vida’ é o ramo da neuroarquitetura chamado biofilia – do latim *philia* (amor) e *bio* (vida): traduzido como ‘amor à vida’. O homem é “um elemento na suprema atividade chamada vida” (SCHAFER, 1997, p. 163). A ‘reconexão com a vida / natureza’ é crescente e foi claramente percebida no auge da pandemia, pois as residências agora também precisavam de um espaço de trabalho e as reformas ficassem mais intensas. As casas precisavam curar. O poder da arquitetura saudável está em “um lar autêntico tem alma, uma alma que espera seu habitante”

(PALLASMAA, 2017, p.22) e nas sensações que ela emana.

### SAVORING

Em seu livro intitulado “Savoring: A new model of positive experience” (*Savoring: Um novo modelo de experiência positiva*), Bryant e Veroff (2007) estudaram pessoas e seus comportamentos a partir de experiências positivas que “influenciam a intensidade com que essas experiências são sentidas, assim como os pensamentos e comportamentos das pessoas[...]” Em suas palavras, declaram assim: “Decidimos usar o termo *savoring* porque, para nós, ele consegue capturar a forma mais vívida do processo ativo de fruição, a interação contínua entre a pessoa e o ambiente” (p.3). (tradução da autora)

Com dificuldade de encontrarem um termo na literatura das ciências sociais que expressasse esses processos positivos diretamente, tentaram utilizar-se de muitas palavras, as quais, segundo eles, “capturavam sabores” diferentes. Algumas com significados mais restritos como os substantivos: alegria, folia e deleite, e outras com um espectro maior como os verbos: estimar, desfrutar, saborear (BRYANT; VEROFF 2007, p. 3).

‘Saborear’ vem de ‘sabor’, que vem do latim *sapor*, do verbo *sapere*, (provar, sentir gosto, ter conhecimento). *sep-* (provar, perceber) é derivado do Indo-Europeu. Logo, ‘sábio’ e ‘saboroso’ têm origem comum. Assim, o conceito de saborear vai além da experiência do prazer para abarcar uma consciência de ordem superior ou discernimento reflexivo.

### AS EXPERIÊNCIAS DO SAVORING

O ato de comer uma refeição envolve todos os sentidos, alcançando o prazer de saborear o alimento. São experiências proporcionadas e ensinadas pelos famosos chefes de cozinha. Assim são as experiências de *savoring*, um misto de sensações, percepções, pensamentos, comportamentos, sentimentos e emoções

que um indivíduo se atenta a um estímulo e o aprecia, gerando um resultado positivo. Este ‘saborear’ pode ser experienciado tanto extra (o mundo / ambiente ao redor) como intrassensorialmente (sensações internas, o ‘eu’) De acordo com os estudos de BRYANT; VEROFF (2007), existem estratégias de *savoring* que potencializam e prolongam as emoções positivas vivenciadas pelas pessoas. Tais emoções geram memórias significativas e, conseqüentemente, bem-estar.

As memórias são objeto de exploração em projetos tanto para Crízel (2020) quanto para Cianciardi (2021). Nas memórias, os valores das pessoas são resgatados e, o seu resgate promove uma melhor percepção de mundo, meio ambiente, do outro e de si mesmo. Segundo Cianciardi (2012, n.p), no topo das memórias humanas estão os pessoais (historicidade, lembranças); no meio, as **sociais** (valores, cultura, que devem ser apreendidos e transmitidos); na base, as **primitivas** ou **inatas** (herança genética).

Portanto, despertar a percepção dos sentidos promove o *savoring*, além de ser uma estratégia cognitiva que atrai pensamentos positivos. Provavelmente esta foi a busca das pessoas no período da quarentena: memórias que trariam esperança.

## A MÚSICA COMO *SAVORING*

Entende-se, então, que ouvir é um processo e, neste artigo, serão ressaltados dois sentidos do verbo: o primeiro, de acordo com Borges (2003, p. 85), “ouvir é ‘perceber pelo ouvido’: quando um som chega aos nossos ouvidos e tomamos consciência da sua existência instintiva e indiretamente pela reflexão ou pela memória”; o segundo, que exige uma reflexão. Aqui, neste recorte, o verbo ouvir está empregado na forma de autocompreensão, sem que os ruídos externos interfiram no autoconhecimento. Wenzel (2016, p.7) diferencia os verbos ‘ouvir’ e ‘escutar’: “se o corpo é tocado, ouço; se no mesmo ato é tocado o sentido, escuto”. Ou seja, “*savoring* não é simplesmente

desfrutar de experiência e emoções positivas, mas consiste no esforço consciente para criá-las, apreciá-las e mantê-las” (SCARUA; SCOLFORO, 2020, n.p.).

## MÚSICA

A definição mais comum pode ser: a arte que tem como composição a melodia, a harmonia e o ritmo. Sob grande discussão, pode-se afirmar que música é a combinação dos sons e do silêncio de maneira organizada. Está presente em todas as culturas, na natureza, no som de cada animal, na cadência e na melodia das línguas diversas e seus sotaques. Moraes (2017) define música “antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. [...] e (que) propõe novas maneiras de sentir e de pensar. Algo assim como ouvir, ver, viver: “ou viver a música”, [...]” (MORAES, 2017, n.p.). Semelhante a música vívida de Beethoven (1770-1827), que começou a perder a audição aos 20 anos e ficou surdo aos 50 (uma de suas obras mais conhecidas que partilha as ‘ensurdecedoras pausas’ é a 9.ª Sinfonia em ré menor, op. 125 – a famosa tam-tam-tam-tam).

A música está dentro ou fora das salas de concerto (SCHAFER, 1997, p.19). Para Boges, (2003), é a concretização da música pelos sons e ruídos a partir da abstração (p. 85) e “vai além do próprio som, passa pelas sensações e ‘imagens’ [...] transformado por aquele que escuta”. Neste sentido, Villa-Lobos (1887-1959, maestro e compositor brasileiro e expoente da música erudita no Brasil, foi afetado pelos sons do seu país e retratou em suas obras os cenários do Brasil, como na Tocata “O trenzinho Caipira”, Bachianas Brasileiras Nº 2 - IV (1930). Ele retrata o interior do Brasil, a máquina a vapor e o famoso apito do trem avisando sua chegada.

Cada pessoa é afetada pelos sons (do mundo exterior) de maneira diferente, de acordo com seu estado de espírito (seus sons interiores), sua personalidade, seus gostos ou até mesmo o momento que vivencia. Assim como as pausas de Beethoven, nos



dias presentes, a presente pesquisa se desdobra para abordar o silêncio que compõe a música. Bielschowsky (2019) ressalta que “o silêncio é parte relevante da composição e da interpretação musical” (p.19), “não são vazios, mas são repletos de significados e funções (p. 23). O trecho representa bem uma série de ocasiões como: o silêncio antes da uma performance; as respirações pausadas dos espectadores; o silêncio que antecede os aplausos. Assim também muitos puderam ‘ouvir’ o silêncio e ‘sentir’ os novos sons que começaram a fazer parte da paisagem sonora.

### OS SONS E A ARQUITETURA

Da Pré-história não se tem registro dos sons produzidos pelos homens que habitavam em cavernas, salvo sítios arqueológicos e pinturas rupestres representando caça, ritos, movimentos do corpo. Não seria um indício da música ali?

No círculo de pedras *Stonehenge*, com suas religiões, sacrifícios humanos, rituais fúnebres, mitos druídicos, gigantes petrificados ou na Grécia antiga, com seus anfiteatros ou as catedrais medievais, as pessoas experimentavam a multissensorialidade da acústica e dos espaços. Com a Revolução Industrial, os sons da natureza se misturaram com os ruídos das máquinas, que vieram inspirar novas construções harmônicas, novos modos de se fazer e se ver / ouvir a música.

Assim, a arte (música), a arte (arquitetura) e a arte da revolução tecnológica se misturam no século XX e produzem sensações do existencial humano. [...] Pallasmaa deposita na arquitetura e na arte uma esperança de evocar sensações e emoções existenciais. [...]na construção da identidade, da imagem do mundo e da imaginação, [...] modos de pensamento sensorial incorporado (LOPES 2021, p. 170).

A música, o *design* e a arquitetura estão em toda parte e sempre transcreveram a sociedade de todas as épocas e ainda continua nos dias de hoje. Por isso tão

necessário se faz o indivíduo se sentir representado em seu próprio espaço.

### 4’33” E O SAVORING NA ARQUITETURA

#### JOHN CAGE

John Milton Cage Jr. (1912-1992) é considerado um dos artistas mais influentes do século XX, pioneiro da chamada música aleatória e do uso de instrumentos não convencionais. Cage almejava por algo novo, uma nova maneira de compor fora do tradicionalismo, talvez por isso, ou pelo seu contato com a filosofia oriental, começou a buscar os sons do silêncio. etc.) (PEREIRA, 2004, p. 906), Como experimento, visitou a câmara anecoica (sem eco) em Harvard. Na incrível experiência descobriu que não existe nem tempo ou espaço vazio, pois ouviu os ruídos do seu próprio corpo: era meu sistema nervoso em operação, o baixo meu sangue em circulação. “Até que eu morra haverá sons. E eles continuarão após minha morte.” (CAGE, 2011, p. 8). “Som e silêncio não são contraditórios, assim como não são contraditórios o visível e o invisível [...]” (HELLER et al., 2008, p. 41)

#### A OBRA 4’33”

Cavalheiro (2012, p. 4) observa que “a duração da peça representa uma referência consciente da parte de Cage à música de sucesso. 4’33” é um tempo aproximado ao *hit* parada da época e a produção do silêncio apresenta-se como seu rigoroso contrário”. Suas reflexões sobre a relação entre a música e o silêncio foram influenciadas pelas pinturas brancas e pretas de Robert Rauschenberg e suas experiências na câmara anecoica.

“4’33” (*Quatro minutos e trinta e três segundos*)”, ‘a peça silenciosa’, foi apresentada pela primeira vez em 1952, pelo pianista David Tudor. “O intérprete entra no palco, faz o gesto de quem vai tocar e fica 4’33” em



silêncio.” (BORGES, 2003, p. 93). O ruído do público e do ambiente vira música, o que prova que o silêncio só existe em função do som. O absentismo da música esperada quebrou paradigmas. Na visibilidade dos sons, os espectadores se transformaram em coautores da obra.

Após a execução da obra 4’33”, os sons que estavam no auditório preencheram a peça performaticamente. Cada um pôde saborear (*savoring*) conforme sua própria experiência. Da mesma forma, a intimidade que cada pessoa possui no recôndito do seu lar reverbera seus sons impressos na sua arquitetura / *design*, como uma digital do indivíduo – a busca pela vida (biofilia) na construção (arquitetura / design) e seus sons / silêncio (música).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de isolamento social trouxe duas situações adversas: o afastamento e a aproximação. O primeiro retirou abruptamente as pessoas das suas rotinas, dos seus amigos ou colegas de trabalho; o segundo, de uma forma geral, permitiu um reencontro com o seu lar e com aqueles que ali habitavam. A assimilação do novo não foi fácil. A princípio, a inconformidade; depois, a mudança. À percepção de que o momento se prolongaria, necessitou-se partir em busca do bem-estar. Foram muitas as adaptações internas e externas; momentos de reaprender e apre(ender); a busca do silêncio no barulho e do ruído no silêncio. A autorreflexão foi experienciada assim como a busca do novo de Cage, em uma peça indeterminada (pandemia) que ‘se deixa ouvir’. O homem precisou reconstruir-se (a sua arquitetura) buscando reconectar-se à sua natureza e, conseqüentemente, à natureza (alma e memórias); desfrutar e proporcionar experiências no espaço que se vive e convive (arquitetura do lar). Enfim, entende-se que, assim como a experiência de Cage, cada um, em suas reflexões, conectam suas memórias e almas em busca de se verem refletidos em

seus espaços “saboreando” cada momento. Este estudo não esgota suas possibilidades de outras reflexões.

#### REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2007.
- BIELSCHOWSKY, Pedro Henrique Carvalho. **O silêncio na música: uma investigação formal e de performance em obras para violoncelo e piano dos períodos Clássico e Romântico**. UFPB, João Pessoa, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19967>> Acesso em: 22 nov.2021.
- BORGES, Maria Lucília. **Soundesign**. Mestrado em Comunicação e Semiótica PUC – São Paulo. SP, 2003. Disponível em: <<https://issuu.com/luciliaborges/docs/mestrado>> Acesso em: 27 nov. 2021.
- BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera Lúcia. **Design para os sentidos e o insólito mundo da sinestesia**. Painel Reflexões Sobre O Insólito Na Narrativa Ficcional, v. 7, p. 216-230, 2008. Disponível em: <[https://www2.ufjf.br/frederico\\_braida/files/2011/02/2010\\_FREderICO-BRAIDA-VII\\_PAINEL\\_II\\_ENC\\_NAC\\_SIMPOSIO.pdf](https://www2.ufjf.br/frederico_braida/files/2011/02/2010_FREderICO-BRAIDA-VII_PAINEL_II_ENC_NAC_SIMPOSIO.pdf)> Acesso em: 21 de novembro de 2023.
- BRYANT, F.; VEROFF, J. **Savoring: A new model of positive experience**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers. 2007.
- CAGE, John. **Silence: Lectures and Writings**. 50th Anniversary Edition. Ed. Wesleyan. p. 312. 2011.
- CAVALHEIRO, Juciane dos Santos **A voz e o silêncio em 4’33”, de John Cage**. Universidade Federal da Paraíba - PROLING/UFPB. 2012. Disponível em: <[http://alb.org.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem14pdf/sm14ss04\\_08.pdf](http://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem14pdf/sm14ss04_08.pdf)> Acesso em: 14 jan. 2022.
- CIANCIARDI, Glaucus. **Biofilia**. Material de Aula do MASTER em Neuroarquitetura, IPOG, 2021.
- CRÍZEL, Lorí. **Neuroarquitetura: neuroarquitetura, neurodesign e neuroiluminação / Lorí Crízel**. 1ª ed. Cascavel, PR: Lorí Crízel, 2020.
- HELLER, Alberto Andrés *et al.* **John Cage e a poética do silêncio**. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91918>> Acesso em: 20 de novembro de 2023.
- KAGGE, Erling. **Silêncio: na era do ruído**. Objetiva, 2017.

LOPES, Ricardo Ferreira. Habitar: ensaios sobre o pensamento corporificado de Juhani Pallasmaa. In: **Geograficidade**. v. 11, n. Especial, p. 168-172, 2021.

MORAES, José J. de. **O que é música**. Brasil, Brasiliense, p.70, 2017. ISBN:9788511350616, 8511350616.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar**. Trad. de Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

PEREIRA, Carlos Arthur Avezum. O Silêncio na Obra de John Cage: uma poética musical em processo. **Anais SIMPOM (n. 3)**, nov. 2014. 11p. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/273063503>> Acesso em: 28. nov 2021.

SCARUA, Angelina Corrêa; SCOLFORO, Carol. **Uma casa para a felicidade**. Editora Projeto Hestia Livros, [*e-Book Kindle*], 2020.

SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Unesp, 1997.

WENZEL, Rafaela. **Entre ouvir e escutar: Percepções de uma audição**. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, 2016.

## GAMIFICAÇÃO AVALIATIVA: O USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO EVALUATIVE GAMIFICATION: USING KAHOOT AS AN EVALUATION TOOL

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-47

Lana Ingrid Pitanga Tobias <sup>1</sup>

### RESUMO

Muito se fala da gamificação como metodologia ativa, de maneira a ser utilizada em sala de aula. Mas pouco são os trabalhos que se dedicam trabalhar a gamificação como ferramenta avaliativa. O objetivo desta pesquisa foi mostrar que o Kahoot, plataforma de quiz de perguntas e respostas, poderia ser usada como uma ferramenta avaliativa gamificada. Para alcançar esse objetivo, realizou-se um estudo exploratório e descritivo de uma experiência vivenciada com o uso Kahoot por alunos de Ensino Médio de uma instituição de ensino particular de Maceió- Alagoas. O instrumento para análise de dados foram os relatórios que o próprio aplicativo fornece. Os resultados mostraram que o Kahoot apresentou um notório potencial como instrumento de avaliação em atividades gamificadas por possibilitar feedback imediato das respostas dos alunos, pontuação e ranking com classificação instantânea dos estudantes. Isto posto, foi possível concluir que o uso adequado do Kahoot, associado ao conhecimento substancial do professor sobre gamificação, poderá possibilitar que a avaliação possa ser atraente, envolvente e prazerosa para os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gamificação. Kahoot. Ferramenta Avaliativa.

### ABSTRACT

Much is said about gamification as an active methodology used in the classroom. But there is little work dedicated to working with gamification as an evaluation tool. The objective of this research was to show that Kahoot, a question and answer quiz platform, could be used as a gamified assessment tool. To achieve this objective, an exploratory and descriptive study was carried out on an experience with the use of Kahoot by high school students at a private educational institution in Maceió- Alagoas. The instrument for data analysis were the reports that the application itself provides. The results showed that Kahoot had notable potential as an evaluation tool in gamified activities by enabling immediate feedback on student responses, scores and rankings with instant student ratings. That said, it was possible to conclude that the appropriate use of Kahoot, associated with the teacher's substantial knowledge about gamification, could enable the assessment to be attractive, engaging and enjoyable for students.

**KEYWORDS:** Gamification. Kahoot. Assessment Tool.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** lanaingrid@gmail.com.  
**CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5498710001445316.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a tecnologia tem invadido o nosso cotidiano cada vez mais. E dentro da escola não é diferente, especialmente para uma geração que praticamente já nasce com a internet na palma da sua mão.

Introduzir a tecnologia em sala de aula não é algo complexo, pelo contrário, é algo bastante simples, quando se tem um planejamento voltado para isso, permitindo que as aulas conservadoras e tradicionais, onde o professor é o único detentor do conhecimento, passe a ser mais dinâmica, motivadora e que todos possam compartilhar conhecimentos como um todo, tornando o aluno o protagonista em sala de aula.

Ao utilizarmos a gamificação como método avaliativo pode-se oferecer uma abordagem inovadora e motivadora, transformando o ambiente de aprendizagem em um espaço mais dinâmico e envolvente. Permitindo o engajamento do aluno, uma motivação intrínseca, um feedback imediato, desenvolvimento de habilidades sociais e trabalho em equipe, além de personalizar uma forma de aprendizagem nova, o que leva a uma redução do medo em fracassar em uma avaliação convencional, uma vez que o aluno está envolvido em uma atividade que se faz necessário uma concentração, mas que é colaborativa. Baseado nessas características despertou-se a vontade de descrever sobre uma prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, que foi experimental, e tinha como objetivo mostrar que o Kahoot, plataforma de quiz de perguntas e resposta, pode ser usada como uma ferramenta avaliativa gamificada.

Quanto a sua natureza, a presente pesquisa é de cunho qualitativo, por se mostrar mais adequada a este tipo de investigação. O instrumento utilizado para a coleta de dados foram os relatórios produzidos pelo próprio aplicativo.

Como questão norteadora tem-se: Como uma atividade gamificada poderia ser utilizada como ferramenta avaliativa?

Como limitações é possível apontar que por ser uma pesquisa experimental ela precisa ser aplicada em outras turmas podendo assim observar se os pontos negativos dessa são os mesmo em todas as aplicações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A gamificação pode ser vista como um meio de maximizar a utilidade e o prazer na educação e em outros contextos. Nessa perspectiva, os jogos são ferramentas para atingir objetivos educacionais ou motivar ações desejadas.

Assim a gamificação é um fenômeno que, nos últimos anos, tem ganhando uma visibilidade por sua capacidade de criar experiências significativas no cotidiano das pessoas, principalmente no que tange à educação (FARDO, 2013; SILVA; SALES, 2017).

Para Viana (et a., 2013) a gamificação não é utilizar um jogo, mas sim usar os elementos mais eficientes - como mecânica, dinâmica e estética – para produzir os mesmos benefícios alcançados com o ato de jogar.

Zichermann e Cunningham (2011) ainda descrevem que as pessoas são motivadas, para jogar, por quatro razões específicas: 1 – Obtenção de domínio de um determinado assunto; 2 – alívio do stress; 3 – entretenimento; e 4 – meio de socialização. O que torna a gamificação uma ferramenta bastante atraente, já que a escola da atual sociedade precisa destes elementos para que ela não se torne apático e arcaico.

## DESENVOLVIMENTO

O ato de avaliar é uma característica própria ao ser humano. E o homem, como um todo, avalia tudo a todo instante. Porém, quando nos referimos aos processos de aprendizagem, a avaliação parece cercar-

se de densas nuvens, e fica claro e notável o desconforto gerado tanto em alunos(as) quanto em professores(as) (LIMA, 2013).

Porém de acordo com Vasconcellos (1998):

A avaliação não deve mais ser vista como um instrumento classificatório e eliminatório, e sim, como meio para que o educador repense sua prática pedagógica. Sobre tudo, quando o que se pretende é mudar a política, a sociedade. “Mudar a avaliação é mudar a sociedade”.

Quando vemos a avaliação como um paradigma, entendemos que ela é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos (PERRENOUD, 1999). Assim, é possível compreender que avaliar é preciso, mas essa avaliação pode ser feita de maneira que o processo avaliativo identifique as deficiências, para que a prática docente possa ser revista e planejada visando sanar tal carência.

Segundo Lima (2013):

As atuais propostas curriculares, amparadas pela legislação vigente têm emprestado grande importância à avaliação, atribuindo-lhe o caráter contínuo, formativo e personalizado, concebendo-a como mais um elemento do processo ensino-aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações (e porque não dizer também de nossas omissões) didáticas para a posteriori, modifica-las.

Segundo Silva (2017), o século XXI foi marcado pelas mudanças socioculturais influenciadas principalmente pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, e que estão cada vez mais presentes em nas camadas da sociedade, o que cria uma necessidade da escola se modificar para receber e integrar os novos alunos, os quais já nasceram imersos

no mundo e na linguagem proporcionada pelas novas tecnologias.

Uma ferramenta que pode ser utilizada como um instrumento avaliativo é o aplicativo Kahoot, que é uma plataforma baseada em games (WANG, 2014), que se sobressai pelo seu potencial de promover um ambiente de aprendizagem gamificada, “por permitir a utilização dos principais elementos: regras claras, feedbacks imediatos; pontuação; rankings; tempo; reflexão; inclusão do erro; colaboração; e diversão” (SILVA et al., 2017).

De acordo com Wang (2014), o recurso citado possibilita e potencializa o desenvolvimento de habilidades, a melhoria do raciocínio, a concentração, o trabalho colaborativo, o uso das TDIC em sala de aula e a avaliação da aprendizagem em tempo real. Além disso, aproxima esse novo perfil do aluno para um ambiente mais alinhada com o perfil desse estudante.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa foi realizada no Colégio Maria de Fátima, escola de rede privada, localizada na cidade Maceió, capital alagoana, Brasil. Em uma turma da segunda série do Ensino Médio da Educação Básica, do durante o segundo semestre, especificamente no 3º bimestre, do ano de 2023, como forma complementar da composição da nota mensal. Em que foi trabalhado o assunto: “Os Mecanismo de defesa do corpo humano”, que teve como materiais utilizados: os celulares dos alunos, computador, internet, Datashow e o aplicativo Kahoot.

Em concordância com o que é descrito por Sales a pesquisa foi desenvolvida seguindo o seguinte roteiro:

A atividade foi realizada em quatro etapas: a primeira etapa foi em sala de aula com uma introdução sobre o sistema imunológico com o objetivo de dar uma base sobre o assunto para que estes pudessem estar familiarizados com os termos técnicos e que pudessem

compreender melhor o que estava sendo trabalhado e como atividade de casa, os mesmos, deveriam estudar sobre “os mecanismos de defesa do corpo humano”. A segunda etapa foi a preparação da avaliação-game que foi baseada no conteúdo descrito no material didático utilizado pela escola. Já a terceira etapa: foi a da avaliação gamificada onde os alunos testaram seus conhecimentos durante a aplicação da atividade avaliativa. É importante frisar que estes alunos já sabiam como utilizar o aplicativo do Kahoot, mas nunca tinha sido aplicado antes como forma de avaliação. E por fim, a quarta e última etapa que foi a análise dos dados da avaliação gamificada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho tinha como objetivo mostrar que o aplicativo kahoot pode ser utilizado como ferramenta avaliativa, podendo ser substituta de uma avaliação tradicional de múltipla escolha ou como forma de composição de nota. Essa resolução se dá através dos resultados analisados e obtidos através dos dados do próprio aplicativo.

## CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DO JOGO

A criação do quiz é algo fácil, já que só é necessário inserir as perguntas e as respostas, e indicar a resposta correta. Porém, para aplicação do jogo se faz necessário alguns critérios técnicos bastantes importantes. O primeiro dele é ter uma internet estável, já que sem internet não é possível aplicar a atividade. E caso a internet fique com instabilidade, durante a aplicação do kahoot, os alunos perdem sua pontuação, pois podem se desconectar, porém há a possibilidade de entrar novamente no jogo, apesar de ser como um novo usuário. Os Resultados e Discussões deverão expor os resultados alcançados a partir da proposição do autor. Quais os resultados após fundamentação teórica, prática (científica) e bibliográfica acerca do objeto de

pesquisa? De que forma a problematização sobre o objeto de pesquisa traz à tona novas perspectivas? Quais os resultados após os procedimentos metodológicos?

A discussão nesse contexto evidenciará questões específicas ou amplas percebidas a partir da pesquisa realizada. Nesta seção, será realizado debate epistemológico sobre o objeto de pesquisa considerando suas variáveis no meio pesquisado e resultados. Considerar as variáveis no meio pesquisado é importante, haja vista que proporcionarão ao estudo o princípio do contraditório, admitindo-se a partir de outras fontes novas proposições e perspectivas. As ideias serão debatidas a partir das vertentes filosóficas, a favor ou contra, e baseadas nos resultados obtidos (ainda que seja de cunho bibliográfico).

O jogo tem limite de caracteres, tanto na pergunta como na resposta, fazendo com que as perguntas sejam bem objetivas.

Porém, é possível inserir figuras nas perguntas e determinar o tempo de resposta para cada alternativa. Cada aluno pode escolher seu avatar, que são determinados pelo kahoot, já o apelido é escolhido pelo aluno. E todos podem ver o apelido e o avatar, durante a preparação dos jogos. Os apelidos são importantes pois através deles os alunos conseguem acompanhar sua pontuação e a dos colegas, que é mostrada no telão, o que gera uma competitividade e motivação, simplesmente por ter uma concorrência ao vivo.

## A AVALIAÇÃO GAMIFICADA

Como avaliação gamificada, o Kahoot, é uma ferramenta que torna possível substituir uma prova escrita sem perdas. Com a vantagem de se aplicar uma atividade que é possível, posteriormente, puxar vários relatórios. Tal fato, permite identificar a pontuação individual dos alunos, quais perguntas tiveram mais acertos, quais questões são as mais difíceis, se foi



possível responder a todas as perguntas, quais alunos não responderam e quais as questões não foram respondidas, também é possível ver o relatório de visualização expandida ou compacta, também é possível saber o dia, e a hora em que foi aplicada a atividade avaliativa.

Na aplicação kahoot, para a turma em questão, foi explicado e solicitado aos alunos que iria ser feito uma sala de aula invertida, em que os mesmos deveriam estudar previamente o assunto, que no caso foi “Os mecanismos de defesa do corpo humano”. Foi combinado com os alunos o dia em que seria aplicado o jogo, e como a nota seria obtida.

Essa avaliação gamificada, foi aplicada como uma nota complementar que valia de 0 a 4 pontos e que sua forma de distribuição seria proporcional a sua porcentagem de acertos. Para saber sua nota o aluno deveria relacionar sua pontuação e acertos ao total de questões gerais. O jogo possui um Ranking e para os três primeiros colocados seria atribuída uma pontuação extra de mais um, 1, ponto.

## RESULTADOS

Segundo os Relatórios do kahoot, os alunos acertaram mais de 50% das questões da avaliação. Seis, 6, alunos não conseguiram concluir o jogo, pois tiveram instabilidade na internet, mas conseguiram retornar ao jogo e para esses alunos as questões foram somadas separadamente.

Foi possível observar, a Priori, que os alunos que tiveram instabilidades e tiveram que entrar novamente no jogo ficaram desmotivados, mas lembraram da pontuação que seria atribuída e continuaram a participar do game.

Nos relatórios produzidos pelo kahoot, é possível ver que nas questões respondidas há uma grande quantidade de acertos, e analisando as questões, individualmente, o acerto dos itens varia entre 14% à 83%, o que é considerado um ótimo

resultado, já que as questões estavam classificadas em baixa, média e alta complexidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar uma ferramenta como o kahoot é possível tornar a sala de aula mais dinâmica. A possibilidade de ter esse instrumento que pode ser personalizada pelos professores, torna possível contribuir para um processo de ensino-aprendizagem melhor e em especial, para o ensino de biologia, levando em consideração a importância de se buscar uma metodologia que leve em conta as características dos estudantes contemporâneos, cada vez mais introduzidos no mundo digital / virtual, como nos jogos.

Além disso, esse trabalho se propôs a analisar, a partir de um relato de experiência, as potencialidades do Kahoot como ferramenta de avaliação em atividades gamificadas. Para atingir esse objetivo, foi realizado um estudo descritivo e exploratório de uma experiência vivenciada com essa plataforma por alunos de uma turma da segunda série do Ensino Médio do Colégio Maria de Fátima, uma instituição particular, localizado na cidade de Maceió, Alagoas. E através de relatório emitidos pelo próprio site é possível obter vários resultados. Tal fato, demonstra como o Kahoot apresentou um alto potencial de atrair e de envolver os alunos.

E com isso foi possível entender que o Kahoot ao ser aplicado como uma ferramenta avaliativa dentro da disciplina de Biologia da educação básica, apresentou bastante eficiência, demonstrando que é possível sim, utilizá-lo como ferramenta de avaliação e até mesmo como de análise individual de desempenho dos alunos.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE A. A.; LEITE, G. S.; SILVA, J. B. da. **Tecnologias digitais no Ensino de Física: um relato de experiência utilizando o Kahoot como ferramenta de avaliação Gamificada.** Research, Society and

Development, vol. 7, núm. 11, 2018, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE**, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629>>. Acesso em: 12 de nov. de 2023.

LIMA, A. G. de. **A Avaliação No Cotidiano Escolar**. Trabalho de conclusão de curso. Especialização em Gestão Escolar. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Belo Horizonte – MG, 2013.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

RODRIGUES, M. E. M.; DAMAZIO, G. N.; VERAS, N.; MARQUES, A. B.; VIANA, W. **Gamificando Aulas Invertidas no Ensino de Engenharia de Requisitos**: Um Relato de Experiência. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP), 3. , 2023, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 226-236.

SALES, G. L. **Ciências da natureza**: formação do estudante e abordagens pedagógico-curriculares no Ensino Médio. 2015. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/denyssales/pacto-caderno-ciencias-da-natureza>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

SANDE, D., & SANDE, D. (2018). **Uso Do Kahoot Como Ferramenta De Avaliação E Ensino-Aprendizagem No Ensino De Microbiologia Industrial**. HOLOS, 1, 170–179.

SILVA, J. B. O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. **Artefactum**, v. 15, n. 2, p. 1-11. 2017. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1531>>. Acesso em: 30 de setembro de 2017.

VASCONCELOS, Celso S. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1998.

VIANNA, Y.; VIANNA, M.; MEDINA, B.; TANAKA, S. **GAMIFICATION, INC**: como reinventar empresas a partir dos jogos. MVU Press: Rio de Janeiro, 2013.

ZICHERMANN, G.; CUNNINGHAM, C.; **GAMIFICATION BY DESIGN**: implementing Game Mechanics in Web and Mobile apps. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, Inc. 2011.

WANG, A. I. The wear out effect of a game-based student response system. **Computers & Education**, v. 82, p. 217-227. 2015.

**A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL:  
“A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA”  
THE SCHOOL AS A SPACE FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT:  
"THE PEDAGOGICAL RELATIONSHIP IN THE CLASSROOM"**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-48

Aniceto Mário Joana <sup>1</sup>

**RESUMO**

A relação professor e aluno no contexto da sala de aula é um requisito básico e que faz a diferença para os estudantes. Um ambiente saudável na sala de aula entre o professor e o aluno pode e balancear ou mesmo auxiliar no desenvolvimento físico e intelectual de crianças e adolescentes. “A fase escolar é um período que exige muito dos jovens, pois, além do crescimento ele também precisa desenvolver certas habilidades que dependem em alguns momentos do ambiente proporcionado na sala de aula e na relação entre professor e aluno. Uma escola bem gerida onde sobretudo o ambiente escolar é saudável também vai ajudar o aluno no desempenho escolar”, avalia Thereza Emed, nutricionista voluntária do Centro de Educação João Paulo II (CEJPII). Este artigo tem como principal objetivo demonstrar os benefícios propiciados pela relação entre professor e aluno num ambiente escolar nas escolas do município no ensino público. A merenda Escolar ao longo dos anos, vem sendo vista como uma necessidade básica ao desenvolvimento do educando. A utilização de uma alimentação de qualidade garante ao educando um desenvolvimento físico, intelectual, e social. A merenda escolar é um direito de meninos e meninas, pois ela pode influenciar.

**PALAVRAS-CHAVE:** escola; desenvolvimento; pedagogia.

**ABSTRACT**

The relationship between teacher and student in the classroom is a basic requirement that makes a difference to students. A healthy classroom environment between teacher and student can balance and even help the physical and intellectual development of children and adolescents. "The school phase is a period that demands a lot from young people because, in addition to growing up, they also need to develop certain skills that sometimes depend on the environment provided in the classroom and the relationship between teacher and student. A well-run school where, above all, the school environment is healthy will also help the student's academic performance," says Thereza Emed, a volunteer nutritionist at the João Paulo II Education Center (CEJPII). The main aim of this article is to demonstrate the benefits provided by the relationship between teacher and student in a school environment in the municipality's public schools. Over the years, school meals have been seen as a basic necessity for the development of students. The use of quality food guarantees the student's physical, intellectual and social development. School meals are a right for boys and girls, because they can influence them.

**KEYWORDS:** school; development; pedagogy,

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU- Absolute Christian University; Licenciado em pedagogia na opção de Gestão Escolar (Universidade 11 de Novembro de Angola). **E-MAIL:** aniceto.joana35@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattес.cnpq.br/7511478750181230

## INTRODUÇÃO

A realidade moderna apresenta uma concepção do professor especificada em vários atributos da profissão docente: Precisa de uma especialização, não sendo suficiente a intuição ou a vocação para o exercício.

Isto é ter um objeto próprio consistente no desenvolvimento de atividades tendentes a provocar a construção do conhecimento e a favorecer processos de aprendizagem significativa nos alunos. Inspirar-se em valores sociais assentes em ideais democráticos.

## DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

Valores e normas da profissão, Alonso (1998), devido à tradicional dependência do estado, a profissão docente não possui um código ou carta deontológica própria elaborada pela mesma organização profissional.

Existem sim, os “estatutos da carreira docente” que regulamentam o exercício da atividade docente.

O mesmo autor, apoiando-se na opinião de vários outros, salienta a importância de um código deontológico para a construção da identidade profissional e da autonomia coletiva.

Para que haja deontologia deve basear numa proposta ampla e flexível para um código deontológico da profissão docente, o qual constaria de pautas de comportamento a assumir pelo professor: a) Perante si próprio – deveres do professor; b) Perante aqueles a quem serve – deveres para com o cliente, com a comunidade e o público em geral; c) Perante os colegas e parceiros sociais da educação – deveres para com os congéneres, outras profissões e para com os serviços públicos; d) Perante a organização – deveres nas relações com a organização; e) Perante o Estado – deveres nas relações com o Estado.

Segundo Estrela (1994) citado por Alonso (1998), é importante a formação ética do docente que aplica o código deontológico a situações particulares ou

que tem de agir eticamente em situações não abrangidas pelo código.

## A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Deverá tornar-se um meio de dignificação onde se contemplam os princípios éticos e os valores que merecem o consenso profissional e social, sendo este um instrumento fundamental na regulação da prática das relações profissionais entre si.

Alonso (1998), partindo de caracterizações realizadas por diferentes autores, define algumas características que confluem para o melhor entendimento da função docente e das vias para o desenvolvimento da profissão a procura de uma nova identidade: A teoria e investigação não desempenham no ensino um papel tão destacado como em outras profissões. Grande parte do saber profissional dos professores baseia-se no hábito, no ritual, na tradição e em crenças aceites de maneira acrítica e não refletida.

Verifica-se uma falta de coerência entre o pensamento declarado (crenças, ideologias, representações e atitudes) e a ação

Os professores desenvolvem o seu trabalho num contexto caracterizado pela hierarquização e controlo burocráticos, numa tradição de administração escolar em que as decisões sobre a organização pedagógica da escola e sobre o currículo (na tomada de decisões sobre aspetos tais como política educativa em geral, a seleção e preparação de novos alunos, os procedimentos de disciplina interna e as estruturas gerais das organizações onde trabalham) permanecem fora do alcance dos professores. A autonomia profissional surge como a capacidade de auto determinação ou seja, de tomar ou pôr em prática decisões racionais e responsáveis, o que implica liberdade de escolha entre alternativas, possibilitando exercer o juízo profissional.

## INTERAÇÃO PROFESSOR: ALUNO NA SALA DE AULA

Deve-se pensar a escola como um ambiente atrativo para professores, alunos e os profissionais nela atuantes, para que estes se possam sentir convidados a participar desta atmosfera de conhecimento que, dia após dia, é construída por professores e alunos, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos. É preciso que os docentes reinventem e reencantem a educação, tendo como foco uma visão educacional, usufruindo do conhecimento já construído e produzindo novas experiências no processo de ensino aprendizagem dos educandos (Assmann, 2007).“ A relação pedagógica não se traduz num simples fenómeno de comunicação, reação e controle de um saber. A eficiência informativa da comunicação pedagógica não só permanece interdependente da competência linguística dos recetores, mas também da capacidade motivadora do transmissor, do seu potencial relacional, da sua disponibilidade psicoafectiva...” (Fernandes, 1990).

### **O PROFESSOR, O ALUNO E O GRUPO (TURMA)**

As relações entre professor/aluno/conteúdo não são estáticas, mas dinâmicas, pois trata-se da actividade de ensino como um processo coordenado de ações dos professores.

A relação pedagógica na sala de aula - Freire (2003), no seu livro “Pedagogia do Oprimido”, deixa-nos entender que a relação professor (opressor) e aluno (oprimido) ou vice-versa têm a finalidade de que a relação professor-aluno nesse processo de ensino-aprendizagem gira em torno da conceção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um.

Postic (1984), refere que é ilusório estudar a relação educativa restringindo-a às relações entre professor e aluno. Na vida da turma encontram-se um

conjunto de fatores que agem sobre a escola. Qualquer papel, quer o professor, quer o do aluno, faz parte de um sistema de funções interdependentes em que os pais e a administração têm lugar. Por outro lado, as relações no interior da escola são influenciadas pela natureza das relações na sociedade.

A turma é um microsistema social. A relação entre o professor e um aluno é afetada, pela presença ativa do grupo de colegas, e também pelo tipo de intervenção do professor. As expectativas e os juízos provêm do professor e também do grupo de colegas; o comportamento de tal aluno é determinado tanto pelo que ele percebe dos seus colegas, como do professor. Segundo este autor, as obras de pedagogia definem do seguinte modo as características do grupo- turma: “a turma é um grupo de interação direta, porque os seus membros têm uma influência uns sobre os outros e porque quanto as normas que aí se desenvolvem, ele exerce uma ação sobre elas; é um grupo de trabalho, organizado com vista a determinado objetivo, e não um grupo lúdico; é um grupo formal, já que os seus membros foram designados para constituírem um grupo e não se escolheram, já que a estrutura foi imposta pela instituição.”

### **GESTÃO DE COMPORTAMENTOS DA SALA DE AULA**

Gomes (1998) citando Johnson e Bany (1970) refere que “é precisamente na coordenação de atividades de ensino-aprendizagem e na abordagem de problemas que derivam das características organizacionais específicas da sala de aula que se devem basear os conceitos de gestão e de organização na sala de aula. A gestão na sala de aula pode ser a relação pedagógica na sala de aula descrita como o processo de organizar e coordenar os esforços espontâneos das crianças para atingir os seus objetivos educacionais. O processo requer a seleção e utilização de meios apropriados à situação e à natureza do problema de gestão”. Assim, procura-se criar condições que

favoreçam o rendimento escolar dos alunos. Segundo o mesmo autor, os métodos e processos da gestão da sala de aula devem tentar responder à complexidade social e organizacional da mesma.

Diversidade cultural; é um conceito que compreende os diversos aspectos únicos em diferentes culturas, esse conceito abarca a nossa linguagem, culinária, crenças, vestuário, nossos núcleos familiares, nossa política, e todas as outras características de um grupo de indivíduos que dividem certo território.

Diversidade de acordo o dicionário; é um substantivo feminino que caracteriza tudo aquilo que é diverso, que tem multiplicidade ou seja é tudo aquilo que apresenta pluralidade e que não é homogênea.

Importância da diversidade cultural no contexto da sala de tem sido elemento imprescindível, porque ela nos ajuda a reconhecer e a respeitar as diferentes manifestações que moldam a identidade de um povo.

Nossa cultura, nossas tradições e costumes são os elementos que moldam a nossa identidade e que promovem a diversidade cultural de um povo, de uma sociedade.

Proporcionar a oportunidade de reforçar o nosso desenvolvimento como sociedade. Evidentemente, vivemos em um mundo formado por etnias com suas especificidades, mas todos com os mesmos direitos e deveres, baseados em uma dedicação única de ser humano.

Vantagens da diversidade cultural:

1. Incentiva ao aprendizado de outras origens culturais.
2. Permite o contacto com múltiplas perspectivas e visões do mundo
3. Permite maior facilidade para se adaptar a culturas diferentes
4. Promove o senso crítico e desconstrução de estereótipos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade da sala de aula deriva da simultânea presença de um conjunto de características distintas, tais como a multidimensionalidade (uma grande quantidade de situações e tarefas), a simultaneidade (acontecem muitas coisas ao mesmo tempo na sala de aula), a rapidez (em muitos casos o professor tem pouco tempo para refletir antes de agir), a imprevisibilidade (os acontecimentos na sala de aula sofrem frequentemente mudanças inesperadas), o carácter público (as sala de aulas são lugares públicos em que as situações são testemunhadas por um grande número de pessoas), a história (as aulas decorrem durante ciclos de uma semana, durante vários meses, surgindo assim um conjunto de experiências, rotinas e normas que fornecem uma base para a condução de actividades): imediatismo e ausência de privacidade.

## REFERÊNCIAS

FRANCISCO,R.G O **direito a educação básica em Angola: desafios e problemas a luz do direito internacional dos direitos humanos**. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; Saberes necessários a prática educativa**, São paulo, Paz e terra,2011.

PAXE,I. P. V. **Políticas educacionais em Angola: Desafios do direito a educação**. 2014.

SILVANA, Maria das Graças Garcez. **Alimentação do pré-escolar e escolar; Sugestões para a merenda escolar, dicas para o preparo da lancheira, preparação da obesidade**. Petrópolis.RJ; vozes,2015,19p.



## O LÚDICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ASPECTOS NO COTIDIANO DA PRÁTICA DOCENTE PLAY IN BASIC EDUCATION: ASPECTS IN EVERYDAY TEACHING PRACTICE

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-49

José Silva de Menezes <sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A facilidade que os jogos trazem para o conteúdo escolar vem originalmente do professor utilizar o método no momento adequado para atingir seus objetivos. Vivenciar o jogo nas aulas do ensino fundamental não é uma tarefa fácil, pois trabalhar com jogos e brincadeiras na área da educação é essencial. As crianças são atraídas para brincar para que possam realmente aprender com isso. **OBJETIVO:** Entender a eficácia do brincar no desenvolvimento do aprendizado da criança na educação básica, nas áreas tecnológica, de imaginação, da movimentação e da linguagem. **METODOLOGIA:** utilizou-se da pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo, buscou-se artigos sobre a temática nas bases de dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação de metodologias lúdicas nas quatro áreas é de vital importância para o desenvolvimento do aprendizado das crianças no ensino básico. Através deste trabalho percebeu-se que a atividade lúdica constitui uma estratégia importante para o desenvolvimento da criança. Brincar e jogar são coisas simples na vida de um indivíduo, mas que, por sua vez, estas atividades desempenham um papel fundamental na aprendizagem e negar o seu valor na escola é talvez negar a própria história do ser criança e suas aprendizagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico. Educação Básica. Aprendizagem.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The ease that games bring to school content originally comes from the teacher using the method at the appropriate time to achieve their objectives. Experiencing the game in elementary school classes is not an easy task, as working with games and games in the area of education is essential. Children are drawn to play so they can actually learn from it. **OBJECTIVE:** To understand the effectiveness of play in developing children's learning in the areas of technology, imagination, movement and language. **METHODOLOGY:** bibliographical research with a qualitative focus was used, articles on the topic were searched for in databases. **FINAL CONSIDERATIONS:** The application of playful methodologies in the four areas is of vital importance for the development of children's learning in basic education. Through this work it was realized that playful activity constitutes an important strategy for the development of the child. Playing and gaming are simple things in an individual's life, but, in turn, these activities play a fundamental role in learning and denying their value at school is perhaps denying the very history of being a child and their learning.

**KEYWORDS:** Playful. Basic Education. Learning.

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** jaelson\_menezes@hotmail.com.  
**CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5372143299836239

## INTRODUÇÃO

Constantemente aparecem sugestões de aprendizagem de que o aluno está envolvido no ambiente escolar, portanto ambas as manifestações podem ser positivas ou negativas para os alunos, mas a tarefa do professor é mediar as atividades na aula para promover a qualidade.

Soares e Mesquita (2021) elucidam que os jogos educativos podem ser potencialmente viáveis nos processos educativos como instrumento estratégico e de aplicação prazerosa, garantindo um processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente: "[...] parecidos que os jogos podem surtir maior efeito de aprendizagem se tiverem relação direta com sua cultura lúdica".

Para (Adreeta, Going e Sakamoto, 2020) o desenvolvimento da educação escolar com qualidade requer metodologias de ensino que possam caracterizar o interesse dos alunos pelos conteúdos escolares normativos e pelas atividades de hobby, definindo-as como um excelente processo de integração, criando uma aprendizagem de forma prazerosa.

A inserção da ludicidade na educação se constitui como “uma proposta inovadora, mas, ao mesmo tempo uma tarefa complexa”. Essa prática inovadora dentro da sala de aula, capaz de apreender a atenção e se constituir um agente potencializador do processo de ensino aprendizagem da criança, é um desafio que muitos educadores enfrentam no cotidiano escolar, pois, geralmente é um processo trabalhoso, em que “muitos reproduzem modelos de educação ocidental moderna em que predominam o conservadorismo e a racionalização dos meios técnicos” (CARDOSO; D’ÁVILA, 2021).

O ensino fundamental é dividido em dois períodos, ensino fundamental I, onde as crianças começam a dominar o conteúdo, o foco principal deste período é o aprendizado básico de leitura, escrita e operações matemáticas mais simples. O Fundamental II

se destaca pelo foco de aprendizagem no aprimoramento da leitura (fonemas e vocabulário), da escrita (gramática e convenções) e das operações matemáticas. Complicado.

Segundo Piaget (1976, apud), o desenvolvimento cognitivo, através da assimilação e acomodação que é a base da aprendizagem, constatou que quando a pessoa consegue assimilar algo a mente não se modifica e somente quando a assimilação sofre acomodação poderá ocorrer o aprendizado. Ainda segundo Piaget, quando uma criança brinca ela assimila o real, e desta forma adapta-se ao mundo social dos adultos, assim, desenvolvendo uma linguagem própria que vai ao encontro de seu interesse, desta forma quando a criança for brincar ela experimentara diversas situações aprendendo a conviver com o outro.

Para as séries iniciais do ensino fundamental, sabendo-se que cada criança possui sua forma de aprender e fixar os conteúdos ministrados, os jogos funcionam como uma ferramenta onde o discente se diverte ao mesmo tempo em que aprende contribuído de forma eficiente para com conhecimento esperado. Considerando-se a complexidade das disciplinas e as dificuldades encontradas para a sua execução, conseguir com que o aluno participe de forma ativa dessas atividades pode ser mais eficiente nos processos de ensino e aprendizado que as formas teóricas.

Brincar é uma forma natural de desenvolver a linguagem e a comunicação. As crianças praticam a expressão verbal e a comunicação não verbal através de brincadeiras de faz-de-conta, conversas imaginárias e histórias fictícias. Jogar charadas e quebra-cabeças também desenvolve o vocabulário, a compreensão auditiva e o raciocínio linguístico. Brincar estimula a imaginação e o pensamento criativo, ao criar mundos imaginários, histórias e cenários fictícios, as crianças exploram possibilidades ilimitadas.

A imaginação cultivada através da brincadeira se traduz em habilidades de resolução de problemas e inovação mais tarde na vida. Os jogos muitas vezes

contêm desafios e obstáculos a serem superados, nessas situações, as crianças desenvolvem flexibilidade, aprendem a enfrentar a frustração, a ser persistentes e a encontrar soluções criativas para os problemas que surgem durante as brincadeiras.

A educação básica é respaldada pela Lei Federal 9.394/96, comumente conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, que assegura “a educação comum e necessária ao exercício da cidadania e lhes fornece ferramentas para o trabalho e a formação continuada”. Garantia de educação por 08 (oito) anos. Porém, em 6 de fevereiro de 2006, a lei nº. 11.274, com muitas escolas ingressando em 2010, sendo obrigatório o ingresso de crianças de seis anos em todas as redes de ensino do país. Portanto, a educação básica atualmente tem duração de nove (09) anos para desenvolver a aprendizagem dos alunos, principalmente na leitura e na escrita.

O desenvolvimento da educação escolar com qualidade requer metodologias de ensino que possam caracterizar o interesse dos alunos pelos conteúdos escolares normativos e pelas atividades de hobby, definindo-as como um excelente processo de integração, criando uma aprendizagem de forma prazerosa.

(ANASTÁCIO 2021) comenta que as atividades lúdicas nas classes de ensino fundamental atualizam os conhecimentos existentes dos alunos, e além de facilitarem a aquisição de determinados conhecimentos pelos alunos, os jogos são essenciais para construir amizade, amor, parceria, trabalho em equipe, solidariedade, tolerância e respeito, pois a experiência de brincar na escola é uma espécie de exposição ao mundo.

A facilidade que os jogos trazem para o conteúdo escolar vem originalmente do professor utilizar o método no momento adequado para atingir seus objetivos. Vivenciar o jogo nas aulas do ensino fundamental não é uma tarefa fácil, pois trabalhar com jogos e brincadeiras na área da educação é essencial. As crianças são atraídas para brincar para que possam realmente aprender com isso.

Através da brincadeira, as crianças desenvolvem a aprendizagem através da curiosidade, motivação e interesse em agir de acordo com as suas capacidades, o que facilita a aprendizagem para recriar em situações específicas, facilita a aprendizagem e a comunicação entre colegas.

O professor pode utilizar o jogo como ferramenta metódica em sala de aula, aliando a espontaneidade das crianças com o uso de jogos na aprendizagem, com o desenvolvimento físico, social e cultural, com músicas que desenvolvam emoções e sentimentos, brinquedos para aprender, ensinar matemática etc. recursos como salas de bate-papo, criar poemas como um hábito que garante melhor atividade e desenvolvimento cognitivo e psicológico no ambiente escolar.

É interessante ver as atividades lúdicas por meio dos jogos como um recurso que facilita o ensino-aprendizagem nas instituições de ensino e também como uma ferramenta prazerosa, interessante e desafiadora. Os jogos são ferramentas lúdicas que, somadas aos conteúdos formais trabalhados em sala de aula, podem promover e estimular a aquisição de conhecimentos por crianças e professores.

Pode não parecer, mas as atividades lúdicas são fundamentais no desenvolvimento integral das crianças. Elas também representam uma oportunidade para os estudantes se comunicarem e se expressarem de forma livre e espontânea. Assim, é possível fortalecer habilidades sociais e de concentração e gerar maior interatividade e autonomia no convívio em sala de aula com os colegas.

Assim, o brincar é uma expressão e um pré-requisito para o desenvolvimento humano, porque brincamos, absorvemos e podemos mudar a realidade de tal modo que o papel do professor é importante, pois é ele quem cria espaços, fornece materiais, participa de jogos, ou seja, medeia sua construção conhecimento, esse é o papel do professor e também do ambiente

escolar é importante que as atividades recreativas sejam uma experiência na vida cotidiana.

Como a ludicidade exerce uma influência significativa na inteligência emocional, na criatividade e no raciocínio intelectual, a metodologia também impacta a construção inicial do pensamento crítico nos pequenos. Para isso, é essencial que o educador guie adequadamente os alunos no processo de aprendizagem e saiba explorar ao máximo o potencial das brincadeiras.

Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades acontecerá de maneira mais natural e participativa, fazendo com que a prática pedagógica alcance seus objetivos.

O desenvolvimento e utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem transformado o modo como as pessoas e instituições se comunicam e desenvolvem seus produtos e/ou serviços. As TDIC e as mídias digitais têm produzido grande impacto em praticamente todos os segmentos da sociedade, sobretudo no desenvolvimento do conhecimento científico e nos avanços da ciência. (ALMEIDA e VALENTE, 2012), e para Kenski (2003), novas formas de aprendizagem surgiram por meio da interação, comunicação e do acesso a informações propiciadas pelas TDIC.

(JUNIOR, 2020), diz que sobre a área dos jogos digitais é correto afirmar que são ferramentas utilizadas pelo professor para complementa o conteúdo desenvolvido em sala de aula, também é utilizado como forma de variar as atividades e desenvolver outras habilidades que visam desenvolver a percepção visual, tátil, auditiva, concentração, velocidade de raciocínio, atrair atenção, expressar sentimentos, desejos, memória de trabalho, motricidade fina, coordenação, ação ao ajudar humildemente e receber ajuda para realizar tarefas, aprende-se o valor da competitividade e aprende-se a seguir padrões e regras.

Para jogos que utilizam a imaginação cabe ao professor permitir que as crianças analisem os objetos, permitindo que elas criem situações através das

brincadeiras e dos jogos, como por exemplo, os jogos de encaixe, as fantasias, os fantoches, as caixas, entre outros jogos e brincadeiras que despertam a imaginação e a criatividade da criança, possibilitando que elas criem diferentes formas de brincar com os objetos que estão a sua disposição.

É através do movimento que a criança vai explorar o mundo que a cerca e é pela exploração que a criança vai construindo conhecimentos sobre os objetos que estão a sua volta, sobre os locais que frequenta e sobre as pessoas que têm contato, iniciando uma compreensão de quais relações pode estabelecer com eles e aprende sobre seus limites e os limites dos outros, dessa forma a motricidade possibilita que a criança conheça mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar.

Na área da linguagem podem-se utilizar recursos lúdicos, para montar um quebra-cabeça com dificuldades ortográficas, vencer uma brincadeira de força, separar corretamente algumas palavras, realizar de forma correta um jogo da memória com palavras específicas, montar palavras e frases previamente solicitadas pelo professor de forma adequada, organizar um texto de acordo com os acontecimentos e, muitas vezes, ainda o educando é capaz de auxiliar o seu colega, e quando isso acontece, sente-se realizado ao executar as tarefas, percebe que ele também pode resolver certos exercícios que antes julgava difíceis e até mesmo impossíveis, tornando-se, assim, um aluno mais seguro, motivado, com maior confiança e autoestima, sem medo de errar.

## OBJETIVO

Entender a eficácia do brinca no desenvolvimento do aprendizado da criança nas áreas tecnológica, de imaginação, da movimentação e da linguagem.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a exploratória, que tem como função preencher lacunas relacionadas a um determinado tema, através da pesquisa literária, relatos de experiências e análise de casos.

A varredura bibliográfica foi realizada através de consultas em artigos, periódicos, dissertação indexadas nas bases de dados científicas. CAPES, SCEILO, JUS BRASIL.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho científico sobre o lúdico na educação básica resultou em discussões que destacaram a importância do uso de atividades lúdicas como estratégia pedagógica para promover a aprendizagem significativa, o desenvolvimento socioemocional dos alunos e a motivação para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa exploratória permitiu identificar diferentes abordagens e práticas lúdicas que podem ser aplicadas na educação básica, como jogos, brincadeiras, dramatizações e outras atividades que estimulam a criatividade, a imaginação e a interação entre os estudantes. Além disso, as discussões ressaltaram a importância de os professores receberem formação adequada para utilizar o lúdico de forma efetiva em sala de aula, garantindo que as atividades sejam planejadas de acordo com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo sempre esteve na vida das pessoas, mesmo já existindo há anos sofreu mudanças significativas como a redução do espaço físico e do tempo jogos e jogos causados por vários fatores, incluindo uso de televisão, brinquedos eletrônicos cada vez mais sofisticados e rotinas infantis com atividade excessiva como esportes, ensino, cursos de idiomas, etc.

Como a brincadeira faz parte do universo infantil, deve fazer parte a vida da criança e a escola como espaço de socialização, integração e desenvolvimento infantil você deve incluir entretenimento em sua rotina diária. É importante chamar a atenção para os benefícios que o brincar traz para a aprendizagem no que diz respeito ao desenvolvimento físico e motor das crianças, o que inclui a socialização, por exemplo trocas, reações e sentimentos relacionados às crianças e aos objetos usados. Portanto brincar é muito importante no dia a dia escolar, pois torna o ambiente mais agradável e menos estressante.

Como visto, a utilização de jogos possibilita que ocorra maior interesse e motivação dos alunos, facilitando que a aula tenha maior qualidade e rendimento. Além disso, é uma forma de diversificar e dinamizar o modo de ensino, saindo do padrão rotineiro, e possibilita que o professor também se desenvolva ao elaborar novas ferramentas de ensino.

## REFERÊNCIAS

**ANASTACIO. Bruna Santana, PROGRAMA LÚDICO DE INTERVENÇÃO PARA AS FUNÇÕES EXECUTIVAS: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR. 2021.**

ANDREETA, Tiago Efrem; GOING, Luana Carramillo e SAKAMOTO, Cleusa Zazue. **O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental.** Acad. Paul. Psicol. 2020.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Dinâmica lúdica: jogos pedagógicos para escolas de 1º e 2º graus** 4.ed. São Paulo: Loyola, 1984.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEC, 1997.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **"A criança e o movimento: Questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental"**. São Paulo. 2022.

JUNIOR, José de Sá Borges. **Jogos Digitais Educacionais: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** 2020. Disponível em: <https://blog.colegioarnaldo.com.br/entenda-a-importancia-do-ludico-no-processo-ensino-aprendizagem/>

ISSN 2595-8704

The background of the entire page is a dark purple gradient. It features two large, semi-transparent silhouettes: one of a person's head and shoulders wearing glasses, looking down as if reading, and another of a person in a suit standing and talking on a mobile phone.

**excellence**  
REVISTA CIENTÍFICA

**Revista Científica Excellence | Periódico Multidisciplinar - Trimestral.**

CNPJ: 31.655.465/0001-04

**Endereço de correspondência:**

Rodovia do Sol. Nº100, Km 28. Ed.Praia do Sol. Bairro Recanto da Sereia. Guarapari. E.S.

CEP: 29.227-100

E-mail: [revista@excellenceeduc.com](mailto:revista@excellenceeduc.com) | Site: [www.excellenceeduc.com](http://www.excellenceeduc.com)